



17^o CONGRESSO CIENTÍFICO

FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO

"Desafios para Construção de um Mundo Sustentável"

ANAIS

**XVII Congresso Científico da FHO
XIV Congresso Internacional
XVI Congresso de Iniciação Científica PIBIC – CNPq**

De 07 a 10 de junho de 2022

Araras/SP 2022

Fundação Hermínio Ometto

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca “Duse Rüeegger Ometto”

- FHO -

C749

Congresso Científico Fundação Hermínio Ometto (17.: 2022 : Araras, SP)

Anais do XVII Congresso Científico da FHO, XIV Congresso Internacional, XVI Congresso de Iniciação Científica PIBIC – CNPq: “Desafios para construção de um mundo sustentável”, 07 a 10 de junho de 2022. / Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto. -- Araras, SP : Fundação Hermínio Ometto, 2022.

541 p. (4.148 Kb) *e-book*

ISBN: 978-65-87752-94-5

1.Saúde-Congressos. 2. Educação-Congressos. 3. Meio ambiente-Congressos. 4. Pesquisa-Congressos. 5.Ciência-Congressos. I. Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto. II. Título.

CDD 507

Anais do XVII Congresso Científico, XIV Congresso Internacional e
XVI Congresso de Iniciação Científica PIBIC – CNPq

Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO

Coordenadoria de Comunidade e Extensão

**Av. Dr. Maximiliano Baruto, 500. Jd. Universitário. Araras-SP 13607-339.
Telefone (19) 3543-1437**

Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO

Prof. Dr. José Antonio Mendes
Reitor

Prof. Dr. Olavo Raymundo Junior
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Marcelo Augusto Marretto Esquisatto
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Ma. Cristina da Cruz Franchini
Coordenadora de Comunidade e Extensão

Prof. Dr. Guilherme Ferreira Caetano
**Coordenador do Comitê Institucional
Convênio PIBIC-CNPq/FHO**

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aneridis Aparecida Monteiro
Antero Sewaybricker Todesco
Antonio Francisco Peripato Filho
Ariadni Branbilla Cardoso
Beatriz de Macêdo Zero
Carina Basqueira Lourenco
Carlos Eduardo Signorini
Carlos Roberto Escrivao Grignoli
Cintya Aparecida Christofolletti de Figueiredo
Cristiana Aparecida Ittner Mazali
Cristina Aparecida Veloso Guedes
Cristina Coutinho Marques de Pinho
Cristina da Cruz Franchini
Danieli Regina Costa
Daniella Rosaly Leite
Dheborá Souza Umbelino Silva
Diego Henrique Negretto
Diogenes Rafael de Camargo
Fabio Venancio
Felipe Furlan Soriano
Fernando da Silva Pereira
Flávia de Mendonça Ribeiro
Giulia Iracelis Passarini da Silva
Ismar Rodrigues
Ivan Carlin Passos
Jessica Silva Ferreira Bertin
Jose Guilherme Neves
Juliana Aparecida Ramiro Moreira
Katia Helena dos Santos
Laura Cristina Marretto Esquisatto Grignoli
Lenita Marangoni Lopes
Leonardo Breda
Lucas Antonio Risso
Maria Elisete Brigatti
Marnie Chaves Genari Brandão Prado
Matheus Mantuanelli Roberto
Nayara Kastem Scharlack
Patrícia Rafaela dos Santos
Paula Nascimento da Silva Moura
Rafael Pino Vitti
Rosana Righetto Dias

Samuel Henrique Câmara de Bem
Thais Furtado de Camargo
Viviane Theodoro
William Douglas Paes Coelho

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aline Maino Pergola Marconato
Aline Mitie Saito
Aneridis Aparecida Monteiro
Antonio Francisco Peripato Filho
Ariadni Branbilla Cardoso
Beatriz Cristina de Oliveira
Beatriz Marçal Ribeiro
Beatriz Rezzieri Marchezini
Bruno Truzzi Rosa
Carina Basqueira Lourenço
Carlos Eduardo Signorini
Cintya Aparecida Christofolletti de Figueiredo
Claudio Augusto Ferreira Di Marco
Cleber Rogeres de Andrade
Cristiana Aparecida Ittner Mazali
Cristina Aparecida Veloso Guedes
Cristina da Cruz Franchini
Daiana de Castro Miranda Silva
Daniele Michelin Paganotte
Daniella Rosaly Leite
Dayane Michelle Guimarães Jose Ferreira
Dheborá Souza Umbelino Silva
Diogenes Rafael de Camargo
Fernanda Flores Navarro
Fernando Lubrechet
Francielly de Lima Oliveira
Gláucia Maria Tech dos Santos
Josiane Aparecida Bueno Bimbati
Julieta Adriana Ferreira
Katia Helena dos Santos
Laudemir Alves
Lenita Marangoni Lopes
Leonardo Breda
Ligia Lopes Devóglia
Lucas Antonio Risso
Luciana Ferracini dos Santos
Marcelo Augusto Marretto Esquisatto
Maria Elisete Brigatti
Marnie Chaves Genari Brandão Prado
Marta Regiane Corrocher Gaino
Naiara Maria de Souza Moreira
Natanaellin Eydiane da Silva Begnami
Patricia Rafaela dos Santos
Paula Lumy da Silva

Paulo Henrique Canciglieri
Rafael Pino Vitti
Rafaela Zaniboni Mendes Cantelmo
Ricardo Luiz Bruno
Simone Goncalves Barreto Spricigo
Sofia Mazzini Brushci
Tatiane Montelatto Marques
Tauane Leticia Pinto
Viviane Theodoro
William Douglas Paes Coelho

ÍNDICE

PALESTRAS.....	22
A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NOS NEGÓCIOS	22
ALTA FREQUÊNCIA PROMOVE EFEITO ANTIBACTERIANO TEMPO DEPENDENTE	23
CARREIRA MILITAR NA ODONTOLOGIA	25
CHÁS EMAGRECEDORES: FITO OU FAKE?	27
COMO CRIAR E EXECUTAR APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS? CONTEÚDO, FORMA E APRESENTADOR - ALGUMAS TÉCNICAS	29
COMPETÊNCIAS E ATITUDES: O PROFISSIONALISMO NA CONSTRUÇÃO CIVIL	31
COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA: DISCUSSÕES INICIAIS SOBRE OS QUATRO PASSOS	33
CUIDADOS PARA OPERAR NO SISTEMA DE FRANQUIAS	35
DESVENDANDO O BANCO DE SANGUE - PARA ONDE VAI A SUA DOAÇÃO?	36
EMPREENDEDORISMO FEMININO	37
ENFERMAGEM FORENSE: O QUE É E QUAL É A SUA AREA DE ATUAÇÃO?	39
EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE: APNEIA DO SONO	41
INVESTIMENTOS E GERENCIAMENTO DE RISCOS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE	43
OS IMPACTOS MULTIDIMENSIONAIS DO CONTROLE DE QUALIDADE	44
PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA	46
QUERO TER MEU PRÓPRIO NEGÓCIO. POR ONDE COMEÇAR?	47
TRAUMATISMOS DENTÁRIOS: ABORDAGEM COMPORTAMENTAL EM PACIENTE INFANTIL	49
TREINAMENTO DE FORÇA x TREINAMENTO CONCORRENTE NA SARCOPENIA: QUAL O MÉTODO É MAIS EFICAZ?.....	50
VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES BRASILEIRAS: ESTIMAÇÃO DE SUBNOTIFICAÇÕES E IMPACTO DA COVID-19 SOBRE ESTUPROS, LESÕES CORPORAIS E FEMINICÍDIOS	53

APRESENTAÇÃO ORAL.....	54
AVALIAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA EM ODONTOLOGIA: O USO DO SISTEMA ASA COMO CRITÉRIO DE ESCOLHA DO ANESTÉSICO LOCAL	54
OS EFEITOS DO TREINAMENTO PLIOMÉRICO APLICADO EM ATLETAS DE BASQUETEBOL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	57
AS DIVERSAS ESTRATÉGIAS DO TREINAMENTO FUNCIONAL PARA REDUÇÃO DE PERCENTAGEM DE GORDURA	59
FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS: ASPECTO TÉCNICO E DESPORTIVO	61
A QUALIDADE INDUSTRIAL POR MEIO DA GESTÃO E DO CONTROLE ESTATÍSTICO	63
ANÁLISE DOS MÉTODOS DE TREINAMENTO DE FORÇA PARA IDOSOS	65
ANÁLISE DOS FATORES LIGADOS AO SEDENTARISMO EM ADULTOS	68
O EXERCÍCIO FÍSICO COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS PULMONARES ASSOCIADAS À PANDEMIA COVID-19.....	70
USO DO CANABIDIOL EM PACIENTES COM ALZHEIMER	73
PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BOTÂNICA NA ESCOLA – REALIZADO NA E.M.E.F ADRIANO ADEMIR LOMBI	76
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	78
INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS	80
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	82
IMPACTO DA UTILIZAÇÃO INADEQUADA DE EPI'S POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR NA PANDEMIA POR COVID-19.....	84
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO	86
PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE RELACIONADOS À AUTOEFICÁCIA	89
O ESPORTE PARA ALÉM DAS QUATROS LINHAS: A PEDAGOGIA DO ESPORTE E O REFERENCIAL SOCIOEDUCATIVO	91
MÉTODOS DE TREINAMENTO FÍSICO PARA O EMAGRECIMENTO	93

ASPECTOS NUTRICIONAIS RELEVANTES PARA INICIANTE EM TREINAMENTO RESISTIDO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	95
TREINAMENTOS RESISTIDOS EM MEMBROS INFERIORES COMO PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DAS LESÕES NO FUTEBOL	97
OS JOGOS ELETRÔNICOS COMO UMA POSSIBILIDADE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	99
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE VÍTIMAS COM QUADRO DE POLITRAUMA	101
CUIDADOS PALIATIVOS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER	104
O USO DE FATORES DE CRESCIMENTO EPIDÉRMICOS: UMA TECNOLOGIA INOVADORA NA COSMETOLOGIA PARA TRATAMENTO DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO	106
TORCIDAS ORGANIZADAS: PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES	108
AÇÕES EDUCACIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A RELEVÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA GESTANTES E FAMILIARES	110
ADAPTAÇÕES BIOLÓGICAS EM RESPOSTA AO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO II: UMA REVISÃO	112
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	114
AVALIAÇÃO DO USO DA <i>MELISA OFFICINALIS</i> L. PARA COMBATE DE ANSIEDADE	117
APLICAÇÃO DO MÉTODO CANGURU NA ASSISTÊNCIA AOS NEONATOS: SÍNTESE DA LITERATURA DE ENFERMAGEM	119
MOBILIZAÇÃO PRECOCE, SEUS EFEITOS E FORMA DE ELEGIBILIDADE: REVISÃO DE LITERATURA	121
EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NA REABILITAÇÃO PÓS AVC: UMA REVISÃO DE LITERATURA	124
ENFERMAGEM FORENSE: COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL E EXPECTATIVA DE ATUAÇÃO	127
MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO	129
ÓLEOS VEGETAIS E SAPONIFICAÇÃO NA PRODUÇÃO DE SABONETES	132
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ADSORVENTE DA CASCA DE ARROZ IN NATURA E BIOCÁRVÃO NA REMOÇÃO DO CORANTE ALARANJADO DE METILA	135

CARACTERÍSTICAS, PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO IOGURTE NO BRASIL	137
USO DA REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	139
USO TERAPÊUTICO DA <i>ALOE VERA</i>	141
ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR, BRUXISMO, ANSIEDADE, PENSAMENTOS CATASTRÓFICOS SOBRE A DOR E QUALIDADE DE SONO	143
<i>LEAN GREEN</i> , SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	146
ALTERAÇÕES DE SUPERFÍCIE DA RESINA COMPOSTA APÓS APLICAÇÃO DE PERÓXIDO DE CARBAMIDA A 10% ASSOCIADA AO USO DE DENTIFRÍCIOS BRANQUEADORES	148
PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA DE CREATINA COMO SUPLEMENTO ALIMENTAR	153
OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	155
ANÁLISE DOS ESTUDOS DO POLE DANCE BASEADO NOS ESTUDOS DE RUDOLF LABAN	158
AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE PRESCRIÇÕES MÉDICAS NA ATENÇÃO BÁSICA-SUS	161
LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA: RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS E OS FATORES BIOPSISSOCIAIS	163
EFEITOS DO MÉTODO PILATES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM SÍNDROME DA FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	166
FRAGMENTO FLORESTAL EM NASCENTE MUNICIPAL DE ITAPIRA-SP FAVORECE NEUTRALIZAÇÃO DE CARBONO MITIGANDO O EFEITO ESTUFA	169
EFEITOS E INFLUÊNCIA DA TERAPIA BASEADA EM REALIDADE VIRTUAL NO EQUILÍBRIO DE IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA	171
EFEITOS DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES PÓS FRATURA MALEOLAR DE TORNOZELO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	175
CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS PELA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE ARARAS	179
PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA	182

O CONHECIMENTO DOS EDUCADORES PERANTE A MANOBRA DE HEIMLICH, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	185
PREDITORES DA FALHA DE EXTUBAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E PEDIÁTRICA: REVISÃO DE LITERATURA	187
DETERMINAÇÃO DE COBRE EM AMOSTRAS DE CACHAÇA ARTESANAL PRODUZIDAS NA REGIÃO DE ITAPIRA-SP	190
EFEITO DE DIFERENTES ENXAGUATÓRIOS SOBRE AS PROPRIEDADES FÍSICAS DE UMA RESINA COMPOSTA CLAREADA COM PERÓXIDO DE CARBAMIDA A 10%....	192
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES NASCIDOS PRÉ-TERMO - REVISÃO DE LITERATURA	197
OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA	200
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS PACIENTES PEDIÁTRICOS DIAGNOSTICADOS COM OSTEOSSARCOMA- UMA REVISÃO DE LITERATURA	202
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO VEGETAL DE CANABIDIOL FRENTE A BACTÉRIAS GRAM POSITIVAS	204
TRANSGÊNEROS NO ESPORTE: A (IN)VISIBILIDADE DE ATLETAS	207
PROPRIEDADES ANTIPROLIFERATIVAS DA ESPÉCIE <i>CURCUMA LONGA L.</i> (AÇAFRÃO DA ÍNDIA) NO COMBATE AO CÂNCER DE MAMA	209
IMPACTO DO CUIDADO HUMANIZADO DE ENFERMAGEM EM UTI NEONATAL NA RECUPERAÇÃO DE PREMATUROS	211
CELULARES E COMPUTADORES, QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DO SEU USO ABUSIVO? UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE ALTERAÇÕES POSTURAS	213
<i>CLOSTRIDIUM BOTULINUM</i> : ASPECTOS GERAIS E SUA IMPORTÂNCIA CLÍNICA RELACIONADA AO BOTULISMO	216
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO PARA PUÉRPERAS COM RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE FISSURAS LABIOPALATINAS	218
O CONHECIMENTO SOBRE O USO DE ANTICONCEPCIONAIS POR ESTUDANTES DO BRASIL	220
RECOMENDAÇÕES PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO NEONATO E AO PREMATURO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19.....	223
TENDÊNCIAS DA FISIOTERAPIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA	226

INCIDÊNCIA DE CASOS E ÓBITOS DE COVID-19 ENTRE INDIVÍDUOS COM COMORBIDADES DE ARARAS/SÃO PAULO	229
PROTOCOLOS DE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS DE ISQUIOTIBIAIS EM JOGADORES DE FUTEBOL - REVISÃO DE LITERATURA	231
A FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PERÍODO PRÉ E PÓS GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA	234
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM) NA SALA DE EMERGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA	237
HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS AO PACIENTE EM UTI - ADULTO	240
CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A PREVENÇÃO DE LESÕES NO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO DE LITERATURA	242
VIOLÊNCIA E DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE ARARAS/SÃO PAULO	244
A EFETIVIDADE DO USO DOS DISPOSITIVOS SUPRAGLÓTICOS EM PACIENTES CRÍTICOS NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA	247
ATRIBUIÇÕES LEGAIS DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	250
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUA PARA FINS FARMACÊUTICOS	253
EDUCAÇÃO BÁSICA DE PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS: REVISÃO DE LITERATURA	256
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DOR MUSCULAR TARDIA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	258
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2010 E 2021	261
PRÁTICAS FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA PARA MELHORA DA CAPACIDADE PULMONAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	263
OS ECOS DA PRESENÇA: DANÇANDO NAS ENGRENAGENS NEOLIBERAIS	266
REDUÇÃO DA COBERTURA VACINAL EM CONSEQUÊNCIA DAS FAKE NEWS	269
APAIXONANDO-SE: LAÇOS ENTRE GEORGES BATAILLE E A ESQUIZOANÁLISE	272
INTERVENÇÃO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES COM ELA QUE POSSUEM COMPROMETIMENTO RESPIRATÓRIO - REVISÃO DE LITERATURA	274

FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES FUNCIONAIS EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA – REVISÃO DE LITERATURA	277
O TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO POSSUI EFICÁCIA NO PÓS OPERATÓRIO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR?.....	280
CRITÉRIOS PARA INDICAÇÃO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA E SOBREVIDA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA – REVISÃO DE LITERATURA	283
ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS	286
BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	288
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	291
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ENCONTRADOS DURANTE O TRATAMENTO COM A VENLAFAXINA	294
INFLUÊNCIAS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA	298
É POSSÍVEL USAR O AMBIENTE VIRTUAL COMO INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO DA POSIÇÃO EM W NA PRIMEIRA INFÂNCIA? - ESTUDO DE CAMPO	301
COMPARAÇÃO ENTRE AS PROPRIEDADES ANSIOLÍTICAS DAS ESPÉCIES <i>PASSIFLORA INCARNATA</i> E <i>VALERIANA OFFICINALLIS</i>	304
PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO PÓS-TRANSPLANTE HEPÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA	307
A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTETRA NO PARTO HUMANIZADO	309
O IMPACTO DO AVANÇO DAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS SOB O SISTEMA RESPIRATÓRIO APÓS QUATRO ANOS DA PRIMEIRA ANÁLISE	311
BOAS PRÁTICAS NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: REVISÃO DE LITERATURA	313
EXPERIMENTAÇÃO COM MATERIAIS COTIDIANOS: PROPOSTA PARA O ENSINO DE CINÉTICA E PROPRIEDADES DOS MATERIAIS NO ENSINO MÉDIO	315
UTILIZAÇÃO DA PELE DE TILÁPIA-DO-NILO (<i>OREOCHROMIS NILOTICUS</i>) COMO CURATIVO BIOLÓGICO OCLUSIVO EM PACIENTES COM QUEIMADURAS DE 2º GRAU	317
O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE DAS GESTANTES	319
ENVOLVIMENTO PULMONAR EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	321

PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL APRESENTAM ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS? UM ESTUDO CLÍNICO TRANSVERSAL	323
TRATAMENTO DA ASMA, DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO AO AUTOCUIDADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	326
ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR EM UMA TAREFA PRATICADA EM AMBIENTE VIRTUAL À DISTÂNCIA (TELERREABILITAÇÃO) EM PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL	329
COBERTURAS ESPECÍFICAS À BASE DE PAPAÍNA PARA TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	331
EFEITOS DA DANÇA E ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DE LITERATURA ...	333
USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SEU IMPACTO NO CUIDADO	336
USO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS PARA REGENERAÇÃO TECIDUAL: REVISÃO DE LITERATURA	338
A IMPORTÂNCIA DO PROJETO VACINADORES PARA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS E CONTRIBUIÇÃO NA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	340
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA FIBROSE CÍSTICA DA EXACERBAÇÃO À ESTABILIDADE CLÍNICA, UMA REVISÃO DE LITERATURA	342
INICIAÇÃO ESPORTIVA: IMPLICAÇÕES NEGATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA FASE ESPECIALIZADA	345
A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO NA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA	348
EXPERIÊNCIAS SINGULARES DE PESSOAS TRANSGÊNERO: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA	351
TORCIDA ORGANIZADA NA FOLHA DE SP (1988-1995): UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA	354
PRINCIPAIS DIFICULDADES PELO ENFERMEIRO NA GESTÃO EM CENTROS DE HEMODIÁLISE	356
SATISFAÇÃO E AUTOCONFIANÇA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM COM A SIMULAÇÃO REALÍSTICA	358
HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS: ANÁLISE DESSES FATORES DE RISCO EM UMA AÇÃO ITINERANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	360
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA ...	362

PACIENTES COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA E SELETIVIDADE ALIMENTAR: UMA ABORDAGEM ODONTOLÓGICA – REVISÃO DE LITERATURA	364
PLANO DE CONSULTORIA BAOBÁ CAFÉ	366
PARTICULARIDADES NO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA NA COVID-19 - REVISÃO DE LITERATURA	368
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM CASOS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PERÍODO GRAVÍDICO, UMA REVISÃO DE LITERATURA	371
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA	374
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO SUS	376
VACINAS PARA SARS COVID-19: REAÇÕES ADVERSAS EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES	378
LOUCURA E GÊNERO: UMA DISCUSSÃO POLÍTICA E DE RESISTÊNCIA	380
NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS	382
AÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	384
TRIAGEM NEONATAL: ESTRATÉGIAS, ATUALIZAÇÕES E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	387
A TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA É EFICAZ PARA A MELHORA FUNCIONAL DE MEMBROS SUPERIORES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL? UMA REVISÃO DE LITERATURA	390
IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR FINO NA HIGIENE BUCAL DE CRIANÇAS	393
ATLAS FOTOGRÁFICO DE ANATOMIA SISTÊMICA 1 DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO-FHO	395
AS BOAS PRÁTICAS EM FARMÁCIAS E DROGARIAS: UMA AVALIAÇÃO DA RDC Nº 44/2009	397
TÉCNICAS DE MASSOTERAPIA ACARRETAM MELHORA EM PACIENTES COM QUADRO DE FIBROMIALGIA? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	399
O USO DE ANTIMICROBIANOS SINTÉTICOS NO COMBATE AOS MICROORGANISMOS	401
PERCEPÇÃO DE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE À PACIENTE VIVENDO COM HIV/TB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	403

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS FRENTE A PACIENTES ONCOLÓGICOS	406
BOAS PRÁTICAS PARA HIGIENE ORAL DE PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	409
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A INVISIBILIDADE DAS MULHERES ENCARCERADAS NO CICLO PUERPERAL GRAVÍDICO	411
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO	413
BENEFÍCIOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PARA MINIMIZAR O MEDO, SOFRIMENTO, DOR E ESTRESSE EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	415
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIA+	417
EFEITOS DO ULTRASSOM E DO LASER TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA	420
O ANALFABETISMO MOTOR E O USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS	422
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	425
MÉTODO CANGURU E ALEITAMENTO MATERNO DE PREMATUROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA	427
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AOS PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA	429
ELETRODEPOSIÇÃO DE LIGAS METÁLICAS PARA FOLHEAÇÃO DE BIJUTERIAS E OBJETOS DECORATIVOS	432
INFOGRÁFICO E VÍDEOS COMO RECURSOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	435
DESAFIOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA	437
ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	440
O PAPEL DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA SOBRE OS SINTOMAS DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS	443
BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON	445
AVALIAÇÃO DA FITOTOXICIDADE DO INSETICIDA RYNAXYPYR™	447

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES COM QUEIXA DE INFERTILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA	450
EVOLUÇÃO DA QUIMOSINA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE QUEIJOS	453
OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE DANÇA PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	455
ELABORAÇÃO DE ETOGRAMA DE FÊMEA DE FALCÃO-PEREGRINO (<i>Falco peregrinus</i>) EM PERÍODO REPRODUTIVO.....	458
ELABORAÇÃO DE ROTEIRO DE CONSULTA PRÉ-NATAL FRENTE ÀS FALHAS ENCONTRADAS NO ATENDIMENTO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	460
EFICÁCIA DE EXERCÍCIOS PARA REABILITAÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)	464
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A PESSOA COM DIABETES TIPO II	467
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA.....	470
UTILIZAÇÃO DE SCAFFOLDS A BASE DE POLICAPROLACTONA ASSOCIADOS A CERÂMICOS DE HIDROXIAPATITA/FOSFATO TRI-CÁLCICO E ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA DO REPARO ÓSSEO	473
FATORES DE MOTIVAÇÃO NA ADESÃO DO TREINAMENTO PERSONALIZADO	475
A UTILIZAÇÃO DE RADIAÇÃO NA ESTERILIZAÇÃO DE ALIMENTOS	477
AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ECOTOXICIDADE DO DIAZEPAM	479
A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DE BEBÊS PREMATUROS COM DESENVOLVIMENTO MOTOR ATÍPICO: REVISÃO DE LITERATURA	482
O USO DE JOGOS COMO DISPARADORES PARA O INDUZIMENTO, INSTIGAÇÃO OU AUXÍLIO A SUICÍDIO OU A AUTOMUTILAÇÃO.....	485
IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE DE TRABALHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	487
AS PRÁTICAS VIOLENTAS CONTRA A INFÂNCIA NO CONTEXTO FAMILIAR	489
INFLUÊNCIA DO ASPECTO ARTÍSTICO DE CONTEÚDOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO ALCANCE PÚBLICO.....	492
JORNALISMO ESPORTIVO E FUTEBOL FEMININO: UMA ANÁLISE DO JORNAL “A FOLHA DE SÃO PAULO”	494

APRESENTAÇÃO PIBIC/PIC	496
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DO EXTRATO ETANÓLICO DA <i>Acmella oleracea</i> (JAMBÚ) CONTRA PERIODONTOPATÓGENOS E BACTÉRIAS CARIOGÊNICAS	496
CAMINHOS QUE EXPLICAM A PRESENÇA DE BRUXISMO DO SONO, MEDO DA COVID-19 E ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE	499
CASOS E ÓBITOS POR COVID-19 EM INDIVÍDUOS COM COMORBIDADES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA	501
CLAREAMENTO COM LUZ LED VIOLETA ASSOCIADO AO USO DE DENTIFRÍCIOS NA ALTERAÇÃO DE COR E RUGOSIDADE DO ESMALTE DENTAL	503
COVID-19 E SUAS MANIFESTAÇÕES BUCAIS. UM MANUAL	505
EFEITOS DA RESTRIÇÃO CALÓRICA NO HOMEOSTASIA GLICÊMICA EM CAMUNDONGOS OVARIECTOMIZADOS	508
EFEITOS DO ALCOOLISMO CRÔNICO SOBRE REATIVIDADE GLIAL E DESMIELINIZAÇÃO EM CÓRTEX E HIPOCAMPO DE RATOS MACHOS JOVENS	510
PRIVAÇÃO DE MELATONINA MATERNA NO DESENVOLVIMENTO CRANIOFACIAL	512
RUGOSIDADE DO FIO CUNITI RETANGULAR ESTÉTICO NOS BRAQUETES AUTOLIGADOS IMERSOS EM SOLUÇÃO A 35° C	514
SINTOMAS DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR, BRUXISMO, HIPERVIGILÂNCIA À DOR, ANSIEDADE, PENSAMENTOS CATASTRÓFICOS SOBRE A DOR E QUALIDADE DE SONO	516
ASSOCIAÇÃO ENTRE O IMPACTO PSICOLÓGICO DA COVID-19 COM ANSIEDADE E BRUXISMO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE	518
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ARARAS	520
CARACTERIZAÇÃO DE CASOS E ÓBITOS DECORRENTES DA INFECÇÃO POR COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA	522
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO DE APOIO AO ENSINO DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIMENTAÇÃO COM MATERIAIS COTIDIANOS DE BAIXO CUSTO	524
EFEITO DO COLD PLASMA E <i>Azadirachta indica</i> NO REPARO DE QUEIMADURAS EM RATOS	526
EFEITOS DA VITAMINA D NO METABOLISMO DE RATOS SUBMETIDOS A DIETA HIPERLIPÍDICA	530

FERRAMENTAS <i>LEAN MANUFACTURING</i> APLICADAS NO PROJETO DE UM VEÍCULO <i>OFF-ROAD</i>	533
FRAGILIDADE, QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA DA ZONA LESTE MUNICÍPIO DE ARARAS/SÃO PAULO	535
INFLUÊNCIA DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA MODULAÇÃO DA EXPRESSÃO GÊNICA NA ARTRITE EXPERIMENTAL EM RATOS WISTAR	537
INFLUNÊNCIA DA CONCENTRAÇÃO DO ÁCIDO HIDROFLUORÍDRICO NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO E MORFOLOGIA DE SUPERFÍCIE DE DUAS CERÂMICAS À BASE DE DISSILICATO DE LÍTIO AO CIMENTO RESINOSO	540

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NOS NEGÓCIOS

NASCIMENTO, MARIANA F. ^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

mariana.profa1@gmail.com

RESUMO

Inteligência emocional é a habilidade de uma pessoa reconhecer suas próprias emoções, entender seus efeitos e usar essa informação para orientar o modo de se pensar e de se comportar frente à diversas situações, ajudando a tomar melhores decisões e atingir suas metas mais rapidamente e forma mais efetiva.

No trabalho é uma competência essencial para os profissionais de uma empresa. Essa qualidade os ajuda a lidar com a pressão, conflitos nos relacionamentos internos e desafios do cotidiano trazendo impactos na produtividade e qualidade do serviço realizado, uma decisão tomada sem análise correta da situação ou no calor das emoções pode levar a um desfecho ruim. Alguns passos devem ser seguidos para iniciar o processo do autogoverno, são eles: a clareza de seu estado atual, nesta parte a verdade precisa vir á tona (como está sua vida neste momento); a certeza de quais são seus objetivos e onde quer chegar (quem não sabe o que quer, não consegue sair do lugar que está); descobrir qual é seu padrão emocional em diversos acontecimentos (quando algo acontece que te frustra qual é o comportamento que aparece) e a automotivação.

Desenvolver os pilares da inteligência emocional é uma jornada onde precisamos praticar, um a um, todos os aspectos envolvidos tendo em mente que esse processo não é automático. Não tem como se tornar emocionalmente inteligente da noite para o dia, mas sim como um processo dando um passo de cada vez, trabalhando cada característica com paciência, a pessoa ao longo do tempo vai evoluindo e melhorando.

REFERÊNCIAS

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Tradução: SANTARRITA, Marcus. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

VIERA, Paulo. O poder da ação: faça sua vida sair do papel. 32.ed. São Paulo: Editora Gente, 2015.

ALTA FREQUÊNCIA PROMOVE EFEITO ANTIBACTERIANO TEMPO DEPENDENTE

WIETZIKOSKI LOVATO, Evellyn Claudia¹

¹ Laboratório de Microbiologia de Produtos Naturais, Programa de Mestrado Profissional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos na Atenção Básica, Universidade Paranaense (UNIPAR), Umuarama, PR, Brasil
ORCID: 0000-0002-8511-0086

evellyn@prof.unipar.br

RESUMO

O processo de cicatrização de feridas envolve a formação de cascata bioquímica complexa, no qual a presença de microrganismos tais como *Staphylococcus aureus* (*S. aureus*) ou *Enterobacter aerogenes* (*E. aerogenes*) podem comprometer a regulação deste processo (Wietzikoski Lovato et al., 2018). São bactérias gram-positivo e gram-negativo, respectivamente, frequentes em infecções hospitalares, bem como em lesões cutâneas (MARTINS et al., 2012). Nos últimos anos, tem-se observado aumento da resistência bacteriana, sendo necessário desenvolver novos meios bactericidas que colaborem com a terapêutica de indivíduos infectados. Um dos métodos alternativos é o equipamento de alta frequência (AF), que é utilizado em afecções da pele como analgésico, anti-inflamatório e principalmente para acelerar processos cicatriciais e ter efeito bactericida através da formação de ozônio (BORGES, 2010). O objetivo desta pesquisa investigar o efeito antibacteriano do AF em culturas padrão de bactérias. Para avaliar a atividade bactericida do equipamento de alta frequência sobre cepas padrões foram realizadas diluições (10^4 unidades formadoras de colônia mL⁻¹) para *S. Aureus* e *E. aerogenes* por 24 horas. Em seguida, 1 µL de cada diluição foi pipetado em meio adequado e a técnica de faiscamento do AF foi utilizada nas intensidades de 6, 8 e 10 mA por 30, 60, 90, 120 e 180 segundos. O grupo controle não recebeu nenhum tratamento. As placas foram incubadas a 37°C durante 24 horas e depois lidas. Após a quantificação das placas de *S. aureus*, observou-se efeito significativo em todas as frequências e tempos utilizados. Foram demonstrados que faiscamento nas intensidades de 6, 8 e 10 mA reduziram o crescimento bacteriano de forma significativa quando comparados ao grupo controle em todos os tempos. Na intensidade de 6 mA foi observado que o efeito é mais proeminente no maior tempo 180 segundos. Para *E. aerogenes*, na intensidade de 6 mA não houve efeito bactericida; no entanto, uma redução significativa do crescimento bacteriano ocorreu na intensidade de 8 mA após 120 e 180 segundos, e em 10 mA, a redução do crescimento bacteriano já pôde ser verificada em 30 segundos e a inibição total do crescimento bacteriano ocorreu em 180 segundos. O equipamento de alta frequência funciona através de uma onda alternada que através do faiscamento transforma o O₂ existentes no ar em O₃. O O₃ apresenta efeito cauterizador, cicatrizante, térmico, analgésico, anti-inflamatório, fungicida, bactericida, bacteriostático e desinfetante (PEREIRA, 2007; OLIVEIRA, 2011). Seu uso é comum para o tratamento de lesões dermatológicas infectadas por bactérias e fungos (MARTINS et al., 2012). Acredita-se que o gerador de alta frequência possa promover efeitos bactericidas por fornecer o O₃ através do faiscamento (PEREIRA, 2007; OLIVEIRA, 2011). Nesta pesquisa, foi demonstrado que este recurso é capaz de reduzir o crescimento de culturas de *S. aureus*. e *E. aerogenes*.

REFERÊNCIAS

BORGES, F. S. Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo: Editora Phorte. 2010. MARTINS A.; SILVA J.T.; GRACIOLA, L.; FRÉZ A.R.; RUARO J.A.;

MARQUETTI M.G.K. Efeito bactericida do gerador de alta frequência na cultura de *Staphylococcus aureus* Fisioter Pesq. 19(2):153-7, 2012.

OLIVEIRA, L.M.N. Utilização do ozônio através do aparelho de alta frequência no tratamento da úlcera por pressão. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 9(30), 41-6, 2011.

PEREIRA, F. Eletroterapia sem mistérios. 3 ed. Rio de Janeiro: Rubio. 2007.

WIETZIKOSKI LOVATO, E.C.; GURGEL VELASQUEZ, P.A.; DOS SANTOS OLIVEIRA, C.; BARUFFI, C.; ANGHINONI, T.; MACHADO, R.C.; LÍVERO, F.A.D.R.; SATO, S.W.; MARTINS, L.A. High frequency equipment promotes antibacterial effects dependent on intensity and exposure time. Clin Cosmet Investig Dermatol. 2018. doi: 10.2147/CCID.S156282.

CARREIRA MILITAR NA ODONTOLOGIA

MAZZONETTO, A.L.F.^{1,2}

¹Exército Brasileiro – 11ª Brigada de Infantaria Mecanizada, Campinas, SP; ²Primeiro Tenente Oficial Dentista Temporária.

anafileto@hotmail.com

RESUMO

A carreira militar revestida de complexidade e distinção, impulsionada pelo prestígio advindo da sociedade civil atrai sempre grande interesse e curiosidade. As forças armadas constituídas pela Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e Força Aérea Brasileira recrutam de forma abrangente em todo o território nacional cada vez mais militares voluntários a incorporarem suas fileiras. A estabilidade, o salário competitivo, um plano de carreira bem definido, assistência médico-hospitalar e odontológica aos militares e seus dependentes, os possíveis adicionais salariais como por habilitação, fardamento, transporte, moradia, em conjunto com um soldo integral quando os militares de carreira passam para a reserva remunerada, podem ser grandes atrativos aos interessados. Em oposição, algumas peculiaridades da carreira militar podem exercer papel fundamental na hora da escolha. A hierarquia e disciplina, o sistema de dedicação exclusiva, a disponibilidade permanente, as funções militares administrativas, a possibilidade de transferências em todo território nacional e missões no exterior, quando de maneira compulsória, a proibição de sindicalização, os direitos trabalhistas restritos, a não remuneração por horas extras, a não limitação da carga horária podem ser desafiadores, selecionando assim determinados perfis para o desempenho da função. O aprimoramento e modernização das forças, com a adaptação constante as realidades vividas nos tempos atuais, tem requerido cada vez mais mão de obra técnica especializada. Contratações são realizadas anualmente em todo território nacional para abastecer os mais diversos seguimentos de saúde dentro das forças armadas. Os cirurgiões-dentistas ingressam como oficiais, devido sua formação no ensino superior, de modo voluntário e podem atuar amplamente, variando entre pequenas seções de saúde dentro de unidades voltadas para a parte operacional militar até mesmo em hospitais de alta complexidade, providos de grandes recursos tecnológicos. O cirurgião-dentista pode optar em concorrer ao concurso nacional, com maior nível de competitividade, mas que seleciona os oficiais dentistas de carreira, que poderão ficar por pelo menos 35 anos de serviço, ou então pelos processos estaduais que visam os oficiais dentistas temporários, com maior oferta de vagas, podendo o militar servir por meio de contratos anuais renováveis por até 8 anos. Após o ingresso, o cirurgião-dentista realiza um treinamento específico e passa a ser militar, a executar funções inerentes a sua patente como todo e qualquer militar, e em conjunto, de igual importância, atender a família militar, incluindo militares da ativa, da reserva, dependentes e pensionistas. A depender da localidade a que for designado, o oficial dentista poderá atuar como clínico-geral ou como especialista, se assim for e se de interesse da unidade. Diante do exposto, é possível inferir que a carreira militar é uma opção viável e atrativa para os cirurgiões-dentistas que buscam um espaço no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

Exército Brasileiro – DECEX – DESMIL - Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército. Concurso de Admissão 2022. Bahia. Disponível em:

<https://esfcex.eb.mil.br/index.php/component/content/article?id=462>. Acesso em: 01 jun. 2022.

Exército Brasileiro - Segunda Região Militar. Processo de Seleção MFDV para Médicos, Farmacêuticos, Dentistas e Veterinários. São Paulo. Disponível em: <https://2rm.eb.mil.br/servicomilitar/medicos-faculdades-tributarias>. Acesso em: 01 jun. 2022.

Força Aérea Brasileira – Diretoria de Ensino da Aeronáutica – Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica. CADAR 2023. Minas Gerais. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/ciaar/index.php/ingresse-na-fab/2-uncategorised/386-cadar-2023>. Acesso em: 01 jun. 2022.

Marinha do Brasil – Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha. Corpo de Saúde – Quadro de Cirurgiões-Dentistas. Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/sspm/?q=esm/quadro-cirurgioes-dentistas_princ. Acesso em: 01 jun. 2022.

CHÁS EMAGRECEDORES: FITO OU FAKE?

RODRIGUES, W.D.¹

¹Discente do curso de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP.

winnerduque@gmail.com

RESUMO

Na palestra “Chás emagrecedores: fito ou fake?” foram abordados tópicos relacionados à atualização e conscientização sobre o uso racional de plantas medicinais contidas nas preparações disponíveis no mercado. Frequentemente, matérias jornalísticas e informes alertam sobre o risco e a prevalência da obesidade na população mundial. Estudos que abordam diferentes aspectos da obesidade como, epidemiologia, fisiopatologia e potenciais tratamentos têm aumentado nos últimos anos. Dados recentes mostram que a obesidade tem prevalência maior entre as mulheres do que nos homens, além disso, o continente com maior prevalência de obesos é a América, seguido da Europa, Oriente Médio, África e Ásia. No Brasil, a obesidade mais que dobrou nos últimos 15 anos, passando de 12,2% para 26,8%. Neste cenário, sobretudo, a desinformação faz com que da população busque, erroneamente, aos tratamentos “milagrosos” que prometem os rótulos de produtos, muitas das vezes, de procedência duvidosa. Devido ao fácil acesso, baixo custo e, até por meio de indicações de terceiros, as plantas são utilizadas como se não oferecessem risco a saúde pelo fato de serem natural. Diversos produtos são facilmente encontradas no comércio, para diferentes finalidades e sob diversas apresentações, principalmente como chás. É importante salientar a diferença entre os chás, resumidamente, existem aqueles de caráter exclusivamente nutricional, do qual é proibido qualquer tipo de alegação terapêutica, conforme a RDC nº 267/2005. E por outro lado, existe a preparação farmacêutica com finalidade medicinal regulamentada e fiscalizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os insumos do chá medicinal seguem todas as exigências de segurança, eficácia e qualidade requeridos para medicamentos em todo o seu processo, ao contrário do chá alimentício que possui outros parâmetros de qualidade (mais flexíveis) estabelecidos pelo Ministério da Agricultura. Para o chá alimentício, as plantas podem ser utilizadas, porém seguem uma lista de plantas aprovadas para o uso de acordo com a ANVISA. Apesar da utilização com fins nutricionais, as plantas utilizadas nos chás alimentícios, também são conhecidas por suas propriedades medicinais. Assim, se inicia uma longa discussão: Qual a concentração e/ou posologia deve-se considerar uso alimentício e/ou medicinal? Nessa e noutras brechas as estratégias para desenvolvimento e marketing de vendas de produtos à base de plantas muitas das vezes se baseiam. A situação é agravada com o surgimento de propagandas apelativas promovidas pelo comércio visando aumentar as vendas e a fiscalização deficiente que, infelizmente, faz parte do cotidiano. Dentre as propriedades mais exploradas nesses produtos estão: atividade diurética, laxativa, ansiolítica, termogênica/acceleradores do metabolismo e inibidores de apetite. Qualquer uma dessas propriedades necessitam de acompanhamento por um profissional capacitado, nenhuma deve ser utilizada de forma indiscriminada e a longo prazo. Muitas plantas carecem ainda de estudos complementares e podem promover interações com alimentos, medicamentos e doenças pré-existentes devido sua complexidade química, ainda mais quando em mistura com outras plantas como é de praxe nesses produtos. As interações podem ser difíceis de detectar e geram efeitos adversos

irreversíveis ao usuário. Um caso recente chamou a atenção, uma mulher saudável usuária de cápsulas emagrecedoras chamada “50 ervas” para a perda de peso, adquiriu uma hepatite de caráter fulminante e veio a óbito. É importante lembrar que não existe planta “milagrosa”, nem panaceia, a perda de peso sem acompanhamento profissional, uma educação alimentar e exercícios físicos associados, dificilmente são alcançados e saudáveis. Como dito, a fiscalização ocorre, mas de maneira ineficiente, requerendo muito do conhecimento do próprio indivíduo no reconhecimento desses potenciais produtos nocivos. A própria legislação encontra-se desatualizada e possui lacunas. Assim, torna-se necessário a prática educativa constante, tanto dos profissionais de saúde quanto da população em geral, para denunciar e reconhecer essas práticas que podem gerar sérios danos à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil / IBGE**, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2007.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil / IBGE**, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2011.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE**, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE**, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 267, de 22 de setembro de 2005. **Regulamento Técnico de Espécies Vegetais para o Preparo de Chás**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2005.

BRASIL. Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. Divisão de Vigilância Sanitária. Informe Técnico nº. 45, de 28 de dezembro de 2010. **Esclarecimentos sobre a regulamentação de chás**. Porto Alegre, RS: 2010.

CHOOI, Y. C.; DING, C.; MAGKOS, F. The epidemiology of obesity. **Metabolism**, v. 92, p. 6-10, 2019.

G1. **Mulher que tomou chá emagrecedor morre após rejeição de fígado transplantado**. 4 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/02/04/morre-mulher-que-tomou-cha-emagrecedor-apos-rejeicao-no-transplante-de-figado.ghtml>. Acesso em: 3 ago. 2022.

OPAS. **Dia Mundial da Obesidade 2022: acelerar ação para acabar com a obesidade** - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/4-3-2022-dia-mundial-da-obesidade-2022-acelerar-acao-para-acabar-com-obesidade>. Acesso em: 3 ago. 2022.

COMO CRIAR E EXECUTAR APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS? CONTEÚDO, FORMA E APRESENTADOR - ALGUMAS TÉCNICAS

Silvestri, Kátia Vanessa Tarantini^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ⁴Docente.

katiavanessa@fho.edu.br

RESUMO

Temer falar em público é um fenômeno decorrente, que afeta pessoas diferentes, de diversas áreas, idades e profissões. Aos que já estão habituados a falar em público ou não temem essa situação específica, muitas vezes, o que fica em defasagem é a apresentação em si, a *performance* do apresentador e a qualidade da apresentação. Objetivou-se primariamente com a palestra ministrada, ensinar técnicas tanto para a criação de apresentações, fossem *onlines* ou presenciais, com ou sem uso de recursos como *Power Point* e *banner*, assim como a execução - o *design* que engloba da postura do orador, dos cuidados prévios, da apresentação em si até as conferências de equipamentos, rede, público, linguagem e materiais necessários. Como objetivo secundário, visou-se a prática da técnica, ampliando a capacidade do orador e autoavaliação da *performance* e *design* do mesmo. Para tanto, foram adotadas duas referências bibliográficas, Gallo (2010) e Polito (2018), que constituíram a metodologia, caracterizada como dialógica e embasada igualmente na experiência com apresentações de diversas naturezas do apresentador. As principais técnicas discutidas e apresentadas foram organizadas em três momentos com subdivisões. Primeiro momento 'Antes da Apresentação' com os subtópicos: 1. referências (embasar a apresentação, trazer nomes renomados); 2. preparando-se (o apresentador: domínio do conteúdo e o como realizará a apresentação); 3. público; 4. equipamento; 5. tempo; 6. vestimenta; 7. conexão e armazenamento; 8. chegada; 9. dicas: fonte, tamanho fonte, títulos, citação, cores, imagem, disposição do texto, referências, treinamento, alimentação e plano B. Segundo momento 'Durante a Apresentação' com subtópicos: 1. abertura; 2. apresentação pessoal; 3. motivação; 4. inspiração; 5. interação; 6. história; 7. 8. agenda; 9. contato; 10. tempo; 11. agradecimentos e 12. dicas; linguagem, gestos involuntários, desculpar-se, cacoetes; piadas, polêmicas, contato visual, expressão facial e corporal. Terceiro momento 'Após a Apresentação' com subtópicos: 1. autoavaliação; 2. *feedback* e 3. participação. Os principais resultados encontrados com a palestra foram entendidos em dois grupos - secundários e primários. São os primários: 1. desenvolvimento de habilidades de comunicação e apresentação ao público-alvo formado principalmente por alunos da Fundação Hermínio Ometto durante o 17º Congresso organizado pela Instituição. 2. potencializar as competências exigidas ao perfil do egresso da Instituição que conforme sua Missão visa um profissional competente e cidadão compromissado com ações sustentáveis em todos os âmbitos. São os secundários: 1. a grande participação do público que ao participarem de uma apresentação que seguiu com todas as técnicas que ensinava puderam ter mais exemplos das técnicas mencionadas na ação do apresentador. 2. as interações durante a apresentação com acesso aos downloads propiciados pelo apresentador de materiais complementares via *QR code* e *link*. 3. a solicitação do envio dos *slides* utilizados durante a apresentação. 4. o treinamento e autoavaliação do apresentador. 5. A capacitação de apresentadores habituados a falarem em público, mas com defasagem nas técnicas adotadas e, por fim, 6. a desmistificação do medo de falar em público como algo que cada orador pensa e sente que só pertence a ele assim como o reconhecimento

que com o uso adequado de técnicas corretas a confiança e qualidade de apresentações podem ser alcançadas.

REFERÊNCIAS

GALLO, C. **Faça como Steve Jobs** - e realize apresentações incríveis em qualquer situação. São Paulo: Lua de papel, 2010.

POLITO, R. **Superdicas** – para falar bem em conversas e apresentações. 2ªed. São Paulo: Benvirá, 2018.

COMPETÊNCIAS E ATITUDES: O PROFISSIONALISMO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

MAGRI, GLÁUCIA M. L.³

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

glauciamagriarquitetura@gmail.com

RESUMO

No universo da construção civil, a relação entre os diversos profissionais envolvidos é de fundamental importância para o bom desenvolvimento do projeto e obra. E quando essa relação se torna desarmoniosa, prejudica-se tanto o nome dos profissionais quanto (e principalmente) o cliente. Com foco principal na relação entre arquitetos e engenheiros, o objetivo desta palestra foi reforçar a interdependência entre as áreas, desmistificar o fato de serem vistas como competidoras, bem como demonstrar que parcerias organizadas, respeitadas e profissionais funcionam. É sabido que tanto a arquitetura quanto a engenharia possuem competências específicas de cada profissão, ou seja, o curso de engenharia civil *“prepara o engenheiro para lidar com projetos e cálculos de estruturas e sistemas complementares de edifícios, rodovias, barragens, pontes e também para o gerenciamento de obras”* (Fonte: site Fundação Hermínio Ometto - FHO); já o curso de arquitetura e urbanismo *“prepara o profissional para o planejamento de espaços - privados ou públicos, envolvendo desde residências ao urbanismo, o paisagismo e a acessibilidade. Busca formar profissionais capazes de criar projetos de acordo com questões culturais, funcionais e estéticas, pensando nas necessidades do ambiente e das pessoas”* (Fonte: site Universidade Federal de São João del-Rei). Baseado nisso e nas discussões acerca de qual profissional pode ou não fazer qual projeto, o CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo) e o CONFEA (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia) criaram, em 2016, uma comissão de harmonização interconselhos, com objetivo de solucionar os conflitos e sobreposições de atribuições entre as profissões. Na prática, os principais pontos de conflito na relação entre as duas áreas são: falta de comunicação, não diferenciar responsabilidade de obra da responsabilidade de projeto, falta de detalhamento de projeto (falha grave) e pouco ou nenhum conhecimento sobre o trabalho uns dos outros. Este último ponto é o alicerce de uma situação lamentável que vemos no Brasil, que são as obras irregulares, aquelas em que não há um responsável técnico habilitado, sejam arquitetos ou engenheiros. São obras sem registro de projeto e execução junto aos órgãos competentes, e que segundo uma pesquisa CAU/BR e Instituto Datafolha, realizada em janeiro/2022, somam 82% das moradias do país. Atitudes individualistas por parte dos profissionais envolvidos em uma obra somente contribuem para geração de retrabalhos, prejuízos – financeiros e ambientais, e para a insatisfação do cliente, que já tem a tendência natural de enxergar os serviços de arquitetura e engenharia como dispendiosos (e por isso costumam contratar direto um mestre de obras/pedreiro, contribuindo para as estatísticas das obras irregulares). Ao contrário, quando existe um alinhamento das expectativas das partes envolvidas, quando entendemos que o processo de projeto e obra presume uma equipe multidisciplinar, onde cada profissional atua na sua área de conhecimento com excelência, o resultado é a nossa valorização e reconhecimento no mercado – enquanto profissionais competentes, o equilíbrio necessário ao bom desenvolvimento do projeto e da obra e a segurança e satisfação do cliente que busca pelos nossos serviços. Ao final, teremos

profissionais satisfeitos com seu trabalho, realizando projetos de excelência e se posicionando no mercado de forma consistente e cada vez mais profissional.

REFERÊNCIAS

MENDES, Thaís. **Engenheiro x Arquiteto – Como engenharia e arquitetura podem trabalhar juntas?** Belo Horizonte, 11 nov. 2019. Disponível em: <<https://blog.casoca.com.br/engenheiro-x-arquiteto/>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

PESQUISA DATAFOLHA: 82% DAS MORADIAS DO PAÍS SÃO OBRAS IRREGULARES. Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais, 2022. Disponível em <<https://www.caumg.gov.br/pesquisa-datafolha-cau-2022>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

CAU/BR E CONFEA FORMAM COMISSÃO PARA HARMONIZAR LEGISLAÇÕES PROFISSIONAIS. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, 2022. Disponível em <<https://www.caubr.gov.br/caubr-e-confea-retomam-dialogo-sobre-atribuicoes-profissionais/>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA: DISCUSSÕES INICIAIS SOBRE OS QUATRO PASSOS

Silvestri, Kátia Vanessa Tarantini^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ⁴Docente.

katiavanessa@fho.edu.br

RESUMO

Comunicar-se é algo que define o comportamento humano. Por meio da linguagem, seja ela verbal ou não verbal é possível expressar-se de forma lógica e intencional. Criam-se valores, sentidos, ideias, pensamentos, emoções e sensações por meio da linguagem. Antes do pensar, o Homem começa falando; imitando aos semelhantes e, a partir da fala – da linguagem – o pensamento se desenvolve. O filósofo Wittgenstein na obra *Tractatus Logico-philosophicus* (1993) explica que os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo, ou seja, meu mundo é meu ponto de vista, minha compreensão, minhas limitações e, portanto, alcance comunicacional/expressivo. Já Bakhtin em *Estética da Criação Verbal* (2006) explica que os sentidos não estão prontos, antes e substancialmente, eles são forjados entre um e mais interlocutores. Objetivou-se primariamente com a palestra ministrada, ensinar técnicas de comunicação não violenta, sistematizadas por Rosenberg (2019; 2021), visando compreensões mais amplas, eficácia e eficiência na retórica – o fazer-se entender e compreender o que é dito em todos os ambientes: profissional e pessoal, assim como para todos as pessoas e idades. Como objetivo secundário, visou-se a prática da retórica a fim tanto de diminuir julgamentos assim como o sentimento de culpa e depreciação resultantes de uma comunicação violenta. A apresentação contou com uma agenda que se iniciou com 1. A origem da Comunicação não Violenta (CNV), 2. A definição da CNV, 3. A quem e quando se aplica e, 4. Os quatro passos da CNV. Os principais resultados encontrados com a palestra foram entendidos em dois grupos - secundários e primários. São os primários: 1. A CNV é composta por habilidades de pensamento e comunicação, cujo objetivo é permitir a conexão com as pessoas e consigo de uma forma compassiva. 2. Tais habilidades se aplicam a todas as pessoas, sem excessão e em todos os contextos, pois comunicar-se de forma mais assertiva é uma habilidade que favorece a todos, podendo ser praticada sempre que se busca evitar conflitos ou solucionar conflitos, para se dar e receber devolutivas, para ser ter conversas consideradas difíceis, para desenvolver tanto a escuta como a fala empáticas. 3. Os quatro passos: 1. Observação, 2. Sentimento, 3. Necessidade e 4. Pedido são possíveis de serem executados no cotidiano mediante a compreensão que 1. Observar é ver sem julgar, descrevendo o ocorrido sem avaliação sobre – como se fosse uma câmera. 2. Sentimento é o resultado de uma necessidade atendida ou não – o como se sente ao observar algo – triste? Feliz? Decepcionado? Surpreso? 3. Necessidade é expressar o que sente, o que deseja/precisa e, 4. Pedido é solicitações concretas feitas ao interlocutor. Foram os resultados secundários: 1. A grande participação do público que ao participarem da palestra com exemplos e exercícios puderam praticar tais habilidades. 2. As interações durante a apresentação com acesso aos *downloads* propiciados pelo apresentador de materiais complementares via *QR code* e *link*. 3. A solicitação do envio dos *slides* utilizados durante a apresentação. 4. O treinamento e autoavaliação do apresentador. 5. A capacitação do falante/ouvinte em desenvolver a empatia em toda e qualquer situação e, por fim, 6. A desmistificação que para bom entender meia palavra basta.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ROSENBERG, B. M. **A comunicação não violenta** – técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5ªed. São Paulo: Ágora, 2021.

ROSENBERG, B. M. **Vivendo a comunicação não violenta**. Como estabelecer conexões sinceras e resolver conflitos de forma pacífica e eficaz. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Logico-philosophicus**. São Paulo, Edusp, 1993.

CUIDADOS PARA OPERAR NO SISTEMA DE FRANQUIAS

AGULHA, Angelo Pêpe.¹

¹Athon Ensino Superior – Sorocaba, SP;

angelo.agulha@athonedu.com.br

RESUMO

O Sistema de Franquias estabelecido pela Lei 13.966/2019 requer inúmeros cuidados tanto para quem pretende ser um franqueador quanto para quem deseja operar uma franquia.

Sob este marco legal, aliado a uma experiência de mais de 20 anos de atuação no setor, o objetivo desta palestra é apresentar os detalhes de cada uma das obrigações previstas na legislação, para que ao longo da relação comercial estabelecida pelo sistema de franquias entre duas pessoas jurídicas, os resultados financeiros sejam interessantes para todos participantes desta relação.

Desde a empresa franqueadora de seu know how ou marca, passando pelo franqueado que irá adquirir, mediante contrato, os direitos e deveres de operar tal e qual a empresa franqueadora estabeleça, e ainda, atender as demandas de clientes, colaboradores e o governo no que tange as obrigações trabalhistas, fiscais e de mercado em respeito ao direito do consumidor.

Neste sentido cada exigência deve ser carregada de cuidados específicos para o completo atendimento de todas as obrigações assumidas no contrato estabelecido entre as partes com o objetivo comum de fazerem bons negócios de forma ética e responsável perante a sociedade.

Por fim são apresentados casos de sucesso desta forma de negócio, assim como de estatísticas referentes aos volumes de negócios, de empresas e de pessoas ligadas ao Sistema de Franquias no nosso país.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Thiago Jabur. Franquia. Análises Econômica e Jurídica à Luz do Novo Diploma Legal. São Paulo: Editora Lumen Juris, 2020

MELO, Pedro, ANDREASSI, Tales. Franquias Brasileiras: Estratégia, Empreendedorismo, Inovação E Internacionalização. São Paulo: Cengage Learning, 2012

SILVA, Vivian Lara Dos Santos e AZEVEDO, Paulo Furquim de. Teoria e Prática do Franchising. São Paulo: Ed Atlas, 2012

DESVENDANDO O BANCO DE SANGUE - PARA ONDE VAI A SUA DOAÇÃO?

BODANESE, G.¹

¹Biomédica, Especialista em Hematologia e Banco de Sangue, Curitiba-Pr

geobodanese@gmail.com

RESUMO

A atuação do biomédico é muito abrangente, contemplando diversas áreas para capacitar e especializar este profissional da saúde que está em crescimento no mercado de trabalho. Entre as possibilidades, o banco de sangue demonstra ser um ramo próspero para o desenvolvimento profissional do biomédico, podendo atuar em todos os setores, desde a recepção do doador, coleta, triagem clínica e hematológica, nos laboratórios (sorologia, imunohematologia do doador e do receptor), no fracionamento e processamento do sangue, controle de qualidade e ainda no setor de transfusão. Os serviços de hemoterapia são fundamentais para a saúde pública e tem por responsabilidade fornecer serviços que contribuem para manutenção do sistema de saúde, com uma grande importância para salvar muitas vidas todos os dias através de cada etapa de seus processos para contribuir na melhora do estado de saúde de pessoas que se submetem a tratamentos e intervenções médicas em diversos níveis de complexidade, como transfusões, transplantes, procedimentos oncológicos, cirurgias, entre outros. Todas as etapas do ciclo do sangue são de suma importância para entrega de uma transfusão segura e com qualidade para o paciente que necessita deste tipo de serviço. Com isso, a atuação do biomédico nesta área se faz essencial para contribuir no enriquecimento da área e como uma oportunidade de ampliar os campos de trabalho da profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 158, de 04 de fevereiro de 2016. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Ministério da Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, ed. 25, p.37. 05 fev. 2016. Seção 1, pt 37.

EMPREENDEDORISMO FEMININO

TORRES, Quelen C. F. A.

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

quelen.torres@athonedu.com.br

RESUMO

Com um forte perfil empreendedor, o povo brasileiro se destaca no cenário mundial quando o assunto é empreendedorismo. Em 2021 o Brasil ficou em 7º lugar entre os países com maior taxa de empreendedores estabelecidos no mundo, o país tem cerca de 43 milhões de empreendedores e 46% dos que não empreenderam sonham em fazê-lo, vale ressaltar que ter o próprio negócio está em terceiro lugar no ranking dos sonhos dos brasileiros. De maneira genérica, pode-se afirmar que existem dois fatores que levam as pessoas a empreender: necessidade e oportunidade.

Motivadas principalmente pela necessidade, as mulheres têm conquistado espaço no mercado empreendedor. Com características específicas, o empreendedorismo feminino encontra algumas dificuldades, como, por exemplo o financiamento. Em 2020, 42% das mulheres que pediram crédito, tiveram acesso negado. Concentrada em 6 principais setores: restaurantes, serviços de buffet, confecção, varejo de moda e de cosméticos, as áreas de atuação das empresárias iniciais (aquelas cujo negócio tem até 3,5 anos) ainda são bastante restritas. Como parâmetro comparativo, basta observar que os homens empreendedores iniciais atuam em quatorze áreas diferentes.

As mulheres se destacam também no empreendedorismo digital, na Nuvemshop, uma das principais plataformas de e-commerce do país, cerca de 50% dos e-commerces em 2019 tinham liderança feminina, o número saltou para 60% em 2020 e 66% em 2021. Os setores de comércio digital liderado por mulheres são: arte, materiais para escritórios e acessórios. Além de fomentar o crescimento da economia do país, o empreendedorismo feminino traz relevantes contribuições para a sociedade, uma vez que empresas com liderança feminina contratam mais mulheres do que aquelas lideradas por homens, e o aumento de renda das mulheres é destinado à educação dos filhos, à assistência familiar e ao apoio à comunidade. Outro fator de suma importância é que, ao conquistar independência financeira, as mulheres empreendedoras conseguem se libertar de relacionamento abusivos e violentos. Em 2020, 34% das mulheres empreendedoras pesquisadas sofreram algum tipo de agressão em relações conjugais, destas, 48% conseguiram se sair de seus relacionamentos abusivos.

REFERÊNCIAS

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. São Paulo: Empreende, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE. **Empreendedorismo Brasileiro 2019: Relatório Executivo GEM**. São Paulo, 2019. Disponível em <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>. Acesso em 12 de mai. 2022

INSTITUTO REDE MULHER EMPREENDEDORA. **Mulheres Empreendedoras: Pesquisa Anual 2021**. São Paulo, 2021. Disponível em <https://materiais.rme.net.br/pesquisa-empendedoras-2021> . Acesso em 15 mai. 2022.

NUVEMSHOP. **Relatório anual do e-commerce em 2021 e tendências para 2022**. São Paulo, 2022. Disponível em <https://materiais.nuvemshop.com.br/ebooks/nuvemcommerce> . Acesso em 20 de mai. 2022

RAMAL, Silvina A. **Mulheres líderes e empreendedoras: os compromissos que fazem a diferença na carreira de uma executiva**. Rio de Janeiro: Altabooks, 2019.

SEBRAE. **Pesquisa GEM: Aumenta o número de negócios com mais de 3,5 anos no país**. São Paulo, 2022. Disponível em <https://static.poder360.com.br/2022/03/sebrae-empendedorismo-24mar2022.pdf>. Acesso em 20 mai. 2022.

ENFERMAGEM FORENSE: O QUE É E QUAL É A SUA AREA DE ATUAÇÃO?

OLIMPIO, A.¹

¹Enfermeiro, Sanitarista, Acupunturista e Forense

aloisio6@unicamp.br

RESUMO

A especialidade está regulamentada desde 2011 pela resolução 389, atualizada pelas resoluções: 566/2017 e 700/2022.

As competências da enfermagem forense estão descritas nestas resoluções que em outros países onde a enfermagem forense, ocupa o “status quo” sedimentando pela produção científica e ações pelas “práxis” amplamente pesquisada e assentadas em dados robustos, sobre a importância desta especialidade, no impacto de enfrentamento de violências em geral e na humanização das ciências forenses no ciclo vital e no post mortem.

Recentemente a especialidade foi incluída no Código Brasileiro de Ocupação, onde descreve as atuações desta especialidade adaptada à realidade brasileira incluída com o código número 2235-85 a partir de 2023, facilitando a descrição e consolidação da especialidade no Brasil.

A enfermagem forense tem como papel principal fazer as necessárias interrelações complexas entre os dois grandes campos: o da saúde e o da justiça.

Nos EUA a especialidade a enfermagem forense tem carreira no sistema judiciário o que esperamos que aconteça também em nossas terras.

Será imprescindível a inclusão da disciplina enfermagem forense nas grades de formação do enfermeiro generalista, à exemplo que ocorre com as demais profissões da saúde.

A cadeia de custódia nas diversas áreas de atuação do enfermeiro, deve apropriar-se de conhecimentos específicos das ciências forenses, apontando para a melhoria das coletas e preservações de vestígios, seja na atenção básica, atendimento pré-hospitalar, urgência e emergência, unidades de internação, unidades de terapia intensiva, reabilitação e nos institutos médico legais nos cuidados dos corpos no post mortem.

A potencialidade da especialidade é enorme em virtude da amplitude de atuação seja como consultor, assistente técnico ou perito, o que exigirá dos enfermeiros capacitação, sendo que na graduação, esta disciplina não consta das grandes da maioria das escolas de enfermagem atuais espalhadas pelo Brasil.

Esta capacitação exige aulas presenciais, a disciplina não comporta a modalidade EAD, em função da complexidade envolvidas no processo de abordagem de sobreviventes de violências e o seus supostos agressores/perpetradores.

REFERÊNCIAS

Academy of Forensic Nursing | AFN | Home (goafn.org), acesso em 06/08/2022

de Barros, M. C., dos Santos, J. A., dos Santos, F. B., Nunes, J. G. S., & Chiarato, T. D. (2020). ENFERMAGEM FORENSE: UMA ESPECIALIDADE EM ASCENÇÃO. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 10(edespenf), 40-43.

RESOLUÇÃO COFEN Nº 556/2017 – ALTERADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 700/2022 Conselho Federal de Enfermagem - Brasil

da Silva, S. S. F., da Rocha Guimarães, G., de Paula, D. G., de Souza, P. A., & de Lima Bilio, R. (2021). Enfermagem forense: inserção curricular na perspectiva de estudantes de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 12(5).

Silva, J. D. O. M., Allen, E. M., Polonko, I., Silva, K. B., Silva, R. D. C., & Esteves, R. B. (2021). Planejamento e implementação do curso Sexual Assault Nurse Examiner para o atendimento às vítimas de violência sexual: relato de experiência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55.

Silva, Karen Beatriz, and Rita de Cássia Silva. "Enfermagem Forense: uma especialidade a conhecer." *Cogitare enfermagem* 14.3 (2009): 564-568.

de Souza, J. S. R., Costa, A. C. B., & de Carvalho Vilela, S. (2020). Cenário da enfermagem forense na formação do enfermeiro na assistência e na pesquisa. *Enfermagem em Foco*, 11(3).

Souza, A. C. D. D., Marques, C. S. F., Souza Neto, C. M. D., Martins, I. S., Musse, J. D., & Gonçalves, M. (2017). O enfermeiro e a preservação de vestígios frente à violência sexual contra a mulher. *Nursing (São Paulo)*, 1878-1882.

de Souza, J. S. R., Costa, A. C. B., & de Carvalho Vilela, S. (2020). Cenário da enfermagem forense na formação do enfermeiro na assistência e na pesquisa. *Enfermagem em Foco*, 11(3).

<https://sobef.com.br/>, acesso em 06/08/2022

EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE: APNEIA DO SONO

CALLEGARI, I.^{1,2}

¹Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Rio Claro, SP. ²Profissional de Educação Física.

irineu.callegari@unesp.br

RESUMO

As últimas décadas revelaram que a obesidade constitui fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas e está ligada a inúmeros prejuízos à saúde. Inclusive, alterações e distúrbios no padrão do sono também têm revelado aumento de sua incidência na população e possuem relação direta com o ganho de peso na população. No Brasil, atualmente 70% dos moradores das grandes cidades se queixam de problemas relacionados ao sono. A apneia obstrutiva do sono (AOS) é caracterizada pela obstrução completa das vias aéreas durante o sono, e é um distúrbio que possui relação direta com a presença da obesidade avançada e desenvolvimento de distúrbios cardiometabólicos. Nesse cenário, a mudança do estilo de vida tem sido considerada como ferramenta não-medicamentosa para o tratamento do ciclo do sono e retorno da qualidade de vida. Desde então, uma vez que está bem estabelecido que a prática de atividade física melhora os indicadores de risco cardiometabólico, intervenções têm buscado entender a relação entre os benefícios do exercício físico e a melhora da qualidade do sono. Já foi demonstrado que o exercício realizado poucas horas antes do toque de recolher não prejudica a qualidade do sono, e que pessoas fisicamente ativas relatam menos queixas sobre o sono, possuem menor sonolência e maior disposição para as atividades cotidianas durante o dia. Contudo, ainda não há consenso ou diretriz que aborde a prática de exercícios voltados especificamente para tratamento da AOS. Sendo assim, foi realizada investigação objetivando compor um panorama atual sobre tal temática, seguida da apresentação dos principais resultados no 17º Congresso Científico da FHO no ano de 2022. Foi verificado que o exercício aeróbico de moderada intensidade se mostrou eficaz para aumentar o tempo de sono reparador por noite, além de reduzir o número de eventos obstrutivos por hora de sono. Isso revela melhora: da qualidade do sono, humor, latência do sono, duração e eficiência do sono. Tais efeitos se mostraram potencializados quando em conjunto de práticas comuns de higiene do sono. Usando de modelo experimental, surpreendentemente verificou-se que o treinamento resistido (TR) atenua os efeitos da privação do sono induzida em roedores. O protocolo de TR amenizou a atrofia muscular e as reduções dos níveis de testosterona causados pela privação do sono, e reduziu em parte o aumento dos níveis de liberação de corticosterona. Contrariamente ao pressuposto inicial, apesar da presença de estresse mecânico causado pelo TR, o mesmo minimizou o sinal catabólico, aumentou a síntese proteica e minimizou a perda de massa muscular. Ainda, o exercício aeróbico combinado ao TR mostrou reduziu os sintomas da AOS grave, inclusive melhorando a percepção de cansaço e os indicadores de qualidade de vida dos participantes. Ao contrário, indivíduos não exercitados possuem pior qualidade do sono e queixas de cansaço geral 30% maiores do que indivíduos exercitados. Dessa forma, apesar de ainda não haver consenso sobre qual melhor tipo de intervenção seja indicada para tratamento da AOS, o exercício físico se apresenta como intervenção potencial no combate aos efeitos negativos no metabolismo da privação de sono (atenua a resistência insulina, função mitocondrial e reduz o risco de doença cardiovascular). Portanto, a indicação para o exercício inicialmente

deve priorizar a adesão ao programa de treinamento físico, uma vez que a afinidade com o tipo de exercício e intensidade suportada parece devolver melhor dose-resposta atualmente.

REFERÊNCIAS

AIELLO, K. D.; CAUGHEY, W. G.; NELLURI, B.; SHARMA, A. et al. Effect of exercise training on sleep apnea: A systematic review and meta-analysis. *Respir Med*, 116, p. 85-92, 07 2016.

FLAUSINO, N. H.; DA SILVA PRADO, J. M.; DE QUEIROZ, S. S.; TUFIK, S. et al. Physical exercise performed before bedtime improves the sleep pattern of healthy young good sleepers. *Psychophysiology*, 49, n. 2, p. 186-192, Feb 2012.

IFTIKHAR, I. H.; KLINE, C. E.; YOUNGSTEDT, S. D. Effects of exercise training on sleep apnea: a meta-analysis. *Lung*, 192, n. 1, p. 175-184, Feb 2014.

LOPRINZI, P. D.; LOENNEKE, J. P. Engagement in muscular strengthening activities is associated with better sleep. *Prev Med Rep*, 2, p. 927-929, 2015.

MÔNICO-NETO, M.; ANTUNES, H. K.; LEE, K. S.; PHILLIPS, S. M. et al. Resistance training minimizes catabolic effects induced by sleep deprivation in rats. *Appl Physiol Nutr Metab*, 40, n. 11, p. 1143-1150, Nov 2015.

REID, K. J.; BARON, K. G.; LU, B.; NAYLOR, E. et al. Aerobic exercise improves self-reported sleep and quality of life in older adults with insomnia. *Sleep Med*, 11, n. 9, p. 934-940, Oct 2010.

SANER, N. J.; BISHOP, D. J.; BARTLETT, J. D. Is exercise a viable therapeutic intervention to mitigate mitochondrial dysfunction and insulin resistance induced by sleep loss? *Sleep Med Rev*, 37, p. 60-68, 02 2018.

SILVA, R. P. D.; MARTINEZ, D.; BUENO, K. S. D. S.; URIBE-RAMOS, J. M. Effects of exercise on sleep symptoms in patients with severe obstructive sleep apnea. *J Bras Pneumol*, 45, n. 3, p. e20180085, Jun 19 2019.

INVESTIMENTOS E GERENCIAMENTO DE RISCOS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

RIGOLDI, G.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

guirigoldi@gmail.com

RESUMO

O mercado financeiro permite profissionais a investirem as suas economias e assim permitir que possam alcançar os seus objetivos (casa própria, consultório próprio, viagem, por exemplo) o quanto antes, ou até viabilizar sonhos que não se mostravam possíveis. Mas é bom saber que quanto maior a expectativa de ganhos de um investimento, maiores são também os riscos de perder parte ou todo o dinheiro investido. Não acreditar em promessas de ganhos fáceis ou muito elevados, nem levar em consideração boatos, dicas e informações de fontes não autorizadas a aconselhar investimentos são atitudes importante a serem tomadas.

O objetivo dessa palestra foi apresentar os pilares para que o profissional da saúde tome decisões mais assertivas no momento de investir e fazer a análise de risco para a tomada de decisão de ter ou não um consultório para o atendimento dos seus pacientes e a melhor maneira de gerenciar os riscos para que se obtenha uma boa gestão empresarial.

1º Pilar: Conhecimento → Economia (Inflação; Selic; Juros; Bolsa de Valores); Investimentos (Liquidez; Rentabilidade; Risco).

2º Pilar: Planejamento → Gerenciamento de Risco (Após formado, saber qual a especialização que pretenderá fazer; Saber qual a população que irá atender; Caso o profissional decida por fazer um empréstimo para abrir um consultório, buscar pelo crédito mais barato; Ter em mente que o consultório é uma empresa; Aprender a precificar o serviço, o preço deve sempre cobrir os custos; Ter metas bem definidas e bem desenhadas; Ter um planejamento sucessório e patrimonial).

3º Pilar: Dedicção → Ofertar serviços de qualidade e bom custo; Utilizar boa mão de obra; Consumir produtos e materiais de qualidade.

Concluindo que uma boa gestão financeira pessoal e empresarial levará o profissional a ser responsável por geração de empregos, a ofertar mão de obra qualificada e ser bem remunerado.

REFERÊNCIAS

ESTATÍSTICAS. **BCB**, 2022. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 8 jun. 2022.

ONDE investir – junho de 2022. **Conteúdo XPI**, 2022. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/guia-de-investimentos/onde-investir-junho-de-2022/>>. Acesso em: 1 jun. 2022

OS IMPACTOS MULTIDIMENSIONAIS DO CONTROLE DE QUALIDADE

KOGAWA, A.C.¹

¹ Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, GO

ac_kogawa@yahoo.com.br

RESUMO

Qualidade é qualquer produto ou serviço que atende perfeitamente, de forma confiável, acessível, segura e no tempo certo as necessidades do cliente. E a não qualidade tem custo que Joseph Juran dividiu em custos inevitáveis, que estão associados à prevenção, e custos evitáveis que estão ligados aos defeitos e as falhas. O Controle de Qualidade (CQ) é dividido em laboratório físico-químico, microbiológico, controle em processo e de materiais de acondicionamento. O CQ físico-químico é responsável pela avaliação de matérias-primas, produtos em fabricação e produtos acabados. O CQ microbiológico é responsável pela avaliação de amostras com atividade sejam matérias-primas ou produtos, análise de endotoxinas e monitoramento ambiental, de pessoal, de equipamento e de limpeza. O controle em processo é realizado dentro do setor da produção e é responsável pela avaliação de produtos em fabricação ou processo. O laboratório de CQ de materiais de acondicionamento está associado ao CQ físico-químico e microbiológico e é responsável pela análise dos materiais de acondicionamento e embalagem, embalagens finais e equipamentos durante o processamento das amostras. O objetivo do CQ é, portanto, assegurar produtos dentro das especificações no mercado consumidor. Sua missão é prezar pela qualidade em todos os processos. No entanto, o CQ é só um dos setores com essa missão, os outros são Garantia da Qualidade, Produção, Desenvolvimento analítico, P&D, Qualificação de fornecedor, Recrutamento e seleção, Treinamento... O CQ possui algumas ferramentas para colocar seu objetivo e missão em prática, são os métodos analíticos. Eles se dividem em métodos físico-químicos, como o HPLC, UV, CCD e análise térmica, e métodos microbiológicos, como *Pour plate*, *Spread plate*, filtração por membranas, difusão em ágar e turbidimetria. Na presença de inconsistências, problemas, falhas em algum ou vários setores citados anteriormente, casos como o da losartana, ocorrido em setembro e outubro de 2021, e ranitidina, ocorrido em março de 2020, podem ocorrer. Lotes do primeiro foram recolhidos pela possível presença de impurezas do tipo azido, que é um resultado do próprio processo de fabricação do insumo farmacêutico ativo (um subproduto) e podem ser potencialmente mutagênico. Lotes do segundo foram recolhidos pela possível presença de nitrosaminas, impureza considerada suposta causadora de câncer em humanos. Muitas serão as possibilidades de causa desses casos, muitas vezes até uma sucessão de problemas e falhas, mas a tomada de ação deve ser no sentido de investigar: Os setores trabalham em conjunto com comunicação eficiente? Os métodos analíticos são adequados? Os analistas são capacitados? Qual a frequência de treinamentos? As análises foram realmente feitas (e de forma correta)? Existe uma cultura organizacional de consciência analítica? A investigação pode contar com as ferramentas da qualidade, que são técnicas utilizadas com a finalidade de mensurar, definir, analisar e propor soluções para os problemas que interferem no bom desempenho dos processos de trabalho. E, neste contexto, os Green e Black Belts são muito bem-vindos, uma vez que eles tem o foco na melhoria contínua de processos e produtos, os quais levam à qualidade. Quando o problema é identificado e resolvido, a avaliação das consequências da falha também devem ser levadas em consideração, como: A confiabilidade do cliente foi afetada?

Qual o custo gerado pela empresa? Como esse fato impacta na prosperidade da empresa? Vidas foram afetadas em qual nível? Assim, o impacto da qualidade ou da não qualidade é multidimensional e não se limita a um evento ou setor específico, dado que a organização é composta por vários setores e pessoas com um objetivo em comum visando à qualidade. O ciclo será vicioso ou virtuoso, dependendo da cultura organizacional.

REFERÊNCIAS

KOGAWA, A.C.; SALGADO, H.R.N. Analytical methods need optimization to get innovative and continuous processes for future pharmaceuticals. *Scholars Academic Journal of Pharmacy*, v. 5, p. 240-244, 2016.

KOGAWA, A.C.; SALGADO, H.R.N. Analytical Methods: Where do we stand in the current environmental scenario? *EC Microbiology*, v. 13, p. 102-104, 2017.

KOGAWA, A.C.; SALGADO, H.R.N. Quality tools for a successful strategic management. *International Journal of Business Process Integration and Management (Online)*, v. 8, p. 153-159, 2017.

KOGAWA, A.C.; SALGADO, H.R.N. Quality tripod. *Pharmacy & Pharmacology International Journal*, v. 6, p. 261-262, 2018.

KOGAWA, A.C.; SALGADO, H.R.N. Impurities and Forced Degradation Studies: A Review. *Current Pharmaceutical Analysis*, v. 12, p. 18-24, 2015.

PINTO, T.J.A.; KANECO, T.M.; PINTO, A.F. *Controle Biológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos*. Barueri, Manole, 2015.

PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA

GRANDE, Guilherme H Dalaqua.¹

¹Faculdade de Medicina de Presidente Prudente, UNOESTE, Presidente Prudente-SP, Brasil.

guilhermegrande@unoeste.br

RESUMO

Introdução: O termo prática baseado em evidências (PBE) foi definida como o uso consciente, explícito e cuidadoso das melhores evidências disponíveis de pesquisas de saúde no tratamento de pacientes. (BROWMAN, 1999; SACKETT, 1996) Tira o foco da intuição, da experiência clínica não sistemática e do raciocínio fisiopatológico como base suficiente para a tomada de decisão clínica e enfatiza a avaliação das evidências da pesquisa clínica. A PBE requer novas habilidades do médico, incluindo uma pesquisa bibliográfica eficiente e a avaliação de evidências disponíveis, tornando-se essencial que seja introduzida ainda no processo de formação do profissional de saúde. (EVIDENCE-BASED MEDICINE WORKING GROUP, 1992). **Objetivo:** Definir e descrever a prática baseada em evidência e seus primeiros passos no 17º Congresso Científico FHO. **Metodologia:** No dia 09 de junho de 2022 às 10h30m (horário de Brasília-DF) foi realizado uma palestra expositiva por meio do Google Meet para os inscritos no Congresso sobre a Prática Baseada em Evidência. **Descrição da palestra:** Foi abordado inicialmente os conceitos básicos de PBE, após a explanação foi citado sobre a pirâmide de evidência científica, temas atuais que a PBE foi utilizada (como a Pandemia do novo coronavírus) e a importância da ciência em momentos como esse. Em um segundo momento da palestra foi abordado os primeiros passos para recuperação ou início da pesquisa por meio da pergunta PICOT e as estratégias de recuperação desses artigos nas principais bases de dados (Pubmed, Medline, Embase E cinhal). **Conclusão:** A palestra em si foi muito proveitosa, um momento de grande crescimento e de aprendizado com troca de experiência com os professores que estavam intermediando a palestra e com os alunos através de perguntas também.

REFERÊNCIAS

Browman G.P. **Essence of evidence-based medicine: A case report.** J Clin Oncol. 1999;17(7):1969-73.

Evidence-Based Medicine Working Group. **Evidence-based medicine. A new approach to teaching the practice of medicine.** Jama. 1992;268(17):2420-5.

Sackett D.L.; Rosenberg W.M.; Gray J.A.; Haynes R.B.; Richardson W.S. **Evidence based medicine: what it is and what it isn't.** Bmj. 1996;312(7023):71-2.

QUERO TER MEU PRÓPRIO NEGÓCIO. POR ONDE COMEÇAR?

NASCIMENTO, FABIO.O.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

fabio@novaerasoft.com.br

RESUMO

O primeiro passo para empreender é tomar essa decisão baseada em quatro pilares: motivação, vocação, área de atuação e produtos ou serviços. A motivação identifica o porque, o combustível para o trabalho do dia a dia, como também as metas e objetivos a alcançar por essa decisão. A vocação é algo que é feito com naturalidade e domínio no assunto, que por sua vez direciona à área de atuação, onde é determinado o público alvo, aquele que será servido com os produtos ou serviços disponibilizados pelo empreendimento.

Em sua trajetória, o empreendedor deve sempre atualizar seus conhecimentos e suas atividades, a fim de estar em dia com a evolução constante dos meios de comunicação e tecnologia, bem como a forma de realizar serviços e disponibilizar produtos. Livros, mentorias, cursos e especializações são boas opções para esse objetivo. Modelar uma pessoa que está em um patamar de destaque na mesma área de atuação também é válido, para aprender com os erros e experiências já vividas no estágio atual em que se encontra o empreendimento.

O empreendedor deve ter um bom domínio de suas emoções, pois são as responsáveis pelo desenvolver de um negócio. Uma decisão tomada sem análise correta da situação pode levar a empresa a um caminho ruim e às vezes até sem volta. Nessa análise, devem ser considerados pontos como definir o diferencial do negócio. É aquilo que já é feito no mercado, mas com um toque adicional que chamará atenção dos clientes e colocará a empresa em destaque. Não menos importantes, devem ser considerados também os recursos necessários para a empresa, como equipamentos e matéria prima, e sua estrutura, como localização e custos fixos e variáveis.

Para auxiliar nesse processo, a Metodologia 5W2H direciona na identificação dos principais pontos a serem considerados. Composta por sete perguntas, mostram ao empreendedor o que será feito através de seu empreendimento (área de atuação), como também o por que, onde, quando e por quem serão feitas as atividades da empresa. Além disso, aborda o como será feito e o quanto custará.

O Quadro de Modelo de Negócio Canvas também pode ser utilizado para esclarecer todo o ambiente da empresa, pois auxilia na visão e estudo de pontos muito importantes como canais de relacionamento com clientes, principais atividades e recursos da empresa, parcerias e fornecedores, estruturas e custos e as fontes de receita.

Com o modelo de negócio desenvolvido, o próximo passo é identificar as atividades necessárias para dar vida à empresa e determinar prazos para realizá-las. Ter um plano de ação nesse momento é muito importante, pois através dele serão identificadas as etapas para o crescimento do negócio, bem como os responsáveis, recursos e prazos para cada etapa. E para esse crescimento ser saudável, é importante a empresa sempre estar em constante evolução, identificando problemas e criando soluções, validando os departamentos e atividades e agir corrigindo as falhas, padronizando as ações mais eficientes.

Aliado a tudo isso, o empreendedor deve mostrar entendimento e ter postura e linguagem corporal adequada para sua área de atuação. Participar de grupos de empresários, eventos e workshops ajudarão no crescimento da empresa, seja para divulgação, indicação e ampliação da rede de contatos.

REFERÊNCIAS

HILL, Napoleon. Quem pensa enriquece. 5.ed. Porto Alegre: CDG, 2019. 368p.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation: Inovação Em Modelos De Negócios. Trad. BONELLI, Raphael. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2011.

VIERA, Paulo. O poder da ação: faça sua vida sair do papel. 32.ed. São Paulo: Editora Gente, 2015.

TRAUMATISMOS DENTÁRIOS: ABORDAGEM COMPORTAMENTAL EM PACIENTE INFANTIL

KIMURA, JS.¹

¹Docente do curso de Especialização em Odontopediatria semanal da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Odontologia – FUNDECTO/FOUSP.

jukimura@alumni.usp.br

RESUMO

A abordagem comportamental do bebê e da criança nem sempre é fácil devido a própria situação de urgência da consulta de traumatismo dentário, bem como a falta de maturidade do paciente e, muitas vezes, pela falta de experiência de atendimento por parte do profissional. O acolhimento da criança e dos responsáveis é essencial para que a consulta seja mais humanizada, visto que a própria situação do traumatismo dentário já causa uma agressão física, emocional e psicológica a todos os envolvidos. O profissional deve estar atento a acalmar e tranquilizar os responsáveis antes de iniciar o atendimento, pois dessa maneira, o paciente também se sentirá mais tranquilo e calmo para passar pela consulta de urgência. Para isso, o profissional deve estar atento a ouvir quais são as dúvidas, medos e anseios dos responsáveis frente a essa atenção de urgência. Com relação ao paciente, é importante que o profissional conheça as diversas técnicas de manejo comportamental que possam ser utilizadas de acordo com a faixa etária do paciente. Além de estar apto a reconhecer os tipos de choro e saber como manejar cada um deles. O trauma dental é uma situação de urgência que pode apresentar grandes desafios clínicos com diferentes graus de complexidade, seja no atendimento imediato ou durante o seguimento do caso. O cirurgião dentista deve estar preparado para uma atenção adequada destes casos, sempre pensando em proporcionar saúde bucal para o paciente infantil.

REFERÊNCIAS

CORRÊA MSNP, WANDERLEY MT. **Considerações psicológicas associadas às lesões traumáticas.** In: Corrêa MSNP. Sucesso no tratamento odontopediátrico: aspectos psicológicos. São Paulo: Santos, 2002. p.461-74.

CORRÊA MSNP, WANDERLEY MT. **Aspectos Psicológicos Relacionados ao Traumatismo Dentário.** In: Corrêa MSNP. Conduta Clínica e Psicológica na Odontopediatria. São Paulo: Santos, 2013. p.291-304.

DAY, PF et al. **International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 3. Injuries in the primary dentition.** Dental Traumatology, V.36, n.4, p. 343-359, 2020.

WANDERLEY, MT et al. **Traumatismos nos dentes decíduos: entendendo sua complexidade.** Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas APCD, v. 68, n. 3, p. 189-193, 2014.

TREINAMENTO DE FORÇA x TREINAMENTO CONCORRENTE NA SARCOPENIA: QUAL O MÉTODO É MAIS EFICAZ?

SOSSAI, Mariana Ignácio.

Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP. Mariana Ignácio Sossai, mestranda em Gerontologia – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

marisossai22@gmail.com

RESUMO

A sarcopenia é uma patologia associada ao envelhecimento e caracteriza-se pela perda degenerativa de massa muscular, força e potência muscular e aptidão cardiorrespiratória. Considerada uma síndrome geriátrica, a sarcopenia é uma das principais contribuintes para a incapacidade física e a baixa qualidade de vida de idosos. O termo sarcopenia foi utilizado pela primeira vez pelo professor Dr. Irwin Rosenberg, nutricionista especializado em envelhecimento, em 1989. A patologia é subdividida em três estágios: 1- leve, 2- moderado, 3- severo e com o avanço da sarcopenia, o organismo do idoso sofre com diversas mudanças, que podem ser degenerativas ou não. São elencadas: alterações no perfil corporal (conversão de fibras musculares do tipo II em fibras musculares do tipo I – processo de remodelação), modificações no sistema muscular (citocinas pró-inflamatórias como interleucina 1, interleucina 6, fator de necrose tumoral alfa e proteína C reativa tem seus níveis elevados, há aumento da degradação de proteínas contráteis e obesidade sarcopênica – causada pela inflamação do tecido), alterações no sistema nervoso central (córtex motor, medula espinhal, junções neuromusculares e neurônios periféricos são afetados) e modificações no perfil hormonal (redução significativa de GH, testosterona, cortisol, insulina, grelina, DHEA e ocitocina). Dentre as diferentes intervenções e tratamentos para a sarcopenia, a prática de exercícios físicos se mostra positiva e apresenta resultados benéficos e confiáveis. Segundo a literatura, exercícios físicos que trabalham especificamente com as capacidades físicas que geram força e resistência são os mais indicados para combater o avanço da sarcopenia. O treinamento de força e o treinamento concorrente são duas metodologias ativas, utilizadas pelos profissionais de Educação Física, que apresentam similaridades e ambas se destacam por proporcionar efeitos promissores para o tratamento da patologia. Quanto aos benefícios gerados pelo treinamento de força, pode-se verificar: recrutamento de novas unidades motoras, melhoria da síntese proteica e hipertrofia dos sarcômeros, diminuição das citocinas pró-inflamatórias, atividade hormonal aumentada e regularizada, aumento do número de células satélites e regeneração da bainha de mielina, aumento da funcionalidade do sistema cardiorrespiratório, aumento da atividade enzimática oxidativa, diminuição dos adipócitos intramusculares, regeneração das proteínas contráteis, fortalecimento dos mecanismos proprioceptivos, regeneração da ação de neurotransmissores, armazenamento normalizado de ATP e glicogênio muscular. No que se refere aos benefícios gerados pelo treinamento concorrente, destacam-se: melhora do consumo de oxigênio e da função do sistema cardiorrespiratório, otimização da capacidade oxidativa e metabólica, melhora da função mitocondrial, aumento do número de sinapses devido ao duplo trabalho dos exercícios, diminuição das citocinas pró-inflamatórias, atividade hormonal aumentada e regularizada, hiperplasia dos sarcômeros e síntese proteica regularizada, aumento do número de células satélites e regeneração da bainha de mielina, ganhos para os mecanismos proprioceptivos, aumento da vascularização intramuscular, melhora da ação

neuromuscular periférica, aumento das moléculas de ATP estocadas no músculo. É válido ressaltar que, além dos exercícios físicos como ferramenta de tratamento principal ou auxiliar para conter os avanços da sarcopenia, outras intervenções são utilizadas e agregam ainda mais quanto a atenuação da patologia: tratamento farmacológico, acompanhamento nutricional, acompanhamento terapêutico para as dores, terapias de estímulo psicossocial, além do apoio familiar incondicional. Com isso, pode-se concluir que ambas as metodologias são eficazes para combater os efeitos causados pela sarcopenia em idosos, pois os benefícios são similares e pertinentes. É importante destacar que algumas diferenças entre os métodos devem ser lembradas pelos profissionais, principalmente quando relacionadas ao perfil do idoso (físico, social e psicológico).

REFERÊNCIAS

BARROS, Marcelo O.; SAKAIDA, Rubens Norifusa; MARQUES, Lucas Flores. Efeitos do treinamento de força em idosos sarcopênicos. **Revista Faculdades do Saber**, v. 1, n. 02, p. 121-132, 2016.

BRÁS, Rafael Duarte. **Sarcopenia e envelhecimento**. Tese de Doutorado apresentada a Faculdade de Medicina de Coimbra, 2014.

CHENG, Ryan et al. Resistance Training as Treatment for Sarcopenia: Examining Sex-Related Differences in Physiology and Response. **Clinical therapeutics**, v. 44, n. 1, p. 33-40, 2022.

FUGGLE, Nicholas et al. Sarcopenia. **Best Practice & Research Clinical Rheumatology**, v. 31, n. 2, p. 218-242, 2017.

GUEDES, Elizangela R. dos Anjos. Importância do exercício físico em idosos com sarcopenia. Tese de Mestrado apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais – **Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional**, 2019.

KUSTER, Leonardo Majeski et al. Benefícios do treinamento de força nos componentes da capacidade funcional em idosos: Uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9851-9867, 2021.

LEITE, Leni Everson de Araújo et al. Envelhecimento, estresse oxidativo e sarcopenia: uma abordagem sistêmica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 365-380, 2012.

MCKEE, Alexis; MORLEY, John E. Hormones and sarcopenia. **Current Opinion in Endocrine and Metabolic Research**, v. 9, p. 34-39, 2019.

MOGHADAM, B. H. et al. The effects of concurrent training order on satellite cell-related markers, body composition, muscular and cardiorespiratory fitness in older men with sarcopenia. **The journal of nutrition, health & aging**, v. 24, n. 7, p. 796-804, 2020.

NASCIMENTO, Roger; KANITZ, Ana; KRUEL, Luiz. Efeitos de diferentes estratégias de treinamento combinado na força muscular e na potência aeróbia de idosos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 4, p. 329-329, 2015.

RODRIGUES, Anderson Luiz Queiroz et al. Treinamento resistido na retardação do processo de sarcopenia em idosos: uma revisão bibliográfica sistematizada. **Uningá Journal**, v. 55, n. 2, p. 101-116, 2018.

SILVA, Diana Ferraz et al. SARCOPENIA EM IDOSOS: ENVELHECIMENTO, EXERCÍCIOS RESISTIDOS E RESERVA FUNCIONAL. **Revista Faculdades do Saber**, v. 6, n. 12, p. 804-813, 2021.

SOUZA, Thiago Augusto Cunha; DE OLIVEIRA, Caio Ramos Vasconcelos; REZENDE, Fabrícia Ramos. VANTAGENS DOS EXERCÍCIOS RESISTIDOS PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SARCOPENIA. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2021.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES BRASILEIRAS: ESTIMAÇÃO DE SUBNOTIFICAÇÕES E IMPACTO DA COVID-19 SOBRE ESTUPROS, LESÕES CORPORAIS E FEMINICÍDIOS

MILREU CUNHA, PEDRO¹; SANTOS DA CRUZ, MÉRCIA.²

¹ Mestre em Economia Aplicada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e doutorando em Economia Aplicada no Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da UFPB. ² Doutora em Economia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da UFPB.

pedro.milreu@academico.ufpb.br, mercia_sc@hotmail.com

RESUMO

O propósito da presente pesquisa foi verificar a existência de uma relação causal entre a pandemia de COVID-19 (e suas consequências) e a violência contra mulheres no Brasil, além de quantificar esse impacto. Para tanto, empregou-se a metodologia de análise de quebras estruturais, em particular as técnicas de segmentação binária e monitoramento. Além disso, estimou-se também o nível de subnotificações dos crimes de estupro e lesões corporais contra mulheres para os estados brasileiros através da técnica de análise de fronteira estocástica. Os resultados encontrados indicam um alto nível de subnotificação dos crimes de estupro contra mulheres, com uma subnotificação média de 33,54% para a amostra toda; além disso, foi possível verificar uma grande heterogeneidade na distribuição dos valores de subnotificação para os diversos estados brasileiros. Para os crimes de lesões corporais contra mulheres, como esperado, obteve-se um valor médio mais baixo, 1,30%. No que tange as quebras estruturais, há um efeito claro da pandemia de COVID-19 sobre os crimes analisados. Enquanto o impacto médio sobre os estupros e feminicídios foi positivo, isto é, a pandemia atuou aumentando a ocorrência desses crimes, para as lesões corporais o efeito foi oposto. Em todos os casos, não considerar o efeito da subnotificação sobre os resultados gerou estimativas enviesadas para cima do impacto de interesse.

APRESENTAÇÃO ORAL

AVALIAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA EM ODONTOLOGIA: O USO DO SISTEMA ASA COMO CRITÉRIO DE ESCOLHA DO ANESTÉSICO LOCAL

CASTRO, R. C.¹

¹Faculdade Pitágoras de Poços de Caldas, Poços de Caldas, MG.

[rodrigocc @hotmail.com](mailto:rodrigocc@hotmail.com)

RESUMO

Uma das ferramentas mais utilizadas para identificar o estado físico geral do paciente é o sistema de classificação ASA. Pois, conforme o escore ASA aumenta, aumentam as chances de complicações na proposta de tratamento planejada pelo cirurgião dentista - CD. Por esse motivo, o sistema de classificação ASA é amplamente utilizado na avaliação pré-operatória, o que inclui a avaliação pré-anestésica. E para demonstrar como o cirurgião dentista pode utilizar esse sistema como base para escolha dos anestésicos locais a serem utilizados em procedimentos cirúrgicos odontológicos, o presente trabalho abordou a aplicação da avaliação pré-anestésica tendo como base o enquadramento do paciente em um dos scores do sistema de classificação ASA. Onde foi apresentado elementos de cada escore, bem como as características dos anestésicos locais mais utilizados em ambiente ambulatorial. E como resultado pretendido, a produção do mapa mental apresentou-se como uma ferramenta didática na organização de todo o processo de escolha do anestésico local, tendo como base o sistema de classificação ASA. **Objetivo:** Demonstrar como o sistema de classificação ASA deve ser utilizado na avaliação pré-anestésica para escolha do melhor anestésico local a ser empregado no procedimento cirúrgico. **Metodologia:** A revisão bibliográfica, proposta de pesquisa do trabalho, contou com manuais técnicos e artigos pesquisado nas bases de dados disponíveis na internet, tal como a Biblioteca Virtual de Saúde, PROQUALIS e *Scientific Electronic Library Online* – SCIELO.

Palavras-chave: sistema de classificação ASA; avaliação pré-anestésica; anestésicos locais utilizados na odontologia.

REFERÊNCIAS

American Society of Anesthesiologists. **ASA Physical Status Classification System**. Committee on Economics. December 13, 2020 (original approval: October 15, 2014). Disponível em: <https://www.asahq.org/standards-and-guidelines/asa-physical-status-classification-system>. Acessado em: 16/08/2021.

AMORIM, Haylla Priscilla de Lima; MARMOL, Shannon Lee Pinto; CERQUERIA, Saionara Neves Novais; SILVA, Mona Lisa Cordeiro Asselta da; SILVA, Ulisses Anselmo. A importância do preenchimento adequado dos prontuários para evitar processos em Odontologia. **Arq. Odontol.** vol.52 no.1 Belo Horizonte Jan./Mar. 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-09392016000100003&script=sci_arttext. Acessado em: 25/03/2021.

CALLEGARI, Desiré Carlos; POSSO, Irimar de Paula (ORG). **Manual de orientação ao anestesiológista**. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo/ Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo. 3ª ed. São Paulo, 2004.

CARVALHO, Bárbara; FRITZEN, Eider Lucas; PARODES, Aline Genro; SANTOS, Rubem Beraldo Dos; GEDOZ, Luhana. O emprego dos anestésicos locais em Odontologia: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Odontologia**. vol.70 no.2 Rio de Janeiro. 2013. Disponível em:

http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722013000200016. Acessado em: 12/10/2021.

CFM. Conselho Federal de Medicinas. **RESOLUÇÃO CFM Nº 1.886/08**. Publicada no D.O.U. de 21 de novembro de 2008, Seção I, p. 271. Disponível em:

<http://samg.org.br/samgp/resolucao-cfm-no-1-886-08/>. Acessado em: 15/08/2021.

CFO. Conselho Federal de Odontologia. **Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia**. Aprovada pela Resolução CFO nº 63/05. Atualizada em julho de 2012. Disponível em: <https://transparencia.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/consolidacao.pdf>. Acessado em: 02/10/2021.

COELHO, Sabrina Ketulen do Nascimento; PIMENTA, Yuri da Silva; ANDRADE; Jackeline Moraes de; SILVA, Núbia Afonso. A utilização dos anestésicos locais em odontologia: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. ISSN 2178-2091. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5402.2021>. Acessado em: 10/10/2021.

CORREIA, Claudia Dolores Trierweiler Sampaio de Oliveira; SOUSA, Paulo; Claudia REIS, Tartaglia. Segurança do paciente no cuidado odontológico: revisão integrativa. **Cad. Saúde Pública** vol.36 no.10 Rio de Janeiro 2020 Epub Oct 19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00197819>. Acessado em: 28/03/2021.

COSTA, Beatriz Paraná Silva. *et. al.* Qual o melhor anestésico local para eu paciente? Tabela das condições sistêmicas encontradas na clínica odontológica e a sua relação na escolha do sal anestésico e vasoconstritor. **REVISTA FLUMINENSE DE ODONTOLOGIA** – ANO XXVI – No 54 – Julho / Dezembro 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/ijosd.v0i54.40999>. Acessado em: 20/10/2021.

HURWITZ, Erin E; SIMON, Michelle; VINTA, Sandhya R; ZEHM, Charles F; SHOBOT, Sarah M; MINHJUDDIN, Abu; EBOULEISH, Amr E; Adding examples to the ASA-Physical Status classification improves correct assignments to patients. **Anesthesiology** 2017; 126:614-22. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28212203/>. Acessado em: 20/08/2021.

LEAL, Francismar Prestes; SILVA, Ana Paula; OLIVEIRA, Elaine Silvério. Avaliação pré-operatória: exames complementares de rotina? Vol.4,n.1,pp.49-55 (Set - Nov 2013) **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/bjscr>. Acessado em: 03/05/2021.

LIMA, Ludimila Gonçalves; DAMASCENO, Rafael Ricardo Caixeta; OLIVEIRA, Pauliana Sousa. A importância da avaliação pré-anestésica em gestante submetida ao tratamento cirúrgico de correção de escoliose prévia à gestação: revisão narrativa de literatura. **RSM Revista Saúde Multidisciplinar**; 6ª Ed. 2019. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/76>. Acessado em: 03/04/2021.

LOUREIRO, Bruna Melo Coelho; FEITOSA-FILHO, Gilson Soares. Escores de risco perioperatório para cirurgias não-cardíacas: descrições e comparações. **Rev Soc Bras Clin Med.** 2014 out-dez;12(4):314-20. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/96>. Acessado em: 15/08/2021.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.

PAIVA, Leonardo Costa de Almeida; CAVALCANTI, Alessandro Leite. ANESTÉSICOS LOCAIS EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde,** Ponta Grossa, **11** (2): 35-42, jun. 2005. Disponível em: <https://www.revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/download/414/417/>. Acessado em: 10/10/2021.

RABÊLO, Hannah Taynnan de Lima Bezerra; CRUZ, José Henrique de Araújo; GUÊNES, Gymenna Maria Tenório; OLIVEIRA FILHO, Abrahão Alves de; ALVES, Maria Angélica Satyro Gomes. Anestésicos locais utilizados na Odontologia: uma revisão de literatura. **Arch Health Invest.** ISSN 2317-3009. (2019) 8(9):540-548. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i9.4655>. Acessado em: 11/10/2021.

SOARES, Renata Grazziotin; SALLES, Alexandre Azevedo; IRALA, Luis Eduardo Duarte; LIMONGI, Orlando. Como escolher um adequado anestésico local para as diferentes situações na clínica odontológica diária? **Revista Sul-Brasileira de Odontologia.** ISSN 1806-7727. Joiville, 2006. Disponível em: http://antigo.univille.br/arquivos/4647_como_escolher_adequado_anestesico.pdf. Acessado em: 03/10/2021.

UFC. Universidade Federal do Ceará. **Protocolo de sedação e analgesia para procedimentos diagnósticos e terapêuticos em regime ambulatorial.** Hospital Universitário Walter Cantídio – UFC. PRO.CC.003. Versão 1, 14/12/2020. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:kkK5lMaugZIJ:https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/ch-ufc/aceso-a-informacao/protocolos-e-pops/hospital-universitario-walter-cantidio/protocolos/centro-cirurgico/pro-cc-003-sedacao-e-analgesia-p-procedimentos-diagnosticos-e-terapeuticos.pdf/%40%40download/file/PRO.CC.003-SEDACAO%2520E%2520ANALGESIA%2520P%2520PROCEDIMENTOS%2520DIAGNOSTICOS%2520E%2520TERAPEUTICOS.pdf+%cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>. Acessado em: 01/10/2021.

VASCONCELOS, Juann Fernandes de; CAVALCANTI, Rafaella Bandeira de Melo Souza; FREIRES, Jean Felipe Vasconcelos; BEZERRA, André Luiz Dantas; RIBEIRO, Eduardo Dias; ROCHA, Julierme Ferreira. Complicações graves após uso de anestésicos locais em odontologia. **The Open Brazilian Dentistry Journal** 2020; 1(1): 188-197. ISSN 2675-2557. Disponível em: <http://dentistryjournal.unifip.edu.br/>. Acessado em: 01/04/2021.

OS EFEITOS DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO APLICADO EM ATLETAS DE BASQUETEBOL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CAMPOS, G.H.O.^{1,2}; FINOTTI, M. A. ^{1,2}; BREDA, L.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

gabrielhenriquepira@alunos.fho.edu.br, finottimatheus@alunos.fho.edu.br,
leonardobreda@fho.edu.br

RESUMO

O treinamento pliométrico consiste em um método dinâmico com proposta de estimular simultaneamente as capacidades físicas força e velocidade, aplicando essa metodologia o atleta maximiza a produção de força melhorando a performance esportiva. A terminologia se aplica devido ao efeito do ciclo alongamento-encurtamento (CAE), produzido durante a aplicação de protocolos baseados na ação da pliometria. Os métodos de treinamento físico pautado na pliometria proporcionando o progresso da potência em diversas modalidades esportivas principalmente aquelas que visam trabalhos para os membros inferiores. O basquetebol exige para cada atleta um conjunto de ações que envolvem força, velocidade e agilidade, durante um jogo os indivíduos atingem esforços máximos por um curto período e o tempo de recuperação ocorre após estímulos simultâneos. Frente a esses fatos, o objetivo do presente estudo foi evidenciar através de uma revisão bibliográfica as repercussões sobre o treinamento de pliometria para atletas de basquetebol. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado pelo parecer 826/2020. A utilização da pliometria no basquetebol, promove o desenvolvimento da força e da potência muscular, esse contexto favorece o aperfeiçoamento nas ações de envolvendo os saltos verticais como o rebote, a bandeja, o bloqueio e o arremesso. No treino pliométrico, exercitam-se saltos de todos os tipos e em diversas combinações, essa combinação pode ser utilizada na caixa de areia, com obstáculos, sobre uma perna ou duas, em altura ou distância, salto em corrida, para frente, laterais, etc. Além dessas combinações o atleta pode executar os movimentos em diferentes ângulos de flexão de joelho de acordo com o objetivo da metodologia. A variação da intensidade é determinante para o aumento da potência, os atletas trabalhar com carga média de 75% de sua intensidade máxima. Do ponto de vista prático, o uso dessa metodologia associado a essas combinações favorece o aumento da potência muscular. Conclui-se que o treinamento de pliometria melhora a potência de saltos para atletas de basquetebol, contudo para que esse método consiga atingir seus objetivos é determinante que as combinações estejam atreladas a diferentes intensidades conforme o objetivo e o período de preparação do atleta.

Palavras-chave: pliometria, ciclo alongamento-encurtamento, basquetebol, potência muscular.

REFERÊNCIAS

BADILLO, J. J. G.; AYESTARÁN, E. G. **Fundamentos do Treinamento de Força:** aplicação ao alto rendimento desportivo. Traduzido por: Márcia dos Santos Dornelles. 2a ed. Porto Alegre: Artemed, 2001.

- BOMPA, T.; BUZZ.BOMPA, T. O. **Treinamento de potência para o esporte**. p. 13 – 15. Phorte Editora LTDA. 2004.
- CAVALCANTE, B. M.; CARDOSO, C. E. S. **Efeitos do treinamento pliométrico sobre a potência de membros inferiores em praticantes de Basquetebol**. Lins, 2017.
- ESTEVES, A, M. et al. **O treinamento pliométrico: Uma revisão**. Revista da Universidade Ibirapuera - - Universidade Ibirapuera Revista da Universidade Ibirapuera - São Paulo, v. 4, p. 22-31, jul/dez 2012 São Paulo, v. 4, p. 22-31, jul/dez 2012.
- Fleck, S. J. Kraemer, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Porto Alegre: Artmed; 2017.
- CAMPOS, G.E.R.; et al. **Muscular adaptations in response to three different resistance-training regimens: Specificity of repetition maximum training zones**. European Journal of Applied Physiology, v. 88, n. 1–2, p. 50–60, 2002.
- SCHOENFELD, B.J.; OGBORN, D.I.; KRIEGER, J.W. **Efect of repetition duration during resistance training on muscle hypertrophy: a systematic review and meta-analysis**. Sports Med, v. 45, n. 4, p. 577-85, 2015.
- SILVA, L. F. M. **O treinamento pliométrico e a sua possível relação com a melhora do salto vertical no basquetebol: Uma revisão de literatura**. Curitiba, 05 de dezembro de 2018.
- SZMUCHROWSKI, L.A, et al. **Determinação do número mínimo de saltos verticais para monitorar as respostas ao treinamento pliométrico**. Motricidade, vol. 8, n. S2, pp. 383-392,2012.
- VERKHOSHANSKI, Y.V. **Treinamento Desportivo – Teoria e Metodologia**. Artmed, Coleção Kinesis, 2001.
- YOUSSEF, A. L. **Método Youssef de aprendizagem do basquetebol**. p. 61 – 62. Curitiba: UTP, 2009.
- WILLARDSON, J. M. **A brief review: How much rest between sets? Strength and Conditioning Journal**, v. 30, n. 3, p. 44–50, 2008.
- WILK, K. E. et al. **Stretch-shortening drills for the upper extremities: theory and clinical application**. Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy, Alexandria, v. 15, no. 5, (2013).

AS DIVERSAS ESTRATÉGIAS DO TREINAMENTO FUNCIONAL PARA REDUÇÃO DE PERCENTAGEM DE GORDURA

LIMA, M.C^{1,2}; BREDA, L.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

mayaracarolinedelima@alunos.fho.edu.br, leonardobreda@fho.edu.br

RESUMO

O exercício físico regular e sistematizado é um dos principais planejamentos para a prevenção e tratamento da obesidade. Entre as principais metodologias para a redução da porcentagem de gordura o Treinamento Funcional (TF) tem sido utilizado como uma das principais estratégias para promover esse objetivo. O TF consiste em um método dinâmico onde sua caracterização simula as atividades da vida diária, aprimorando capacidades físicas como força, resistência, equilíbrio, coordenação agilidade e flexibilidade. O método de exercício é composto por movimentos utilizando o peso corporal além de pesos livres como barras, halteres e kettlebell e aparatos adicionais como elásticos, fita de suspensão, corda naval, etc. Frente a esses fatos, o objetivo do presente estudo foi evidenciar através de uma revisão bibliográfica as repercussões sobre a utilização do TF para o emagrecimento. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado pelo parecer 944/2020. Atualmente, tem-se discutido que para o aumento do gasto energético é importante equalizar de maneira acentuada as variáveis de treino, essas estratégias periodizadas de maneira crônica possibilita a redução da composição corporal. No treino funcional é possível verificar a redução da gordura corporal com aproximadamente oito semana de prática, estudos apontam que a média de redução por ciclo de reavaliação pode chegar até 8% durante esse período. Do ponto de vista prático, o uso dessa metodologia associado a outras combinações de exercício favorece o aumento do gasto energético, isso a longo prazo promover o aumento da taxa metabólica basal, contribuindo para a redução da composição corporal. Destaca-se que um dos pontos relevantes para a redução da gordura corporal é o aumento da massa muscular, esse fator biológico contribui para o aumento do gasto energético em repouso e durante o esforço físico. Conclui-se que o treinamento funcional favorece a redução da composição corporal, contudo para que esse método consiga atingir seus objetivos é importante que as combinações em relação as variáveis de treino sejam atreladas a diferentes intensidades durante as sessões de exercício.

Palavras-chave: Treinamento Funcional, Emagrecimento, Metodologia.

REFERÊNCIAS

BECKHAM, S.; HARPER M. **Functional Training: Fad or here to stay?** ACSM's, Health and Fitness Journal, v. 14, p. 24-30, 2010.

BRAGA, Larissa et al. **Exercício contínuo e intermitente: Efeitos do treinamento e do destreinamento sobre o peso corporal e o metabolismo muscular de ratos obesos.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v. 6, n. 2, p.160-169, jan. 2006.

CAMPOS, M. A; CORAUCCI NETO, B. **Treinamento funcional resistido: para melhoria da capacidade funcional e reabilitação de lesões musculoesqueléticas.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E., CHRISTENSEN, G. M. **Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research.** Public Health Reports, 100:126–131, 1985.

FEIGENBAUM, M. S.; POLLOCK, M. L. **Prescription of resistance training for health and disease.** Medicine and Science in Sports and exercise, v. 31 n. 1, p. 38-45. 1999.

FOLLAND JP, WILLIAMS AG. **The adaptations to strength training: Morphological and neurological contributions to increased strength.** Sports Med 2007;37(2):145-68.

Hansen D, Dendale P, Berger J, Van Loon LJ, Meeusen R. **The effects of exercise training on fat-mass loss in obese patients during energy intake restriction.** Sports Med 2007;37(1):31-46.

JÚNIOR, Ademar Pinezi; MOSQUER, Beatriz Aparecida da Silva. **Comparação da qualidade de vida em mulheres praticantes e não praticantes de exercícios físicos regulares.** Revista Plêiade. v. 9. n. 9. p.7- 32. 2011.

MAURO F, TATIANA REO, JOSÉ S. **Efeito do exercício físico sobre a composição corporal de mulheres obesas submetidas a programa de perda de peso.** Braz J Biomotr 2009;3(2):139-45.

MONTEIRO AG, EVANGELISTA AL. **Treinamento funcional: uma abordagem prática.** São Paulo: Phorte; 2012.

PARK H, KIM KJ, KOMATSU T, PARK SK, MUTHO Y. **Effect of combined exercise training on bone, body balance, and gait ability: A randomized controlled study in community-dwelling elderly women.** J Bone Miner Metab 2008;26(3):254-9.

WILMORE, Jack H.. **Alterations in strength, body composition and anthropometric measurements consequent to a 10-week weight training program.** Medicine & Science In Sports & Exercise, [s.l.], v. 6, n. 2, p.133-138, 1974. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS: ASPECTO TÉCNICO E DESPORTIVO

GAMA, L.S.G^{1,2}; OLIVEIRA, J.C^{3,5}; BREDA, L.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

lucassalatiel@alunos.fho.edu.br, jcris.de.oliveira@gmail.com, leonardobreda@fho.edu.br

RESUMO

A formação de jovens atletas é um dos assuntos mais abordados pela literatura, entender os processos que os esportistas precisam passar para chegar ao alto rendimento requer dedicação e esforço. Desde as etapas iniciais, da escolha da modalidade esportiva até a chegada ao ápice da formação, todos processos devem ser orientados de forma crítica. A formação da carreira percorre uma estrada anunciante e previsível. É preciso respeitar esse caminho para não se queimar ou saltar etapas. A experiência proporcionada pela diversidade de modalidades esportivas ou multe esportivas, tanto no clube quanto na escola, é o modelo de experiência na iniciação esportiva caracterizador do processo de formação do atleta. A escolha dos esportes dentro dessa fase é orientada pelo gosto, pelas possibilidades de prática nas escolinhas do clube ou pelo projeto pedagógico da escola. Frente a esses fatos, o objetivo do presente estudo foi evidenciar através de uma revisão bibliográfica as repercussões da formação de jovens atletas. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado pelo parecer 174/2021. O caso do esporte é paradigmático, porque as técnicas que desenvolvemos para ele são fundamentais para um melhor desempenho, fazendo com que dominemos melhor o próprio corpo em movimentos firmes e eficientes, as vezes surpreendentes, outra tantas admiráveis. No esporte o instrumento técnico por excelência é o próprio corpo, de forma que é ele que deve ser dominado e treinado. O aprimoramento técnico é diferente dependendo qual é a modalidade esportiva, ela não tem o mesmo significado, exemplo modalidade esportiva de precisão requer um grande desenvolvimento técnico por ser um fator decisivo na determinação do desempenho, modalidades esportivas que envolve força rápida, a técnica permite maior mobilização de força, ajudando nas tomadas de decisões rápidas e decisivas, em modalidade esportiva que envolve resistência a técnica tem grande importância na economia de energia por permitir a execução de tarefa mais objetiva e econômica. Conclui-se que durante a formação do atleta muitas variáveis são capazes de prejudicar seu desenvolvimento e rendimento, contudo seria interessante que a criança ou jovem adquira um repertório de movimento motor assim a técnica fica mais fácil e rápida de ser aprendida.

Palavras-chave: Jovens Atletas, Formação, Técnica.

REFERÊNCIAS

ANDRE, Suelen S.; GOELLNER, Silvana V. **Trajetórias esportivas de jogadoras de handebol e suas narrativas sobre ser profissional da modalidade.** Movimento revista Ed Física da UFRGS. Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 527-538, abr./jun. de 2018.

BARBANTE, Valdir; TRICILI, Valmor. **A Formação do esportista.** 1.ed. São Paulo: MANOLE, 2005.

BLEYER, Fernanda Tolentino de Souza; ANDRADE, Rubian Diego; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; FELDEN, Érico Pereira Gomes. **Sono e treinamento em atletas de elite do Estado de Santa Catarina, Brasil**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol.29 no. 2 abr./jun. 2015.

BOMPA, T. **Treinamento total para jovens campeões**. São Paulo: Manole, 2002.

CARMO, Everton C.; RAMOS, Henrique A.; ELIAS, L. **Análise do desempenho em atletas de elite no "Ironman" Brasil entre os anos de 2003 a 2010**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol.28 no. 1 São Paulo Jan./mar. 2014

CASTRO, Suelen Barboza Eiras; SOUZA, Doralice Lange. **Os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016: propostas para o esporte educacional, de participação e de rendimento**. Rev. bras. educ. fís. Esporte vol.29 no.3 São Paulo Julho/set. 2015.

FILGUEIRA; Fabricio Moreira. **Aspecto Físico, técnicos e táticos da iniciação ao futebol**. Ano 11 – N°103 - Buenos Aires <https://edeportes.com/efd103/iniciacao-futebol.htm> 'disponível em dezembro de 2006'. 'acesso em 23/02/2021'.

LINS, R. J. C.; SOUSA, F. **Concepções para o ensino da tática e técnica das modalidades coletivas na escola**. REVISTA BRASILEIRA DO ESPORTE COLETIVO, vol. 3 n°3, 2019.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. **Os princípios do treinamento esportivo: conceitos, definições, possíveis aplicações e um possível novo olhar**. Ano 13 - N° 121. Buenos Aires <http://www.efdeportes.com> 'disponível em junho de 2008'. 'acesso em 21/05/2019'.

MARQUES, António T.; OLIVEIRA, José Manuel. **O treino dos jovens desportistas. Actualização de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, vol. 1, nº 1, p.130–137, 2001.

MEIRA, Tatiana de Barros; BASTOS, Flávia da Cunha; BOHME, Maria Tereza S. **Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar**. Rev. bras. educ. fís. esporte vol.26 no. 2. São Paulo Abril. /junho 2012.

MELO, Gislaine; RUBIO, Katia. **Mulheres atletas olímpicas brasileiras: início e final de carreira por modalidade esportiva**. Revista brasileira de ciências e movimento. 2017; 25(4): 104-116.

PERES, L.; LOVISOLO, H. **Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil**. Revista da educação física/UEM. Maringá, v. 17, n. 2, p. 211-218, 2. Sem. 2006.

A QUALIDADE INDUSTRIAL POR MEIO DA GESTÃO E DO CONTROLE ESTATÍSTICO

ABEL, J.^{1,2} PISSINELLI, G.J.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Jonathan Abel; ³Glaucia Jardim Pissinelli.

jonathanabel@alunos.fho.edu.br, glauciapissinelli@fho.edu.br

RESUMO

Inicialmente os principais métodos de classificação da qualidade de produtos era por processo de inspeção visual, que resultava em um grande número de defeitos. Com o passar do tempo, o conceito de qualidade se desenvolveu nas indústrias de todos os segmentos, principalmente nas indústrias de bens de consumo. Assim, as empresas buscaram novas ferramentas e métodos para garantir o comprometimento com a qualidade do produto e a satisfação do cliente. Algumas dessas ferramentas são baseadas em modelos de controle estatístico e gestão da qualidade, que envolve desde a entrada da matéria prima até a entrega do produto final ao cliente. Desse modo, esse trabalho é um estudo de caso, desenvolvido em uma indústria do ramo sucroalcooleiro, na produção do açúcar, com objetivo de identificar as principais falhas no processo de produção e oportunidades de melhorias, bem como, analisar os principais desvios que afetam a qualidade final do açúcar. Para desenvolvimento deste trabalho adotou-se a seguinte metodologia: primeiramente realizou-se uma revisão de literatura sobre gestão da qualidade e análise gráfica de Pareto para definir a principal causa da desclassificação de qualidade do açúcar. A partir da definição do problema, iniciou-se um acompanhamento diário no processo, a fim de identificar os fatores predominantes que causam alterações na coloração durante o processo produtivo e então, elaborou-se planos de ações e padronizou-se as documentações de gestão da qualidade. Os resultados deste trabalho estimularam diversas melhorias no processo, tais como: melhoria da eficiência produtiva, a padronização do processo produtivo, a rastreabilidade dos dados e treinamentos operacionais. Por meio dos resultados foi possível melhorar a eficiência no sistema de clarificação do caldo, resultando na redução do consumo do enxofre e conseqüentemente reduzindo os custos com a aplicação desse insumo no processo produtivo. Desta forma, foi possível identificar melhorias, relacionadas a “cor do açúcar”, quando comparadas as safras 19/20 com 21/22.

Palavras-chave: gestão da qualidade, controle estatístico da qualidade, indústria sucroalcooleira.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Fernando Medeiros de. **Processo de Fabricação de açúcar**. Fernando Medeiros Consultoria. 3ª Edição, 2011.

CAMARGO, W.; **Controle de Qualidade Total**. Curitiba: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, 2011. 150p.

CASTRO, H. F.; **Processos Químicos Industriais II – Indústria Açúcareira**. Apostila 1. Lorena: Escola de Engenharia de Lorena. Universidade de São Paulo. 2013. 19p.

ENGENHARIA, Piracicaba. **A sulfitação dos caldos de cana**. Piracicaba Engenharia Sucroalcooleira. Piracicaba, SP, 2014. Disponível em: <https://www.piracicabaengenharia.com.br/a-sulfitacao-dos-caldos-de-cana/> Acesso em: 10 de mar. 2021

HUGOT, E., **Manual de Engenharia Açucareira**, Trad. MIOCQUE, I., Vol.1 e Vol.2, Editora Mestre Jou, São Paulo- SP, 1969.

MONTGOMERY, Douglas C. **Introdução ao: Controle estatístico da Qualidade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: GEN, 2016. 550 p.

NOVA CANA. **Mix de produção 2020/21: O que esperar para a próxima safra de cana-de-açúcar**. NOVA CANA, 2021. Disponível em: <https://www.novacana.com/n/cana/safra/mix-producao-2020-21-esperar-proxima-safra-cana-de-acucar-310320?kmi=soares.alberto%40gmail.com>. Acesso em: 26/10/2020.

PALADINI, P. E. **Gestão da Qualidade: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004 7ex.

REIN, Peter. **Cane Sugar Engineering**, Verlag Dr. Albert Bartens KG – Berlin 2000.

WERKEMA, M.C.C. **Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processos**. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 2006.

ANÁLISE DOS MÉTODOS DE TREINAMENTO DE FORÇA PARA IDOSOS

MARAJÓ, G.C.^{1,2}; GASPARINI, I. C. ^{1,2}; BREDA, L.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

marajogabriele@alunos.fho.edu.br, isabelagasparini@alunos.fho.edu.br, leonardobreda@fho.edu.br

RESUMO

O crescimento da população idosa em nossa sociedade vem aumentando de maneira exponencial, diante desse cenário, considerar os cuidados para essa população é prioridade para área da saúde. O treinamento resistido, se dá com base na sobrecarga adaptada ao usuário, trazendo efeitos diretos como aumento da densidade óssea, aumento da hipertrofia muscular, dentre outros, efeitos indiretos como contribuir com a independência e aumentando a sociabilidade, e, ao mesmo tempo evita o desenvolvimento de doenças crônicas e degenerativas, reduzindo o fardo que o tempo trás em especial para essas pessoas. Frente a esses fatos, o presente estudo verificou através de uma revisão bibliográfica como os diferentes protocolos do treinamento resistido promovem efeitos relevantes para promover uma vida saudável e ativa para a pessoa idosa. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado pelo parecer 744/2021. O treinamento resistido para a pessoa idosa pode promover efeitos interessantes como o aumento da força, a melhora da resistência muscular e a ativação nos proprioceptivos para tarefas que necessitam de equilíbrio e coordenação, esses métodos ativam diretamente o sistema neuromuscular onde esses estímulos promovem ativação na capacidade funcional do idoso. Para que esses efeitos atinjam de maneira significativa a pessoa idosa é importante que os protocolos sejam realizados no mínimo duas vezes por semana, com duração entre quarenta e sessenta minutos, contudo idosos que estimulam seu sistema neuromuscular mais de três vezes na semana aceleram adaptações básicas de coordenação e equilíbrio que são fatores importantes para as tarefas diárias. O volume apontado para esses protocolos são entre 2 a 4 séries entre 8 a 15 repetições e a pausa está entre 40 a 60 segundos, a escolha dessas variáveis serão aplicadas de acordo com o nível de treinabilidade do idoso. Conclui-se que o treinamento de força para a população idosa promove efeitos relevantes e significativos para a melhora da resistência, força, mobilidade e equilíbrio, contudo para que os métodos tenham eficácia, é determinantes que as variáveis de treino sejam combinados de acordo com o objetivo e a treinabilidade do indivíduo.

Palavras-chave: envelhecimento, treinamento resistido, idosos, qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, P. DE. P.L; LOPES, C.R; VIANA, H. B; GERMANO, M. D; Avaliação da influência do treinamento resistido de força em idosos. **Rev: Kairós gerontologia**, São Paulo, v.17, n.3, p 201-217, setembro, 2014. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/22153/16231>

ASSUMPÇÃO, C.O; SOUZA, T.M.F; URTADO, C.B. **Treinamento resistido frente ao envelhecimento: uma alternativa viável e eficaz**. Anuário Prod Acad Docente; v. 2, n. 3, p. Power Training Improves Balance in Healthy Older Adults. Orr, Rhonda; Vos, Nathan J. ;

Singh, Nalin A.; Ross, Dale A.; Stavrinou, Theodora M.; Fiatarone-Singh, Maria A. Journal of Gerontology: MEDICAL SCIENCES, 2006

BENEDETTI, T.R.B; GONÇAVES, L. H.T, MOTA, J. A.P. da. S. **Uma proposta de política pública de atividade física para idosos**. Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/989Rw3GCz69Z8FhJ8zpKYrG/?lang=pt>

CADORI, E.L; PINTO, R.S; KRUEL, L.F.N; Adaptações neuromusculares ao treinamento de força e concorrente em homens idosos, **Rev brasileira de cineantropometria e desempenho humano**, Porto Alegre, v.14, n.4, p 483-495, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/NQtNNrDJgfkN3387fKL5QN/?format=pdf&lang=pt>

COSTA, D.G.S; SOARES, N. Envelhecimento e velhices: Heterogeneidade no tempo do capital, **Rev serviço social & realidade**, Franca, v.25, n.2, p 57-68, 2016. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/2519/2225>

JANUARIO, R.S.B; JUNIOR, H.S; LIUTTI, M.C; DECKER, D; MOLARE. M; Qualidade de vida em idosos ativos e sedentários, **Rev ConScientiae Saúde**, Londrina, V.10, n.1, p.112/121, Fev. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/2523/1903>

LEAL, S.F.D; **Efeitos do treinamento de força na terceira idade**. Fortaleza, 2020. Disponível:http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/280/1/SAMIR%20FURTADO%20DANTAS%20LEAL_TCC.pdf

LOPES, C. D. C.; MAGALHÃES, R. A.; HUNGER, M. S.; MARTELLI, A. **Treinamento de força e terceira idade: componentes básicos para autonomia**. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, v. 4, n. 1, 4 jul. 2015. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/876>

MENDONÇA, C. DE SOUZA; MOURA, STEPHANNEY K. M. S. F.; LOPES, DIEGO T., **BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA IDOSOS: Revisão Bibliográfica**, 2018.

MORAES, K, C; **Os efeitos de três diferentes programas de treinamento de força na qualidade de vida de idosos**, Porto alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/32421>

NAHAS, Marcus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo** / Markus Vinicius Nahas. – 7. ed. – Florianópolis, Ed. do Autor, 2017. Disponível em: https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_llduWnhVZnP7.pdf

PEREIRA, A. N.G; **Efeitos do exercício físico na capacidade funcional e ativa da vida diária em idosos: Revisão sistemática**, Manaus, 2014. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/4029/2/Adriana%20Macedo%20Gomes%20Pereira.pdf>

PEREIRA, M.P. **Benefícios do treinamento de força para idosos**, Varginha, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/1744/1/Mariana%20Paula%20Pereira%2034766.pdf>

PRUDENCIATTO, K. C.; MIRANDA, E. J.; DELBIM, L. R.; HUNGER, M. S.; MARTELLI, A. **Exercícios resistidos como estratégia para aumento da reserva funcional em idosos sedentários: revisão de literatura**, ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, v. 4, n. 2, 10 ago. 2015. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/891>

ROCHA, C.D.H; COSTA, V.R.D.S.; **Efeito da prática do treinamento de força na percepção de qualidade de vida em idosos**, 2018. Disponível em: https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/harlem_rocha_e_victor_costa_-_efeito_da_pratica_do_treinamento_de_forca_por_idosos_em_parametros_de_qualidade_de_vida.pdf

ANÁLISE DOS FATORES LIGADOS AO SEDENTARISMO EM ADULTOS

MOGENTALE, I.P.^{1,2}; OLIVEIRA, M.A.^{1,2} ; BREDA, L.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

isabelli.mogentale@alunos.fho.edu.br, marcos.alexandre@alunos.fho.edu.br,
leonardobreda@fho.edu.br

RESUMO

Diante dos avanços tecnológicos, o sedentarismo está relacionado com a privação de exercício físicos favorecendo a redução do gasto energético. Tal comportamento destaca pelo alto nível de pessoas que se enquadram nessa rotina, chegando a atingir cerca de 40,3% de adultos no Brasil. Esse cenário é considerado um dos principais fatores para o desenvolvimento da obesidade. Por se tratar de um hábito em que o indivíduo não proporciona um gasto calórico suficiente, o acúmulo de gordura acaba se tornando uma característica muito comum, levando o indivíduo a obesidade. Essa patologia é decorrente a o acúmulo de gordura corporal, provocando inflamações crônicas, desregulando o sistema endócrino e conseqüentemente favorecendo o desenvolvimento de outras doenças ligadas a síndrome metabólica. A atuação do exercício físico na vida de pessoas sedentárias é a forma mais eficaz para uma mudança saudável no funcionamento do organismo. A importância benéfica do exercício físico em si, se trata de uma progressão fisiológica adaptativa, sendo importante mencionar que existem estratégias de exercícios direcionados a objetivos específicos. A prática incessante e a prescrição correta deste, finda a necessidade da utilização de medicamentos usados para compensar a falta de exercício físico. Diante disto, o objetivo do presente estudo foi evidenciar através de uma pesquisa de campo os fatores que desestimulam a prática de exercício físico. O trabalho foi submetido a plataforma Brasil e aprovado pelo parecer do número do CAAE: CAAE: 52810021.0.0000.5385. Foram entrevistados 350 pessoas com média de idade de 37 anos e para coleta dos dados foi utilizado a plataforma do Google Forms. Os resultados demonstram que a 48,91% dos entrevistados estavam sedentarismo a mais de um ano, verificamos que a pandemia foi o principal fator que levaram essas pessoas a cessar a prática de exercícios, além disso 43,37% acusaram aumento de dores corporais nos últimos tempos. Em relação a check-up 51,3% dos entrevistados estão a mais de um ano sem realizar exames periódicos. Conclui-se que um dos principais motivos para falta de adesão do exercício físico foram as causas promovidos pela pandemia, contudo esse fator promoveu outros cuidados básicos para a manutenção da saúde ao longo dos tempos.

Palavras-chave: Sedentarismo; exercício físico; Anamnese.

REFERÊNCIAS

MENEGUCI, J. *et al.* **Comportamento sedentário: conceito, implicações fisiológicas e os procedimentos de avaliação.** *Motricidade*, v. 11, n. 1, 2015

CHARANSONNEY, O. L., & Després, J. P. **Disease prevention should we target obesity or sedentary lifestyle?** *Nature Reviews Cardiology*, 2010.

MELO, M. E., PINHO, A. C., **Câncer e obesidade: um alerta do INCA.** *Rede câncer, Ed. 38, 2017.*

ZEPETNEK. J. O. T. **Influence of grit on lifestyle factors during the COVID-19 pandemic in a sample of adults in the United States.** *Personality and Individual Differences* v. 175, 2021.

YAMADA K et al., **The COVID-19 outbreak limits physical activities and increases sedentary behavior: A possible secondary public health crisis for the elderly.** *Journal of Orthopaedic Science*, Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jos.2020.08.004>
Acessado em: 11/05/2021

MENDE. C. M. L. **As novas tecnologias e suas influências na prática de atividade física e no sedentarismo.** *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 1, n. 1, 2013

GUALANO, B. , TINUCCI, T. **Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas.** *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 25, dezembro 2011. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092011000500005>.
Acesso em: 12 maio 2021.

ANTUNES, Hanna K.M., et al. Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v.12, no. 5, p.108-114, Niterói, março/abril 2006. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86922006000200011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 maio 2021.

OLIVEIRA, C. R., VESPASIANO, B. S. **Qualidade de vida e exercício físico.** *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*. Disponível em: < http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/xVVxrlISoRqymFJ_2017-1-20-20-2-19.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.

MODOLO, V. B., et. al. **Dependência de exercício físico: humor, qualidade de vida em atletas amadores e profissionais.** *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 15, n. 5, Niterói, set./out. 2009. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1517-86922009000600007&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 maio 2021.

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS PULMONARES ASSOCIADAS À PANDEMIA COVID-19

MUNIZ, L. H.^{1,2}; BERNARDES, D.^{3,5}; LUBRECHET, F.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

lucasmuniz@fho.edu.br, lubrechet@fho.edu.br

RESUMO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou o estado de contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 ao status de pandemia. Em todo o mundo, medidas de isolamento social, fechamento de empresas, restrições a oferta de serviços e o uso de máscaras foram implementadas por governos com objetivo retardar a disseminação do vírus e evitar a sobrecarga no sistema de saúde. Com isso, a prevalência de inatividade física total e o comportamento sedentário na população brasileira que estava estimada em 40% no ano de 2019, registrou um aumento de 26% na população adulta entre 18 a 60 anos, o que aumentou o risco relativo para internação hospitalar por COVID-19. O objetivo deste estudo foi revisar na literatura os efeitos da prática de exercícios físicos sobre o sistema imune, metabólico e cardiorrespiratório e sua correlação com a sintomatologia e incidência de internação de pacientes com a infecção viral de SARS-CoV-2, e desta forma demonstrar a importância dos hábitos saudáveis como a prática de exercícios físicos como estratégia de resistência orgânica individual pré e pós contaminação. Na literatura, o treinamento aeróbio tem sido descrito como método preventivo ou de redução de riscos para inúmeras doenças, neste sentido as práticas corporais de intensidade moderada são as mais recomendadas. O controle da intensidade do exercício físico por meio da frequência cardíaca (FC) entre 40% a 60% ou a frequência cardíaca máxima (FC_{máx}) entre 65% a 75% evita os efeitos nocivos e promove a melhora do sistema metabólico, imunológico e cardiovascular. Em indivíduos treinados observa-se uma maior capacidade cardiorrespiratória e metabólica do que em pessoas não treinadas, o que é considerado uma variável importante reduzir a suscetibilidade a infecções respiratórias grave, como alguns quadros da COVID-19. Assim, o exercício físico deve ser estimulado não só durante a pandemia, mas sim como estilo de vida, tornando parte da rotina de toda população.

Palavras-chave: COVID-19, exercício físico, doenças respiratórias, sistema imunológico.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, M.R. *et al.* Body Mass Index and Risk for Intubation or Death in SARS-CoV-2 Infection: A Retrospective Cohort Study. **Ann Intern Med.**, v.173, n.10, p. 782-790, Nov, 2020.

BRAWNER, C.A. *et al.* Inverse relationship of maximal exercise capacity to hospitalization secondary to coronavirus disease 2019. **Mayo clinic proceedings**, v. 96, n. 1, p. 32-29, Jan. 2021.

BRITO, L.M.S. *et al.* Physical activity, eating habits and sleep during social isolation: from young adult to elderly. **Rev Bras Med Esporte.**, v. 27, n. 1, p. 21-25, Jan/Mar, 2021

CORTEZ, A.C.L. *et al.* Centers of physical activities and health promotion during the COVID-19 pandemic. *Rev Assoc Med Bras*, p. 1328-1334, 2020.

DA SILVA, D.R.P. *et al.* Changes in the prevalence of physical inactivity and sedentary behavior during COVID-19 pandemic: a survey with 39,693 Brazilian adults. **Cadernos de Saúde**. v. 37, n. 3. abril. 2021.

DA SILVA, G.M. *et al.* Obesidade como fator agravante da COVID-19 em adultos hospitalizados: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm**. v. 34. 2021.

FAPESP. Queda na expectativa de vida no Brasil. **Revista Pesquisa FAPESP**, ed. 306, ago., 2021.

GREEN, D.J; SMITH, K.J. Effects of exercise on vascular function, structure, and health in humans. **Cold Spring Harbor perspectives in medicine**, v. 8, abril, 2018.

GREVE, J.M.D'A. *et al.* Impacts of COVID-19 on the immune, neuromuscular and musculoskeletal systems and rehabilitation. **Rev Bras Med Esporte**, v. 26, n. 4, jul/ago, p. 285-288, 2020.

LIBBY, P.; LÜSCHER, T. COVID-19 is, in the end, an endothelial disease. **European heart journal**, p. 3038–3044, 2020.

NEDER, J.A. Distúrbios pulmonares. In: RASO, V.; GREVE, J. M. D'A.; POLITO, M. D. **POLLOK Fisiologia Clínica do Exercício** Barueri SP: Editora Manole Ltda, 2013. p. 575-576.

NOGUEIRA, C.J. *et al.* Precauções e recomendações para a prática de exercício físico em face de COVID-19: uma revisão integrativa. **Rev Bras Fisiol Exerc**, p.101-124. 2021.

OLIVEIRA, A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. What has the covid-19 pandemic taught us about adopting preventive measures? **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 29, 2020.

PITANGA, F.J.G.; BECK, C.C.; PITANGA C.P.S. Atividade Física e Redução do Comportamento Sedentário durante a pandemia do Coronavírus. **Arq Bras Cardiol.**, p. 1058-1060, 2020.

SALMAN, D.; *et al.* Returning to physical activity after covid-19. **BMJ**, 372, 08, jan., 2021.

SANTOS-SILVA, P. R.; GREVE, J.M. D'A.; PEDRINELLI, A. During the coronavirus (COVID-19) pandemic, does wearing a mask improve or worsen physical performance? **Rev Bras Med Esporte**, v. 26, n.4, p.281-284, jul/ago., 2020.

SIDARTA-OLIVEIRA, D.; *et al.* SARS-CoV-2 receptor is co-expressed with elements of the kinin–kallikrein, renin–angiotensin and coagulation systems in alveolar cells. **Sci Rep**, v.10, 19522, 2020.

SILVA-FILHO, E. *et al.* Comment of “the importance of physical exercise during the coronavirus (COVID-19) pandemic”. **Rev Assoc Med Bras**. p.1311-1313, 2020.

WERNECK, A.O. *et al.* “Physical activity and sedentary behavior patterns and sociodemographic correlates in 116,982 adults from six South American countries: the

South American physical activity and sedentary behavior network (SAPASEN).” **The international journal of behavioral nutrition and physical activity**, v. 16, n.1 p.68- 20, aug., 2019.

WOODS, J.A. *et al.* The COVID-19 pandemic and physical activity. **Sports Medicine and Health Science**, p. 55–64, jun., 2020.

USO DO CANABIDIOL EM PACIENTES COM ALZHEIMER

FONTANETTI, G.A.^{1,2}; TURATTI, J.^{1,2}; THEODORO, V.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶ORIENTADOR.

gaabiaranha@gmail.com, vivianetheodoro@fho.edu.br

RESUMO

O Canabidiol (CBD) é uma substância encontrada na natureza, extraída do *Cannabis Sativas* L., planta herbácea amplamente cultivada em diversas partes do mundo. Apesar de ser conhecida como uma substância perigosa, estudos mostraram que ela apresenta um potencial terapêutico alto, foi aplicada em diversos tratamentos e mostrou-se importante no tratamento de doenças do sistema nervoso. Essa planta possui diversos princípios ativos, conhecidos como fitocanabinoides, utilizado para fins medicinais de doenças neurológicas, como: doença de Parkinson, esclerose múltipla, e em especial doença de Alzheimer, a principal doença neurodegenerativa responsável pela demência, caracterizada pela perda progressiva da função mental, devido a degeneração do cérebro, e até o momento não tem cura. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi verificar o uso do Canabidiol no tratamento de Alzheimer. Nesse estudo foram utilizados artigos nas bases de dados eletrônicos – Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online Scielo no período de novembro/2021 a maio/2022. Diante do estudo realizado, observou-se resultados progressivos para o uso do Canabidiol no tratamento da doença de Alzheimer que possuem diversas ações e benefícios terapêuticos, mas, com mecanismos desconhecidos e amostragem ser insuficiente para determinar um protocolo. Portanto, foi possível verificar que o Canabidiol se apresenta eficaz no tratamento de Alzheimer sendo um importante aliado na busca de métodos alternativos para melhorar a qualidade de vida do paciente. Contudo, ainda se faz necessários novos estudos para evidenciar protocolos, seus efeitos terapêuticos e reações adversas.

Palavras-chave: Canabidiol, Alzheimer, Tratamento

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Beatriz Oliveira de; BARROS, Luis Eduardo S. O uso da Cannabis no tratamento da doença de Alzheimer. **Uniceub - Educação Superior**, [s. l.], 5 dez. 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15051/1/TCC%20Final%20Beatriz.pdf>. Acesso em: 9 maio 2022.

ARAGÃO, Jose Aderval *et al.* O USO DE DELTA-9-HIDROCANNABINOL (THC) E CANNABIDIOL (CBD) NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Editora Científica Digital**, [s. l.], v. 1, ed. 1, p. 50-66, 1 abr. 2022. Disponível em: <https://www.editoracientifica.org/articles/code/210906148>. Acesso em: 9 maio 2022.

BARBOSA, M. G. A.; BARROS, Émerson F. A.; LIMA, G. R. de; SILVA, G. F. da; SOUZA, P. G. V. D. de. O uso do composto de Canabidiol no tratamento da doença de Alzheimer (revisão de literatura), **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p.

e442986073, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6073. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6073>. Acesso em: 1 fev. 2022.

FILHO, Marcelo F. De A. C. *et al.* Canabinoides como uma nova opção terapêutica nas doenças de Parkinson e de Alzheimer: uma revisão de literatura, **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 55, ed. 02, 2 abr. 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1010037/revista552-v21-artigo3.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2022.

FILHO, R.; MATOS, R.; SANTOS, L.; MENDES, M.; BARBOSA, A. O potencial terapêutico do Canabidiol em doenças Neurodegenerativas, **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 10, ed. 1, p. 84-103, 30 mar. 2021. Disponível em: <https://actafarmacaceuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/238>. Acesso em: 5 fev. 2022.

JESUS, A., Fernandes, L., ELIAS, P., & SOUZA, A. Legalização da maconha para fins medicinais, **Revista Do Curso De Direito Do Centro Universitário Brazcubas**, 11 mai. 2017. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/revdubc/article/view/247>. Acesso em: 2 fev. 2022

LINARTEVICHI, V., Cury, R., & Nascimento, F. (2021). Possível utilização de Canabinoides da doença de Alzheimer: uma revisão, **Fag Journal Of Heal Th (FJH)**, 3(2), 195-199. <https://doi.org/10.35984/fjh.v3i2.365>. Acesso em: 1 fev. 2022.

LOPES, Gustavo H. B. *et al.* Cannabis: variedades e indiferenças no âmbito medicinal mediante sua própria legalização, **Etic 2021**, [s. l.], v. 16, ed. 16, 5 ago. 2020. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/8975>. Acesso em: 5 fev. 2022.

LUZ, Gabriel H. Costa Da. *et al.* Canabidiol e suas aplicações terapêuticas, **Realize Editora**, 10 dez. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73146>. Acesso em: 2 fev. 2022.

MATOS, D. F. *et al.* Epidemiological characterization of Alzheimer mortality in Brazil from 2010 to 2019. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e74101119316, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19316>. Acesso em: 05 fev. 2022.

MELO, LEANDRO A. DE.; SANTOS, ALETHELE DE. O. O uso do Canabidiol no Brasil e posicionamento do órgão regulador, **Cad. Ibero-Amer. Dir. Sanit.**, v. 4, ed. 1, p. 43-55, 31 dez. 2014. DOI <http://dx.doi.org/10.17566/ciads.v5i2.231>. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40326/2/ve_Alethele_Santos_etal.pdf. Acesso em: 1 fev. 2022.

MORAES, Poliana Z. de; FUKUSHIMA, André R.; NICOLETTI, Maria Ap. Revisão integrativa: verificação da eficácia / efetividade da Cannabis medicinal e dos derivados canabinoides na Doença de Alzheimer. **Revista Fitos**, [s. l.], v. 16, ed. 1, p. 120-141, 31 mar. 2022. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1255/1044>. Acesso em: 8 maio 2022.

MOREIRA, Ericka M. F.; SOUSA, Milena N. A. De. Uso terapêutico da Cannabis Sativa para o tratamento de doenças, **Journal of Medicine and Health Promotion**, 2 jun. 2021.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/353936627_USO_TERAPEUTICO_DA_CANNABIS_SATIVA_PARA_O_TRATAMENTO_DE_DOENCAS_THERAPEUTIC_USE_OF_CANNABIS_SATIVA_FOR_THE_TREATMENT_OF_DISEASES. Acesso em: 2 fev. 2022.

OLIVEIRA, Giovana Mano.; MORAES, Francine Campolim.; FATTORI, Nielse C. de Melo. Uso medicinal de Canabinóides no tratamento da doença de Alzheimer, **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da Fait**, 5 maio 2021. Disponível em: http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Sz4Hu8F09OpVB3t_2021-7-2-16-34-56.pdf. Acesso em: 2 fev. 2022.

RIBEIRO, G. R.; NERY, L. G.; COSTA, A. C. M. M.; OLIVEIRA, G. S.; VAZ, R. L.; FONTOURA, H. de S.; ARRUDA, J. T. Potencial uso terapêutico dos compostos canabidioides – Canabidiol e Delta-9- tetrahydrocanabidiol, **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e25310413844, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13844>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SANTANA, J. D.; DOURADO, S. H. A.; BIESKI, I. G. C. Potencial das plantas medicinais no tratamento de doenças de Alzheimer com ênfase em Cúrcuma longa, **Revista Saúde VIVA**, 5 ago. 2018. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/1>. Acesso em: 5 fev. 2022.

SILVA, Líria. M. G. Da. *et al.* O potencial terapêutico e farmacológico do Canabidiol, **Research Society and Development**, [s. l.], v. 9, ed. 11, 11 nov. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9686> Acesso em: 5 fev. 2022.

VIEIRA, Fernanda Pitz. A legalização do Canabidiol, **3º Simpósio – sustentabilidade e contemporaneidade nas Ciências Sociais**, 9 jul. 2015. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/contemporaneidade/anais/55954a71d13a3.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2022.

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BOTÂNICA NA ESCOLA – REALIZADO NA E.M.E.F ADRIANO ADEMIR LOMBI

NOGUEIRA, M. J. F.¹; FARIA, J. P. B.¹

1 Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP, Discente; Orientador.

maju.nfernandes@alunos.fho.edu.br, jpb@fho.edu.br

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido pelo Grupo de Extensão em Botânica do Centro Universitário Hermínio Ometto com as crianças do 4º ano A e B da escola E.M.E.F Adriano Ademir Lombi, tendo como objetivo trabalhar questões relativas à educação alimentar, educação ambiental e botânica, utilizando como ferramentas o plantio de hortaliças, preparo do solo e uso de animais, como minhocas, em horta.

Inicialmente algumas crianças se mostraram relutantes em mexer com os materiais terra e composto, por sentirem “nojo” do material e “medo” de repreensão ao se sujarem, contudo sempre demonstraram interesse aprender e foram participativas em todas as oficinas, e eventualmente aquelas mais relutante foram deixando de lado esse sentimento.

A etapa de desenvolvimento do minhocário foi concluída com muito sucesso, proporcionando contato das crianças com as minhocas, compostos orgânicos e terra, permitindo abordar metodologias alternativas para lidar com a geração de resíduos orgânicos, logo após um berçário foi construído para permitir o fornecimento constante de mudas ao projeto, almejando-se assim a sua sustentabilidade e baixo custo de manutenção, este possibilitou que os alunos acompanhassem todas as fases do desenvolvimento vegetal, desde a germinação da semente até a colheita. A horta foi construída como uma mandala, utilizando-se para isso o sistema Fukuoka, que preconiza que o solo não seja revirado, o que torna a participação de crianças possível em todas as etapas de desenvolvimento do projeto.

As duas últimas oficinas consistiram na construção de uma “Horta em mandala” a partir do método Fukuoka e no desenvolvimento de uma gincana, visando a fixação e entendimento dos conteúdos abordados nas demais oficinas.

Durante a realização do projeto, notou-se uma transformação positiva nas interações socio ambientais dos alunos, os quais passaram a se interessar pelo cultivo dos alimentos além de modificarem sua visão da terra e dos seres vivos presentes na mesma.

Palavras-chave: Educação Botânica, Ensino Infantil, método Fukuoka.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. C; SOUZA; T. N. *Psicologia Ambiental, Psicologia do Desenvolvimento e Educação Infantil: integração possível?*. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2008.

CASTRO, C. M.; COIMBRA, M. *O Problema Alimentar no Brasil*. São Paulo: UNICAMP – ALMED, 1985. 213p.

CRIBB, S. L. S. P. *Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente*. *Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente* v.3 n 1 p. 42-60. 2010.

DUARTE, R. F.; SILVA, H. P; *Agroecologia e Educação Ambiental como metodologia pedagógica para alunos do ensino básico e fundamental*; Universidade Federal de Montes Claro; MG, 2009.

LIMA, G. M. M.; CONDE SOBRINHO, Wilson Amaro Moreira; SOUZA JUNIOR, José Itabirici de. *Educação ambiental e implantação de horta escolar*. Cadernos de Agroecologia, v. 10, n. 3, 2016.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A secretaria, 2001.

PEREIR, A.B.; PUTZKE, J. Ensino de Botânica e ecologia: proposta metodológica. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 1996. 184p.

PINTO, T.V.; MARTINS, I.M.; JOAQUIM, W; M, A construção do conhecimento em Botânica através do Ensino Experimental. In: XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano De Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2009.

SAMPAIO, R. M. W. F. A aula-passeio transformando-se em aulas de descobertas. In: ELIAS. M.D.C., *Pedagogia de Freinet: Teoria e prática*. Campinas: Papirus, 1996. 180p

SILVA. N. J; LOPES. G.P.N; *Botânica no Ensino Fundamental: diagnósticos de dificuldades no ensino e da percepção e representação da biodiversidade vegetal por estudantes*. Centro de Ciências Naturais e Humanas. Universidade Federal do ABC, UFABC. São Paulo, Brasil, 2014.

SOARES, M.A.C.P. *et al*. Reprodução das plantas: concepções prévias e o processo educacional no ensino fundamental. Associação brasileira de pesquisa em educação em ciências. Atlas do V ENPEC – n. 5. 2005.

TURANO, W. *A Didática na Educação Nutricional*. In: GOUVEIA, E. *Nutrição Saúde e Comunidade*. São Paulo: Revinter, 1990. 246 p.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MALACHIAS, A. P.^{1,1}; XAVIER, L. M. S.^{1,2}; LEITE, D. R.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

arianemalachias@fho.edu.br, dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

A Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG) é uma manifestação clínica que ocorre durante a gestação e/ou puerpério, caracterizado pelo aumento dos níveis pressóricos igual ou superior a 140x90 mmHg. A SHG é classificada por categorias, sendo elas: hipertensão crônica, hipertensão crônica com pré-eclâmpsia sobreposta, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Este estudo teve como objetivo identificar e descrever a assistência do enfermeiro no cuidado de gestantes com SHG. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa de abordagem qualitativa. Nossos resultados sinalizaram a relevância do enfermeiro no ciclo gravídico puerperal com ênfase no pré-natal para detecção e intervenção precoce por meio do exame físico pautado no processo de enfermagem e nas diretrizes e Manuais do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde. O enfermeiro deve promover grupos de educação em saúde acerca das SHG para pacientes, clientes, usuárias, família, comunidade, outros profissionais de enfermagem e agentes de saúde da atenção primária. Assim como, deve contribuir na elaboração e implementação de protocolos para identificação e intervenção precoce para promover a saúde e prevenir agravos e prestar uma assistência de qualidade. Conclui-se que o enfermeiro deve estar capacitado para detecção e intervenção precoce da SHG, a fim de minimizar os desfechos desfavoráveis ao binômio.

Palavras-chave: Síndrome Hipertensiva Gestacional, Gestação, Hipertensão Arterial.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Ângela Caroline Martins *et al.* Atuação do Enfermeiro a Pacientes Portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. **Revista Científica Escola Estadual Saúde Pública**, v. 6, n 1, p. 51-63, 2020. Disponível em:

<<https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/192>>. Acesso em: 21 out. 2020.

ARAÚJO, Isabella Felix Meira *et al.* Síndromes hipertensivas e fatores de risco associados à gestação. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.11, n.10, p. 4254-4262, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231189>>. Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Gestação de alto risco: Manual Técnico, 5. ed.** Secretaria de Atenção a Saúde in Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-31673>>. Acesso em: 21 out. 2020.

FERREIRA, Maria Beatriz Guimarães *et al.* Assistência de enfermagem a mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da**

USP, v. 50, n. 02, p. 0324-0334, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000200020>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

FREIRE, Cláudia Maria Vilase; TEDOLDI, Citânia Lúcia. Hipertensão arterial na gestação. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 93, n. 6, p. 159-165, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0066-782X2009001300017>>. Acesso em: 21 out. 2020.

LINHARES, José Juvenal *et al.* Fatores associados à via de parto em mulheres com pré-eclâmpsia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n. 6, p. 259- 263, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-720320140004812>>. Acesso em: 21 out. 2020.

MELO, Wyara Ferreira *et al.* A hipertensão gestacional e o risco de pré-eclâmpsia. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, n. 3, p. 7-11, 2015. Disponível em: <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3648/3288>>. Acesso em: 23 out. 2020.

PERAÇOLI, José Carlos *et al.* Pré-eclâmpsia/Eclâmpsia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 41, n. 05, p. 318-332, 2019. Disponível em: <https://sogirgs.org.br/pdfs/pre_eclampsia_eclampsia_protocolo_rbehg_2020.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

SAMPAIO, Tainara Amanda Feitosa *et al.* Cuidados de enfermagem prestados a mulheres com hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia. **Revista Saúde Física e Mental**, v. 2, n. 1, p. 36-45, 2013. Disponível em: <<https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/791/830>>. Acesso em: 24 out. 2020.

SANTOS, Flavia Pedro dos Anjos *et al.* A produção do cuidado a usuários com hipertensão arterial e as tecnologias em saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 1, p. 107-114, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000100014>>. Acesso em: 21 out. 2020.

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS

DIAS, VITÓRIA.1,1; MARTINS, ENY.1,2; PERIPATO, ANTONIO.1,3;

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Vitória Dias Lourenço; ³Eny Martins de Jesus; ⁴Antonio Francisco Peripato Filho.

vitoriadias72@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

O presente artigo é uma revisão de literatura do tipo narrativa que trata do tema lesão por pressão. Com objetivo identificar medidas preventivas e promocionais para evitar o desenvolvimento da LPP. As principais medidas identificadas de prevenção simples, porém eficazes são: mudanças de decúbito que deve a cada 2 horas, hidratação da pele, proteção das saliências ósseas, manutenção da higiene e estado nutricional do paciente. Sendo a educação continuada fator relevante que de forma preventiva se identifique os sinais de riscos para LPP, agindo precocemente o enfermeiro obtém melhores resultados. A utilização adequada de escalas como a de Braden podem além de avaliar os riscos e prevenir o desenvolvimento da LPP, identificando previamente o paciente propenso ao desenvolvimento devido a ações fisiológicas ou ambientais. Lesão por pressão, é uma lesão do tecido epitelial e/ou mais profundo, está geralmente ligada ao cisalhamento da pele, que pode ou não estar relacionado ao uso de dispositivos médicos ou outros artefatos aparecendo em protuberâncias ósseas, como cotovelos, tornozelos, áreas sacrais e calcâneas, pele e seus tecidos subjacentes. Quanto maior o tempo de internação, maior o risco para as LPP, sendo possível concluir que quanto maior a necessidade tecnológica de suporte de vida, como, ventilação mecânica mais suscetível o paciente está de desenvolver lesão por pressão. Com incidência de surgimento de 22,2% entre os avaliados, valor baixo quando comparado com outros estudos do Brasil, houve um aumento de 10 dias nas internações em (62,5%) dos casos, gerando um custo a mais para a unidade. Quando presentes, podem causar danos físicos e psicológicos aos pacientes e indicar diminuição da qualidade da assistência, pois a LPP é considerada um evento adverso à assistência à saúde. Dessa forma a equipe de enfermagem exerce um papel fundamental nos resultados positivos relacionados a estes pacientes, tendo em vista as LPP se classificam em estágios distintos cabendo ao enfermeiro identificar precocemente estas lesões. Portanto, um plano de ação assistencial para prevenção e tratamento das LPP pode minimizar o desgaste físico e mental dos pacientes e os custos financeiros de eventuais prolongamentos das internações que muitas vezes decorrem do agravamento dessas lesões.

Palavras-chave: Lesão por pressão, Prevenção de úlceras por pressão, Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francinalva *et al.* Assistência de enfermagem na prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa. **revista eletrônica acervo saúde**, eletrônico, v. 30, n. 1440, p. 2091-2178, ago./2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1440/684>. Acesso em: 5 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p.43-42, abr. 2013a.

CAMPOI, Ana Laura Mendes *et al.* Educação permanente para boas práticas na prevenção de lesão por pressão: quase-experimento. **Revista Brasileira de Enfermagem Reben**, Uberaba, v. 6, n. 72, p. 1725-1731, 10 mar. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0778>. Acesso em: 25 ago. 2021.

CORDEIRO, Alexander Magno. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **scielo**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, out./2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2021.

DOMANSKY, Rita de Cássia; BORGES, Eline Lima. Manual para prevenção de lesões de pele. 2ª. ed. Rio de Janeiro: **Rubio**, 2014. Disponível em URL:https://issuu.com/editorarubio/docs/issuu_manual_para_preven____o_de_le. Acesso em: 25 ago. 2021

FAVRETO, Fernanda Janaína Lacerda *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão. **Gestão & Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 17, p. 37-47, 05 maio 2017. Disponível em:<https://www.herrero.com.br/files/revista/filea2aa9e889071e2802a49296ce895310b.pdf>. Acesso em: 30 out. 20

LAMÃO, Luana Corrêa Lima *et al.* Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão. **Múltiplos Acessos**, [s. l], v. 1, n. 1, p. 122-181, 16 dez. 2016. Disponível em:<http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/10/10>. Acesso em: 22 set. 2021.

MACÊDO, Figueiredo *et al.* Ensinando a Escala de Braden como estratégia para melhoria da qualidade da assistência em enfermagem. **Interdisciplinary Journal of Health Education**. 2019 Jan-Dez;4(1-2):19-26. <https://doi.org/10.4322/ijhe.2018.012> Acesso em: 17 fev. 2022.

MARTINS, Laís Lopes *et al.* Tecnologias educacionais associadas a prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. **Retep**. Tendência da Enfermagem Profissional, [s. l], v. 2, n. 9, p. 2188-2195, 1 set. 2017. Disponível em: <http://www.corence.org.br/wp-content/uploads/2019/02/TECNOLOGIAS-EDUCACIONAIS-ASSOCIADAS-%C3%80-PREVEN%C3%87%C3%83O-DE-LES%C3%83O-POR-PRESS%C3%83O.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MENDONÇA, Paula Knoch *et al.* Prevenção de Lesão por pressão: Ações prescritas por enfermeiros de centro de terapia intensiva. **Texto Contexto Enferm**, Campo Grosso, v. 4, n. 27, p. 461-0017, 27 mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004610017>. Acesso em: 22 fev. 2022.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

EIRAS, L. C.^{1,2}; SILVA, T. G.^{1,2}; LEITE, D. R.^{1,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

lceiras@alunos.fho.edu.br, dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

Sabemos que o nascimento de um filho é um dos momentos mais importantes na vida da mãe. Até a chegada do recém-nascido a mãe passa por grandes mudanças, físicas e psicológicas, e cabe ao profissional da saúde norteá-las sobre elas. A baixa adesão no pré-natal e a falta de conhecimento implica para que essas mães não estejam preparadas para o parto, e desconhecem as práticas desempenhadas pela violência obstétrica, fazendo assim com que não compreendam seus direitos durante esse período. Um fator predominante entre as gestantes é a desinformação e o receio em perguntar sobre os processos que serão realizados na evolução do trabalho de parto. A violência obstétrica faz-se presente no pré-parto, parto e pós-parto, e de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) entende-se por violência obstétrica abusos verbais, procedimentos médicos não consentidos, violação de privacidade, recusa de administrar analgésicos, violência física, entre outros. Esse estudo teve como objetivo compreender a violência obstétrica nos espaços de nascimento e identificar a atuação da equipe de enfermagem para prevenção. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa por meio de manuais do Ministério da Saúde e artigos indexados em bases de dados SCIELO, BVS e BDEF. Os critérios de inclusão foram artigos dos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês, estudos primários e secundários. Critérios de exclusão foram cartas ao leitor, dissertações, teses. Como resultado identificamos que a maioria dos autores relatam sobre a importância de uma formação profissional de enfermagem frente a violência obstétrica com a intencionalidade de fornecer competências para diferenciação entre os tipos de violência e o acolhimento dos profissionais diante dos acontecimentos. Além disso, é evidenciado a experiência relatada por algumas mulheres de violências vivenciadas no momento do parto e a atenção dos profissionais de enfermagem e as condutas adotadas para minimizar as violências. Conclui-se que é necessário aprimorar a atenção ao binômio mãe-bebê por meio de informativos a população sobre o assunto e aos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Parto, Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, L. P; MOTA, A. Violência Obstétrica: Vivências de Sofrimento entre gestantes do Brasil. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 5, n.1, p.119-129, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do Parto e do Nascimento**/Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

COELHO, J. A; ANDRADE, A. F. D; ALMEIDA, B. V. Violência Obstétrica: A Agressão Silenciosa nas Salas de Parto. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia**, v. 5, n. 9, p. 719-740, 2020.

DINIZ, *et al.* Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25 n. 3, p. 377-384, 2015.

LANSKY, S. *et al.* Violência obstétrica: influências da exposição Sentidos do Parto na experiência do parto de gestantes. **Ciência e saúde coletiva**, v. 24 n. 8, p. 2811-2824, 2019.

LEGUIZAMON, T. J; STEFFANI, J. A; BONAMIGO, E. L. Escolha da Via de Parto: Expectativa de Gestantes e Obstetras. **Revista Bioética**, v. 21 n. 3, p. 509-517, 2013.

MOURA, R. C. M. *et al.* Cuidados de Enfermagem na Prevenção da Violência Obstétrica. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n.4, p. 60-65, 2018.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Prevenção e Eliminação de Abusos, Desrespeito e Maus-tratos Durante o Parto em Instituições de Saúde**. OMS, 2014.

SENA, L. M; TESSER, C. D. Violência obstétrica no Brasil e o Ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 60, p. 209-220, 2017.

SOUZA, T. G; GAIVA, M. A. M; MODES, P. S. S. A. A Humanização do Nascimento: Percepção dos Profissionais de Saúde que atuam na Atenção ao Parto. **Revista Gaucha Enf.**, v. 32 n. 3, p. 479-486, 2011.

IMPACTO DA UTILIZAÇÃO INADEQUADA DE EPI'S POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR NA PANDEMIA POR COVID-19

BATTISTA, G.S.DI.^{1,2}; GODOY, M.O. DE.^{1,2}; LEITE, D.R.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

gabriellasanches11@alunos.fho.edu.br, dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

O COVID-19 (SARS-CoV-2) foi documentado pela primeira vez em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan na China e se espalhou de forma rápida pelo mundo tornando-se uma pandemia. Esse vírus é transmitido por contato direto por meio de gotículas de saliva produzidas pela fala, espirro, tosse, procedimentos entre outros, do indivíduo que está infectado e também podendo se contaminar por meio do toque pelas áreas do rosto (boca, nariz, olhos) e por superfícies contaminadas. Profissionais de diversas áreas da saúde têm atuado de forma conjunta para prevenir e combater a propagação e tratar os infectados pelo COVID-19, e na linha de frente se encontram os profissionais enfermeiros. Sendo assim, estão expostos a vários riscos biológicos, psicológicos e físicos. Deste modo, o objetivo do presente estudo foi identificar e analisar quais são os impactos gerados pela utilização inadequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPI 's) pelos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar em situação de pandemia por Covid-19. A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, o desenvolvimento da pesquisa utilizou artigos científicos teóricos e empíricos, pesquisas primárias e secundárias, identificados nas bases de dados do Google Acadêmico e Eletronic Library Online (SciELO), com recorte temporal dos últimos dois anos (2020 a 2022), no idioma português, durante as buscas foram utilizados os descritores em saúde: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, COVID-19; EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL com intercessão do operador booleano AND. Os critérios de exclusão foram artigos em formato de editoriais, cartas ao leitor, teses de doutorado, dissertações de mestrado, resumos de congressos, e as publicações duplicadas. Conclui-se que os impactos gerados pela utilização inadequada dos EPI's no âmbito hospitalar resultam em um maior risco de contaminação por conta do manuseio e descarte incorreto, além da paramentação e a desparamentação inadequada. Dessa forma, é relevante que ocorra capacitações e atualizações para equipe de enfermagem evitando o uso inadequado dos EPI 's.

Palavras-chave: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL, COVID-19.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/yyZ869N3cDZpLdsTJvNkvKb/?lang=pt>. Acesso em 26/04/2022.

BERNARDES, G. *et al.* Retirada de equipamentos de proteção individual em tempos de COVID-19: Desparamentação em tempos de COVID-19. **Revista Brasileira de Medicina**

do Trabalho, v. 19, p. 88-93, 2021. Disponível em:
<https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v19n1a12.pdf>. Acesso em 26/04/2022.

CAMPOS, S. OLIVEIRA. C. A saúde dos profissionais de Enfermagem e as estratégias de proteção utilizadas na pandemia COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.9, n° 9, 2020. Disponível em:
<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8249/7147>. Acesso em 26/04/2022.

CARVALHO, R. *et al.* Utilização de equipamentos de proteção individual em época de COVID-19. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n°1, 2020. Disponível em:
<https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/33/11>. Acesso em 26/04/2022.

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, v. 37, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt>. Acesso em 26/04/2022.

GOMES, M. *et al.* Impressões da equipe de enfermagem acerca da pandemia da COVID-19. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n°1, 2021. Disponível em:
<https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/69/128>. Acesso em 26/04/2022.

MIRANDA, F. *et al.* Condições de Trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702/pdf>. Acesso em 26/04/2022.

OLIVEIRA, H. *et al.* Equipamento de Proteção Individual na pandemia por coronavírus: treinamento com Prática Deliberada em Ciclos Rápidos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/c8RNDcJWsQx5jqFrzHLGDYt/?lang=pt>. Acesso em 26/04/2022.

PORTUGAL, F. *et al.* Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 46, 2020. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3794/1975>. Acesso em 26/04/2022.

SOARES, S. *et al.* Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual. **Revista Enfermagem Uerj**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/50360/34044>. Acesso em 26/04/2022.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO

CAMARGO, A.J.^{1,2}; FANTIM, M.^{1,2}; LEITE, R.D.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

anajuliadecamargo@fho.edu.br, dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

As síndromes hipertensivas na gestação (SHG) é uma patologia que pode acontecer a partir da 20ª semana de gestação, vir a se estender até o puerpério de 6 a 12 semanas após o parto. O papel do enfermeiro frente a estas síndromes, visam realizar os primeiros atendimentos, priorizando prevenção e promoção de saúde durante o pré-natal desta gestante, tornando possível a realização precoce e permitindo o levantamento dos problemas, facilitando a tomada de decisão e a busca de melhoria do cuidado prestado. É necessário abranger o conhecimento no ramo da pesquisa sobre síndromes hipertensivas na gestação, pois há uma grande porcentagem de gestantes com essas complicações que geram altos riscos para ela e seu bebê, o levantamento de pontos em como a enfermagem pode auxiliar nesse cuidado, será de extrema importância para problemas futuros. O presente estudo teve como objetivo descrever a assistência do enfermeiro perante as síndromes hipertensivas na gestação (SHG) em Unidades Básicas de Saúde. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa de abordagem qualitativa por meio de artigos indexados nas bases de dados Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com recorte temporal dos últimos 11 anos (2010 a 2021) no idioma português. Os descritores de buscas utilizados foram os seguintes: Hipertensão Gestacional; Gestante; Assistência de Enfermagem. Os estudos sinalizaram que o enfermeiro tem total capacidade de prestar uma boa assistência, devendo ser criterioso e demonstrar autonomia e senso crítico se tratando do nível primário de saúde, momento onde há prevenção ou diminuição das SHG, podendo assim melhorar os desfechos para o binômio. Conclui-se que mesmo com estudos publicados sobre o tema, ainda é encontrado dificuldades para realização da assistência correta por parte dos enfermeiros, devido as divergências entre os autores não classificados e definições incoerentes sobre as SHG, desta forma é de suma importância que ocorra capacitações e atualizações aos enfermeiros sobre a temática, uma vez que a falta de consenso na literatura pode levar a equívocos na assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Gestacional; Gestante; Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Gestação de Alto Risco**. Manual técnico. 5ª ed. Série A normas e manuais técnicos. Brasília – DF. 2010. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

FERREIRA, Tatiana Caexeta *et al.* A síndrome hipertensiva específica da gestação: a perspectiva da enfermagem **rev. CIPEEX 3º congresso internacional de pesquisa, ensino e extensão. Ciência para a redução das desigualdades** v. 2, p. 1643-1652, 2018. Disponível em: <https://1library.org/document/yng507wj-s%C3%ADndrome->

[hipertensiva-espec%C3%ADfica-da-gesta%C3%A7%C3%A3o-perspectiva-da-enfermagem.html](#). Acesso em: 24 nov. 2020.

GUIDÃO, Nithya Deyelly Batista Neves *et al.* Assistência de enfermagem no cuidado às gestantes com complicações da síndrome hipertensiva gestacional: uma revisão integrativa. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 29, p. 173-179, 2020. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/255>. Acesso em: 17 out. 2020.

NASCIMENTO, Edna Ferreira Guimarães *et al.* Conhecimento e condutas realizadas por enfermeiros da atenção básica perante as síndromes hipertensivas da gravidez – SHG. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 31, n. 1, p. 6-16, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/795>. Acesso: 29 out. 2020.

NETO, João Cruz *et al.* Guias de assistência à mulher com síndrome hipertensiva na Atenção Primária: revisão integrativa. **J. Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. 10103-12980, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12980/11663/169944>. Acesso: 15 nov. 2020.

OLIVEIRA, Isabelle Leopoldino *et al.* CONHECIMENTO E CONDUTA DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO. **Rev. paranaense de enfermagem fafiman** n. 2, v.1, p. 66-73, 2019. Disponível em: <https://www.fafiman.br/seer/index.php/REPEN/article/view/556>. Acesso: 28 set. 2020.

SANTOS, Monique Jesus; CAPOBIANCO, Marcela Petrolini. Hipertensão gestacional. **Rev. Científica**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/203>. Acesso: 21 mar. 2021.

SILVA, Daylane Fernandes; JESUS, Érica Gomes de; PERES, Lídua Camara. Assistência de enfermagem na unidade básica de saúde na doença hipertensiva específica na gestação. **Rev. de Enfermagem da FACIPLAC**, Brasília, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/106985603-Assistencia-de-enfermagem-na-unidade-basica-de-saude-na-doenca-hipertensiva-especifica-na-gestacao.html>. Acesso: 15 abr. 2021.

SILVA, Natasha Suisso; SILVA, Roberta Souza; MANGIAVACCHI, Bianca Magnelli. A ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM FRENTE A DOENÇA HIPERTENSIVA EM GESTANTES. Múltiplos acessos. **Rev. Científica interdisciplinar** v. 4, n. 2, p. 161-173, 2019. Disponível em: <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/129/101>. Acesso: 05 dez. 2020.

SILVA, Alana Moreira da *et al.* O ENFERMEIRO PERANTE A HIPERTENSÃO GESTACIONAL. **Rev. Iniziare**, Campo Mourão, n. 2, v. 2, p. 23-26, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/54609370-O-enfermeiro-perante-a-hipertensao-gestacional.html>. Acesso: 15 mai. 2021.

SILVA, Quéren Gabriele Cunha *et al.* Assistência de enfermagem às mulheres com pré-eclâmpsia: revisão integrativa. **Rev. Saúde Coletiva**, v. 11, n. 61, p. 4930-4941, 2021. Disponível em:

<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1030/1426>.
Acesso: 20 fev. 2021.

PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE RELACIONADOS À AUTOEFICÁCIA

BEECK, T.S.N.^{1,1;}; LEITE, D.R.^{1,4,6;}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

thais.novais@fho.edu.br, dani.rleite@fho.edu.br

RESUMO

O aleitamento materno é o período no qual o recém-nascido se alimenta parcialmente ou totalmente do leite materno. Sendo assim, o aleitamento materno é essencial em todos os aspectos na vida da criança, principalmente tratando-se do sistema imunológico, já que, a probabilidade de desenvolver doenças na infância é menor para crianças que recebem o leite materno, além de trazer benefícios para a mãe. A presente pesquisa, teve como objetivo identificar e descrever os principais fatores que influenciam no desmame precoce relacionados à autoeficácia. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa de abordagem qualitativa que utilizou artigos empíricos e teóricos, estudos primários, secundários e mistos. Foram identificados nas bases de dados Google Acadêmico e SCIELO, 12 artigos, com recorte temporal dos últimos 6 anos (2017 a 2021), no idioma português, disponível na íntegra. A literatura demonstrou que, embora os benefícios do aleitamento materno e sua relevância estejam bem elucidados, os índices de desmame precoce têm se tornado maiores ao longo dos anos. Há diversos fatores que contribuem para o desmame precoce, tais como: falta de informação, pressão social sobre a estética quanto aos seios, quantidade de filhos e a crescente inserção da mulher no mercado de trabalho sem direitos trabalhistas que favoreçam o processo de aleitamento materno. Um estudo acerca da teoria de Bandura evidenciou o aprendizado por meio da observação. Sendo assim, Bandura destaca que o estado mental interno de quem está em processo de aprendizagem realiza um papel essencial no desenvolvimento de absorção de conhecimento. Desta forma, podemos inferir por meio da teoria de Bandura, o quanto a saúde mental e psicossocial são fatores influentes do desmame precoce, sendo necessário não somente a abordagem e a educação continuada sobre técnicas de pega, nutrição e benefícios quanto a amamentação materna para mãe e bebê, mas também é indispensável a intervenção de forma humanizada. Conclui-se por meio da presente revisão que os benefícios do aleitamento materno estão consolidados. Dessa forma, a informação de qualidade, acesso à saúde podem gerar empoderamento para as lactantes sobre o aleitamento materno e como consequência, aumentar a sua autoeficácia.

Palavras-chave: ALEITAMENTO MATERNO, AUTOEFICÁCIA, DESMAME PRECOCE.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.S; OLIVEIRA, M.I.C; RITO, R.V.V.F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1077-1088, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/?format=html#>. Acesso em: 25 maio 2021.

CHALÁN, M.J.J; ORIHUELA, M.V.O; HUIMAN, E.J.Y. Teoría de la personalidad según Albert Bandura. **Revista de investigación de estudiantes de psicología " Jang"**, v. 7, n. 2, p. 22-35, 2018. Disponível em: <http://revistas.ucv.edu.pe/index.php/jang/article/view/1510>. Acesso em: 28 mar. 2021.

CONDE, R.G, et al. Autoeficácia na amamentação e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 383-389, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/7wz4pHyb7HM4HZ5RkgFvSmt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2021.

DA SILVA, D.P; SOARES, P.; MACEDO, M.V. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Unimontes Científica**, v. 19, n. 2, p. 146-157, 2017. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1189>>. Acesso em: 02 dez. 2021.

FERREIRA, H.L.O.C, *et al.* Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 683-690, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n3/683-690/pt/>>. Acesso em: 25 maio 2021.

JAVORSKI, M., et al. Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ww5tCM8JRDBVK8mY7T6TZqQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 dez. 2021.

LIMA, A.P.C; NASCIMENTO, D.S.; MARTINS, M.M.S. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018. Disponível: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633>>. Acesso em: 02 dez. 2021.

MACHADO, M.L.C; SOLER, Z.A.S.G. Autoeficácia na amamentação com uso da Breastfeeding Self-Efficacy Scale: estudo de base bibliográfica. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 2, p. 154-161, 2018. Disponível em: <<https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2340/3561>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

OLIVEIRA, F.S, et al. Demonstração clínica no pré-natal para o manejo da prevenção do ingurgitamento mamário: estudo quase-experimental. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, p. 1-11, 2021. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1558>>. Acesso em: 02 dez. 2021.

PINTO, S.L, et al. Avaliação da autoeficácia para amamentação e seus fatores associados em puérperas assistidas no sistema de saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 89-96, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/zpDrdyY5tLBZkXCzGWWwhzQ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 02 dez. 2021.

O ESPORTE PARA ALÉM DAS QUATROS LINHAS: A PEDAGOGIA DO ESPORTE E O REFERENCIAL SOCIOEDUCATIVO

MARQUES, S.C.O.^{1,2}; LIMA, L.B.Q.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

stephany.oliveira@alunos.fho.edu.br, leticia_queiroz@fho.edu.br

RESUMO

A Educação e o Esporte são chave importante para inserção no ambiente de aprendizagem, em que o Esporte contribui com aprendizados educativos partindo dos princípios e valores sociais, morais e éticos, por sua vez, como meio atrativo e facilitador de todo o processo, na qual os(as) praticantes adquiram não só a parte técnico-tático da modalidade, mas um viés para a construção de valores (SANTOS, 2018). O Esporte pode ser uma ferramenta social, dando sentido ao conteúdo que está sendo ensinado, levando para a vida e demais contextos. Pesquisas na Pedagogia do Esporte apontam a necessidade de um processo de ensino que privilegie as práticas esportivas organizadas de forma que o conteúdo a ser ensinado englobe três referencias: técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural (GALATTI et al., 2008; GALATTI et al., 2014; MACHADO, 2012; MACHADO; GALATTI; PAES, 2014; MACHADO; GALATTI; PAES, 2015); Onde tais referenciais, quando no mesmo ambiente, estariam contribuindo gradativamente para o aspecto educacional e social da humanidade. No entanto, muitos(as) professores(as) ao tratarem do Esporte se focam majoritariamente nos aspectos técnico-táticos, deixando de lado aspectos como os socioeducativos que podem ser transferidos e influenciar na formação do indivíduo como um todo. Tendo em vista este cenário, o presente trabalho teve como objetivo investigar o referencial socioeducativo e os desdobramentos do seu uso para além do Esporte. Assim, foi realizada uma revisão de literatura analisando artigos científicos a partir das palavras-chave: Pedagogia do Esporte, Referencial Socioeducativo e Relações sociais. 406 artigos foram selecionados, em que oito abordavam a temática analisada e foram utilizados como referencial dessa pesquisa. Identificamos que este referencial vem sendo, mesmo que de maneira não intencional, e ainda que timidamente, trabalhado nos programas esportivos (BERGUER; GINCIENE; LEONARDI, 2020; GINCIENE; MATTHIESEN, 2018). No entanto, para que esses aprendizados sejam transferidos para outros ambientes e internalizados há necessidade de se utilizar métodos e estratégias condizentes/adequados (GINCIENE; MATTHIESEN, 2018; MILANI; SOARES; SCHIAVON, 2021). Concluímos que treinadores(as) que abordam tal referencial em seus treinamentos/aulas contribuem significativamente com a formação integral dos(as) alunos(as) e que esta se evidencia não só no Esporte, mas também nos demais contextos sociais em que estão inseridos(as).

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte, Referencial Socioeducativo, Relações Sociais.

REFERÊNCIAS

BERGER, A. G.; GINCIENE, G.; LEONARDI, T. J. Pedagogia do esporte e o referencial socioeducativo: diálogos entre a teoria e a prática. **Movimento**, v. 26, p. 1-20, 2020.

COSTA, L. C. A.; MESQUITA, I.; OLIVEIRA, A. B.; SOUZA, V. F. M.; PASSOS, P. C. B.; VIEIRA, L. F. O esporte na educação física escolar: um conteúdo com potencial emancipador. **Movimento**, v. 24, n. 4, p. 1077–1096, 2019.

GALATTI, L. R.; FERREIRA, H. B.; SILVA, Y. P. G. DA.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões**, v. 6, n. ed. Especial, p. 397-408, 2008.

GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGILA, A. J.; SEOANE, A. M. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. Estratégias para o ensino dos valores em aulas de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, 2018.

HIRAMA, L. K.; MONTAGNER, P. C. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 149-164, 2012.

HIRAMA, L. K.; JOAQUIM, C. S.; MONTAGNER, P. C. Esporte e construção da personalidade moral: impressões de jovens em projetos socioeducativos. **Educación Física y Deporte**, v.34 (2), p. 525-553, 2015.

MACHADO, G. V. **Pedagogia do Esporte**: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414-430, jan./mar. 2014.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, n.2, p. 405-418, 2015.

MILANI, C. S.; SOARES, D. B.; SCHIAVON, L. M. “Olha o que eu aprendi na ginástica”: impactos afetivos de aulas de ginástica em crianças pequenas na perspectiva de familiares. **Journal of Physical Education**, v. 32, 2021.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C.; PAES, R. R. O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: contribuições a partir do referencial técnico-tático e sócio-educativo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, 2013.

SANTOS, B. F. Esporte no contexto escolar: esporte e escola. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo**, v. 2, n. 2, p. 4-16, 2018.

MÉTODOS DE TREINAMENTO FÍSICO PARA O EMAGRECIMENTO

AMARAL, C.R.^{1,2}; CANGIOLIERI, P. H.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

amaralmogi@alunos.fho.edu.br, paulocangioli@fho.edu.br

RESUMO

O sedentarismo é um dos princípios para o desenvolvimento da obesidade, essa patologia é responsável por elevar a mortalidade cardiovascular e desenvolver doenças metabólicas relacionadas ao sistema Imune. Neste sentido, a inflamação sistêmica provocada pela doença, o excesso de tecido adiposo e o consumo elevado de gorduras atrelado ao sedentarismo são os principais fatores para a ativação de caminhos moleculares inflamatórios que promovem prejuízos na sinalização intracelular. Evidências científicas comprovam que o exercício físico equalizado e sistematizado é considerado um dos principais instrumentos não farmacológicos para o combate a obesidade, uma vez que estudos mostram que o estímulo do esforço físico promove sinalizações que já favorecem o combate dessa doença já nas primeiras sessões. Frente a esses fatos, o objetivo do presente estudo foi evidenciar através de uma revisão bibliográfica as repercussões sobre a utilização dos métodos de treinamento cardiorrespiratório aeróbio, resistido e concorrente para o emagrecimento. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado pelo parecer 1021/2021. Atualmente, tem-se discutido que para o aumento do gasto energético é importante equalizar de maneira acentuada as variáveis de treino, essas estratégias periodizadas de maneira crônica possibilitam a redução da composição corporal. Diversos métodos de treinamento podem favorecer essa redução, estudos apontam que a média de redução pode chegar até 8% durante o período de adaptação ao protocolo. Do ponto de vista prático, a combinação de diversas metodologias pode favorecer o aumento do gasto energético, isso a longo prazo promove aumento na taxa metabólica basal, corroborando para o emagrecimento. Destaca-se que um dos pontos relevantes para a redução da gordura corporal é a variação dos protocolos de exercício, evidências apontam que alterar o método de treino a cada período de adaptação pode promover uma sequência metabólica significativa para a impulsionar o emagrecimento. Conclui-se que o treinamento físico cardiorrespiratório aeróbio, resistido e concorrente, favorecem na redução da composição corporal, contudo para os objetivos sejam alcançados é importante que as combinações em relação as variáveis de treino sejam atreladas a diferentes intensidades durante as sessões de exercício para promover ações metabólicas crônica que contribuam com o emagrecimento.

Palavras-chave: obesidade; exercício físico; adaptações fisiológicas.

REFERÊNCIAS

ASTORINO, T. A.; ALLEN, R. P.; ROBERSON, D.; DANIEL, W.; JURANCICH, M. **Effect of High-Intensity Interval Training on Cardiovascular Function, $\dot{V}O_{2max}$, and Muscular Force**. Journal of Strength and Conditioning Research, v. 26 p. 138-145. Jan/2012.

BECKHAM, S.; HARPER M. **Functional Training: Fad or here to stay?** ACSM's, Health and Fitness Journal, v. 14, p. 24-30, 2010.

BRAGA, Larissa et al. **Exercício contínuo e intermitente: Efeitos do treinamento e do destreinamento sobre o peso corporal e o metabolismo muscular de ratos obesos.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v. 6, n. 2, p.160-169, jan. 2006.

CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E., CHRISTENSEN, G. M. **Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research.** Public Health Reports, 100:126–131, 1985.

EGAN, B.; ZIERATH, J. R. **Exercise metabolism and the molecular regulation of skeletal muscle adaptation.** Cell metabolism, Massachusetts, v. 17, n. 2, p. 162-184, 2013.

FEIGENBAUM, M. S.; POLLOCK, M. L. **Prescription of resistance training for health and disease.** Medicine and Science in Sports and exercise, v. 31 n. 1, p. 38-45. 1999.

FOLLAND JP, WILLIAMS AG. **The adaptations to strength training: Morphological and neurological contributions to increased strength.** Sports Med 2007;37(2):145-68.

Hansen D, Dendale P, Berger J, Van Loon LJ, Meeusen R. **The effects of exercise training on fat-mass loss in obese patients during energy intake restriction.** Sports Med 2007;37(1):31-46.

JÚNIOR, Ademar Pinezi; MOSQUER, Beatriz Aparecida da Silva. **Comparação da qualidade de vida em mulheres praticantes e não praticantes de exercícios físicos regulares.** Revista Plêiade. v. 9. n. 9. p.7- 32. 2011.

MAURO F, TATIANA REO, JOSÉ S. **Efeito do exercício físico sobre a composição corporal de mulheres obesas submetidas a programa de perda de peso.** Braz J Biomotr 2009;3(2):139-45.

PARK H, KIM KJ, KOMATSU T, PARK SK, MUTHO Y. **Effect of combined exercise training on bone, body balance, and gait ability: A randomized controlled study in community-dwelling elderly women.** J Bone Miner Metab 2008;26(3):254-9.

PAULI, J. R.; CINTRA, D. E.; SOUZA, C. T.; ROPELLE, E. R. **Novos mecanismos pelos quais o exercício físico melhora a resistência à insulina no músculo esquelético.** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 53, n. 4, p. 399-408, 2009.

WILMORE, Jack H.. **Alterations in strength, body composition and anthropometric measurements consequent to a 10-week weight training program.** Medicine & Science In Sports & Exercise, [s.l.], v. 6, n. 2, p.133-138, 1974. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

ASPECTOS NUTRICIONAIS RELEVANTES PARA INICIANTE EM TREINAMENTO RESISTIDO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CAMPAROTTI, M.R.^{1,2}; FRANÇA, F.S.^{1,2}; LIMA, L.C.R.^{3,5}; BREDA, L.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

murielerc@alunos.fho.edu.br, felipebaiano07@alunos.fho.edu.br, leonardoclima@gmail.com, leonardobreda@fho.edu.br

RESUMO

O consumo de suplementos alimentares e uma alimentação balanceada, que forneça as fontes necessárias, são duas das estratégias utilizadas pelos adeptos de treinamento resistido para melhora da performance e estética. No entanto, o grande marketing de profissionais formados e de pessoas que não são especializadas na área causam influências e até mesmo dúvidas sobre pessoas que estão iniciando seus treinamentos nas academias com o objetivo de alcançar o corpo desejável. Isso, de certo modo, pode acabar causando frustrações durante o processo desse indivíduo. Diante disto, o objetivo do presente estudo foi evidenciar através de uma revisão bibliográfica os aspectos nutricionais dados que possam comprovar benefícios satisfatórios da nutrição para iniciantes em práticas de exercício físico resistido a nível de saúde e composição muscular. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado pelo parecer 951/2021. Os suplementos alimentares auxiliam nas deficiências dietéticas e também contribuem impulsionar adaptações ligadas a performance física. Entre suplementos mais consumidos entre os praticantes de treinamento de força estão as proteínas, aminoácidos isolados, carnitina, creatina, vitaminas, microelementos e cafeína. Atualmente, o aumento do consumo de suplementos é mais observado em pessoas ativas ou atletas que buscam o aumento da performance esportiva. No entanto, o aumento da utilização desses componentes para indivíduos iniciantes começou a aumentar pelo fato das informações estarem mais acessíveis devido aos fatores tecnológicos. O problema é que as pessoas leigas não procuram orientação específica para verificar a necessidade da utilização de suplementos alimentares para seus fins metodológicos ou seja, o indivíduo que se auto-suplementa pode promover o aumento no consumo de nutrientes que se não metabolismo podem ser estocados no tecido adiposo promovendo o aumento da composição corporal. Conclui-se que a utilização do suplemento pode ser aplicado para indivíduos iniciantes, no entanto é determinante que o sujeito busque a ajuda profissional de um nutricionista para verificar os nutrientes necessários para quando houver necessidade utilizar o suplemento.

Palavras-chave: suplementação; iniciação; adaptações fisiológicas.

REFERÊNCIAS

AOKI, M. S.; ALMEIDA, A. L. R.; NAVARRO, F.; COSTA-ROSA, L. F. P.; BACURAU, R. F. P. **Carnitine supplementation fails to maximize fat mass loss induced by endurance training in rats.** Annals of Nutrition and Metabolism. Suíça. Vol. 48.Num. 2.2004. p.90-94.

ADEVA-ANDANY, M, M; CASTRO, I, C; FERNANDEZ, C, F; GARCÍA, C, D; PIÑEIRO, A, M. **Significance of L-Carnitine for Human Health. International Union of Biochemistry and Molecular Biology.** 69(8):578-594. 2017.

AZEVEDO, V. M.; FILHO, F. A.; SANTOS, M. A.; CASTIER, M. B.; CUNHA, M. O. **O papel da L-carnitina no estado nutricional e na evolução ecocardiográfica da cardiomiopatia dilatada idiopática da infância.** J Pediatr; 81(5): 368-372, set.-out. 2005.

BOUCHARD, Claude. **Atividade Física e Obesidade.** 1ª edição brasileira. Barueri – SP: Manole, 2003, 469p.

COELHO, C. F.; MOTA, J. F.; RAVAGNANI, F. C.; BURUNI, R, C.. **A suplementação de L-carnitina não promove alterações na taxa metabólica de repouso e na utilização dos substratos energéticos em indivíduos ativos.** ArqBrasEndocrinolMetab. 2010;54(1):37-44

COSTA, N. M.; RAIZEL, R.; SANTINI, E.; FILHO, A. D. R. **Suplementos Alimentares para o emagrecimento: Eficácia Questionável.** Rev.Nutr., São Paulo. v. 6. n. 31. p. 25-32. Janeiro/Fevereiro. 2012. ISSN 1981-9927.

CURI, R; LAGRANHA, C. J; RODRIGUES, J; PITHON-CURI, T. C; LANCHA, A. H; PELLEGRINOTTI, I. L; PROCOPIO, J. **Ciclo de Krebs Como Fator Limitante na utilização de ácidos graxos durante o exercício aeróbico** .ArqBrasEndocrinolMetabvol 47 nº 2 Abril 2003

DELAVIER, F.; GUNDILL, M. **Suplementos Alimentares para Atletas.** São Paulo: Manole.160p.

JEUKENDRUP, A. E.; RANDEL, R. **Fat burners: nutrition supplements that Increase fat metabolism.** Obesity reviews (2011) 12, 841–851.

NOLAND, R, C. **Exercise and Regulation of Lipid Metabolism. Progress in Molecular Biology and Translational Science.**135:39-74. 2015.

TREINAMENTOS RESISTIDOS EM MEMBROS INFERIORES COMO PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DAS LESÕES NO FUTEBOL

BIDIN, MATHEUS.^{1,2}; CALDERARI, FELIPE.^{1,2}; CANGIOLIERI, PAULO.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

matheus.bidin@alunos.fho.edu.br; paulocangioli@fho.edu.br

RESUMO

Considerado esporte dinâmico, com movimentos de velocidade constantes e tomadas de decisões rápidas nas disputas de bolas, o futebol moderno tem como característica o alto grau de esforço e contato físico, principalmente nos jogos. Como consequência, estatisticamente comprovada por estudiosos do tema, proporciona alto índice de lesões, principalmente em membros inferiores: coxas, joelhos e tornozelos, através de entorses, tendinites e fraturas em seus atletas de linha. Como possível ajuda/solução para este quadro, o treinamento físico se destaca na prevenção e pós reabilitação de lesões. Dentre os possíveis métodos de treinamento para este fim, os resistidos: resistência de força; força máxima e força explosiva são de incontestável importância no decorrer do processo, uma vez que possibilitam em suas características, a prevenção das lesões e o maior desenvolvimento das atividades de acordo com as exigências que o futebol moderno solicita a seus praticantes, em determinados momentos das partidas e campeonatos. Frente a esses fatos, o objetivo do presente estudo foi evidenciar através de uma revisão bibliográfica a importância dos métodos de treinamento resistidos na prevenção e recuperação dos atletas de futebol. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado pelo parecer 749/2021. Diversos estudos utilizando atletas, mostraram que treinamentos de propriocepção acompanhados de resistência de força na preparação básica (\cong 4 meses), força máxima em músculos agonistas e antagonistas acompanhados de resistência de força em músculos sinergistas na preparação específica (\cong 2 meses) e força explosiva em membros agonistas e antagonistas acompanhados de resistência de força em músculos sinergistas na fase pré-competitiva (até 15 dias antes da competição), proporcionaram melhora na condição muscular e por consequência, menor índice de lesões em membros inferiores em atletas de futebol. Em suma, os exercícios resistidos, proporcionam a possibilidade do músculo suportar o alto desgaste dos jogos. Ao mesmo tempo que servem como fator de praticidade da modalidade com velocidade e contatos físicos, proporciona um menor tempo de recuperação e diminuição dos índices de lesões. Tendo como aliados os treinamentos de alongamentos e cardiorrespiratório, são de extrema importância na amplitude, velocidade e resistência durante os jogos e temporadas de futebol.

Palavras-chave: Futebol, Lesão, Treinamentos Resistidos.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, D., ALMEIDA, R. E., DUTRA, T., SILVA, D. O., LIMA, E. V. Incidência de lesões no futebol profissional do Brasil. **Rev. Digit. Buenos Aires**. V. 9, P. 1060-1063, 2003.

COHEN, M., ABDALLA, R. J., EJNISMAN, B., & AMARO, J. T. Lesões ortopédicas no futebol. **Rev Bras Ortop**, V. 32, N. 12, P. 940-4, 1997.

DE ABREU, D. G.; FERNANDES, B. F. Níveis de CK e sua relação com o desgaste físico em uma temporada de futebol. **Fiep Bulletin**, QUISSAMÃ-RJ, ano 2015, v. 85, n. 1, ed. Special Edition, p. 1-9, 2015.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO DE FORÇA MUSCULAR**. 4. ed. São Paulo: ARTMED, 2014. 454 p. ISBN 9780736081702.

GENTIL, P. **Bases Científicas do Treinamento de Hipertrofia**. Rio De Janeiro: Sprint, 2005.

GONÇALVES, J. P. P. **LESÕES NO FUTEBOL: os desequilíbrios musculares no aparecimento de lesões**. Orientador: Professor Doutor José Manuel da Costa Soares. 2000. 81 p. Dissertação (Mestre em Ciência do Desporto) - FACULDADE DE CIÊNCIAS DO PORTO E DE EDUCAÇÃO FÍSICA, Porto, 2000.

DOS SANTOS, Y. C. **TREINAMENTO DE POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES NA MUSCULAÇÃO PARA PRATICANTES DE FUTEBOL**. Orientador: Prof. Carlos Eduardo Ramos de Camargo. 2011. 66 p. Relatório de Estágio (Bacharelado em Educação Física e Esporte) - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, Palhoça-SC, 2011.

SANTOS NETO, D. P. S. **TREINAMENTO DE FORÇA COMO PREVENÇÃO DA LESÃO MUSCULAR EM ATLETA DE FUTEBOL**. Orientador: Dr. Made Júnior Miranda. 2020. 26 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, 2020.

PASSOS, E. LESÕES MUSCULARES NO FUTEBOL: tipo, localização, prevenção, reabilitação e avaliação pós-lesão. **Rev Bra Med do Esporte**, N.4, V. 17, P.16-21, 2007.

ROSTGAARD, T; LAIA, F. M.; SIMONSEN, D. S.; BANGSBO, J. A Test to Evaluate the Physical Impact on Technical Performance in Soccer. **Journal of Strength and Conditioning Research**, Copenhagen, ano 2008, v. 22, n. 1, p. 283-291, 10 jan. 2008.

OS JOGOS ELETRÔNICOS COMO UMA POSSIBILIDADE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

LOURENÇO, J.P.^{1,2}; SUNDFELD, L.^{1,2}; PALHARES, M.F.S.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

leosundfeld@alunos.fho.edu.br, joaoplourenco@alunos.fho.edu.br, marcelofsp@fho.edu.br

RESUMO

O presente estudo aborda um recurso que vem sendo utilizado no espaço escolar como complementação das aulas, proporcionando tecnologia que está presente em nosso cotidiano como forma de material escolar. O estudo tem por objetivo analisar a utilização do vídeo game nas escolas para complementar as atividades nas aulas de Educação Física. Existem razões práticas e teóricas para a fundamentação do estudo, utilizando interação social por meio do vídeo game nas aulas de Educação Física, promover a participação de mais alunos durante a aplicação do vídeo game nas aulas, possibilitando manter os alunos que já participavam das aulas junto com os alunos que agora participam desse novo modo de aplicar as atividades, a fim de proporcionar interação e inclusão de todos. Este estudo auxilia no corpo de conhecimentos acerca da Educação Física escolar no sentido de variar as práticas adotadas pelos professores durante as aulas. É um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica e com objetivo explicativo, tendo como base a análise da utilização do vídeo game para complementar as aulas de Educação Física. Com relação à Educação Física escolar se tratando em matéria de ensino, traz um benefício para todas as crianças e adolescentes que participam, abordando estudos teóricos dos quais retratam a história dos esportes e também da Educação Física, de maneira prática vivenciando experiências em esportes abordadas pelo professor. Com a implementação do vídeo game seria mais um recurso que o professor se basearia, pois o vídeo game é um gênero de diversas modalidades comunicativas de (fala, gestos, textos, imagens) que se define pela presença de determinadas características como ludicidade, interatividade, ação física do jogador, entre outras as quais os alunos ganhariam muito mais conteúdo para as aulas.

Palavras-chave: educação escolar, educação física, vídeo game.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Marcyane de Souza; CELINO, Marta Lucia de Souza. **As crianças e o vídeo game:** a percepção de mães sobre a influência do vídeo game no cotidiano dos seus filhos. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_03_11_2014_10_31_25_idinscrito_183_3c492ab9f53b98121b162b4a266a606e.pdf. Acesso em: 05/05/2022.

BARACHO, Ana Flávia de Oliveira. *et. al.* Os exergames e a educação física escolar na cultura digital. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 34, n. 1, 2012.

CALDEIRA, Marta. FERREIRA, Almir de Oliveira. **O uso do videogame como ferramenta de aprendizagem no ensino da Educação Física.** Paraná. 2016.

FARIA, Elizabet Rezende de. Jogos eletrônicos nas aulas de Educação Física. Revista Especial de Educação Física – **Edição Digital** v. 3, n. 1, nov., 2006.

FINCO, Mateus David. FRAGA, Alex Branco. Rompendo fronteiras na Educação Física através dos videogames com interação corporal. **Motriz: Rev. Educ. Fis.** v. 18, n.3, set., 2012.

FRANCO, Laercio Claro Pereira. Jogos digitais educacionais nas aulas de Educação Física: Olympia, um videogame sobre os jogos olímpicos. 2014. 168 f. **Tese** - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014.

ILHA, Phillip Vilanova. O videogame como atividade motivadora na aula de Educação Física. **Trabalho de conclusão de curso**, 2010.

JUNIOR, Cleber Mena Leão. et. al. Uma contribuição do videogame nas aulas de educação física escolar. **Foco**, Iturama, v. 13, n. 10, 2018.

LIMA, Márcio R de. et. al. Exergames nas aulas de Educação Física Escolar: sentidos atribuídos por um professor. XII SJEEC, dia 11 de julho de 2019.

RODRIGUES JÚNIOR, E.; SALES, J. R. L. de. Os jogos eletrônicos no contexto pedagógico da educação física escolar. **Conexões**, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 70–82, 2012.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE VÍTIMAS COM QUADRO DE POLITRAUMA

LOTTERIO, C. A. G.^{1,1}; VIEIRA, G. F.^{1,2}.; PERIPATO FILHO, A. F.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ⁶Orientador.

carloslotterio@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

O trauma ou traumatismo é o resultado de grande desprendimento de energia, onde as causas são os acidentes automobilísticos, sendo as colisões de veículos as mais comuns, são divididas em cinco tipos, Impacto Frontal, Impacto traseiro, Impacto lateral, Impacto angular e Capotamento. A assistência de enfermagem é prioridade no atendimento no quadro de politrauma, e a assistência do enfermeiro passa ser determinante na sua recuperação, através do exame inicial compreendido em cinco etapas sequenciais XABCDE, e é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento teórico e prático, para realizar os procedimentos corretos e protocolos institucionais. O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, utilizando os seguintes descritores: “enfermagem em emergência”, “traumatismo múltiplos”, “trauma” e “cuidados de enfermagem”, foi constituído por uma amostra de oito artigos que permitem levantarmos diagnósticos e intervenções de enfermagem a esses cuidados. Em 2013, o ministro da saúde Alexandre Padilha, através da portaria 1365 de julho de 2013, traz em sua definição que o “trauma é um agravo que se tornou um problema de saúde pública, e o Brasil está entre as cinco nações, com os maiores índices de acidentes de trânsito, e a maioria dos pacientes que dão entrada nas Unidades de Emergência, são jovens, e causam grande comoção na sociedade. O atendimento ao paciente politrauma inicia-se no local do acidente, pelas equipes de Resgate e SAMU, e todas as informações sobre o ocorrido, tipo de acidente e possíveis lesões são transmitidas ao enfermeiro, já que é de responsabilidade deste o papel do acolhimento e dar continuidade ao atendimento, aplica o exame primário, que consiste em uma sequência mnemônica, que busca por lesões que ameaçam a vida em curto espaço de tempo, através da sequência XABCDE, após o enfermeiro é responsável em aplicar o exame secundário, SAMPLAR, que através de uma anamnese completa, identifica uso de medicamentos, alergias e problemas de saúde, com o intuito de melhorar o atendimento prestado. Outra função exclusiva do enfermeiro é a aplicação do Processo de Enfermagem, na busca de um cuidado mais humanizado. Com isso, conclui-se que o enfermeiro tem papel importante no atendimento ao paciente politraumatizado.

Palavras-chave: trauma, traumatismo múltiplos, enfermagem em emergência.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Pesquisa de Sinistro de Trânsito - Terminologia**. Rio de Janeiro. 2020, p5, 3 ed. Disponível em: <<https://www.abramet.com.br/repro/public/commons/ABNT%20NBR10697>> acesso em: 19 mai. 2020.

BATISTA, Lorena M; BOAVENTURA, Ana P. **A atuação do enfermeiro na assistência a pacientes politraumatizados em sala de emergência**. Disponível em:< <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

BR&as_sdt=0%2C5&q=a+atua%C3%A7%C3%A3o+do+enfermeiro+na+assistência+a+pacientes+politraumatizados+em+sala+de+emergência>. Acesso em: 07 out. 2020.

CARVALHO, Carlos Henrique R. **Custo dos Acidentes de Trânsito no Brasil: Estimativa simplificada com base na atualização das pesquisas do IPEA sobre custos de acidentes nos aglomerados urbanos e rodovias**. Brasília. 2020, p.13. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/arquivos/artigos/7018-td2565.pdf> Acesso em: 19 mai.2020.

CAVALCANTI, Cibele D' Avila Kramer; ILHA, Patricia; BERTONCELLO, Katia Cilene Godinho. **O cuidado de enfermagem a vítimas de traumas múltiplos: uma visão integrativa**. UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde, Santa Catarina, v.15, n.1, p.81-88, 2013. Disponível em: <https://goo.gl/am5ley>. Acesso em: 17 out.2020.

CESTARI, Virna R. F. *et al.* **Tecnologias do Cuidado utilizadas pela Enfermagem na Assistência ao paciente Politraumatizado: revisão integrativa**. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Tecnologias+do+Cuidado+utilizadas+pela+Enfermagem+na+Assist%C3%Aancia+ao+paciente+Politraumatizado%3A+revis%C3%A3o+integrativa.&btnG=> Acesso em: 07 abr.2020.

ELIANA, Jenifer. **Quais são as maiores causas de acidentes de trânsito**. Disponível em: <https://www.smartia.com.br/blog/moiores-causas-acidentes-transito/>. Acesso em: 26 set. 2020.

INFOSIGA. **Relatório e bases de dados com informação de acidentes de trânsito**. Disponível em: <https://www.infosiga.sp.gov.br>. Acesso em 26 set. 2020.

MARTINIANO, Eli C. *et al.* **Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: revisão integrativa**. Disponível em: <https://www.scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=cuidados+de+enfermagem+ao+paciente+politraumatizado%3A+revisão+integrativa&btnG=> Acesso em: 12 mai. 2021.

MARTINS, Beatriz S S; PIMENTEL, Cleomar D; RODRIGUES, Gabriela M M. **Atuação do Enfermeiro na assistência ao paciente politraumatizado**. Disponível em: <https://www.scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=atuação+do+enfermeiro+na+assistência+ao+paciente+politraumatizado&btnG=> Acesso em: 05 abr. 2021.

SANTOS, Amanda da S. S. *et al.* **Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado**. Disponível em: <https://www.scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=assistência+de+enfermagem+ao+paciente+politraumatizado&btnG=> Acesso em: 05 abr. 2021.

OLIVEIRA, Andrea S. O. *et al.* **Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado em emergência hospitalar**. Disponível em: <https://www.scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=assistência+de+enfermagem+ao+paciente+politraumatizado+em+emergência+hospitalar&btnG=> Acesso em: 07 mai. 2020.

PHTLS. **Atendimento Pré Hospitalar ao Traumatizado**. 8^o.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

PRÉ-HOSPITALAR. **GRAU Grupo de Resgate e Atenção às Urgências e Emergências.** 2ª.ed. São Paulo: Malone, 2015.

WILL, Caroline R. *et al.* **Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência.** Disponível em:
<http://www.scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=cuidados+de+enfermagem+aos+pacientes+politraumatizados+atendidos+&btnG=>>. Acesso em: 26 out.2020.

CUIDADOS PALIATIVOS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

CARVALHO LUIZ, A.J.^{1,1}; CORRÊA MORAIS, A.L.^{1,2}; ; SILVA BEGNAMI, N.E.^{1,6};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

annaicarvalho@alunos.fho.edu.br, natanaellin@fho.edu.br

RESUMO

O câncer é uma doença que resulta da proliferação desordenada de células anormais, destruindo os tecidos do corpo podendo ocorrer em qualquer órgão. As neoplasias mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias, tumores do sistema nervoso central e os linfomas, contudo, as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação são geralmente os mais afetados. O tratamento do câncer infantil causa um grande impacto para a criança e familiares devido ao sofrimento psicológico, físico, social e espiritual. Frente a isso, as estratégias de cuidados devem ser avaliadas através de uma ampla abordagem multidisciplinar que inclua o paciente e a família e a partir das questões individuais do paciente, centrar no cuidado paliativo com foco no cuidado total do corpo, mente e espírito da criança e o apoio da família. O objetivo deste estudo foi identificar a atuação da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa de abordagem qualitativa, dentre as 14 referências de amostra, 7 abrangeram o foco em estudo. Os principais achados mostraram que o cuidado paliativo envolve as fases do diagnóstico, tratamento e controle, atuando no manejo da dor e no tratamento das intercorrências. A assistência integral estabelece ao paciente e familiar apoio, comunicação efetiva e medidas para o alívio do sofrimento e ansiedade frente à situação, as necessidades desses cuidados são mais evidentes em níveis elevados de sofrimento quando a medicina não tem mais nada a oferecer, dessa forma, é comum que seja visto como um desafio para a equipe de enfermagem por envolver um vínculo entre profissional e paciente em situações de terminalidade mobilizadas pela impossibilidade de cura e alto risco de vida. Conclui-se, portanto, que os cuidados paliativos necessitam ainda de mais visibilidade para que novas pesquisas sejam exercidas a fim de melhorar o cuidado prestado a cada paciente, aperfeiçoando a assistência e trazendo evidências aos profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica, Cuidados Paliativos, Enfermagem Pediátrica.

REFERÊNCIAS

AVANCI, Barbara Soares *et al* . Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 4, p. 708-716, Dez. 2009 . Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 Maio 2021.

COSTA, Thailly Faria da; CEOLIM, Maria Filomena. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre , v. 31, n. 4, p. 776-784, Dez. 2010 . Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000400023&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 Maio 2021.

DA ROSA DOS REIS, Thamiza L. *et al.* Relações pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. **Aquichan**, Bogotá, v. 14, n. 4, pág. 496-508, dezembro de 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972014000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Abr. 2022.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; ZANINI, Lisiane Nunes; NEDEL, Maria Noemia Birck. O cotidiano dos pais de crianças com câncer e hospitalizadas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, pág. 111-118, setembro de 2012. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 de Maio de 2021.

FRANCA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá *et al.* Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, p. 780-786, Junho 2013.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-116920130003000780&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 Maio 2021.

GRANER, Karen Mendes; COSTA JUNIOR, Aderson Luiz; ROLIM, Gustavo Sattolo. Dor em oncologia: intervenções complementares e alternativas ao tratamento medicamentoso.

Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 345-355, 2010. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 22 Abr. 2022.

MONTEIRO, Ana Claudia Moreira, Rodrigues, Benedita Maria Rêgo Deusdará e Pacheco, Sandra Teixeira de Araújo. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. **Escola Anna Nery** [online]. 2012, v. 16, n. 4, pp. 741-746. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000400014>>. Epub 14 Dez 2012. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000400014>. Acesso em: Abr. 2022.

RAMALHO, Mirian Aydar Nascimento; NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini. Vivências de profissionais de saúde da área de oncologia pediátrica. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 123-132, Apr. 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000100015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 Maio 2021.

SANCHES, Mariana Vendrami Parra; NASCIMENTO, Lucila Castanheira; LIMA, Regina Aparecida Garcia de. Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 28-35, Feb. 2014.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100028&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 Maio 2021.

SOARES, Vanessa Albuquerque et al. The use of playing by the nursing staff on palliative care for children with cancer. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. 2014, v. 35, n. 3, pp. 111-116. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.03.43224>>. Acesso em: Abr 2022.

O USO DE FATORES DE CRESCIMENTO EPIDÉRMICOS: UMA TECNOLOGIA INOVADORA NA COSMETOLOGIA PARA TRATAMENTO DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

QUINTAL, H.F.^{1,2}; MINATEL, N.^{1,2}; THEODORO, V.^{1,3,5}; PAGANOTTE, D.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

heloisaquintal@fho.edu.br, danielemichelin@fho.edu.br

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural que vem sendo muito crítico no século atual quanto na classe feminina e masculina, as quais podem provocar alterações na sua autoestima e aceitação no padrão de beleza atual. Hoje o consumo de produtos cosméticos deixou de ser um item de luxo para um elemento de necessidade. O Brasil é considerado o terceiro país a consumir cosméticos no mundo, deste modo a criação de novos produtos farmacêuticos com diversas finalidade na área cosmética vem evoluindo. Nesse sentido, os fatores de crescimento (FC) vem sendo alvo de estudos, pois, são peptídeos mediadores e sinalizadores que desempenham uma função de produção de elastina, fibroblastos e colágenos, células importantes para a manutenção da pele. Mediante a isso, esta nova tecnologia cosmética denominada fatores de crescimento, traz consigo resultados benéficos para o tratamento do envelhecimento cutâneo, quando aplicado topicamente por cremes, devido a sua função de estimular a proliferação celular. Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura a fim de verificar os benefícios e características dos fatores de crescimento na aplicação tópica na pele e sua eficácia. Para o desenvolvimento desta revisão, foram utilizados artigos eletrônicos - Google Acadêmico, Online Scielo e livros científicos. Os estudos com os Fc's apresentaram resultados satisfatórios no tratamento de antienvelhecimento. Pode-se observar que a utilização de cremes com substâncias que não eram os fatores de crescimento, não obteve resultado tão satisfatório quando comparado aos que utilizaram tratamento com Fc's incorporado. Desse modo esta nova tecnologia denominada engenharia genética, vem avançando cotidianamente em diversas áreas e uma delas é no uso deste tratamento na cosmetologia. Com isso, foi possível concluir que este novo tratamento cosmético é revolucionário com bons resultados, entretanto ainda requer estudos mais avançados, para garantir uma maior eficácia e segurança para a sua utilização no tratamento.

Palavras-chave: fatores de crescimento, envelhecimento cutâneo, cosméticos.

REFERÊNCIA

AMARAL, Isabele Campos Costa *et al.* REVISÃO DO USO DE FATORES DE CRESCIMENTO E SUAS EVIDÊNCIAS CLÍNICAS EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS ANTIENVELHECIMENTO. **Brazilian journal of surgery and clinical research – bjscr.** Rio de Janeiro, p. 95-105. 10 jun. 2020.

ATKIN, Deborah H. *et al.* Combination of physiologically balanced growth factors with antioxidants for reversal of facial photodamage. **Journal Of Cosmetic And Laser Therapy**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 14-20, jan. 2010.

CAPP, Clarissa. Expressão Do Fator De Crescimento Endotelial Vascular (VEGF) E De Seus Receptores (VEGRF 1 E 2) Em Amostras De Tecido Tireoidiano De Pacientes Com Carcinoma Medular De Tireoide. 2009. 68 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CIRILLO, Viviane; GERMANO, Sandro; MALUF, Daniela Florencio. Uso de Fatores de Crescimento em Cosméticos no Combate ao Envelhecimento Cutâneo. **Biociências, Biotecnologia e Saúde**, [s. l.], v. 5, n. 14, p. 59-67, 15 out. 2019. Quadrimestral.

DRAELOS, Zoe Diana. Dermatologia Cosmética: produtos e procedimentos. 18. ed. Santos: Santos Editora, 2012. 532 p.

FERREIRA, Gabrielle Aparecida Laureano, BRAGA, Graciele Campos Silva. Fatores de Crescimento e Vitamina C no Tratamento do Envelhecimento Cutâneo Facial. 2017. 14 F. TCC (Graduação) - Curso De Tecnólogo Em Estética E Cosmética, Universidade Vale Do Rio Verde - Unincor, Vale Do Rio Verde, 2017.

FITZPATRICK, Richard e; ROSTAN, Elizabeth F. Reversal of photodamage with topical growth factors: a pilot study. **Journal Of Cosmetic And Laser Therapy**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 25-34, jan. 2003.

GERMANO, Maria da Conceição Matos et al. COLÁGENO E OS BENEFÍCIOS PARA PELE. **Mostra Científica da Farmácia**, [S.l.], v. 3, n. 1, jul. 2017.

HUSSAIN, M.; PHELPS, R.; GOLDBERG, D. J. Clinical, histologic and ultrastructural changes after use of human growth factor and cytokine cream for the treatment of skin rejuvenation. *Journal of Cosmetic and Laser Therapy*, v. 10, p. 104-109, 2008.

PÉREZ, Ana Laura Alfonso. Produção de Fator de Crescimento Epidermal Humano em *Komagataella phaffii*. 2018. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Tecnologias Química e Biológica, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SILVA, Benta Maria Ferreira da; BOLDA, Jocelia Maria. **O uso de fatores de crescimento em produtos cosméticos para tratamento do envelhecimento cutâneo**. 2011. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Cosmetologia e Estética, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário de Camboriú, 2011.

VIEIRA, Amanda Carla Quintas de Medeiros *et al.* Fatores de crescimento: uma nova abordagem cosmeceútica para o cuidado antienvhecimento. **Revista Brasileira de Farmácia**, Recife, v. 92, n. 3, p. 80-89, 11 abr. 2011.

TORCIDAS ORGANIZADAS: PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES

SILVA, O. S. A.^{1,2}; PALHARES, M. F. S.^{1,4,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

otavioimpe@alunos.fho.edu.br; marcelofsp@fho.edu.br

RESUMO

O futebol é um fenômeno sociocultural de grande importância no Brasil. Tamanho a importância pode ser flagrada a partir da alcunha “o país do futebol”. Ao final da década de 1960 e início da década de 1970, passa a existir o movimento denominado de “torcidas organizadas”: agremiação de torcedores de um time, que se organizam de modo voluntário, apaixonado e rigoroso. As torcidas organizadas são o foco de atenção deste estudo, que teve por objetivo analisar as práticas e representações destes torcedores, a partir de um relato de experiência. Como justificativa destaca-se a importância de compreender o que fazem e pensam estes torcedores, pois isso pode auxiliar a elaboração de políticas públicas para o futebol. Para completar tal objetivo, o autor realizou um relato de experiência, no qual descreveu detidamente como seria participar deste grupo. Com base na descrição detalhada das práticas e representações das torcidas organizadas pode-se perceber que: i) recai sobre este grupo certo estigma em relação ao elemento da violência, todavia o pesquisador não presenciou cenas de violência física em sua observação. Vale destacar também que a vivência do pesquisador não é totalizante das práticas, entretanto chama-se a atenção para o fato de que diversas formas de violência são tidas como menos graves (por exemplo: o racismo, machismo e a homofobia). Práticas estas que o pesquisador teve a oportunidade de presenciar; ii) devido a este estigma os torcedores organizados possuem tratamento diferenciado no ambiente no futebol; iii) existem determinados códigos de ética específicos deste grupo, que pautam seu comportamento distinto no ambiente do futebol. Por exemplo: assistem a partida em pé, entoando canções e somente se sentam no intervalo. iv) As torcidas organizadas podem ser um locus para a construção da identidade e participação ativa e cidadã de jovens na sociedade. No tecido social, a juventude possui poucos locais e/ou grupos, com os quais podem se engajar, identificar e serem protagonistas. Entretanto, uma das maneiras de se conseguir prestígio dentro do ambiente das torcidas organizadas é a partir da prática da violência (elemento tido como negativo) e que é, sistematicamente, condenado pelos meios de comunicação.

PALAVRA-CHAVES: futebol, torcida organizada, sociologia do esporte

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÉSAR, Benedito Tadeu. **Os Gaviões da Fiel e a águia do capitalismo:** ou o duelo. 218 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: UNICAMP, 1981.

ESCHER, Tiago Aragão; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Futebol e televisão: fechem os portões e liguem as câmeras: o show vai começar. **Revista Conexões**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2005.

ESCHER, Tiago Aragão; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **Futebol e sociedade**. Brasília: Liber Livros, 2006.

FLORENZANO, José Paulo. **A democracia corinthiana**: práticas de liberdade do futebol brasileiro. São Paulo: FAPESP/EDUC, 2009.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HANSEN, Viviane. **Torcida organizada os Fanáticos**: relacionamentos e sociabilidade. 2007. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/HANSEN_Viviane.pdf. Acesso em: 11 fev. 2022.

MICELI, Sergio. Os Gaviões da Fiel: torcida organizada do Corinthians. In: HOLLANDA, Bernardo Buarque de; NEGREIROS, Plínio, Labriola (Org.). **Os Gaviões da Fiel**: ensaios e etnografias de uma torcida organizada de futebol. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

MURAD, Mauricio. **A violência e o futebol**: dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

NERY, André Luis. **Violência no futebol**: mortes de torcedores na Argentina e no Brasil. Rio de Janeiro: Multifoco, 2012.

PALHARES, Marcelo Fadori Soares; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Não é só a torcida organizada**: o que os torcedores organizados têm a dizer sobre a violência no futebol? São Paulo, SP: Editora UNESP, 2015.

ações educacionais de enfermagem sobre a relevância do aleitamento materno para gestantes e familiares

SOARES, G.C.^{1,2}; SANTOS, J.F.^{1,2}; LEITE, D.R.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

gabriellisoares22@aluno.fho.edu.br, dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

O enfermeiro, por meio da assistência prestada à gestante, parturiente, puérpera e nutriz, visa conscientizar a mulher e sua família sobre os benefícios do aleitamento materno para o binômio. O objetivo do presente estudo foi identificar ações educacionais realizadas por enfermeiros na conscientização das gestantes e família acerca do estabelecimento do aleitamento materno. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa de abordagem qualitativa, baseada em documentos do Ministério da Saúde (MS) e artigos indexados nas bases de dados SCIELO, BIREME, BVS e BDEF. As pesquisas científicas relatam a importância das estratégias para promoção do aleitamento materno, uma vez que, a amamentação gera benefícios para a mãe e bebê. À vista disso, identificou-se que as estratégias realizadas pela enfermagem para promoção do aleitamento são: as orientações fornecidas pelos profissionais baseadas em recomendações preconizadas, contendo veracidade científica, a introdução das sessões grupais para promover troca de experiências entre as nutrizes, a inserção familiar no período de amamentar como fator essencial, influências sociais e culturais, visita puerperal, estratégias como intervenção telefônica e mídia utilizadas para promoção do aleitamento materno e a importância da capacitação e educação em saúde dos profissionais que atuam no período gravídico-puerperal. Dessa forma, ressaltam-se que uma assistência de qualidade para como seu paciente tem como emitir a prevenção de possíveis erros, e evita que a mulher deixe de amamentar, pois quando capacitada, a mesma deixa de sentir medo e nutrir com mais segurança. Conclui-se que compete ao enfermeiro esclarecer toda e qualquer dúvida acerca do assunto, tanto para mãe, como também para a família, com a finalidade de proporcionar um adequado processo de aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, T.C.S, *et al.* Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, n. 59 ,p.1 -18, 2019.

AZEVEDO, A.R.R, *et al.* O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Esc. Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 439-445, 2015.

BARBOSA, D. F. R.; DOS REIS, R. P. O enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 6, n. 1, 2020.

DA CUNHA, E. C.; DE SIQUEIRA, H. C. H. Aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016.

DE ANDRADE, J. A. *et al.* Aleitamento materno: Abordagem grupal do Pet-Saúde em um grupo de gestantes com base no Círculo de Cultura de Paulo Freire. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 8, n. 3, 2016.

DE OLIVEIRA, C. M. *et al.* Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Enfermagem revista**, v. 20, n. 2, p. 99-108, 2017.

DE OLIVEIRA, M. M. F. *et al.* Perfil sociodemográfico e competência em aleitamento materno dos profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 5, p. 85-92, 2015.

DE SOUZA, A. D. A. *et al.* Estratégias de atuação da enfermagem para promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6885-e6885, 2021.

DIAS, L. M. O. *et al.* Amamentação: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. **Saúde em Foco**, n. 11, p. 634-46, 2019.

MIRANDA, L. *et al.* O Papel do enfermeiro no sucesso para o aleitamento materno: **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v.3 n. 1. 2017.

SILVA, D. D. *et al.* Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. 1-9, 2018. DOI: 10.5935/1415-2762.20180031

SOUZA, B. A. P. D. Assistência de enfermagem no incentivo do aleitamento materno no município de Ipaba: um relato de experiência. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de medicina. **Núcleo de Educação em Saúde Coletiva**. Governador Valadares, 2014. 33f.

ADAPTAÇÕES BIOLÓGICAS EM RESPOSTA AO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO II: UMA REVISÃO

FIDENCIO, D.M.B^{1,2}; MARCHEZINI, V.H^{1,2} ; BREDA, L.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

douglas_madeiro@alunos.fho.edu.br, vinicius.hmarchezini@alunos.fho.edu.br, leonardobreda@fho.edu.br

RESUMO

A Diabetes é um dos principais causadores de mortes a nível global segundo dados da Federação Internacional de Diabetes, e por sua vez, a Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), representa a maior parcela dos casos da doença. Por se tratar de uma patologia que compromete a sensibilidade a insulina, a DM2 causa impactos alarmantes na saúde do seu portador, onde, uma vez que o hormônio insulina não é devidamente captado pelos receptores das células, não há o transporte correto da glicose para dentro da mesma, elevando os níveis de açúcar no sangue, causando a hiperglicemia. Dentre os tratamentos para a DM2, estão a prática de exercícios, uma vez que o efeito do exercício físico é comprovadamente positivo para o quadro dessa patologia, influenciando diretamente na melhora da captação de glicose. Frente a esses fatos, o objetivo do presente estudo foi evidenciar através de uma revisão bibliográfica as repercussões das metodologias de treinamento para o paciente com DM2. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado pelo parecer 745/2021. O exercício físico, comprovadamente resulta em adaptações tanto agudas como crônicas, com relação aos processos fisiológicos do corpo humano. Relacionando ao paciente diabético, temos que a prática regular de exercícios físicos pode favorecer a sensibilidade ao hormônio insulina, promovendo diminuição no quadro de hiperglicemia, bem como promover a captação da glicose no músculo esquelético. Estimulada pela prática de exercícios físicos, o tratamento para o DM2 pode proporcionar o estímulo de transportadores de glicose GLUT-4, sem a presença de insulina, a AMPK, é uma proteína chave na regulação metabólica e é responsável pelo aumento na oxidação de glicose e de ácidos graxos. Devido a depleção de ATP durante o exercício a AMPK pode ser estimulada em diferentes protocolos de exercício, já que o esforço físico proporciona a captação de glicose sem a presença de insulina. Conclui-se que diferentes protocolos de treinamento, cabe análise acerca de quais combinações de variáveis trazem melhores resultados com relação ao controle glicêmico e sinalização para o transporte da glicose independente de insulina.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2, exercício físico, adaptações fisiológicas.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, G. C.; SEHGAL, N.; MOLONEY, R. M.; STAFFORD, R. S. **National Trends in Treatment of Type 2 Diabetes Mellitus, 1994-2007.** Archives of Internal Medicine, v. 168, n. 19, p. 2088-2094. Out/2008.

ASTORINO, T. A.; ALLEN, R. P.; ROBERSON, D.; DANIEL, W.; JURANCICH, M. **Effect of High-Intensity Interval Training on Cardiovascular Function, $\dot{V}O_{2max}$, and Muscular Force.** Journal of Strength and Conditioning Research, v. 26 p. 138-145. Jan/2012.

BARRILE, S. R.; CONEGLIAN, C. B.; GIMENES, C.; CONTI, M. H. S.; ARCA, E. A.; JUNIOR, G. R.; MARTINELLI, B. **Efeito agudo do exercício aeróbio na glicemia em diabéticos 2 sob medicação.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 21, p. 360-363, 2015.

BARWELL, N. D.; MALKOVA, D.; MORAN, C. N.; CLELAND, S. J.; PACKARD, C. J.; A ZAMMIT, V.; GILL, J. M. R. **Exercise training has greater effects on insulin sensitivity in daughters of patients with type 2 diabetes than in women with no family history of diabetes.** Diabetologia, Düsseldorf. v. 51 p.1912–1919, 2008.

CARVALHEIRA, J. B. C.; ZECCHIN, H. G.; SAAD, M. J. A. **Vias de Sinalização da insulina.** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, São Paulo, vol 46 no 4 Agosto 2002.

DREYER, H. C.; FUJITA, S.; CADENAS, J. G.; CHINKES, D. L.; VOLPI, E. **Resistance exercise increases AMPK activity and reduces 4E-BP1 phosphorylation and protein synthesis in human skeletal muscle.** The Physiological Society, Texas. v. 576, n. 2, p. 613-624. Jul/2006.

DZAMKO, N.; SCHERTZER, J. D.; RYALL, J. G.; STEEL, R.; MACAULAY, S. L.; WEE, S.; CHEN, Z. P.; MICHELL, B. J.; OAKHILL, J. S.; WATT, M. J.; JØRGENSEN, S. B.; LYNCH, G. S.; KEMP, B. E.; STEINBERG, G. R. **AMPK-independent pathways regulate skeletal muscle fatty acid oxidation.** The Journal of physiology, Massachusetts, v. 586, n. 23, p. 5819-5831, 2008.

EGAN, B.; ZIERATH, J. R. **Exercise metabolism and the molecular regulation of skeletal muscle adaptation.** Cell metabolism, Massachusetts, v. 17, n. 2, p. 162-184, 2013.

GILEN, J. B.; LITTLE, J. P.; PUNTHANKEE, M. A.; TARNOPOLSKY, M. C.; RIDDELL, M. J.; GIBALA, M. J. **Acute high-intensity interval exercise reduces the postprandial glucose response and prevalence of hyperglycaemia in patients with type 2 diabetes.** Diabetes, Obesity and Metabolism, New Jersey v. 14, n. 6, p. 575-577, 2012.

LEE-YOUNG, R. S.; CANNY, B. J.; MYERS, D. E.; MCCONELL, G. K. **AMPK activation is fiber type specific in human skeletal muscle: effects of exercise and short-term exercise training.** Journal of applied physiology, v. 107, n. 1, p. 283-289, 2009.

PAIXÃO, A. C.; CARVALHO, E. M.; BREDA, L.; CANCEGLIERI, P. H. **Comportamento da glicemia em resposta a um protocolo de exercício resistido excêntrico em paciente diabético tipo 1: um estudo de caso.** Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo. v. 11. n. 71 p. 932-937. Jan/Dez 2017.

PAULI, J. R.; CINTRA, D. E.; SOUZA, C. T.; ROPELLE, E. R. **Novos mecanismos pelos quais o exercício físico melhora a resistência à insulina no músculo esquelético.** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 53, n. 4, p. 399-408, 2009.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PEREIRA, M.V.Z.^{1,-2}; LEVIGHI, C.E.T.^{1,-2}, PERIPATO FILHO, A.F.^{1,-3,-4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Orientador.

mvzuliani@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

O Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) foi introduzido para descongestionar os serviços de saúde, reduzir o tempo de atendimento de acordo com a complexidade de cada caso, ressignificar os novos modelos e valores, evoluir as ações humanizadas levando em consideração a complexidade da doença, grau de sofrimento e sua família, priorizar a atenção em tempo oportuno reduzindo as mortes evitáveis, sequelas e internações estando de acordo com uma diretriz da Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Para identificar e analisar por meio da literatura a contribuição da escala de classificação de risco nos setores de urgência e emergência por enfermeiros, essa revisão de literatura utilizará pesquisas nas bases de dados eletrônicas BVS, SciELO, BIREME e busca pelo Google Acadêmico, artigos científicos e manuais governamentais que abordam a classificação de risco, a triagem e o protocolo de Manchester publicados em português no período de 2010 a 2020. O presente trabalho foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Mérito da FHO sob o número 416/2021. Os serviços de urgência e emergência devem oferecer uma assistência de qualidade, resolver os problemas de saúde, funcionam 24 horas e atuam como porta de entrada do Sistema Único de Saúde. O profissional da área da saúde, mais especificamente o enfermeiro, por dominar métodos como planejamento, tomada de decisão, supervisão, habilitado de uma escuta qualificada, avaliação, registro correto e detalhado da queixa principal, capacitado de observação, raciocínio clínico e conhecimento das redes de saúde de apoio do sistema assistencial, tem sido o profissional designado para avaliar e classificar a gravidade dos casos dos que buscam pelos serviços de urgência e emergência, priorizando o atendimento. Portanto, as principais atuações do enfermeiro no ACCR em Urgências e Emergências foram anamnese, avaliação, capacidade de identificar a queixa principal, utilização de manuais, fluxogramas e protocolos de atendimento, distinguir e formular diagnósticos de enfermagem, acolher e orientar, tomada de decisão, encaminhamento para redes de apoio ou sala de atendimentos corretos, reavaliação do paciente, criando respeito profissional como membro de uma equipe multidisciplinar e facilitar o amparo médico, com um trabalho estimulante capaz de gerar autonomia.

Palavras-chave: Triagem, Classificação de Risco, Acolhimento.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Aline Marques; DURO, Carmen Lucia; LIMA, Maria Alice Dias. Atividades do enfermeiro nos sistemas de triagem/classificação de risco nos serviços de urgência: revisão integrativa. **Rev Gaúcha Enfermagem**, [s. l.], p. 181-190, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Vk5Ms3vswfTZphYbMJYLTsn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CAMPOS, Thais Santos *et al.* Acolhimento e classificação de risco: percepção de profissionais de saúde e usuários. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v.

33, p. 1-11, 2020. Fundação Edson Queiroz.
<http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2020.9786>. Disponível em:
<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/9786>. Acesso em: 24 out. 2020.

CAVALCANTE, R.B; RATES, H.F; SILVA, L.T.C; et al. Acolhimento com classificação de risco: proposta de humanização nos serviços de urgência. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v.2, n.3, p.428-437, set/dez. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/288>. Acesso em: 26 abr. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. Parecer COREN-SP nº 007/2007. **Atuação do Enfermeiro no Acolhimento e Classificação de Risco em Unidade de Pronto Atendimento e Pronto Socorro, na ausência de médico**. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/Parecer%2007%20Acolhimento%20UPA%20e%20PS.pdf>. Acesso em: 04 out. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. Parecer COREN-SP 001/2012. **Acolhimento com classificação de risco pelo Sistema de Triagem de Manchester – STM – executado por Enfermeiro no atendimento de Urgência e Emergência. Legalidade da atuação**. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/parecer_coren_sp_2012_1_0.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

COUTINHO, Ana Augusta Pires *et al*. Classificação de risco em serviços de emergência: uma discussão da literatura sobre o Sistema de Triagem de Manchester. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 2, n. 22, p. 188-198, 16 mar. 2012. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/101>. Acesso em: 25 out. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. **Manual de Acolhimento e Classificação de Risco**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/MANUAL-DE-ACOLHIMENTO-E-CLASSIFICA%C3%87%C3%83O-DE-RISCO-DA-REDE-SES-Web.pdf>. Acesso em 31 out de 2020.

INFANTINI, Uily Charqueiro *et al*. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UMA ANÁLISE NA VISÃO DO USUÁRIO. **Anais do 9º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE**, Santana do Livramento, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/98029>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 01 junho 2001. **PORTARIA Nº 2048, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2002**, Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em: 10 abr. 2022.

NUNES, Bruna Xavier *et al*. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO MEDIANTE PROTOCOLOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Científica FacMais**, [s. l.], v. X, n. 3, p. 12-31, 2017. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/09/1.-ATUA%C3%87%C3%83O-DO-ENFERMEIRO-NO-ACOLHIMENTO-COM-CLASSIFICA%C3%87%C3%83O-DE-RISCO->

CARACTERIZA%C3%87%C3%83O-DO-ATENDIMENTO-MEDIANTE-PROTOCOLOS-UMA-REVIS%C3%83O-DA-LITERAT.pdf. Acesso em: 21 abr. 2022.

SERVIN, Santiago Cirilo Nogueira *et al.* **Protocolo de acolhimento com classificação de risco: política municipal de humanização – socorrão I – socorrão II – hospital da criança.** São Luiz/ Maranhão, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_acolhimento_classificacao_risco.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

SOUZA, Raíssa Silva, BASTOS, Marisa Antonini Ribeiro. Acolhimento com classificação de risco: o processo vivenciado por profissional enfermeiro. **REME Revista Mineira de Enfermagem.** 2008; 12(4):581-6. Disponível em: http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/304. Acesso em: 29 mar. 2022.

TRINDADE, Cristiano Santos. A importância do acolhimento no processo de trabalho das Equipes de Saúde da Família. **Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva.** Belo Horizonte, 2010. 39f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em saúde da Família). Disponível em: <http://https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/A_importancia_do_acolhimento_no_processo_de_trabalho_das_Equipes_de_Saude_da_Familia/458> Acesso em: 29 mar. 2022.

AVALIAÇÃO DO USO DA *MELISSA OFFICINALIS* L. PARA COMBATE DE ANSIEDADE

ALBERTINI, G.P.^{1,2}; BORTOLUCE, L.^{1,2}; THEODORO, V.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

luanbortoluccil@alunos.fho.edu.br, vivianetheodoro@fho.edu.br

RESUMO

A utilização de plantas medicinais é realizada por grande parte da população mundial como uma medicina alternativa para o tratamento de diversas doenças, como, no tratamento da ansiedade. Nos dias atuais para o tratamento dos sintomas de ansiedade é comum a utilização de medicamentos alopáticos como benzodiazepínicos e antidepressivos por grande parte da população, porém, como forma de tratamento alternativo os fitoterápicos vêm se destacando por possuírem vários efeitos terapêuticos e apresentarem poucos efeitos colaterais comparados aos medicamentos alopáticos. A *Melissa officinalis* L. conhecida como erva-cidreira, tem origem asiática e europeia, mas, é muito comum no Brasil. Essa planta tem odor característico de limão e estudos mostram ela pode ser um importante aliado em crises nervosa e ansiedade. Diante disto, o objetivo do estudo foi verificar o uso da *Melissa officinalis* no transtorno da ansiedade. Para a revisão de literatura, foram utilizados artigos nas bases de dados eletrônicas – Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online Scielo, no período de: setembro/2021 a novembro/2021. A *Melissa officinalis* conhecida como erva-cidreira tem se mostrado promissora, os seus diferentes componentes podem interferir no humor e na cognição de humanos e animais experimentais, por possuírem propriedades ansiolíticas e antidepressivas, além disso, não apresentaram efeitos sedativo. Pesquisas feitas com pessoas através de questionários e testes com a utilização da *Melissa officinalis* mostraram alta eficácia no tratamento com resultados positivos. Portanto, foi possível verificar que a *Melissa officinalis* L. traz benefícios para o tratamento da ansiedade, tornando-se um interessante aliado em tratamentos alternativos. No entanto, ainda são necessários mais estudos para esclarecer protocolos, efeitos terapêuticos e reações adversas.

Palavras-chave: Ansiedade, *Melissa officinalis*, medicamento.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, S.R.C; MELLO, M.T. LEITE, J.R. Transtornos de ansiedade e exercício físico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 29, n. 2, p. 164 – 171, 2007.

BARROS, M.B.A. Relato de tristeza/ depressão/ nervosismo/ ansiedade e problemas de sono na população brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços e Saúde**, v. 29, n. 4, 2020.

BLANK, A.F. et al. Produção de mudas, altura e intervalo de corte em melissa; Pesquisa, **Hortic. Bras.**, v. 23, n. 3, 2005.

BRANT, R.S. et al. **Adaptações fisiológicas e anatômicas de *Melissa officinalis* L. (Lamiaceae) cultivadas sob malhas termorrefletoras em diferentes intensidades luminosas.** **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, n. 4, 2011.

CASTILLO, A R G et al. **Transtornos de ansiedade. Braz. J. Psychiatry**, v. 22, 2000.

MARGIS, *et al.* **Relação entre estressores, estresse e ansiedade. R. Psiquiatr.** v, 25, p. 65-74, 2003.

MONTI, J.M. **Insônia primária: diagnóstico diferencial e tratamento. Bras Psiquiatr.**, v.22, n. 1, p. 31-4, 2000.

MEIRA, M.R; MARTINS, E.R; MANGANOTTI S.A Crescimento, produção de fitomassa e teor de óleo essencial de melissa. **Rev. bras. plantas med.**, v. 14, n. 2, 2012

POYARES, D. et al. I Consenso Brasileiro de Insônia. **Hypnos**. 2003.

SOUZA, M R et al. **Fitoterápicos no Tratamento de Transtornos de Ansiedade. Revista Eletronica de Farmácia**, v. q7, n. 1, 2020.

APLICAÇÃO DO MÉTODO CANGURU NA ASSISTÊNCIA AOS NEONATOS: SÍNTESE DA LITERATURA DE ENFERMAGEM

GAMIS, R.C.S.^{1,2}; BARBOSA, C.N.^{1,2}; MARQUES, T.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

rgamis@alunos.fho.edu.br, tatianemontelatto@fho.edu.br

RESUMO

Com o decorrer do tempo, inovações tecnológicas são inseridas em cenários de assistência em saúde, e sua utilização contribui para o aumento da taxa de sobrevivência de recém-nascidos prematuros. Neste contexto, a humanização do cuidado necessita ser priorizada. O Método Canguru (MC) é um modelo de assistência perinatal voltado para o cuidado humanizado que reúne estratégias de intervenção biopsicossocial e envolve três etapas durante sua utilização na assistência perinatal, proporcionando diversos benefícios para o binômio e família. Este é amplamente utilizado em unidades de terapia intensiva neonatal. A atuação eficiente e embasada do enfermeiro na promoção desta terapia, promove uma melhor adesão e, consequentemente amplia sua eficácia. Esta pesquisa de revisão narrativa e de abordagem qualitativa teve por objetivo produzir um material informativo para profissionais de enfermagem, com base nos achados das publicações sobre a utilização do MC na literatura nacional e, possibilitar a facilitação da aplicação dessa estratégia em unidades de assistência neonatal. Foram utilizadas as publicações eletrônicas das bases de dados BIREME e SciELO, bem como materiais extraídos do Google Acadêmico, do período de 2017 a 2022. Por meio da revisão de literatura científica, foi possível desenvolver um material de qualidade, embasado em fontes de mérito científico e foi estabelecido o conteúdo adequadamente, o qual constituiu a cartilha educativa. Os achados da etapa de pesquisa, foram relevantes, pois nortearam quanto aos diversos cenários presentes nas instituições de nível nacional e suas demandas quanto à educação permanente relacionada ao MC. Concluiu-se que ainda há muitos locais onde se faz necessário a conscientização quanto ao impacto positivo que o MC causa no atendimento e evolução dos recém-nascidos de baixo peso. Foram apontados no decorrer da pesquisa desafios, sendo os de maior impacto: a falta de suporte institucional para implementação e resistência das equipes de saúde. É de extrema valia que os profissionais de saúde estejam capacitados a desenvolver o MC integralmente e com este intuito disponibilizamos a cartilha, desenvolvida com linguagem técnica-científica, porém inteligível. Destarte, a cartilha nomeada: “Método Canguru: cartilha de orientações para profissionais da saúde” posteriormente será sujeita a análise por profissionais especialistas, para validação e distribuição.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Método Canguru, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mariana Quindeler de Salles *et al.* O processo de construção do apego entre mãe e bebê pré-termo mediado pelo posicionamento canguru. **RECOM**, Minas Gerais, v.10, n.3955, 2020. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3955>.

ALVES, Fernanda *et al.* Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**,

Rio de Janeiro, v.25, n.11, p.4509-4520, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.29942018>.

BRASIL. Ministério da saúde. **Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: diretrizes de cuidado**. Brasília, DF: Secretaria de Atenção à Saúde, 2019. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_diretrizes_cuidado_revisada.pdf. Acesso em: 06 abr. 2022.

CANTANHEDE, Edna *et al.* Experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru. **Cogitare enfermagem**, Piauí, v. 25, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.67416>.

DINIZ, Kaísa Trovão *et al.* Efeito de curto prazo da posição canguru sobre a atividade eletromiográfica do prematuro: um ensaio clínico randomizado. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 96, n. 6, p. 741-747, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.10.003>.

FERREIRA, Débora de Oliveira *et al.* **Método canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras**. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0100>.

GESTEIRA, Elaine *et al.* Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, RS, v. 6, n. 4, p.518, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/20524/pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.

LOTTO, Camila Regina *et al.* Contato "Pele a Pele" na Prevenção de Dor em Bebês Prematuros: revisão sistemática da literatura. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v.26, n.4, p.1699-1713, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/tp2018.4-01pt>.

NIETSCHE, Elisabeta *et al.* Método Canguru: estratégias de Educação Permanente para sua implementação e execução. **Revista Cuidarte**, Rio Grande do Sul, v.11, p.897, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.897>.

SOUZA, Joselia Rodrigues de. Método canguru na perspectiva dos profissionais de saúde de uma unidade de neonatologia. **Revista COFEN**, Brasília, DF, v.10, n.2, p.1-6, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1604>. Acesso em: 23 abr. 2022.

MOBILIZAÇÃO PRECOCE, SEUS EFEITOS E FORMA DE ELEGIBILIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, J. M.^{1,2;} SOUZA, N. M.^{1,4,6.}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

jmiranda@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br.

RESUMO

Introdução: Esse estudo é relevante para que os profissionais da saúde compreendam a importância de prevenir a imobilidade prolongada em unidades de terapia intensiva e, com isso, seus efeitos adversos, para tanto deve ser empregado protocolos de mobilização precoce (MP), frente aos critérios corretos, com base em evidências literárias. **Objetivos:** a atual revisão de literatura tem como objetivo analisar os efeitos que a mobilização precoce provoca ao paciente crítico, visando detalhar tanto seus efeitos imediatos, quanto a longo prazo, e verificar quais são os critérios avaliados para elegibilidade de pacientes que podem realizar a mobilização precoce. **Métodos:** A busca foi realizada no período de setembro de 2021 até maio de 2022, foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo, Cochrane, Medline, Lilacs e Google Acadêmico, com o cruzamento das palavras-chave mobilização precoce, unidades de terapia intensiva e fisioterapeuta. Os critérios de inclusão adotados foram publicações desenvolvidas entre 2012 e 2022, disponíveis na língua portuguesa ou inglesa, com pacientes adultos críticos internados na unidade de terapia intensiva e que realizaram a mobilização precoce. **Resultados:** A busca inicial nas bases de dados resultou em 139 artigos, onde 10 foram selecionados para o presente estudo, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Frente aos dados analisados, observou-se que a mobilização precoce está associada tanto com efeitos imediatos como melhora na condição respiratória e período de ventilação mecânica mais curto, quanto a longo prazo como tempo de permanência na UTI significativamente menor e melhora na função física no momento da alta hospitalar. Além disso, a mortalidade e os custos hospitalares são reduzidos. Quanto aos critérios de elegibilidade empregados, condições hemodinâmicas e respiratórias estáveis foram as mais adotadas. **Conclusão:** Dessa forma, a MP é um tratamento que pode aumentar a expectativa de vida de pacientes críticos e minimizar os efeitos deletérios da imobilidade, frente ao aumento da capacidade funcional que a MP pode oferecer e também por ser uma terapêutica segura, ao se seguir os critérios de elegibilidade.

Palavras-chave: mobilização precoce, unidade de terapia intensiva, fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. S. *et al.* Análise das variáveis hemodinâmicas em idosos revascularizados após mobilização precoce no leito. **Revista Brasileira de Cardiologia**, v. 27, p. 165-171, 2014. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/9778>. Acesso em: 28 set. 2021.

AQUIM, Esperidião Elias et al. Diretrizes brasileiras de mobilização precoce em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, p. 434-443, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbti/a/5HVNpmmYxy8Z5mcgrcLV7GJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 mai. 2022.

BONORINO, Kelly Cattelan; CANI, Katerine Cristhine. Mobilização precoce em tempos de COVID-19. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, p. 484-486, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/tHwvPBnbZG9KxsSB9rnhfzs/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2022.

CEROL, P.; MARTINS, J.; SOUSA, L.; OLIVEIRA, I.; SILVEIRA, T. Mobilização precoce em pessoas submetidas a ventilação mecânica invasiva: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Porto, Portugal, v. 2, n. 1, p. 49–58, 2019. Disponível em: <http://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/124>. Acesso em: 22 abr. 2022.

DANTAS, C. M. *et al.* Influência da mobilização precoce na força muscular periférica e respiratória em pacientes críticos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 24, p. 173-178, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/HM49WXx5YmvjZFLhVnhFqtg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2021.

DE CARVALHO, T. G. *et al.* Relação entre saída precoce do leito na unidade de terapia intensiva e funcionalidade pós-alta: um estudo piloto. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 3, n. 3, p. 82-86, set. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570463934003>. Acesso em: 28 set. 2021.

DOS SANTOS, Fernanda *et al.* Relação entre mobilização precoce e tempo de internação em uma unidade de terapia intensiva. **Gestão e Saúde**, v. 6, n. 2, p. Pag. 1394-1407, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5556158>. Acesso em: 22 abr. 2022.

FELICIANO, V. A. *et al.* A influência da mobilização precoce no tempo de internamento na Unidade de Terapia Intensiva. **Assobrafir Ciência**, v. 3, n. 2, p. 31-42, 2019. Disponível em: <https://assobrafirciencia.org/journal/assobrafir/article/5de125150e8825d94d4ce1d8>. Acesso em: 28 set. 2021.

FRANÇA, E. E. T. *et al.* Fisioterapia em pacientes críticos adultos: recomendações do Departamento de Fisioterapia da Associação de Medicina Intensiva Brasileira. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. São Paulo, v. 24, n. 1, p. 6-22, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/GxXyxWJ3HssKPryPkxn9MLn/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2021.

HICKMANN, C. E. *et al.* Impact of very early physical therapy during septic shock on skeletal muscle: a randomized controlled trial. **Critical care medicine**, v. 46, n. 9, p. 1436, sep. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6110624/>. Acesso em: 28 set. 2021.

HOLSTEIN, J.; CASTRO, A. A. M. Protocolos de mobilização precoce: nossas equipes estão preparadas para a implementação? **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 2, 3 mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/100199>. Acesso em: 28 out. 2021.

LAI, C. C. *et al.* Early mobilization reduces duration of mechanical ventilation and intensive care unit stay in patients with acute respiratory failure. **Archives of physical medicine and rehabilitation**, v. 98, n. 5, p. 931-939, May. 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0003999316312977>. Acesso em: 1 nov. 2021.

LIU, K. M. D. *et al.* A Progressive Early Mobilization Program Is Significantly Associated With Clinical and Economic Improvement: A Single-Center Quality Comparison Study, **Critical Care Medicine**, v. 47, n. 9, p. 744-752, Sep. 2019. Disponível em: https://journals.lww.com/ccmjjournal/Abstract/2019/09000/A_Progressive_Early_Mobilization_Program_Is.24.aspx. Acesso em: 1 nov. 2021.

MACHADO, A. S. *et al.* Efeito do exercício passivo em cicloergômetro na força muscular, tempo de ventilação mecânica e internação hospitalar em pacientes críticos: ensaio clínico randomizado. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 43, p. 134-139, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/CfNfYTHwstv54vNQQBT8zbS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2021.

MEDEIROS, L. F.; ROCHA, R. D. M.; DE FARIAS, D. H.; CALLES, A. C. do N.; EXEL, A. L. Mobilização Precoce em pacientes adultos críticos: uma revisão integrativa. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 75, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/6674>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MOREIRA, R. C. M. Mobilização precoce de pacientes criticamente doentes: ensaio clínico aleatorizado. 2012. **Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte**, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-928JSG>. Acesso em: 13 out. 2021.

MOTA, C. M.; DA SILVA, V. G. A segurança da mobilização precoce em pacientes críticos: uma revisão de literatura. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**. Sergipe, v. 1, n. 1, p. 83-91, set. 2012. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/181>. Acesso em: 1 out. 2021.

OTA, H. *et al.* Effect of early mobilization on discharge disposition of mechanically ventilated patients. **Journal of physical therapy science**, v. 27, n. 3, p. 859-864, nov. 2015. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/jpts/27/3/27_jpts-2014-614/_article/-char/ja/. Acesso em: 28 set. 2021.

PINHEIRO, A. R.; CHRISTOFOLETTI, G. Fisioterapia motora em pacientes internados na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. São Paulo, v. 24, n. 2, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/Q4zRHLysNX7vSLtJVQXcGsp/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 28 set. 2021.

SOARES, Thiago Rios et al. Retirada do leito após a descontinuação da ventilação mecânica: há repercussão na mortalidade e no tempo de permanência na unidade de terapia intensiva? **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 22, n. 1, p. 27-32, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/xz3QqFkD7BcRssRwJ5WshYx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 mai. 2022.

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NA REABILITAÇÃO PÓS AVC: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CATAI, M. C.^{1,2}; SPINDOLA, M. P. D.^{1,2}; SILVA, P.L.^{1,3,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³ Docente; ⁴Orientador.

micatai@alunos.fho.edu.br, paulalummy@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC), é uma técnica recente utilizada na reabilitação de pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC). Sabe-se que atualmente cada vez mais a mesma tem sido utilizada, seja na prática clínica ou em testes clínicos, devido seu fácil manuseio, segurança, benefícios em diferentes sistemas e poucos efeitos colaterais encontrados na literatura. Objetivo: Relatar uma revisão de literatura sobre os efeitos da ETCC na reabilitação de pacientes vítimas de AVC. Métodos: Período de busca entre agosto de 2020 a março de 2022, na base de dados PubMed, com os descritores - reabilitação, plasticidade neural, estimulação transcraniana por corrente contínua, acidente vascular cerebral, acidente vascular encefálico e hemiplegia. Os artigos deveriam ser publicados entre 2015 e 2022, nos idiomas inglês e português, trazendo como resultados efeitos da aplicação da ETCC no pós-AVC, fazendo parte de qualquer tipo de estudo clínico. Foram excluídos artigos que fizeram suas pesquisas em animais ou que o foco da pesquisa não fosse a reabilitação motora. Resultados: Foram encontrados efeitos positivos da corrente, como por exemplo melhora na resistência da marcha, mas também situações em que não houveram benefícios adicionais com o uso dessa, como o desempenho dos membros superiores. Conclusão: A ETCC atua na melhora da plasticidade neural, trazendo efeitos adicionais a terapia em alguns aspectos motores, porém faz-se necessário estudos que tragam resultados sobre os efeitos a longo prazo da aplicação da ETCC.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, estimulação transcraniana por corrente contínua, reabilitação.

REFERÊNCIAS

ALISAR, D. C.; OZEN, S.; SOZAY, S. Effects of bihemispheric transcranial direct current stimulation on upper extremity function in stroke patients: a randomized double-blind sham-controlled study. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, v. 29, n. 1, p. 104454, 2020.

ALLMAN, C. et al. Ipsilesional anodal tDCS enhances the functional benefits of rehabilitation in patients after stroke. **Science translational medicine**, v. 8, n. 330, p. 330re1-330re1, 2016.

AZAD, T. D.; VEERAVAGU, A.; STEINBERG, G. K. Neurorestoration after stroke. **Foco neurocirúrgico**, v. 40, n. 5, p. 01-22, 2016.

BIOU, E. et al. Transcranial direct current stimulation in post-stroke aphasia rehabilitation: A systematic review. **Annals of physical and rehabilitation medicine**, v. 62, n. 2, p. 104-121, 2019.

BOASQUEVISQUE, D. D. S., et al. Contralesional Cathodal Transcranial Direct Current Stimulation Does Not Enhance Upper Limb Function in Subacute Stroke: A Pilot Randomized Clinical Trial. **Neural plasticity**, v. 2021, p. 01-11, 2021.

BORNHEIM, S., et al. Transcranial direct current stimulation associated with physical-therapy in acute stroke patients-A randomized, triple blind, sham-controlled study. **Brain Stimulation**, v. 13, n. 2, p. 329-336, 2020.

DOBBS, B. et al. Generalizing remotely supervised transcranial direct current stimulation (tDCS): feasibility and benefit in Parkinson's disease. **Journal of neuroengineering and rehabilitation**, v. 15, n.1, p. 114, 2018.

FUSCO, A. et al. The ABC of tDCS: effects of anodal, bilateral and cathodal montages of transcranial direct current stimulation in patients with stroke—a pilot study. **Stroke research and treatment**, v. 2013, 2013.

GIACOBBE, V. et al. Transcranial direct current stimulation (tDCS) and robotic practice in chronic stroke: the dimension of timing. **NeuroRehabilitation**, v. 33, n. 1, p. 49-56, 2013.

HAMOUDI, M., et al. Transcranial direct current stimulation enhances motor skill learning but not generalization in chronic stroke. **Neurorehabilitation and neural repair**, v. 32, n. 4-5, p. 295-308, 2018.

KIM, D. Y. et al. Enhancing motor performance by anodal transcranial direct current stimulation in subacute stroke patients. **American journal of physical medicine & rehabilitation**, v. 88, n. 10, p. 829-836, 2009.

KLOMJAI, W. et al. Effect of single-session dual-tDCS before physical therapy on lower-limb performance in sub-acute stroke patients: a randomized sham-controlled crossover study. **Annals of physical and rehabilitation medicine**, v. 61, n. 5, p. 286-291, 2018.

LINDENBERG, Robert et al. Bihemispheric brain stimulation facilitates motor recovery in chronic stroke patients. **Neurology**, v. 75, n. 24, p. 2176-2184, 2010.

MADHAVAN, S., et al. Cortical priming strategies for gait training after stroke: a controlled, stratified trial. **Journal of neuroengineering and rehabilitation**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2020.

MAZZOLENI, S., et al. Effects of transcranial direct current stimulation (tDCS) combined with wrist robot-assisted rehabilitation on motor recovery in subacute stroke patients: a randomized controlled trial. **IEEE Transactions on Neural Systems and Rehabilitation Engineering**, v. 27, n. 7, p. 1458-1466, 2019.

NISHIBE, M. et al. Rehabilitative training promotes rapid motor recovery but delayed motor map reorganization in a rat cortical ischemic infarct model. **Neurorehabilitation and neural repair**, v. 29, n. 5, p. 472-482, 2015.

NITSCHE, Michael A. et al. Facilitação da aprendizagem motora implícita por estimulação transcraniana fraca por corrente contínua do córtex motor primário no ser humano. **Jornal de neurociência cognitiva**, v. 15, n. 4, pág. 619-626, 2003.

OJARDIAS, E., et al. The effects of anodal transcranial direct current stimulation on the walking performance of chronic hemiplegic patients. **Neuromodulation: Technology at the Neural Interface**, v. 23, n. 3, p. 373-379, 2020.

SATTLER, V., et al. Anodal tDCS combined with radial nerve stimulation promotes hand motor recovery in the acute phase after ischemic stroke. **Neurorehabilitation and neural repair**, v. 29, n. 8, p. 743-754, 2015.

SCHLAUG, G.; RENGA, V.. Transcranial direct current stimulation: a noninvasive tool to facilitate stroke recovery. **Expert review of medical devices**, v. 5, n. 6, p. 759-768, 2008.

SOLOMONS, C. D., SHANMUGASUNDARAM, V. A review of transcranial electrical stimulation methods in stroke rehabilitation. **Neurology India**, v. 67, n. 2, p. 417, 2019.

STRAUDI, S. et al. tDCS and robotics on upper limb stroke rehabilitation: effect modification by stroke duration and type of stroke. **BioMed research international**, v. 2016, 2016.

TAHTIS, Vassilios; KASKI, Diego; SEEMUNGAL, Barry M. The effect of single session bi-cephalic transcranial direct current stimulation on gait performance in sub-acute stroke: a pilot study. **Restorative Neurology and Neuroscience**, v. 32, n. 4, p. 527-532, 2014.

ZANDVLIET, S. B., et al. Short-term effects of cerebellar tDCS on standing balance performance in patients with chronic stroke and healthy age-matched elderly. **The Cerebellum**, v. 17, n. 5, p. 575-589, 2018.

ENFERMAGEM FORENSE: COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL E EXPECTATIVA DE ATUAÇÃO

ALVES, L. M.^{1,2;} BONIFÁCIO, M. B.^{1,2;} BEGNAMI, N.E.S^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

leticiamariane.alves@gmail.com, natanaellin@fho.edu.br

RESUMO

Devido a manifestação das variadas formas de violência em nosso país e a aparente falta de sensibilização para com este tema, mostra-se necessário a atuação de um profissional com o objetivo de detectar e prevenir sinais desta, sendo violência sexual, física, psicológica e de natureza negligenciada (DE BARROS et al., 2020). Em 2011 a especialização em Enfermagem Forense foi reconhecida pelo COFEN e em 2016 iniciou-se o primeiro curso de pós-graduação lato sensu do país, em Pernambuco. Apesar de ser uma profissão relativamente nova e pouco conhecida no Brasil, têm-se grandes expectativas para a ocupação do Enfermeiro Forense, uma vez que o país é atormentado constantemente pela violência, problemas sociais e estruturais que levam à intolerância. Logo, a presente revisão de literatura buscou apresentar o cenário brasileiro frente a especialização em Enfermagem Forense e as competências do profissional dessa área, com intenção de gerar maior concepção sobre a especialidade. Foi realizada revisão literatura de caráter descritivo com análise qualitativa, adotando uma pesquisa avançada com base nas palavras-chaves selecionadas: Enfermagem Forense, Competências e Atuação. Foram utilizados artigos científicos teóricos e empíricos rastreados nas bases de dados Google Acadêmico e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), com recorte temporal dos últimos 5 anos, no idioma português disponíveis para consulta por meio eletrônico. Este trabalho possibilitou maior compreensão sobre a abrangência da especialidade de Enfermagem Forense sendo destacados os conhecimentos de enfermagem, ciências forenses e sistema jurídico colaborando nas mais diversas áreas como sistema prisional, psiquiatria, perícia, assistência técnica e consultoria, além de coleta, recolha e preservação de vestígios, pós-morte, desastres em massa, missões humanitárias, catástrofes, maus tratos, traumas e violência presentes no ciclo da vida, reunindo na resolução 556/2017 do COFEN 29 competências gerais e 37 competências específicas, à vista disso pôde-se perceber a necessidade de maior divulgação sobre a especialidade para a sociedade e a articulação legislativa para a criação de leis que estabeleçam mais cargos para o enfermeiro forense mesmo que muitos já desempenham o papel de enfermeiro forense ainda quando, no Brasil, essa atuação não era considerada especialidade.

Palavras-chave: Enfermagem Forense, Competências, Atuação

REFERÊNCIAS

1a Especialização em Enfermagem Forense do Brasil começa em Recife. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/primeira-especializacao-emenfermagem-forense-da-america-latina-sera-realizado-empernambuco_37987.html>. Acesso em: 11 mar. 2022.

A ENFERMAGEM FORENSE NO PROCESSO JUDICIAL | Zenaide Medeiros | Debate Legal #30 (#Temp02). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=cl73v0Po03Y&ab_channel=DebateLegal>. Acesso em: 12 mar. 2022.

Cofen institui Comissão Nacional de Enfermagem Forense. Disponível em:

<http://www.cofen.gov.br/cofen-institui-comissao-nacional-de-enfermagemforense_70029.html>. Acesso em: 11 maio. 2022.

DE BARROS, Mariana Calixto et al. ENFERMAGEM FORENSE: UMA ESPECIALIDADE EM ASCENÇÃO. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. Especial, p. 40-43, 2020.

DOS SANTOS, A. A. et al. Estado da arte da Enfermagem Forense no cenário atual da saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 27, p. e1015, 18 jul. 2019.

LIMA RIBEIRO, C. et al. Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios forenses nos casos de violência sexual: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 68, p. 7179–7190, 4 out. 2021.

MACEDO, A. A. S.; SOUZA, I. L. DE. CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO JUNTO SEGURANÇA PÚBLICA: ENFERMAGEM NA ABORDAGEM FORENSE: NURSES' CONTRIBUTIONS TO PUBLIC SAFETY: NURSING IN THE FORENSIC APPROACH. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 35, p. 355–364, 23 nov. 2021.

REGULAMENTO DAS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS DA ENFERMAGEM FORENSE.

Disponível em:

<<https://www.abeforense.org.br/wpcontent/uploads/2016/06/Compet%C3%AAs-Tecnicas-da-EnfermagemForense.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

RESOLUÇÃO COFEN No 556/2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05562017_54582.html>.

RESOLUÇÃO COFEN No 570/2018 – REVOGADA PELA RESOLUÇÃO COFEN No 577/2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no0570-2018_61172.html>. Acesso em: 11 maio. 2022.

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

OLIVEIRA, J. I.^{1,2}; CENZI, V.C.P.^{1,2}; LEITE, D.R.^{1,3}; FRANCO, D.A.S^{1,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador, ⁴Coorientadora.

jessica.iarcev@alunos.fho.edu.br, dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo apresentar métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto e parto, minimizando a administração de fármacos, a fim de aumentar a individualidade e autonomia da puérpera e evidenciar os benefícios do protocolo de aplicação de métodos não farmacológicos, realizado pela assistência da enfermagem, com base em pesquisas de artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021. Utiliza uma série de comportamentos e práticas de conhecimentos formados por profissionais de saúde e doulas, o qual não há a necessidade de equipamentos sofisticados para a realização, com o intuito de priorizar a naturalidade do parto. O protocolo é frisado pelo movimento de humanização do parto, o qual tem crescido nos últimos anos, como defende a Organização Mundial de Saúde. Por meio da revisão de literatura e abordagem qualitativa os métodos abordados foram aromaterapia, bola suíça, massagem, exercícios de respiração, deambulação, banho de chuveiro ou de imersão, acupuntura, rebozo e cromoterapia. O artigo ressalta o trabalho de parto humanizado, trazendo um maior conforto para a puérpera, quanto para o recém-nascido que está para chegar, e aos próprios profissionais da saúde que muitas vezes não conhecem esses métodos. Abordar o tema, mostra ao público que não há necessidade de usar drogas analgésicas, podendo promover um bem-estar familiar maior e sem riscos à saúde. Dessa forma, conclui-se que os métodos abordados são os mais utilizados, porém nem sempre é reconhecido entre profissionais da saúde e pela própria parturiente, portanto vale lembrar a importância de utilizar métodos não farmacológicos antes do uso de fármacos.

Palavras-chave: Trabalho de parto; Dor; Métodos não farmacológicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janie Maria de; ACOSTA, Laís Guirao; PINHAL, Marília Guizelini. The knowledge of puerperae about non-pharmacological methods for pain relief during childbirth. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, 2015.

CLUETT, Elizabeth R; BURNS, Ethel; CUTHBERT, Anna. Immersion in water during labour and birth. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2018. Disponível em: <<https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD000111.pub4/full/pt#CD000111-sec1-0007>>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa; TORRES, Gilson de Vasconcelos; DANTAS, Janmilli da Costa. Efetividade de estratégias não farmacológicas no alívio da dor de parturientes no trabalho de parto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 438–445, 2009. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/55cvQjbHcp78bMnN8ZTMtwJ/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de set.de 2020.

GALLO, R. B. S.; SANTANA, L. S.; MARCOLIN, A. C.; FERREIRA, C. H. J.; DUARTE, G.; QUINTANA, S. M. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. **Revista Femina**, v.39, n.1, p. 42-48, jan.2011. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n1/a2404>>. Acesso em: 15 de set.de 2020.

GAYESKI, Michele Ediane; BRÜGGEMANN, Odaléa Maria. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 774–782, 2010.

MAFETONI, Reginaldo Roque; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Non-pharmacological methods for pain relief during labor: integrative review. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 2, 2014.

MAMEDE, Fabiana Villela; MAMEDE, Marli Villela; DOTTO, Leila Maria Geromel. Reflexões sobre deambulação e posição materna no trabalho de parto e parto. **Escola Anna Nery**, v. 11, n. 2, p. 331–336, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452007000200023&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

MARTINI, Jussara Gue; BECKER, Sandra Greice. A acupuntura na analgesia do parto: percepções das parturientes. **Escola Anna Nery**, v. 13, n. 3, p. 589–594, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452009000300019&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 23 May 2021.

MEDEIROS, J.; HAMAD, G. B. N. Z.; COSTA, R. R. O.; CHAVES, A. E. P.; MEDEIROS, S. M. Vista dos métodos não farmacológicos no alívio da dor no parto: percepção de puérperas. **Revista espaço para a saúde**, Londrina, v.16, n. 2, p. 37-44 abr/jun. 2015.

OSÓRIO, Samara Maria Borges; SILVA JÚNIOR, Lourival Gomes da; NICOLAU, Ana Izabel Oliveira. Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto/ Assessment of the effectiveness of non-pharmacological methods in pain relief during labor. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 1, 2014.

SANTANA, Licia Santos; GALLO, Rubneide Barreto Silva; FERREIRA, Cristine Homs Jorge; *et al.* Efeito do banho de chuveiro no alívio da dor em parturientes na fase ativa do trabalho de parto. **Revista Dor**, v. 14, n. 2, p. 111–113, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132013000200007&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

SANY, Barbara; LIMA, Silva; PATRÍCIA ALENCAR DUTRA; *et al.* Métodos não farmacológicos para alívio da dor: percepção da puérpera / Effectiveness of non-pharmacological methods for pain relief: perception of puerperal women in labor and childbirth. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 61090–61103, 2020.

SESCATO, A. C.; SOUZA, S. R. R. K.; WALL, M. L. Os cuidados não-farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: orientações da equipe de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 585-590,2008.

SILVA, Lia Mota e; OLIVEIRA, Sonia Maria Junqueira Vasconcellos de; SILVA, Flora Maria Barbosa da; *et al.* Uso da bola suíça no trabalho de parto. **Acta Paulista de Enfermagem**,

v. 24, n. 5, p. 656–662, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002011000500010&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

SOUZA, E. N. S.; AGUIAR, M. G. G.; SILVA, B. S. M. Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto. **Revista Enfermagem Revista**, v.18, n.02, p.42-56 maio/ago.2015. Acesso em: 15 de set.de 2020.

ÓLEOS VEGETAIS E SAPONIFICAÇÃO NA PRODUÇÃO DE SABONETES

DURISSE, E. E. I.^{1,2}; PAGANOTTTE, D.M.^{1, 4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

elielder.edinamar@alunos.fho.edu.br , danielemichelin@fho.edu.br

RESUMO

Os sabonetes podem ser fabricados facilmente devido sua origem ser por fenômenos acidentais; a prova definitiva da história do sabão se dá pela lenda romana do monte sapo, onde havia sacrifícios de animais. Quando chovia era arrastada para o rio Tigre os restos cremados dos animais junto com suas cinzas e observava-se que quando as mulheres ali faziam a limpeza das roupas esta mistura limpava muito mais, talvez o termo “saponificação” tenha origem no nome do monte. Esta reação das gorduras é por uma hidrólise especial em meio alcalino é denominada “saponificação” e como produto desta reação química são formados um álcool e um sal. Os óleos vegetais majoritariamente são encontrados como triglicerídeos, ou seja, são compostos por três moléculas de ácidos graxos e uma de glicerol, estes são encontrados em todos os tipos de plantas e vegetais E são obtidos através de diversas técnicas, cada uma delas específicas para seu uso final. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre como são feitos os sabonetes usados na rotina de higiene diária, uma vez que é difícil entender a composição química dos mesmos, detalhando como são fabricados, mesmo um sabonete comum e apresentar algumas alternativas para que este ato tão corriqueiro de higiene pessoal possa ser mais prazeroso e não trazer irritabilidade, coceira, lesões na pele dentre outras reações. Foi realizada uma pesquisa de caráter descritiva sobre a utilização de óleos vegetais na fabricação de sabonetes, através da busca em bases de dados em artigos científicos, periódicos e livros.

Palavras-chave: óleos vegetais, sabonete, sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BALDASSO, Erica *et al.* Reaproveitamento do óleo de fritura na fabricação de sabão. 2010. Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiP2b3aydjvAhWUlrkGHe_gDb4QFjAAegQIAhAD&url=http%3A%2F%2Fferramentas.unipinhal.edu.br%2Fengenhariaambiental%2Finclude%2Fgetdoc.php%3Fid%3D1059%26article%3D462%26mode%3Dpdf&usg=AOvVaw2LLs2LvNw8XGxsiWqWglk4. Acesso em: 16 mar. 2021.

BONATTO, Franciele *et al.* Produção ecológica de sabões. 2019. Disponível em: <https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/9219>. Acesso em: 16 mar. 2021.

CAOBIANCO, G. Produção de sabão a partir do óleo vegetal utilizado em frituras, óleo de babaçu e sebo bovino e análise qualitativa dos produtos obtidos. 2015. Disponível em: <https://sistemas.eel.usp.br/bibliotecas/monografias/2015/MIQ15012.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

CARVALHO, Ana Carolina de Oliveira. Características físico-químicas de óleos vegetais comestíveis puros e adulterados. 2017. Disponível em: http://ead.uenf.br/moodle/pluginfile.php/5536/mod_resource/content/4/Monografia%20-%20Ana%20Carolina%20de%20Oliveira%20Carvalho-%20L%20Qui.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

ESCOBAR, J. L.; ANDRIGHETTI, C. R.; RIBEIRO, E. B.; VALLADÃO, D. M. S. Desenvolvimento de sabonetes em barra contendo óleo de pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.). 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/https://www.researchgate.net/publication/303297681_Desenvolvimento_de_sabonetes_em_barra_contendo_oleo_de_pequi_Caryocar_brasiliense_Camb. Acesso em: 09 set. 2021.

INFANTE, Victor Hugo Pacagnelli; CALIXTO, Livia Salomão; CAMPOS, Patrícia Maria Berardo G. M.. Comportamento de homens e mulheres quanto ao consumo de cosméticos e a importância na indicação de produtos e adesão ao tratamento. **Surgical & Cosmetic Dermatology**: Consumo de cosméticos, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 134-141, 27 maio 2016. Semanal. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265546364005>. Acesso em: 22 mar. 2022.

JUSTINO, Ana Luiza *et al.* A ENGENHARIA DE PRODUZIR SABONETES COM ÓLEO VEGETAL: UMA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL. **Revista E-Xata**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 19-28, 13 out. 2011. Semestral. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcet/article/view/310/421>. Acesso em: 13 mar. 2021.

KUSHIDA, Marta Mitsui. HIDROLASES LIPASES. 2019. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4636668/mod_resource/content/1/T5%20-%20HIDROLASES%20-%20LIPASES%202019.pdf. Acesso em: 01 maio 2021.

LIMA, Norma Maria de Oliveira *et al.* PRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE SABÃO ECOLÓGICO -UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO PARAIBANO. **Revista Saúde e Ciência**, Paraíba, v. 3, n. 3, p. 23-36, 07 dez. 2014. Semestral. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/311/306>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MENDES, Maria Elizabete *et al.* A importância da qualidade da água reagente no laboratório clínico. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpml/v47n3/v47n3a04.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

PEREIRA, Marcelo da Silva *et al.* Reaproveitamento de resíduos: formulação de sabão em barras. 2018. Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/18215/seer_18215.pdf. Acesso em: 16 mar. 2021.

PURIFARMA (São Paulo). VITAMINA E ACETATO OLEOSA. 2020. Disponível em: <http://purifarma.com.br/Arquivos/Produto/vitamina-E-Acetado-Oleosa.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

SOUZA, Rafaela do Carmo Valério de *et al.* Sabonete vegetal: desenvolvimento, avaliação da qualidade e aceitabilidade sensorial. 2016. Disponível em:

http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2017/06/11-187_InterfacEHS_ArtigoRevisado.pdf. Acesso em: 16 mar. 2021.

TEIXEIRA, Alan José de Oliveira; CASTILHO, Bruna Gonçalves. **O SETOR DE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS E O AMBIENTE ECONÔMICO**. 2016.

Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alan-Teixeira-2/publication/336613128_O_Setor_de_Higiene_Pessoal_Perfumaria_e_Cosmeticos_e_o_Ambiente_Economico/links/5da86467299bf1c1e4c9909c/O-Setor-de-Higiene-Pessoal-Perfumaria-e-Cosmeticos-e-o-Ambiente-Economico.pdf. Acesso em: 22 mar. 2022.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ADSORVENTE DA CASCA DE ARROZ IN NATURA E BIOCÁRVÃO NA REMOÇÃO DO CORANTE ALARANJADO DE METILA

MARQUES, M.C.^{1,1}; NARDI, M.C.C.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ¹Discente; ²Orientador.

marinacastanha299@alunos.fho.edu.br, mariza@fho.edu.br

RESUMO

Em razão da alta atividade agrícola existente no Brasil, são geradas por ano milhões de toneladas de resíduos agroindustriais. O Brasil é um grande produtor de arroz e, conseqüentemente, gera quantidades consideráveis de casca de arroz como resíduo. A casca de arroz não possui valor comercial agregado, e se não for devidamente descartada, sua lenta biodegradação pode causar danos ao meio ambiente. Uma alternativa ao descarte, é utilizar a casca de arroz como um adsorvente em tratamentos de águas contaminadas com corante. Neste sentido, este trabalho teve por objetivo avaliar a capacidade adsorvente da casca de arroz *in natura* e do biocárvão da casca de arroz na remoção do corante alaranjado de metila de amostras de água contaminadas com esse corante, que pertence à classe dos corantes azoicos, considerados resistentes à degradação natural. Através de estudos cinéticos de adsorção, foi possível otimizar os parâmetros envolvidos no processo adsorvente, como tempo de contato entre o adsorvente e a solução aquosa de alaranjado de metila, massa de adsorvente e velocidade de agitação. Para a palha de arroz, as condições ótimas obtidas foram 30 minutos de tempo de contato, 0,5 g de adsorvente e 40 rpm de velocidade, e para o biocárvão, 120 minutos, 10 g e 300 rpm. Nessas condições, para a casca de arroz *in natura*, atingiu-se a capacidade adsorvente máxima de 22,65%, e de 82,74% para o biocárvão. Utilizando-se as condições ótimas foram construídas as isotermas de adsorção para os adsorventes estudados. A casca de arroz *in natura* apresentou uma melhor adequação ao modelo de isoterma proposto por Freundlich, indicando um perfil de adsorção linear, não possuindo uma capacidade de adsorção satisfatória, pois a quantidade retida de alaranjado de metila foi proporcional à sua concentração na solução. A isoterma do biocárvão de casca de arroz se adequou ao modelo proposto por Langmuir, e seus parâmetros demonstraram um perfil de adsorção favorável, ou seja, o biocárvão é eficiente na remoção do corante alaranjado de metila e pode ser utilizado no tratamento de efluentes contaminados com este corante.

Palavras-chave: casca de arroz, adsorção, alaranjado de metila.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Milena Maria. **Estudo e caracterização do resíduo da queima do bagaço de cana de açúcar e sua aplicação como adsorvente no tratamento de águas contaminadas com corante fucsina básica.** 2018. Trabalho de conclusão de curso (Engenharia Química) - Centro Universitário Hermínio Ometto, Araras, 2018.

CARVALHO, Roseanne Santos de. **Produção e caracterização de biocárvão de bagaço de laranja para utilização no pós-tratamento de água residuária.** 2018. 149 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), Universidade Federal de Sergipe, 2018.

FOLETTI, E. L.; HOFFMANN, R.; HOFFMANN, R. S.; PORTUGAL JR, U. L.; JAHN, S. L. Aplicabilidade das cinzas da casca de arroz. **Química Nova**, v. 28, n. 6, p. 1055-1060, dez. 2005.

HENRIQUES, Rachel Martins. **Potencial para geração de energia elétrica no Brasil com resíduos de biomassa através da gaseificação**. 2009. Tese de Doutorado (Programa de Planejamento Energético) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA: Tabelas**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html?=&t=resultados>. Acesso em: 14 maio 2022.

MAYER, Flávio Dias; HOFFMANN, Ronaldo; RUPPENTHAL, Janis E. Gestão Energética, Econômica e Ambiental do Resíduo Casca de Arroz em Pequenas e Médias Agroindústrias de Arroz. *In*: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 13., 2006, Bauru. **Anais** [...]. Bauru: Unesp, 2006. Disponível em: https://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/124.pdf. Acesso em: 14 maio 2022.

MAZZA, Antonio Iris. **Adsorção de corantes catiônicos em solução aquosa utilizando resíduo de bagaço de cana - RBC**. 2012. 71 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Pós-Graduação em Ecossistemas Marinhos, Universidade Santa Cecília, Santos, 2012.

NASCIMENTO, Ronaldo Ferreira do; LIMA, Ari Clecius Alves de; VIDAL, Carla Bastos; MELO, Diego de Quadros; RAULINO, Giselle Santiago Cabral. **ADSORÇÃO: aspectos teóricos e aplicações ambientais**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. 256 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10267>. Acesso em: 13 maio 2022.

SCHETTINO JR, M. A.; FREITAS, J. C. C.; CUNHA, A. G.; EMMERICH, F. G.; SOARES, A. B.; SILVA, P. R. N. Preparação e caracterização de carvão ativado quimicamente a partir da casca de arroz. **Química Nova**, v. 30, n. 7, p. 1663-1668, ago. 2007.

SOUZA, Hevilly Formiga de. **Uso do carvão ativado proveniente da casca de arroz (Oryza sativa) para a remoção de azul de metileno**. 2019. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Pombal, 2019.

CARACTERÍSTICAS, PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO IOGURTE NO BRASIL

SEREIA, M.O.P.^{1,2}; LIMA, T.^{1,2}; ANDRADES, C.R.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

maolisereia@alunos.fho.edu.br, taynadlima@alunos.fho.edu.br, cleberrogeres@fho.edu.br.

RESUMO

Produzido através da fermentação de uma cultura mista dos microrganismos *Lactobacillus bulgaricus* e *Streptococcus thermophilus*, o iogurte é um derivado lácteo que têm características sensoriais e físico-químicas próprias, pode-se classificar como um líquido espesso, branco e levemente ácido, sendo ele um dos alimentos mais consumidos atualmente pela população mundial. Para os hábitos alimentares, possuem grande relevância já que apresentam nutrientes indispensáveis ao bem-estar humano. Considerando sua crescente importância no mercado nacional, a produção em larga escala necessita de técnicas muito bem fundamentadas para garantir sua qualidade produtiva e, posteriormente, analítica, acarretando assim num produto terminado sem interferentes microbiológicos, sensoriais ou físicos. Tal como também é necessário garantir boa procedência de matérias primas e material de embalagem. Logo, a satisfação do consumidor final será apenas consequência de bons hábitos ligados aos processos produtivos adequados do derivado lácteo. O potencial de mercado do iogurte no Brasil é grande, pois a busca por uma dieta mais saudável é o principal motor que alavanca o seu comércio. Assim, o presente trabalho teve como objetivo revisar e compreender a produção, características e comércio de iogurtes no Brasil. Para tal, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo, fundamentada em revisões literárias por meio de consulta de banco de dados, artigos, periódicos e legislações vigentes sobre o assunto proposto. Desta forma, evidenciou-se a produção do iogurte e suas características, salientando a importância da garantia da qualidade de seu processo produtivo, até o consumo próprio, onde tem se tornado um segmento significativo dentro do setor de alimentos brasileiro.

Palavras-chave: iogurte, Comercialização, Processo produtivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 46, de 23 de outubro de 2007. **Aprova o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leites Fermentados.** Brasília, DF, 2007.

CARNEIRO, C.S. *et al.* **Leites fermentados: histórico, composição, características físico-químicas, tecnologia de processamento e defeitos.** PUBVET, Londrina, V. 6, N. 27, Ed. 214, Art. 1424, 2012.

DEMIATE, I. M.; OETTERER, M.; WOSIACKI, G. **A fermentação como processo de enriquecimento nutricional.** Boletim da Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, v. 28, n. 2, p.170-181, 1994.

FERNANDES, Simone Souza. **Monitoramento da microbiota de iogurtes comerciais.** 2011. p.40. Dissertação de Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Instituto de

Tecnologia, Departamento de Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2011.

FUJIHARA, B. T. *et al.* **Produção do logurte**, SP. *In:* II Simpósio de Assistência Farmacêutica, 2014, São Paulo.

GONZALEZ, N. J.; ADHIKARI, K.; SANCHO-MADRIZ, M. F. **Sensory characteristics of peach-flavored yogurt drinks containing prebiotics and synbiotics**. *LWT - Food Science and Technology*, v. 44, n. 1, p. 158-163, 2011.

LOURENS-HATTINGH, A.; VILJOEN, B.C. **logurte como alimento transportador probiótico**. *International Dairy Journal*, v. 11, p. 1-17, 2001.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Diário oficial da união**. Instrução normativa nº 76, de 26 de novembro de 2018.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Diário da República**. n.º 169/1992. Portaria 742/92, de 24 de julho de 1992.

ROBERT, N. F.; **Fabricação de iogurtes**. Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro – REDETEC, 2008.

SIEBRA, B.C.; **Aumento da eficiência em uma linha de produção de iogurtes**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SILVA, I. C. S.; PANDOLFI, M. A. C. **Análise das principais tendências no mercado brasileiro de iogurtes**. São Paulo: Revista Interface Tecnológica - v. 17 n. 2. 2020.

TREMBLAY, A.; PANAH, S. **Yogurt Consumption as a Signature of a Healthy Diet and Lifestyle**. *The Journal of Nutrition*, v. 147, n. 7, p. 1476S-1480S, 2017.

USO DA REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, N. R.^{1,2}; CARLOTA, V. C. S.^{1,2}; LOURENÇO, C. B.^{1,3,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador

nah.roveroni@alunos.fho.edu.br, carinabasqueira@fho.edu.br.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral (PC) é um distúrbio da movimentação ou postura decorrente de uma lesão no cérebro em desenvolvimento, afetando o movimento, a coordenação motora, a postura, a sensação, a visão, a audição, a cognição, entre outros. Neste sentido, a Realidade Virtual (RV) pode ser estabelecida como forma de terapia motora para crianças com PC, pois a vivência de imersão na realidade tridimensional (3D) proporciona controle nos âmbitos de duração, velocidade e intensidade do exercício, tornando possível o paciente executar comandos que não seriam capazes em ambiente real. **OBJETIVO:** Verificar através do levantamento bibliográfico os efeitos que a Realidade Virtual promove em crianças com Paralisia Cerebral. **METODOLOGIA:** foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando como palavras-chave para pesquisa: paralisia cerebral; terapia de exposição à realidade virtual; modalidades de fisioterapia na língua inglesa e portuguesa. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos em português e inglês dos últimos 11 anos e estudos realizados com indivíduos até 18 anos diagnosticados com PC. O período de busca desses artigos foi de julho de 2020, a janeiro de 2022. Dessa maneira, a busca bibliográfica nas bases de dados resultou em 09 artigos fichados. **RESULTADOS:** de nove artigos, considera-se que sete artigos se mostraram efetivos com o uso da realidade virtual em crianças com paralisia cerebral como melhora no equilíbrio, no andar, correr e pular, engatinhar e ajoelhar, na mobilidade, percepção visual e ajuste postural. Além disso, se mostrou eficiente quando realizada de forma contínua por mais de 2-3 meses. Dois artigos se apresentaram equivalentes ao tratamento convencional da fisioterapia. **CONCLUSÃO:** A realidade virtual em crianças com Paralisia Cerebral se mostrou eficiente no desenvolvimento motor, na percepção e no ajuste postural. Muitas são as limitações encontradas até o presente estudo demonstrando uma escassez de artigos quando se fala em cuidados na prática da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Paralisia Cerebral, Terapia de Exposição à Realidade Virtual, Modalidades de Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

BÔAS, A. V.; FERNANDES, W. L. M.; SILVA, A. M.; SILVA, A. T. Efeito da Terapia Virtual na Reabilitação Motora do Membro Superior de Crianças Hemiparéticas: relato de caso. *Revista Neurociência*, v. 21, nº 4, p. 556-562, 2013.

DIAS, C. P.; GOULART, N. B. A.; FREIRE, B.; BECKER, J.; VAZ, M. A. Paralisia cerebral em pediatria. *Revista Pediatria Moderna*, v 1.1, nº6, p. 224-229.

MONTEIRO, C. B. M.; JAKAB, C. M.; PALMA, G. C. S.; TORRIANI-PASIN, C.; JUNIOR, C. M. M. **Aprendizagem motora em crianças com paralisia cerebral: tarefa de labirinto no computador**. Realidade virtual na paralisia cerebral. p. 143-169, 2011.

MOREIRA, M. C. A utilização da realidade virtual como intervenção terapêutica para melhora do controle postural e da mobilidade funcional em crianças com paralisia cerebral. **Centro de Ciências da saúde – CCS da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE**. p. 4-128, ed. 23, 2012.

NASCIMENTO, N. F. **Treino com realidade virtual no alcance manual de crianças com paralisia cerebral: ensaio clínico randomizado cruzado**. Tese de mestrado em fisioterapia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 1-91. 2015.

PAVÃO, S. L., ARNONI, J. L. B., OLIVEIRA, A. K. C., ROCHA, N. A. C. F. Impacto de intervenção baseada em realidade virtual sobre o desempenho motor e equilíbrio de uma criança com paralisia cerebral: relato de caso. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, nº4, p. 389-394, 2014.

ROSENBAUM, P. *et al.* A report: the definition and classification of cerebral palsy. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 49, supl. 109, p. 8-14. 2007.

ROSSI, J. D.; OLIVEIRA, G. C.; BOCK, T. H. O.; TREVISAN, C. M. Reabilitação na paralisia cerebral com o Nintendo Wii associado ao Wii-Fit. **ConScientiae Saúde**, v. 14, n. 2, p. 277-282, 2015.

SCHOLTES, V. A. B.; BECHER, J. G.; BEELEN, A.; LANKHORST, G. J. Clinical assessment of spasticity in children with cerebral palsy: a critical review of available instruments. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 48, p. 64-73, 2006.

SILVA, R. R.; MARCHESI, C. I.; Uso da realidade virtual na reabilitação motora de uma criança com paralisia cerebral atáxica: estudo de caso. **Fisioterapia e Pesquisa** [online]. 2015, v. 22, n. 1, pp. 97-102.

TARAKCI, D.; HUSEYINSINOGLU, B. E.; TARAKCI, E.; OZDINCILER, A. R. the effects of Nintendo Wii-FIT video game on balance in children with mild cerebral palsy. **Pediatrics International**, v. 58, p. 1042-1050.

TORI, R., KIRNER, C., SISCOOTTO, R. **Fundamentos e tecnologia de realidade virtual aumentada**. Livro do Pré-Simpósio VIII Symposium on Virtual Reality. Belém – PA. Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2006. 422 p.

ZANINI, G.; CEMIN, N. F.; PERALLES, S. N. Paralisia Cerebral: causas e prevalências. **Revista Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 22, n. 3, p. 375-381, jul./set. 2009.

USO TERAPÊUTICO DA ALOE VERA

BRINDO, I. P.^{1,2}; FOGUEL, G. A.^{1,2}; PAGANOTTE, D.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

isabelapondian@alunos.fho.edu.br, danielemichelin@fho.edu.br

RESUMO

Aloe vera, popularmente conhecida como babosa no Brasil, é usada há milhares de anos na terapêutica. Tendo origem no sul da África, é utilizada tanto na indústria cosmética como farmacêutica devido suas propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes. Por ser uma planta de fácil cultivo e esta presente no cotidiano, uma vez que para atingir sua maturidade leva de quatro a cinco anos, podendo alcançar até sessenta centímetros, necessitando de pouco espaço. Ademais, constitui-se por duas partes, sendo a mais utilizada o seu gel mucilaginoso presente no interior da folha, formado da maior parte de água e polissacarídeos como vitamina A,B,C e E, cálcio, potássio, magnésio e zinco, diversos aminoácidos, enzimas e carboidratos 75 bioativos como aloe-emodina, flavonoides e saponinas que fornecem ações antibacterianas, purificantes, purgantes, anticancerígena, antifúngica e antioxidante. Desta forma observou-se a atuação de componentes como a acemanana e o glucomanano e sua efetiva atuação em processos inflamatórios de traumatismos causados de formas intrínsecas (pé diabético) e extrínsecas (cirurgias e traumas acidentais), tendo em vista sua utilização comparando-a com pomadas referências no mercado. Todavia observou-se seu poder de intoxicação e a forma indicada de utilização da planta. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre o uso terapêutico da *Aloe vera*, mostrar essas atuações e advertências da planta, pois apesar de ser um produto fitoterápico, a babosa possui determinadas restrições não podendo ser utilizada por gestante devido presença de antraquinonas em sua composição, podendo gerar um aborto espontâneo, bem como relatos científicos demonstraram que sua utilização via oral em longo prazo pode gerar lesão do aparelho neuromuscular e promover lesões renais crônicas, encontrando também relatos na literatura de hepatite aguda. Para isto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema através da busca em bases de dados, livros e artigos científicos.

Palavras-chave: *Aloe vera*, uso medicinal, plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Julliete Raulino et al. Aplicações clínicas do uso de Aloe Vera e relatos de toxicidade. *Nutrivisa – Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde*, Fortaleza/Ce, v. 1, n. 3, p. 27-34, out. 2014. Disponível em: <https://www.revistanutrivisa.com.br/wp-content/uploads/2014/11/nutrivisa-vol-1-num-3-f.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2022.

ANTAR, Mônica et al. Pé diabético: a simples ferida que pode virar um problema sério. 2021. Elaborado pela UNIFESP- Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <https://sp.unifesp.br/noticias/pe-diabetico>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BOUDREAU, Mary D. et al. An Evaluation of the Biological and Toxicological Properties of Aloe Barbadensis (Miller), Aloe Vera. 2006. Elaborado pelo *Journal of Environmental*

Science and Health. Disponível em:
<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1345/aph.1K132>. Acesso em: 12 set. 2021.

CHINI, Lucelia Terra et al. O uso do Aloe sp (aloe vera) em feridas agudas e crônicas: revisão integrativa. Aquichan, Bogotá, v. 17, n. 1, p. 1-11, 01 mar. 2017. Disponível em:<http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v17n1/1657-5997-aqui-17-01-00007.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021.

DALL'IGNA, Dhébora Mozena et al. POTENCIAL CICATRIZANTE D A ALOE VERA: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA. Revista Saúde & Ciência Online, Online, v. 9, n. 1, p. 103-109, abr. 2021. Disponível em:
<https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/417/434>. Acesso em: 04 fev. 2022.

FALEIRO, Clarissa C; ELIAS, Sandro Th; CAVALCANTI, Luiz C; CAVALCANTI, Áurea Ss. O extrato das folhas de babosa, Aloe vera na cicatrização de feridas experimentais em pele de ratos, num ensaio controlado por placebo. 2009. Elaborada pela editora Natureza online. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/o-extrato-das-folhas-de-babosa-aloe-vera-na-cicatrizacao-de-feridas-experimentais-em-pele-de-ratos-num-ensaio-controlado-por-placebo.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021.

FREITAS, V.S. et al .PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DA ALOE VERA (L.) BURM. F. Campinas: Rev. Bras. Plantas Medicinai, v. 16, n. 2, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/xVWmRtwnWBjLcSmMJKjcCcN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

GOMES, Mariana Rosa et al. APLICAÇÃO DO (Aloe vera) NA CICATRIZAÇÃO E COSMETOLOGIA. Disponível em:<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/11570/1/TCC%20MARIANA%20GOMESSS%20com%20todas%20as%20corre%C3%A7%C3%B5es%20solicitadas.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

PALHARIN, Luiz Henrique Di Creddo, et al. EFEITOS FITOTERÁPICOS E HOMEOPÁTICOS DA BABOSA. Garça: Revista Científica Eletrônica de Agronomia, v. 7, n. 14, 2008. Semestral. Disponível em:
http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/U71PdgToK70xtc4_2013-5-10-12-16-59.pdf. Acesso em: 06 set. 2021.

SANITÁRIA, Agência Nacional de Vigilância. Farmacopeia Brasileira. 2. ed. Brasília: Copyright, 2021. 223 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/2021-fffb2-final-2.pdf/@@download/file/2021%20FFFB2%20final.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR, BRUXISMO, ANSIEDADE, PENSAMENTOS CATASTRÓFICOS SOBRE A DOR E QUALIDADE DE SONO

DINIZ, M..^{1,1} TEROSSI, A. P.T.^{1,5}; CUSTODIO, W. ^{1,5}; DEGAN, V.V. ^{1,5}; VENEZIAN, G. C. ^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

marianadiniz@alunos.fho.edu.br, giovanavenezian@fho.edu.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar a associação entre a qualidade do sono, ansiedade, pensamentos catastróficos sobre a dor, bruxismo e sintomas de disfunção temporomandibular (DTM), durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Estudo transversal observacional foi realizado com 479 indivíduos, de ambos os sexos, com média de 28 anos. Questionários sobre os sintomas de DTM (Questionário de Sintomas do Critérios Diagnósticos para DTM – DC/TMD), sintomas de bruxismo do sono e de vigília, ansiedade (Inventário de ansiedade de Beck), pensamentos catastróficos (Escala de Catastrofização de Dor) e Qualidade de Sono (Índice de qualidade de sono de Pittsburgh) foram aplicados de forma virtual. Os dados foram analisados por meio de modelos de regressão logística múltipla ($\alpha = 5\%$). A chance de apresentar pelo menos um sintoma de DTM foi significativamente maior entre as pessoas com sintomas de bruxismo de vigília (OR=2,56; IC95%: 1,57-4,15), com bruxismo do sono (OR: 3,29; IC95%: 1,82-5,95), com ansiedade moderada (OR: 6,35; IC95%: 2,52-15,98) ou grave (OR: 5,14; IC95%: 1,55-17,06), com graus de pensamentos catastróficos leve (OR: 2,84; IC95%: 1,45-5,57) ou moderado (OR: 3,42; IC95%: 1,59-7,38). Não houve associação entre qualidade de sono e sintomas de DTM ($p>0,05$). Conclui-se que a chance de apresentar pelo menos um sintoma de DTM é significativamente maior entre as pessoas com relato de bruxismo de vigília e possível bruxismo do sono, com ansiedade moderada ou grave e com graus de pensamentos catastróficos leve ou moderado.

Palavras-chave: Bruxismo, Sono, Disfunção Temporomandibular.

REFERÊNCIAS

BECK, A. T. & STEER, R. A. **Beck Depression Inventory**. Manual. San Antonio: Psychology Corporation, 1993.

BECK, A. T., WARD, C. H., MENDELSON, M., MOCK, J. & ERBAUGH, J. **An inventory for measuring depression**. Archives of General Psychiatry, 4, 561-571, 1961.

CONTI, P. C. et al. **Orofacial pain and temporomandibular disorders: the impact on oral health and quality of life**. Braz oral res, São Paulo, v. 26, Suppl. 1, p. 120-3, 2012.

CUNHA, J. A. (2001) **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

De Leeuw R, Klasser GD. American Academy of Orofacial Pain, eds. Orofacial pain: guidelines for assessment, diagnosis, and management, 6th ed. Chicao IL: Quintessence Publishing; 2018.

Ferreira, K. D. M. et al. Fatores psicológicos relacionados à sintomatologia crônica das desordens temporomandibulares – revisão de literatura. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, v. 14, n. 3, p. 262-267, 2009.

KUNZ, M.; CAPITO, E.S.; HORN-HOFMANN, C.; BAUM, C.; SCHEEL, J.; KARMANN, A. J.; PRIEBE, J. A.; LAUTENBACHER, S. Psychometric properties of the German version of the pain vigilance and awareness questionnaire (PVAQ) in pain-free samples and samples with acute and chronic pain. Int J Behav Med. v. 24, n. 2. p. 260-271, 2017.

LEI, J.; FU, J.; YAP, A. U. J.; FU, K. Temporomandibular disorders symptoms in Asian adolescents and their association with sleep quality and psychological distress. The Journal of Craniomandibular & Sleep Practice, 2016.

MCCRACKEN, L. M. "Attention" to pain in persons with chronic pain: a behavioral approach. Behavior Therapy. v. 28, p.271-284, 1997.

MACHADO, N. A. D. G. Avaliação da influência do tratamento ortodôntico em sinais e sintomas de disfunção temporomandibular, no relato de bruxismo, na hipervigilância à dor e nos sintomas de ansiedade e depressão. 2016. 92 f.

Tese de Doutorado – Faculdade de odontologia, Universidade de São Paulo, Bauru. Marson FAL, Ortega MM. COVID-19 in Brazil. Pulmonology. 2020 Apr 27:S2531-0437(20)30087-8.

POZZEBON, D.; PICCIN, C. F.; DA SILVA, A. M. T.; CORRÊA, E. C. R. Relationship among perceived stress, anxiety, depression and craniocervical pain in nursing professionals under stress at work. Fisioter Mov. v. 29, n. 2, p. 377-385, Apr-June. 2016.

ROCHA, A. S. R. M. Catastrofização da Dor e Percepção de Doença em Indivíduos com Dor Crônica. 2013. 120 f. Tese de Doutorado - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto. Sampaio Bonafé FS, Marôco J, Duarte Bonini Campos JA. Cross-Cultural Validation of the Brazilian Portuguese Version of the Pain Vigilance and Awareness Questionnaire. J Oral Facial Pain Headache. 2017 Nov 16;32(2):e1–e12.

SCHIFFMAN, E.; OHRBACH, R.; TRUELOVE, E.; LOOK, J.; ANDERSON, G.; GOULET, J. P.; LIST, T.; SVENSSON, P.; GONZALEZ, Y.; LOBBEZOO, F.; MICHELOTTI, A.; BROOKS, S. L.; CEUSTERS, W.; DRANGSHOLT, M.; ETTLIN, D.; GAUL, C.; GOLDBERG, L. J.; HAYTHORNTHWAITHE, J. A.; HOLLENDER, L.; JENSEN, R.; JOHN, M. T.; DE LAAT, A.; DE LEEUW, R.; MAIXNER, W.; VAN DER MEULEN, M.; MURRAY, G. M.; NIXDORF, D. R.; PALLA, S.; PETERSSON, A.; PIONCHON, P.; SMITH, B.; VISSCHER, C. M.; ZAKRZEWSKA, J.; DWORKIN, S. F. Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (DC/TMD) for clinical and research applications: recommendations of the international RDC/TMD consortium network and orofacial pain special interest group. J Oral Facial Pain Headache. v. 28, n. 1, p. 6-27, Winter, 2014.

SCHMIDT, D. R.; FERREIRA, V. R. T.; WAGNER, M. F. Disfunção temporomandibular: sintomas de ansiedade, depressão e esquemas iniciais desadaptativos. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v.23, n.4, p. 973-985, 2015.

SEHN, F. C. Validação da escala de pensamentos catastróficos e associação do catastrofismo com marcadores biológicos. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em ciências médicas) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Sher L. COVID-19, anxiety, sleep disturbances and suicide. Sleep Med. 2020 Jun;70:124.

TURP, J. C.; SHINDLER, H. The dental occlusion as a suspected cause for TMDs: epidemiological and etiological considerations. J Oral Rehabil, v. 39, n. 7, p. 502-12, 2012.

WINCOUR, E.; UZIEL, N.; LISHA, T.; GOLDSMITH, C.; ELI, I. Self-reported bruxism associations with perceived stress, motivation for control, dental anxiety and gagging. J Oral Rehabil. v. 38, n.1, p.3-11, 2011.

LEAN GREEN, SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA CIRCULAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MORGON, R.^{1,1}; ROTTA, I. S.

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Rafaela Bronzatto Morgon; ⁴Ivana Salvagni Rotta; ⁶Ivana Salvagni Rotta

rafaela.morgon@alunos.fho.edu.br, ivanasr@fho.edu.br

RESUMO

No atual cenário de elevada competitividade é fundamental que as indústrias otimizem seus processos produtivos, reduzindo os desperdícios, e tornando-se mais eficientes. A *lean manufacturing* tem origem do Sistema Toyota de Produção (Womack, Jones e Roos (1992), e busca identificar e eliminar sistematicamente desperdícios na cadeia produtiva. Para Almeida (2009), os desperdícios podem estar presentes em qualquer atividade que utiliza recursos, mas não acrescenta valor ao produto. Já o *lean green* é a fusão entre o *lean manufacturing* e a sustentabilidade, elevando a posição competitiva entre as empresas e fazendo com que o foco da organização seja cada vez sob a ótica do cliente final voltado para agregar de valor ao produto (Womack e Jones, 1998), e consiste também na adoção de práticas organizacionais que incentivam a redução do impacto ambiental causado pelas operações industriais (Vasconcelos, Neto e Viana, 2013). Segundo Donaire (1995), a busca pela melhoria no desempenho ambiental realizada por meio da redução dos desperdícios e das emissões atmosféricas, representará um ganho de energia e de materiais dentro do processo produtivo, reduzindo custos de produção ou reaproveitando resíduos. A sociedade cobra progressivamente das organizações uma política de gestão socioambiental. Deve-se realizar uma mudança na visão das empresas para os materiais sintéticos, e minerais permaneçam no sistema de produção, causando menos impactos ao meio ambiente (Coelho, et al., 2008). As práticas sustentáveis são significativas para redução de impactos ambientais e podem gerar benefícios às organizações (SILVA, et al., 2019). A economia circular vem nesse momento com a proposta de uma economia industrial planejada para ser regenerativa (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2013). Este trabalho tem como objetivo elaborar uma revisão bibliográfica, buscando compreender as relações entre os conceitos: *lean green*, sustentabilidade e economia circular, e seus impactos para as empresas. Segundo Gil (2017), a revisão bibliográfica é realizada a partir do levantamento de material já publicado. Será elaborada uma pesquisa qualitativa, que envolve a investigação e interpretação de maneira ampla sobre o funcionamento de um determinado assunto específico pelo pesquisador (STAKE, 2011). Espera-se com este trabalho demonstrar a relação e a importância dos conceitos para as empresas no mercado competitivo atual.

Palavras-chave: *lean green*, economia circular, sustentabilidade

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. de. **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Thex, 2009.

COELHO, A.; ERDMANN, R.; VAN BELLEN, H.; SCHULZ, A.; COELHO, C. **A Complexidade da Gestão de Produção: um enfoque na gestão ambiental**. In: ENANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. ***Towards the Circular Economy: Opportunities for the consumer goods sector***. Ellen MacArthur Foundation, p. 1–112, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA et al. **Práticas de gestão no setor de transporte: Um estudo da adoção da produção enxuta, sustentabilidade, Economia Circular e Indústria 4.0**. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Curso de Engenharia de Transportes e Logística – ET, 2019.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

VASCONCELOS, D.; NETO, J.; VIANA, F. ***Lean e green: A contribuição da produção enxuta e da gestão ambiental para a redução de desperdícios***, 2013.

WOMACK, J. P; JONES, D. T. & ROOS, D. **A máquina que mudou o mundo**. Campus. 5a Edição. Rio de Janeiro, 1992

WOMACK, J. P. & JONES, D. T. **A mentalidade enxuta nas empresas: elimine o desperdício e crie riqueza**. 4a Edição. Rio de Janeiro, 1998.

ALTERAÇÕES DE SUPERFÍCIE DA RESINA COMPOSTA APÓS APLICAÇÃO DE PERÓXIDO DE CARBAMIDA A 10% ASSOCIADA AO USO DE DENTIFRÍCIOS BRANQUEADORES

BARBOSA, C.M.^{1,2}, SCATOLIN, R.S.^{1,3,4}, VIEIRA-JUNIOR, W.F.⁶, TANAKA, M.H.¹, FERRAZ, L.N.^{1,3,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Coorientador; ⁵Orientador.
⁶ Faculdade de Odontologia e Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic.

carolinabarbosa@fho.edu.br, lauraferraz@fho.edu.br

RESUMO

Estudos relatam que o clareamento dental pode afetar adversamente as propriedades físicas e químicas das resinas compostas, incluindo o aumento da rugosidade da superfície, diminuição da dureza, alteração de cor e opacidade. Além da interação com o agente clareador, as resinas compostas são frequentemente expostas a outros agentes que podem promover alterações nas suas propriedades e características de superfície, como os dentifrícios. Esse estudo *in vitro* investigou os efeitos de diferentes dentifrícios branqueadores durante a aplicação de peróxido de carbamida a 10% sobre as propriedades de uma resina composta microhíbrida. Amostras cilíndricas de uma resina composta microhíbrida foram aleatorizadas em 5 grupos (n=12): água destilada (AD), dentifrício convencional (DC), dentifrício branqueador com agente abrasivo (A), dentifrício branqueador com agente abrasivo e químico (AQ), dentifrício branqueador com agente abrasivo, químico e clareador (AQC). Durante 14 dias as amostras foram clareadas por 4 horas por dia e escovadas com o dentifrício antes e depois do clareamento por 2 minutos de acordo com o grupo. Análises de microdureza de superfície (SMH), rugosidade de superfície (Ra) e cor (ΔE^*_{ab} e ΔE_{00}) foram realizadas nos tempos inicial (T1) e final (T2). Os dados de SMH e Ra foram analisados por modelos mistos para medidas repetidas, Kruskal Wallis e Dunn. Os dados de cor foram analisados por Kruskal Wallis e Dunn. Resultados: Todos os grupos apresentaram diminuição da SMH e aumento da Ra em T2. Em T2 não foram encontradas diferenças entre os grupos na SMH. Para a Ra em T2 todos os dentifrícios diferiram do grupo AD, o grupo DC apresentou os menores valores e o grupo A apresentou os maiores valores. Para o ΔE^*_{ab} e ΔE_{00} os grupos AQ e AQC apresentaram os menores valores, não diferiram entre si e diferiram do AD. O uso de dentifrícios branqueadores durante a aplicação de peróxido de carbamida 10% não influenciaram a cor e a microdureza, mas resultaram no aumento da Ra comparado ao dentifrício convencional e à água destilada.

Palavras-chave: Dentifrícios, Clareadores, Resinas Compostas.

REFERÊNCIAS

American Dental Association Council on Scientific Affairs. Tooth whitening/bleaching: treatment considerations for dentists and their patients. Chicago: ADA; 2009

American Dental Association. Whitening toothpastes. Dental product spotlight. J Am Dent Assoc. 2001;132:1146–7.

Alkhatib MN, Holt R, Bedi R. Age and perception of dental appearance and tooth colour. Gerodontology. 2005 Mar;22(1):32-6. doi: 10.1111/j.1741-2358.2004.00045.x.

Barbieri GM, Mota EG, Rodrigues-Junior SA, Burnett LH Jr. Effect of whitening dentifrices on the surface roughness of commercial composites. *J Esthet Restor Dent*. 2011 Oct;23(5):338-45. doi: 10.1111/j.1708-8240.2011.00426.x. Epub 2011 May 9.

Bernardon JK, Vieira Martins M, Branco Rauber G, Monteiro Junior S, and Baratieri LN, "Clinical evaluation of different desensitizing agents in home-bleaching gels," *Journal of Prosthetic Dentistry*, vol. 115, no. 6, pp. 692–696, 2016.

Borges AB, Torres CR, de Souza PA, Caneppele TM, Santos LF, Magalhães AC. Bleaching gels containing calcium and fluoride: effect on enamel erosion susceptibility. *Int J Dent*. 2012;2012:347848. doi: 10.1155/2012/347848. Epub 2012 Oct 30.

Çakmakçioğlu Ö, Yılmaz P, Topba BF. Clinical evaluation of whitening effect of whitening toothpastes: A pilot study. *Oral Health Dent Manag Black Sea Ctries*. 2009;8:6–13.

Comar LP, Gomes MF, Ito N, Salomão PA, Grizzo LT, Magalhães AC. Effect of NaF, SnF(2), and TiF(4) Toothpastes on Bovine Enamel and Dentin Erosion-Abrasion In Vitro. *Int J Dent*. 2012;2012:134350. doi: 10.1155/2012/134350.

da Rosa GM, da Silva LM, de Menezes M, do Vale HF, Regalado DF, Pontes DG. Effect of whitening dentifrices on the surface roughness of a nanohybrid composite resin. *Eur J Dent*. 2016 Apr-Jun;10(2):170-175. doi: 10.4103/1305-7456.178305. PMID: 27095891; PMCID: PMC4813430.

de Andrade ICGB, Basting RT, Rodrigues JA, do Amaral FLB, Turssi CP, França FMG. Microhardness and color monitoring of nanofilled resin composite after bleaching and staining. *Eur J Dent*. 2014 Apr;8(2):160-165. doi: 10.4103/1305-7456.130586. PMID: 24966764; PMCID: PMC4054044.

Dos Santos JH, Silva NL, Gomes MG, Paschoal MA, Gomes IA. Whitening toothpastes effect on nanoparticle resin composite roughness after a brushing challenge: An *in vitro* study. *J Clin Exp Dent*. 2019 Apr 1;11(4):e334-e339. doi: 10.4317/jced.55533. PMID: 31110612; PMCID: PMC6522101.

Eimar H, Siciliano R, Abdallah MN, Nader SA, Amin WM, Martinez PP, Celemin A, Cerruti M, Tamimi F. Hydrogen peroxide whitens teeth by oxidizing the organic structure. *J Dent*. 2012 Dec;40 Suppl 2:e25-33. doi: 10.1016/j.jdent.2012.08.008. Epub 2012 Aug 24.

Ganss C, von Hinckeldey J, Tolle A, Schulze K, Klimek J, Schlueter N. Efficacy of the stannous ion and a biopolymer in toothpaste on enamel erosion/abrasion. *Journal of Dentistry* 2012; 40: 1036-1043.

Garcia FC, Wang L, D'Alpino PH, Souza JB, Ara' ujo PA, and Mondelli RF, "Evaluation of the roughness and massloss of the flowable composites after simulated toothbrushing abrasion," *Brazilian Oral Research*, vol. 18, no. 2, pp. 156–161, 2004.

Gurbuz A, Ozkan P, Yılmaz K, Yılmaz B, Durkan R. Effect of at-home whitening strips on the surface roughness and color of a composite and an ormocer restorative material. *J Prosthodont*. 2013 Jan;22(1):69-73. doi: 10.1111/j.1532-849X.2012.00918.x. Epub 2012 Sep 17.

Hashemikamangar SS, Hoseinpour F, Kiomarsi N, Dehaki MG, Kharazifard MJ. Effect of an Optical Whitening Toothpaste on Color Stability of Tooth-Colored Restorative Materials. *Eur J Dent*. 2020 Feb;14(1):85-91. doi: 10.1055/s-0040-1705071. Epub 2020 Mar 13. PMID: 32168535; PMCID: PMC7069757.

Hafez R, Ahmed D, Yousry M, El-Badrawy W, El-Mowafy O. Effect of in-office bleaching on color and surface roughness of composite restoratives. *Eur J Dent*. 2010 Apr;4(2):118-27.

Heintze SD, Forjanic M, Ohmiti K, Rousson V. Surface deterioration of dental materials after simulated toothbrushing in relation to brushing time and load. *Dent Mater*. 2010 Apr;26(4):306-19. doi: 10.1016/j.dental.2009.11.152. Epub 2009 Dec 29.

Heintze SD, Forjanic M. Surface roughness of different dental materials before and after simulated toothbrushing in vitro. *Operative Dentistry*, vol. 30, no. 5, pp. 617–626, 2005.

Hilgenberg SP, Pinto SCS, Farago PV, Santos FA, Wambier DS. Physical-chemical characteristics of whitening toothpaste and evaluation of its effects on enamel roughness. *Braz Oral Res*. 2011;25(4):288–94.

Horn BA, Bittencourt BF, Gomes OMM, Farhat PA. Clinical evaluation of the whitening effect of over-the-counter dentifrices on vital teeth. *Braz Dent J*. 2014;25(3):203–6.

Joiner A. Whitening toothpastes: a review of the literature. *J Dent*. 2010;38 Suppl 2:e17-24. doi: 10.1016/j.jdent.2010.05.017. Epub 2010 May 24. PMID: 20562012.

Joiner A, Philpotts CJ, Alonso C, Ashcroft AT, Sygrove NJ. A novel optical approach to achieving tooth whitening. *J Dent*. 2008;36 Suppl 1:S8-14. doi: 10.1016/j.jdent.2008.02.005. PMID: 18646364.

Karadas M, Duymus ZY. In Vitro Evaluation of the Efficacy of Different Over-the-Counter Products on Tooth Whitening. *Braz Dent J*. 2015 Jul-Aug;26(4):373-7. doi: 10.1590/0103-64402013x0111. PMID: 26312975.

Kihn PW. Vital tooth whitening. *Dent Clin North Am*. 2007 Apr;51(2):319-31, viii. doi: 10.1016/j.cden.2006.12.001. PMID: 17532915.

Kielbassa AM, Gillmann L, Zantner C, Meyer-Lueckel H, Hellwig E, Schulte-Mönting J. Profilometric and microradiographic studies on the effects of toothpaste and acidic gel abrasivity on sound and demineralized bovine dental enamel. *Caries Res*. 2005;39(5):380–6.

Khamverdi Z, Kasraie Sh, Rezaei-Soufi L, Jebeli S. Comparison of the effects of two whitening toothpastes on microhardness of the enamel and a microhybride composite resin: an in vitro study. *J Dent (Tehran)*. 2010 Summer;7(3):139-45. Epub 2010 Sep 30. PMID: 21998788; PMCID: PMC3184751.

Kwon SR, Wertz PW. Review of the Mechanism of Tooth Whitening. *J Esthet Restor Dent*. 2015 Sep-Oct;27(5):240-57. doi: 10.1111/jerd.12152. Epub 2015 May 13.

Li Y. Safety controversies in tooth bleaching. *Dent Clin North Am*. 2011 Apr;55(2):255-63, viii. doi: 10.1016/j.cden.2011.01.003. PMID: 21473992.

- Lorenz K, Noack B, Herrmann N, Hoffmann T, Tooth staining potential of experimental amine fluoride/stannous fluoride mouth rinse formulations—a randomized crossover forced staining study. *Clinical Oral Investigations*, vol. 19, no. 5, pp. 1039–1045, 2015.
- Melo CF, Manfroi FB, Spohr AM. Microhardness and roughness of enamel bleached with 10% carbamide peroxide and brushed with different toothpastes: an in situ study. *J Int Oral Health*. 2014 Jul;6(4):18-24.
- Mendes AP, Barceleiro Mde O, dos Reis RS, Bonato LL, Dias KR. Changes in surface roughness and color stability of two composites caused by different bleaching agents. *Braz Dent J*. 2012;23(6):659-66. doi: 10.1590/s0103-64402012000600006.
- Moron BM, Miyazaki SS, Ito N, Wiegand A, Vilhena F, Buzalaf MA, Magalhães AC. Impact of different fluoride concentrations and pH of dentifrices on tooth erosion/abrasion in vitro. *Aust Dent J*. 2013 Mar;58(1):106-11. doi:10.1111/adj.12016.
- Nainan MT, Balan AK, Sharma R, Thomas SS, Deveerappa SB. The comparison of the effects of different whitening toothpastes on the micro hardness of a nano hybrid composite resin. *J Conserv Dent*. 2014 Nov;17(6):550-4. doi: 10.4103/0972-0707.144593. PMID: 25506143; PMCID: PMC4252929.
- Navimipour EJ, Mohammadi N, Mostafazadeh S, Ghojazadeh M, Oskoe PA. Effect of delaying toothbrushing during bleaching on enamel surface roughness: an in vitro study. *Oper Dent*. 2013 Mar-Apr;38(2):218-25. doi: 10.2341/11-442-L. Epub 2012 Aug 3.
- Navimipour EJ, Ajami AA, Oskoe SS, Kahn mou MA, Bahari M, Ebrahimi Chaharom ME, Shojaei SM. Surface Roughness of Different Composite Resins after Application of 15% Carbamide Peroxide and Brushing with Toothpaste: An In-Vitro Study. *Front Dent*. 2019 Jan-Feb;16(1):55-61. doi: 10.18502/fid.v16i1.1109. Epub 2019 Jan 20.
- Roopa KB, Basappa N, Prabhakar AR, Raju OS, Lamba G. Effect of Whitening Dentifrice on Micro Hardness, Colour Stability and Surface Roughness of Aesthetic Restorative Materials. *J Clin Diagn Res*. 2016 Mar;10(3):ZC06-11. doi: 10.7860/JCDR/2016/15700.7350. Epub 2016 Mar 1. PMID: 27134991; PMCID: PMC4843376.
- Schlueter N, Klimek J, Ganss C. Effect of a chitosan additive to a Sn²⁺-containing toothpaste on its anti-erosive/anti-abrasive efficacy – a controlled randomized in situ trial. *Clin Oral Invest* 2014; 18(1):107-15.
- Seghi RR, Denry I. Effects of external bleaching on indentation and abrasion characteristics of human enamel in vitro. *J Dent Res*. 1992 Jun;71(6):1340-4. doi: 10.1177/00220345920710061201.
- Suliman M. An overview of bleaching techniques: I. History, chemistry, safety and legal aspects. *Dent Update*. 2004 Dec;31(10):608-10, 612-4, 616. doi: 10.12968/denu.2004.31.10.608.
- Tanoue N, Matsumura H, Atsuta M. Wear and surface roughness of current prosthetic composites after toothbrush/dentifrice abrasion. *J Prosthet Dent*. 2000 Jul;84(1):93-7. doi: 10.1067/mpr.2000.107560. PMID: 10898845.

Torres CR, Ribeiro CF, Bresciani E, Borges AB. Influence of hydrogen peroxide bleaching gels on color, opacity, and fluorescence of composite resins. *Oper Dent*. 2012 Sep-Oct;37(5):526-31. doi: 10.2341/11-189-L. Epub 2012 Mar 21.

Turgut S, Bagis B, Ayaz EA, Ulusoy KU, Altintas SH, Korkmaz FM, Bagis N. Discoloration of provisional restorations after oral rinses. *Int J Med Sci*. 2013 Aug 30;10(11):1503-9. doi: 10.7150/ijms.6647. PMID: 24046524; PMCID: PMC3775107.

Vaz WTP, Jubilato DP, Oliveira MRM, Bortolatto JF, Floros MC, Dantas AAR, Oliveira-Junior OB. Whitening toothpaste containing activated charcoal, blue covarine, hydrogen peroxide or microbeads: which one is the most effective? *J Appl Oral Sci*. 2009; 27 e 20180051.

Vieira-Junior WF, Ferraz LN, Pini N, Ambrosano G, Aguiar F, Tabchoury C, Lima D. Effect of Toothpaste Use Against Mineral Loss Promoted by Dental Bleaching. *Oper Dent*. 2018 Mar/Apr;43(2):190-200. doi: 10.2341/17-024-TR.

Wang L, Garcia FC, Amarante de Araújo P, Franco EB, Mondelli RF. Wear resistance of packable resin composites after simulated toothbrushing test. *J Esthet Restor Dent*. 2004;16(5):303-14; discussion 314-5. doi: 10.1111/j.1708-8240.2004.tb00058.x.

Worschech CC, Rodrigues JA, Martins LR, Ambrosano GM. In vitro evaluation of human dental enamel surface roughness bleached with 35% carbamide peroxide and submitted to abrasive dentifrice brushing. *Pesqui Odontol Bras*. 2003 Oct-Dec;17(4):342-8. doi: 10.1590/s1517-74912003000400009.

Xiao J, Zhou XD, Zhu WC, Zhang B, Li JY, Xu X. The prevalence of tooth discolouration and the self-satisfaction with tooth colour in a Chinese urban population. *J Oral Rehabil*. 2007 May;34(5):351-60. doi: 10.1111/j.1365-2842.2007.01729.x.

PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA DE CREATINA COMO SUPLEMENTO ALIMENTAR

ORZARI, N.^{1,2}; NAVARRO, F.F.^{1,6}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ⁶Orientador.

nataliaorzari@alunos.fho.edu.br, fernandaflores@fho.edu.br

RESUMO

A suplementação se tornou um hábito comum nas últimas décadas, o aumento da prática de exercícios físicos tem levado os atletas a buscarem a suplementação alimentar concomitantemente com rotinas de treino, buscando sempre alcançar seus objetivos. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a prescrição farmacêutica de creatina como suplemento alimentar. O farmacêutico é um profissional habilitado para realizar prescrições de suplementos alimentares de acordo com as resoluções do CFF de nº 585/13 e 586/13. A creatina (ácido α -metil guanidino acético) é uma amina, descoberta há cerca de 200 anos, de ocorrência natural sintetizada pelo fígado, rins e pâncreas e nos últimos 20 anos vem sendo uma das suplementações mais utilizadas. É uma reserva de energia nas células musculares. Durante um exercício intenso, a sua quebra libera energia, que é usada para regenerar o trifosfato de adenosina, após o término do exercício, a regeneração é um processo dependente de oxigênio. Diversos estudos mostraram que a suplementação de creatina pode promover ganhos de força e massa magra, aumentando o peso corporal na primeira semana de carregamento de creatina. A creatina quando consumida em dosagens adequadas, não apresenta efeito deletério sobre a função renal, entretanto há poucos estudos relacionados ao uso de creatina e seus riscos para a saúde. Infere-se que é de vital importância o papel do farmacêutico para a prescrição de suplementos, como a creatina, visto que a mesma apresenta diversos potenciais benéficos ao uso, contudo seu uso irracional e indiscriminado pode colocar o paciente em risco.

Palavras-chave: creatina, suplementação, prescrição farmacêutica

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 4 maio 2022.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 596 de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>. Acesso em: 4 maio 2022.
- ARAGÃO, Graziela de Carvalho et al. Benefícios da creatina como suplemento nutricional. *Research, Society And Development*, v. 11, n. 5, p. 1-13, 31 mar. 2022. **Research, Society and Development**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27827>. Acesso em: 22 abril 2022.
- KREIDER, Richard B. et al. International Society of Sports Nutrition position stand: safety and efficacy of creatine supplementation in exercise, sport, and medicine. **Journal of the**

International Society of Sports Nutrition, v. 14, n. 1, p. 1-18, 2017. Disponível em: <https://jissn.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12970-017-0173-z>. Acesso em: 22 mar. 2022

LEITE, Mariana Santos Rodrigues et al. Creatina: Estratégia ergogênica no meio esportivo. Uma breve revisão. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 43, 2015. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2539. Acesso em: 11 abril 2022

NABUCO, Hellen Clair Garcez et al. Fatores associados ao uso de suplementos alimentares entre atletas: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 5, p. 412-419, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/jZbTCmtq6BrK8D75SzsBdvk/?lang=pt>. Acesso em: 27 abril 2022

PERALTA, José; AMANCIO, Olga Maria Silverio. A creatina como suplemento ergogênico para atletas. **Revista de Nutrição**, v. 15, p. 83-93, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/vStjPH4nGyWYjhDxshJHBCB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2022.

POORTMANS, Jacques R.; FRANCAUX, Marc. Adverse Effects of Creatine Supplementation. **Sports Medicine**, v. 30, n. 3, p. 155-170, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/12324676_Adverse_Effects_of_Creatine_Supplementation. Acesso em: 14 out. 2021

REBELLO, Renata Mendes; TIRAPEGUI, Julio. Creatina: o suplemento nutricional para a atividade física- Conceitos atuais. **Archivos latinoamericanos de nutrición**, 2002. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-06222002000200001. Acesso em: 22 abril 2022

ZANELLI, José Carlos Sales *et al.* Creatina e treinamento resistido: efeito na hidratação e massa corporal magra. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, n. 1, p. 27-31, fev. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/jNpBmTxd65ZrnM9hK4CmHPv/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2021

OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

OLIVEIRA, B.G.^{1,2}; FERREIRA, L.F.^{1,2}; LUBRECHET, F.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

beatriz.gabriele@fho.alunos.edu.br, lfferreira@alunos.fho.edu.br, lubrechet@fho.edu.br

RESUMO

O autismo é caracterizado como um transtorno do desenvolvimento humano decorrente de alterações no sistema nervoso central, observadas predominantemente nas estruturas do cerebelo, hipocampo e na amígdala. O Transtorno do espectro autista (TEA) pode ser diagnosticado antes dos 36 meses de idade, afetando segundo a Organização Mundial da Saúde uma a cada cento e sessenta pessoas no mundo. Desta forma, o desenvolvimento psicomotor assume grande relevância para as pessoas com TEA, pois seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor estão implicados nas alterações comportamentais presentes no autismo. O desenvolvimento humano é um processo contínuo ao longo da vida, contudo a infância é considerada o período mais importante e sensível neste processo, ao analisarmos os contextos biológico e social no qual a criança está inserida. Neste sentido, o que aprendemos na infância serve como base para novos processos de aprendizagem e todos os estímulos recebidos contribuem para o seu desenvolvimento, bem como para o processo de maturação do sistema nervoso central. Assim, o objetivo deste trabalho foi o de investigar por meio da revisão de literatura os efeitos positivos do exercício físico na melhora do desenvolvimento psicomotor de crianças com TEA. A pesquisa de revisão bibliográfica foi de caráter qualitativo, aprovada sob o parecer n. 0780/202, compreendendo o levantamento bibliográfico de artigos científicos por meio dos descritivos como, “exercício físico e autismo”, “exercício físico e desenvolvimento psicomotor”, “transtorno do espectro autista e exercício físico”, nas plataformas digitais de pesquisa por meio da análise de títulos e resumos para a seleção dos materiais. Este trabalho identificou a contextualização científica de que o TEA proporciona atrasos no desenvolvimento humano e em suas interações sociais e que programas de exercícios físicos, em suas diversas formas de intervenção, quando organizados e sistematizados para as pessoas com TEA, promovem benefícios aos domínios cognitivo, sensorial, motor, emocional e social.

Palavras-chave: exercício físico, psicomotricidade, transtorno do espectro autista.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, M.C. **Os benefícios da atividade física para autistas**. Monografia (Licenciado em Educação Física), UNAERP / Universidade de Ribeirão Preto. Guarujá, 2004.

CORDIOLI, A. V. TOC: **Manual de terapia cognitivo-comportamental para o transtorno obsessivo-compulsivo**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2015.

DE FARIA, S. A. **Psicomotricidade**: educação infantil e alfabetização. Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

FELIX, I.; BOIAGO, D.; SILVA, J. **A psicomotricidade de crianças com autismo na primeira infância**. In: MATOS, T. N. F. *Compreensão Teórica e Intervenção Prática* 3. Atena Editora, 2020.

FERREIRA, A. C. S.; CORRÊA, J.C.S. **A importância da psicomotricidade no processo de desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo da criança com transtorno do espectro autista (TEA)**. VI CONEDU – Congresso Nacional de Educação, 2019.

FERREIRA, C. A. M.; THOMPSON, R. **Imagem e Esquema corporal**. São Paulo, SP: Lovise, 2012.

FUNDAÇÃO VALE (Brasil). **Crescimento, desenvolvimento e maturação**. Brasília: [s. n.], 2013. 42 p. ISBN 978-85-7652-157-0. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000224987>. Acesso em: 11 out. 2021.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GOÉS, S. M. **Controle e aprendizagem motora**: introdução aos processos dinâmicos de aquisição de habilidades motoras.

HIGASHIDA, N. **O que me faz pular**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

JESTE, S.S.; GESCHWIND, D.H. **Disentangling the heterogeneity of autism spectrum disorder through genetic findings**. *Nature Reviews Neurology*, v. 10, n. 2, p. 74- 81, 2014.

LOURENÇO, C. C. V. *et al.* **Avaliação dos efeitos de programas de intervenção de atividade física em indivíduos com transtorno do espectro autista**. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, v. 21, n. 2, p. 319-328, Marília, abr./ jun., 2015.

ORRÚ, S. E. **Autismo Linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. 3ª ed.- Rio de Janeiro: Wak Ed, 2012.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. Artmed editora, 2013.

SERPA, O. D. **Indivíduo, Organismo e Doença: a atualidade de o Normal e o Patológico de Georges Canguilhem**. Psicologia Clínica. PUC/RJ 2013.

SILVA, F. DE C.; DE SOUZA, M. F. S. **Psicomotricidade: um caminho para intervenção com crianças autistas**. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 3, n. 5, p. 500-519, mar, 2018.

SILVA, S. G.; *et al.* **Os benefícios da atividade física para pessoas com autismo**. *Rev. Diálogos em saúde*. v. 1, n. 2, p. 127-145, jan./jun. 2018.

TANI, G; BASSO, L; CORRÊA, U, C. **O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida**. *Revista brasileira de educação física e esporte*, v. 26, p. 339-350, 2012.

WHITMAN, T.L. **O desenvolvimento do autismo:** social, cognitivo, linguístico, sensorio motor e perspectivas biológicas. São Paulo: M. Books, 2015. 320 p.

ANÁLISE DOS ESTUDOS DO POLE DANCE BASEADO NOS ESTUDOS DE RUDOLF LABAN

FIORAMONTE, J.^{1,2}; GAMA, M.C.T.^{3,5}; LUBRECHET, F.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

jacqueline_fioramonte@hotmail.com, lubrechet@fho.edu.br

RESUMO

A prática do Pole Dance vem ganhando destaque e sua procura como prática corporal no Brasil passou por um expressivo aumento no número de praticantes. Embora o Pole Dance esteja inserido no âmbito esportivo, é possível acrescentar novos conceitos com a finalidade de alcançar maior compreensão teórica e desenvolver os fundamentos e os movimentos na barra. Utilizando os conceitos de Rudolf Laban, que preconiza a construção coreográfica por movimentos simples e cotidianos, torna-se possível estudar uma modalidade de dança em seus aspectos quantitativos e qualitativos específicos. O conhecimento teórico sobre o Pole Dance ainda é limitado e carente de informações, levando a opiniões antecipadas. Assim, com o objetivo de aprofundar os estudos no Pole Dance, este trabalho visou analisar os fatores de expressividade segundo Laban associados aos movimentos na verticalidade do Pole Dance. A pesquisa de revisão bibliográfica conjugada com a análise prática na barra do Pole Dance. A pesquisa de revisão bibliográfica foi de caráter qualitativo, aprovada sob o parecer n. 0833/2021, compreendendo o levantamento bibliográfico de artigos científicos por meio dos descritivos como, “pole dance e Laban”, “pole dance e movimento”, “conceitos de Laban”, nas plataformas digitais de pesquisa por meio da análise de títulos e resumos para a seleção dos materiais. A partir da pesquisa bibliográfica e dos experimentos práticos foi possível observar a relação entre os estudos de Rudolf Laban e o Pole Dance e desta forma descrever sua relação com a construção coreográfica e a descrição técnicas dos movimentos. Por meio da análise técnicas dos movimentos e de sua estrutura coreográfica, os conhecimentos de Laban contribuíram para novas possibilidades de processo criativo e teórico. A associação auxiliou o desenvolvimento criativo do Pole Dance, tornando o processo ainda mais teórico-técnico, o que proporcionou uma maior compreensão das combinações e formas de explicar os movimentos.

Palavras-chave: Pole dance, Rudolf Laban, movimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. **A liga**. [S.l.]: Liga Brasileira Pole Sports, 2016.

ALMEIDA, V.L.T. Percepção dos benefícios da prática da modalidade pole dance fitness. 2016. **Monografia** (Graduação) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016.

BRASIL, R. *et al.* Qualidade de vida em mulheres praticantes de pole sport. **Revista Presença**, v. 1, n. 1, p. 218-228, 2015.

BRITO, I.S. Pole Dance: estudo de Laban aplicados à verticalidade do Pole. 2019. **Monografia** (Graduação) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.

- FERNANDES, J.M. Motivo na aderência de mulheres a prática regular de aulas de pole dance na cidade de Criciúma- SC. 2012. **Monografia** (Graduação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.
- FERREIRA, C.F. Re-descobrimo ser-si-mesmo: a existencialidade de mulheres praticantes de pole dance. 2015. **Dissertação** (Mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.
- HASLAM, M; COOPER, L. The psychological and physical benefits of pole dance for fitness classes, an increasingly popular yet controversial form of exercise. Psychology Postgraduate Affairs Group. p.51-53, 2010.
- IPDFA. **History of Pole**. International Pole Dance Fitness Association, 2013.
- KOHEK, G. De arte a esporte, conheça a história do pole dance. Rio Grande do Sul: **RRPP atualidades online**, 30 mar. 2017.
- LABAN, R. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: ícone, 1990.
- LEAL, I. Identidades de gênero, corporalidade e esportivização: uma perspectiva antropológica da prática do pole dance. **Dissertação** (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.
- LEAL, P. **Amargo Perfume**: a dança pelos sentidos. São Paulo: ANNABLUME, 2009.
- LEAL, P. **Respiração e Expressividade**: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: ANNABLUME, 2006.
- MIRANDA, R. **Corpo-espaço**: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. 126 p.
- MOMMENSOHN, M.; PETRELLA, P. (Org). Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 2006.
- MOREIRA, J. Respostas fisiológicas induzidas pela prática de pole dance. **Monografia** (Especialização) - Universidade Federal do Paraná, 2017.
- OLIVEIRA, A.K.S. Pole Dance: contextos e aproximações com os estudos de Rudolf Laban. **Monografia** (Graduação) - Universidade federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- PEREIRA, T.C.F. A experiência do corpo no Pole Dance: Por uma dimensão carnal do conhecimento. 2015. **Trabalho de conclusão de curso** (Educação Física) - Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2015.
- RENGEL, L.P. *et al.* **Elementos do Movimento na Dança**. Salvador: UFBA, 2017. 102p.
- RODRIGUES, G.C.; CUNHA, J.; SILVA, L.A. Fatores de adesão, permanência e desistência em mulheres praticantes do pole dance. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, 2018. v.17, n.01, p.39-46.

ROSIN, R. *et al.* Comparação da força, flexibilidade e resistência de mulheres praticantes de treinamento de força e praticantes de Pole Dance. **R. Bras. Cien e Mov.** 2017. 7p.

WHITEHEAD, K. & KURZ, T. 'Empowerment' and the Pole: A Discursive Investigation of the Reinvention of Pole Dancing as a Recreational Activity. **Feminism & Psychology**, 2009.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE PRESCRIÇÕES MÉDICAS NA ATENÇÃO BÁSICA-SUS

DOMINGOS, L.^{1,2}; FRANCHINI, CC.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ⁶Orientador.

lais.domingos@fho.edu.br, cristinafranchini@fho.edu.br

RESUMO

Erros provenientes das prescrições médicas podem ser responsáveis por sérios danos à saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O protocolo de segurança da prescrição, uso e administração de medicamentos tem a estratégia de monitorar o uso de medicamentos prescritos pelo SUS, estabelecendo saúde e boas práticas do uso racional de medicamentos. Na década de 90, a Organização Mundial de Saúde (OMS) desenvolveu indicadores do Uso de Medicamentos com o objetivo de descrever e avaliar as prescrições médicas e os aspectos que podem afetar a assistência farmacêutica na área de saúde. Este trabalho teve por objetivo analisar por meio de revisão de literatura, estudos que aplicaram os indicadores de prescrição em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e a importância do papel do farmacêutico na avaliação dos resultados obtidos com a aplicação destes indicadores. Os artigos utilizados foram obtidos no banco de dados do PubMed, Scielo e *Google Scholar*. A avaliação dos indicadores obtidos a partir dos artigos analisados frente aos valores de referência da Organização Mundial da Saúde (OMS), demonstrou que a média dos medicamentos por prescrição está acima do valor recomendado e a porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico não atingiu 100% como determinado em legislação vigente. Estudos demonstram que a porcentagem de medicamentos prescritos pertencentes a lista de padronizados está dentro das determinações deste indicador (OMS), demonstrando que a adesão à lista padronizada garante tratamento para as principais patologias da população, facilita o acesso a medicamentos seguros, eficazes e de baixo custo. Nos estudos observados, verificou-se que a aplicação de alguns indicadores de prescrição, mostraram valores não satisfatórios em relação aos preconizados como ideais pela OMS, como por exemplo a prescrição de antibióticos, sendo necessário melhorias no sistema de prescrição pelo Sistema Único de Saúde-SUS. Esses indicadores foram estabelecidos em 1993 e não sofreram nenhuma atualização até a presente data; desta forma, se faz necessário a realização de novos estudos empregando os indicadores já existente e o desenvolvimento de novos que se adequem a atualidade.

Palavras-chave: PRESCRIÇÕES, INDICADORES, USO RACIONAL DO MEDICAMENTO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Boletim informativo sobre a segurança do paciente e qualidade assistencial em serviços de saúde. v. 1, n. 1, jan-jul/2011. Brasília: GGTES/Anvisa, 2011.

BERMUDEZ, J.A.Z.; BONFIM, J.R.A. Medicamentos e a reforma do setor saúde. São Paulo: Hucitec e Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, 1999.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 44 de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácia e drogarias e dá outras providências. Disponível em:. [citado 2011 junho 30].

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Assistência farmacêutica no SUS: para entender a gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2011. Coleção Progestores, v. 7.

EV L.S., GUIMARÃES A.G & Castro V.S. Avaliação das Prescrições Dispensadas em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. *Lat Am J Pharm.* 2008;27(4):543-7.

FRANCO, Joel Levi Ferreira. Indicadores de Saúde: indicadores de saúde. Indicadores de Saúde. 2021. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/6/unidades_conteudos/unidade08/p_03.html. Acesso em: 19 set. 2021.

GOUVEIA, G.C. et al. Satisfação dos usuários com a assistência de saúde no estado de Pernambuco, Brasil, 2005. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 3, p. 1849-1861, 2011. 13. CIPRIANO, S.L. et al. Gestão estratégica em farmácia hospitalar: aplicação prática de um modelo de gestão para qualidade. São Paulo: Atheneu, 2009. p. 178.

GALATO4*, Juliana Medeiros de Souza1; Eduardo Rocha Vinholes2; Silvana Cristina Trauthman3; Dayani et al. Avaliação dos indicadores de prescrição e da demanda atendida de medicamentos no Sistema Único de Saúde de um município do Sul do Estado de Santa Catarina: avaliação dos indicadores de prescrição e da demanda atendida de medicamentos no sistema único de saúde de um município do sul do estado de santa catarina. Avaliação dos indicadores de prescrição e da demanda atendida de medicamentos no Sistema Único de Saúde de um município do Sul do Estado de Santa Catarina. 2012. Disponível em: file:///C:/Users/HP/Downloads/Avaliacao_dos_indicadores_de_prescricao_e_da_deman.pdf. Acesso em: 14 jun. 2012.

MONTENEGRO NETO, Alyne da Silva Portela; Paulo César Dantas da Silva; Mônica Oliveira da Silva Simões; Ana Cláudia Dantas de Medeiros; Asdrúbal Nóbrega et al. Indicadores de prescrição e de cuidado ao paciente na atenção básica do município de Esperança, Paraíba, 2007: indicadores de prescrição. *Indicadores de Prescrição*. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000200017>. Acesso em: 22 jun. 2012.

MERCHÁN-HAMANN, E.; TAUIL, P.L.; COSTA, M.P. Terminologia das medidas e indicadores em epidemiologia: subsídios para uma possível padronização de nomenclatura. *Informe Epidemiológico do SUS*, v. 4, n. 9, p. 273-84, 2000.

LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA: RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS E OS FATORES BIOPSISSOCIAIS

OLIVEIRA, H. M.^{1,2}; VELOSO-GUEDES, C. A.^{1,4,5}; POLETTI, S.^{3,6};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

marcia.henrique@fho.edu.br, poletti.sofia@gmail.com

RESUMO

A dor lombar não específica ou lombalgia é um problema de saúde pública em todo o mundo e gera impacto pessoal, social, ocupacional e econômico. A dor lombar acomete a região mais baixa da coluna, podendo irradiar para nádegas, coxas e joelho. Estudos demonstram que de 60% a 80% da população sofre ou sofrerá de lombalgias agudas ou crônicas, quando permanecida por mais de doze semanas. Pode acarretar problemas viscerais e articulares no quadril e sacrílica, seguido de processos inflamatórios complicados, podendo demorar no diagnóstico e tratamento. O objetivo da presente revisão foi analisar os recursos fisioterapêuticos e os fatores biopsicossociais na lombalgia crônica inespecífica. As bases de dados consultadas foram Google Acadêmico, PubMed e SciELO, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos 10 anos. Foram incluídos estudos clínicos que especificassem a dor lombar crônica e tratamentos conservadores, e excluídos artigos de revisão de literatura, estudos por causas específicas como fratura ou associados a outras patologias. Foram selecionados 14 artigos para análise da presente revisão. Os resultados dos estudos analisados demonstraram que a investigação de fatores biopsicossociais na prática clínica do fisioterapeuta se faz necessária, uma vez que, eles influenciam nos mecanismos de enfrentamento da dor, propiciam o desenvolvimento de incapacidades, dificultam a adesão aos tratamentos e aumentam o medo relacionado ao movimento. A Fisioterapia se destaca no tratamento da lombalgia, associada a terapias manuais, exercícios de alongamento, flexibilidade, Pilates, correções posturais, fortalecimento e técnicas de consciência corporal. Um protocolo de oito semanas, três dias por semana, é possível constatar melhora no quadro algico da lombalgia crônica inespecífica. Portanto, os recursos fisioterapêuticos são eficazes para tratar as alterações musculoesqueléticas, além de influenciar os fatores biopsicossociais, impactando positivamente na qualidade de vida dos indivíduos com lombalgia crônica inespecífica.

Palavras-chave: lombalgia, dor crônica, tratamento

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. M. S.; COSTA, B. C.; GOUVEIA, S. S. V.; GOUVEIA, G. P. M. Efeito de um protocolo fisioterapêutico em pacientes com lombalgia crônica. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 1, p. 35-43, 2018. DOI: 10.33233/fb.v19i1.2180

ARINS, M. R.; MURARA, N.; BOTTAMEDI, X.; RAMOS, J. S.; WOELLNER, S. S.; SOARES, A., V. Physiotherapeutic treatment Schedule for chronic low back pain: influence on pain, quality of life and functional. **Revista Dor**, São Paulo, v.17, n. 3, p. 192-196, 2016. DOI: 10.5935/1806-0013.20160069

BATIBAY, S.; KULCU, D. G.; KALEOGLU, O.; MESCI, N. Effect of Pilates mat exercise and home exercise programs on pain, functional level, and core muscle thickness in women with chronic low back pain. **Journal of Orthopaedic Science**, v. 26, n. 6, p. 979-985, 2021. DOI: 10.1016/j.jos.2020.10.026

BLASI, R. I.; BORTOLO, J. O.; CIMATTI, B. Correlação entre idade, incapacidade e medo e crenças sobre trabalho e atividade física em indivíduos com dor lombar crônica não específica. **Revista Inspirar, Movimento e Saúde**, v. 21, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.inspirar.com.br/wp-content/uploads/2021/04/868.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

HERNÁNDEZ, G. A.; ZAMORA SALAS, J. D. Ejercicio físico como tratamiento en el manejo de lumbalgia. **Revista de Salud Pública**, Bogotá, Colômbia, v. 19, n. 1, p. 123-128, 2017. DOI: 10.15446/rsap.v19n1.61910

KANAS, M.; FARIA, R. S.; SALLES, L. G.; SORPRESO, I. C. E.; MARTINS, D. E.; CUNHA, R. A.; WAJCHENBERG, M. Home-based exercise therapy for treating non-specific chronic low back pain. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 64, n. 9, p. 824-831, 2018. DOI: 10.1590/1806-9282.64.09.824

KORELO, R. I. G.; RAGASSON, C. A. P.; LERNER, C. E.; MORAIS, J. C.; COSSA, J. B. N.; KRAUCZUK, C.; Efeito de um programa cinesioterapêutico de grupo, aliado à escola de postura, na lombalgia crônica. **Fisioterapia e Movimento**, Curitiba, v. 26, n. 2, p.389-394, 2013. DOI: 10.1590/S0103-51502013000200016

MALTA, D. C.; OLIVEIRA, M. M.; ANDRADE, S. S. C. A.; CAIAFFA, W. T.; SOUZA, M. F. M.; BERNAL, R. T. I. Fatores associados à dor crônica na coluna em adultos no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 1, p. 1-9, 2017. DOI: 10.1590/S1518-8787.2017051000052

OLIVEIRA, M. A. S.; FERNANDES, R. S. C.; DAHER, S. S. Impacto do exercício na dor crônica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20; n. 3, p. 200-203, 2014. DOI: 10.1590/1517-86922014200301415

PEREIRA, N. T.; FERREIRA, L. A. B.; PEREIRA, W. M.; Efetividade de estabilização segmentar sobre a dor lombar crônica mecânico-postural. **Fisioterapia e Movimento**, Curitiba, v. 23, n. 4, p. 605-614, 2010. DOI: 10.1590/S0103 51502010000400011

RIBEIRO, R. P.; SEDREZ, J. A.; CANDOTTI, C. T.; VIEIRA, A. Relação entre dor lombar crônica não específica com a incapacidade, a postura estática e a flexibilidade. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, n. 4, p. 425-431, 2018. DOI: 10.1590/1809-2950/18001925042018

ROCHA, J. R. O.; KARLOH, R. M.; SANTOS, A. R. S.; SOUSA, T. R. Caracterização de fatores biopsicossociais de pacientes com dor lombar crônica inespecífica. **Brazilian Journal of Pain**, v. 4, n. 4, p. 332-338, 2021. DOI: 10.5935/2595-0118.20210062

SALVETTI, M. G.; PIMENTA, C. A. M.; BRAGA, P. E.; CORRÊA, C. F. Incapacidade relacionada a dor lombar crônica: prevalência e fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 16-23, 2012. DOI: 10.1590/S0080-62342012000700003

SUH, J. H.; KIM, H.; JUNG, G. P.; KO, J., Y.; RYU, J., S. The effect of lumbar stabilization and walking exercises on chronic low back pain: A randomized controlled trial. **Medicine** (Baltimore), v. 98, n. 26, e16173, 2019. DOI: 10.1097/MD.00000000000016173

EFEITOS DO MÉTODO PILATES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM SÍNDROME DA FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, B.B.^{1,2}; OLIVATO, L.^{1,2}; GAINO, M.R.C.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

beatrizbueno@alunos.fho.edu.br, martagaino@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Fibromialgia é uma patologia crônica dolorosa que afeta a qualidade de vida das mulheres acometidas. Dentre os tratamentos, está o Método Pilates que reúne exercícios que visam a estimulação do sistema cardiovascular, melhora do condicionamento físico, aumento da flexibilidade e amplitude de movimento, alinhamento postural e melhora da coordenação motora, gerando assim o alívio das dores crônicas. No entanto, este tratamento ainda é pouco estudado, justificando a importância deste estudo.

OBJETIVO: Avaliar os efeitos do Método Pilates na qualidade de vida de mulheres com Fibromialgia. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura entre Fevereiro de 2020 à Maio de 2022, nas bases de dados SciELO, PubMed, PEDro, Google Acadêmico, LILACS, Cochrane Library e MEDLINE, utilizando as palavras-chaves fibromialgia, qualidade de vida e Método Pilates com base nos descritores de saúde (DECs), sendo que os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de Janeiro de 2010 à Maio de 2022, nos idiomas português e inglês que avaliaram a qualidade de vida de mulheres adultas diagnosticadas com Síndrome de Fibromialgia, sem patologias associadas e não praticantes de Pilates. **RESULTADOS:** Foram analisados oito artigos, desses, cinco demonstraram que o Pilates proporciona diminuição da dor e do número de tender points, um relatou melhora na qualidade do sono, um demonstrou aumento da flexibilidade e um melhora da ansiedade e depressão. Esses efeitos ocorrem pela liberação de opióides e pelos exercícios de alongamento máximo trabalhados no Pilates. Os opióides, principalmente a serotonina e endorfina, que são neurotransmissores responsáveis pela analgesia e sensação de bem estar, promovem a diminuição da dor, ansiedade e depressão. Além disso, aumentam a produção melatonina, melhorando a qualidade do sono. Ademais, os exercícios de alongamento máximo promovem aumento da flexibilidade. **CONCLUSÃO:** Portanto, verificou-se que o Método Pilates tem efeito positivo na qualidade de vida das mulheres com Fibromialgia.

Palavras-chave: fibromialgia, qualidade de vida, Método Pilates

REFERÊNCIAS

ALMAZÁN, Agustín Aibar. *et al.* Effects of Pilates training on sleep quality, anxiety, depression and fatigue in postmenopausal women: A randomized controlled trial. **Elsevier**. Espanha, v. 124, p. 62-67, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/mdl-31097181>. Acesso em: 28 de out. 2020.

ALTAN, Lale; KORKMAZ, Nimet; BINGOL, Ümit, GUNAY, Berna. Effect of Pilates Training on People With Fibromyalgia Syndrome: A Pilot Study. **Archives of Physical Medicine**

and Rehabilitation. Turquia. v. 90, dezembro de 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19969158/>. Acesso em: 28 out. de 2020.

AZEVEDO, Valderílio Feijó *et al.* FIQ score em pacientes fibromiálgicos com e sem espondilite anquilosante: análise comparativa. **Revista do Médico Residente**, v. 13, n. 3, 2011. Disponível em: <http://www.crmpr.org.br/publicacoes/cientificas/index.php/revista-do-medico-residente/article/viewFile/21/18>. Acesso em: 14 set. 2020.

CAXIAS, Laryssa de Matos; RIBEIRO, Henrique Lima; LEITE, Claudia Dias. Efeitos do Método Pilates no estado de humor em indivíduos fisicamente ativos: uma revisão de literatura. **Revista Projeção Saúde e Vida**, v. 1, n. 2, p. 116, 2020. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao6/article/view/1692/1360>. Acesso em: 05 mai. 2022.

CORDEIRO, Bruna Lira Brasil *et al.* Influence of the Pilates method on quality of life and pain of individuals with fibromyalgia: integrative review. **Brazilian Journal of Pain (BrJP)**, São Paulo, v. 3, p.1-5, 05 de agosto de 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343123012_Influence_of_the_Pilates_method_on_quality_of_life_and_pain_of_individuals_with_fibromyalgia_integrative_review. Acesso em: 02 de set. 2020.

COSTA, Jéssica Cristina Bernardes *et al.* Benefícios do Método Pilates no tratamento da sintomatologia da fibromialgia. **Ciência Atual**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 138-159, 2020. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/412> Acesso em 02 set. 2020.

CURY, Alethéa; VIEIRA, Wouber Héricson. Efeitos do Método Pilates na fibromialgia: relato de caso. **Fisioterapia Brasil**. Rio Grande do Norte, v.17, n.3, p. 256-260, outubro de 2016. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/485/1454>. Acesso em: 28 out. 2020.

FARIA, Priscila Conceição *et al.* Fibromialgia: diagnóstico, fisiopatologia e tratamentos. **Conexão ciência**, Minas Gerais. v. 9, n. 1, p. 01-19, Jan/Jun, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/periodicos/index.php/conexaociencia/issue/view/28>. Acesso em: 14 set. 2020.

FERREIRA, Laís Leite; FERREIRA, Mônica Beatriz. Efeito de um protocolo baseado no Método Pilates sobre mobilidade, equilíbrio e risco de quedas em idosas da comunidade: ensaio clínico. **Revista FisiSenectus**, v. 7, n. 2, p. 39-52, Jul/Dez. 2019. Disponível em: http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/1135/1/TCC_Lais_24%20nov.pdf?msckid=d4d8b8bfd12311ec96c3f675c78c9b25. Acesso em: 14 set. 2020.

KOMATSU, Mariana. *et al.* Pilates training improves pain and quality of life of women with fibromyalgia syndrome. **Revista dor**. São Paulo, v. 17, n.4, p. 274-278, dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/rPjqwMQgpSWVtCvBjGVLxLb/?lang=en> Acesso em: 28 out. 2020.

KÜMPEL, Claudia *et al.* Estudo comparativo dos efeitos da hidroterapia e método Pilates sobre a capacidade funcional de pacientes portadores de fibromialgia. **Acta Fisiátrica**, v. 27, n. 2, p. 64-70, jun. 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/actafisiologica/article/view/166723/167754>. Acesso em: 07 abr. 2022.

KÜMPEL, Claudia. *et al.* Benefício do Método Pilates em mulheres com fibromialgia. **Conscientiae Saúde**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 440-447, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92949900013>. Acesso em: 28 out. 2020.

LADVIG, Raissa Puzzi; MASSELI, Maria Rita; FERREIRA, Dalva Minonroze Albuquerque. Exercícios baseados no Método Pilates no tratamento de portadoras de fibromialgia: relatos de casos. **Colloquium Vitae**. Presidente Prudente, v. 8, n. 1, p. 49-54, julho 2016. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1110>. Acesso em: 28 out. 2020.

MANGIERI, Samantha Greicielly Carvalho. **A influência do Pilates na flexibilidade de idosos: revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Fisioterapia. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/724/1/TCC%20%20SAMANTHA%20REPOSIT%3%93RIO.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

MARTINEZ, José Eduardo *et al.* EpiFibro (Registro Brasileiro de Fibromialgia): dados sobre a classificação do ACR e preenchimento dos critérios diagnósticos preliminares e avaliação de seguimento. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, n. 2, p. 129-133, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/LYwNj79pLCNDkKR4LPqDwXf/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 14 set. 2020.

MEDEIROS, Suzy Araújo de. *et al.* Mat Pilates is as effective as aquatic aerobic exercise in treating women with fibromyalgia: a clinical, randomized and blind trial. **Advances in Rheumatology**, São Paulo, v. 60, n. 21, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32252822/>. Acesso em 28 out. 2020.

FRAGMENTO FLORESTAL EM NASCENTE MUNICIPAL DE ITAPIRA-SP FAVORECE NEUTRALIZAÇÃO DE CARBONO MITIGANDO O EFEITO ESTUFA

MARTELLI, A.^{1,1}

¹Diretor e Biólogo da Secretaria de Meio Ambiente de Itapira-SP.

martellibio@hotmail.com

RESUMO

As evidências das mudanças climáticas que vem ocorrendo nos últimos anos são atribuíveis em grande parte às influências antrópicas. O dióxido de carbono (CO₂) em excesso na atmosfera é prejudicial, sendo uma das substâncias responsáveis pelas mudanças climáticas e as árvores favorecem o sequestro deste gás. Diante dos inúmeros problemas ambientais que assolam os municípios e a sociedade contemporânea, este trabalho objetivou realizar uma estimativa da quantificação de carbono que foi fixado e neutralizado em um fragmento florestal localizado na nascente municipal modelo no município de Itapira-SP mitigando as emissões desses gases. Para este estudo foi escolhido um fragmento florestal localizado no perímetro urbano do município de Itapira-SP, espaço denominado Nascente Municipal Modelo. Para a quantificação de carbono foi mensurada a área onde está localizada a maior concentração de espécies arbóreas. Posteriormente foi realizada a determinação da quantidade de árvores existentes nesse local. E por fim, para a quantificação do carbono fixado e neutralizado por esse fragmento foi considerado um cálculo realizado em um estudo de quatro áreas com plantios de essências nativas no Estado de São Paulo, bioma Mata Atlântica, sendo as mesmas características do fragmento florestal em estudo. Foi verificado que a área apresenta 1,12 hectares sendo estimado para o polígono demarcado desse fragmento um total de 1.865 árvores. Levando em consideração as restrições do estudo, aliadas ao fato de que a curva de crescimento não ser linear, a literatura demonstra que em média uma árvore neutraliza 140kg de CO₂ equivalente aos 20 anos de idade. Usando esses dados e cálculos para o fragmento aqui estudado, foi observado que as 1.865 árvores desse fragmento foram capazes de neutralizar aproximadamente 261,20 toneladas de CO₂ em 20 anos. Evidências científicas sobre as Mudanças Climáticas não deixam dúvidas de que o planeta está aquecendo e causando um desequilíbrio ambiental nunca visto antes. As florestas constituem como importantes estoques de carbono com a remoção do CO₂ atmosférico através do processo de fotossíntese. A preservação desse fragmento florestal pelo poder público e sociedade civil caracterizam ações plausíveis no que diz respeito às mudanças climáticas que o mundo vem vivenciando.

Palavras-chave: Árvores, Carbono, Efeito estufa

REFERÊNCIAS

ARTAXO, P. As três emergências que nossa sociedade enfrenta: saúde, biodiversidade e mudanças climáticas. ESTUDOS AVANÇADOS, v. 34, n. 100, 2020.

BARBOSA, R. R. N. et al. Produção e sequestro de carbono na atmosfera. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.9, n. 16, 2013.

ESPÍNDOLA, I. B.; RIBEIRO, W. C. Cidades e mudanças climáticas: desafios para os planos diretores municipais brasileiros. Cad. Metrop., São Paulo, v. 22, n. 48, p. 365-395, maio/ago 2020.

KÁNTOR, N.; GULYÁS, A.; ÉGERHÁZI, L.; UNGER, J. Objective and subjectives aspects of an urban square's human comfort-case study in Szeged (Hungary). Japanese German Meeting On Urban Climatology, v. 5, p. 241-246, 2009.

LACERDA, J. S. et al. Estimativa da biomassa e carbono em áreas restauradas com plantio de essências nativas. METRVM, n. 5, agosto, 2009.

MARCONDES, T. C.; ANDRADE, F. S.; VELLOSO, S. L. Educação ambiental para a adesão aos princípios do carbono neutro em Paraty, RJ. Revista Educação Ambiental. v. 3, 2010.

MARTELLI, A.; CACHIBA, S. Mitigating measures carried out by the environment secretariat of the Municipality of Itapira-SP in relation to greenhouse gases. South Florida Journal of Development, Miami, v.1, n.1, p. 11-20, jan./mar. 2020.

MARTELLI, A.; OLIVEIRA, L. R.; TRENTIN, A. P. D.; TRENTIN, M.; ZAVARIZE, S. F. Ação de educação ambiental no reflorestamento de uma nascente e utilizada como medida mitigadora dos gases causadores do efeito estufa. REVISTA Faculdades do Saber, v. 3, n. 5, p:355-64, 2018.

NUNNENKAMP, C. H.; CORTE, A. P. D. Emissão de gases de efeito estufa e proposta de projeto para compensação: um estudo de caso e-commerce Biofix. Scientific Journal. v. 2, n. 1, p. 69-77, 2017.

RESOLUÇÃO COMDEMA Nº 02, DE 01 DE MARÇO DE 2018. Disponível em: <http://www.itapira.sp.gov.br/governo/jornal_oficial/ano7/numero473.pdf> Acesso em fevereiro, 2022.

RIBEIRO, S. K.; SANTOS, A. S. Mudanças Climáticas e Cidades: Relatório Especial do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas. PBMC, COPPE – UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil, 2016.

EFEITOS E INFLUÊNCIA DA TERAPIA BASEADA EM REALIDADE VIRTUAL NO EQUILÍBRIO DE IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

ARAUJO, A.K.^{1,2}; PEREIRA, N.A.^{1,2}; GAINO, M.R.C.^{1,3,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

adina@alunos.fho.edu.br, naiara@alunos.fho.edu.br, martagaino@fho.edu.br

RESUMO

Segundo informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), até o ano de 2025 o Brasil estará entre os seis países com o maior número de idosos no mundo. O processo do envelhecimento gera alterações fisiológicas em todo o organismo, comprometendo a manutenção do equilíbrio, tornando os indivíduos mais suscetíveis a quedas. A queda tem consequências importantes na vida do idoso, podendo interferir na sua qualidade de vida, na sua capacidade de realizar as atividades de vida diária, ou mesmo levar a fraturas, hospitalizações e até o óbito. A Realidade Virtual (RV) é uma técnica que está sendo cada vez mais utilizada na reabilitação fisioterapêutica em idosos, apresentando benefícios no equilíbrio, postura, marcha, funcionalidade e autoestima. Além disso, devido a sua forma lúdica, há a motivação e interesse por parte do paciente para realizar as atividades propostas, possibilitando uma maior eficácia no resultado. Esse estudo pretende apresentar os efeitos da realidade virtual como forma de complemento à intervenção para prevenção de quedas. Objetivo: Revisar na literatura qual é a influência e quais são os efeitos do uso da realidade virtual na prevenção de quedas em idosos. Metodologia: Os artigos foram selecionados durante o período de outubro de 2021 a fevereiro de 2022, por meio de pesquisas nas bases de dados BVS, PubMed e Google Acadêmico, sendo utilizadas como termos de busca as seguintes palavras: realidade virtual, idoso, quedas, controle postural, equilíbrio e prevenção. Para ser selecionado, o estudo precisou apresentar terapia baseada na realidade virtual no equilíbrio de idosos e ter sido publicado entre 2010 a 2021, nos idiomas português e inglês. Resultados: Foram analisados 14 artigos, destes 13 utilizaram tecnologia não imersiva e 1 realidade virtual imersiva. Verificou-se que em todos os artigos conseguiu-se melhora no equilíbrio dos idosos de acordo com os testes e escalas utilizados. Conclusão: Os trabalhos demonstraram que a realidade virtual é eficaz na melhora do equilíbrio dos idosos, devido ao feedback visual e auditivo imediato, a estimulação da atividade cerebral, proporcionando impulsos proprioceptivos que fazem com que haja ajustes na contração dos músculos posturais.

Palavras-chave: Realidade Virtual, Controle Postural, Idoso.

REFERÊNCIAS

Afridi, Ayesha et al. Effect of balance training in older adults using Wii fit plus. **Journal Of Pakistan Medical Association.**, v.68, n.3, p.480-438, março, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29540893/>. Acesso em: 3 de fevereiro de 2022.

ALVES, Raquel Letícia Tavares et al. Avaliação dos fatores de risco que contribuem para queda em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.**, v.20, n.1, p. 59-69, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403850707006.pdf>. Acesso em: 03 de setembro de 2020.

ANDRADE et al. A utilização do Nintendo Wii no treinamento de equilíbrio de idosos institucionalizados: estudo piloto. **Fisioterapia Brasil**, v.14, n.4, p.264-267, julho/agosto, 2013. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/402/718>. Acesso em: 11 de setembro de 2021.

ARNONI, Joice Luiza Bruno et al. Efeito da intervenção com videogame ativo sobre o autoconceito, equilíbrio, desempenho motor e sucesso adaptativo de crianças com paralisia cerebral: estudo preliminar. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**. São Paulo, v.25, n.3, julho/setembro, 2018. Acesso em: 05 de setembro de 2020.

BARROS, Gustavo Willames Pimentel et al. Impacto do tratamento com realidade virtual no risco de quedas em idosos. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde.**, v. 14, n.1, p.279-285, janeiro/julho, 2016. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2462/pdf_439. Acesso em: 05 de setembro de 2020.

FRANCIULLI, Patrícia Martins et al. Equilíbrio e ajuste postural antecipatório em idosos caidores: efeitos da reabilitação virtual e cinesioterapia. **Acta Fisiátrica**. p.191-196, dezembro, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/137671/133328>. Acesso em: 24 de outubro.

GARCIA, Samira Michel et al. Educação em saúde na prevenção de quedas em idosos. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.6, n.7, p.48973-48981, julho, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13589/11378>. Acesso em: 03 de setembro de 2020.

Kamińska, Madalena Szylińska et. al. E. The effectiveness of virtual reality training in reducing the risk of falls among elderly people. **Clinical Interventions in Aging**. 2018; 13:2 329-2338. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/CIA.S183502>. Acesso em: 24 de outubro.

MAGNA, Thaís Sporkens; BRANDÃO, Alexandre Fonseca; FERNANDES, Paula Teixeira. Intervenção por realidade virtual e exercício físico em idosos. **Journal of Health Informatics**. v. 12, n. 3, p.77-82, julho-setembro, 2020. Disponível em: <http://jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/727/391>. Acesso em: 22 de outubro de 2020.

Monte et al. Efeito do uso da reabilitação virtual com o X-box no risco de quedas em idosos. **Research Society and Development**, v. 9, n.10, setembro, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8638/7628>. Acesso em: 11 de setembro de 2021.

OLIVEIRA, Hévelyn Moreira de et al. FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais.**, v.9, p. 43-47, 2017. Acesso em: 03 de setembro de 2020.

PADALA, Kalpana P., et al. Eficácia do Wii-Fit no equilíbrio estático e dinâmico em veteranos mais velhos que vivem na comunidade: um ensaio piloto controlado

randomizado. **Journal of Aging Research.**, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5316445/> Acesso em: 23 de outubro de 2020.

PANASSOL, Franciele Pedroni; OLTRAMARI, Gisele; SCHUSTER, Rodrigo Costa. Efeitos da realidade virtual no equilíbrio de idosos saudáveis. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas.**, v.1, n.1, p.78-95, 2017. Disponível em: <http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/10> Acesso em: 23 de outubro de 2020.

PEREIRA, Bruno Meira, et al. Efeito de um programa de gameterapia no equilíbrio de idosos. **ConScientiae Saúde.**, v.17, n.2, p.113-119, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/929/92957928002/92957928002.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2020.

PHU, Steven, et. al. Balance training using virtual reality improves balance and physical performance in older adults at high risk of falls. **Clinical Interventions in Aging.**, v.14, p.1567- 1577, agosto, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/CIA.S220890>. Acesso em: 03 de setembro de 2021.

PIMENTEL, Renata Martins; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Comparação do risco de queda em idosos sedentários e ativos por meio da escala de equilíbrio de Berg. **Fisioterapia e Pesquisa.**, v.16, n.1, março, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/B6P99RjpK7SKhNNf4BVRBxQ/?lang=pt>. Acesso em: 05 de setembro de 2020.

PINA, Jaqueline Magalhães Sales, et al. Efeitos do Nintendo Wii sobre o Equilíbrio Postural em Idosos: ensaio clínico randomizado - Estudo Piloto. **Ciência em Movimento**, v.17, n.35, 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/RS/article/view/269>. Acesso em: 23 de outubro de 2020.

RUWER, Sheelen Larissa; ROSSI, Angela Garcia; SIMON, Larissa Fortunato. Equilíbrio no idoso. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia.**, v.71, n.3, p.298-303, maio/junho, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3924/392437742006.pdf>. Acesso em: 03 de setembro de 2020.

SILVA, Rafaela Ribeiro; IWABE-MARCHESE, Cristina. Uso da realidade virtual na reabilitação motora de uma criança com Paralisia Cerebral Atáxica: estudo de caso. **Fisioterapia e Pesquisa.**, v.22, n.1, p.97-102, janeiro-março, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-744395>. Acesso em: 05 de setembro de 2020.

SILVA, Tamires Costa; ALVES, Lauana Crisney da Silva.; FREIRE, Rosimari de Faria. Uso do Nintendo Wii como ferramenta para treinamento da cognição e equilíbrio em idosos institucionalizados. **Scire Salutis**, v.9, n.1, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2019.001.0002>. Acesso em: 27 de outubro de 2020.

TREML, Cleiton José et al. O uso da plataforma Balance Board como recurso fisioterápico em idosos. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia.**, v.16, n.04, p.759-768, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/4ggktSMNvhBwk36Zx3LzksG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 de outubro de 2020.

XAVIER, Maria Juliani; RODRIGUES, Newlene Maria Nunes Magalhães; ARAÚJO, Michel Barbosa de. Realidade Virtual na reabilitação da paralisia cerebral: Um estudo de caso. **Brazilian Journal of Development.**, v.6, n.7, p.47002-47011, julho, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13229>. Acesso em: 05 de setembro de 2020.

ZAHEDIAN-NASAB, Noorolla et. al. Effect of virtual reality exercises on balance and fall in elderly people with fall risk: a randomized controlled trial. **BMC Geriatrics.**, p.2-9, 2021. Disponível em: <https://bmcgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12877-021-02462-w>. Acesso: 3 de fevereiro de 2022.

EFEITOS DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES PÓS FRATURA MALEOLAR DE TORNOZELO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BORBA, E.R.^{1,2}; SILVA, W.M.^{1,2}; ORDENES, I.E.U.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

borbaesterr@alunos.fho.edu.br, igorordenes@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: O tornozelo é a articulação mais lesada dos membros inferiores e as fraturas maleolares são exemplos dessas lesões, que por sua vez, são mais comuns em pacientes do gênero masculino. Portanto, esse estudo se faz necessário, pois tem o intuito de contemplar abordagens para objetivos terapêuticos, como a melhora da ADM, redução de edema e consolidação da fratura, que sejam rápidas, de baixo custo e que principalmente sejam eficazes em casos de pacientes com fratura de tornozelo. **Objetivo:** Levantar diferentes condutas fisioterapêuticas com foco em cada objetivo terapêutico no tratamento pós-fratura maleolar de tornozelo. **Métodos:** O estudo realizado buscou procurar artigos desde agosto de 2020 até maio de 2022 e para tanto utilizou como base de dados o Google acadêmico, Scielo, PubMed e PEDro, fazendo o uso das palavras chaves: pós operatório, fisioterapia, reabilitação, fratura e tornozelo. Os critérios de inclusão foram os títulos que precisavam estar relacionados com o tema, artigos preferencialmente em português ou inglês dos últimos 18 anos, exceto pelas classificações de Danis-Weber e Lauge-Hansen que são utilizadas até hoje e estão datadas de 1972 e 1949, respectivamente. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos e que pontuassem menos do que 3/10 na escala PEDro. **Resultados:** Os resultados deste estudo apontam para diferentes condutas fisioterapêuticas, tais como a descarga de peso precoce; o US pulsado de baixa intensidade com frequência de 1,5 MHz para a consolidação da fratura; compressões com meias elásticas e bandagens que foram utilizadas para o controle do edema e a terapia manual baseada na mobilização articular para diminuição da rigidez residual. **Conclusão:** Em conclusão, a descarga de peso precoce oferece mais benefícios do que uma imobilização prolongada; o ultrassom pulsado de 1,5MHz acelera o processo de consolidação da fratura; meias elásticas e bandagens reduzem mais rápido o edema e a mobilização articular, apesar de não existir um consenso sobre a mesma, mostra-se como única alternativa para diminuir a rigidez articular residual, decorrente da imobilização gessada.

Palavras-chave: Fisioterapia, fratura, tornozelo.

REFERÊNCIAS

ASANO, LYJ; JUNIOR, A Duarte; SILVA, APS. Stress fractures in the foot and ankle of athletes. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 60, n. 6, p. 512-517, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/JFYJ4nGBb66gWdQzYhCKbmn/?lang=en>. Acesso em: 09 set. 2021.

BARBOSA, Paulo; BONNAIRE, Felix; KOJIMA, Kodi. Diagnosis. **AO Foundation**, 2016. Disponível em: <https://www2.aofoundation.org/wps/portal/surgery?showPage=diagnosis&bone=Tibia&segment=Malleoli>. Acesso em: 09 set. 2020.

DEHGHAN, Niloofar; MCKEE, Michael D; JENKINSON, Richard J; SCHEMITSCH, Emil H; STAS, Venessa; NAUTH, Aaron; HALL, Jeremy A; STEPHEN, David J; KREDER, Hans J. Early weightbearing and range of motion versus non-weightbearing and immobilization after open reduction and internal fixation of unstable ankle fractures: a randomized controlled trial. **Journal Of Orthopaedic Trauma**, v. 30, n. 7, p. 345-352, jul. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27045369/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

DONATTO, Keith C. Ankle fractures and syndesmosis injuries. **Orthopedic Clinics Of North America**, v. 32, n. 1, p. 79-90, jan. 2001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0030589805701954>. Acesso em: 01 set. 2020.

FELÍCIO, Diogo Carvalho. Tratamento fisioterapêutico no pós-operatório de fratura do tornozelo. **Fisioterapia Brasil**, v. 14, n. 1, p. 61-71, jul. 2018. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/371>. Acesso em: 01 set. 2020.

HOCH, Matthew C; ANDREATTA, Richard D; MULLINEAUX, David R; ENGLISH, Robert A; MCKEON, Jennifer M. Medina; MATTACOLA, Carl G; MCKEON, Patrick O. Two-week joint mobilization intervention improves self-reported function, range of motion, and dynamic balance in those with chronic ankle instability. **Journal Of Orthopaedic Research**, v. 30, n. 11, p. 1798-1804, mai. 2012. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jor.22150#sec1-1-title>. Acesso em: 05 mai. 2022.

IWATA, Masahiro; YAMAMOTO, Ayano; MATSUO, Shingo; HATANO, Genki; MIYAZAKI, Manabu; FUKAYA, Taizan; FUJIWARA, Mitsuhiro; ASAI, Yuji; SUZUKI, Shigeyuki. Dynamic stretching has sustained effects on range of motion and passive stiffness of the hamstring muscles. **Journal of sports science & medicine**, v. 18, n. 1, p. 13-20, fev. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30787647/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

JINGUSHI, Seiya; MIZUNO, Kosaku; MATSUSHITA, Takashi; ITOMAN, Moritoshi. Low-intensity pulsed ultrasound treatment for postoperative delayed union or nonunion of long bone fractures. **Journal Of Orthopaedic Science**, v. 12, n. 1, p. 35-41, jan. 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17260115/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

LAUGE-HANSEN, N. Ligamentous ankle fractures. Diagnosis and treatment. **Acta Chir Scand**, v. 97, n. 6, p. 544-550, mar. 1949. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18129346/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

LEUNG, Kwok-Sui; LEE, Wing-Sze; TSUI, Hon-For; LIU, Paul Po-Lung; CHEUNG, Wing-Hoi. Complex tibial fracture outcomes following treatment with low-intensity pulsed ultrasound. **Ultrasound In Medicine & Biology**, v. 30, n. 3, p. 389-395, mar. 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15063521/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

LIN, Chung - Wei Christine; DONKERS, Nicole AJ; REFSHAUGE, Kathryn M; BECKENKAMP, Paula R; KHERA, Kriti; MOSELEY, Anne M. Rehabilitation for ankle fractures in adults. **Cochrane Database Syst Rev**, v. 11, nov. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-23152232>. Acesso em: 09 set. 2020.

LIN, Chung - Wei Christine; MOSELEY, Anne M; HAAS, Marion; REFSHAUGE, Katryn M; HERBERT, Robert D. Manual therapy in addition to physiotherapy does not improve clinical or economic outcomes after ankle fracture. **Journal Of Rehabilitation Medicine**, v. 40, n. 6, p. 433-439, jun. 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18509557/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MOSELEY, Anne M; HERBERT, Robert D; NIGHTINGALE, Elizabet J; TAYLOR, Deborah A; EVANS, Trish M; ROBERTSON, Gavin J; GUPTA, Sandeep K; PENN, Julie. Passive stretching does not enhance outcomes in patients with plantarflexion contracture after cast immobilization for ankle fracture: a randomized controlled trial. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 86, n. 6, p. 1118-1126, jun. 2005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0003999305000663>. Acesso em: 10 mai. 2022.

PAINTER, Elizabeth E; DEYLE, Gail D; ALLEN, Christopher; PETERSEN, Evan J; CROY, Theodore; RIVERA, Kenneth P. Manual physical therapy following immobilization for stable ankle fracture: a case series. **Journal Of Orthopaedic & Sports Physical Therapy**, v. 45, n. 9, p. 665-674, ago. 2015. Disponível em: <https://www.jospt.org/doi/full/10.2519/jospt.2015.5981>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PAKARINEN, Harri. Stability-based classification for ankle fracture management and the syndesmosis injury in ankle fractures due to a supination external rotation mechanism of injury. **Acta Orthopaedica**, v. 83, n. 347, p. 1-26, dez. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23205893/>. Acesso em: 09 set. 2020.

PATIL, S; GANDHI, J; CURZON, I; HUI, A. C. W. Incidence of deep-vein thrombosis in patients with fractures of the ankle treated in a plaster cast. **The Journal Of Bone And Joint Surgery. British Volume**, v. 89, n. 10, p. 1340-1343, out. 2007. Disponível em: <https://online.boneandjoint.org.uk/doi/full/10.1302/0301-620X.89B10.19241>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ROHNER-SPENGLER, Manuela; FROTZLER, Ângela; HONIGMANN, Philipp; BABST, Reto. Effective treatment of posttraumatic and postoperative edema in patients with ankle and hindfoot fractures: A randomized controlled trial comparing multilayer compression therapy and intermittent impulse compression with the standard treatment with ice. **Journal Of Bone And Joint Surgery**, v. 96, n. 15, p. 1263-1271, ago. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25100773/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

SAKAKI, Marcos Hideyo; MATSUMURA, Bruno Akio Rodrigues; DOTTA, Thiago de Angelis Guerra; PONTIN, Pedro Augusto; DOS SANTOS, Alexandre Leme Godoy; FERNANDES, Tulio Diniz. Epidemiologic study of ankle fractures in a tertiary hospital. **Acta Ortopédica Brasileira, Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 90-93, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/657/65730616006.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

SIDDIQUE, Amir; PRASAD, Chalikonda VR; O'CONNOR, Damian. Early Active Mobilization Versus Cast Immobilization in Operatively Treated Ankle Fractures. **European Journal Of Trauma**, v. 31, n. 4, p. 398-400, ago. 2005. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00068-005-1041-z>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SULTAN, MJ; ZHING, T; MORRIS, J; KURDY, N; MCCOLLUM, CN. Compression stockings in the management of fractures of the ankle: a randomised controlled trial. **The**

bone & joint journal, v. 96, n. 8, p. 1062-1069, ago. 2014. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25086122/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

WEBER, BG. **Die verletzungen des oberen sprung-gelenkes**. Berne: Verlag Hans Huber, 1972.

CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS PELA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE ARARAS

BENEDITO, G.C.^{1,2}; SILVA, F.B.^{1,2}; BRITO, G.V.^{1,2}; BAPTISTELLA, C.M.^{1,2}; PERIPATO FILHO, A.F.^{1,5}; PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

carossig@alunos.fho.edu.br; aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

O vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, foi notificado no Brasil pela primeira vez em fevereiro de 2020. A doença se manifesta de diversas formas, variando desde quadros assintomáticos até quadros mais severos com evolução para uma doença respiratória descompensada e complicações sistêmicas. Fatores como a imunosenescência relacionada à idade avançada e a presença de doenças preexistentes apresentam relação direta com o aumento da gravidade e criticidade do quadro infeccioso, necessitando de tratamento intensivo e, muitas vezes, evoluindo a óbito. Portanto, a observação e identificação do perfil de mortalidade de uma determinada região pode ser considerável para adoção de estratégias de prevenção e tratamento. Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar os óbitos pela COVID-19 no Município de Araras/SP. Trata-se de um estudo observacional e documental, de caráter quantitativo a partir da análise do banco de dados da Secretaria de Saúde do município de Araras/SP até o início de maio de 2022, disponibilizados através da Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde de Araras e do site SEADE/SP Contra o Novo Coronavírus. Esse estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa parecer número 4.793.687. Foram avaliadas as variáveis idade, sexo biológico, raça e doenças preexistentes. Houve 444 óbitos sendo 44% entre o sexo feminino e 56%, masculino, correspondendo a uma taxa de letalidade, respectivamente, de 1,9% e 2,6%. No município, a população mais acometida pela COVID-19 foram indivíduos na faixa etária de 70 a 79 anos, totalizando 101 óbitos, representando 22,7% dos óbitos. Entre os casos confirmados, 4,3% foram entre indivíduos de cor preta, com porcentagem de óbitos de 5,5% e a maior letalidade ao considerar a raça/cor (4,0%). Em relação às doenças preexistentes e óbitos confirmados, observou-se que a cardiopatia e a diabetes são as comorbidades de maior incidência entre os óbitos por COVID-19, correspondendo a 36,5% dos óbitos cada uma. Conclui-se que, em relação ao perfil, a maior mortalidade por COVID-19 ocorreu entre homens, com idade entre 70 a 79 anos, portadores de diabetes ou cardiopatia. Entretanto, a porcentagem de óbitos entre indivíduos de cor de preta e a taxa de letalidade correspondente representam característica sociodemográfica de preocupação.

Palavras-chave: COVID-19, Saúde Pública, Fatores de risco.

REFERÊNCIAS

ARARAS, Prefeitura de. 2021. Após 584 dias, hospitais de Araras não tem nenhum paciente com Covid-19 Disponível em: <https://araras.sp.gov.br/noticias/24423>. Acesso em: 10 maio 2022.

BARBOSA, I. R; GALVÃO, M. H. R; SOUZA T.A et al. Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbpg/a/84SR89v94tDTH3tdppdDjtj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2022.

CCDC. The novel coronavirus pneumonia emergency response epidemiology team. The Epidemiological Characteristics of an Outbreak of 2019 Novel Coronavirus Diseases (COVID-19) — China, 2020. *China CDC*. 2020;2(8):113–22. Acesso em: 10 maio 2022.

CHEN, Y; LI, T; YE, Y et al. Impact of Fundamental Diseases on Patients With COVID-19. **Disaster Medicine and Public Health Preparedness**, v. 14, n. 6, p. 776–781, 2020.

Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32375909/#:~:text=Conclusions%3A%20In%20our%20study%2C%20we,to%20death%20time%20was%20shorter.>>. Acesso em: 10 maio 2022.

DUARTE, P.M. COVID-19: Origem do novo coronavírus. **Brazilian Journal of Development**. 24 abril 2020. vol 3, no 2 (2020). Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9131>. Acesso em: 10 maio 2022.

ESTEVÃO, A. COVID-19. **Acta Radiológica Portuguesa**, [s. l.], v. 32, ed. 1, 2020. DOI

<https://doi.org/10.25748/arp.19800>. Disponível em:

<https://revistas.rcaap.pt/actaradiologica/article/view/19800>. Acesso em: 10 maio 2022.

ESTRELA, F.M; SOARES E SOARES, C.F; CRUZ, M.A et al. Pandemia da covid 19: Refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. **Cien Saude Colet** [periódico na internet] (2020/Mai). Disponível em:

<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/pandemia-da-covid-19-refletindo-as-vulnerabilidades-a-luz-do-genero-raca-e-classe/17581>. Acesso em: 10 maio 2022.

FERREIRA, A.D.S; PEROVANO, L.S; BARBOZA, L.I et al. Perfil sociodemográfico dos pacientes confirmados para Covid-19 residentes no Espírito Santo, Brasil. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, n. 2, v. 9, p. 216-223, 2020. Disponível em: Acesso em: 10 maio 2022.

LENZI, L., Wiens, A., Grochocki, M. H., & Pontarolo, R. (2020). Study of the relationship between socio-demographic characteristics and new influenza a (h1n1). **Brazilian Journal for Infection Disease**, 15 (5), 457–461. doi: 10.1590/S1413-86702011000500007. Acesso em: 13 maio 2022.

LIMA, A.R; MAIA, H.O; BELO, P.K.S. (2020). Caracterização Epidemiológica dos Casos de Covid-19 no Mundo e Brasil. **Revista Cathedral**, 2(4), 61-73. Disponível em:

<http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/225>. Acesso em: 10 maio 2022.

LONEY, T.; NAGELKERKE, N.J. The individualistic fallacy, ecological studies and instrumental variables: a causal interpretation. **Emerging themes in epidemiology**, 11(1), 18, 2014. doi: <https://doi.org/10.1186/1742-7622-11-18>. Acesso em: 10 maio 2022.

LOPES, M.J.M., & LEAL, S.M.C. (2005). A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Cadernos Pagu**(24), 105–125. doi: 10.1590/S0104-83332005000100006. Acesso em: 10 maio 2022.

SEADE. SP Contra o Novo Coronavírus - Boletim Completo [Internet]. **Fundação SEADE**. 2021. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/coronavirus/#>. Acesso em: 10 maio 2022.

TRINDADE, N.S; FORTES, I.G. RT-PCR: importância e limitações no diagnóstico da covid-19. **Brazilian Journal of Development**. 27 ago. 2021. vol 7, no 8 (2021). Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/35136/pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

WANG, D.; HU, B.; HU, C. et al. Clinical Characteristics of 138 Hospitalized Patients With 2019 Novel Coronavirus–Infected Pneumonia in Wuhan, China. **JAMA**, v. 323, n. 11, p. 1061, 2020. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2761044>>. Acesso em: 10 maio 2022.

WU, Z.; MCGOOGAN, J.M. Characteristics of and Important Lessons From the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China. **JAMA**, v. 323, n. 13, p. 1239, 2020. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2762130%C2%A0>>. Acesso em: 10 maio 2022.

ZHAVORONKOV, A. Geroprotective and senoremediative strategies to reduce the comorbidity, infection rates, severity, and lethality in gerophilic and gerolavic infections. **Aging**, v. 12, n. 8, p. 6492–6510, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32229705/>>. Acesso em: 10 maio 2022.

PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

OURIVES, A.K.S.^{1,2}; MORAIS, M.N.^{1,2}; PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

alicekarla@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um serviço hospitalar para usuários que se encontram em condições clínicas graves ou em risco de morte, sendo assim, necessitam de cuidados específicos como de enfermagem. A família também se encontra em um estado de tensão caracterizado por medos e angústias que podem afetar as pessoas diretamente em diversos aspectos. O estudo teve como objetivo identificar as ações de enfermagem para a humanização e acolhimento aos familiares de pacientes internados na unidade de terapia intensiva, por meio de revisão de literatura. Para o desenvolvimento da pesquisa foram incluídos artigos científicos por meio de busca nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e a plataforma do Google acadêmico, publicados no idioma português, com recorte temporal dos últimos dez anos (2010 a 2020) com o operador booleano AND. Foram selecionados 11 artigos para a amostra final. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FHO sob parecer número 599/2021. Os enfermeiros devem cuidar integralmente do paciente e a inserção social e a relação familiar são elementos essenciais tanto na prevenção de doenças quanto no tratamento. Compete ao profissional empregar um olhar holístico para o atendimento conveniente, acolhedor e humanitário, mas além de prestar um atendimento satisfatório aos seus clientes, necessita manter-se atualizado quanto ao manuseio de máquinas e equipamentos e realização de procedimentos exclusivos do enfermeiro, o que encaminha para um ambiente de trabalho estressante e desagradável, acarretando em falhas na execução do acolhimento e humanização. Os familiares passam a ter momentos únicos, específicos e fugazes em momentos de visitação. Neste momento, o enfermeiro deve estabelecer uma comunicação específica, evitando uma desestruturação familiar e um adoecimento do familiar junto ao paciente. O enfermeiro e toda a sua equipe devem compreender a importância do vínculo com estas famílias e que a comunicação, acolhimento e humanização estão interligados no cuidado e refletem diretamente na recuperação do cliente. Apesar da sua sobrecarga de trabalho, deve compreender que o paciente requer não apenas um enfermeiro, mas sim o conjunto de profissional e ser humano.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva, Humanização da Assistência.

REFERÊNCIAS

BARTH, Angélica Adam *et al.* Estressores em familiares de pacientes internados na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. Paraná, v. 28, n. 3, pp. 323-329, Set. 2016.

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria nº 3/GM/ MS de 28 de setembro de 2017. **Institui o cuidado progressivo ao paciente crítico ou grave com os critérios de elegibilidade**

para admissão e alta, de classificação e de habilitação de leitos de Terapia Intensiva adulto, pediátrico, UCO, queimados e Cuidados Intermediários adulto e pediátrico no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Portaria_895_2017_UTI_UCO.pdf. Acesso em: 06 maio de 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar.** n. 20. Brasília, 2001. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01>. Acesso em: 06 maio de 2022.

CAMPONOGARA, Silviomar *et al.* O cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica. **Revista de Enfermagem da UFSM.** Rio Grande do Sul, v. 1, n.1, p. 124-132, Abr. 2011. DOI: <https://doi.org/10.5902/217976922237>.

COSTA, Jaquiline Barreto da *et al.* Fatores estressantes para familiares de pacientes criticamente enfermos de uma unidade de terapia intensiva. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria.** Paraná, v. 59, n. 3, p. 182-189, Nov, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000300003>.

FELIX, Tamires Alexandre *et al.* Prática da humanização na visita à unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem Contemporânea.** v. 3, n. 2, p. 143-153, Dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v3i2.381>.

GIBAUT, Mariana de Almeida Moraes *et al.* Conforto de familiares de pessoas em Unidade de Terapia Intensiva frente ao acolhimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** São Paulo, v. 47, n. 5, p. 1114-1121, Out. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000500015>.

HORTA, Wanda de Aguiar. FILOSOFIA, TEORIA E CIÊNCIA DE ENFERMAGEM: teorias de enfermagem. In: HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem.** 12. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1979. Cap. 1. p. 9-26.

MARQUES, Isaac Rosa; SOUZA, Agnaldo Rodrigues de. Tecnologia e humanização em ambientes intensivos. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Brasília, v. 63, n. 1, p. 141-144, Fev. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100024>.

MERCÊS, Manuela de Oliveira das *et al.* O acolhimento da família na unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem Contemporânea.** Bahia, v. 8, n. 2, p. 182-189, Out. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v8i2.2534>.

OLIVEIRA, Carolinny Nunes; NUNES, Emanuelle Dias Caires Araújo. Cuidando da família na UTI: desafio de enfermeiros na práxis interpessoal do acolhimento. **Texto contexto – enfermagem.** Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 954-963, Dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072014003590013>.

SILVA, Fernanda Duarte da *et al.* Discursos de enfermeiros sobre humanização na Unidade de Terapia Intensiva. **Esc. Anna Nery.** Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 719-727, Dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000400011>.

SILVA, Josefa Mairla Nascimento. **Unidade de Terapia Intensiva: estudo sobre as estratégias de acolhimento entre profissionais de enfermagem e os familiares.** 2016. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro de

Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8607>. Acesso em: 06 de maio 2022.

SIMONI, Rosemary Cristina Marques; SILVA, Maria Júlia Paes da. O impacto da visita de enfermagem sobre as necessidades dos familiares de pacientes de UTI. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 46, n. esp., p. 65-70, Out. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000700010>.

O CONHECIMENTO DOS EDUCADORES PERANTE A MANOBRA DE HEIMLICH, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAGRIN, B.C.^{1,2}; SANTOS B.F.^{1,2}; ALMEIDA, J.G.N.^{1,2}; SILVA, T.C.^{1,2} VIOLA, G.I.M.^{1,5}; FILHO, A.F.P.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

biancamagrin@alunos.fho.edu.br, Antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

Uma das principais causas de morte em escolas de Educação Infantil é a obstrução de vias aéreas por corpos estranhos, estando em 3º lugar no Brasil. Crianças em ambiente escolar estão sempre expostas ao risco de engasgamento, em situações como introdução de brinquedos pela via oral ou ainda durante as refeições, podendo se agravar, a Lei Nº 13.722/18 nomeada “Lei Lucas” nos mostra a importância de professores e funcionários de escolas infantis terem o aprendizado de primeiros socorros, esta lei determina como obrigatório este conhecimento. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de capacitar educadores de escola de Educação Infantil em primeiros socorros, com foco na manobra de Heimlich para que eles se sintam seguros em agir frente a uma emergência escolar, foram utilizados artigos da plataforma Google acadêmico, em português com recorte temporal dos últimos 9 anos, 2014 a 2022. Obtivemos como resultado a capacitação de muitos profissionais para realização do atendimento de primeiros socorros e pudemos perceber também um déficit de conhecimento da parte deles sobre o assunto, a maioria não tinha noção da importância de ter esse entendimento sempre pensando que o pior nunca viria a acontecer, utilizamos gráficos para analisar as respostas do questionário aplicado e estudamos cada um deles para contemplar onde havia um maior grau de dificuldade. Conclui-se que muitos educadores mesmo após a Lei Lucas ser estabelecida, não tinham o devido conhecimento sobre os primeiros socorros, porém, agora após serem devidamente treinados se sentem seguros para agirem frente a tal atendimento, e passarem essas informações a diante, para que cada vez mais pessoas estejam qualificados e possam salvar vidas.

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Manobra de Heimlich, Docentes.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, Ana Paula *et al.* Primeiros socorros no ambiente escolar: relato de experiência na Divisão de Educação Infantil e Complementar da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Saberes Universitários**. Campinas v. 2, n. 2, p. 147-158, 2017.

BRITO, Ana Helena Silva *et al.* Instruções de primeiros socorros voltados para sufocamento e engasgamento de crianças do ensino infantil criação de um vídeo como proposta de intervenção digital. **Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas**, n. 1, 2020.

BROZELI, Evandro Angeli. Orientações de primeiros socorros em urgência na escola. **Saúde em Foco**. UNISEPE, p. 111-123, 2014.

DOS SANTOS LAGO, Karen *et al.* Uso de metodologias ativas no ensino de primeiros socorros em ambiente escolar: relato de experiência. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, p. 116-146, 2020.

FERNANDES, Rita Fernanda Monteiro *et al.* Lei Lucas: Implantação da Lei nas escolas do município de Santo Angelo a partir de um projeto de extensão. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021.

MORENO, Silvia Helena Reis; FONSECA, João Paulo Soares. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4661-4674, 2021.

PEREIRA, Karine Chaves *et al.* A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015.

SIEBENEICHLER, Alessandra Eidelwein Magalhaes; HAHN, Giselda Veronice. Professores da Pré-escola e o agir em Situações de Emergência. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 6, n. 3, 2014.

TEIXEIRA, Helmon Cesar Lobo; FERREIRA, Eduarda Rafaeli; HISHINUMA, Gilberto. Primeiros Socorros Na Obstrução De Vias Aéreas Por Corpo Estranho: Professores e monitores da Educação Infantil. **Encontro Internacional de produção Científica**, 2017.

VERÇOSA, Rosa Caroline Mata *et al.* Conhecimento dos Professores que Atuam no Âmbito Escolar Acerca dos Primeiros Socorros. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, p. 78-84, 2021.

PREDITORES DA FALHA DE EXTUBAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E PEDIÁTRICA: REVISÃO DE LITERATURA

BATISTA, E.B.R.^{1,2}; SILVA, G.I.P.^{1,4,5}; MOREIRA, N.M.S.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.;²Discente;³Profissional;⁴Docente; ⁵Co-orientador;⁶Orientador.

estefanieroz@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A falha da extubação é definida como a necessidade de retorno com o tubo orotraqueal em um período de até 48 horas após sua remoção. Quando ocorre, pode causar uma série de consequências negativas ao paciente incluindo o aumento da taxa de mortalidade e morbidades, maior permanência na unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal e pediátrica além de custos elevados. A acurácia dos preditores da falha de extubação são de extrema importância para evitar tais complicações, por meio de testes realizados momentos antes da extubação. **Objetivo:** Identificar, por meio de revisão de literatura, os métodos e testes mais utilizados como preditor da falha de extubação, assim evitando a reintubação precoce em unidades de terapia intensiva neonatal e pediátrica. **Métodos:** A revisão de literatura foi realizada entre agosto de 2020 a maio de 2022, incluindo trabalhos selecionados nas bases de dados Medline, Scielo, Lilac, utilizando os descritores de saúde, extubação, fisioterapia, unidades de terapia intensiva pediátrica. Os critérios de inclusão para esta revisão incluíram a relação dos artigos com o tema do trabalho, que abordassem os fatores preditivos e os protocolos fisioterapêuticos como prevenção na falha de extubação na UTI neonatal e pediátrica, além desses artigos terem pontuado mais que 2 na escala PEDro e estarem disponíveis para pesquisa na íntegra. **Resultados:** Foram encontrados 8 artigos para fichamento do trabalho, nesta revisão as ferramentas mais citadas como método preditivo da falha de extubação foram o teste respiração espontânea (TRE), o índice de respiração rápida e superficial (IRRS), a pressão inspiratória máxima (P_{Imax}), o método de redução gradual do suporte ventilatório além do aspecto clínico e hemodinâmico dos pacientes internados na UTI pediátrica e neonatal. **Conclusão:** O estudo demonstrou que existe uma grande variabilidade de índices para prever o sucesso da extubação, e que apesar da utilização dos protocolos de desmame apresentarem resultados positivos quanto a sua aplicabilidade, não houve a acurácia para identificar o teste com maior eficácia para prever a falha de extubação, devido às características heterogênea dos pacientes pediátricos.

Palavras-chave: Extubação, Fisioterapia, Unidade de Terapia Intensiva pediátrica.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Andryelle Barbosa. **Características clínicas e fatores associados ao desfecho da extubação numa unidade de terapia intensiva pediátrica da cidade do Recife.**

Orientadora: Livia Barboza De Andrade. TCC (Graduação) -Curso de Fisioterapia, Instituto de Medicina Integral, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife. 2017. Disponível em: <<http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/66>>. Acesso em: 16 novembro 2020.

BACCI, Suzi Laine Longo dos Santos et al. **Práticas de desmame da ventilação mecânica nas UTIs pediátricas e neonatais brasileiras: Weaning Survey-Brazil.** Jornal Brasileiro de Pneumologia. v. 46, n. 04, 2020. Disponível em

<<https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20190005>>. Acesso em: 28 outubro 2020.

COSTA, Ana Cristina de Oliveira; SCHETTINO, Renata de Carvalho; FERREIRA, Sandra Clecêncio. **Fatores preditivos para falha de extubação e reintubação de recém-nascidos submetidos à ventilação pulmonar mecânica.** Revista brasileira de terapia intensiva. v. 26, n. 1, pp. 51-56, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20140008>>. Acesso em: 16 novembro 2020.

GATIBONI, Silvia et al. **Falta de acurácia dos índices ventilatórios para predizer sucesso de extubação em crianças submetidas à ventilação mecânica.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva. v. 23, n. 2, pp. 199-206, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-507X2011000200013>>. Acesso em: 28 outubro 2020.

HEUBEL, Alessandro Domingues et al. **Falha de extubação em unidade de terapia intensiva pediátrica:** estudo de coorte retrospectivo. Fisioterapia e Pesquisa. v. 27, n. 1, pp. 34-40, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-2950/18038927012020>>. Acesso em: 28 outubro 2020.

LOURENÇÃO, Murilo Lopes; CARVALHO, Werther Brunow. **Desmame ventilatório em pediatria.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva. v. 32, n. 3, pp. 333-336, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20200061>>. Acesso em: 29 setembro 2021.

JOHNSTON, Cíntia et al. **I Recomendação brasileira de fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva. v. 24, n. 2, pp. 119-129, 2012. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0103-507X2012000200005>>. Acesso em: 28 outubro 2020.

MOURA, et al. **Extubação em unidade de terapia intensiva pediátrica:** métodos preditores. Uma revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Terapia Intensiva.v. 33, n. 2, pp. 304-311, 2021. Disponível em: <<https://rbti.org.br/artigo/detalhes/0103507X-33-2-15>>. Acesso em: 25 agosto 2021.

MUNSHI, Farid A. et al. **Índice de respiração rápida e superficial como preditor de resultados de extubação em pacientes pediátricos submetidos a cirurgias cardíacas no King Faisal Cardiac Center.** Cureus. v. 12, n. 6, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7377672/>>. Acesso em: 29 setembro 2021.

NASCIMENTO, Milena Siciliano et al. **Teste de respiração espontânea na predição de falha de extubação na população pediátrica.** Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo. v.15, n. 2, pp. 162-6, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v15n2/pt_1679-4508-eins-15-02-0162.pdf>. Acesso em: 13 setembro 2020.

NOGUEIRA, Jeyce Adrielly André. **Eficácia do teste de respiração espontânea na prevenção de falha de extubação e reintubação em recém nascidos.** Orientadora: Silmara Patrícia Correia da Silva Macri. TCC (Especialização) Residência Multiprofissional em Neonatologia. Universidade de Santo Amaro. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/995874/tcr-jeyce.pdf>>. Acesso em: 07 dezembro 2021.

OLIVEIRA, Poliana Cardoso Ribeiro et al. **Incidência e principais causas de extubação**

não planejada em unidade de terapia intensiva neonatal. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. v. 24, n. 3. pp. 230-235, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-507X2012000300005>>. Acesso em: 09 novembro 2020.

PAREDES, E. R.; NAVILLI Junior, V.; OLIVEIRA, A. C. T. de. **Protocolo de prevenção de falha de extubação como estratégia para evitar as complicações da reintubação precoce.** Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 10, n. 19, 2013. ISSN 1807-8850. Disponível em: <<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/99>>. Acesso em: 15 novembro 2020.

ROSARIO, Isabela Ferreira et al . **Preditores de desmame ventilatório em pediatria.** Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv. São Paulo , v. 17, n. 2, p. 32-42, 2017. ISSN 1809-4139. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072017000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 agosto 2021.

DETERMINAÇÃO DE COBRE EM AMOSTRAS DE CACHAÇA ARTESANAL PRODUZIDAS NA REGIÃO DE ITAPIRA-SP

CORASSA, S. A.^{1,2}; NARDI, M. C. C.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

stephaniecorassa@alunos.fho.edu.br, mariza@fho.edu.br

RESUMO

A cachaça, segundo o IBRAC (Instituto Brasileiro da Cachaça), é o 3º destilado mais consumido no mundo. Trata-se de uma bebida típica e exclusivamente brasileira que, de acordo com o MAPA (Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento), também é denominada aguardente de cana de açúcar e apresenta graduação alcoólica entre 38% e 48% em volume, tendo como limite a adição de até 6,0 g de açúcar por litro conforme o Decreto nº 6.871, de 4 de junho de 2009, que regulamenta a Lei nº 8.918 de 1994.

Grande parte da produção artesanal de cachaça é realizada em alambiques de cobre, já que este metal traz melhores características sensoriais à cachaça. Porém, durante a destilação, no processo de produção artesanal, ocorre a formação do azinhavre [CuCO₃Cu(OH)₂], que se mistura ao produto final, gerando contaminação. O alto consumo de cobre pode ocasionar uma série de problemas à saúde do consumidor, podendo afetar o fígado, rins, cérebro e até levar à morte.

Neste contexto, este trabalho teve por objetivo determinar o teor de cobre em amostras de cachaça artesanal comercializadas na cidade de Itapira-SP. Utilizando-se a metodologia analítica desenvolvida por Amaral *et al.* (2020) que emprega a espectrofotometria UV-Vis para determinar o teor de cobre nas amostras coletadas e verificar se elas atendem ao limite de 5 mg/L estabelecido pelo MAPA. Uma amostra de cachaça produzida industrialmente foi utilizada como controle para comparação, já que na produção industrial são utilizados destiladores de aço inox para evitar contaminação. Desta maneira, buscou-se avaliar qual o risco à saúde do consumidor relativo ao consumo dessas bebidas, já que poucos produtores de cachaça artesanal possuem registro no MAPA e, portanto, na maioria dos casos não realizam um controle que assegure que os parâmetros de qualidade estabelecidos sejam respeitados.

O resultado das análises apontou que nenhuma das quatro amostras de cachaça artesanal apresentou quantidades detectáveis de cobre em sua composição. O mesmo resultado foi observado para a amostra de cachaça produzida industrialmente, conforme era esperado. Desta maneira, foi possível verificar que as amostras de cachaça analisadas se encontram de acordo com as especificações do MAPA.

Palavras-chave: cachaça, cobre, espectrofotometria UV-Vis

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. O.; *et al.* **Estudo de um método simples e eficiente para a determinação de íons Cu(II) em aguardente de cana por espectrofotometria.** Revista Artigos, 2020.

Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/3968/2250?fbclid=IwAR3a6qXAgkyLgGEDQ-PCsX4rPC-0ox-MG0efw4tMMmLDVQR-udybqsC5UrY>. Acesso em: 14 de maio de 2022

MAPA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **A cachaça no Brasil: dados de registro de cachaças e aguardentes**. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: MAPA/AECE, 2019. p. 7;14.

MAPA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **A cachaça no Brasil: dados de registro de cachaças e aguardentes**. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: MAPA/AECE, 2021. p. 11-12

IBRAC, Instituto Brasileiro da Cachaça. **Mercado Externo**. IBRAC, 2020. Disponível em: <https://ibrac.net/servicos/mercado-externo>. Acesso em: 16 de maio de 2022

CATARINENSE PHARMA. **Mineral cobre**. Vitaminas e minerais, 2019. Disponível em: <https://catarinensepharma.com.br/blog/mineral-cobre/>. Acesso em: 17 de maio de 2022

FEITOSA, P. C. L. **A cachaça como identidade cultural**. Centro de excelência em turismo, Universidade de Brasília, 2005. p. 7-12; 15-23.

JOHNSON, L. E. **Excesso de cobre**. Manual MDS, 2020. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-nutricionais/minerais/excesso-de-cobre>. Acesso em: 17 de maio de 2022

LACERDA, M. **Como é feita a cachaça**. Super interessante, 2003. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/como-e-feita-a-cachaca/>. Acesso em: 16 de maio de 2022

LIMA, A. J. B. *et al.* **Emprego do carvão ativado para remoção do cobre em cachaça**. Química nova. Scielo Brazil, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/SrcFR7jNxnQpxLtqD7LMssp/?lang=pt#>. Acesso em: 17 de maio de 2022

NASCIMENTO, R. F. *et al.* **Influência do material do alambique na composição química das aguardentes de cana-de-açúcar**. Química nova. Scielo Brazil, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/8Zgcc6dq9QS9bKJpb9PXMmn/?lang=pt>. Acesso em: 17 de maio de 2022

OLIVEIRA, A. M. L. **O processo de produção da cachaça artesanal e sua importância comercial**. Pós-Graduação em Microbiologia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. p. 5-6;10-20.

SANTOS, T. *et al.* **Processo produtivo em uma cachaçaria orgânica**. 2016. Disponível em: <http://ecoinovar.com.br/cd2016/arquivos/artigos/ECO1370.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2022

SARGENTELLI, V. *et al.* **Aspecto do metabolismo do cobre no homem**. Instituto de Química de Araraquara, 1996. Disponível em: http://static.sites.s bq.org.br/quimicanova.s bq.org.br/pdf/Vol19No3_290_v19_n3_11.pdf. Acesso em: 17 de maio de 2022

Silva, L. M. F; PORTELA, A. L. O; ARAÚJO, A. D. A. **Determinação do teor de cobre em amostras de cachaça comercializadas na região norte do Ceará**. Química Analítica, 2007. Disponível em: <http://www.abq.org.br/cbq/2007/trabalhos/4/4-627-696.htm>. Acesso em: 15 de maio de 2022

EFEITO DE DIFERENTES ENXAGUATÓRIOS SOBRE AS PROPRIEDADES FÍSICAS DE UMA RESINA COMPOSTA CLAREADA COM PERÓXIDO DE CARBAMIDA A 10%

SILVA, MF.^{1,2}; DE SAL, TSC.^{1,3}; SILVA, LB.^{1,3}; SCATOLIN, RS.^{1,4,5}; TANAKA, MH.^{1,3}; FERRAZ, LN.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

marianasilva@fho.edu.br, lauraferraz@fho.edu.br

RESUMO

O objetivo deste estudo *in vitro* foi investigar os efeitos de diferentes enxaguatórios bucais após o clareamento dental com peróxido de carbamida a 10% em uma resina composta microhíbrida. Amostras cilíndricas foram preparadas com uma resina composta microhíbrida e clareadas com peróxido de carbamida 10% por 4 horas durante 14 dias. Em seguida, as amostras foram aleatorizadas em 4 grupos (n=12) de acordo com o enxaguatório utilizado: Água destilada, Listerine Cool Mint Zero Álcool, Listerine Cool Mint e Listerine Whitening Extreme. Foram realizadas 2 imersões no enxaguatório por dia, durante 14 dias, de acordo com o grupo. Foram realizadas as análises de cor através da espectroscopia de reflectância (ΔL , Δa , Δb , ΔE^*_{ab} , ΔE_{00}), rugosidade de superfície (Ra) e microdureza de superfície (SMH) nos tempos baseline (T1), após o clareamento (T2) e após a aplicação dos enxaguatórios (T3). Os dados foram submetidos a análise estatística apropriada considerando um nível de significância de 5%. Os resultados de SMH mostraram que todos os grupos apresentaram menor valor em T2 comparado com T1. Todos os grupos apresentaram menor SMH em T3 quando comparado com T2 exceto o grupo controle e o enxaguatório cool mint zero álcool que não apresentaram diferença estatística comparando T2 e T3. Para a Ra todos os grupos apresentaram maior valor em T2 comparado com T1. Comparando T3 com T2 todos os grupos apresentaram maiores valores em T3 exceto o grupo controle que não apresentou diferenças entre esses dois tempos. Para o ΔL , Δa , Δb , ΔE^*_{ab} , ΔE_{00} não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os grupos. O clareamento com peróxido de carbamida a 10% promove o aumento de rugosidade e diminuição da microdureza na resina composta. Os enxaguatórios com álcool na composição resultaram em maior aumento de rugosidade e diminuição da microdureza. Os enxaguatórios não influenciam na cor da resina composta previamente clareada com peróxido de carbamida a 10%.

Palavras-chave: Antissépticos bucais, Clareadores, Resinas Compostas

REFERÊNCIAS

ARMAS-VEGA A, CASANOVA-OBANDO P, TABOADA-ALVEAR MF, ALDAS-RAMÍREZ JE, MONTERO-OLEAS N, VITERI-GARCÍA A. Effect of mouthwashes on the integrity of composite resin and resin modified glass ionomer: In vitro study. **J Clin Exp Dent.**, v. 11, n. 2, p. 179-184, 2019.

BADRA VV, FARAONI JJ, RAMOS RP, PALMA-DIBB RG. Influence of different beverages on the microhardness and surface roughness of resin composites. **Oper Dent.**, v. 30, n. 2, p. 213-219, 2005

BARBOSA S, ZANATA R, NAVARRO M, NUNES O. Effect of different finishing and polishing techniques on the surface roughness of microfilled, hybrid and packable composite resins. **Braz. Dent. J.**, v. 6, p. 39-44, 2005.

BORGES AB, TORRES CR, DE SOUZA PA, CANEPPELE TM, SANTOS LF, MAGALHÃES AC. Bleaching gels containing calcium and fluoride: effect on enamel erosion susceptibility. **Int J Dent.**, v. 1, 2012.

CAVALCANTI A, MITSUI F, AMBROSANO G, MATHIAS P, MARCHI G. Effect of different mouthrinses on Knoop hardness of a restorative composite. **Am J Dent.**, v. 8, p. 338-340, 2005.

CELIK C, YUZUGULLU B, ERKUT S, YAMANEL K. Effects of mouth rinses on color stability of resin composites. **Eur J Dent.**, v. 2, n. 4, p. 247-253, 2008.

DE ANDRADE IC, BASTING RT, RODRIGUES JA, DO AMARAL FL, TURSSI CP, FRANÇA FM. Micro hardness and color monitoring of Nano filled resin composite after bleaching and staining. **Eur J Dent.**, v. 8, p. 160-165, 2014.

EIMAR H, SICILIANO R, ABDALLAH MN, NADER SA, AMIN WM, MARTINEZ PP, CELEMIN A, CERRUTI M, TAMIMI F. Hydrogen peroxide whitens teeth by oxidizing the organic structure. **J Dent.**, v. 40, n. 2, p. 25-33, 2012.

FESTUCCIA MS, GARCIA LDA F, CRUVINEL DR, PIRES-DE-SOUZA FDE C. Color stability, surface roughness and microhardness of composites submitted to mouthrinsing action. **J Appl Oral Sci.**, v. 20, n. 2, p. 200-205, 2012.

FRAUNHOFER J, KELEY J, DEPAOLA L, MEILLER T. The effect of a mouthrinse containing essential oils on dental restorative materials. **Gen. Dent.**, v. 54, p. 03-07, 2006.

GOUVEIA THN, PÚBLIO JDC, AMBROSANO GMB, PAULILLO LAMS, AGUIAR FHB, LIMA DANL. Effect of at-home bleaching with different thickeners and aging on physical properties of a nanocomposite. **Eur J Dent.**, v. 10, n. 1, p. 82-91, 2016.

GURBUZ A, OZKAN P, YILMAZ K, YILMAZ B, DURKAN R. Effect of at-home whitening strips on the surface roughness and color of a composite and an ormocer restorative material. **J Prosthodont.**, v. 22, n. 1, p. 69-73, 2013.

GURGAN S, YALCIN F. The effect of 2 different bleaching regimens on the surface roughness and hardness of tooth-colored restorative materials. **Quintessence Int.**, v. 38, n. 2, p. 83-87, 2007.

HAFEZ R, AHMED D, YOUSRY M, EL-BADRAWY W, EL-MOWAFY O. Effect of in-office bleaching on color and surface roughness of composite restoratives. **Eur J Dent.**, v. 4, n. 2, p. 118-127, 2010.

HAMA RASUL H, AL-QAISI S, ALRAHMAN M. Evaluating the effect of one alcoholic and two alcoholic free mouthwashes on the color stability and surface roughness of two resin-based composites (In vitro comparative study). **International Journal Of Scientific Research.**, v. 4, p. 10-25, 2015.

- HOSOYA N, HONDA K, LINO F, ARAI T. Changes in enamel surface roughness and adhesion of *Streptococcus mutans* to enamel after vital bleaching. **J Dent.**, v. 31, p. 543-548, 2003.
- KARADAS M, DUYMUS ZY. In Vitro Evaluation of the Efficacy of Different Over-the-Counter Products on Tooth Whitening. **Braz Dent J.**, v. 26, n. 4, p. 373-377, 2015.
- KURTULMUS-YILMAZ S, CENGIZ E, ULUSOY N, OZAK ST, YUKSEL E. The effect of home-bleaching application on the color and translucency of five resin composites. **J Dent.**, v. 41, n. 5, p. 70-75, 2013.
- LEAL JP, DA SILVA JD, LEAL RFM, OLIVEIRA-JÚNIOR CDC, PRADO VLG, VALE GC. Effect of Mouthwashes on Solubility and Sorption of Restorative Composites. **Int J Dent.**, v. 1, 2017.
- LIMA D, SVERSUT R, MARTINS A, AGUIAR F, AMBROSANO G, LOVADINO J. Effect of curing lights and bleaching agents on physical properties of a hybrid composite resin. **J Esthet Restor Dent.**, v. 20, p. 266-273, 2008.
- MALKONDU O, YURDAGUVEN H, SAY E, KAZAZOGLU E, SOYMAN M. Effect of bleaching on microhardness of esthetic restorative materials. **Oper Dent.**, v. 36, p. 177-186, 2011.
- MENDES AP, BARCELEIRO MDE O, DOS REIS RS, BONATO LL, DIAS KR. Changes in surface roughness and color stability of two composites caused by different bleaching agents. **Braz Dent J.**, v. 23, n. 6, p. 659-666, 2012.
- MIRANDA D, Bertoldo C, AGUIAR F, LIMA D, LOVADINO J. Effects of mouthwashes on Knoop hardness and surface roughness of dental composites after different immersion times. **Braz Oral Res.**, v.25, p. 68-73, 2011.
- MORAES R, MARIMON J, SCHNEIDER L, CORRER L, CAMACHO G, BUENO M. Carbamide peroxide bleaching agents: effects on surface roughness of enamel, composite and porcelain. **Clin Oral Invest.**, v.10, p. 23-28, 2006.
- MORAN JM. Chemical plaque control--prevention for the masses. **Periodontol 2000**, v. 15, p. 109-117, 1997.
- NAGAYASSU M, UMETSUBO L, BARBOSA S, VALERA M, ARAÚJO M. Rugosidade superficial de resinas compostas: Após imersão em meio ácido. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 2, p. 89-94, 2003.
- OLIVEIRA, G. **Avaliação do desgaste e da alteração da rugosidade superficial em resinas compostas de diferentes características submetidas à escovação simulada e ciclagem de pH.** 2011. Dissertação (Curso de Odontologia) - Faculdade de Odontologia de Bauru.
- ONTIVEROS J, PARAVINA R. Color change of vital teeth exposed to bleaching performed with and without supplementary light. **J. Dent.**, v.37, n. 11, p. 840-847, 2009.

ÖRTENGREN U, ANDERSSON F, ELGH U, TERSELIUS B, KARLSSONS. Influence of ph and storage time on the sorption and solubility behavior of three composite resin material. **J Dent.**, v. 29, p. 35-41, 2001.

OZDUMAN Z, KAZAK M, FILDISI M, OZLEN R, DALKILIC E, DONMEZ N. Effect of polymerization time and home bleaching agent on the microhardness and surface roughness of bulk-fill composites: a scanning electron microscopy study. **Scanning.**, v.1, p. 01-08, 2019.

PIMENTA-DUTRA AC, ALBUQUERQUE RC, MORGAN LS, PEREIRA, G. M., NUNES, E., HORTA, M. C., & SILVEIRA, F. F. Effect of bleaching agents on enamel surface of bovine teeth: A SEM study. **J Clin Exp Dent.**, v. 9, n. 1, p. 46-50, 2017.

PINTADO-PALOMINO K, VASCONCELOS CV, SILVA RJ, FRESSATTI, A. L., MOTTA, B. J., PIRES-DE-SOUZA, F. C., & TIRAPELLI, C. Effect of whitening dentifrices: a double-blind randomized controlled trial. **Braz Oral Res.**, v. 30, n. 1, p. 82, 2016.

PORTO I, NEVES L, SOUZA C, PAROLIA A, SANTOS N. A comparative effect of mouthwashes with different alcohol concentrations on surface hardness, sorption and solubility of composite resins. **Oral Health Dent Manag.**, v.13, p. 502-506, 2014.

PRAZERES J, MONTE ALTO L, NAVARRO M, CHEVITARESE O. Análise da Superfície de Materiais Restauradores Estéticos após utilização de Soluções Fluoretadas. **JBC: j. bras. clin. estet. Odontol.**, v. 4, p. 82-84, 2000.

SA Y, SUN L, WANG Z, MA X, LIANG S, XING W. Effects of two in-office bleaching agents with different ph on the structure of human enamel: an in situ in vitro study. **Oper Dent.**, v.40, p. 26-34, 2012.

SADAGHIANI L, WILSON M, WILSON N. Effect of selected mouth washes on the surface roughness of resin modified glass-ionomer restorative materials. **Dent Mater.**, v. 23, p. 25-34, 2007.

SILVA, J, SILVA D, BARBOSA D. Estabilidade de cor das resinas compostas: um desafio para a dentística restauradora. **Arch Health Invest**, v. 6, p. 451-457, 2017.

SULIEMAN M. An overview of bleaching techniques: I. History, chemistry, safety and legal aspects. **Dent Update.**, v. 31, n. 10, p. 608-616, 2004.

TAVARES B, FRANÇA F, BASTING T, TURSSI P, AMARAL F. Effect of bleaching protocols on surface roughness and color change of high- and low-viscosity bulk-fill composite resins. **Acta odontol. latinoam.**, v.33, p.59-68, 2020.

TORRES CR, RIBEIRO CF, BRESCIANI E, BORGES AB. Influence of hydrogen peroxide bleaching gels on color, opacity, and fluorescence of composite resins. **Oper Dent.**, v. 37, n. 5, p. 526-531, 2012.

VAN DEN BROEK AM, FEENSTRA L, DE BAAT C. A review of the current literature on management of halitosis. **Oral Dis.**, v. 14, n. 1, p. 30-39, 2008.

VAN DER WEIJDEN FA, VAN DER SLUIJS E, CIANCIO SG, SLOT DE. Can Chemical Mouthwash Agents Achieve Plaque/Gingivitis Control?. **Dent Clin North Am.**, v. 59, n. 4, p. 799-829, 2015.

VIEIRA-JUNIOR WF, FERRAZ LN, GIORGI M, AMBROSANO G, AGUIAR F, LIMA D. Effect of Mouth Rinse Treatments on Bleached Enamel Properties, Surface Morphology, and Tooth Color. **Oper Dent.**, v. 44, n. 2, p. 178-187, 2019.

VIEIRA-JUNIOR WF, LIMA DA, TABCHOURY CP, AMBROSANO GM, AGUIAR FH, LOVADINO JR. Effect of Toothpaste Application Prior to Dental Bleaching on Whitening Effectiveness and Enamel Properties. **Oper Dent.**, v. 41, n. 1, p. 29-38, 2016.

VILLALTA P, LU H, OKTE Z, GARCIA-GODOY F, POWERS JM. Effects of staining and bleaching on color change of dental composite resins. **J Prosthet Dent.**, v. 95, n. 2, p. 137-142, 2006.

WHITE DJ, DUSCHNER H, PIOCH T. Effect of bleaching treatments on microleakage of Class I restorations. **J Clin Dent.**, v. 19, n. 1, p. 33-36, 2008.

YAP A, TAN B, TAY L, CHANG K, LOY T, MOK B. Effect of mouth rinses on microhardness and wear of composite and compomer restoratives. **Oper Dent.**, v.28, p.40-46, 2003.

YAZDI HK, NASOOHI N, BENVIDI M. In Vitro Efficacy of Listerine Whitening Mouthwash for Color Recovery of Two Discolored Composite Resins. **Front Dent.**, v. 16, n. 3, p. 181-186, 2019.

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES NASCIDOS PRÉ-TERMO - REVISÃO DE LITERATURA

PINTO, A.C.T.^{1,2}; PEREIRA, G.C.^{1,2}; SILVA, P.L.^{1,3,4,5}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

tanaka.anact@fho.edu.br, paulalumy@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: Avaliar precocemente crianças prematuras pode auxiliar no neurodesenvolvimento a longo prazo e deve ser o princípio para uma intervenção precoce que contribuirá para o estímulo do desenvolvimento motor do recém-nascido (RN). **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura a respeito do desenvolvimento motor de prematuros. **Método:** Foram selecionados artigos no período de agosto de 2020 a abril de 2022 nas bases de dados Scielo, Pubmed, Google Acadêmico, através dos descritores da saúde: prematuro, desenvolvimento infantil, estimulação, avaliação e neonatos prematuros. Foram incluídos no estudo artigos originais de 2008 a 2022, em português ou inglês e foram excluídos artigos que não comparavam o desenvolvimento entre a termo e pré-termo, desenvolvimento motor acima de 1,6 anos e artigos que abordavam a prematuridade associada a alguma patologia, como doenças gestacionais, intercorrências durante o parto, malformações congênitas e/ou síndromes genéticas, infecções congênitas ou hemorragia intra-ventricular. **Resultados:** Foram encontrados 11 artigos onde as temáticas eram centradas em comparar o desenvolvimento motor de recém-nascidos pré-termo com nascidos a termo, através de diferentes métodos. A fisioterapia está inserida nesta área por meio da avaliação precoce e no auxílio de aquisições e integrações motoras. Os estudos mostraram que existe um déficit no desenvolvimento motor em prematuros quando comparados a bebês a termo, mesmo com o uso da idade corrigida (ICo) que é de extrema importância para avaliação fidedigna do neonato. No entanto, quando realizado estimulação precoce nos RNs prematuros, a motricidade se equivale aos a termo. **Conclusão:** Bebês prematuros apresentam déficit no desenvolvimento motor, mesmo utilizando a ICo o desenvolvimento não se equipara aos seus pares a termo, porém, é importante a utilização desse dado para não haver uma superestimação dos atrasos motores. A inclusão desse grupo em grupos de estimulação precoce diminui essa diferença no desenvolvimento motor.

Palavras-chave: prematuro, desenvolvimento motor, RN

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Giselle A.; LEMOS, Daniela de M.; CALDEIRA, Antônio P. Impacto da fisioterapia no desenvolvimento neuromotor de recém-nascidos prematuros. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 27, n.3, p.413-420, set. de 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502014000300413&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 set. 2020.

EICKMANN, Sophie H.; MALKES, Natália F. A.; LIMA, Marília C. Psychomotor development of preterm infants aged 6 to 12 months. **São Paulo Med J**.v.130 n.5, p. 299-306, 2012.[Accessed 3 December 2021], pp. 299-306. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S1516-31802012000500006>>. Epub 13 Nov 2012.

FERREIRA, Anna P. A. et al. Comportamento visual e desenvolvimento motor de recém-nascidos prematuros no primeiro mês de vida. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**. v. 21, n. 2, p. 335-343, 15 de março de 2021. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/20021/22107>>. Acesso em 28 de set. 2021.

FORMIGA, Cibelle K. M. R.; VIEIRA, Martina E. B.; LINHARES, Maria B. M. Developmental assessment of infants born preterm: comparison between the chronological and corrected ages. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 230-236, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000200015&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 01 out. 2021.

FREITAS, Nathália Faria de et al. Neuropsychomotor development in children born preterm at 6 and 12 months of corrected gestational age. **Revista Paulista de Pediatria**. São Paulo 2022, v. 15, n. 5, p. 357-363, out. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020199>> Acesso em 22 mar. 2021.

GUIMARÃES, Carmen L. N. et al. Motor development evaluated by Test of Infant Motor Performance: comparison between preterm and full-term infants. **Brazilian Journal of Physical Therapy** [online]. v.15, n.5, pp. 357-363, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-35552011005000021>>

MAIA, Francisco. A fisioterapia nas unidades de terapia intensiva neonatal. **Revista Faculdade Ciências Médicas**, Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 64-65, junho, 2016. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/22134/pdf>>

MAIA, Polyana C. et al. Desenvolvimento motor de crianças prematuras e a termo: uso da Alberta Infant Motor Scale. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 24, n. 5; p. 670-675, 02 de junho de 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3070/307023877012.pdf>>. Acesso em: 01 de set. 2020.

MANACERO, Sônia; NUNES, Magda Lahorgue. Avaliação do desempenho motor de prematuros nos primeiros meses de vida na Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS). **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 84, n.1, p. 53-59, Fev. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572008000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Out. 2020.

PIN, Tamis W; DARRER, Tanya; ELDRIDGE, Bev; GALEA, Mary P. Motor development from 4 to 8 months corrected age in infants born at or less than 29 weeks' gestation. **Journal compilation - Developmental Medicine E Child Neurology**, Victoria (AU), v. 51, n. 1, p. 739-745, 11 de mar. 2009. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1469-8749.2009.03265.x>>. Acesso em: 06 dez. 2021.

RANIERO, Elaine P.; TUDELLA, Eloisa e MATTOS, Rosana S. Padrão e ritmo de aquisição das habilidades motoras de lactentes pré-termo nos quatro primeiros meses de idade corrigida. **Brazilian Journal of Physical Therapy** [online], v. 14, n. 5, p. 396-403, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-35552010000500008>>. Acesso em: 7 dez. 2021

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; BOLSINI-SILVA, Alessandra Turini. Efeitos da prematuridade sobre o desenvolvimento de lactentes. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**. v. 21, n 1, p. 111-121, 22 de dezembro de 2010. Disponível

em <<https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/20000/22086>>. Acesso em 28 de set. 2021.

RUGOLO, Ligia Maria Suppo de Souza. Crescimento e desenvolvimento a longo prazo do prematuro extremo. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 81, n. 1, supl. 1, p. S101-S110, Mar. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em:10 set. 2020.

SACCANI, Raquel; et al. Motor development's curves of premature infants on the first year of life according to Alberta Infant Motor Scale. **Fisioter. mov.**, Curitiba , v. 31, n. 3139, p. 1-9, 2018 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502018000100229&lng=en&nrm=iso>. acessado em: 23 Out.. 2020.

SANTOS, Rosana S.; ARAUJO, Alexandra P. Q. C.; PORTO, Maria Amelia S.. Diagnóstico precoce de anormalidades no desenvolvimento em prematuros: instrumentos de avaliação. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 84, n. 4, p. 289-299, Aug. 2008 . Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/fthy83FgrwvTJDr4R588FNw/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 01 de set. 2020.

SOUZA, Edifrance Sá de; MAGALHÃES, Lívia de Castro. Desenvolvimento motor e funcional em crianças nascidas pré-termo e a termo: influência de fatores de risco biológico e ambiental. **Rev. paul. pediatr.** São Paulo , v. 30, n. 4, p. 462-470, dez. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822012000400002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 out. 2020.

OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA

MANTUAN, I.^{1,2}; GIANDOSO, G. I.^{1,2}; SILVA, L. P.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

bella.mantuan@alunos.fho.edu.br, paulalumy@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Down é uma condição genética que envolve o par do cromossomo 21, resultando num atraso no desenvolvimento motor diferenciado de crianças com desenvolvimento típico. A equoterapia é uma prática terapêutica que utiliza o cavalo nas áreas de saúde, equitação e educação. **Objetivo:** O objetivo do estudo é através de uma revisão de literatura verificar os efeitos da equoterapia como tratamento para crianças com SD. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com uma busca nas bases de dados Google Acadêmico e SCIELO, com idioma da língua portuguesa e inglesa, durante o período de busca de agosto a outubro de 2021, contendo como critérios de inclusão artigos publicado nos últimos 12 anos e participantes menores de 18 anos com síndrome de Down. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: síndrome de Down, equoterapia e recurso terapêutico. **Resultados:** Diante desta pesquisa notou-se que a equoterapia traz benefícios para crianças com a SD. Quatro artigos mostraram melhora na coordenação motora, três apresentaram melhora na qualidade de vida, dois confirmaram um melhor controle postural, um avalia a FC dos pacientes e observa a diminuição da mesma e um avalia a adequação do material de montaria para estes pacientes. **Conclusão:** De acordo com a análise de toda a pesquisa realizada, a equoterapia traz um efeito significativo na melhora em atrasos nos marcos motores em crianças com SD e que, através dos benefícios mostrados, é possível observar a eficácia dessa terapia para os pacientes deixando claro a melhora no equilíbrio e coordenação motora. Pode-se concluir também que a equoterapia traz, não só a reabilitação do indivíduo, mas também a qualidade de vida de seus pacientes, pois trabalha de forma lúdica, a interação do animal-humano trazendo sensações de novas experiências e relaxantes.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Equoterapia, Recurso Terapêutico.

REFERÊNCIAS

COSTA, Valéria Sovat de Freitas et al. Effect of hippotherapy in the global motor coordination in individuals with Down Syndrome. **Fisioterapia em Movimento**, v. 30, suppl 1, 2017.

ESPINDULA, Ana Paula et al. Avaliação muscular eletromiográfica em pacientes com síndrome de Down submetidos à equoterapia. **Revista Neurociências**, v. 23, n. 2, p. 218-226, 2015.

ESPINDULA, Ana Paula et al. Material de montaria para equoterapia em indivíduos com síndrome de Down: estudo eletromiográfico. **ConScientiae Saúde**, v. 13, n. 3, p. 349-356, 2014.

JUNIOR, Domingos Emanuel Bevilacqua et al. Avaliação da modulação autonômica em indivíduos com síndrome de Down na equoterapia. **ConScientiae Saúde**, v. 15, n 3, p. 433-439, 2016.

MENEGHETTI, Cristiane Helita Zorel et al. Avaliação do equilíbrio estático de crianças e adolescentes com síndrome de Down. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 13, p. 230-235, 2009.

PEREIRA, Paty Aparecida; LEANDRO, Danielle Fabiola. Estudo de caso: os benefícios da Equoterapia no desenvolvimento motor em uma criança portadora de Síndrome de Down. **Revista Inspirar**, v. 1, n. 2, p. 20-23, 2009.

PROENÇA, Maria Fernanda Rocha et al. Benefícios da Equoterapia no Desenvolvimento motor da criança com Síndrome de Down. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 3, p. 357-361, 2020.

RIBEIRO, Mariane Fernandes et al. Avaliação postural pré e pós-tratamento equoterapêutico em indivíduos com síndrome de Down. **ConScientiae Saúde**, v. 15, n. 2, p. 200-209, 2016.

SCHELBAUER, Camila Regina; PEREIRA, Paty Aparecida. Os efeitos da equoterapia como recurso terapêutico associado com a psicomotricidade em pacientes portadores de Síndrome de Down. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 117-130, 2012.

TORQUATO, Jamili Anbar et al. A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, p. 515-525, 2013.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS PACIENTES PEDIÁTRICOS DIAGNOSTICADOS COM OSTEOSSARCOMA- UMA REVISÃO DE LITERATURA

LIMA, A.^{1,2} ;MORAES, B.^{1,2} ;DEVOGLIO, L. ^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

adriana.lima.enf@hotmail.com , ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

O osteossarcoma é um tumor maligno primário, agressivo e que evolui rapidamente. Pode ocorrer em qualquer faixa etária, porém, atinge principalmente crianças, adolescentes e adultos jovens. No Brasil o número de casos de tumores ósseos nas duas primeiras décadas de vida é de cerca de 670 casos/ano por milhão de habitantes. O câncer tornou-se um problema de saúde pública, sendo assim, é necessário que a técnica e a ciência estejam associadas às competências e atribuições do enfermeiro. O objetivo da pesquisa foi descrever a assistência e o cuidado de enfermagem com o paciente pediátrico diagnosticado com osteossarcoma. Este estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e mérito da FHO sob o número 410/2021. Foram coletados dados nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS e publicações do Instituto Nacional do Câncer (INCA), com recorte temporal de 2012 a 2022 nos idiomas português e inglês. Como resultado, foi possível compreender que a melhor forma de assistência de enfermagem frente a pacientes pediátricos com osteossarcoma é investir em conhecimento específico sobre esse tipo de assistência e saber aplica-los auxiliando esses pacientes em suas necessidades de forma longitudinal por se tratar de uma patologia que além de ter diagnóstico e tratamento marcante onde, o paciente terá alterações em seu cotidiano de forma geral, a chance de sequelas existe, o que torna tão importante o diagnóstico antecipado e o cuidado adequado. Pode-se compreender que o câncer é uma doença que necessita de assistência individualizada e especializada, com sequelas graves para os pacientes e que requer muitas vezes tratamento prolongado. Quando atinge as crianças, torna-se ainda mais delicado e requer atenção dos enfermeiros e da equipe multidisciplinar de saúde.

Palavras-chave: Osteossarcoma, Enfermagem Oncológica, Enfermagem Pediátrica oncológica.

REFERÊNCIAS

AMADOR, D. *et al.* Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 94-101, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072011000100011>>.

BATALHA, Cássia Bezerra de Souza. Os Cuidados Paliativos Sob uma Perspectiva Holística: A Busca da Dignidade Humana Através do Controle da Dor e do Sofrimento. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 01, n. 02, p. 830-847, 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencias-sociais/perspectiva-holistica>>

FRANÇA, J. *et al.* Existential experience of children with cancer under palliative care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 3, p. 1320-1327, 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0493>>.

FUNDATO, C. *et al.* Itinerário Terapêutico de Adolescentes e Adultos Jovens com Osteossarcoma. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 2, p. 197-208, 29 jun. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2012v58n2.620>>.

GOMES, Gabriela Lisieux Lima; FERNANDES, Maria das Graças Melo; NÓBREGA, Maria Miriam Lima. Ansiedade da hospitalização em crianças: análise conceitual. **Rev Bras Enferm.**, v. 69, n. 5, p: 884-9, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-011>>.

GRABOIS, Marilia Fornaciari; OLIVEIRA, Evangelina X G de; CARVALHO, Marilia Sa. Assistência ao câncer entre crianças e adolescentes: mapeamento dos fluxos origem-destino no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 2, p. 368-378, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2013047004305>>.

SANTOS, P. *et al.* Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, p. 646-653, ago. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690405i>>.

SILVA, José Alencar Gomes da. **Consenso nacional de nutrição oncológica: paciente pediátrico oncológico**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2014. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/consenso-de-nutricao-oncologica-pediatria.pdf>>.

SILVA, Tamara Mitchell Ribeiro da. **Tecendo o vínculo estratégias de enfrentamento em adolescentes com osteossarcoma amputados e as implicações para o cuidado de enfermagem**. 2017. 69 f. TCC (Graduação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Programa de Pós- Graduação em Enfermagem - Ppgenf, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, Tamara Mitchell Ribeiro da; SOUZA, Sonia Regina de; COUTO, Leila Leontina. Therapeutic study of teens with osteosarcoma: implications for early diagnosis. Reme: **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, n. 1028, p. 1-6, 06 mar. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170038>>.

AValiação DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO VEGETAL DE CANABIDIOL FRENTE A BACTÉRIAS GRAM POSITIVAS

CELESTRINO, A.B.^{1,2}; SIMÕES, R.M.^{1,2}; THEODORO, V.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

linecelestrino@gmail.com, vivianetheodoro@fho.edu.br

RESUMO

A *Cannabis sativa* é um arbusto da família Moraceae, uma planta que apresenta alto potencial terapêutico, apesar de suas propriedades psicotrópicas. Devido a isso, vem sendo alvo de estudos em extratos vegetais, sendo os principais que se destacam: Δ^9 -tetrahydrocannabinol (Δ^9 -THC) que é o componente psicoativo da planta e o canabidiol (CBD) que é o componente não psicoativo. O CBD possui uma vasta gama de propriedades terapêuticas. A partir disso, nosso intuito com o trabalho foi verificar as atividades antimicrobianas do CBD frente às bactérias gram-positivas. Esse estudo foi realizado utilizando artigos do período de Dezembro/2021 até Março/2022, nas bases de dados eletrônicos – Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online Scielo. A *Cannabis sativa* apresenta por volta de 480 substâncias químicas, distribuídas em 18 classes. A classe terpeno fenólica é responsável por sua atividade farmacológica, que é constituída por mais de 60 canabinóides, os quais são exclusivos da planta. A *Cannabis sativa* é usada terapeuticamente para o tratamento de várias doenças e atualmente foi relatado a atividade antimicrobiana de seus extratos em bactérias gram-positiva, como o *Staphylococcus aureus*, além de bactérias gram-negativas e fungos. O uso irracional de antibióticos em humanos e animais causou o aparecimento das superbactérias, microrganismos que, atualmente, são um grande problema para a saúde pública. A *Cannabis sativa* possui um grande espectro de atividade antimicrobiana contra bactérias gram-positivas que também inclui patógenos de alta prioridade da OMS, como, *Enterococcus faecium* resistentes à vancomicina e MRSA (*Staphylococcus aureus* resistente à meticilina), e um vasto grupo de isolados clínicos. Diante disto, foi possível concluir que apesar de sua eficácia comprovada, são necessários mais estudos para uma padronização de resultados, e com isso, vem a possibilidade da formulação de algum fármaco baseado na atividade antimicrobiana do extrato vegetal de canabidiol.

Palavras-chave: Canabidiol, atividade antimicrobiana, bactérias gram-positivas.

REFERÊNCIAS

ALI, Esra M. M. *et al.* Antimicrobial Activity of Cannabis sativa L. **Chinese Medicine**, Cartum, Sudão, v. 03, n. 01, p. 61-64, 2012. Scientific Research Publishing, Inc., <http://dx.doi.org/10.4236/cm.2012.31010>. Disponível em: https://www.scirp.org/html/10-8801078_18123.htm. Acesso em: 02 nov. 2021.

BLASKOVICH, Mark A. T. *et al.* The antimicrobial potential of cannabidiol.

Communications Biology, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1-18, 19 jan. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s42003-020-01530-y>. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7815910/pdf/42003_2020_Article_1530.pdf. Acesso em: 05 mar. 2022.

BORDIN, Dayanne Cristiane *et al.* **Análise forense: pesquisa de drogas vegetais interferentes de testes colorimétricos para identificação dos canabinóides da maconha (*Cannabis sativa* L.)**. Campinas: Química Nova, 2012. 35 v. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/YqKJmDLr3HPwtrkjdzwbcHH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022

CARDOSO, Simone Rodrigues. **Canabidiol: estado da arte e os caminhos para a regulamentação no Brasil**. 2019. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmacologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49582/1/2019_dis_srcardoso.pdf. Acesso em: 1 nov. 2021.

CARMO, Juliana dos Santos. **Avaliação da qualidade microbiológica das flores e dos extratos medicinais de *Cannabis Sativa***. 2019. 48 f. Monografia (Especialização) - Curso de Residência Multiprofissional em Saúde na Área de Vigilância Sanitária Com Ênfase na Qualidade de Produtos, Ambientes e Serviços, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40058/2/RESID%c3%8aNCIA_Juliana_Santos_Carmo.pdf. Acesso em: 1 nov. 2021.

CAVALCANTE, Gláucia *et al.* Avaliação antimicrobiana de um extrato de *Cannabis sativa* frente ao crescimento da bactéria *Propionibacterium acnes*. **Revista Artigos.Com**, Foz do Iguaçu, v. 25, n. 0, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/6001/3749>. Acesso em: 26 jan. 2022.

GONÇALVES, Gabriel Augusto Matos; SCHLICHTING, Carmen Lúcia Ruiz. Efeitos benéficos e maléficos da *Cannabis sativa*. **Revista Uningá Review**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 92-97, dez. 2014. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1560/1171>. Acesso em: 01 nov. 2021.

HERNÁNDEZ-CERVANTES, Rosalía *et al.* Immunoregulatory Role of Cannabinoids during Infectious Disease. **Neuroimmunomodulation**, México, v. 24, n. 4-5, p. 183-199, 18 nov. 2017. S. Karger AG.. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/Pdf/481824>. Acesso em: 05 mar. 2022.

HONÓRIO, Káthia Maria; ARROIO, Agnaldo; SILVA, Albérico Borges Ferreira da. Aspectos terapêuticos de compostos da planta *Cannabis sativa*. In: HONÓRIO, Káthia Maria; ARROIO, Agnaldo; SILVA, Albérico Borges Ferreira da. **Aspectos terapêuticos de compostos da planta *Cannabis sativa***. 2. ed. São Carlos: Química Nova, 2006. p. 318-325. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/LmPbLrC3DY6Z68BK6cMHPbf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2022.

LOUREIRO, Rui João *et al.* O uso de antibióticos e as resistências bacterianas: breves notas sobre a sua evolução. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 77-84, jan. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2015.11.003>.

MATOS, Rafaella L. A. O uso do canabidiol no tratamento da epilepsia. **Revista Virtual de Química**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 786-814, 06 mar. 2017. Disponível em: <http://static.sites.sbq.org.br/rvq.sbq.org.br/pdf/v9n2a24.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

TRANSGÊNEROS NO ESPORTE: A (IN)VISIBILIDADE DE ATLETAS

BEGNINI, B. H.^{1,2}; UCELLA, M. G.^{1,2}; PALHARES, M. F. S.^{1,4,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

bianca.begnini@alunos.fho.edu.br; maesaucella@alunos.fho.edu.br; marcelofsp@fho.edu.br

RESUMO

A sociedade passa por mudanças nos âmbitos sociais e político e este processo gera conflitos com paradigmas sociais previamente estabelecidos. Um exemplo de ressignificação social acerca de um tópico se relaciona aos temas do gênero e sexualidade. Tal ressignificação é abordada tanto no campo social, quanto no campo esportivo, foco de atenção deste estudo. O esporte é um direito social, que deve ser proporcionado a todos os seres humanos, independentemente de classe e gênero. Neste contexto, os atletas transexuais buscam liberdade para atuar dentro do contexto esportivo, que frequentemente, apresenta práticas discriminatórias. Diante disso, o objetivo principal desse trabalho é discutir a inclusão de transgêneros no esporte de alto rendimento, a partir das regras do Comitê Olímpico Internacional (COI). Como justificativa principal apresenta-se que ainda há uma escassez de estudos acadêmicos voltados ao tema. Para atender a este objetivo, foram analisados documentos, tais como: do Comitê Olímpico Internacional (COI), Consenso de Estocolmo, Encontro de Consenso sobre Mudança de Sexo e Hiperandrogenismo, Constituição da República Federativa do Brasil, Organização Mundial da Saúde (OMS). A principal obra consultada para fundamentar teoricamente este estudo foi “A dominação masculina”, do sociólogo Pierre Bourdieu. Como resultados destaca-se o alto estigma existente em relação a estes atletas, sobretudo as mulheres, pois são consideradas como alguém que está tendo uma vantagem física indevida. Tal raciocínio baseia-se fortemente no ponto destacado por Pierre Bourdieu: a ilusão naturalista. Refletimos também sobre as regras estabelecidas pelo COI para atletas trans profissionais atuarem no meio esportivo. Em nossa análise, consideramos que o COI falha nessa busca por inclusão, pois a biologia corporal dos atletas é diversa. Por fim aponta-se a necessidade de novos estudos sobre a temática no meio esportivo, pois a literatura científica ainda apresenta lacunas em relação a este tema.

PALAVRAS-CHAVES: Esporte, Identidade de Gênero, Transexualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. 2.ed. Trad. de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CAMARGO, Wagner Xavier; KESSLER, Claudia Samuel. Além do masculino/feminino: gênero, sexualidade, tecnologia e performance no esporte sob perspectiva crítica.

Openedition Journals. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, p. 191-225, 2017. Acesso em: 21 de janeiro de 2021. Disponível em:

<<https://journals.openedition.org/horizontes/1488>>.

COELHO, Rafael Torres. FILHO, Rubem Machado.; LUZ, Edna; JÚNIOR, Edson Farret da Costa. Atletas transgêneros: tabu, representatividade, minorias e ciências do esporte.

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO; v. 3. E 2179-1589, n. 5, 2018. São Gonçalo, RJ. Disponível em: <<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=2TRABALHOSACADEMICOSAOGONCALO2&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=6630&path%5B%5D=3346>> Acesso em: 23 mar. 2020

GARCIA, Rafael Marques; PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa. A trajetória pessoal de Tiffany Abreu no esporte de alto rendimento. **MOVIMENTO: Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 1-15, mai. 2019.

LERRI, Maria Rita. Caracterização de pacientes com disforia de gênero em relação à saúde mental. Universidade de São Paulo. 2015. Ribeirão Preto. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17145/tde-20062017-211054/pt-br.php>>.harp

MACHADO, Edinilson Donisete; JUNIOR, Marco Antonio Turatti. O papel do estado na inclusão de atletas transexuais no esporte à luz da teoria do reconhecimento social. **Revista de Gênero, Sexualidade e Direito**; v. 4. ISSN:2525-9849, p. 22–42, 2018. Salvador, BA. Disponível em: <<https://www.indexlaw.org/index.php/revistagsd/article/view/4038/pdf>> Acesso em: 23 mar. 2020.

PONTES, Ana Lucia de Moura; MOREIRA, Adriano de Lavor. Diversidade, resistência e justiça social. **Reciis Eletron Comum Inf Inov Saúde**. 2019 out.-dez.; 3(4):696-701. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/receis/article/view/1952/2329>> Acesso em: 23 mar. 2020

SERRANO, Jéssica Leite; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira; GOMES, Isabelle Sena Homens trans e atividade física: a construção do corpo masculino. **Revista de Educação Física da UFRGS: Movimento**. Porto Alegre, v. 25, e25007, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/83494>> Acesso em: 23 mar. 2020.

SILVA, Maria Eduarda Aguiar. A Divisao no Esporte deve ser separado por sexo ou gênero. **Revista Docente e Cibercultural**. Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ. v.3, n.1, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/redoc.2019.39707>>. Acesso em: 21 de Janeiro de 2021.

SILVA, Renata Laudares. Gênero, discriminação, homossexualidade feminina e lazer. **Monografia (trabalho de conclusão de curso de bacharel em Educação Física)** – Departamento de Educação Física–Instituto de Biociências–Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 85f, 2000.

VAL, Alexandre Costa; GUERRA, Andréa. Corpos trans: um ensaio sobre normas, singularidades e acontecimento político. **Saúde e Sociedade**; v. 28. ISSN 0104-1290, n. 1, p. 121-134, 2019. São Paulo, SP. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12902019000100009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 28 mar. 2020

WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e dominação das mulheres e homofobia. **Revista Estudos Feministas**; v. 9, n. 02, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8635.pdf>> Acesso em: 10 set. 2020

PROPRIEDADES ANTIPROLIFERATIVAS DA ESPÉCIE *CURCUMA LONGA L.* (AÇAFRÃO DA ÍNDIA) NO COMBATE AO CÂNCER DE MAMA

CHRISTIANO, J.S.^{1,2}; DIAS, B.A.^{1,2}; FIGUEIREDO, D.^{1,3,4,5}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

juliasanttiaggio@alunos.fho.edu.br, daniellafig@fho.edu.br.

RESUMO

Diante do cenário atual, no qual se busca uma melhor qualidade de vida, é evidente a importância das plantas medicinais na prevenção e/ou controle de determinadas doenças devido às suas propriedades. Dentre essas plantas, destaca-se a espécie *Curcuma longa L.*, pertencente à família Zingiberaceae, conhecida popularmente como açafrão da Índia ou cúrcuma. Esta planta possui alto potencial terapêutico devido aos seus constituintes químicos, tais como os compostos fenólicos como curcumina e flavonoides, que atribuem a ela potenciais antioxidantes, antiinflamatórios e também antiproliferativos, atuando na prevenção e inibição da proliferação de células cancerosas. Considerando as vantagens da utilização de plantas no controle antiproliferativo, essa revisão de literatura, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (1154/2021) tem como objetivo demonstrar o efeito antiproliferativo da *Curcuma longa L.* no câncer de mama. O câncer de mama é a neoplasia que mais acomete mulheres no mundo e existem várias causas associadas a esta patologia, estando relacionada a mutações em genes que ocasionam um crescimento atípico e alteração no ciclo celular, levando à invasão de tecidos de forma acelerada e incontrolada. A literatura mostra que *C. longa L.* exerce efeitos preventivos, antiproliferativos e apoptóticos em células tumorais, por sua capacidade de inibir inúmeras vias de sinalização e transdução, impedindo a progressão e proliferação do tumor, reduzindo o excesso de radicais livres e inflamação no local onde o tumor se estabeleceu. A planta também é capaz de induzir morte celular em células tumorais; no caso do câncer de mama a curcumina induz a expressão da proteína BAX através da proteína p53, provocando apoptose por via não mitocondrial. Esta planta pode ser utilizada, como forma de prevenção e durante o tratamento do câncer de mama, já que as neoplasias apresentam ampliação da proliferação celular e resistência apoptótica. Considerando os efeitos evidenciados relacionados à *C. longa L.* e a importância de se estudar substâncias que controlem a ação proliferativa de células cancerosas, o objetivo desta revisão bibliográfica foi investigar as propriedades antiproliferativas e apoptóticas da *C. longa L.*, relacionando-as como formas de prevenção e controle do câncer de mama.

Palavras-chave: Antiproliferativo, curcumina, câncer.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciana Nalone. **Contribuição dos produtos naturais para o desenvolvimento de tratamentos para o câncer.** Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT, v. 5, n. 2, p. 119, 2019.

BARROS, A.C.S.D; BARBOSA, EM; GEBRIM, LH. **Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Mama.** Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, p. 1-15, 15 ago. 2001

CARNEIRO, Marcella Lemos Brettas. **Alterações morfológicas e estruturais induzidas por um componente do açafrão (*Curcuma longa* L.) em células de melanoma humano em cultura**. Orientador: Prof^aDraLidiaAndreuGuillo. 2005. 79 p. Dissertação (Mestrado em Biologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

FERREIRA, Lívia Carvalho. **Efeito da curcumina na angiogênese em modelo experimental de câncer de mama**. 2014. 83 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Biologia Celular e Molecular, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Jose do Rio Preto, 2014.

MARTINS, Tiago Alexandre Pinto. **Análogos da Curcumina como agentes anti-tumorais**. Orientador: Professor Doutor Jorge António Ribeiro Salvador. 2012. 32 p. Monografia de Acompanhamento Terapêutico (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade de coimbra, Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra., 2014.

MIGOWSKI, Arn et al. **Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II - Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias**. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 34, n. 6, p. 1-16, 21 jun. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Instituto Nacional do Câncer. **Controle de câncer de mama: documento de consenso**. Rio de Janeiro: INCA; 2004.

RODRIGUES, Alexsandra de Sousa *et al.* **Efeitos benéficos do uso da curcuma longa I., no tratamento oncológico: Uma revisão**. 2020. 3 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição Clínica, Faculdade de Quixeramobim – Uniq, Curitiba, 2020.

RODRIGUES, Juliana Dantas; CRUZ, Mércia Santos; PAIXÃO, Adriano Nascimento. **Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil**. 1 Departamento de Economia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, Cidade Universitária, Castelo Branco., p. 14, 1 set. 2015.

TAVARES, Isabella Morais *et al.* **Efeitos da Curcuma longa em animais sadios submetidos a quimioterapia**. 2019. 5 v. Tese (Doutorado) - Curso de Biologia, Universidade Paranaense -Unipar, Curitiba, 2019.

IMPACTO DO CUIDADO HUMANIZADO DE ENFERMAGEM EM UTI NEONATAL NA RECUPERAÇÃO DE PREMATUROS

SOARES, G.S.; AMANCIO, A.P; LEITE, D.R.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

giosoares@alunos.fho.edu.br , dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

Quando tratamos do assunto recém-nascido prematuro muitas dúvidas e questionamentos surgem, relacionados principalmente ao cuidado prestado dentro do ambiente hospitalar. Com o passar dos anos muitas mudanças significativas no tratamento são realizadas, sempre com o intuito de prestar o melhor cuidado ao bebê e sempre ressaltando a importância do atendimento e acolhimento a família que tem papel fundamental no processo e nas técnicas complementares aplicadas aos recém-nascidos pré-termos (RNPT) no momento do tratamento. O estudo teve como objetivo identificar por meio da revisão de literatura os impactos dos cuidados humanizados de enfermagem em UTI neonatal na recuperação de prematuros. Foi realizado um estudo de revisão de literatura de abordagem qualitativa. Essa metodologia de estudo tem como objetivo ser formulada por meio do método secundário, baseado em materiais já publicados. O desenvolvimento da pesquisa utilizou artigos científicos teóricos e empíricos identificados na base de dados o Google Acadêmico, Scientific, Eletronic Library Online (SciELO), BIREME e BDEFN. Durante a identificação dos artigos, nas bases de dados, foram utilizados os seguintes descritores em saúde: humanização, recém-nascidos e técnicas com o operador booleano AND. O processo de recuperação do recém-nascido prematuro se trata de algo complexo e meticuloso, além das formas já conhecidas e tradicionais de tratamentos, as técnicas complementares e alternativas como método canguru, musicoterapia e o posicionamento terapêutico vem ganhando muito foco e muitos pontos positivos dentro da UTI neonatal, os métodos alternativos citados, auxiliam no processo fisiológico e também neurocomportamental do RNPT. Dessa forma, conclui-se por meio da literatura que o papel da enfermagem dentro desse contexto de técnicas alternativas é de suma importância, o profissional precisa estar ciente sobre toda a técnica prestada, como deve ser feito, os cuidados necessários e as consequências positivas diante delas, a enfermagem cuida e presta papel importante de acolhimento a família, que precisa sentir confiança diante do ambiente e do trabalho prestado e da equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Humanizado, Recém-nascidos, UTI.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Camila Daiana Moraes *et al.* Diagnósticos e cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. 1593-1593, 2019. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1593/941> Acesso em: 29 abril 2021.

COSTENARO, Regina G. Santini; MARTINS, Darci Aparecida. Qualidade de vida do recém-nascido internado em UTI: As Relações Mãe-Filho. **Revista Cogitare Enfermagem**,

v. 3, n. 2, 1998. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44329/26814>. Acesso em: 29 abril 2021.

MARTINS, Christine Dimigie Ferreira Honório da Silva *et al.* Humanização e Cuidados de Enfermagem ao Recém-Nascido Prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Faculdade do Saber**, v. 07, n. 14, p. 1107 - 1117, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/gj_so/Downloads/164-Texto%20do%20artigo-320-1-10-20220310.pdf. Acesso em 11 maio 2022.

NOBRE, Amanda Raquel Dias. **Redeterapia : Um Caminho Da Percepção À Aplicabilidade Por Enfermeiros**. Trabalho de conclusão de curso, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://bdccc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/ARTIGO-AMANDA-17.12.pdf>. Acesso em: 22 abril 2022.

PANHONI, Daniela Assis *et al.* Conhecimento de profissionais da saúde sobre o posicionamento do recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 19, n. 2, p. 84-102, São Paulo 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v19n2/v19n2a06.pdf>. Acesso em: 29 abril 2021.

REICHERT, Altamira Pereira da Silva *et al.* Humanização do Cuidado da UTI Neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 09, n. 01, p. 200 - 213, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/7148/5060> Acesso em: 29 abril 2021.

RODRIGUES, Daiana Isabel da Silva *et al.* A Utilização Da Musicoterapia Na Assistência Ao Prematuro Internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão bibliográfica **Revista Científica Fagoc Saúde**, [s. l], v. 3, p. 67-73, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/gj_so/Downloads/musicoterapia.pdf. Acesso em: 22 abril 2022.

SANTOS, Aurea Aldenes de Sousa *et al.* **Humanização em UTI Neonatal: Análise da Literatura Sobre a Atuação da Enfermagem Tríade Mãe, Recém-nascido**. Trabalho de conclusão de curso, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171882/Aurea%20Aldenes%20de%20Souza%20Santos-MATERNO-TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 abril 2021.

SILVA, Adriana Rebeca Evangelista da *et al.* Método canguru e os benefícios para o recém-nascido **Revista Hórus**, v. 8, n. 2, p. 1-10, 2013. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/revistahorus/article/viewFile/4029/1856>. Acesso em: 22 abril 2022.

VORCARO, Angela. Urgência subjetiva do neonato em UTI. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, v. 13, n. 4, p. 617-634 São Paulo, 2010. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/CJrykTZjs8XZtzXBf6HjvtJ/?lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2021.

CELULARES E COMPUTADORES, QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DO SEU USO ABUSIVO? UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE ALTERAÇÕES POSTURAIS

CRUZ, A.B.¹; LOPES, P.H.¹; MEGIATTO FILHO, D.D.^{1,2,3,4,6};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

amandacruz@alunos.fho.edu.br, douglasmegiatto@fho.edu.br

RESUMO

Sabe-se que diante da nova era tecnológica, a aquisição de computadores e celulares tem se tornado cada vez mais frequente, em todas as faixas etárias. São ferramentas que auxiliam e facilitam a vida de muitas pessoas. Porém o uso abusivo dessas fontes tecnológicas, associados a uma má postura, vem prejudicando a saúde e qualidade de vida de seus usuários. Diversas pessoas que fazem uso dos aparelhos eletrônicos têm por consequência problemas que não só afetam o psicológico, mas também a parte musculoesquelética do corpo. Objetivo: O objetivo deste estudo, foi revisar na literatura as más formações posturais decorrentes do uso abusivo de aparelhos eletrônicos. Métodos: Foi realizada entre setembro de 2020 e outubro de 2021, uma busca de artigos nas bases de dados Google acadêmico e PubMed, nos idiomas português e inglês, utilizando “postura, smartphone e computadores” como palavras chaves. Foram selecionados artigos dos últimos dez anos que abordassem assuntos sobre consequências associadas à tecnologia, também foram inclusos artigos que falassem sobre o tratamento fisioterapêutico e alterações posturais. Resultado: Neste estudo utilizamos quatorze artigos e como resultado, ficou evidente que o uso abusivo de celulares e computadores pode gerar diversas consequências negativas para os usuários. Além de problemas psicossociais e dependência dos aparelhos tecnológicos, os estudos também apresentaram anomalias posturais como a protusão de cabeça, tendinites, dores e desconfortos pelo corpo. Também ficou evidente neste trabalho, que além da dependência aos aparelhos, dificuldades comportamentais, problemas emocionais e sociais, o uso excessivo associado a uma postura incorreta, pode gerar deformidades posturais. Conclusão: Concluímos neste trabalho que o olhar preventivo se torna cada vez mais necessário diante da nova realidade, sendo esta, a melhor conduta para acautelar problemas derivados do uso excessivo das tecnologias. O avanço da tecnologia e seu uso diário deve ser acompanhado de bons hábitos posturais para acautelar complicações e o desenvolvimento de anomalias ergonômicas posturais.

Palavras-chave: Postura, smartphone, computadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Meire Paes de; SOUSA, Dayana Priscila Mejia de. **O USO DA REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL (RPG) NO TRATAMENTO DA HÉRNIA DA COLUNA CERVICAL**. Goiânia, 2012. [https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/32/98 - O uso da reeducaYYo postural global RPG no tratamento da hYrnia.pdf](https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/32/98_-_O_uso_da_reeducaYYo_postural_global_RPG_no_tratamento_da_hYrnia.pdf). Acesso em: 02 Set. 2020.

CÁSSIA, Tamires Franciely; DOS SANTOS QUEIROZ, Viviane; TAVARES, Fernando Augusto Gonçalves. **Correlação da incapacidade funcional e da dor cervical crônica**

não específica em mulheres usuárias de computadores. Revista Corpus Hippocraticum, v. 1, n. 1. Brasil, 2017. Acesso em: 26 out 2020. Link acesso: <http://189.112.117.16/index.php/revistamedicina/article/view/11>

DALLA PASQUA, Tayse Perin. **Relação entre a anteriorização da cabeça, dor muscular e tempo de uso do computador e celular.** Rio Grande do Sul, 2018. Acesso em: 26 out 2020 link acesso: <http://repositorio.uricer.edu.br/handle/35974/135>

GUTERRES, Jayne Luana *et al.* **Principais queixas relacionadas ao uso excessivo de dispositivos móveis.** Revista Pleiade, v. 11, n. 21, p. 39-45. Iguaçu, 2017. Acesso em: 27 out 2020. Link acesso: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/333>

HENRIQUE, Francisca Clarice Rodrigues *et al.* **RISCOS ERGONÔMICOS ASSOCIADOS AO USO DE COMPUTADORES.** Mostra de Fisioterapia da Unicatólica, [S.l.], v. 3, n. 1, feb. 2019. ISSN 2526-4915. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostrafisioterapia/article/view/2809> Acesso em: 02 Set. 2020.

JUNIO, Juscelino Francisco Vilela *et al.* **Disfunções posturais no uso dos laptops relacionado à sintomatologia dolorosa sobre a coluna vertebral.** Saúde (Santa Maria), v. 41, n. 2, p. 261-270, 2015. Acesso em: 27 out 2020. Link acesso: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/17425/pdf>

JUNIO, Juscelino Francisco Vilela *et al.* **Tecnologia x Saúde: estudo sobre a ocorrência de lesões musculoesqueléticas em universitários usuários de notebooks.** Saúde e Pesquisa ISSN 2176-9206, v. 8, n. 1, p. 63-70, 2015. Acesso em: 26 out 2020 Link acesso: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3901/255_5

NOGUEIRA, A. F. M. *et al.* **ALTERAÇÕES FUNCIONAIS DECORRENTES PELO USO EXCESSIVO DE SMARTPONES.** In: ANAIS DO 6º FÓRUM CIENTÍFICO DA FUNEC: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: "BIODIVERSIDADE, QUALIDADE DE VIDA E CIDADANIA", 6., 2015, Santa Fé do Sul. Santa Fé do Sul: Funec, 2015. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/download/1854/1783>. Acesso em: 02 Set. 2020.

QUEIROZ, Ligia Bruni. **Dor e síndromes musculoesqueléticas em adolescentes de uma escola particular e sua relação com o uso de mídias digitais.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017. Acesso em: 26 out 2020. Link acesso: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5141/tde-21022018-090449/publico/LigiaBruniQueiroz.pdf>

RANASINGHE P, Perera YS, Lamabadusuriya DA, Kulatunga S, Jayawardana N, Rajapakse S, Katulanda P. **Work related complaints of neck, shoulder and arm among computer office workers: a cross-sectional evaluation of prevalence and risk factors in a developing country.** Environ Health. 2011 Aug 4;10:70. doi: 10.1186/1476-069X-10-70. PMID: 21816073; PMCID: PMC3162880.

RANDLER, Christoph *et al.* **Propensity for smartphone addiction to sleep and morning / night in German teenagers.** Journal Of Behavioral Addictions. Tubingen, p. 465-473. 01 set. 2016. Access on: 28 oct 2020. Link acesso: <https://akjournals.com/view/journals/2006/5/3/article-p465.xml?body=fullHtml-20096>

RIBEIRO, Priscila Vanessa Batista; TEODORO, Elaine Cristina Martinez; MIRANDA, Vânia Cristina dos Reis; RIBEIRO, Keyleytonn Sthil. **ANÁLISE POSTURAL CERVICAL EM USUÁRIOS DE TELAS DIGITAIS**. Revista Ciência e Saúde On-line, v. 4, n. 3. Pindamonhangaba - SP, 2019. Disponível em: <https://www.revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/155/136>. Acesso em: 15 set. 2020

SILVA GR, Pitangui AC, Xavier MK, Correia-Júnior MA, De Araújo RC. **Prevalence of musculoskeletal pain in adolescents and association with computer and videogame use**. J Pediatr (Rio J). 2016 Mar-Apr;92(2):188-96. doi: 10.1016/j.jped.2015.06.006. Epub 2015 Dec 28. PMID: 26738891.

SOUZA, Aline Ferreira Cavalcante; SILVA, Darlaine Alves da; SÁ, Diogo Pereira Cardoso de. **MALEFÍCIOS DO USO INADEQUADO DO CELULAR EM ACADÊMICOS DE CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE**. In: 17º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FASB, 17., 2019, Barreiras. Congresso. Barreiras: Fasb, 2019. p. 1-4. Disponível em: <http://fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/view/443>. Acesso em: 02 Set. 2020.

CLOSTRIDIUM BOTULINUM: ASPECTOS GERAIS E SUA IMPORTÂNCIA CLÍNICA RELACIONADA AO BOTULISMO

CASCONE, C. T.^{1,2;} RIBEIRO, B. S.^{1,2;} ANDRADE, C. R.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

carolcascone@alunos.fho.edu.br, cleberrogeres@fho.edu.br

RESUMO

O *Clostridium botulinum* é uma bactéria patogênica, responsável pela liberação de uma toxina neuroparalítica, de alta letalidade. Essa toxina é a causa do botulismo, uma doença de extrema gravidade, com evolução aguda. No botulismo, a referida toxina produzida pela bactéria pode entrar em contato com o corpo de diferentes maneiras, por isso, pode-se classificar o botulismo de acordo com sua forma de obtenção, tais como botulismo alimentar, botulismo por lesão e botulismo infantil. Essa bactéria pode ser encontrada em diversos lugares no solo, nos alimentos ou até mesmo em água sem tratamento. O botulismo alimentar é considerado o mais importante, devido à sua maior generalização. No Brasil existe baixa incidência, porém, devido a sua extrema gravidade, é considerado notificação compulsória. O objetivo deste trabalho é descrever os aspectos gerais do *Clostridium botulinum*, sua importância clínica e suas diversas classificações. Para que fosse realizada essa revisão de literatura, foi realizada uma pesquisa fundamentada em revisões bibliográficas, por meio de consulta a livros, bancos de dados e periódicos. Portanto a partir do presente estudo, foi possível concluir que o *Clostridium botulinum* é o agente etiológico causador da doença botulismo, um sério problema de saúde pública, pois possui características clínicas graves que comprometem a saúde do paciente. No entanto, este pode ser facilmente evitado através da conscientização da população quanto aos cuidados e prevenção, a fim de evitar a sua propagação.

Palavras-chave: botulismo, *Clostridium botulinum*, toxina botulínica

REFERÊNCIAS

ARRIAGADA S, Daniela; WILHELM B, Jan; DONOSO F, Alejandro. **Botulismo infantil: Comunicación de un caso clínico y revisión de la literatura.** Rev. chil. infectol., Santiago, v. 26, n. 2, p. 162-167, abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-10182009000200009&lng=es&nrm=iso>

BARBOZA, Morgana Maria de Oliveria; SANTOS, Norival Ferreira dos; SOUSA, Oscarina Viana de. **Surto familiar de botulismo no estado do Ceará: relato de caso.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 2011, Vol.44, p. 400-402.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica **Manual integrado de vigilância epidemiológica do botulismo / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica.** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

CERESER, Natacha Deboni; et al. **Botulismo de origem alimentar**. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista (UNESP). 2008, Vol. 38, nº1, p. 280-287.

FRAGA, Juliana Cristina Silva; FILHO, Adebald Andrade. **Botulismo: relato de caso**. Ver. Med. Minas Gerais. 2015, Vol. 15, p. 188-91.

KUHNEN, Laise. **Aspectos Gerais do botulismo alimentar: uma abordagem teórica**. Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), 2011, 34 p.

M. J. Cárdenas Aranzana; et al. **Botulismo infantil tratado com imunoglobulina botulínica humana**. Farmácia Hospitalar - Cartas al Director. 2007, Vol. 31. N.º 6, p. 379-387.

MARTINS, Bárbara Xavier Barbosa; et al. **Tipos de botulismo: uma revisão bibliográfica**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. 2019, Vol.26, n.2, pp.43-48.

MORENO, Dra. Emilia; PANNOCCHIA, Dra. Cecilia; CARRICONDO, Dra. Concepción. **Botulismo por herida traumática**. Hospital Pediátrico "Dr. Humberto Notti", Mendoza. 2014.

PEREIRA, Diana Maria Fernandes. **Intoxicação alimentar por *Clostridium botulinum***. Universidade de Coimbra. 2014.

RAGAZANI, Adriana Valim Ferreira; et al. **Esporos de *Clostridium botulinum* em mel comercializado no Estado de São Paulo e em outros Estados brasileiros**. Laboratório de Microbiologia Agropecuária - Universidade Estadual Paulista (UNESP). 2008, v.38, n.2, p.396-399.

SANTOS, Bruna Colombi dos. **Botulismo infantil: o mel como a principal fonte de transmissão**. Academia de Ciência e Tecnologia. São José do Rio Preto. 2013.

SARAIVA, Margarida; et al. **O primeiro caso de botulismo infantil em Portugal**. Instituto Nacional de Saúde. 2013, artigos Breves, nº6, p. 17-18.

VENTURA, Nelson João Carneiro. **As Neurotoxinas de *Clostridium sp.* – Os mecanismos de ação e a sua importância clínica**. Universidade Fernando Pessoa. 2015, p. 1-85.

ZATTI, Cassio Adriano. **Botulismo: Conhecendo os casos brasileiros notificados entre 2007 a junho de 2013**. Revista contexto & saúde. 2013, Vol. 13, p. 21-26.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO PARA PUÉRPERAS COM RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE FISSURAS LABIOPALATINAS

FARIA, A.B.^{1,2}; CRUZ, N.H.^{1,2}; BEGNAMI, N.E.S.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

andriellyfaria@alunos.fho.edu.br, natanaellin@fho.edu.br

RESUMO

A amamentação acontece por meio da mama da mãe com sucção direta que nutre o recém-nascido, sendo uma das formas mais eficazes para atender todos os aspectos nutricionais e imunológicos que o leite materno oferece, essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança. Alterações no desenvolvimento embrionário podem resultar em anomalias congênitas que geram desde pequenas fissuras labiopalatais à maiores complicações nas estruturas do lábio, do palato ou ambos, pode haver alteração na nutrição do recém-nascido devido à mediação em sua habilidade natural para se alimentar. As crianças com fissura de lábio e/ou palato desde o nascimento podem ter sua alimentação prejudicada, apresentando engasgos, dificuldade na deglutição, refluxo nasal do alimento e dificuldade em formar pressão intraoral. Dessa maneira o presente estudo teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas no aleitamento materno em recém-nascidos com fissuras labiopalatinas, bem como a atuação da equipe de enfermagem. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa de abordagem qualitativa, foram utilizados artigos de enfermagem, disponíveis no idioma Português no período de 2015 a 2021, nas bases de dados virtuais como: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Frente ao exposto, as ações de enfermagem dentro da equipe multiprofissional são essenciais, pois os enfermeiros são responsáveis por grande parte dos cuidados prestados ao paciente, bem como pelo suporte emocional e por diversas orientações passadas à família, dentre elas a alimentação da criança. Conclui-se que por meio desse estudo é fundamental o desenvolvimento de estratégias da equipe de enfermagem, para orientar as mães que têm dificuldades, a executar a prática do aleitamento materno, ressaltando a importância dos nutrientes e proteínas que provêm do leite e que são essenciais para o desenvolvimento e crescimento da criança.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Fissura Labiopalatina, Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. N. B; REIS, L. M. S; CARDOSO, B. S. Aleitamento materno de crianças com fissura labiopalatina: conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Ciências Biológicas e da Saúde UNIT** ., SERGIPE, v. 4, n. 2, p. 142, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/4598>. Acesso em: 01 abr. 2021
- DIAS, R. B; BOERY, R. N. S. O; VILELA, A. B. A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Bahia, v. 21, n. 8, p. 2527-2536, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n8/1413-8123-csc-21-08-2527.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

GREGORY, E. V. S; SOUZA, A. S. A enfermagem e o aleitamento materno de recém-nascidos portadores de fissura labial e/ou palatina. **Revista Pró-Universus**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 02-05, 2020. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2095>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

KASSIM, Maria Julia *et al.* Consulta de enfermagem a pacientes com fissuras labiopalatais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e 6992, 22 abr. 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6992>>. Acesso em: 28 mar. 2022.

NETO, João *et al.* Conhecimento de enfermeiros sobre amamentação de recém-nascidos com fissura labiopalatina. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 21-8, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324036185004>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SANTOS, A. S. C. M; QUEIROZ, J. T. S; SOUZA, M. S. P. Dificuldades no aleitamento materno em crianças com fissura de lábio e/ou palato. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 6, n. 18, p. 63-70, 2016. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/viewFile/164/247>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SANTOS, F. M. R. As estratégias do enfermeiro frente a amamentação do recém nascido com fissura de lábio ou palato. **Comic: SEMESP**, São Paulo, p. 1-40, 2017. Disponível em: <<https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2017/trabalho-1000024614.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

SOUZA, Bruno *et al.* Manejo adequado para a alimentação de lactentes com fissuras orais. **Ciências Biológicas e da Saúde, UNIT** ., ALAGOAS, v. 4, n. 1, p. 61, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/3879>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SZALBOT, J. E; TONIN, L; MARUCK, D. M. V. Pesquisa-cuidado no processo de amamentação de bebês com fissuras labiopalatinas à luz de Kolcaba. **Advances in Nursing and Health**, v. 3, p. 01-13, Londrina, 2021. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/anh/article/view/40877>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

TRETTENE, Armando *et al.* Aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina. **Revista de Enfermagem Ufpe**, Recife, v. 12, n. 5, p. 1390-6, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230983/28893>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

O CONHECIMENTO SOBRE O USO DE ANTICONCEPCIONAIS POR ESTUDANTES DO BRASIL

DIOCLECIO, B.F.C.^{1,1}; SOMMER, A.R.^{1,2}; FRANCHINI, C.C.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Cristina da Cruz Franchini

alison.sommer@alunos.fho.edu.br, cristinafranchini@fho.edu.br

RESUMO

A adolescência é uma fase de transição e mudanças, esta é uma fase considerada complexa, onde surgem conflitos internos, sendo o mais preocupante atualmente a sexualidade. Os métodos contraceptivos são diversos meios, utilizados a fim de se evitar uma concepção, como os hormonais, de barreira, cirúrgicos, intrauterinos e os naturais, sendo os mais conhecidos o preservativo e a pílula hormonal. Entretanto, o seu uso pelos jovens não se torna frequente e efetivo, seja por esquecimento, por incômodo, uso incorreto ou a falta de conhecimento adequado sobre o método, tornando-os vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e à gravidez indesejada. Diante disso, é fundamental o aperfeiçoamento da educação sexual por profissionais da área da saúde, bem como de professores e familiares, uma vez que a maneira como tem sido discutida não é a mais satisfatória, dado que os jovens continuam a apresentar comportamentos sexuais de risco. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de métodos contraceptivos por jovens universitárias no Brasil. Como metodologia foi realizado uma revisão sistemática da literatura científica, em artigos nas bases de dados realizados nos últimos dez anos. Esta revisão de literatura demonstrou que, a escolha do método contraceptivo envolve diversos fatores como culturais, sociais, religiosos e o tipo de relação com o parceiro. Diversos estudos realizados incluindo estudantes universitárias no Brasil tem mostrado como resultado que os métodos mais utilizados são os anticoncepcionais orais seguido de preservativo masculino, sendo que o número de estudantes que utilizam a pílula do dia seguinte como contraceptivo vem aumentando segundo autores, e muitas delas relatam a utilização como automedicação irresponsável, evidenciando a falta de conhecimento na utilização destes métodos. Concluiu-se pelos estudos realizados que a falta de conhecimento ao utilizar métodos contraceptivos sem orientação, levam a gravidez indesejada podendo aumentar a incidência de ISTs. Com base nos estudos realizados verifica-se a necessidade de levar informações sobre métodos contraceptivos aos jovens por meio de mudança no método de educação e maior divulgação por profissionais de saúde como o farmacêutico sobre a prevenção das ISTs.

Palavras-chave: Métodos contraceptivos, estudantes, sexualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos; CORRÊA, Rita da Graça Carvalho Frazão; ROLIM, Isaura Letícia Tavares Palmeira; HORA, Jessica Marques da; LINARD, Andrea Gomes; COUTINHO, Nair Portela Silva; OLIVEIRA, Priscila da Silva. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 70, n. 5, p. 1033-1039, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>.

ALMEIDA, Sarah Kelley Ribeiro de; OLIVEIRA, Richardson Lemos de; SOUZA, Luana Araújo Carvalho Felipe de; MACIEL, Caroline Gomes; BARROS, Rebecca Rodrigues de;

QUARESMA, Nádia Gabriela Souza; FELIX, Cristina Cardoso; GOUVEA, Kesia Gomes de; DIAS, Camilla del Giudice; PACHECO, Caroline do Nascimento. As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência / Educational practices and their respective impacts on the prevention of teen pregnancy. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 9787-9800, 5 maio 2021. South Florida Publishing LLC.

AMÉRICO, Camila Félix; NOGUEIRA, Paula Sacha Frota; VIEIRA, Rebeca Pinho Romero; BEZERRA, Cleide Gomes; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Knowledge of users of low-dose oral combined contraceptives about the method. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 21, n. 4, p. 928-934, jul. 2013. FapUNIFESP (SciELO).

BORGES, Ana Luiza Vilela, *et al.* ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.50, n. 1, p. 1-11, fev. 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2016.v50suppl1/15s/pt>.

BRANDÃO, Elaine Reis. Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in)disciplina da mulher. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 875-879, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO).

BRANDÃO, Elaine Reis. O atendimento farmacêutico às consumidoras da contracepção de emergência. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1122-1135, dez.2017.FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017000003>.

CHOFAKIAN, Christiane Borges do Nascimento; BORGES, Ana Luiza Vilela; FUJIMORI, Elizabeth; HOGA, Luiza Akiko Komura. Conhecimento sobre anticoncepção de emergência entre adolescentes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 30, n. 7, p. 1525-1536, jul. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00149413>

FARIAS, Marení Rocha; LEITE, Silvana Nair; TAVARES, Noemia Urruth Leão; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora; ARRAIS, Paulo Sergio Dourado; BERTOLDI, Andréa Dâmaso; PIZZOL, Tatiane da Silva dal; LUIZA, Vera Lucia; RAMOS, Luiz Roberto; MENGUE, Sotero Serrate. Use of and access to oral and injectable contraceptives in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, Trindade, v. 50, n. 2, p. 1-10, fev. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006176>.

MARTINS, Laura B Motta; COSTA-PAIVA, Lúcia; OSIS, Maria José D; SOUSA, Maria Helena de; PINTO NETO, Aarão M; TADINI, Valdir. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v.40,n.1,p.57-64,fev.2006.FapUNIFESP(SciELO).<http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102006000100010>.

MOREIRA, Laísa Rodrigues; DUMITH, Samuel Carvalho; PALUDO, Simone dos Santos. Uso de preservativos na última relação sexual entre universitários: quantos usam e quem são?. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 1255-1266, abr. 2018.FapUNIFESP(SciELO).<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018234.16492016>.

VELOSO, Danyelle Lorrane Carneiro; PERES, Valéria Costa; LOPES, Juliane da Silveira Ortiz de Camargo; SALGE, Ana Karina Marques; GUIMARÃES, Janaína Valadares. Emergency contraception: knowledge and attitudes of nursing students. **Revista Gaúcha**

de Enfermagem, [S.L.], v. 35, n. 2, p. 33-39, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.41561>

RECOMENDAÇÕES PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO NEONATO E AO PREMATURO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

ANDREATA, I. B.^{1,2}; SOUZA, N. H.^{1,2}; MARQUES, T.M.^{1,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

bellabelcorso@alunos.fho.edu.br, tatianemontelatto@fho.edu.br

RESUMO

A enfermidade que é causada pelo COVID-19 promoveu grandes e graves repercussões sobre a saúde reprodutiva da mulher, especialmente no momento gestacional, puerpério e pós-natal. Devido a situação pandêmica e a escassez de recomendações sem a seletividade de literatura, elencamos informações de como a equipe de enfermagem deve assistir neonatos e recém nascidos e também auxiliar e oferecer apoio às puérperas e familiares, principalmente no contexto da pandemia de COVID-19, sendo os neonatos considerados de alto risco, principalmente os que nasceram de mães com diagnóstico positivo para o SARS-CoV-2, que tiveram contato com pessoas positivadas ou residam em áreas com altos números de casos confirmados. É importante que os enfermeiros se mantenham atualizados em relação aos cuidados e desenvolvam práticas assistenciais, e também orientem os pais sobre medidas preventivas do COVID-19 e acerca dos cuidados pós-nascimento visando a promoção de saúde e a redução da morbimortalidade neonatal. Desenvolvendo as principais recomendações sobre a assistência de enfermagem em unidades de terapia intensiva neonatal no contexto de pandemia por COVID-19. Trata-se de um estudo de revisão de literatura narrativa de abordagem qualitativa, utilizou-se artigos científicos teóricos e empíricos nos idiomas inglês e português rastreados nas bases de dados Google Acadêmico, BVS, SciELO, revistas de saúde e publicações do Ministério da Saúde sobre o tema contemplando o período de 2020 a 2022. Apesar de terem sido realizados diversos estudos durante esses dois anos de pandemia, ainda há uma relativa escassez de evidências científicas e divergências de informações e recomendações no período de gestação e puerpério, assim como na assistência do enfermeiro ao neonato. Assim, enfatizando as principais orientações sobre a enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e a importância dos cuidados de prevenção em relação ao contato físico com o recém-nascido, evitando assim impactos de morbimortalidade neonatal, e sendo necessário realizar mais estudos voltados para esta temática, trazendo um maior embasamento e referência nos cuidados ao neonato no contexto do vírus SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Neonatologia, cuidados de enfermagem, COVID-19.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. **Novel Coronavirus 2019 (covid)**. ACOG, 2020. Disponível em: https://rbhlh.fiocruz.br/sites/rbhlh.fiocruz.br/files/usuario/77/practice_advisory_novel_coronavirus_2019_covid-19_-_acog.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

CRUZ, A. *et al.* Assistência ao recém-nascido prematuro e família no contexto da COVID-19. **Revista Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v. 20, n. esp., p. 49-59, 2020. Disponível em:

<https://journal.sobep.org.br/article/assistencia-ao-recem-nascido-prematuro-e-familia-no-contexto-da-covid-19/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FARIAS R. *et al.* Prática de cuidados imediatos ao recém-nascido: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. supl. n. 56, p. e3983, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3983>. Acesso em 12 abr. 2022.

FREITAS, B. *et al.* Medidas de prevenção e controle de infecção neonatal por COVID-19: revisão de escopo. **Rev. Bras. Enferm.**, vol. supl. 2, n. 73, p. e20200467, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JWtxP78p5TfR4qHzBS3PmCQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 04 abr. 2022.

GÓES, F. *et al.* Best practices in newborn care in Covid-19 times: an integrative review. **Texto & Contexto - Enfermagem**, vol. 29, n. esp., p. e20200242, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/NwLhKZGBFbhwDn3JWp3dfKk/?lang=pt>. Acesso em: 04 abr. 2022.

JUAN J. *et al.* Effect of coronavirus disease 2019 (COVID-19) on maternal, perinatal and neonatal outcome: systematic review. **Ultrasound Obstet Gynecol.**, vol. 56, n. 1, p. 15-27, 2020. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/uog.22088>. Acesso em: 13 abr. 2022.

KNIGHT M. *et al.* Characteristics and outcomes of pregnant women admitted to hospital with confirmed SARS-CoV-2 infection in UK: national population based cohort study. **BMJ**, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.m2107>. Disponível em: [Characteristics and outcomes of pregnant women admitted to hospital with confirmed SARS-CoV-2 infection in UK: national population based cohort study | The BMJ](https://www.bmj.com/lookup/doi/10.1136/bmj.m2107). Acesso em: 25 mar. 2022.

MIRALHA, A. *et al.* **Prevenção e abordagem da infecção por Covid-19 em mães e recém-nascidos, em hospitais-maternidades.** Portal de boas práticas Fiocruz. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/03/22412b-Nota_Alerta_PrevenAbordagem_infeccao_COVID19_maes-RN_em_HospMatern.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2021.

OLIVEIRA, M. *et al.* Recommendations for perinatal care in the context of the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, vol. 21, n. supl. 1, p. 65-75, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/vdmbtwRgdMczCPLWCHtDwNp/>. Acesso em 01 abr. 2022.

OLIVEIRA, K. *et al.* Vertical transmission and COVID-19: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 74, n. supl 1, p. e20200849, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FXNpRY5WLTyxkFm5GxrgSHp/?lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2022.

PAZ, M. *et al.* Barriers imposed in the relationship between puerperal mothers and newborns in the pandemic scenario of COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, vol. 21, n. supl. 1, p. 229-232, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/ZMSPKsppjFNGtTVZMMGgMxg/>. Acesso em: 01 abr. 2022.

RABELLO, C. *et al.* **Recomendações para cuidados e assistência ao recém-nascido com suspeita ou diagnóstico de Covid-19**, 2020. Disponível em:

<https://www.spsp.org.br/2020/06/25/recomendacoes-para-cuidados-e-assistencia-ao-recem-nascido-com-suspeita-ou-diagnostico-de-covid-19-versao-3/>. Acesso em: 12 mai. 2021.

RASMUSSEN, S. *et al.* Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and pregnancy: what obstetricians need to know. **Am J Obstet Gynecol.**, 2020. Doi: [10.1016/j.ajog.2020.02.017](https://doi.org/10.1016/j.ajog.2020.02.017). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32105680/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

RIBEIRO, I. *et al.* Métodos de limpeza e desinfecção em tempos de pandemia pelo novo coronavírus: revisão de literatura. **Comunicação em Ciências da Saúde**, vol. 31, n. 03, p. 49–55, 2021. Disponível em: http://repositorio.fepeccs.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/191/1/ojs%2c%2b790-FINAL_Metodos-limpeza-desinfeccao-pandemia.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.

ROYAL COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNAECOLOGISTS. **Coronavirus (covid19) Infection in Pregnancy: Information for healthcare professionals**. London: Royal College of Obstetricians and Gynaecologists, 2021. Disponível em: <https://www.rcog.org.uk/>. Acesso em: 04 fev. 2022.

SILVA, M. *et al.* Bundle to care for newborn children of mothers with suspected or confirmed diagnosis of COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. esp., p. e20200391, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/G7JrPYzKY9ZTGxPP4pknvqB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 abr. 2022.

Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP). **Recomendações para Cuidados e Assistência ao Recém-Nascido com suspeita ou diagnóstico de COVID-19**. SPSP, 2020. Disponível em: <https://www.spsp.org.br/2020/04/06/recomendacoes-para-cuidados-e-assistencia-ao-recem-nascido-com-suspeita-ou-diagnostico-de-covid-19-06-04-2020/>. Acesso em: 03 fev. 2022.

WIERSINGA, J. *et al.* Pathophysiology, Transmission, Diagnosis, and Treatment of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Review. **JAMA**, vol. 324, n. 8, p. 782-793, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2768391>. Acesso em: 22 out. 2020.

TENDÊNCIAS DA FISIOTERAPIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA

NASCIMENTO, N. T. P.^{1,2}; MENDES, I.S.C.^{1,2}; SILVA, P.L.^{1,3,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

nathi.thalita00@alunos.fho.edu.br, paulalumy@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma doença genética ocasionada pela alteração do cromossomo 21. As crianças apresentam alterações em vários sistemas do organismo e atraso no desenvolvimento motor. Os fisioterapeutas possuem um papel de extrema importância no tratamento de indivíduos com SD, através de inúmeras intervenções contribuindo com o seu desenvolvimento e tornando o indivíduo independente, auxiliando na sua funcionalidade e melhora da qualidade de vida. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre as tendências das intervenções fisioterapêuticas em crianças com síndrome de Down. Métodos: A busca por artigos ocorreu no período de abril de 2021 a março de 2022 e a base de dados utilizada foi o Google Acadêmico e Scielo. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: síndrome de Down, fisioterapia e intervenção. Os critérios de inclusão foram estudos clínicos publicados no período de 2010 a 2021 nos idiomas português e inglês, crianças com SD pertencendo a faixa etária até 13 anos. Foram excluídos estudos publicados abaixo do ano de 2010, crianças que possuíam outras patologias associadas e idade superior a 13 anos. Resultados: Foram selecionados 10 artigos, abordando as tendências das intervenções fisioterapêuticas entre elas destacam-se a equoterapia, exercícios ativos, dinâmicos e proprioceptivos, intervenções baseadas em habilidades e coordenação motora, apresentando como resultados melhoras na força muscular respiratória, postura estática, coordenação motora global, desenvolvimento motor e controle postural. Conclusão: Na SD a tendência da escolha do tipo de intervenção está voltado para terapias ativas com foco no desempenho e na capacidade funcional. Todos os estudos selecionados mostraram benefícios, portanto, a escolha pode ser baseada na preferência da criança e nos objetivos individuais, que vão de acordo com a idade e necessidades no momento.

Palavras-chave: síndrome de Down, fisioterapia, intervenção.

REFERÊNCIAS

APOLONI, Bruna Felix; LIMA, Flávia Evelin Bandeira; VIEIRA, José Luiz Lopes. Efetividade de um programa de intervenção com exercícios físicos em cama elástica no controle postural de crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 2, p. 217- 223, abr/ jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/hd48cXPF9MsmwGNt3nngmtf/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

ARAUJO, Alisson Guimbala dos Santos et al. Análise da marcha em crianças portadores de Síndrome de down e crianças normais com idade de 2 a 5 anos. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 20, n. 3, p. 79-85, jul /set. 2007. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/fisio/article/view/18923>. Acesso em: 25 set. 2021.

BARROS, Aline Lange et al. Efeitos da realidade virtual no desenvolvimento motor, equilíbrio e força muscular respiratória da criança com Síndrome de Down: relato de caso. **Assobrafir ciência**, v. 11, p.1- 6, 2020. Disponível em: <https://www.assobrafirciencia.org/doi/10.47066/2177-9333.AC.2020.0014>. Acesso em: 14 mar. 2022.

BRAGA, Hellen Viana et al. Efeito da fisioterapia aquática na força muscular respiratória de crianças e adolescentes com síndrome de down. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 9-13, jan/ abr. 2019. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6392/3724>. Acesso em: 15 out. 2021.

COSTA, Valéria Sovat de Freitas et al. Hippotherapy and respiratory muscle strength in children and adolescents with Down syndrome. **Fisioterapia em Movimento**, v. 28, n. 2, p. 373- 381, abr/ jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/NXvx5VTnD7z9j5H7xWtGQTW/?lang=en>. Acesso em: 15 out. 2021.

COSTA, Valéria Sovat de Freitas et al. Effect of hippotherapy in the global motor coordination in individuals with Down Syndrome. **Fisioterapia em Movimento**, v. 30, n. 1, p. 229- 240, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/5c8KTcVkpqqCRZVBfwf7pnm/?lang=en>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ESPINDULA, Ana Paula et al. Effects of hippotherapy on posture in individuals with Down Syndrome. **Fisioterapia em Movimento**, v. 29, n. 3, p. 497- 506, jul/ set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/TZgk44GP8CH8xkjZMsH7BXC/?lang=en#:~:text=Results%3A,in%20kyphosis%20and%20head%20protrusion>. Acesso em: 15 out. 2021.

GONZÁLEZ, Ruiz et al. Physical therapy in Down syndrome: systematic review and meta-analysis. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 63, n. 8, p. 1041-1067, ago. 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jir.12606>. Acesso em: 25 set. 2021.

NAZER, Julio H; CIFUENTES Lucía O. Estudio epidemiológico global del síndrome de Down. **Revista chilena de pediatría**, Santiago, v. 82, n. 2, p. 105-112, abr. 2011. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-41062011000200004. Acesso em: 11 set. 2020.

OLIVEIRA, Tatiane Flávia et al. Equilíbrio dinâmico em adolescentes com Síndrome de Down e adolescentes com desenvolvimento típico. **Revista de educação física**, v. 19, n. 2, p. 378- 390, abr/ jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/v4CVFGXpztZGvgGqHrtqLGr/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2021.

RAHMAN, Samia Abdel. Efficacy of Virtual Reality- Based Therapy on Balance in Children with Down Syndrome. **World Applied Sciences Journal**, Egypt, v. 10, n.3, p. 254-261, 2010. Disponível em: https://scholar.cu.edu.eg/sites/default/files/m_samia/files/efficacy_of_virtual_reality-based_therapy_on_balance_in_children_with_down_syndrome_.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.

SÁBIA, Juliana Braga et al. Inclusão escolar: o papel da terapia ocupacional em crianças com síndrome de down. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 2, p. 933- 936, out/ dez. 2010. Disponível em: <https://redalyc.org/articulo.oa?id=505750987163>. Acesso em: 25 set. 2021.

SANTOS, Carla Chiste Tomazoli et al. A atuação da fisioterapia em crianças com síndrome de down. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 79- 85, jan-jun. 2021. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/214/322>. Acesso em: 25 set. 2021.

SANTOS, Gabrielly Rosa et al. Physiotherapeutic stimulation in infants with Down syndrome to promote crawling. **Fisioterapia em movimento**, v. 33, n. 1, p. 1- 9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/zKmqBLWdDp6z7TVsynhXtqR/?lang=en>. Acesso em: 15 out. 2021.

SILVA, Eduarda Stefany et al. Avaliação respiratória em crianças com Síndrome de Down submetidas a treino psicomotor. **Revista multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 48, p. 573- 583, dez. 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2247/3405>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVA, Nara L. P; DESSEN, Maria A. Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. **Interação em Psicologia**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 167- 172, 2002. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3304/2648>. Acesso em: 11 set. 2020.

TOBLE, Aline Maximo et al. Hidrocinesioterapia no tratamento fisioterapêutico de um lactente com Síndrome de Down: estudo de caso. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 1, p. 231-238, jan/ mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/21492/20598>. Acesso em: 25 set. 2021.

ULRICH, Dale A, et al. Effects of Intensity of Treadmill Training on Developmental Outcomes and Stepping in Infants With Down Syndrome: A Randomized Trial. **Physical Therapy**, v. 88, n. 1, p. 114-122, jan. 2008. Disponível em: <https://academic.oup.com/ptj/Article/88/1/114/2747240>. Acesso em: 25 set. 2021.

VOIVODIC, Maria Antonieta, STORER, Márcia Regina de Souza. O desenvolvimento cognitivo das crianças com síndrome de down à luz das relações familiares. **Psicologia: teoria e prática**, v. 4, n. 2, p. 31- 40, 2002. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872002000200004. Acesso em: 25 set. 2021.

INCIDÊNCIA DE CASOS E ÓBITOS DE COVID-19 ENTRE INDIVÍDUOS COM COMORBIDADES DE ARARAS/SÃO PAULO

BOTÉCHIA, J.Z.^{1,2}; BUENO, H.M.O.^{1,2}; SILVA, F.B.^{1,2}; CATALETTA, R.M.M.^{1,2}; PERIPATO FILHO, A.P.^{1,4,5}; PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

juzanco@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

Indivíduos portadores de comorbidades como a hipertensão arterial sistêmica, doenças pulmonares, diabetes mellitus, e obesidade, classificados como doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), são mais suscetíveis a adquirir formas graves da COVID-19 apresentando agravo do quadro e maior mortalidade. Aproximadamente 34 milhões de brasileiros com idade superior ou igual a 50 anos de idade apresentam no mínimo uma comorbidade (condição preexistente) de risco para COVID-19 grave. O objetivo do presente estudo foi identificar a presença de condições preexistentes entre os casos positivos e os óbitos por COVID-19 no município de Araras/SP. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo baseado nos dados sociodemográficos e de saúde da população contaminada pelo SARS-Cov-2 no município de Araras/SP, disponibilizados pela Secretaria de Saúde do município e do Estado, disponível em <https://www.seade.gov.br/coronavirus/#>. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 4.793.687. Até o início de maio de 2022, houve 19.909 casos confirmados e 444 (2,2%) óbitos na cidade. A letalidade entre indivíduos com comorbidades foi de 18,5%. Entre as comorbidades mais frequentes, a porcentagem de casos novos, óbitos e a letalidade foram, respectivamente: cardiopatia 6,2%, 36,5% e 13,2%; diabetes 4,3%, 36,5% e 18,8%; doença neurológica 0,3%, 6,1% e 50,9%; obesidade 0,6%, 11,5% e 41,8%. Conclui-se que existe uma relação direta entre o número de óbitos e a existência de doenças pré-existentes, sendo as cardiopatia, diabetes e obesidade mais frequentes entre os óbitos do município.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, Pandemia COVID-19, Fatores de Risco.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Daniela Évilla Gomes *et al.* Prognóstico de pacientes com COVID-19 e doenças crônicas. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 31, n. 03, p. 79-88, 9 abr. 2021. Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. <http://dx.doi.org/10.51723/ccs.v31i03.748>. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/748>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Painel CONASS COVID-19**. Disponível em: <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil. **Saude.gov.br**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Recomendação N° 036, 11 de maio de 2020.** Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em: 20 abr. 2022.

IBGE. Cidades e Estados, Araras (SP). **ibge.gov.br**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/araras.html>. Acesso em: 19 Mar. 2022.

IBGE. Pirâmide Etária, Araras (SP), 2010. **ibge.gov.br**. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=350330. Acesso em: 9 Mar. 2022.

NUNES, Bruno Pereira *et al.* Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 12, 20 nov. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00129620>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n12/e00129620/pt/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19** - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 19 Mar. 2022.

SANTOS, Lucas Antonio de Oliveira. *et al.* Perfil epidemiológico das infecções por COVID-19 na cidade de Parnaíba-PI. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 15, pág. e182101522943, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22943. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22943>. Acesso em: 17 de maio. 2022.

SÃO PAULO. SP contra o novo coronavírus: Boletim Completo. **SEADE**, 2022. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/coronavirus/#>. Acesso em: 09 mai. 2022.

VAZ, Isabella Carneiro Oliveira Gonçalves; CASSIMIRO, Rodrigo Dias; SOARES, Viviane; Influência de doenças cardiovasculares e obesidade no quadro clínico de pacientes com a covid-19. In: XVIII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA., 2020, Goiás. **Anais [...]** v. 8, n. 1, p. 108–114, 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/fisio/article/view/5690#:~:text=Doen%C3%A7as%20cr%C3%B4nicas%20como%20diabetes%20mellitus,mau%20progn%C3%B3stico%20para%20infec%C3%A7%C3%B5es%20respirat%C3%B3rias>. Acesso em: 20 abr. 2022.

PROTOCOLOS DE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS DE ISQUIOTIBIAIS EM JOGADORES DE FUTEBOL - REVISÃO DE LITERATURA

GRILONI, M.S.^{1,2}; MEGIATTO, D.D.F.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

milenasantana@alunos.fho.edu.br, douglasmegiatto@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: O futebol é o esporte mais praticado do mundo, e existem inúmeros benefícios que estão relacionados a sua prática, isso implica em uma grande incidência de lesões musculoesqueléticas. A lesão de isquiotibiais é considerada uma das mais comuns e com isso torna-se necessário um protocolo de tratamento que viabilize o reparo tecidual muscular, a recuperação funcional, bem como o desempenho e a disposição do jogador. O tratamento de lesões musculoesqueléticas de isquiotibiais é subdividido em duas fases: na fase aguda e no tratamento pós fase-aguda. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar protocolos que identifiquem o melhor tratamento para lesões musculoesqueléticas nos isquiotibiais em jogadores de futebol. **Metodologia:** A elaboração desta revisão de literatura de abordagem qualitativa foi baseada em artigos experimentais que abordassem sobre o tratamento de lesões musculoesqueléticas de isquiotibiais em jogadores de futebol sendo considerado o método utilizado, os principais fatores que podem causar a lesão, e os resultados obtidos. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2011 a 2021 em Português ou inglês. Dentro desse contexto foi realizada uma busca a partir de agosto de 2020 a maio de 2022 nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, com os descritores Ferimentos e lesões, Futebol, Protocolos Clínicos, e Fisioterapia Esportiva. **Resultados:** Foram encontrados doze artigos que de fato são pertinentes ao tema e que cumpriram os critérios de elegibilidade do estudo. As informações obtidas apresentam como principais resultados positivos intervenções fisioterapêuticas com cinesioterapia, eletroterapia, intervenções com injeções de PRP e um teste de avaliação de força dos isquiotibiais para o tratamento de lesão musculoesquelética dos isquiotibiais. Em contrapartida como resultado negativo um estudo não apresentou benefícios nesse tipo de lesão ao aplicar um protocolo de tratamento através de ventosaterapia. **Conclusão:** É possível concluir que não existe um único protocolo de tratamento fisioterapêutico para lesões musculoesqueléticas de isquiotibiais sendo considerado como o melhor, existem diversos recursos fisioterapêuticos que são eficazes e capazes de promover um bom tratamento. Sendo assim cabe ao fisioterapeuta avaliar de maneira individual as características clínicas da lesão bem como a necessidade de cada atleta.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões, Futebol, Protocolos clínicos.

REFERÊNCIAS

ASKLING, Carl; TENGVAR, Magnus; THORSTENSSON, Alf. **Lesões agudas de isquiotibiais no futebol de elite sueco: um ensaio clínico prospectivo randomizado controlado comparando dois protocolos de reabilitação.** British Journal of Sports Medicine; 47: 953-959, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23536466/> Acesso em: 01 ago. 2021.

CACCHIO, Angelo; ROMPE, Jan; FURIA, John; et. al. **Terapia por ondas de choque para tratamento da tendinopatia crônica dos isquiotibiais proximais em atletas profissionais.** Am J Sports Med. p.146-53, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20855554/> Acesso em: 09 dez. 2021.

DAVENPORT, Kathleen; CAMPOS, Jose; NGUYEN, Joseph; et.al. **Injeções intratendinosas guiadas por ultrassom com plasma rico em plaquetas ou sangue total autólogo para tratamento de tendinopatia dos isquiotibiais proximais: um estudo controlado randomizado duplo-cego.** J Ultrasound Med. p. 1455-63, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26206832/> Acesso em: 11 maio 2022.

ERNLUND, Lúcio; VIEIRA, Lucas. **Lesões nos isquiotibiais: artigo de atualização.** Revista Brasileira de Ortopedia, Curitiba, vol. 52, edição 4, junho-julho 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/dfqD9hptvZdDf6T5qqyLjSS/?format=html&lang=pt#> Acesso em: 26 mar. 2022.

EZEQUIEL, Rey; PAZ, Álvaro; PORCEL, David; et. al. **Efeitos de um exercício nórdico de isquiotibiais de 10 semanas e treinamento com cinto russo na força muscular dos membros inferiores posteriores em jogadores de futebol juniores de elite.** Journal of Strength and Conditioning Research: maio de 2017 - Volume 31 - Edição 5 - p 1198-1205. Disponível em: https://journals.lww.com/nsca-jscr/Fulltext/2017/05000/Effects_of_a_10_Week_Nordic_Hamstring_Exercise_and.5.aspx Acesso em: 27 março 2022.

FERNANDES, Tiago; PEDRINELLI, André; HERNANDEZ, Arnaldo. **Lesão muscular - fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e apresentação clínica.** Revista Brasileira de Ortopedia, São Paulo, vol. 46, número 3, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-36162011000300003&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 14 nov. 2020.

GIACOMO, Zanon; COMBI, Franco; COMBI, Alberto; et. al. **Plasma rico em plaquetas no tratamento de lesões agudas de isquiotibiais em jogadores profissionais de futebol.** ECollection. p.17-23, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27386443/> Acesso em: 09 dez. 2021.

HAMILTON, Bruce; TOL Johannes; ALMUSA, Emad; et.al. **Plasma rico em plaquetas não melhora o retorno ao jogo em lesões de isquiotibiais: um ensaio clínico randomizado.** Jornal britânico de medicina esportiva, vol. 49, p. 943-950, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26136179/> Acesso em: 03 ago. 2021.

HASEBE, Yuki; AKASAKA, Kiyokazu; OTSUDO, Takahiro; et.al. **Efeitos do exercício nórdico de isquiotibiais sobre lesões isquiotibiais em jogadores de futebol do ensino médio: um ensaio clínico randomizado.** Revista internacional de medicina desportiva, vol. 41- 154-160, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31902129/> Acesso em: 02 ago. 2021.

MEDEIROS, Diulian *et al.* **Efeitos da terapia a laser de baixo nível na reabilitação de lesões por distensão da coxa: um ensaio clínico randomizado.** Fisioterapia no esporte, vol. 42, p.124-130, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31991284/> Acesso em: 02 ago. 2021.

MENDIGUCHIA, Jordan; MARTINEZ-RUIZ, Enrique; EDOUARD, Pascal; MORIN, Jean; MARTINEZ, Francisco; IDOATE, Fernando; MENDEZ, Alberto. **Um algoritmo progressivo multifatorial baseado em critérios para o tratamento de lesões nos isquiotibiais**, Medicine & Science in Sports & Exercise: July 2017 - Volume 49 - Issue 7 -p1482-1492. Disponível em: https://journals.lww.com/acsm-msse/Fulltext/2017/07000/A_Multifactorial,_Criteria_based_Progressive.25.aspx Acesso em: 01 ago.2021.

MOHAMAD, Hamid; MOHAMED, Ali; ASHRIL, Yusof; et.al. **Injeções de plasma rico em plaquetas para o tratamento de lesões nos isquiotibiais: um ensaio clínico randomizado**. Am J Sports Med. p. 2410-8, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25073598/> Acesso em: 09 dez. 2021.

N. MAHNIC; V.RAUTER; V. HADZIC; et al. **O Single Leg Bridge Test (SLBT) como um teste de campo para medir a força dos isquiotibiais em jovens futebolistas**. Ciências e esporte, vol. 36, edição 5, p. 417, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0765159721000344> Acesso em: 27 março 2022.

PALADINO, Guilherme; BARRIUSO, Rubén. **Eficácia dos exercícios pliométricos e excêntricos para salto e estabilidade em jogadoras de futebol - um estudo piloto controlado randomizado, monocego**. Int. J. Environ. Res. Public Health - Jan 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/1/294>

RUIVO, Rodrigo; PINHEIRO, Valter; RUIVO, Jorge. **Prevenção de Lesões no Futebol: Bases Científicas e Aplicabilidade**. Revista medicina desportiva, Lisboa, pág 16-19, 2018. Disponível em: http://www.revdesportiva.pt/files/PDFs_site_2018/2.mar_018/MA_Cross_Prevencao_de_lesoes_no_futebol.pdf. Acesso em: 14 nov. 2020.

SEFIDDASHTI, Leyla; GHOTBI, Nastaran; SALAVATI, Mahyar; et. al. **Os efeitos da crioterapia em comparação com o criostretching nos resultados clínicos e funcionais em atletas com distensão aguda dos isquiotibiais**. Jornal de terapias corporais e de movimento, vol. 22, edição 3, p. 805-809, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30100316/> Acesso em: 02 ago. 2021.

WILLIAMS, Jeffrey; GARD, Hannah; GREGORY, Jeana; et.al. **Os efeitos da ventosaterapia na flexibilidade dos isquiotibiais em jogadores de futebol universitário**. J Sport Reabilitação, p. 350-353, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29364033/> Acesso em: 11 maio. 2022.

WINKELMANN, Zachary; ROBERTS, Ethan; GAMES, Kenneth. **Efeitos agudos e percepções da terapia de oscilação profunda para melhorar a flexibilidade dos isquiotibiais**. J Sport Reabilitação, p. 570-576, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28714788/> Acesso em: 11 maio. 2022.

A FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PERÍODO PRÉ E PÓS GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, L. S.^{1,2}; FERREIRA, W. R.^{1,2}; VELOSO-GUEDES, C. A.^{1,4,5}; POLETTI, S.^{3,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

luana.souza@alunos.fho.edu.br, poletti.sofia@gmail.com

RESUMO

A Incontinência Urinária (IU) é um dos maiores agravantes para as gestantes, em especial aquelas com idade mais avançada. Deformidades no assoalho pélvico e partos traumáticos antigos, quando associados a uma má qualidade de vida, podem desencadear problemas de IU na vida dessas mulheres pós-gestação. O fator idade tem grande relevância quando comparado a mulheres mais jovens e que não tiveram problemas em suas gestações passadas. Esse agravante acontece devido a fraqueza nos músculos do assoalho pélvico (MAP), pois, são os MAP que estabilizam a continência urinária. De acordo com a literatura estudada, a atuação do fisioterapeuta é de suma importância para a recuperação durante o período gestacional e prevenção de agravos no pós gestacional. O objetivo da presente revisão foi verificar a eficácia do tratamento fisioterapêutico na IU no período pré e pós gestacional. Os artigos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa foram selecionados nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Medline*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2011 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. As palavras-chave foram: incontinência urinária, puerpério, gestação, e as respectivas palavras em inglês e espanhol. Foram selecionados 10 estudos clínicos para a análise desta revisão. Os resultados demonstraram que, os métodos utilizados na prevenção e tratamento da IU, no período pré e pós gestacional, são eficazes no combate da disfunção do assoalho pélvico. Exercícios como aeróbicos com intensidade leve, contração e relaxamento da MAP, exercícios de contração dos músculos da uretra, vagina e ânus, exercícios de fortalecimento abdominal e exercícios de estabilização do tronco com bola terapêutica, dança aeróbica com intensidade moderada, alongamentos e cones vaginais. Aparelhos como biofeedback e eletromiografia também se mostraram benéficos no auxílio da percepção da MAP, proporcionando as mulheres um maior controle sensorial dessa musculatura. Portanto, os recursos fisioterapêuticos são eficazes para promover a continência no período gestacional, bem como, prevenir a IU no pós gestacional.

Palavras-chave: incontinência urinária, puerpério, gestação

REFERÊNCIAS

AHLUND, S. NORDGREN, B. WILANDER, EL. WIKLUND, I. FRIDÉN, C. Is home-based pelvic floor muscle training effective in treatment of urinary incontinence after birth in primiparous women? A randomized controlled trial. **Obstetrics and Gynecology**, v. 92, n. 8, p. 909-915, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23672520/>. Acesso em: 08 dez. 2020.

BARRETO, L, K. MESQUITA, A, Y. UCHOA, S, J. GAMEIRO, O, M. Treinamento da força muscular do assoalho pélvico e os efeitos nas disfunções sexuais femininas. **Revista**

Motricidade, v. 14, n. 1, p. 424-427, 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-107X2018000100066 & script= sci_arttext & tlng=es. Acesso em: 14 fev. 2021.

DALY, D. CUSACK, C. BEGLEY, C. About Exercises for the pelvic floor muscles before and during pregnancy. A cross-sectional study. **International Journal of Urogynecology**, v. 30, p. 965–975, 2019. DOI: 10.1007/s00192-018-3848-3. Acesso em: 22 out. 2020.

DIAS, N, T. FERREIRA, L, R. FERNANDES, M, G. RESENDE, A, P, M. BALDON, V, S, P. A Pilates exercise program with pelvic floor muscle contraction: Is it effective for pregnant women? A randomized controlled trial. **Neurourology and Urodynamics**, Brasil, v. 37, n. 1, p. 379-384, 2017. DOI: 10.1002/nau.23308. Acesso em: 09 dez. 2020.

FRITEL, X. TAYRAC, R. BADER, G. SAVARY, D. GUEYE, A. DEFFIEUX, X. FERNANDEZ, H. RICHET, C. GUILHOT, J. FAUCONNIER, A. Preventing Urinary Incontinence With Supervised Prenatal Pelvic Floor Exercises. **Obstetrics and Gynecology**, França, v. 126, n. 2, p. 370-7, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26241428/>. Acesso em: 08 dez. 2020.

FURST, M, C, B. MENDONÇA, R, R. RODRIGUES, A, O. MATOS, L, L. POMPEO, L. BEZERRA, C, A. Resultados a longo prazo de um estudo clínico comparando estimulação vaginal isolada com tratamento combinado para mulheres com incontinência urinária de esforço. **Albert Einstein**, v. 12, p. 168-174, 2014. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082014000200168/1679-4508-eins-S1679-45082014000200168-pt.pdf?x56956. Acesso em: 08 jun. 2021.

HILDE, G. STAER, J, J. SIAFARIKAS, F. ENGH, E, M. Postpartum Pelvic Floor Muscle training and urinary incontinence: a randomized clinical trial. **Obstetrics and Gynecology**, v. 122, n. 6, p. 1231-1238, 2013. Disponível em: https://journals.lww.com/greenjournal/Fulltext/2013/12000/Postpartum_Pelvic_Floor_Muscle_Training_and.13.aspx. Acesso em: 22 out. 2020.

JOHANNESSEN, H, H. FROSHAUG, B, E. LYSAKER, P, J, G. SALVESEN, K, A. LUKASSE, M. MORKVED, S. STAFNE, S. N. Regular antenatal exercise including pelvic floor muscle training reduces urinary incontinence three months postpartum – Follow-up of a randomised controlled trial. **Obstetrics and Gynaecology**, Noruega, v. 100, n. 2, p. 294-301, 2020. DOI: 10.1111/aogs.14010. Acesso em: 16 ago. 2021.

MENDES, B, P, E. OLIVEIRA, V, J, M, S. CAROCI, S, A. FRANCISCO, A, A. OLIVEIRA, G, S. SILVA, L, R. força muscular do assoalho pélvico em primíparas segundo o tipo de parto: estudo transversal. **Revista latino-americana de Enfermagem**, v. 24, p. 1-9, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02758. Acesso em: 14 fev. 2021.

MOCCELLIN, S, A. RETT, T, M. DRIUSSO, P. Existe alteração na função dos músculos do assoalho pélvico e abdominais de primigestas no segundo e terceiro trimestre gestacional? **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 23, n. 2, p. 136-141, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script= sci_arttext & pid=S1809-29502016000200136. Acesso em: 08 dez. 2020.

REILLY, E, T. FREEMAN, R, M. WATERFIELD, M, R. WATERFIELD, A, E. STEGGLES, P. PEDLAR, F. Prevention Of Postpartum stress incontinence in primigravidae within creased bladder neck mobility: a randomised controlled trial of antenatal pelvic floor exercises. **Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 121, p. 58-66, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25488090/>. Acesso em: 09 dez. 2020.

SANGSAWANG, B. SANGSAWANG, N. Is a 6-week supervised pelvic floor muscle exercise program effective in preventing stress urinary incontinence in late pregnancy in primigravid women? a randomized controlled trial. **Obstetrics and Gynecology**, Tailândia, v. 197, p. 103-110, 2016. DOI: 10.1016/j.ejogrb.2015.11.039. Acesso em: 09 dez. 2020

SANTINI, M. C. A. SANTOS, S, E. VIANNA, S, L. BERNARDES, M, J. DIAS, A. Prevalência e fatores associados à ocorrência de incontinência urinária durante a gravidez. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 19, n. 4, p. 967-974, dezembro, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292019000400967&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 out. 2020. Acesso em: 19 out. 2021

STAFNE, N, S. SALVESEN, A, K. ROMUNDSTAD, R, P. TORJUSEM, H, I. MORKVED, S. Does regular exercise including pelvic floor muscle training prevent urinary and anal incontinence during pregnancy? A randomised controlled trial. **Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 119, n. 10, p. 1270-1280, 2012. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1471-0528.2012.03426.x>. Acesso em: 22 out. 2020.

TING, H.Y. CESAR, J.A. Urinary Continence Among Pregnant Women in Southern Brazil: A population-based cross-sectional survey. **PLoS ONE**, Brasil, p. 1-10, Jun, 2020. DOI: 10.1371/journal.pone.0234338. Acesso em: 16 out. 2020.

VAUGHAN, P, C. MARKLAND, D, A. Urinary incontinence in women. **Annals of Internal Medicine**, v. 172, n. 3, p.17-32, 2020. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/abs/10.7326/AITC202002040>. Acesso em: 09 dez. 2020.

WANG, Xiaojuan. XU, Xuefen. LUO, Jiamin. CHEN, Zhengfei. FENG, Suwen. Effect of app-based audio guidance pelvic floor muscle training on treatment of stress urinary incontinence in primiparas: a randomized controlled trial. **International Journal of Nursing Studies**, China, v. 104, p. 1-8, 2020. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2020.103527. Acesso em 16 ago. 2021.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM) NA SALA DE EMERGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

ALMEIDA, R.P.^{1,2}; CATINI, M.M.^{1,2}; PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP;. ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

regianep.almeida@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma situação clínica de extrema gravidade e presente nas emergências dos hospitais, com alta taxa de mortalidade e associada aos principais fatores de risco relacionados ao estilo de vida ou doenças pré-existentes. O diagnóstico rápido nas primeiras horas é fundamental para salvar vidas. O objetivo foi identificar o papel do enfermeiro na assistência frente ao paciente acometido pelo IAM na sala de emergência por meio de revisão de literatura. Revisão narrativa com abordagem qualitativa percorrida em leituras e materiais de pesquisa por meios eletrônicos como o Google acadêmico, coletados em banco de dados da Scientific Electronic Library (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS BRASIL), revistas eletrônicas e artigos científicos, nos últimos sete anos (2022 a 2015) no idioma português. Foram encontrados 16 artigos, destes foram incluídos 10 por atenderem aos critérios de inclusão com artigos completos publicados em português, resultados disponíveis on-line, com o período estabelecido (sete anos) e foram excluídos os artigos duplicados e inferiores a 2015 que não contemplavam o objetivo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob nº 595/2021. O enfermeiro é um elemento crucial que irá atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde por meio de métodos e estratégias de trabalho científico. Os primeiros procedimentos evidenciados são manter o paciente em monitorização cardíaca, identificar a necessidade em iniciar o tratamento de oxigenoterapia, acesso venoso calibroso e permeável em que serão administrados medicamentos, realizar o eletrocardiograma e estar preparado para possíveis complicações e ter ações rápidas de atendimento. Manter a comunicação constante com o paciente, estando ciente de seu quadro, bem como das possíveis complicações, informando sobre as estratégias a serem realizadas. Conclui-se por meio da presente revisão de literatura que o profissional enfermeiro exerce papel de extrema relevância na assistência ao paciente com IAM, através da realização do diagnóstico e cuidados de enfermagem. É necessário aperfeiçoar-se dentro das novas tecnologias por meio de uma educação permanente que enfatiza a interdisciplinaridade da equipe, focaliza a prática como fonte do conhecimento e coloca o profissional para atuar ativamente na identificação e resolução de problemas.

Palavras-Chave: Infarto Agudo do Miocárdio, Síndrome Coronariana Aguda, Dor no Peito.

REFERÊNCIAS

COFEN. **Resolução COFEN 564/2017**, aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <file:///C:/Users/megia/Downloads/Parecer-020.2019-Palestras-e-treinamentos-ministrados-por-enfermeiros%20(2).pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

KIBLBOECK, Daniel *et al.* Avaliação do Sistema de triagem de Manchester para pacientes com síndrome coronariana aguda. **Wiener klinische Wochenschrift**, v. 132, n. 11, p. 277–282, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s00508-020-01632-x>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MARTINS, Idel De Oliveira; ALVES, Alves; LORETO, Rayana Gomes de Oliveira; *et al.* A conduta de enfermagem no atendimento de emergência ao paciente com infarto agudo do miocárdio. **Revista científica facmais**, 25 de setembro de 2022, v. 11, p. 13-27, Disponível em: <<https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/01/1-A-CONDUTA-DE-ENFERMAGEM-NO-ATENDIMENTO-DE-EMERG%C3%8ANCIA-AO-PACIENTE-COM-INFARTO-AGUDO-DO-MIOC%C3%81RDIO.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2022.

NASCIMENTO, Jenifer Santos do *et al.* Intervenção da enfermagem no diagnóstico de angina instável. **Congresso Internacional de Enfermagem**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/6165>. Acesso em: 22 abr. 2022.

NISHI, Fernanda Ayache. Sensibilidade e do sistema manchester de classificação de risco na prévia de pacientes com infarto agudo do miocárdio que apresenta dor torácica. Universidade de São Paulo Escola de Enfermagem, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.science/jbi/papers/sensibilidade-e-especificidade-do-sistema-manchester-de-classificacao-de-risco-na-priorizacao-de-pacientes-com-infarto-a>>. Acesso em: 01 jan. 2022.

NUNES, Flávia Maria Palmeira *et al.* ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança*, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 98-106, 31 ago. 2020. DOI <https://doi.org/10.17695/revcsnevol18n2p98-106>. Disponível em: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/527>. Acesso em: 14 mar. de 2022.

RIBEIRO, Amanda Soares *et al.* As dificuldades da atuação do enfermeiro no atendimento ao cliente com infarto agudo do miocárdio na unidade de emergência. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro – Unipac**, [s. l.], ed. 12, p. 407-425, 2017. DOI ISSN 2178-6925. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2017/as_dificuldades_da_atuacao_do_enfermeiro_no_atendimento_ao_cliente_com_108.pdf. Acesso em: 03 maio. 2022.

ROSADO, Flavio da Silva; FLAUZINO, Victor Hugo de Paula; CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos. Assistência De Enfermagem Ao Paciente Com Infarto Agudo Do Miocárdio (IAM). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, p. 177–195, 2021. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/agudo-do-miocardio>>. Acesso em: 01 maio. 2022.

SANTOS, Aurileide Sales da Silva *et al.* Atuação Da Enfermagem Ao Paciente Com Infarto Agudo Do Miocárdio (IAM). **Revista Recien**, São Paulo, ano 2019, ed. 9, p. 62-72. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/206/210>. Acesso em: 13 fev. 2022.

SILVA, Jessyka Ribeira da; PASSOS, Marco Aurélio Ninomia. Assistência de enfermagem a pacientes vítimas de infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [s. l.], ano 3, v. 3, n. 7, p. 489-503, 2020. DOI

<http://doi.org/10.5281/zenodo.4276274>. Disponível em:
<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/78/119>. Acesso em: 13 mar. 2022.

VIEIRA, Aline Costa *et al.* Percepção dos enfermeiros de emergência na utilização de um protocolo para avaliação da dor torácica. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100326&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 03 abr. 2022.

HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS AO PACIENTE EM UTI - ADULTO

FERRER, C.F.^{1,2}; PONTI, M.R.C.^{1,2}; PERIPATO FILHO, A.F.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

carla.f@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

A Unidade de Terapia Intensiva surgiu da necessidade de aperfeiçoamento material e humano para o atendimento a pacientes críticos, e é considerada como um dos ambientes mais agressivos e tensos do hospital. Esses fatores não atingem apenas o paciente, mas também a equipe de enfermagem que presta cuidados intensivos nas 24 horas. A humanização é um conjunto de iniciativas que dentro da UTI visa à produção de cuidados ao paciente em estado crítico capaz de conciliar a tecnologia com o acolhimento necessário e o respeito cultural e ético ao paciente, com espaços de trabalho favoráveis ao bom exercício técnico dos profissionais de saúde e a satisfação dos usuários. No campo de atuação dos profissionais da saúde tem-se uma recorrente discussão sobre como estes profissionais conseguem desenvolver uma assistência humanizada nas UTIs, haja vista que este setor é composto por uma série de equipamentos, os quais em sua maioria desenvolvem ruídos e barulhos que afetam diretamente o conforto dos pacientes e que gera incômodo para os profissionais que lidam diariamente com este cenário. Como metodologia, a pesquisa iniciou-se através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados eletrônicas: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para pesquisa foram: assistência de enfermagem, humanização da assistência, UTI e continuou nas bases de dados eletrônicas. Os dados utilizados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando seus autores e demais fontes de pesquisa, observando rigor ético quanto à propriedade intelectual dos textos científicos que foram pesquisados, no que diz respeito ao uso do conteúdo e de citação das partes das obras consultadas. Diante da dificuldade de implementar uma assistência de enfermagem humanizada, este estudo tem como objetivo, a partir de um levantamento bibliográfico qualitativo, realizar um estudo sobre as potencialidades e obstáculos para a promoção de um cuidado humanizado na UTI, identificando fatores que dificultam a humanização do atendimento da equipe de enfermagem em unidades de terapia intensiva adulto, assim como apresentar intervenções que poderão ser realizadas pelo enfermeiro para um atendimento humanizado.

Palavras-chave: UTI adulto, Humanização, Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Q.; FÓFANO, G. A. Tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **HU Revista**, v. 42, n. 3, p. 191-196, 22 nov. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2494>>. Acesso em: 09. Ago. 2021.

BITENCOURT, A.G.V.; NEVES, F.B.C.S.; DANTAS, M.P.; ALBUQUERQUE, L.C. et al. Análise de estressores para o paciente em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Bras Ter**

Intensiva. v.7, n.9(1), p.53-59. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rbti/a/FpMJjKmd5T7Vw3FsTZFnVtx/?lang=pt>>. Acesso em: 15. Out.
2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (org.). **POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: HUMANIZA SUS**. 2013. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf.
Acesso em: 23. Fev. 2022.

CANGUSSU, D.D.D.; SANTOS, J.F.S.; FERREIRA, M.C. Humanização em unidade de terapia intensiva na percepção dos profissionais da saúde. **REVISA**. v.9, n. 2, p. 167-74, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n2.p167a174>>. Acesso em: 26. Abr. 2022.

CASTRO, P.M. **Práticas assistenciais humanizadas identificadas pelo enfermeiro intensivista**. 2015. [TCC]. Universidade de Santa Cruz do Sul. Interface- Comunicação saúde educação, 2015. Disponível em:<
<https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/914>>. Acesso em: 22. Jan. 2021.

FERNANDES, AM.G. et al. Humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Revista Humano Ser**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em:<
<https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/1012>>. Acesso em: 22. Jan. 2021.

FIGUEIREDO, M do C.C.M. et al. Cuidado humanizado ao paciente crítico: uma revisão integrativa. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 7, n. 1, p. 94-101, 2018. Disponível em:<<https://rsc.revistas.ufcg.edu.br>>. Acesso em: 12. Mar. 2021.

FREITAS, K.G. et al. **A importância do trabalho humanizado ao paciente internado em unidade de terapia intensiva**. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 40, p. 99-108, 2018. Disponível em:< <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1044>>. Acesso em: 17. Mar. 2021.

LIMA, V.C. É preciso humanizar: a equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v.16, n.2, p. 2, 2018. Disponível em:<
<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4360>>. Acesso em: 22. Jul. 2021.

LUIZ, F.F.; CAREGNATO, R.C.A.; DA COSTA, M.R. Humanização na Terapia Intensiva: percepção do familiar e do profissional de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1095-1103, 2017. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/reben/a/wcR7GFGHLYs7P5gmpB4kxzzj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20. Set. 2021.

OUCHI, J.D.; LUPO, A.A.R.; ALVES, B.O.; ANDRADE, R.V.; FOAGAÇA, M.B. O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante das novas tecnologias em saúde. **Revista Saúde em Foco**. Edição nº 10 – Ano: 2018. Disponível em: <
https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/054_O_PAPEL_DO_ENFERMEIRO_NA_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA.pdf>. Acesso em: 21. Nov. 2021.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A PREVENÇÃO DE LESÕES NO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO DE LITERATURA

CAPA, G.C.^{1,2}; SABINO, G.C.^{1,2}; PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

grazielicapa19@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

O diabetes é uma doença metabólica caracterizada por níveis elevados de glicemia e secreção insuficiente de insulina, que resultam em complicações como o pé diabético. O papel do enfermeiro é essencial na detecção precoce da doença para minimizar chances de ocorrência dessas complicações. O objetivo foi identificar os principais cuidados de enfermagem na prevenção de lesões dos pés do portador de diabetes mellitus por meio de revisão de literatura. Trata-se de uma revisão narrativa cujas publicações foram acessadas na Biblioteca Virtual em Saúde BVS e no Google Acadêmico por meio dos descritores cuidados de enfermagem, diabetes mellitus e pé diabético. Foram incluídas publicações no idioma português dos últimos cinco anos (2016 a 2021). Os critérios de exclusão foram cartas ao leitor, teses de doutorados, artigos em formatos de editoriais e as publicações duplicadas em outras bases de dados já pesquisadas. Esta pesquisa foi aprovada sob parecer 597/2021. Após buscas, foram encontrados 46 artigos, destes, 10 foram incluídos no estudo por conter cuidados de prevenção de lesões do pé diabético. Os cuidados de enfermagem envolvem o uso adequado de meias e sapatos; não andar descalço; higienização correta; massagens nos pés; cortes de unhas quadradas; uso de hidratantes e sabonetes neutros; verificação da temperatura da água que deve ser morna e não causar rachaduras; controle glicêmico; boa alimentação e prática de exercícios físicos. Compete ao enfermeiro orientar e promover o autocuidado, realizando a anamnese e os exames preventivos através da consulta de enfermagem. Por vezes, o profissional realiza essa avaliação de forma parcial focando somente na doença, utilizando uma comunicação ineficaz que o paciente não compreende. Conclui-se que a enfermagem deve ter uma visão holística do paciente considerando além dos cuidados com os pés, o estilo de vida adotado por meio de uma comunicação clara e individualizada, facilitando a adesão ao plano de cuidado.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Diabetes Mellitus, Pé Diabético.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, C. *et al.* Tecnologia educativa para cuidados e prevenção do pé diabético. **Portal de periódicos UEM**, v. 20, p. 50-115, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v20i0.50115>.

BEZERRA, A. F. **Avaliação e Prevenção do pé diabético por enfermeiros: Repercussões de intervenção educativa problematizadora.** Repositório Institucional da UFPB. João Pessoa, 2018.

BURIHAN, M. C; JÚNIOR CAMPOS, W. **Consenso no Tratamento e Prevenção do Pé Diabético.** SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR – REGIONAL SÃO PAULO, ed. 1, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

GOMES, L. C. *et al.* Contribuições de um programa educativo na prevenção de lesões nos pés de pessoas com diabetes mellitus. **Journal Health NPEPS**, v. 6 n. 1, p. 62-86, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30681/25261010>.

LIMA, I. G. *et al.* Educar para prevenir: a importância da informação no cuidado do pé diabético. **Revista Conexão - UEPG**, v. 13, n. 1, p. 186-195, 2017. DOI: 10.5212/Rev.Conexao.v.13.i1.0015

MENEZES, L. C. G. *et al.* Estratégias educativas para pessoas diabéticas com pé em risco neuropático: síntese de boas evidências. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 18, p. 18-1172, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v18.40281>.

MOREIRA, R. O. *et al.* Tradução para o Português e Avaliação da Confiabilidade de Uma Escala para Diagnóstico da Polineuropatia Distal Diabética. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v. 49, n. 6, p. 944-950, 2005. DOI: doi.org/10.1590/S0004-27302005000600014.

NÓBREGA, I. S. *et al.* **Desafios enfrentados no tratamento do pé diabético na pessoa idosa: um relato de experiência**. Anais VI CIEH - Campina Grande: Realize Editora, 2019.

PEREIRA, L. F. *et al.* Ações do enfermeiro na prevenção do pé diabético: o olhar da pessoa com diabetes mellitus. **Rev. online de pesquisa - cuidado é fundamental, UFRJ**, v. 9, n. 4, p. 1008-1014, 2017. DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1008-1014.

RIBEIRO, V. S; NUNES, M. J. C. Pé Diabético: Conhecimento e Adesão às Medidas Preventivas. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"**, v. 4, n. 2, p. 156-169, 2018.

RODRIGUES, R. C. **Compartilhando saberes e práticas de clientes com diabetes acerca dos cuidados com os pés para a prevenção de lesões: cuidado educativo de enfermagem**. Portal Regional da BVS, v. 13, s.n., 2016.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é? e como fazer?. **Einstein São Paulo**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

TROMBINI, F. S. *et al.* Prevenção do pé diabético: práticas de cuidados de usuários de uma unidade de saúde da família. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 29, p. 29-56, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.58551>.

VARGAS, C. P. *et al.* Condutas dos enfermeiros da Atenção Primária no cuidado com pessoas com pé diabético. **Rev. de Enfermagem UFPE on-line**, Recife, v. 11, p. 45-3545, 2017. DOI: 10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup201701.

VIOLÊNCIA E DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE ARARAS/SÃO PAULO

BUENO, H.M.O.^{1,1;} SOUZA, M.T.^{1,2;} SOUZA, L.C.^{4,2;} PAULINO, G.B.^{2,5;} TORRES, G.V.^{3,5;} PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, São Paulo; ³Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, RN; ⁴Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, CE. ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

Pesquisa desenvolvida com Financiamento do Edital Sustentabilidade 2022 (FHO)

higormatheusbueno3@fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

Observa-se significativo crescimento na expectativa de vida mundial, podendo resultar em aumento expressivo na violência contra os idosos, em decorrência de agressão física, verbal, sexual ou mental, podendo ocasionar lesão, dor, sofrimento e traumas psicológicos. O abuso em idosos é configurado como violação dos direitos humanos e conseqüentemente, é capaz de influenciar e diminuir a qualidade de vida, somado à possível manifestação de depressão. O objetivo do estudo é identificar o risco de violência e a ocorrência de depressão em idosos do município de Araras/SP. Estudo multicêntrico, longitudinal, quantitativo e analítico, com idosos residentes no município de Araras/São Paulo. Foram aplicados os instrumentos validados e transcritos para o Google Formulários: Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST) para avaliar o risco de violência, a Escala de Depressão em Geriatria (GDS-15) para identificar o índice de depressão e o Apgar da Família para avaliar a funcionalidade familiar. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer 4.393.230. A amostra incluiu 59 idosos com média de idade de 70,4 anos (mínimo 60 e máximo 90 anos), prevalência do sexo feminino (57,6%), raça/cor branca (54,2%), aposentados (83%), morando com algum familiar (75%). Para o instrumento (H-S/EAST), obteve-se pontuação média geral de 2,6 indicativo de risco aumentado para algum tipo de violência. O escore geral médio para o GDS-15 foi de 4,5, representando depressão improvável. Em relação ao apgar da família, a pontuação média geral foi de 9,5 sendo indicativo de boa funcionalidade familiar. Conclui-se que apesar de relatarem demandas de saúde, a amostra possui pontuação próxima ao risco de violência, depressão improvável e boa funcionalidade familiar, tal resultado pode representar uma limitação a resposta e análise de escalas padronizadas.

Palavras-chave: Violência contra o Idoso, Depressão, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, OSVALDO P. e ALMEIDA, SHIRLEY A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. Arquivos de Neuropsiquiatria [online]. 1999, v. 57, n. 2B [Acessado 13 Maio 2022], pp. 421-426. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0004-282X1999000300013>>. Epub 06 Dez 2000. ISSN 1678-4227. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X1999000300013>.

ANTEQUERA, Isabela Granado et al. Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. 2 [Acessado 12 Maio 2022], e20200167.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0167>>. Epub 06 novembro 2020. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0167>. Acesso em: 10 maio 2022.

CASTRO, Vivian Carla; RISSARDO, Leidyani Karina; CARREIRA, Lígia. Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, p. 777-785, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0139>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Y5HfYwXyBsdv5QcrMNyrTYM/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2022.

DOS SANTOS, Maria Angélica Bezerra; MOREIRA, Rafael da Silveira; FACCIO, Patrícia Fernanda; GOMES, Gabriela Carneiro; SILVA, Vanessa de Lima. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, p. 2153-2175, 3 jun. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.25112018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MpcwN3kZjqZnK9FQXYc6T6j/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2022.

MAIA, Paulo Henrique Silva; FERREIRA, Efigênia Ferreira; MELO, Elza Machado; VARGAS, Andréa Maria Duarte. A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 72, p. 64-70, 5 dez. 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0014>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000800064&tlng=en. Acesso em: 10 maio 2022.

NUNES, Nathalia de Deus; GONÇALVES, Sebastião Jorge da Cunha; SOUZA, Alessandra da Silva; SILVA, Jannaina Sther Leite Godinho; RICCI, Adiel Queiroz; VIEIRA, Carolina de Lourdes Julião. A violência contra o idoso e a assistência da enfermagem na identificação e prevenção. **Revista Pró-UniverSUS**, [s. l.], v. 12, ed. 2, p. 116-121, 15 jul. 2021. DOI <https://doi.org/10.21727/rpu.v12i2.2710>. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2710>. Acesso em: 10 maio 2022.

OLIVEIRA, Kênnia Stephanie Morais; CARVALHO, Francisca Patrícia Barreto de; OLIVEIRA, Lucídio Clebeson de; SIMPSON, Clélia Albino; SILVA, Fernanda Thâmara Lima da; MARTINS, Ana Géssica Costa. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], v. 39, 23 jul. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.57462>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/dzh8dhSnkJDTfrxvtqCrff/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2022.

OLIVEIRA, Simone Camargo de, Santos, Ariene Angelini dos e Pavarini, Sofia Cristina Iost. The relationship between depressive symptoms and family functioning in institutionalized elderly. Extracted from the thesis "Funcionalidade familiar: um estudo com idosos institucionalizados", Universidade Federal de São Carlos, 2012. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2014, v. 48, n. 1 [Acessado 12 Maio 2022], pp. 65-71. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000100008>>. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000100008>.

REICHENHEIM, Michael Eduardo; PAIXAO JR., Carlos Montes; MORAES, Claudia Leite. Adaptação transcultural para o português (Brasil) do instrumento Hwalek-Sengstock Elder

Abuse Screening Test (H-S/EAST) utilizado para identificar risco de violência contra o idoso. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1801-1813, Aug. 2008. Available from <http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000800009&lng=en&nrm=iso>. access on 12 May 2022. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000800009>.

SUAREZ CUBA, Miguel A; ALCALA ESPINOZA, Matilde. APGAR FAMILIAR: UMA FERRAMENTA PARA DETECTAR DISFUNÇÃO FAMILIAR. **Rev. Med. A Paz**, A Paz, vs. 20, não. 1 p. 53-57, 2014. Disponível em <http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1726-89582014000100010&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 12 de maio de 2022.

A EFETIVIDADE DO USO DOS DISPOSITIVOS SUPRAGLÓTICOS EM PACIENTES CRÍTICOS NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

SOUZA, N.A.^{1,2;} PERIPATO FILHO, A.F.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

nalexso@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

O estudo foi realizado por meio da revisão de literatura, pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, foram incluídos os estudos no idioma português cuja, coleta de dados foi uma estratégia de busca online, através da base de dados SciELO, BDNEenf, LILACS, REBEn. E com intercessão do operador Booleano And, da utilização do DecS, foram encontrados 286 artigos relacionado ao tema, após selecionar o ano de publicação e o idioma, foram encontrados 108 artigos e selecionados 10 artigos para o TCC. Como critério de inclusão foram utilizados artigos publicados a partir do ano 2010 a 2020. O Presente estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética (CEP) e Mérito do Centro Universitário Hermínio Ometto (FHO) sob número (protocolo nº 738/2019). Devido à inexistência de pesquisa experimental, ficou evidenciado a necessidade de análises científicas em campo, envolvendo os Dispositivos Supraglóticos (DSG), compreendi que falta desta prática, neste estudo de revisão poderia contribuir mais com o estudo tanto no teórico e prático. E a enfermagem pode ser um mentor e tem o *know how*, e com o propósito de contribuir com a prática clínica do enfermeiro. Nesse estudo foi possível conhecer na revisão de literatura os DSG, e os diferentes dispositivos dentre eles a cânula nasofaríngea, máscara laríngea, tubo laríngeo e a facilidade de introdução, funcionalidade e a efetividade. Em vítimas de difícil acesso das vias aéreas, independentes da classificação de Mallampati que é um indicativo da dificuldade na intubação infraglótica, e a avaliação de Lemon da via aérea difícil, quando o enfermeiro tem competências fundamentais no manuseio das vias aéreas. Foi possível conhecer as diferenças entre os DSG com os dispositivos Intubação Orotraqueal (IOT), com o uso tubo traqueal e nessas diferenças encontrei os mais variados tempo de intubação de vítimas, sendo que o com o tubo o tempo era mais demorado e que precisa de auxílio como uma laringoscopia e que poderia causar traumas ocasionando edemas e hemorragias, e sendo que os dispositivos supraglóticos com uso de combitube ou máscara laríngea o tempo de intubação é mais rápidos e as cegas sem a necessidade laringoscopia.

Palavras-chave: Máscaras Laríngea, Parada Cardiorrespiratória, Enfermagem em Emergência.

REFERÊNCIAS

AMINI, Afshin; ZAND, Farid; MAGHBOOLI, Masoud. Tubo laríngeo com sucção descartável versus reutilizável para ventilação de pacientes submetidos à colecistectomia laparoscópica. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Campinas, v. 60, n. 1, p. 02-07, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0034-70942010000100004>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942010000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 mar. 2019.

ALMEIDA, Gonçalo João Sampaio. (2016). **Utilização e tipos de Dispositivos Supraglóticos da Vias Aéreas**: Estado da Arte. p. 10-38. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/Tese_MIM_GoncaloAlmeida%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Tese_MIM_GoncaloAlmeida%20(1).pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2019.

ALVES, Eniraldo Cambraia. (2014). **Proposta Inicial de Atualização para Enfermeiros de Serviços de Atendimento Móvel Urgência, Unidade de Suporte Avançado e Unidade de Suporte Básico dos Municípios de Macapá Santa Catarina, para Utilização a Máscara Laríngea**. Universidade de Federal de Santa Catarina, Florianópolis. p. 16-23, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/173448/ENIRALDO%20CAMBRAIA%20ALVES-EMG-TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

CAMINHA, Luiz Eduardo. **Urgência e Emergência Módulo 1: Parada Cardiorrespiratória**. Blumenau S/C. p. 21-32, 2018. Disponível em: <https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/handle/1833/ITS_MatDid_ETsusBlumenau_SC_ParadaCardiorrespiratoria.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 mar. 2020.

COELHO, Tiago Dias. **Controle de Via Aérea no Atendimento Pré – Hospitalar usando o Combitubo e Máscara Laríngea**. 2012. Disponível em: <<https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2012/06/CONTROLE-DE-VIA-A%C3%89REA-NO-ATENDIMENTO-artigo.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

FERREIRA, Isilda Maria Duarte. **Desenvolvimento de Estratégia de Formação para Utilização de Dispositivos supraglóticos percuso informativo**. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. p. 28/29-244, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/D2011_10001822012_2716032_1.pdf> Acesso em: 07 mar. 2019.

LOPES, Luís Felipe Carvalho. **Via aérea avançada na Paragem Cardio Respiratória Pré-Hospitalar**. Repositorio Cientifico do Instituto Politécnico de Viseu, p. 24-88, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/4772/1/LuisFilipeCarvalhoLopes_DM.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2019.

PEDERSOLI, Cesar Eduardo *et al.* O uso da máscara laríngea pelo enfermeiro na ressuscitação cardiopulmonar: revisão integrativa da literatura. **Texto Contexto - Enfermagem**, Florianópolis S/C, v. 20, n. 2, p. 02-08, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000200021>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000200021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 mar. 2019.

PEDERSOLI, Cesar Eduardo et al. Ensino do manejo da via aérea com máscara laríngea: estudo randomizado controlado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 2, p. 02-07, 2016. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690221i>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000200368&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 mar. 2019.

THOMAZ, Rosimey Romero; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Uso da máscara laríngea em pacientes com parada cardiorrespiratória: revisão sistemática: revisão sistemática. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.15, n. 3, p. 2-9, 2013.

<https://doi.org/10.5216/ree.v15i3.20453>. Disponível em:
<<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/20453>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

ATRIBUIÇÕES LEGAIS DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

RIBEIRO, B.S.^{1,2}; BRITO, M.M.S.^{1,2}; PERIPATO FILHO, A.F.^{1,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

barbaraschnoor@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

O setor de urgência e emergência é um setor complexo, que requer agilidade e tomada de decisão rápida, o enfermeiro que atua nesse tipo de serviço possui grande responsabilidade perante a equipe, necessitando estar devidamente qualificado para a função e ter ciência das atribuições que lhe são respaldadas legalmente pelo Conselho Federal de Enfermagem e Conselhos Regionais de Enfermagem. Diariamente este profissional está propício a enfrentar dilemas éticos e legais quanto sua competência e autonomia em relação as demais categorias da equipe multidisciplinar. Esse conhecimento ajuda o enfermeiro a evitar inseguranças e confusões em um momento crítico. O estudo teve como objetivo elencar e sintetizar as atribuições e procedimentos que são respaldados legalmente para enfermeiros que atuam em setor de urgência e emergência. Trata-se de um estudo de revisão de literatura narrativa com abordagem qualitativa. Para identificação dos artigos foram utilizadas as bases de dados do Scielo, Google Acadêmico e documentos de órgãos regulamentadores, no idioma português com recorte temporal de 2011 a 2021. Os critérios de exclusão foram artigos em forma de editoriais, cartas ao leitor, teses, dissertações, resumos de congresso, e as publicações duplicadas. O presente trabalho foi avaliado e aprovado pelo Comitê de ética e Mérito Científico da FHO, sob o nº584/2021. O estudo analisou as atribuições legais do enfermeiro, citando as técnicas que possuem regulamentação com resoluções e pareceres do COFEN/COREN, como a classificação de risco, responsabilidade sobre o carro de emergência, punção arterial, punção jugular externa, máscara laríngea e combitube esofagotraqueal, uso do DEA e punção intraóssea, ressaltase em todos os pareceres e resoluções que o enfermeiro deve possuir competência técnica e conhecimento prático e teórico para executar os procedimentos para evitar danos ao paciente. Conclui-se por meio dos achados dessa revisão que o enfermeiro possui diversas atribuições legais que são respaldadas principalmente no âmbito da urgência e emergência, onde o paciente encontra-se em situação de risco iminente de morte, entretanto também é ressaltado que para realizar esses procedimentos com maior nível de complexidade, o enfermeiro deve estar devidamente capacitado e com segurança quanto as suas habilidades para garantir uma assistência eficiente.

Palavras-chave: Enfermagem, Legislação de Enfermagem, Emergência.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Aline Marques *et al.* Atividades do enfermeiro nos sistemas de triagem/classificação de risco nos serviços de urgência: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 181-190, Dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Vk5Ms3vswfTZphYbMJYLTsn/?lang=pt#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0s%20atividades%20desenvolvidas,de%20acordo%20com%20a%20gravidade> . Acesso em 27 Abr. 2022.

Conselho Federal de Enfermagem. **Parecer de Comitê n° 01/2015**. Brasília, Conselho Federal de Enfermagem, 2015. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-no-012015cofencomite-excelencia-renovacao-inovacao-e-seguranca-do-cuidar_37797.html. Acesso em 30 de Mar. 2022.

Conselho Federal de Enfermagem. **Parecer normativo n° 002/2017**. Brasília, Conselho Federal de Enfermagem, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-0022017_48727.html#:~:text=e%20extra%20hospitalares.-,Art.,Enfermagem%20dever%C3%A3o%20estar%20devidamente%20capacitados. Acesso em 30 de Mar. 2022.

Conselho Federal de Enfermagem. **Parecer n° 11/2015**. Brasília, Conselho Federal de Enfermagem, 2015. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-no-112015cofenctln-informacoes-sobre-o-que-consiste-a-coleta-de-gasometria-arterial-e-puncao-arterial-2_35502.html#:~:text=A%20pun%C3%A7%C3%A3o%20arterial%20%C3%A9%20indicada,administra%C3%A7%C3%A3o%20de%20drogas%20intra%2Darteriais. Acesso em 30 de Mar. 2022.

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução n° 648/2020**. Brasília, Conselho Federal de Enfermagem, 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-648-2020_82326.html. Acesso em 30 de Mar. 2022.

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução n° 661/2021**. Brasília, Conselho Federal de Enfermagem, 2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-661-2021_85839.html. Acesso em 30 de Mar. 2022.

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Parecer n° 037/2013**. São Paulo, Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, 2013. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/parecer_coren_sp_2013_37.pdf. Acesso em 13 de Abr. 2022.

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Parecer n° 045/2013**. São Paulo, Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, 2013. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/parecer_coren_sp_2013_45.pdf. Acesso em 13 de Abr. 2022.

MORAIS FILHO, Luiz Alves *et al.* COMPETÊNCIA LEGAL DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA/ EMERGÊNCIA. **Enferm. Foco**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 18-23, 07 abr. 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/659/278>. Acesso em: 27 Abr. 2022.

PEDERSOLI, Cesar Eduardo *et al.* O uso da máscara laríngea pelo enfermeiro na ressuscitação cardiopulmonar: revisão integrativa da literatura. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 376-383, Jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/zqNTFzjg8tQP8ZhdfPK4GWn/?format=pdf&lang=pt#:~:text=O%20uso%20da%20m%C3%A1scara%20lar%C3%ADngea%2C%20por%20enfermeiros%2C%20ap%C3%B3s%20treinamento%2C,de%20sobreviv%C3%A2ncia%20e%20alta%20ho spitalar>. Acesso em 17 Mai. 2022.

SANTANA, Lucas Fagundes *et al.* Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura/ nurses performance in urgency and emergency. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 35994-36006, 8 abr. 2021. South Florida

Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n4-184>. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27870>. Acesso em 17 Mai.
2022.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUA PARA FINS FARMACÊUTICOS

SANTOS, S.S.^{1,2}; MICHELIM, L.N.^{1,2}; PAGANOTTE, D.M.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

souzss@alunos.fho.edu.br, danielemichelin@fho.edu.br

Parecer N°1139/2021

RESUMO

A água possui uma série de impurezas, expressas em suas características físicas, químicas e biológicas, estando sua qualidade relacionada com tais características. É muito utilizada para a preparação de insumos farmacêuticos em farmácias magistrais e indústrias tais como medicamentos, fabricação de cosméticos e produtos de higiene. Dessa forma é de suma importância que ela seja purificada para evitar possíveis contaminantes no produto final sofrendo atenuação de sua eficácia e comprometimento da vida útil dos sistemas de purificação, que por sua vez devem assegurar a obtenção da mesma conforme as especificações farmacopeicas; outrossim, os sistemas de armazenamentos devem dispor de cuidados para impedir a proliferação microbiológica. Dentre os métodos de purificação de água os mais aplicados são destilação, deionização e osmose reversa, processo de separação que necessita da aplicação de uma pressão externa que ultrapasse a pressão osmótica, removendo mais de 99% dos sais dissolvidos, partículas, coloides, orgânicos, bactérias e pirogênios da água. Nesse sentido, este trabalho teve por objetivo avaliar a qualidade da água purificada na Farmácia-Ensino FHO obtida pelo processo de destilação realizando um comparativo com o método por osmose reversa. Foram analisadas 4 amostras: água potável, água purificada por destilação, água armazenada na pisseta e água purificada por osmose reversa. As análises realizadas foram Sólidos Totais Dissolvidos (STD), condutividade elétrica e microrganismos indicadores dissolvidos na água. Os métodos utilizados seguiram o padrão da Farmacopeia Brasileira 6. ed. (2019). Dentre as amostras analisadas a maioria estava em conformidade com os padrões estabelecidos; não foram encontradas amostras irregulares quanto a cor, temperatura, pH, odor, coliformes totais e STD. Na condutividade elétrica, a água purificada por destilação e a armazenada na pisseta, apresentaram resultados acima da especificação; a água armazenada na pisseta também excedeu o limite permitido na legislação na análise de bactérias heterotróficas, provavelmente devido as condições de armazenamento. Os resultados obtidos nesse estudo mostraram que o sistema por osmose reversa evidenciou uma maior eficiência para a produção de água purificada, com todos os parâmetros dentro das especificações. Entretanto devem ser realizados outros ensaios complementares e durante o período de um ano como é exigido pela legislação.

Palavras-chave: métodos de purificação, água purificada, controle microbiológico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. R. de O. Análise Microbiológica de Matérias-Primas e Formulações Farmacêuticas. Revista Eletrônica de Farmácia, v. 2, p. 9-12, 2005.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde. Consulta Pública n. 3, de 13 de janeiro de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas de Fabricação. Diário Oficial da União, Brasília, 17 fev. 2009.

BERNARDO, Mirela Ferreira; PEREIRA, Luis Lênin Vicente. CONTROLE DE QUALIDADE NO SISTEMA DE PURIFICAÇÃO DE ÁGUA DE UMA INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS. Revista Científica, v. 1, n. 1, 2018.

BETTEGA, Janine Maria Pereira Ramos et al. Métodos analíticos no controle microbiológico da água para consumo humano. Ciência e Agrotecnologia, v. 30, p. 950-954, 2006.

BRAGA, E. de A. S.; AQUINO, M. D. de.; ROCHA, C. M. S.; MENDES, L. S. A. dos S.; SALGUEIRO, A. R. G. N. L. Classificação da água subterrânea com base nos sólidos totais dissolvidos estimado. Águas Subterrâneas, [S. l.], v. 35, n. 2, 2021. Disponível em: <https://aguassubterraneas.abas.org/asubterraneas/article/view/30051>. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRANDÃO, Ivaneide Alexandre Pereira. Validação do sistema de água purificada na indústria farmacêutica. 2015. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) Instituto de Tecnologia em Fármacos/Farmanguinhos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/14552>. Acesso em 11 nov. 2021.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Guia de Controle de Qualidade para sistemas de purificação de água para uso farmacêutico, 2013.

BRUNINI, Alan Saulo Izidoro Angelo. ÁGUA PARA FINS FARMACÊUTICOS. Orientador: Nelson Pereira da Silva Junior. 2013. 31 p. Monografia (Bacharelado em Farmácia) Faculdade de educação e meio ambiente, Ariquemes - RO, 2013. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/306>. Acesso em: 12 nov. 2021.

DE ANDRADE, João Carlos; ALVIM, Terezinha Ribeiro. Aplicações dos fundamentos da análise qualitativa. Revista Chemkeys, n. 11, p. 1-17, 2009.

DE SOUSA MORAIS, Reurysson Chagas; DE ARAÚJO, Inessa Racine Gomes. ANÁLISE ESPACIAL DA CONCENTRAÇÃO DE SÓLIDOS TOTAIS DISSOLVIDOS (STD) EM ÁGUAS SUBTERRÂNEAS DA REGIÃO NORTE DO PIAUÍ. REVISTA EQUADOR, v. 4, n.4, p. 67-80, 2015.

DOMINGUES, Vanessa Oliveira et al. Contagem de bactérias heterotróficas na água para consumo humano: comparação entre duas metodologias. Saúde (Santa Maria), v. 33, n.1, p. 15-19, 2007.

FARMACOPEIA Brasileira. 6ª edição, volume 1 p. 473 – 480; p. 817-829, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>

FELISARDO, Raul José Alves; SILVA, Gabriela Menezes; DE ALMEIDA RODRIGUES, César. DETERMINAÇÃO DE SÓLIDOS TOTAIS EM SUSPENSÃO NA ÁGUA PRODUZIDA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA PRÁTICA LABORATORIAL [...]. Aracaju; Sergipe: [s. n.], 2018. 7 p. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conepetro/2018/TRABALHO_EV104_MD4_SA119_ID256_06052018165718.pdf. Acesso em: 11 nov. 2021.

OLIVEIRA, F. C.; PELEGRINI, D. D. CONTROLE DE QUALIDADE DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DE ÁGUA PURIFICADA OBTIDA POR OSMOSE REVERSA EM INDÚSTRIA FARMACÊUTICA. SaBios-Revista de Saúde e Biologia, [S. I.], v. 6, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/672>. Acesso em: 01 nov. 2021.

PARRON, Lucilia Maria; MUNIZ, H. de F.; PEREIRA, Claudia Mara. Manual de procedimentos de amostragem e análise físico-química de água. Embrapa Florestas Documentos (INFOTECA-E), 2011.

ROMPRÉ, A.; SERVAIS, P.; BAUDART, J.; DE-ROUBIN, M. R.; LAURENT, P. Detection and enumeration of coliforms in drinking water: current methods and emerging. Journal of Microbiological Methods, [S.I.], v. 49, p. 31-54, 2002.

SAMPAIO, S. C.; SILVESTRO, M. G.; FRIGO, E. P.; BORGES, C. M. RELAÇÃO ENTRE SÉRIE DE SÓLIDOS E CONDUTIVIDADE ELÉTRICA EM DIFERENTES ÁGUAS RESIDUÁRIAS. IRRIGA, [S. I.], v. 12, n. 4, p. 569–574, 2007. Disponível em: <https://revistas.fca.unesp.br/index.php/irriga/article/view/3338>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SIMÕES, M.; BRÍGIDO, B. M.; MAZON, E. M. A.; PIRES, M. DE F. C. Água de diálise: parâmetros físico-químicos na avaliação do desempenho das membranas de osmose reversa. Revista do Instituto Adolfo Lutz, v. 64, n. 2, p. 173-178, 10 fev. 2005.

EDUCAÇÃO BÁSICA DE PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS: REVISÃO DE LITERATURA

LOPES, C.B.N.^{1,2}; OLIVEIRA, V.R.C.^{1,2}; PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

cinthiabraz@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

Grande parte da população não tem o conhecimento básico de primeiros socorros, assim não sabendo lidar corretamente em uma ocorrência. O aprendizado de primeiros socorros para crianças, adolescentes e adultos pode ser instruído por enfermeiros através de educação continuada contendo informações de forma clara e eficaz, resultando na autonomia e independência da sociedade. Este estudo teve como objetivo analisar como o ensino de primeiros socorros para crianças, adolescentes e adultos pode auxiliar no atendimento às situações de emergência. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão literária, realizado por intermédio de pesquisas nas bases de dados: SciELO, Semantic Scholar e Google Acadêmico com o operador AND. Incluídas referências bibliográficas em idioma português, publicados de 2011 até 2021. Compuseram a amostra de estudo de 10 artigos. Esse estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer de número 585/2021. A falta de conhecimento pode gerar a manipulação incorreta da vítima, podendo provocar consequências sérias e até mesmo levando a óbito. Com a implementação de atividades sobre primeiros socorros para a população, nota-se um bom desenvolvimento do conhecimento e práticas, como estratégia de promoção da saúde e prevenção em diversas situações de emergência, com a colaboração do enfermeiro. Por meio dos estudos, notou-se que o enfermeiro tem um papel de suma importância em educação básica de primeiros socorros, trazendo segurança, independência e autoconfiança para a sociedade. Apesar do público não apresentar destreza diante do tema e das práticas, se mostram interessados, ainda que seja uma educação em um período a curto prazo. Com a implementação de ensino de primeiros socorros para a população terá uma redução nos gastos intra-hospitalares, devido o manejo correto da vítima que diminuirá as chances de um tratamento prolongado.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Primeiros socorros.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aline Ramos *et al.* Prevenção de acidentes em uma creche: experiência com pais, professores e pré-escolares. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 4, p. 1671-1678, mar. 2017.

ARRUDA-BARBOSA, Loeste de *et al.* Oficinas como ferramentas para ensino de primeiros socorros no ensino médio. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 171-176, 2020.

CABRAL, Elaine Viana *et al.* Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, v. 11, n. 22, 2019.

CALANDRIM, Lucas Felix *et al.* Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Rev Rene**, v. 18, n. 3, p. 292-299, 2017.

CHAVES, Anne Fayma Lopes *et al.* Reanimação cardiopulmonar nas escolas: avaliação de estratégia educativa. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 1, p. 65-72, 2018.

COELHO, Jannaina Pereira Santos Lima. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC**, v.8, n.1, Pub.7, Araguaina, 2015.

MARCONATO, Aline Maino Pergola. **Capacitação obrigatória em primeiros socorros**. Orientadora: Prof^a Dr^a Izilda Esmenia Muglia Araujo. 2009, 153p. Dissertação (mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP.

MATOS, Diana Oliveira do Nascimento; SOUZA, Ruth Soares de; ALVES, Shirlei Marly. Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 3, p. 168-178, 2016.

MOURA, Tatiana Victória Carneiro *et al.* Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 2, p. 180-187, 2018.

NARDINO, Janaine *et al.* Atividades educativas em primeiros socorros. **Revista Contexto & Saúde**, v. 12, n. 23, p. 88-92, 2012.

OLIVEIRA, Marília Rosa de *et al.* Concepção de graduandos de enfermagem sobre a prática de educação em saúde em primeiros socorros. **Rev Rene**, v. 16, n. 2, p. 150-158, 2015.

SILVA, Elionay Sabino da. **Primeiros socorros com escolares: intervenção educativa em saúde**. Orientador: Prof^a. Me. Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista. 2019, 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2019.

SILVA, Olvani Martins da *et al.* Capacitação de primeiros socorros para leigos: a universidade perto da comunidade. Cidadania em Ação: **Revista de Extensão e Cultura**, v. 7, n. 1, 2013.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DOR MUSCULAR TARDIA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

SILVA, G.F.^{1,1}; SILVA, I.B.^{1,1}; MEGIATTO, D.D.F.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

isabosco@alunos.fho.edu.br, douglasmegiatto@fho.edu.br

RESUMO

A procura por academias e exercícios de musculação vem crescendo cada dia mais, e esta procura não se dá apenas pelo benefício à saúde, mas também pela busca do corpo ideal. O que não se fala são os riscos dessa prática. Uma das maiores queixas nesse meio é a dor muscular tardia (DMT). O profissional de fisioterapia pode atuar oferecendo tratamento para a analgesia da DMT que é um dos principais problemas que foram abordados nessa revisão de literatura. Objetivo: revisar na literatura os possíveis recursos fisioterapêuticos na dor muscular tardia causados pela prática de musculação. Métodos: através das bases de dados Scielo, Pubmed e google acadêmico, com artigos entre 2007 e 2022 onde foram selecionados artigos em português e inglês com os descritores dor muscular tardia, tratamento fisioterapêutico e recursos fisioterapêuticos. Os critérios de exclusão foram: dor crônica (3 a 6 meses), competidores, atletas de crossfit, lesões neurológicas, musculoesqueléticas e reumatológicas, outros tratamentos que não envolvam a fisioterapia como plasma rico em plaquetas e câmara hiperbárica. Resultados: durante o período de pesquisa que durou de agosto de 2020 a maio de 2022 foram acessados 36 artigos e 13 deles corresponderam aos critérios de inclusão. Destes, 7 se tratavam de recursos que foram positivos no alívio da DMT, 5 foram sobre recursos que apresentaram resultados não satisfatórios no alívio da DMT e 1 deles se tratava de uma implantação de protocolo. Discussão de resultados: através da literatura foi possível observar que os tratamentos como TENS, crioterapia, fotobiomodulação e corrente interferencial são eficazes em casos de DMT. Em contrapartida a massagem clássica, uso de calor e ultrassom não geraram efeitos na percepção dolorosa. Conclusão: sendo assim, os recursos fisioterapêuticos podem ajudar na DMT, em relação aos recursos que não tiveram resultados satisfatórios são necessárias mais pesquisas a fim de, ajustar os parâmetros dos recursos, ajustar o tempo da terapia, a técnica e modo de aplicação.

Palavras-chave: musculação, DMT, fisioterapia.

REFERÊNCIAS

ABAD, C.C.C; ITO, L.T; BARROSO, R.; UGRINOWITSCH.C; TRICOLI.V, Efeitos da massagem clássica na percepção subjetiva de dor, edema, amplitude articular e força máxima após dor muscular tardia induzida pelo exercício. **Revista Brasileira Medicina do Esporte – Vol. 16, nº 1** – Jan/Fev, 2010. Disponível em: www.scielo.br/j/rbme/a/GyLQGbpVWnt9xjG4KhrBhnJ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05 de maio de 2022.

Castro, A. A. M.; Guerino, R. P. Z.; Ferreira, T. K., Portes, L. A., & Porto, E. F. Percepção De Lesões Musculares Em Praticantes De Musculação Em Academias Com E Sem Supervisão De Fisioterapeuta: Uma Análise Custo-Efetividade. **Life Style, vol.2(1), p.11–**

22. Disponível em: revistas.unasp.edu.br/LifestyleJournal/article/view/569. Acesso em: 28 de set. 2021.

Costa, M. da C., Perrier-Melo, R. J., Brito-Gomes, J. L. de, Tashiro, T., & Soares, J. M. C. (2017). Crioterapia moderada: uma alternativa no tratamento da lesão celular induzida pelo exercício. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**, 28(2), 239-245. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i2p239-245>. Acesso em: 20 de nov.2021

DANTAS, A. P. A. Efeitos da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) na dor muscular tardia após treino resistido: protocolo de estudo para ensaio clínico randomizado controlado duplo-cego. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz, 2021**. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34127>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

FERNANDES, T. L.; ARNALDO, A. P.; HERNANDEZ, J. Lesão Muscular: Fisiopatologia, Diagnóstico, Tratamento E Apresentação Clínica. **Revista Brasil Ortopédica vol. 46 n. 3**. Disponível em: doi.org/10.1590/S0102-36162011000300003. Acesso em 11 de out. 2021.

FRANÇA, D. B.; OLIVEIRA, J. B.; BATISTA, E. V.; MOURA, B. L. A. Fisioterapia Aplicada As Academias De Musculação: Revisão Bibliográfica Narrativa. **Revista Nova Físio**. Disponível em: <https://www.novafisio.com.br/fisioterapia-aplicada-as-academias-de-musculacao-revisao-bibliografica-narrativa/>. Acesso em: 28 de set. 2021

FREITAS. C.; LUZARDO. R. CRIOTERAPIA: Efeitos Sobre as Lesões Musculares. **Revista Episteme Transversalis**, vol. 4, n. 1. Disponível em: revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/133/117. Acesso em: 17 de out. 2020.

HIRUMA, E.; UCHIDA, M. ; SASAKI, H. and UMIMURA, M. O Tratamento térmico não atenuas lesão muscular em mulheres universitárias. **MedicalExpress (São Paulo, online)**. 2015, vol.2, n.6, 07 de jun. de 2015. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/medical/v2n6/2318-8111-medical-02-06-20150607.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

Machado, C.M. Efeitos locais e sistêmicos da terapia de fotobiomodulação sobre o desempenho muscular e recuperação pós exercício. 2019. 44 f. **Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo**, 23 de jan. 2019. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2279>. Acesso dia 05 de maio de 2022.

MANTOVANI, R.F. Efeito do ultrassom terapêutico pulsado sobre o dano muscular induzido pelo exercício. 2014. 98f. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano**. Disponível em: lume.ufrgs.br/handle/10183/106604?locale-attribute=pt_BR. Acesso em: 05 de maio de 2022.

PAIVA, P.R.V. Terapia de fotobiomodulação (PBMT) e/ou crioterapia na recuperação do músculo esquelético, o que é melhor? Um estudo clínico randomizado placebo controlado. 2016. 71 f. **Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde) - Universidade Nove de Julho, São Paulo** 03 de fev 2016.

Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1782>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

PEREIRA, T.A.B; Efeito Preventivo da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) na Dor Muscular Tardia em Indivíduos Destreinados. RECALDE, E. G.; SILVA A.C.M. **Prevalência De Lesões Em Praticantes De Musculação**. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/handle/12345/10063>. Acesso em: 13 de set. 2020.

SILVA, F. DAS C. C.; OLIVEIRA JUNIOR, P. R. M.; CRUZ, H. V. M.; SAMPAIO NETO, J. H.; MOURA, D. R. Recursos terapêuticos na recuperação da função muscular pós-treino de alta intensidade. **RBPFX – Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 14, n. 92, p. 673-679, 10 out. 2021. Disponível em: <http://www.rbpfx.com.br/index.php/rbpfx/article/view/2156>. Acesso em 05 de maio de 2022.

SILVA, J. C.; VIEIRA, C. de S.; SOUZA, L. P. L. de; ARAÚJO, R. C. de. EFEITO DA MASSOTERAPIA NOS SINTOMAS DA DOR MUSCULAR TARDIA. **Revista de Educação Física / Journal of Physical Education**, [S. l.], v. 79, n. 148, 2010. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/469>. Acesso em: 05 maio de 2022.

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2010 E 2021

JUSTO, L.T.^{1,2}; PAPESSO, A.D.^{1,2}; PRADO, S.F.^{1,2}; ALVES, J.^{1,2}; MENDES, L.^{1,2}; MORAIS, D.S.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

lisie@alunos.fho.edu.br, d.morais@fho.edu.br

RESUMO

O trabalho é dimensão fundamental na vida do ser humano. A organização do trabalho e o significado atribuído ao mesmo, entretanto, mudam em distintos contextos históricos e sociais, assim incidindo de modo distinto sobre os sujeitos e sobre seu bem-estar, incluindo sua saúde mental. O objetivo desta pesquisa foi descrever, inicialmente, o perfil epidemiológico dos transtornos mentais relacionados ao trabalho, no estado de São Paulo (SP), notificados no SINAN, entre 2010 e 2021. É um estudo exploratório, descritivo, quantitativo, com base em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) realizado em SP com trabalhadores maiores de 18 anos. Foram considerados enquanto casos todo sofrimento emocional em suas diversas formas de manifestação, que podem indicar o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais (CID – 10 F00 a F99; Y90 e Y91; Z73.0 R40 a R46; Z55 a Z65; Y96; e, X60 a X84), os quais têm como elementos causais fatores de risco relacionados ao trabalho, resultantes da sua organização e gestão ou por exposição a determinados agentes tóxicos. Os dados foram organizados no Microsoft Excel 2016. A seleção dos casos se deu pelas variáveis SG_UF_NOT (35) ID_MUNICIP (prefixo 35) e NU_IDADE_N (igual ou maior que 18 anos), totalizando 4198 casos. A estatística descritiva foi realizada pelo SPSS versão 22. Houve prevalência do sexo feminino (66,3%), idade média de 38,9 anos ($\pm 9,2$ anos), cor/raça branca (55,8%), com educação superior completa (35%) e em regime CLT (73,7%), não fazendo uso de álcool (57,8%), tampouco de psicofármaco (40,5%), drogas (54,2%) e tabaco (51,5%). Houve afastamento por situação de desgaste mental em 52,5% e afastamento do local de trabalho em 53,8%, sendo 52% encaminhados ao serviço de saúde mental, tendo como prevalência transtornos mentais e comportamentais (F00 a F99) (81,9%). Nota-se significativa prevalência de agravos nas mulheres, sugerindo necessária efetivação de políticas de promoção da saúde mental e prevenção, principalmente a este segmento. Mesmo assim, salienta-se que estratégias adicionais no campo das políticas públicas de saúde e trabalho, como a busca ativa e não centrada apenas nas ocupações formais, são fundamentais para a promoção do bem-estar de todos/as trabalhadores/as na contemporaneidade.

Palavras-chave: transtornos mentais, condições de trabalho, epidemiologia.

REFERÊNCIAS

ABILIO, L.; AMORIM, H.; GROHMANN, R. Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. **Rev. Sociologias**, Porto Alegre, ano 23, n. 57, maio-ago 2021, p. 26-56.

CORDEIRO, T.M.S.C. ET AL. Reporting of work-related mental disorders among workers in Bahia: a descriptive study, 2007-2012. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2016, vol.25, n.2, pp.363-372. ISSN 1679-4974. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742016000200015>.

JULIO, R.S.; LOURENÇÃO, L.G.; OLIVEIRA, S.M.DE; et al. Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 30, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO22712997>>. Acesso em: 17 maio 2022.

SANTOS SVM, DALRI RCMB, BARDAQUIM VA, ROBAZZI MLCC. Biomarkers as innovative trend for aid in the diagnosis of mental diseases among workers. *Rev Bras Med Trab.*2018;16(3):371-377. Disponível em: <<http://www.rbmt.org.br/details/372/pt-BR/os-biomarcadores-como-tendencia-inovadora-para-auxiliar-no-diagnostico-de-doencas-mentais-em-trabalhadores>>. Acesso em: 17 de maio de 2022.

SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA SAÚDE. Centro de Vigilância Sanitária. Orientações técnicas para a notificação no SINAN dos transtornos mentais relacionados ao trabalho. São Paulo; SES-SP; 2014. 34 p.

SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE SÃO PAULO. Centro de Vigilância em Saúde. Orientações Técnicas para a notificação no SINAN dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho. São Paulo, 2021. Disponível em: <<http://www.cvs.saude.sp.gov.br.pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2022.

SAMPAIO, L. R., OLIVEIRA, L. C., & PIRES, M. F. D. N. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em profissionais de saúde brasileiros. *Ciências Psicológicas*, 14(2), e2215. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22235/cp.v14i2.2215>>. Acesso em 17 de maio de 2022.

SANTANA, L. L., SARQUIS, L. M. M., & MIRANDA, F. M. A. (2020). Psychosocial risks and the health of health workers: reflections on brazilian labor reform. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(Supl. 1), e20190092. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0092>>. Acesso em 17 de maio de 2022.

SILVA JLL; MORENO RF; SOARES RS; et al. Common mental disorders prevalence among maritime workers of Rio de Janeiro. *Rev Fund Care Online*. 2017 jul/sep; 9(3):676-681. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.676-681>Acesso em: 17 maio 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Depression and other common mental disorders: global health estimates Geneva: WHO. 2017. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>> Acesso em: 17 de maio de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health in the workplace. Geneva (Swi): WHO; 2019. Disponível em: <https://www.who.int/mental_health/in_the_workplace/en/>. Acesso em 17 de maio de 2022.

PRÁTICAS FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA PARA MELHORA DA CAPACIDADE PULMONAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARIANO, A.E.^{1,2}; MESSIAS, L.S.^{1,2}; MOREIRA, N.M.S.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

amandamariano@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A Fibrose Cística (FC), é uma doença genética, autossômica recessiva, que é capaz de comprometer glândulas e órgãos diversos, sendo os mais afetados o sistema respiratório, digestivo e reprodutor. A FC acarreta em uma série de complicações devido ao déficit de transporte de eletrólitos, sendo o sistema respiratório o mais acometido, no qual a FC reduz a hidratação de escarro, causando a obstrução de ductos que acabam impedindo a passagem do ar, além de favorecer infecções recorrentes. **Objetivos:** Verificar quais são os principais recursos/manobras fisioterapêuticas para a melhora da capacidade pulmonar em pacientes com FC. **Metodologia:** Foram selecionados estudos desde o ano de 2020 até o atual momento, nas seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed, Medline e Google acadêmico, sendo utilizados os descritores: fibrose cística, manobras fisioterapêuticas e mucoviscidade. Os critérios de inclusão adotados foram ano de publicação a partir de 2010, estarem disponível na íntegra e o título do estudo deveria apresentar assuntos relacionados aos descritores da área da saúde. Foram fichados sete artigos com ano de publicação entre 2010 até 2022. **Resultados:** Dentre os artigos selecionados, todos apresentaram melhoras significativas na capacidade pulmonar, melhorando por consequência a expansão pulmonar, reduzindo a sensação de congestão torácica e fadiga, além de melhora na hidratação de escarro, o que facilita a desobstrução dos ductos, reduzindo a resistência do ar. Os principais dispositivos citados foram Flutter, Shaker, PEEP, além de associar exercícios físicos. **Conclusão:** Através do presente estudo foi possível analisar que existem recursos/dispositivos capazes de melhorar a capacidade pulmonar, em pacientes que apresentem FC, e que geram um aumento da capacidade pulmonar, garantindo por consequência o fortalecimento da musculatura respiratória e favorecendo as trocas gasosas. Esses desfechos reduzem a sensação de congestão torácica e fadiga, trazendo diversos benefícios aos indivíduos, como aumento da capacidade funcional e redução de episódios de infecções, e consequentemente melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Fibrose cística, mucoviscidade, manobras fisioterapêuticas.

REFERÊNCIAS

CLAIRE, J. Tipping Um estudo qualitativo da educação em fisioterapia para pais e crianças com fibrose cística. **Journal of Cystic Fibrosis**, Vol.9, n. 3 Maio 2010 Disponível em : [https://www.cysticfibrosisjournal.com/article/S1569-1993\(10\)00025-1/fulltext](https://www.cysticfibrosisjournal.com/article/S1569-1993(10)00025-1/fulltext) Acesso: 08/10/2020.

DWYER, Tiffany J. et.Al ; A ventilação não invasiva usada como um complemento aos tratamentos de desobstrução das vias aéreas melhora a função pulmonar durante uma exacerbação aguda de fibrose cística: um ensaio randomizado; **Journal of Physiotherapy**, Vol. 61 ed. 3 Julho de 2015. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1836955315000594?via%3Dihub>
Acesso: 16 Nov. 2021.

DWYER, Tiffany J. et.Al.; Efeitos do exercício em esteira versus Flutter® no fluxo respiratório e nas propriedades do escarro em adultos com fibrose cística: um estudo cruzado, randomizado e controlado; **BMC Pulmonary Medicine** Janeiro de 2017. Disponível em: <https://bmcpulmed.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12890-016-0360-8> Acesso em: 18 Nov. 2021.

DWYER, Tiffany J. et.Al.; Efeitos do exercício no fluxo respiratório e nas propriedades do escarro em pacientes com fibrose cística, **Revista Chest** Vol. 139, n.4 , abril de 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S001236921160189X> Acesso em: 25 Out.2020.

DE CONTO, Carolina L.; Et Al.; Prática fisioterapêutica no tratamento da fibrose cística **Revista ABCS Health Sci.** Maio-ago. de 2014. Vol 39, n.2. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-746821> Acesso em: 14 set. 2020.

DO PRADO, Sueli Tomazine.; O Papel da Fisioterapia na Fibrose Cística, **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ**, Vol.10, n. 4 Outubro/Dezembro 2011, Disponível em:<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8884> Acesso em: 13 de Setembro de 2020.

FIRMIDA, Mônica de Cássia; LOPES, Agnaldo José. Aspectos Epidemiológicos da Fibrose Cística. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto UERJ** Vol.10 nº4, outubro / dezembro de 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8875> Acesso em: 23 agosto de 2021.

FOLESCU, Tânia Wrobel; Fibrose Cística em Adolescentes: Um Diagnóstico Possível, **Revista Oficial do Núcleo de Estudo da Saúde do Adolescente/UERJ**, Vol. 5, nº3 – Jul/Set – 2008, Disponível em http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=50&idioma=Portugues Acesso em: 13 de Set. 2020.

LIEBANO, Richard E.; Et al.; Principais manobras cinesioterapêuticas manuais utilizadas na fisioterapia respiratória: descrição das técnicas, **Revista Ciência Medicina, Campinas** Vol18, nº1 janeiro/fevereiro 2009, Disponível em : <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/652/632#> Acesso em : 14 set. 2020.

MCLLWAIN, Patricia M. Estudo multicêntrico controlado de longo prazo, randomizado, de oscilação da parede torácica de alta frequência versus máscara de pressão expiratória positiva em fibrose cística; **BMJ Journals** Vol 68 ed.8 13 de Fevereiro 2013. Disponível em: <https://thorax.bmj.com/content/68/8/746> Acesso: 16 Nov.2021.

PIRES, Sandra R; Pressão Positiva Expiratória e Parâmetros da Função Pulmonar em Pacientes com Fibrose Cística, **Repositório Institucional da UFMG**, Dezembro de 2010, Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MSMR-7CTJ76>. Acesso em: 20 de novembro 2021.

REISIMHO, da. C. M. et al.; O adolescente com fibrose cística: Crescer na diferença, **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental** no.spe3 Porto abril 2016 Disponível em : http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000200015 Acesso em : 26 Set. 2020.

SERVIDONI, Maria F.; et al.; Teste do suor e fibrose cística: panorama da realização do teste em centros públicos e privados do estado de São Paulo, **Jornal Brasileiro de pneumologia** Vol.43 n.2 São Paulo Março/Abril 2017, Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132017000200121&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em:14 Set. 2020.

SUZAN et.Al; Oscilação oral de alta frequência e fibrose cística: comparação entre instrumentais; **ConsSaude**, V14. n2 23 janeiro de 2015. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/5418> Acesso: 16 Nov. 2021.

VERONEZI, Jefferson; Scortegagna, Daiane; Fisioterapia respiratória na fibrose cística. **Revista HCPA** Vol.31 n.2 páginas 192-196, Julho 2011, Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/viewFile/21163/12760> Acesso em:14 Set. 2020.

WAMOSY, Renata M. G.; et. al.; Avaliação do paciente com fibrose cística. **ASSOBRAFIR Ciência**. V10, Supl1, p 21-60, 2019. Disponível: <https://www.cpcrjournal.org/article/5dd2df6e0e88250817c63493/pdf/assobrafir-10-1-21.pdf> Acesso em:14 Set. 2020.

WARD, Nathan. et. Al; Physical activity levels of patients with cystic fibrosis hospitalised with an acute respiratory exacerbation; **Revista Respiratory Medicine** Vol.107 April de 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23601566/> Acesso em: 14 Set. 2020.

WEBER, Anna S. T. Et al, Incidência e Evolução da Popilose Nasal em Crianças e Adolescentes com Fibrose Cística, **Revista Brasileira de Otorrinolaringologista, SeiElo**, Vol.74, No.1, Janeiro/Fevereiro 2008, Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-72992008000100003&script=sci_arttext Acesso em: 25 Out. 2020.

WEST, John B. West; **Fisiologia Respiratória: Princípios Básicos**, 9º Edição, Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=5FwGBwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=fisiologia+respirat%C3%B3ria+princ%C3%ADpios+basicos&ots=kz9YZ7vr18&sig=tB5se3jY7A0BbIIUW-Ae8sv2q-c> Acesso em: 13 Set. 2020.

OS ECOS DA PRESENÇA: DANÇANDO NAS ENGRENAGENS NEOLIBERAIS

MORGAN, G. L.^{1,2}; OLIVEIRA, R.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

guilhermelisboamorgan@alunos.fho.edu.br, richard.oliveira@fho.edu.br

RESUMO

A pesquisa teve como norteador criar reflexões e ações para um mundo mais ecológico através do ato de fazer-pensar a dança a partir de um agenciamento possível entre a ecosofia guattariana (GUATTARI, 2012) e a Técnica Klauss Vianna de dança (VIANNA, 2018). Apoiado no rizoma ecosofia-dança-Vianna, construiu-se, por meio da prática do movimento e do escrever, linhas de fuga clínicas e críticas frente às padronizações, institucionalizações e normatizações advindos da própria dança e dos processos de subjetivação hegemônicos no regime neoliberal contemporâneo. Para tanto, utilizou-se da metodologia cartográfica, esta que permite um corpo em deriva transgredir as formas hegemônicas de pensar-criar-agir incitando a produção-plástica-artística de um mapeamento-platô de fluxos em processo (BARROS; KASTRUP, 2009), estes que nesta investigação, se deram através da aproximação do pesquisador-dançarino com a literatura sobre as temáticas da Técnica Klauss Vianna, do neoliberalismo e da filosofia da diferença, ocorrendo em concomitância, uma prática do autor da técnica supracitada, possibilitando um experienciar sensível e poético em seu próprio corpo. Como resultado pode-se concluir que a Técnica Klauss Vianna de dança viabiliza uma existência ecológica, a qual direciona possibilidades de ressignificação do Eu, do social, do ambiente e do próprio dançar.

Palavras-chave: Ecosofia, Filosofia da diferença, Técnica Klauss Vianna.

REFERÊNCIAS

BARROS, Laura Pozzana de; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

BERGER, B. Tracejando esboços e palavras na pesquisa poética. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 9, n. 12, p. 45 - 57, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/4882>. Acesso em: 30 mar. 2022.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Ed.34, 1992.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O anti-Édipo**: Capitalismo e Esquizofrenia. Lisboa: Assírio e Alvim, 2004.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka**: por uma literatura menor. Lisboa: Assírio & Alvim, 2002.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: Capitalismo e Esquizofrenia. v. 2. São Paulo: Ed. 34, 1995.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil Platôs**: Capitalismo e Esquizofrenia. v. 3. São Paulo: Ed. 34, 1996.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é filosofia**. São Paulo: Editora 34, 1997.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Rio de Janeiro: Editora Elefante, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução Raquel Ramalhe. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.

HARVEY, David. **O neoliberalismo**: histórias e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

IANNI, Octavio. Globalização e Neoliberalismo. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 2, n. 12, p. 27-32, abr.-jun., 1998. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v12n02/v12n02_03.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.

JERUSALINSKY, Marina. Profissão de artista: relações entre a arte e o trabalho no neoliberalismo e o artista visual como trabalhador. **Revista Outras Fronteiras**, Cuiabá, vol. 7, n.2, p. 25-41, ago./dez., 2019. Disponível: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/outrasfronteiras/index.php/outrasfronteiras/article/view/369>. Acesso em: 05 abr. 2022.

LAZZARATO, Maurizio. **O governo do homem endividado**. São Paulo: N-1 edições, 2017.

MILLER, Jussara Corrêa. **A escuta do corpo**: sistematização da Técnica Klauss Vianna. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.

MILLER, Jussara Corrêa. **Qual é o corpo que dança?** Dança e Educação Somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

MILLER, Jussara; MILLER LASZLO, Cora. Corpos em conexão, corpos em presença. **Manzuá**: Revista de Pesquisa em Artes Cênicas, [S. l.], v. 3, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/manzua/article/view/23207>. Acesso em: 29 abr. 2022.

NEVES, Neide. **A técnica como dispositivo de controle da corpomídia**. Tese (Doutorado em Comunicação e semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhetm. **A Gaia Ciência**. Trad. Paulo César de Souza. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhetm. **Assim Falou Zaratustra**: um livro para todos e para ninguém. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhetm. **Genealogia da Moral**: uma Polêmica. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhetm, **O nascimento da tragédia**: ou helenismo e pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ROYO, Victoria Pérez. **¡A bailar a la calle!** Danza contemporánea, espacio público y arquitectura. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2009.

VIANNA, Klauss. **A dança**. 8. Ed. São Paulo: Summus, 2018.

XAVIER, Jussara Janning. O que é a dança contemporânea. **O Teatro Transcende**, Blumenau, v. 16, n. 01, p. 35-48, 2011. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/2500/1633&>. Acesso em: 07 out. 2021.

REDUÇÃO DA COBERTURA VACINAL EM CONSEQUÊNCIA DAS FAKE NEWS

MANETTA, G.P.^{1,2}; RIBEIRO, M.G.^{1,2}, ^{1,6} BEGNAMI, N.E.S.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

gabrielamp@alunos.fho.edu.br natanaellin@fho.edu.br

RESUMO

Para compreender a redução da cobertura vacinal, é preciso recapitular a cultura de imunização, após esse feito de maneira compulsória é contrastada com episódios de resistência, reconhecido como a revolta da vacina, devido a lei obrigatória da vacinação. As Campanhas sanitárias e ações de saneamento básico foram realizadas nas áreas de interesse comercial, foi criado o Instituto Oswaldo Cruz com finalidade de pesquisa e desenvolvimento de vacinas. O perfil epidemiológico das doenças imunopreveníveis mudou o país, pois a vacinação é considerada a principal intervenção em saúde pública, com registro da erradicação da poliomielite, eliminação da rubéola e redução dos casos de outras doenças transmissíveis. Desse modo, com tantos benefícios que diz respeito à vacina, é necessário entender como houve a redução da cobertura vacinal devido a disseminação das fake news. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura narrativa de abordagem qualitativa, baseada em artigos teóricos e empíricos, assim como qualitativos, quantitativos e misto. Identificados nas bases de dados SciELO, BVS, Manuais técnicos do Ministério da Saúde, com recorte temporal dos últimos 5 anos. Evidenciou-se que a hesitação vacinal é um atraso em aceitar ou recusar as vacinas recomendadas, influenciando de modo negativo na redução da cobertura vacinal. Com isso, o movimento anti vacinas é fortalecido devido ao aumento de informações de saúde incompletas, principalmente pela internet, onde a maioria da população tem acesso. Por essas ideias apresentadas, conclui – se que a redução vacinal é ocasionada devido a disseminação de informações incompletas, insegurança em relação à eficácia e sentimento de medo ao evento adverso, apesar da maior parte da população ser adepta a vacinação, existe uma parcela que tem receio com a utilização desses métodos compulsórios para imunizar a população.

Palavras-chave: Vacinação, Cobertura Vacinal, News

REFERÊNCIAS

AGUIAR. Zenaide Neto. **SUS: Sistema Único de Saúde** – antecedentes, percurso, perspectivas e desafios/ Zenaide Neto Aguiar. 2. Ed. São Paulo: Martinari, 2015. 272 p.

CARVALHO, Davi. **Por que as pessoas acreditam em fake news, segundo a psicologia social**. Blog unicamp. 25 de junho de 2019. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/politicanacabeca/2019/06/25/fake-news-por-que-as-pessoas-acreditam-em-noticias-falsas-segundo-a-psicologia-social/>>. Acesso em: 20/04/2021

CASTRO, André de. **Impacto das fake news nas coberturas vacinais**. Bio fiocruz. 10 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/2052-impacto-das-fake-news-nas-coberturas-vacinais> >. Acesso em: 20/04/2021.

COLLUCI, Cláudia. **Taxa de cobertura vacinal no Brasil despenca e abre brecha para surtos.** Folha de São Paulo. 04/06/2021. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/clippings/210603-impresso-queda-cobertura-folhadesaopaulo.pdf>. Acesso em: 16/11/2021.

DIAS, Luis Carlos. Unicamp. **Desmentindo as fakes news sobre as vacinas.** 13 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luiz-carlos-dias/desmentindo-fake-news-sobre-vacinas>>. Acesso em: 04/04/2021.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos. *et al.* 46 anos do **Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2020, v. 36, n. Suppl 2 [Acessado 27 Maio 2021], e00222919. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>>. Epub 26 Out 2020. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>.

HOMMA, Akira *et al.* **Programa Nacional de Imunizações: Depoimentos de personalidades que contribuíram com o PNI.** Editora: MS, ano: 2003. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf>. Acesso em: 22/11/2020.

NITAHARA, Akemi **Cobertura vacinal na pandemia está abaixo de 60%.** Edição – FRANCO, Nádia. Agencia Brasil, 15 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-09/cobertura-vacinal-na-pandemia-esta-abaixo-de-esta-abaixo-de-60#:~:text=%E2%80%9CTemos%20vacinas%20seguras%2C%20eficazes%20e,o%20que%20%C3%A9%20muito%20baixo>>. Acesso em: 25/10/2020.

NUNES, Leticia. **Cobertura vacinal no Brasil. Os relatórios dos IEPS.** 2020. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Panorama_IEPS_01.pdf. Acesso em: 28/03/2022.

SATO, Ana Paula Sayuria. **Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?** Revista de saúde pública. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt_0034-8910-rsp-52-87872018052001199.pdf>. Acesso em: 22/11/2020.

SANTOS, Vanessa Sardinha Dos. **História da vacina.** Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/a-historia-vacina.htm>>. Acesso em 26 de maio de 2021.

SHIMIZU, Natiely Rallo. **Movimento Antivacina: A memória funcionando no/pelo (per) curso dos sentidos e dos sujeitos na sociedade urbana.** MA, Revista do Edicc, V. 5, ed. 1, 2018. Disponível em: < <http://books.scielo.org/>>. Acesso em: 18/05/2021.

Sociedade Brasileira de Imunizações. **As Fake News estão nos deixando doentes? Como a desinformação anti vacinas pode estar reduzindo taxas de cobertura vacinal no Brasil.** 18 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://sbim.org.br/acoes/as-fake-news-estao-nos-deixando-doentes>>. Acesso em: 07/11/2020.

STEVANIM, Luiz Felipe. **Sarampo de volta ao mapa.** 16/08/2018. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/sarampo-de-volta-ao-mapa>. Acesso em: 20/08/2021.

STEVANIM, Luiz Felipe. A **Revista Radis aborda a queda de cobertura vacinal no Brasil**. 07/01/2019. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/revista-radis-aborda-queda-de-cobertura-vacinal-no-brasil/>. Acesso em: 15/09/2021.

APAIXONANDO-SE: LAÇOS ENTRE GEORGES BATAILLE E A ESQUIZOANÁLISE

CARDOSO, M. E.^{1,2}; OLIVEIRA, R.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

mariacardoso@fho.edu.br, richard.oliveira@fho.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo cartografar a vivência da paixão partindo do referencial da Esquizoanálise e do entendimento do filósofo Georges Bataille sobre a paixão enquanto ação erótica, tal como o autor formula na obra “O erotismo”. Para tanto, por meio da revisão bibliográfica, é utilizado enquanto abordagem central o método cartográfico, este definido enquanto o mapeamento dos desejos e das conexões vivenciadas ao longo do processo de aproximação da literatura em questão, realizando assim um acompanhamento processual, partindo da experiência e da aproximação junto ao conceito de apaixonamento (DELEUZE; GUATTARI, 2011; DELEUZE; GUATTARI, 2021; BARRO; KASTRUP, 2020; ROLNIK, 2016). Por conseguinte, não há como foco uma leitura interpretativa ou crença de um teor signifiante supostamente verdadeiro das obras debruçadas, mas realçado a experiência e a reflexão sobre a paixão, percorrendo tal fenômeno na qualidade de constituinte da subjetividade humana, sendo característico pelo sentimento de perda do ser, isto é, de um momento em que se emergem perturbações e desordens que ameaçam a identidade do apaixonado (BATAILLE, 2021). Partindo da escrita de Bataille (2021), a paixão dissolve a posição de estrutura fechada e descontínua do ser, abrindo este para além dos seus limites e o submergindo na continuidade. Nesta perspectiva, a paixão é sinônimo de violência, e encaminha o ser rumo ao caos desconhecido e ao sentimento de estranhamento, experiências que, pensando ao lado de Deleuze e Guattari (2010), atrelam-se ao conceito de *desterritorialização*. Se o conceito de território se refere a modos de organização do mundo e do próprio sujeito, a *desterritorialização* pode ser pensada operacionalizada como um movimento rumo ao não reconhecimento de sentidos e discursos cristalizados, deslocamento que conta com a participação das forças de destruição (HAESBAERT, 2006). Os interditos são ultrapassados, operando ações de transgressão, estas que propiciam um novo território, agora potente e direcionado à diferença. Assim, pode-se concluir que a paixão, tal como criada a partir do encontro entre o pensamento deleuze-guattariano e a filosofia de Bataille, é um importante processo de subjetivação, que lança o ser para além dos territórios estratificados, de modo a viver novos afetos e conexões.

Palavras-chave: Paixão, Georges Bataille, Esquizoanálise.

REFERÊNCIAS

BARROS, Laura Pozzana de; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. *In*: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2020. p. 52-75.

BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Trad. Fernando Scheibe. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica**. Trad. Péter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka**: Por uma literatura menor. Trad. Cíntia Vieira da Silva. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: Capitalismo e esquizofrenia 2. Vol. 1. Trad. Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célio Pinto Costa. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2011.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: Capitalismo e esquizofrenia 2. Vol. 3. Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2012.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O Anti-Édipo**: Capitalismo e esquizofrenia. Trad. Luiz B. L. Orlandi. 1. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

GUATTARI, Félix. **O inconsciente maquínico**: ensaios de esquizo-análise. Trad. Constança Marcondes César e Lucy Moreira César. Campinas: Papyrus Editora, 1988.

GUATTARI, Félix. **Revolução molecular**: pulsações políticas do desejo. Trad. Suely Rolnik. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: cartografias do desejo. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1986.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HUR, Domenico Uhng. **Psicologia, política e esquizoanálise**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2019.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Assim falou Zaratustra**. Trad. Carlos Duarte e Anna Duarte. São Paulo: Martin Claret, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O Crepúsculo dos ídolos**: ou como se filosofa com o martelo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2017.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, editora da UFRGS, 2016.

ROLNIK, Suely. **Novas figuras do caos**: mutações da subjetividade contemporânea. *In*: Caos e Ordem na Filosofia e nas Ciências. SANTAELLA, Lucia (org.); VIEIRA, Jorge Albuquerque (org.). Face e Fapesp, São Paulo, 1999. p. 206-213.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES COM ELA QUE POSSUEM COMPROMETIMENTO RESPIRATÓRIO - REVISÃO DE LITERATURA

CEZAR, A.L.R.^{1,2}; MELOZI, G.F.^{1,2}; SOUZA, N.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

analuizar.cezar.5@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa de caráter progressivo e ainda de causa desconhecida. A patologia acarreta o enfraquecimento dos músculos por decorrência da morte dos neurônios motores presentes no tronco encefálico e na medula espinal, causando diversas complicações, sendo a mais letal o comprometimento dos músculos respiratórios. Portanto a ausência de tratamento voltado para o sistema respiratório, pode desencadear algumas complicações como hipóxia noturna, dispneia, pneumonias, septicemia e embolia pulmonar. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é verificar, por meio de uma revisão de literatura, os tratamentos respiratórios mais eficazes para o paciente acometido com ELA e analisar os efeitos gerados. **Métodos:** Foram usadas as seguintes palavras-chaves: Esclerose Lateral Amiotrófica, respiratório, atrofia muscular; e as buscas ocorreram nas seguintes bases de dados: Pub Med, Scielo e Google Acadêmico. Para a seleção dos artigos foram adotados os critérios de inclusão os artigos que abordaram sobre esclerose lateral amiotrófica e suas complicações no sistema respiratório, bem como as técnicas de cuidados respiratórios, publicados nos últimos 12 anos que envolvam intervenções fisioterapêuticas e que estejam no idioma português ou inglês. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos cujo as técnicas mais indicadas foram: o uso do Powerbreathe, Air Stacking e Breath-Stacking, Peep-garrafa, VNI, e hidroterapia, e como efeitos gerais das técnicas, observam-se o aumento do pico de fluxo de tosse, capacidade vital, fortalecimento respiratório e expansão pulmonar, além da estabilidade e melhora da variável da função respiratória. **Conclusão:** Todas as técnicas apresentadas são de extrema relevância para os pacientes acometidos pela ELA e que as mesmas amenizaram os desconfortos respiratórios, fazendo com que os portadores dessa doença tenham melhor qualidade de vida, frente a melhora da função pulmonar e a diminuição do acúmulo de secreção.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica, respiratório, atrofia muscular.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Priscila Santos; CAROMANO, Fátima Aparecida. Efeitos da Hidroterapia na Capacidade Vital Forçada de Paciente com Esclerose Lateral Amiotrófica. **Revista Neurociências**, v. 21, n. 3, p. 388-391, 2013. Disponível em:

<https://doi.org/10.34024/rnc.2013.v21.8173> .Acesso em: 10 Mai. 2022.

ALMEIDA, Sara Regina Meira. Esclerose lateral amiotrófica: estudo prospectivo de parâmetros respiratórios. **Dissertação [Mestrado] - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas**; 2009. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/313009/1/Almeida_SaraReginaMeira_M.pdf7 Acesso em: 14 Set. 2020.

BOSSE, Tamara Simão et al. Desafios associados à esclerose lateral amiotrófica: relato de caso clínico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. e2750-e2750, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2750.2020> . Acesso em: 10 Mai. 2022.

CAVACO, Sílvia Guerrero. Esclerose Lateral Amiotrófica Fisiopatologia e Novas Abordagens Farmacológicas. **Universidade do Algarve**, Gambelas, p. 06-64,09, 2016. Disponível em: https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/9933/1/Tese_ELA.pdf. Acesso em: 14 Set. 2020.

CIRNE, Gabriele Natane de Medeiros et al. Perfil funcional de pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica ao longo de 14 meses de tratamento fisioterapêutico. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar (Impr.)**, p. [557-562], 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO1317> .Acesso em: 10 Mai. 2022.

DEON, Pedro Henrique. Evolução clínica e funcional de pacientes com esclerose lateral amiotrófica e a eficácia do treinamento respiratório domiciliar com pep-garrafa. **Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**; 2011. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3681/1/000433313-Texto%2BCompleto-0.pdf> .Acesso em: 10 Mai. 2022.

DE SOUZA GUIMARÃES, Virgínia; HENRIQUES DA SILVA, Caroline; FREITAS NEVES, Yaslyn; LOPES DUTRA, Thiago. Complicações respiratórias na esclerose lateral amiotrófica e métodos de reabilitação. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v.3, n. 2, p. 269-277, 22 dez. 2017. Disponível em: <http://www.reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/175/137> . Acesso em: 14 Set. 2020.

FERRARESSO, Amanda. Avaliação clínica e funcional do comprometimento respiratório de pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica. **Dissertação[Mestrado] - Faculdade de Ciências Médicas**, Universidade Estadual de Campinas; 2013. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/309302/1/Ferrarezzo_Amanda_M.pdf . Acesso em:15 Set. 2020.

JUNIOR, Eduardo Linden et al. Esclerose Lateral Amiotrófica: Artigo de Atualização. **Fisioterapia em Ação-Anais eletrônica**, p. 47-62, 2016. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/fisioterapiaemacao/article/view/10241/5382> . Acesso em: 14 Set. 2020.

KATZBERG, Hans D. et al. Effects of noninvasive ventilation on sleep outcomes in amyotrophic lateral sclerosis. **Journal of Clinical Sleep Medicine**, v. 9, n. 4, p. 345-351, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5664/jcsm.2586> .Acesso em: 10 Mai. 2022.

LINDEN JUNIOR, Eduardo. Abordagem Fisioterapêutica na Esclerose Lateral Amiotrófica: artigo de atualização. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 313-318, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8188/5720> . Acesso em: 14 Set. 2020.

LOPES, Paulo Henrique Soares; et. al. Efeito do Power Breathe sobre o ritmo respiratório e a capacidade vital forçada de pacientes com esclerose lateral amiotrófica (ELA). **5º congresso de pesquisa e extensão da UEG - Universidade Estadual de Goiás**, p. 8,

2019. Disponível em:

<https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/download/12810/10273> .Acesso em: 10 Mai. 2022.

MACIEL, Ana Cristina de Medeiros Garcia. Efeitos agudos da técnica de breath-stacking sobre os volumes pulmonares e pico de fluxo de tosse em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). **Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte**; 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/43726> .Acesso em: 10 Mai. 2022.

NÓBREGA, Antonio José Sarmiento da. Benefícios da técnica de air stacking em sujeitos com esclerose lateral amiotrófica. **Dissertação de Mestrado. Brasil**; 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/22625> .Acesso em: 10 Mai. 2022.

PALERMO, Simone; Lima, José Mauro Braz; Alvarenga Regina Papais. Epidemiologia da esclerose lateral amiotrófica - Europa/América do Norte/América do Sul/Ásia. Discrepâncias e similaridades. Revisão sistemática da literatura. **Rev Bras Neurol**, p. 5-10, 2009 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-8469/2009/v45n2/a5-10.pdf> . Acesso em: 14 Set. 2020.

PEREIRA, Roberto Dias Batista. Epidemiologia: ELA no mundo. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 9-13, 2006. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2006/RN%2014%20SUPLEMENTO/Pages%20from%20RN%2014%20SUPLEMENTO.pdf> . Acesso em: 14 Set. 2020.

SILVA RAMOS, Franciele; LOUZEIRO DE ALMEIDA, Nilva; TEIXEIRA, Aktor; CARREIRO SALES, Marcella. Benefícios da fisioterapia motora em pacientes com esclerose lateral amiotrófica. **Revista Amazônia Science & Health**, v. 6, n. 4, p. 2-7, 11 dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v6n4p2-7> . Acesso em: 14 Set. 2020.

SOUZA, Jaqueline de Melo; et. al. Análise do Power Breathe com o fortalecimento muscular respiratório em pacientes com esclerose lateral amiotrófica (ELA). **5º congresso de pesquisa e extensão da UEG** - Universidade Estadual de Goiás, p. 5, 2018. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/download/13872/10884> .Acesso em: 10 Mai. 2022.

RESQUETI, Vanessa Regiane. Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e músculos respiratórios. **Revista Terapia Manual**, Natal/RN, v.9, n. 43, p. 297-303, 03, 2011. Disponível em: http://host-client-assets.s3.amazonaws.com/files/mtprehab/tm_2011_43.pdf#page=129 . Acesso em: 14 Set. 2020.

FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES FUNCIONAIS EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA – REVISÃO DE LITERATURA

PEREIRA, G. P. P.^{1,2}; MONTEDIOCA, H. L. M.^{1,2}; VELOSO-GUEDES, C. A.^{1,4,5}; POLETTI, S.^{3,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

gabrielepinheiro@alunos.fho.edu.br, poletti.sofia@gmail.com

RESUMO

O aumento das limitações funcionais durante o envelhecimento exige que este grupo populacional disponha de cuidados mais complexos e de longa duração, sendo necessário a incorporação de estratégias eficazes para os idosos. Os fisioterapeutas inseridos na atenção primária (AP), do Sistema Único de Saúde (SUS), buscam integrar um novo significado em suas práticas profissionais, indo além do modelo biomédico de cura, considerando o paciente em seu contexto biopsicossocial para promover um cuidado integral com foco na funcionalidade. Dessa forma, faz-se necessário o conhecimento das ações desenvolvidas pela Fisioterapia no âmbito da AP para prevenção de incapacidades funcionais em idosos. Objetivou-se com este estudo, revisar na literatura sobre a atuação da Fisioterapia na prevenção de incapacidades funcionais em idosos na AP. Os estudos selecionados foram datados dos últimos 15 anos, com publicações indexadas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine* (PubMed). Foram selecionados 10 estudos para serem analisados. Os resultados demonstraram que, os fisioterapeutas desenvolveram com maior frequência ações de promoção em saúde, aplicaram questionários avaliativos para mensurar a capacidade funcional, qualidade de vida, comprometimento cognitivo, nível de depressão geriátrica, mobilidade e força muscular, e a partir dos seus resultados traçaram objetivos, e realizaram atendimentos individuais e em grupos. Os profissionais fisioterapeutas relataram nos estudos que enfrentam dificuldades em desenvolver atividades preventivas e promocionais, e que a busca por evidências nessa temática ainda carece de um maior rigor teórico-metodológico acerca dos resultados de suas práticas. A Fisioterapia tem um papel na educação em saúde na AP, juntamente com a equipe multiprofissional, possibilitando aos idosos uma maior autonomia, ampliando o entendimento sobre o conceito de saúde, tornando-os mais ativos e favorecendo com meios mais saudáveis para envelhecer. Portanto, a presente revisão demonstrou que a Fisioterapia tem um papel importante junto às equipes da AP, no que tange às ações de educação e recuperação da saúde para a prevenção de incapacidades funcionais em idosos.

Palavras-chave: idoso, atenção primária, capacidade funcional

REFERÊNCIAS

BIM, Cíntia Raquel, et al. Práticas de fisioterapia na atenção primária à saúde. **Fisioterapia em Movimento**, v. 34, p. 1-10, 2021. DOI: [10.1590/fm.2021.34109](https://doi.org/10.1590/fm.2021.34109).

BORGES, Regiane Vitorino; et al. Capacidade funcional e qualidade de vida de idosos participantes e não participantes de grupos de promoção da saúde. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 8, n. 2, p. 23-38, 2020. DOI: [10.17564/2316-3798.2020v8n2p23-38](https://doi.org/10.17564/2316-3798.2020v8n2p23-38).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento**. 2010. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

CARNEIRO, Jeane Lima; et al. Saúde do idoso e atenção primária: autonomia, vulnerabilidades e os desafios do cuidado. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, 2021. DOI: 10.11606/s15188787.2021055002856.

CARVALHO, Vanessa Lôbo de; et al. Fisioterapia e a formação para o Sistema Único de Saúde em uma Universidade pública do Nordeste. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 6, n. 12, p. 1-12, 2020. DOI: 10.18310/2358-8306.v6n12.a4.

D'ANGELO, Edson Rios; et al. Nível de atividade física e fatores associados em idosos longevos comunitários assistidos pela Atenção Primária à Saúde. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 19, n. 1, p. 14-30, 2019. DOI: 10.5628/RPCD.19.01.14.

FREIRE, Luiz Paulo Vicente; et al. As atribuições do fisioterapeuta do Núcleo Ampliado à Saúde da Família e Atenção Básica no município de Lucena-PB. **Archives of Health Investigation**, v. 9, n. 1, 2020. DOI: 10.21270/archi.v9i1.4928.

GONZALEZ-BAUTISTA, Emmanuel; et al. Assessing health system responsiveness to the needs of older people. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, p. 1-7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.127>.

MARANDINI, Bianca Araujo Nunes; SILVA, Bárbara Tarouco da; ABREU, Daiane Porto Gautério. Avaliação da capacidade funcional de idosos: atividade das equipes da Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. Rio Grande do Sul, v. 9, n. 4, p. 1087–1093, 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5858>. Acesso em: 18 set. 2021.

MOREIRA, Lorrane Brunelle; et al. Fatores associados a capacidade funcional de idosos adscritos à Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2041-2050, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.26092018.

NASCIMENTO, Núbia Galindo; et al. Atividades em promoção da saúde para um grupo de idosos: relato de experiência. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**. Uberaba, v. 8, n. 3, 2020. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/index>. Acesso em: 18 set. 2021.

ROMERA-LIEBANA, Laura; et al. Effects of a Primary Care-Based Multifactorial Intervention on Physical and Cognitive Function in Frail, Elderly Individuals: A Randomized Controlled Trial. **The Journals of Gerontology A: Biological Sciences and Medical Sciences**, v. 73, n. 12, p. 1688-1674, 2018. DOI: 10.1093/gerona/glx259. Acesso em: 04 ago. 2021.

SANTOS, Carine Sousa dos; et al. Capacidade funcional de idosos acompanhados pela fisioterapia de uma unidade de Atenção Primária à Saúde. **Revista FisiSenectus**, v. 7, n. 2, p. 23-38, 2020. DOI: [10.22298/dfs.2019.v7.n2.5120](https://doi.org/10.22298/dfs.2019.v7.n2.5120).

SILVA, Allan Dellon da; et al. Atuação do fisioterapeuta nos núcleos de apoio à saúde da família em Teresina, Piauí. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 4, p. 648-657, 2020. DOI: [10.17267/2238-2704rpf.v10i4.3254](https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v10i4.3254).

SILVA, Laize Gabriele de Castro; et al. Evaluation of the functionality and mobility of community-dwelling older adults in primary health care. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 5, p. 1-10, 2020. DOI: [10.1590/1981-2562019022.190086](https://doi.org/10.1590/1981-2562019022.190086).

O TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO POSSUI EFICÁCIA NO PÓS OPERATÓRIO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR?

CENZI, V. S. P.^{1,2}; TEIXEIRA, F. C.^{1,2}; MEGIATTO, D. D.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

vitoriapavao@alunos.fho.edu.br, douglasmegiatto@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: O Ligamento Cruzado Anterior (LCA) fica localizado no joelho e é o mais comum de ser lesionado ou rompido quando exposto à níveis altos de tensão. Quando ocorre a lesão, há perda da integridade do joelho trazendo malefícios, não sendo possível captar os estímulos proprioceptivos como antes, causando uma instabilidade e perda da força muscular. **Objetivo:** Aplicar exercícios proprioceptivos em pacientes pós operados a lesões do LCA, visando a melhora do sistema sensório-motor. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como uma revisão literária. Serão selecionados artigos nas bases de dados Scielo, Ibecs, PEDro e serão utilizadas palavras chaves como Propriocepção, Ruptura e Ligamento Cruzado Anterior. Os critérios de inclusão serão artigos no português e inglês e estando na íntegra para acesso livre. Os critérios de exclusão serão aqueles artigos que não concordassem com a proposta das pesquisas, foco em atletas, aqueles que não se encontravam disponível na íntegra e com disponibilidade para leitura completa. Artigos apurados no período de 1991 a 2021. **Resultado:** Foram incluídos no estudo 15 artigos para serem utilizados na formação do texto e fichamento, sendo eles, artigos que mostraram a eficácia do método proprioceptivo no tratamento pós-operatório de lesões em LCA nos primeiros trinta dias, mostrando o quanto a técnica proprioceptiva favorece a resistência articular e as funções do joelho para o retorno das atividades diárias. **Conclusão:** Com o presente estudo, nota-se a importância do método proprioceptivo no tratamento pós-operatório de lesões em LCA, pois o método proprioceptivo favorece a resistência articular, a função neuromuscular, o controle de força, o equilíbrio dinâmico e o controle postural.

Palavras-chave: Propriocepção, ruptura, LCA

REFERÊNCIAS

Barbosa, Cristiane et. al. **Treino de Propriocepção pós lesão em LCA (Ligamento Cruzado Anterior)**. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v 13, n. 31, p. 101-105, abr/jun. 2016. Disponível em:
<http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/750/u2016v13n31e750>.
Acessado em: 03 set. 2020.

Bertolini, Gladson F. et. al. **Avaliação da propriocepção ativa em adultos com lesão de ligamento cruzado anterior**. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício - Volume 11 Número 3 - julho/setembro 2012. Disponível em:
<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/revistafisiologia/article/view/3399/5381>.
Acessado em: 02 de ago. 2021.

Bonfim, Thatia R. et al. **Efeito de informação sensorial adicional na propriocepção e equilíbrio de indivíduos com lesão do LCA.** Acta Ortop Bras.17(5):291-296, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aob/v17n5/v17n5a08.pdf>. Acessado em: 17 de out.2020.

Bonfim, Thátia R.; PACCOLA, Cleber Antonio Jansen; BARELA, José A. **Proprioceptive and behavior impairments in individuals with anterior cruciate ligament reconstructed knees.** Archives of physical medicine and rehabilitation, v. 84, n. 8, p. 1217-1223, 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0003999303001473>. Acessado em: 13 de dez. 2021.

Bonfim, Thatia Regina; BARELO, José Angelo. **Controle postural após a reconstrução do ligamento cruzado anterior.** Fisioterapia e Pesquisa, v. 11, n. 1, p. 11-18, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/76342/80057>. Acessado em: 09 de dez. 2021.

Borin, Gabriela, et al. **Controle postural em pacientes com lesão do ligamento cruzado anterior.** Fisioterapia e pesquisa, São Paulo, v.17, n.4, p. 342-345, out/dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fp/v17n4/11.pdf>. Acessado em: 26 de out. 2020.

Cho, Sung H., Bae, Chang H., Gak, Hwang Bo. **Effects of Closed Kinetic Chain Exercises on Proprioception and Functional Scores of the Knee after Anterior Cruciate Ligament Reconstruction.** J. Phys. Ther. Sci. Vol. 25, No. 10, 2013. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/jpts/25/10/25_jpts-2013-151/_pdf/_char/en. Acessado em: 02 de ago. 2021.

Cossich, Victor, et al. **Déficit proprioceptivo em indivíduos com ruptura unilateral do ligamento cruzado anterior após a avaliação ativa do senso de posição articular.** Revista Brasileira de Ortopedia, 49(6): 607-612, 2014. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0102361614001210?token=F70B9D9D65BEC8C52C8EF510237D7EE19666C10DFC15F538433F74E541566444D28297D53DB07C1920F5CC183733E0D1>. Acessado em: 26 de out. 2020.

Fantarelli, I. F. C., Almeida, G. L. e Nascimento, B. G. **Lesão e reconstrução do LCA: uma revisão biomecânica e do controle motor.** Rev. bras. fisioter. — Vol. 8, Nº3, setembro. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gil_Lucio_Almeida/publication/237591763_LES_AO_E_RECONSTRUCAO_DO_LCA_UMA_REVISAO_BIOMECANICA_E_DO_CONTROLE_MOTOR/links/02e7e534e8e4c38ecd000000.pdf. Acesso em: 13 set. 2020.

Frobell, Richard B. et al. **A Randomized Trial of Treatment for Acute Anterior Cruciate Ligament Tears.** N Engl J Med 2010; 363: 331-342. Jul. 2010. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa0907797>. Acessado em: 02 de ago. 2021.

Furlanetto, Tássia Silveira et al. **Proprioception, body balance and functionality in individuals with ACL reconstruction.** Acta ortopedica brasileira, v. 24, p. 67-72, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aob/a/PKQXPNNb37tRstK5X7j3F5r/?format=pdf&lang=en>.

Acessado em: 13 out. de 2021.

Godinho, Pedro et al. **Déficit proprioceptivo em pacientes com ruptura total do ligamento cruzado anterior**. Revista Brasileira de Ortopedia, ;49(6):613–618, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbort/v49n6/pt_0102-3616-rbort-49-06-0613.pdf. Acessado em: 17 de out. 2020.

Guglielmetti, Luiz G. B. et al. **Transtibial versus anteromedial portal techniques in acl reconstruction**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte v. 22, n.5, São Paulo Sept./Oct. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/XnZRSJmZBZGTVSxWnZ95K4j/abstract/?lang=en>. Acesso em: 13 set. 2020.

Sampaio, Tania C. F. V. e SOUZA, Jose M. G. **Reeducação proprioceptiva nas lesões do ligamento cruzado anterior do joelho**. Rev. Bras. Ortop. — Vol. 29, Nº 5, maio. 1994. Disponível em: <https://docplayer.com.br/20930491-Reeducacao-proprioceptiva-nas-lesoes-do-ligamento-cruzado-anterior-do-joelho.html>. Acesso em: 13 set. 2020.

Vieira, Luiz A. M. et al. **Análise epidemiológica das rupturas do ligamento cruzado anterior em pacientes atendidos no Instituto Nacional de Traumatologia-Ortopedia**. 5R. Into, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 1-50, set/dez. 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6566656-Analise-epidemiologica-das-rupturas-do-ligamento-cruzado-anterior-em-pacientes-atendidos-no-instituto-nacional-de-traumatologia-ortopedia.html>. Acesso em: 12 set. 2020.

Zanella, Luiz Antônio Z. et al. **Reconstrução anatômica do ligamento cruzado anterior do joelho: banda dupla ou banda simples?**. Rev. bras. ortop. 47 (2). Abr 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/KFcN7G6Qm9KfvcvDM4RDtR7c/?lang=pt>. Acessado em: 02 de ago. 2021.

Zult, Tjerk.et. al. **Cross-education does not accelerate the rehabilitation of neuromuscular functions after ACL reconstruction: a randomized controlled clinical trial**. European Journal of Applied Physiology (2018) 118:1609–1623. Mai. 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s00421-018-3892-1.pdf>. Acessado em: 02 de ago. 2021.

CRITÉRIOS PARA INDICAÇÃO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA E SOBREVIDA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA – REVISÃO DE LITERATURA

LIMA, C.O.^{1,2}; SANTOS, B.C.^{1,2}; VELOSO-GUEDES, C.A.^{1,3,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

carolinelima@alunos.fho.edu.br, cristinaveloso@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: Embora as complicações respiratórias sejam as principais causas de mortes em pacientes diagnosticados com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) o uso da ventilação mecânica (VM) é capaz de reduzir a sobrecarga do sistema respiratório. Portanto, o presente estudo traz informações a respeito da utilização da VM nesses pacientes, auxiliando na tomada de decisão dos profissionais de Fisioterapia e dos demais profissionais da área da saúde. **Objetivo:** Investigar o emprego da ventilação mecânica em indivíduos acometidos por ELA, ressaltando os seus critérios de indicação e os efeitos na sobrevida desses pacientes. **Materiais e métodos:** Foram acessadas as bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Lilacs e Cochrane durante o período de agosto de 2020 a novembro de 2021 com os descritores: Respiração Artificial, Esclerose Lateral Amiotrófica, Testes. Foram selecionados 19 estudos respeitando os critérios de inclusão (estudos clínicos, prospectivos, retrospectivos e caso controle) publicados a partir de 2010, nos idiomas português, inglês e espanhol e que pontuaram no mínimo dois na escala PEDro. **Resultados:** Os testes sensíveis para a detecção de fraqueza muscular respiratória que foram descritos na literatura como indicadores de VNI, foram o PFT, SNIP, PEmáx e CVF, este último apresenta valores diminuídos apenas quando a doença se encontra em um estágio avançado. O teste de SNIP foi descrito como capaz de predizer a necessidade da traqueostomia que também pode ser indicada quando há necessidade de realizar higiene das vias aéreas devido ao acúmulo de secreções. Tanto o suporte não invasivo como o invasivo prolongam a sobrevida dos pacientes, uma vez que reduzem a sobrecarga nas estruturas do sistema respiratório retardando o declínio das funções respiratórias. **Conclusão:** O emprego do suporte ventilatório mecânico é capaz de aumentar a sobrevida de pacientes portadores de ELA. Tanto a indicação de VNI como a realização de traqueostomia e introdução da VMI são baseadas em critérios específicos que levam em consideração a força, o controle dos músculos respiratórios e a capacidade vital. O planejamento adequado para a utilização do suporte ventilatório e o uso precoce da VNI prolongam a sobrevida dos pacientes.

Palavras-chave: Respiração Artificial, Esclerose Lateral Amiotrófica, Testes.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Peter M. *et al.* EFNS guidelines on the Clinical Management of Amyotrophic Lateral Sclerosis (MALS) – revised report of an EFNS task force. **European Journal Of Neurology**. p. 360-375. mar. 2012.

BROWN, Robert H. *et al.* Amyotrophic Lateral Sclerosis. **N Engl J Med**, v. 377, n. 2, p. 162-172, 13 jul. 2017.

CAPOZZO, Rosa *et al.* Sniff nasal inspiratory pressure as a prognostic factor of tracheostomy or death in amyotrophic lateral sclerosis. **Journal Of Neurology**, v. 262, n. 3, p. 593-603, 19 dez. 2014.

CERIANA, Piero *et al.* Decision-making for tracheostomy in amyotrophic lateral sclerosis (ALS): a retrospective study: amyotrophic lateral sclerosis and frontotemporal degeneration. **Amyotroph Lateral Scler Frontotemporal Degener.** p. 492-497. 29 abr. 2017.

CHIÒ, Adriano *et al.* Global epidemiology of amyotrophic lateral sclerosis: a systematic review of the published literature. **Neuroepidemiology**, v. 41, n. 2, p. 118-130, 11 jul. 2013.

DREYER, Pia *et al.* Survival in ALS with home mechanical ventilation non-invasively and invasively: a 15-year cohort study in west Denmark. **Myotroph Lateral Scler Frontotemporal Degener.** p. 62-67. mar. 2014.

FERREIRA, Carla Rocha *et al.* Benefícios da ventilação não invasiva sobre a insuficiência respiratória crônica em pacientes com esclerose lateral amiotrófica. **Revista Ciência e Saúde**, v. 3, n. 2, p. 1-6, 2018.

HARDIMAN, Orla *et al.* Amyotrophic lateral sclerosis. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 3, n. 1, 5 out. 2017.

HAYASHI, Naoki *et al.* Prognosis of amyotrophic lateral sclerosis patients undergoing tracheostomy invasive ventilation therapy in Japan. **Journal Of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry**. Japão, v. 91, n. 3, p. 285-290. 14 jan. 2020.

HEIMAN-PATTERSON, Terry D. *et al.* Pulmonary function decline in amyotrophic lateral sclerosis. **Amyotrophic Lateral Sclerosis And Frontotemporal Degeneration**. p. 54-61. 04 ago. 2021.

MORELOT-PANZINI, Capucine; BRUNETEAU, Gaëlle; GONZALEZ-BERMEJO, Jesus. NIV in amyotrophic lateral sclerosis: The 'when' and 'how' of the matter. **Respirology**. Paris, v. 24, n. 6, p. 521-530. 25 mar. 2019.

ORSINI, Marco *et al.* Current issues in the respiratory care of patients with amyotrophic lateral sclerosis. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 73, n. 10, p. 873-876, 1 set. 2015.

SANCHO, Jesus *et al.* Predictors of Need for Noninvasive Ventilation During Respiratory Tract Infections in Medically Stable, Non-Ventilated Subjects With Amyotrophic Lateral Sclerosis. **Respiratory Care**. p. 492-497. abr. 2015.

SANCHO, Jesus *et al.* Home tracheotomy mechanical ventilation in patients with amyotrophic lateral sclerosis: causes, complications and 1-year survival. **Thorax**. v. 66, n. 11, p. 948-952, 21 jun. 2011.

SANJUÁN-LÓPEZ, Pilar *et al.* Esclerose lateral amiotrófica: impacto del seguimiento neumológico y ventilación mecánica en la supervivencia. Experiencia en 114 casos. **Archivos de Bronconeumología**, Espanha, v. 50, n. 12, p. 509-513, dez. 2014.

SPATARO, Rossella *et al.* Causes and place of death in Italian patients with amyotrophic lateral sclerosis. **Acta Neurol Scand**. p. 217-223. out. 2010.

SPATARO, Rossella *et al.* Tracheostomy mechanical ventilation in patients with amyotrophic lateral sclerosis: Clinical features and survival analysis. **Journal Of The Neurological Sciences**. v. 323, n. 1-2, p. 66-70, dez. 2012.

TERZANO, C; ROMANI, S. Early use of non invasive ventilation in patients with amyotrophic lateral sclerosis: what benefits? **European Review For Medical And Pharmacological Sciences**, v. 19, n. 22, p. 4304-4313, 2015.

TILANUS, T. B. M. *et al.* The predictive value of respiratory function tests for non-invasive ventilation in amyotrophic lateral sclerosis. **Respiratory Research**. v. 18, n. 144, p. 327-345. 27 jul. 2017.

ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS ÔNCOLÓGICOS

CARDOSO, P. A.^{1,2}; SILVA, A.L.^{1,2}; CARVALHO, F.V.^{1,2}; LEITE, D. R..^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

aliceleandro36@alunos.fho.edu.br, dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

Durante a evolução da humanidade, a percepção da morte foi se transformando e tomando uma proporção diferenciada na vida das pessoas. Para os nossos antepassados, a morte era percebida como uma fase natural da vida. Houve, portanto, uma transição de conceitos e percepções; a morte que era consumada e constatada nas residências dos doentes, passa a acontecer nas casas de saúde e a família que assumia os cuidados começa a transferi-los aos profissionais de saúde. Esse trabalho teve como objetivo descrever a visão dos enfermeiros sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem frente aos cuidados diretos ao paciente paliativo. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa de abordagem qualitativa de artigos indexados nas bases de dados do Centro Especializado da Organização Pan-americana de Saúde (BIREME), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Nossos resultados demonstraram que o enfermeiro durante o processo de formação é capacitado e incentivado a promover o bem-estar dos pacientes. Por meio da assistência na prática de cuidados paliativos, isso é averiguado de uma forma ainda mais intensa, no entanto, assim importantes ferramentas de promoção ao bem-estar do indivíduo estão associadas ao conforto que lhe é ofertado. Os cuidados paliativos devem estar inseridos na assistência, mesmo a visão de falecimento como um processo inevitável, porém, não deixando de propiciar o máximo de conforto ao paciente e à sua família como ser único que, naquele ápice passa por aflições. Dessa forma, conclui-se que é necessária maior visibilidade por parte do governo, para que se invista nessa área de cuidados paliativos, pois a abrangência feita por eles é muito pequena, além da legislação ser falha e não abranger todas as doenças que precisam de cuidados desse tipo. A visão que o governo implantou dos hospitais, é uma visão totalmente distorcida pois dá a impressão que os hospitais são cárceres para pessoas doentes ficarem presas. É de extrema importância manter um cuidado humanizado e acolhedor, não restringindo de sua família pois o sofrimento é mútuo, e a necessidade do cuidar é para o doente e familiares.

Palavras-chave: Humanização, Cuidados Paliativos, Oncologia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rodrigues, Alves *et al.* Significado do processo de enfermagem para enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva: uma abordagem interacionista. **Esc Enferm USP**, v. 42, n. 4, p. 649-55, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/pZHmSLn4FCF69jpMxjkDRkP/> Acesso em: 15 Fev. 2022.

CASTILHO, Cecilia, Nádia *et al.* A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar no Brasil. **Texto & Contexto Enferm.**, v. 18, n. 2, p. 280-9.5, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/3jDYNyDqvzrfznWCbjss5F/?lang=pt> Acesso em: 22 Fev. 2022.

FARIA, Daniella Antunes Pousa; MAIA, Eulália Maria Chaves. Ansiedades e sentimentos de profissionais da enfermagem nas situações de terminalidade em oncologia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 6, p. 1131- 1137, 2007. Disponível em < <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/16188/0>> Acesso em: 16 Jan. 2022.

GARCIA, Telma Ribeiro; NÓBREGA Maria Miriam lima. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. **Esc Anna Nery Rer Enferm.**, v. 13, n. 1, p. 188-93.5, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/t5CHQNJfHx9Y84VVR59Zsmc/?format=pdf> Acesso em: 28 Jan. 2022.

OLIVEIRA, Maria Cristina Lucas de; FIRMES, Maria da Penha Rodrigues. Sentimentos dos profissionais de enfermagem relação ao paciente oncológico. **Revista Min. Enferm.**, v. 16, n. 1, p 91-97,2012. Disponível em: < <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/505>> Acesso em: 06 Mar. 2022.

SALIMENTA, Anna Maria de Oliveira *et al.* Estratégias de enfrentamento usados por enfermeiros ao cuidar de pacientes oncológicos. **Revista de enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 1, p. 8-16, 3, 2013. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/6638>> Acesso em: 19 Abr. 2022.

SANTANA, Júlio César Batista *et al.* Cuidados Paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe da enfermagem. **Rev. Centro Universitário São Camilo**, v. 3, n. 1, p.77-86, 2009. Disponível em: < <https://saocamilo-sp.br/assets/artigo/bioethikos/68/77a86.pdf>> Acesso em: 02 Abr.2022.

SIQUEIRA, Alex Sandro de Azeredo. **Sofrimento psíquico dos enfermeiros na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos**. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2018. Disponível em: < <https://app.uff.br/riuff/handle/1/7232>> Acesso em: 15 Fev. 2022.

SOUSA, Daniele Martins de *et al.* A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 41-47, 2009. Disponível em: < https://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-07072009000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 16 Abr. 2022.

TAKAHASHI, Alda Akie *et al.* Dificuldades e facilidades apontadas por enfermeiras de um hospital de ensino na execução do processo de enfermagem. **Acta Paul Enferm.**, v. 21, n. 1, p. 32-38, 2008. Disponível em: < [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0208/pdfs/IS28\(2\)043.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0208/pdfs/IS28(2)043.pdf)> Acesso em: 25 Abr. 2022.

BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

ANJOS, A.L.^{1,1}; BARROZO, M.S.^{1,2}; MARQUES, T.M.^{1,3};

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

ana.leda52@fho.edu.br, melissasbarrozo@alunos.fho.edu.br, tatianemontelatto@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A utilização de práticas seguras no atendimento ao neonatal é uma estratégia utilizada para minimizar os riscos e danos relacionados à assistência à saúde, os Rns necessitam de cuidados específicos diariamente e a equipe da unidade (UTIN) deve estar atenta e ser qualificada, seja para capacitação de novos profissionais ou manuseio de equipamentos e tecnologias. Os erros que causam danos aos recém-nascidos caracterizam-se como eventos adversos (EA) que são responsáveis pela morbimortalidade neonatal, os quais poderiam ser evitados, levando a problemas econômicos à instituição pois, quanto maior for o tempo de internação maior será a demanda de medicamentos e procedimentos.

Objetivo: identificar e descrever as estratégias de boas práticas de segurança aos recém-nascidos na UTIN e assim demonstrar a sua importância no processo assistencial.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com levantamento de dados através de artigos científicos teóricos e empíricos rastreados nas bases de dados Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com recorte temporal dos últimos 11 anos, somente em idioma Português, foi utilizado o operador booleano AND e os seguintes descritores: Segurança do Paciente, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Cuidados de Enfermagem

Resultados: Nesta busca encontramos artigos científicos, os quais muitos não trazem o foco ao RN, tornando o estudo escasso para esta clientela, os documentos encontrados voltados aos recém-nascidos foram em quantidades menores e sem precisão, enquanto as leituras realizadas tiveram um contexto geral voltado para segurança do paciente, nos mostrando o quanto se faz necessário realizar estudos voltados ao recém-nascido. **Conclusão:** Após o desenvolvimento do estudo constatou-se que as instituições adquiriram as metas estipuladas pelo Ministério da Saúde no Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), implementando também a distribuição das estratégias principais, as quais necessitavam de inclusão da temática para os colaboradores, as quais contribuirão para uma boa evolução fisiológica do paciente.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. Resolução (2017). Resolução nº 543, de 18 de abril de 2017. **Resolução Cofen 543/2017**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acesso em: 19 abr. 2022

BRASIL. Portaria (2013). Portaria nº 529, de 2013. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Brasília : Ministério da Saúde**, 01 abr. 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 19 abr. 2022

CAMPOS, Carla Fonseca Alves; NOLETO, Rafael Coelho. **Estratégias Desenvolvidas pelos Enfermeiros para Garantir a Segurança do Paciente na Unidades de Terapia Intensiva Neonatal**. 2020. 12 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Original Article. J Business Techn, Faculdade de Ciência do Tocantins Facit, Tocantins, 2020. Disponível em:
https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/download/605/455&ved=2ahUKEwjnuJfe7af3AhUdrZUCHTu_B4sQFnoECAYQAQ&usq=AOvVaw2cO3Utlddl_m-gMme7JDjg. Acesso em : 19 Abr. 2022.

DUARTE, Sabrina da Costa Machado et al. Best Safety Practices in nursing care in Neonatal Intensive Therapy. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2020, v. 73, n. 2, Available from:
<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.scielo.br/j/reben/a/r6gdrDjxDmHhDmwsTY7mDGw/%3Flang%3Dpt%26format%3Dpdf&ved=2ahUKEwjMndjZ66f3AhUNvJUCHWUWCXkQFnoECBIQAQ&usq=AOvVaw3ODXkzVNqoJO5Vg8jXTgeV>. Epub 30 Mar 2020. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0482>. Acesso em: 21 April 2022

GIMENEZ, Viviane Cristina de Albuquerque. **Análise de incidentes relacionados a carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**. 2020. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, 2020. Disponível em:
https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/194205/gimenez_vca_me_bot.pdf%3Fsequence%3D3%26isAllowed%3Dy&ved=2ahUKEwihprj-7af3AhX4qpUCHTXTDqIQFnoECAwQAQ&usq=AOvVaw2wPmBA6I8N8xIMfpyA1HIU. Acesso em: 19 Abr. 2022

GOMES, Adriana Pereira Trindade de Souza et al. Identificação do Paciente em Neonatologia para Assistência Segura. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 22, n. 3, ago. 2017. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/49501>. Acesso em: 19 abr. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i3.49501>.

NASCIMENTO, Larissa de Castro et al. Assistência de Enfermagem ao Recém-Nascido Prematuro. **Brazilian Journal Of Development**. Curitiba, p. 1-20. 31 mar. 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/46563/0>. DOI:<http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n4-285>. Acesso em: 19 abr. 2022.

RODRIGUES, Fernanda Araujo et al. Segurança do Paciente em Unidade Neonatal: Preocupações e Estratégias Vivenciadas por Pais. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 23, n. 1, abr. 2018. ISSN 2176-9133. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/52166>. Acesso em: 19 abr. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.52166>.

SILVA, Ana Silmara Cosmo da et al. Segurança do Neonato na Unidade de Terapia Intensiva: Desafios da Enfermagem. **Brazilian Journal Of Development**. Curitiba, p. 21331-21355. ago. 2019. Disponível em:
<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4033>. doi:<http://dx.doi.org/10.34117/bjdv5n10-290>. Acesso em: 19 abr. 2022.

SILVA, Carolina Barbosa era al. Ocorrência de Eventos Adversos em Unidade de Terapia Intensiva Neopediátrica. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 7, n. 4, p.

241-245, 1 out. 2017. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.redalyc.org/pdf/5704/570463795007.pdf&ved=2ahUKEwi2pMHt7qf3AhX9Q7gEHYqPCrcQFnoECAQQAQ&usg=AOvVaw0MN8vQEzWmp5YyHY26_Z-f. DOI: <https://doi.org/10.17058/reci.v7i4.7564>.

Acesso em: 19 abr. 2022.

TOMAZONI, Andreia et al. Segurança do paciente na percepção da enfermagem e medicina em unidades de terapia intensiva neonatal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Florianópolis/Santa Catarina, v. 38, n. 1, p. 1-8, mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/BTjdHPpyBWvqWDQ6cgWTvrw/abstract/?lang=pt>. Dói: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.64996>. Acesso em: 19 abr. 2022

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

DAHMEN, N. C.^{1,2}; FRANCHINI, C. M.^{1,6}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ⁶Orientador.

natashadh@alunos.fho.edu.br, cristinafranchini@fho.edu.br

RESUMO

A prestação do serviço farmacêutico pode contribuir no Sistema Único de Saúde (SUS), na melhoria da saúde aos usuários. Sua ampla atuação voltada para o atendimento no nível de atenção básica, e das várias ações desenvolvidas pelo profissional farmacêutico reforçam o autocuidado ao usuário, direcionando condições favoráveis ao plano de gestão quando incorporado como membro da equipe de saúde. O objetivo deste estudo foi identificar as ações implantadas no ciclo de assistência farmacêutica por farmacêuticos e seu impacto na gestão da Atenção Básica de Saúde (ABS). Este estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura de artigos em bases científicas e textos bibliográficos produzidos sobre o tema Assistência Farmacêutica (AF) no período de 2012 a 2022. A AF, representa hoje um dos setores de maior impacto financeiro no âmbito das Secretarias Estaduais de Saúde e a tendência de demanda por medicamentos é crescente. É evidente que, apesar dos desafios na sua ampliação, a Política Nacional de Medicamentos (PNM) e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), que fazem parte essencial da Política Nacional de Saúde, constituem instrumentos fundamentais para a efetiva implementação de ações capazes de promover melhoria das condições de assistência à população. As atividades do Ciclo de Assistência Farmacêutica ocorrem numa sequência ordenada. A execução de uma atividade de forma imprópria compromete todas as outras atividades, seus objetivos e resultados, não garantem uma farmacoterapia racional. A partir dessas definições, foi identificado que a responsabilidade da AF se tornou um elo entre a prescrição, administração do medicamento, e o acompanhamento farmacoterapêutico, o que reduz o número de hospitalizações, consultas médicas e no número de medicamentos utilizados em cada usuário, além de garantir a descentralização, financiamento e logística em seu desenvolvimento. Portanto, pode se observar que a gestão e assistência farmacêutica, produz impactos diretos na saúde coletiva. A importância da integração do farmacêutico no setor de saúde, e sua adequação nos indicadores refletem de forma participativa, assim como a qualificação e suas ações na gestão, implementadas através da estrutura, educação, informação e cuidados a população, além da inovação e desenvolvimento tecnológico na saúde, e a disponibilidade dos medicamentos.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Sistema Único de Saúde, Atenção primária a saúde.

REFERÊNCIAS

BERMUDEZ, Jorge A. Z.; ESHER, Angela; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia G. S.; VASCONCELOS, Daniela M. M.; CHAVES, Gabriela C.; OLIVEIRA, Maria A.; SILVA, Rondineli M.; LUIZA, Vera L. Assistência Farmacêutica nos 30 anos do SUS na perspectiva da integralidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 1937-1949, jun. 2018. FapUNIFESP. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/JJMg4RbRWgtxcnv6fDP5qFq/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 05 Maio 2022.

CORTEZ, Daniela X.; DANIELA, Renata M.; CORTEZ, Francisca O. X. **Assistência Farmacêutica no SUS**. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, Juazeiro do Norte (Ce), Brasil, v. 2, n. 5, p. 12, 19 nov. 2014. Semestral. Disponível em: <file:///C:/Users/eu/Downloads/86-164-1-SM.pdf.> Acesso em: 05 Maio 2022.

COSTA, Karen S.; TAVARES, Noêmia U. L.; NASCIMENTO JÚNIOR, José M.; MENGUE, Sotero S.; ÁLVARES, Juliana; GUERRA JUNIOR, Augusto A.; ACURCIO, Francisco. A.; SOEIRO, Orlando Mario. Assistência farmacêutica na atenção primária: a pactuação interfederativa no desenvolvimento das políticas farmacêuticas no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 51, n. 2, p. 1-5, 22 set. 2017. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/YQ8vWQYmLQVnKmZnjsSr6jc/?format=pdf&lang=pt.> Acesso em: 05 Maio 2022.

GERLACK, L. F.; KARNIKOWSKI, M. G. de O.; AREDA, C. A.; GALATO, D.; OLIVEIRA, A. G. de; ÁLVARES, J.; LEITE, S. N.; COSTA, E. A.; GUIBU, I. A.; SOEIRO, O. M.; COSTA, K. S.; GUERRA JUNIOR, A. A.; ACURCIO, F. de A. Gestão da assistência farmacêutica na atenção primária no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, [S. l.], v. 51, n. suppl.2, p. 15s, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/139739.> Acesso em: 5 Maio 2022.

HUSZCZ, Renata S.; SATO, Marcelo del O.; SANTIAGO, Ronise M. Consultório farmacêutico: Atuação do farmacêutico no SUS. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, (Pr) Brasil., v. 12, n. 10, p. 145-159, maio 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/eu/Downloads/874-Texto%20do%20artigo-3125-1-10-20180507.pdf.> Acesso em: 05 Maio 2022.

MELO, Daniela Oliveira de; CASTRO, Lia Lusitana Cardozo de. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 235-244, jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2017.v22n1/235-244/pt.> Acesso em: 05 Maio 2022.

NEVES, Danielly Barreto de Souza; PINA, Joelma. Assistência farmacêutica no SUS: Os desafios do profissional farmacêutico. **Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde: SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO**, Goiânia (Go), v. 1, n. 01, p. 83-104, dez. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/eu/Downloads/107-333-1-PB.pdf.> Acesso em: 05 Maio 2022.

RODRIGUES, Patrícia S.; CRUZ, Mariana S.; TAVARES, Noemia U. L. Avaliação da implantação do Eixo Estrutura do Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica no SUS. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 41, n. , p. 192-208, mar. 2017. FapUNIFESP. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2017.v41nspe/192-208/pt.> Acesso em: 05 Maio 2022.

SANTOS, Vitor B.; ROSA, Priscila Santos da; LEITE, Franciele M. C. A importância do papel do farmacêutico na atenção básica. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória (Es), v. 19, n. 1, p. 39-43, mar. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/eu/Downloads/canhoque,+10.+(39-43)%20(1).pdf.> Acesso em: 05 Maio 2022.

TAVARES, Noemia; PINHEIRO, Rafael. Assistência farmacêutica no SUS: Avanços e desafios para a efetivação da assistência terapêutica integral. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 49-56, 29 mar. 2014. Disponível em: <<https://tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1452/1307>.> Acesso em: 05 Maio 2022.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ENCONTRADOS DURANTE O TRATAMENTO COM A VENLAFAXINA

ANJOS, A. G.^{1,1}, COSTA, S. B.^{1,2}, FRANCHINI, C. C.^{1,3}.

Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ¹Andrey Guilherme dos Anjos, Discente; ²Sabrina Bonfim Costa, Discente; ³Cristina da Cruz Franchini, Orientador.

andreyanjoos@gmail.com, cristinafranchini@fho.edu.br.

RESUMO

A depressão é uma doença que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), atinge cerca de 300 milhões de pessoas em todo o mundo. Caso a depressão não seja acompanhada corretamente, o indivíduo pode fazer parte de uma expressiva taxa de morbidade e mortalidade. No final da década de 50, fármacos antidepressivos e sua utilização na prática clínica, trouxeram um avanço importante no tratamento e no entendimento de possíveis mecanismos subjacentes aos transtornos depressivos. Nas últimas duas décadas, surgiram novas classes de antidepressivos com o objetivo de descobrir fármacos com menos efeitos adversos como os heterocíclicos. Entre esses fármacos encontra-se o cloridrato de venlafaxina, um medicamento antidepressivo da classe dos inibidores seletivos da recaptção de serotonina e noradrenalina (ISRSN). O objetivo desse trabalho foi identificar as principais reações adversas do medicamento causadas durante o tratamento farmacológico com a venlafaxina. Em 2021 a OMS estimou que 5,8% da população brasileira está sofrendo com manifestações clínicas da depressão, apontando como o décimo antidepressivo mais utilizado no Brasil segundo a Pesquisa Nacional. Sobre o acesso, apesar da utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil, esse medicamento ainda não está descrito na atual RENAME de 2022. Trata-se de uma revisão literária dos últimos dez anos, utilizando artigos publicados científicos correlacionados ao tema. Estudos demonstram que o cloridrato de venlafaxina é um fármaco de escolha, quanto a sua ação antidepressiva. Com apenas um fármaco, pode-se tratar a depressão associada a ansiedade, prevenindo recaídas depressivas e transtornos de pânico. Quanto as Reações Adversas do Medicamento, estudos demonstraram que podem ocorrer: aumento da pressão arterial (elevações de >10 mmHg); pensamentos suicidas quando utilizado por jovens; mulheres podem sofrer de hiperprolactinemia e o risco da síndrome serotoninérgica quando associada a inibidores da monoamina oxidase. Neste estudo observou-se que a venlafaxina é um fármaco eficaz quando utilizado e monitorado corretamente, mas que seu acesso é restrito a farmácias particulares uma vez que não está incluso na REMUME, repercutindo em um alto custo mensal para o usuário.

Palavras-chave: DEPRESSÃO, VENLAFAXINA, FÁRMACO.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Melissa Ribeiro de. **Envolvimento dos receptores CB1 nos efeitos comportamentais e pró-neurogênicos da venlafaxina**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17133/tde-01062020-072523/es.php>. Acesso em: 12 mai. 2021.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020427, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n4/e2020427/pt/>. Acesso em: 08 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº. 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Diário Oficial da União. 1990.

BRASIL. Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica, Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Políticas de Saúde. Ministério da Saúde. **Relação nacional de medicamentos essenciais - RENAME**. 4ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Componente populacional: resultados**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/componente_populacional_resultados_pnaum_caderno3.pdf. Acesso em: 08 de ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Consultoria Jurídica/Advocacia Geral da União: Nota Técnica N° 61/2012**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/conjur/demandas-judiciais/notas-tecnicas/notas-tecnicas-medicamentos/notas-tecnicas/v/venlafaxina-atualizada-em-15-10-2013.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

BRASIL. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2020** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_medicamentos_rename_2020.pdf. Acesso em: 04 ago. 2021.

CORDIOLI, Aristides Volpato; GALLOIS, Carolina Benedetto; ISOLAN, Luciano. **Psicofármacos-: Consulta Rápida**. Artmed Editora, 2015.

CUNHA, Marines de Fátima; GANDINI, Rita de Cássia. Adesão e não-adesão ao tratamento farmacológico para depressão. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, p. 409-418, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/TNvpPTvvbbnYcmQVzYbWcpS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 ago. 2021.

DALL'AGNOL, Roberta Simone Andreazza. Identificação e quantificação dos problemas relacionados com medicamentos em pacientes que buscam atendimento no serviço de emergência do HCPA. 2004. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 112, Porto Alegre, RS, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6451/000441879.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 ago. 2021.

DA SILVA, Iara Vianna. Efeitos adversos do uso de antidepressivos em idosos. 2012. Trabalho de Conclusão de curso em Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família - Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni - MG, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9DEG5N/1/monografia_iara_vianna_da_silva.pdf Acesso em: 06 jun. 2021.

ESTRELA, Fernanda Matheus *et al.* Covid-19 e doenças crônicas: impactos e desdobramentos frente à pandemia. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36559/21205>. Acesso em: 04 ago. 2021.

FERREIRA, Pedro Gonçalo *et al.* Pneumonite intersticial e miocardiopatia simultâneas induzidas por venlafaxina. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 40, p. 313-318, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/6HNCgXjjDSQrFNgpRGpJXxn/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 14 nov. 2021.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia Básica e Clínica-13**. McGraw Hill Brasil, 2017. 1202 p.

LADEIRA, Rodolfo Braga *et al.* Uso da combinação venlafaxina-mirtazapina no tratamento de depressão maior associada à distímia: "depressão dupla". **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, p. 299-300, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/3RMGNgMy7wCsRQWt9PJppYJ/?lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2021.

LOPES, Diou David da Silva. O consumo de psicoativos: análise da psicofarmacologia de antidepressivos. **FACIDER-Revista Científica**, n. 7, 2015. Disponível em: <http://revista.sei-cesucol.edu.br/index.php/facider/article/view/120>. Acesso em: 03 ago. 2021.

MACHUCA, M.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F.; FAUS, M. J. Método Dáder: manual de acompanhamento farmacoterapêutico. **Granada: GIAF-UGR**, p. 189-194, 2003. Disponível em: <http://www.pharmanet.com.br/atencao/metododader.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2021.

MORENO, Ricardo Alberto; MORENO, Doris Hupfeld; SOARES, Márcia Britto de Macedo. Psicofarmacologia de antidepressivos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, p. 24-40, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/XxBdP5vFDFbwBGDxrYPLCgC/?lang=pt>. Acesso em: 04 ago. 2021.

MOURA, Bruna Cordeiro Santos de. **Monitorização terapêutica da agomelatina, sertralina e venlafaxina**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60134/tde-18122014-163654/>. Acesso em: 07 jul. 2021.

NASCIMENTO, ESTÊVÃO DEMÉTRIO. Profilaxia da migrânea: estudo aberto com a venlafaxina em 42 pacientes. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 56, p. 744-746, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/sPGBjjHxGB5jkMDdPHCh9SL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

NEVES, António Luís Alexandre. **Tratamento farmacológico da depressão**. 2015. Tese de Doutorado. [sn]. Porto, Portugal. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5309/1/PPG_17718.pdf. Acesso em: 08 jul. 2021.

ORNELL, Felipe et al. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 42, p. 232-235, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/WGD9CnJ95C777tcjnkHq4Px/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

PEDROSA, T. A.; et al. A Hiperprolactinemia associada ao uso da Venlafaxina. 2016. **XXXIV CBP -Congresso Brasileiro de Psiquiatria. Instituto Municipal Philippe Pinel.** Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.quattri.com.br/abp/artigos/P0344.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.

PEREIRA, Rosane Elstner; CARNEVALLI, Bruno Carnevale. USO, CONHECIMENTO E FATORES QUE INFLUENCIAM O CONSUMO DE ANTIDEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS-MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 05, p. 113-128, 2018. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/882/45>. Acesso em: 14 nov. 2021.

RAZZOUK, Denise. Venlafaxina e interações medicamentosas. **RBM rev. bras. med**, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Denise-Razzouk/publication/291167066_Venlafaxina_e_Interacoes_Medicamentosas_RBM_Revista_Brasileira_de_Medicina_Rio_de_Janeiro_v_71_p_4-9_2014/links/578967f008ae7a588ee8723a/Venlafaxina-e-Interacoes-Medicamentosas-RBM-Revista-Brasileira-de-Medicina-Rio-de-Janeiro-v-71-p-4-9-2014.pdf. Acesso em: 22 ago. 2021.

ROCHA, Marina Becker Sales. Influência da alimentação na biodisponibilidade da venlafaxina administrada em cápsulas de liberação prolongada. 2012. Dissertação (Pós-Graduação em Farmacologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4942/1/2012_dis_mbsrocha.pdf. Acesso em: 01 nov. 2021.

SCALCO, M. Z. Tratamento de idosos com depressão utilizando tricíclicos, IMAO, ISRS e outros antidepressivos. **Brazilian Journal of Psychiatry [online]**. 2002, v. 24, suppl 1, pp. 55-63. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/DGDQmjXMrgC4F4BGzMmnF9t/?lang=pt#:~:text=S%C3%A3o%20prefer%C3%ADveis%20para%20os%20idosos,perfil%20seguro%20de%20efeitos%20colaterais>. Acesso em: 22 ago. 2021.

SUCAR, Douglas D. Interação medicamentosa de venlafaxina com captopril. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, n. 3, p. 134-137, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/HNvTB5rd8VHmwvbVvjZyxpp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 de nov. 2021.

VISMARI, Luciana; ALVES, Glauclie Jussilane; PALERMO-NETO, João. Depressão, antidepressivos e sistema imune: um novo olhar sobre um velho problema. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 35, p. 196-204, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/yj3WRdM8RzhQQj5zXdMTvrk/?lang=pt#>. Acesso 12 de mai. 2021.

INFLUÊNCIAS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, H.O.^{1,2}; SILVA, M.C.^{1,2}; SILVA, P. L.^{3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

heloisa.oli@alunos.fho.edu.br, paulalumy@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: O estudo contribui com profissionais de diversas áreas da reabilitação, mostrando a relevância e influência do tratamento equoterápico em crianças com paralisia cerebral. Mostrando suas ações sobre a qualidade de vida e âmbitos funcionais do paciente e sua interferência no convívio social dos cuidadores e das crianças. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura a fim de analisar a influência da Equoterapia em crianças com Paralisia Cerebral. **Métodos:** Como descritores chaves foram utilizados “Fisioterapia”, “Paralisia Cerebral” e “Equoterapia”. Os critérios de inclusão dos artigos selecionados foram estudos clínicos, publicados nos últimos 10 anos (2011 a 2021), abrangendo o tema proposto quando realizado com crianças. O período de pesquisa foi de maio de 2021 a março de 2022 nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, Scielo e PubMed. **Resultados:** Ao todo foram encontrados 10 artigos que seguiam todos os critérios necessários para entrarem no estudo. O presente estudo revela uma influência positiva em crianças com paralisia cerebral, ocorrendo melhora na diminuição do tônus muscular, marcha, adquirindo e melhorando o equilíbrio e em sua grande maioria observando um desenvolvimento funcional melhor nas atividades de vida diárias e convívio social. **Conclusão:** Os estudos analisados se mostraram positivos quanto ao tratamento da equoterapia com crianças portadoras de PC.

Palavras-chave: FISIOTERAPIA, PARALISIA CEREBRAL, EQUOTERAPIA.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA Júnior, Edmilson Laurinho, Os efeitos da equoterapia na função motora de membros superiores em crianças com paralisia cerebral. **Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)**, p.3-38, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=equoterapia+na+paralisia+cerebral+e+parte+motora+grossa+caso+cl%C3%ADnico+&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3D4jfk1V5m77YJ. Último acesso em 19 de setembro de 2021.
- DANTAS, Meryeli Santos de Araújo et al. Impacto do diagnóstico de paralisia cerebral para a família. **Texto Contexto Enfer. Florianópolis** - Brasil, v.19, n. 02 p. 229-237, 2019 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/xrRPWbkCSmYFrptLPJnz34w/?lang=pt>> Último acesso em : 14 de agosto de 2021.
- CORRÊA, Rafaéle Gomes; Tonon, Érika; Suter, Theda Manneta da Cunha. A influência da Equoterapia no equilíbrio de paciente com paralisia cerebral. **Revista Hórus. Ourinhos** – SP ; v.7, n. 03, p. 1-8, 2012, Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/revistahorus/article/view/4024>. Último acesso em 15 de março de 2022.

FERREIRA, Jackeline Tuan Costa et al. Análise qualitativa do efeito da equoterapia para crianças com paralisia cerebral. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvol.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 62-68, jun. 2017. Disponível

em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072017000100007&lng=pt&nrm=iso>. Último acesso em: 29 de agosto de 2021.

FRANK, Alana PT, DPT; McCloskey, Sandra PT, HPCS; Dole, Robin L. PT, DPT, EdD, PCS Efeito da hipoterapia na auto competência percebida e na participação em uma criança com paralisia cerebral, **Fisioterapia Pediátrica**: v. 23 - Ed. 3 – p. 301-308 , outubro 2011, Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151903072017000100007. Último acesso em: 22 de setembro de 2021.

GARCIA, Kelly Mendonça; Garcia, Camila Tami Stringhetta. Análise de tônus e controle imediatamente após uma sessão de equoterapia em pacientes com paralisia cerebral – estudo de caso. 2017, 13 fl. Trabalho de conclusão de curso - Fisioterapia, Centro Universitário Toledo. Araçatuba - SP, 2017.

GREGÓRIO, Alessandra; Eddy Krueger. Influência da equoterapia no controle cervical e de tronco em uma criança com paralisia cerebral. **Revista Uniandrade**, v. 14, n.01 , p. 65-75, 2013. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=equoterapia+na++%22paralisia+cerebral%22+caso+clinico&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DN238k-managJ . Último acesso em 19 de setembro de 2021.

HIRATUKA, Erika, Matsukura, Thelma S., Pfeifer, Luzia I. Adaptação transcultural para o Brasil do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS). **Brazilian Journal of Physical Therapy São Carlos** - São Paulo.v. 14, n.06 p. 537-544, 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbfis/a/W7hPdZrpWpGDBYLQ3KRRSbQ/?lang=pt>>Último acesso em: 21 de agosto de 2021

LOPES, Josiane et al. Efetividade da equoterapia na marcha de crianças com paralisia cerebral: Revisão sistêmica de Ensaios Clínicos. **Rev. Bras. Neurol.** Brasil v.55 n.1 p. 25-35, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.46979/rbn.v55i1.24893>

MEDEIROS, Jessica Quirino. O Efeito da Equoterapia na função motora grossa e nas habilidades funcionais de crianças com paralisia cerebral: Ensaio clínico controlado aleatorizado. **Universidade de Brasília-UnB faculdade de Ceilândia-FCE cursos de fisioterapia**. p. 1-40. Brasília 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23693/1/2018_JessicaQuirinoMedeiros_tcc.pdf. Último acesso em 29 de agosto de 2021.

MELLO, Enilda Marta Carneiro de Lima et al. A influência da equoterapia no desenvolvimento global na paralisia cerebral: revisão da literatura. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvol.** São Paulo, v.18, n.02, p.12-27. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072018000200002

MORAES, Andréa Gomes. Efeitos da Prática de equoterapia no equilíbrio postural funcionalidade e distribuição de pressão plantar em crianças com paralisia cerebral. **Universidade de Brasília**. p.1-156, 2014. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16479/1/2014_AndreaGomesMoraes.pdf. Último acesso em 22 de setembro de 2021.

NUNES, Ana Paula; CABERLON, Cristina Fedrizzi. Percepção dos Pais quanto ao tratamento de equoterapia. **Movimento&Saúde**, v.16. p. 15-17 Ed 46, Jan a Mar 2018, disponível em: <https://www.inspirar.com.br/wp-content/uploads/2018/04/revista-inspirarms-46-587-2018.pdf> Último acesso em: 29 de agosto de 2021.

PRIETO, Alessandra Vidal. Efeitos da frequência semanal de um programa de equoterapia na função motora grossa e no desempenho funcional em crianças com paralisia cerebral. 2017. xv ,113 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

ROZAN, Lianne; BRACCIALLI, Ligia Maria Presumido; ARAÚJO, Rita de Cássia Tibério. Contribuição da Equoterapia para a Participação e Qualidade de Vida do Praticante com Paralisia Cerebral em Diferentes Contextos, **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial** , v.3, n.1, p. 48-61, Jan.-Jun., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2016.v3n1.06.p48> Último acesso: 15 de abril de 2022.

SILVA, Leandro Marques et.al. Efeitos da Equoterapia na função motora grossa de pacientes com encefalopatia crônica não progressiva. **Revista neurociência**, São Paulo - Brasil, v.23, n.01, p.16-22. 2015. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2015/2301/original/941original.pdf>. Último acesso em 22 de agosto de 2021.

SOUSA, Fernando Henrique de; NAVEGA, Marcelo Tavella. Influência de atividades lúdico-desportivas na realização de equoterapia em pacientes neurológicos - ensaio clínico controlado aleatorizado. **ConScientiae Saúde Marília** - São Paulo. v.11, n.4, p.587-597, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114948>. Último acesso em 26 de setembro de 2021.

SOUZA, Cassia Cristina Ferreira et al. Os benefícios da equoterapia a curto prazo em uma criança com paralisia cerebral: Estudo de casos. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**. v. 9, n.2, p. 64-141, 2016. Disponível em: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/225/0#:~:text=Conclu%C3%AD%2Ds%20que%20a%20equoterapia,benef%C3%ADcios%20adquiridos%20seriam%20ainda%20maiores> Último acesso em 29 de agosto de 2021.

ZANINI, Graziela; CEMIN, Natália Fernanda; PERALLES, Simone Nique. Paralisia Cerebral: causas e Prevalências. **Fisioter. Mov. Curitiba** - Paraná. v. 22, n.3, p. 375-381, jul./set. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/19461/18801>. Último acesso em 22 de setembro de 2021

É POSSÍVEL USAR O AMBIENTE VIRTUAL COMO INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO DA POSIÇÃO EM W NA PRIMEIRA INFÂNCIA? - ESTUDO DE CAMPO

AVANCINI, L. F.^{1,2}; DA SILVA, S. P.^{1,2}; GAINO, M. R. C.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

le.avancini06@gmail.com, martagaino@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A primeira infância é marcada por fases críticas fundamentais para o desenvolvimento neuropsicomotor, onde as crianças adquirem inúmeras habilidades motoras, entre elas a postura sentada. Tais aquisições ocorrem através de estímulos externos e experiência motora conseguida através da prática. Neste momento, a criança pode adquirir alguns vícios posturais, acarretando em posições inadequadas, como por exemplo a permanência na posição em W, ou seja, sentado com os quadris em rotação interna máxima e flexão de joelhos em extremo valgo e ainda, para algumas, flexão plantar. Como o assunto é pouco conhecido, esse trabalho se propõe a adotar medidas educativas via internet com finalidade de conscientizar pais, responsáveis e professores de lactentes sobre essa temática, avaliando sua eficácia como meio de conscientização. **Objetivo:** Realizar um levantamento sobre o conhecimento da postura sentada em W por pais e professores de lactentes, antes e após a divulgação de um material de conscientização por meio digital, avaliando se esse seria um possível meio de conscientização. **Metodologia:** Após assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 50998721.0.0000.5385; nº do parecer 4.963.499), foi aplicado, por meio digital, um questionário de caráter quali-quantitativo, que continha perguntas sobre a postura em W e suas repercussões. 24 pessoas responderam, sendo elas pais, responsáveis e professores de crianças. Na segunda etapa, foram enviados aos voluntários posts informativos sobre a postura em W e, por fim, foi reaplicado o questionário para verificar se houve modificação nos conhecimentos sobre o tema, o que denotaria a eficácia da intervenção. **Resultados:** Houve mudança positiva nas respostas ao questionário na comparação entre antes e após as postagens em redes sociais, demonstrando que foi possível conscientizar pais/responsáveis e professores de lactentes para que compreendessem a influência da permanência da posição em W no desenvolvimento motor da criança. **Conclusão:** O uso de posts em redes sociais foi capaz de melhorar a compreensão de pais/responsáveis e professores de lactentes sobre a influência da permanência da posição em W no desenvolvimento motor da criança, demonstrando assim que é possível realizar intervenções primárias de educação sobre o tema através do meio digital.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, Lactentes, Postura sentada.

REFERÊNCIAS

CHEN, K.-C., YEH, C.-J., TUNG, L.-C., YANG, J.-F., YANG, S.-F., & WANG, C.-H. Fatores relevantes que influenciam o pé plano em crianças em idade pré-escolar. **European Journal of Pediatrics**, v.170, n.7, p. 931–936, 2011. Disponível em: <https://sci-hub.do/https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s00431-010-1380-7.pdf> Acesso em: 27 out. 2020

FURTADO, M.A.S. et al. Avaliação do desenvolvimento motor de lactentes dependentes de servidores em instituição de ensino superior no Amazonas. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 6, n. 1, p. 29-38, 2018. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/4096
Acesso em: 11 set. 2020

GIODA, F. R.; RIBEIRO C. M. Aquisição e refinamento do sentar independente: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Itajaí - SC, v.8 n.4, p.91-98, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/3921/16761> Acesso em: 20 out. 2020.

HARBOURNE, R. T; STERGIOU, N. Análise não linear do desenvolvimento do controle postural sentado. **Developmental Psychobiology, Omaha - NE**, v.42 n.4, p. 368-377. Disponível em: <https://sci-hub.do/https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12672087/>. Acesso em: 27 out. 2020

MELLO-CARPES, Pâmela Billig et al. Experiências vivenciadas na manutenção do programa de extensão Popneuro durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 350-361, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19597/pdf>
Acesso em: 09 maio 2022.

MOREIRA, R. S.; FIGUEIREDO, E. M. Instrumentos de avaliação para os dois primeiros anos de vida do lactente. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 23, n. 2, p. 215-221, 2013 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822013000200015&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 30 nov. 2020.

NASCIMENTO, Gelcira do Socorro Esteves. O reconhecimento e utilização de redes sociais como ferramentas de trabalho no âmbito da atenção básica. 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9RVDRL/1/tcc_o_reconhecimnto_e_utiliza_o_de_redes_sociais_como_ferramentas_de_t_rabalho_no_mbito_da_aten_o_b_sica.pdf Acesso em: 09 maio 2022.

OLIVEIRA, D.S.; OLIVEIRA, I. S.; CATTUZZO, M.T. A influência do gênero e idade no desempenho das habilidades locomotoras de crianças de primeira infância. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 647-655, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000400012&lng=en&nrm=iso Acesso em: 11 set. 2020.

ONGARATTO, Sabrina. **Revista Crescer**: Tem problema se a criança sentar em W? 24 de maio de 2019. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Ciancas/Saude/noticia/2019/05/tem-problema-se-crianca-sentar-em-w.html> Acesso em: 11 maio 2022

PORTA, M.D; ZIMMER, V.K; CRIPPA, L.B. Os malefícios que as más posturas na infância podem trazer para o futuro do ser humano. **Anais- V Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG**, v.5 n.5, p.576-590, 2017. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/2881> Acesso em: 1 set. 2020

RETHLEFSEN, SA, MUESKE, NM, NAZARETH, A., ABOUSAMRA, O., WREN, TAL, KAY,

RM, & GOLDSTEIN, RY. A displasia do quadril não é mais comum em W-Sitters. **Clinical Pediatrics, Los angeles - CA**, p.1-6. Disponível em: <https://scihub.do/10.1177/0009922820940810> Acesso em: 27 out. 2020

SATO, N.T.S. Influência de diferentes posturas sentadas e nível de controle de tronco no movimento de alcance em lactentes a termo e pré-termo tardios. **Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos**, São Paulo, p. 1- 123, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9074/DissNTSS.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=As%20posturas%20sentada%20em%20anel,controle%2C%20avaliado%20por%20meio%20SATCo>. Acesso em: 09 set. 2020

WILLRICH, A.; AZEVEDO, C.C.F; FERNANDES, J.O. **Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção**. Revista Neurociências, v.17 n.1, p.51-56, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8604> Acesso em: 11 set. 2020

COMPARAÇÃO ENTRE AS PROPRIEDADES ANSIOLÍTICAS DAS ESPÉCIES *PASSIFLORA INCARNATA* E *VALERIANA OFFICINALLIS*

VIAN, R.T.^{1,2}; FIGUEIREDO, D.^{1,3,4,5}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

rafaelavian@alunos.fho.edu.br, daniellafiq@fho.edu.br.

RESUMO

Atividades antioxidantes, anti-inflamatórias e, principalmente, ansiolíticas podem ser efeitos resultantes de plantas que tenham propriedades medicinais, as quais fazem parte do hábito popular para tratar enfermidades. Isso ocorre devido à presença, nestas plantas, de metabólitos secundários, como compostos fenólicos, os quais desempenham algumas funções, tais como o combate de radicais livres, podendo atuar na promoção da saúde. As plantas dos gêneros *Passiflora* e *Valeriana* correspondem aos grupos de plantas trepadeiras e herbáceas, respectivamente, que oferecem benefícios de grande interesse farmacológico, pois seu uso é recomendado para controlar, principalmente, a ansiedade, diminuindo o nível de estresse; tendo em vista que a ansiedade é uma doença que acomete cerca de 5% da população global. Considerando o fato da ansiedade estar afetando cada vez mais a população, essa revisão de literatura, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (1156/2021), teve como objetivo abordar as atividades ansiolíticas exercidas pelas espécies *Passiflora incarnata* e *Valeriana officinalis*, a fim de compreender os diferentes benefícios oferecidos por estas plantas. O mecanismo de ação dessas plantas no organismo está ligado, diretamente, ao sistema nervoso central (SNC), levando à diminuição dos receptores sinápticos (GABA), proporcionando, assim, a sensação de relaxamento ao usuário. Esses efeitos ocorrem devido à presença de compostos orgânicos nestas plantas, tais como a passiflorina e flavonoides de classe C-glicosiflavonas nas folhas, flores e frutos da *P. Incarnata* e ácidos valerênico e isovalérico presentes nas raízes das *V. Officinalis*; embora, no entanto, a quantidade de compostos encontrados nessas espécies varie, sendo que a valeriana apresenta em média 150 compostos e a passiflora aproximadamente 100 compostos medicinais. Neste contexto, podemos destacar que o uso de componentes presentes destas plantas no controle da ansiedade é uma alternativa eficaz, de baixo custo, natural e de fácil acesso, sendo a espécie *V. officinalis* mais rica em compostos fenólicos, sendo estes restritos às suas raízes, enquanto *P. incarnata* possui menos compostos, porém maior distribuição em diferentes partes das plantas; o que leva a uma vantagem quanto à acessibilidade destes componentes para acesso da população.

Palavras-chave: Maracujá, Valeriana, ansiedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, J. G. *Passiflora L.* (Passifloraceae): estudos fitoquímicos suportados no desenvolvimento de estratégias de cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas. 2018. 226f. Tese (Doutorado). **Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo**, Ribeirão Preto, 2018.

- ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. *et al.* Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário, **revista espaço para a saúde**, 2005.
- CARNEIRO, F.M.; SILVA, M. J. P; BORGES, L. L.; ALBERNAZ, L. C.; COSTA, J. D. P. *et al.* Tendências dos estudos com plantas medicinais no brasil. **Revista sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais** – ueg/câmpus de iporá, v.3, n. 2, p.44-75 – jul/dez 2014.
- GALINDO, A. S. Passiflora incarnata L.: uso terapêutico como ansiolítico natural. **Revista Biotemas**. v. 2, p. 132-148. 2011
- JUNIOR, V. F. V.; ANGELO, C.; MACIEL, M. A. M. *et al.* Plantas medicinais: cura segura? **Revista Química Nova**, v. 28, n. 3, p.519-528, 2005.
- LIMA, J.A.L.; SILVA, M.R.; LIMA, C.J.A.; SILVA, M.M.A.F. *et al.* Avaliação teórica das propriedades farmacocinéticas, físico-químicas e farmacodinâmicas do composto isolado de Valeriana Officinalis em transtorno de ansiedade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 74763-74774, out 2020.
- MATOS, A.S.; PIMENTEL, J.E.S.; SOUSA, J.A. *et al.* Estudo Comparativo da Ação Ansiolítica da Passiflora, Kava Kava e Valeriana em Camundongos da Espécie Mus Musculus. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, v. 3, n. 2, art. 6, p. 77-92, jul/dez. 2016.
- NUNES, A.; SOUSA, M. Utilização da valeriana nas perturbações de ansiedade e do sono. **Acta Med Port**. v. 24, p. 961-966, 2011.
- PABÓN, L. M. C.; TURBAY, S.; ROJANO, B.; ÁLVAREZ, L. M.; RESTREPO, S. L.; ÁLVAREZ, J. M.; BONILLA, K. C.; OCHOA O, C.; SÁNCHEZ, N. *et al.* Algunas especies de Passiflora y su capacidad antioxidante. **Revista Cubana Plant Med** v. 16 n. 4 Ciudad de la Habana, out, 2011.
- PAIVA, C. L.; VIANA, A. P.; SANTOS, E. A.; SILVA, R. N. O.; OLIVEIRA, E. J. *et al.* Diversidade genética de espécies do gênero Passiflora com o uso da estratégia Ward-MLM. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 36, p. 381–390, 2014.
- PESSOLATO, J.P.; RODRIGUES, S.P.; SOUZA, D.A.; BOIATI, R.F. *et al.* Avaliação do consumo de Valeriana e Passiflora durante pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 5589-5609, Mar/Abr. 2021.
- RODRIGUES, J.J.C.; PIMENTEL, V.P.S.; BARROS, N.B.; MARTINS, T.S. *et al.* Efeitos farmacológicos do fitoterápico valeriana no tratamento da ansiedade e no distúrbio do sono. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 41827-41840, Abr, 2021.
- SANTOS, M.G.; DIAS, A. G. P.; MARTINS, M. M. *et al.* Conhecimento e uso da medicina alternativa entre alunos e professores de primeiro grau. **Revista de saúde pública**, v. 29, p.221-227, 1995.
- SOUSA, C. M. M.; ROCHA E SILVA, H.; VIEIRA-JR, G.M.; AYRES, M. C. C.; COSTA, C. L.

S.; ARAÚJO, D.S. *et al.* Fénois totais e atividade antioxidante de cinco plantas medicinais. **Química Nova**, p. 30:351–5, 2007.

ZERAIK, M. L.; PEREIRA, C. A. M.; ZUIN, V. G.; JANETE H. YARIWAKE, J. H. *et al.* Maracujá: um alimento funcional? **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 20, n .3, Curitiba Jun/jul, 2010.

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO PÓS-TRANSPLANTE HEPÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA

FERNANDES, G.^{1,2}; CARMO, G.^{1,2}; PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

gabriellifernandes99@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

O transplante hepático é uma prática terapêutica utilizada em pacientes portadores de lesão hepática irreversível, que consiste na transferência de uma parte do fígado ou do fígado inteiro, de um ser humano a outro. Esses pacientes apresentam diagnósticos e complicações no pós-operatório que exigem dos profissionais de enfermagem um grande cuidado e total capacitação específica, pois é, nesse momento, que o paciente está mais suscetível às complicações hemodinâmicas e necessitam de intervenções clínicas e/ou cirúrgicas. Neste contexto, cabe ao enfermeiro estar alerta para os diagnósticos conforme o sistema de classificação de Diagnósticos de Enfermagem da NANDA e intervenções conforme o sistema de classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC), e planejar a assistência integral a estes pacientes de forma individualizada e holística. O objetivo deste estudo foi identificar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem aos pacientes pós transplante hepático por meio de revisão de literatura. Trata-se de um estudo de revisão de literatura narrativa de abordagem qualitativa. O desenvolvimento da pesquisa utilizou artigos científicos teóricos rastreados nas bases de dados Google Acadêmico, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), resumos de congressos e dissertações, com recorte temporal dos últimos 14 anos, no idioma português. Dentre os artigos lidos, apenas 3 apresentaram diagnósticos. Dos 7 diagnósticos de enfermagem, 2 eram diagnósticos reais ou com foco no problema e, 5 eram diagnósticos de risco ou potenciais. As intervenções são listadas de acordo com cada diagnóstico citado utilizando o sistema de classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC). Verificou-se os principais diagnósticos de enfermagem que podem ser atribuídos ao paciente no pós-operatório de transplante hepático e as intervenções de enfermagem, oferecendo subsídio para a elaboração do processo de enfermagem baseado em linguagem padronizada.

Palavras-chave: Enfermagem, Diagnóstico, Intervenções

REFERÊNCIAS

DI PROFIO, B. *et al.* Condição bucal de hepatopatas pré transplantados e transplantados hepáticos: revisão da literatura. **Revista Sobrepe**, v. 26, p. 28, Mar. 2016. Disponível em: http://www.interativamix.com.br/SOBRAPE/arquivos/2016/marco/REVPERIO_MAR_2016_PUBL_SITE_PAG-28_A_38.pdf> Acesso em: 26 Maio 2021

LUCENA, A. F. *et al.* Complicações infecciosas no transplante renal e suas implicações às intervenções de enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, Recife, v. 7(esp), p. 953-959, Mar. 2013 Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/85366>> Acesso em: 26 Maio. 2021 revistasobrape

MENDES, K. D. S; GALVÃO, C. M. Transplante de fígado: evidências para o cuidado de enfermagem. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.16, n.5, p. 915-922, Out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000500019&lng=en&nrm=iso>.

MORAIS, E. N. *et al.* Complicações Pós-Operatórias do Transplante Hepático: Evidências para Otimização da Assistência de Enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9 n. 4, p. 999-1007, 2017. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5686>> Acesso em: 10 Mai. 2022.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION INTERNATIONAL.
Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 Porto Alegre: Artmed, 2018.

OLIVEIRA, P. C. *et al.* Adesão ao tratamento no transplante de fígado: Revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, [s. l.], v. 24, fev. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/58326>> Acesso em: 26 Maio. 2022

OLIVEIRA, L. F. *et al.* **Transplante hepático: intervenções de enfermagem no pós-operatórios**. Universidade do Vale do Paraíba, [s. l.]. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0188_0363_01.pdf> Acesso em: 26 Maio 2021

OLIVEIRA, N. S. P. *et al.* DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE PACIENTES PÓS-TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL. **Cogitare Enfermagem**, [s. l.], v. 24, mar. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.59149> Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/59149>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

PACHECO, L. Transplante de fígado no Brasil. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 4, p. 223-224, Ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912016000400223&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 19 Abr. 2022.

SENA, A. C. *et al.* **Manual dos cuidados de Enfermagem em Paciente candidatos a Transplante Hepático**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis [s. n.]: 2012 Disponível em: <http://www.hu.ufsc.br/documentos/manual_candidatos_transplante_hepatico.pdf> Acesso em: 19 Abr. 2022.

A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTETRA NO PARTO HUMANIZADO

SANTOS, G.C.S.^{1,2}; LANZA, M.E.R.^{1,2}, PERIPATO FILHO, A.F.^{1,3,6}, PERIPATO, L.A.^{1,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

gabrielly.cirilo@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

A humanização do parto está em ascensão devido a facilidade de se obter informações de qualidade através da internet como palestras, lives, cursos online, grupo de troca de experiências e informações, assim como o acesso ao pré-natal com doulas, enfermeiras obstetras e obstetrizes, não somente centrado no profissional médico como antigamente. O momento do parto constitui-se pelo maior acontecimento na vida de uma mulher, considerando seus limites e suas escolhas, devemos frisar que pode suceder de um parto normal à necessidade de uma cesariana, respeitando e oferecendo conforto e cuidado de acordo com a especificidade de cada parturiente. A humanização da assistência ao parto pressupõe a relação respeitosa que os profissionais de saúde desenvolvem com a mulher durante o parto e entende a importância da enfermagem para defesas saudáveis. O objetivo deste estudo foi verificar a importância da atuação da enfermeira obstetra no parto humanizado, promovendo maior acolhimento e atendendo as necessidades da mulher, lhe dando liberdade de escolha e autonomia. Trata-se de um estudo de revisão de literatura narrativa de abordagem qualitativa. Utilizando artigos nos idiomas inglês e português, tendo como base de dados artigos científicos teóricos e empíricos rastreados nas bases de dados *National Institutes of Health's National Library of Medicine* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Nos últimos 9 anos (2012 a 2021). Foram utilizados os seguintes descritores: Enfermagem obstétrica, parto humanizado e assistência ao parto. Discutindo o papel da enfermeira obstetra visando o bem estar, saúde, segurança da mulher e do bebê. O foco maior é o acolhimento que inclui: fornecer informações, prestar atenção as necessidades pessoais e também melhorar a relação entre enfermeiro e paciente. Portanto conclui-se que considerar o parto como um evento fisiológico requer menos intervenções desnecessárias, visando o empoderamento feminino e favorecendo condições que proporcionem dignidade e segurança ao binômio no trabalho de parto e parto.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, Parto humanizado, Assistência ao parto.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Joyce Gonçalves. **A assistência obstétrica ao parto e nascimento na percepção das mulheres.** Niterói, p.17. 2016. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/Carlos/Downloads/Joyce%20Gon%C3%A7alves%20Barcellos.pdf. Acesso em 09 mai. 2022.

BATISTA, Gisele de Jesus *et al.* A expressiva importância da humanização no trabalho de parto. **Research, Society And Development**, [s.l.], v. 10, n. 7, p. 1-8, 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16656>.

COSTA, Marta Luisa; SANTOS, Luiz Fernandes Pires; COSTA, Stella Alynny Aquino. Episiotomia no parto normal: incidência e complicações: Carpe Diem. **Rev. Cultural e Científica da UNIFACEX**, [s.l.], v. 13, n.1, p. 173-187, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/revista/article/view/655>.

MARINS, Rafaela Berneira *et al.* Care techniques for pain relief in birthing. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 12 p. 276-281, 2020. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8502>.

MORAIS, Luma de Oliveira. O Parto Humanizado no contexto atual: Uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health**, [s.l.], n.sup. 37, v. p. 1375, 2019. <https://doi.org/10.25248/reas.e1375.2019>

MOURA, José Wellington Silva de *et al.* Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal. **Enferm. Foco**, Ceara, v 11, n.3, p. 202-209,2020.

OLIVEIRA, P. S *et al.* Boas práticas no processo de parto: concepções de enfermeiras obstétricas. **Rev. Bras. Enferm. Brasília**, [s.l.], v. 72, n. 2, p. 455-462, 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0477.

PEREIRA, Denise Gonçalves; SOUTO, Christina. Uma estratégia de humanização.: o direito do acompanhante durante o parto. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 72-75, 2018.

POSSATI, Andrêssa Batista *et al.* Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 21, n. 4, p. 1-6, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0366>.

SILVA, Rafaela Camila Freitas da *et al.* Satisfação no parto normal: encontro consigo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 39, p. 1-9, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20170218>.

VELHO, M. B; *et al.* Vivência do parto normal ou cesáreo.: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 2, n. 21, p. 458-466, 2012.

O IMPACTO DO AVANÇO DAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS SOB O SISTEMA RESPIRATÓRIO APÓS QUATRO ANOS DA PRIMEIRA ANÁLISE

BREGALANTI, H.F.^{1,1}; SOUZA, N.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

heloisabregalanti@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

Pacientes com DND (doença neurodegenerativas) apresentam uma fraqueza da musculatura respiratória progressiva e um aumento da carga elástica o que induz a redução da adesão pulmonar ao tórax, influenciando diretamente na queda da capacidade vital (CV) resultando a um aumento do trabalho respiratório. Além disso, gera uma incapacidade de respirar profundamente, levando a microatelectasias crônicas e diminuição da complacência pulmonar e da parede torácica. **Objetivo:** Realizar uma comparação da função pulmonar, após 4 anos da primeira análise, de pacientes com DND, a fim de e avaliar a evolução do quadro respiratório e desfechos de saúde associando a tratamentos respiratórios realizados. **Metodologia:** Todos os voluntários foram devidamente informados sobre os procedimentos e objetivos deste estudo, e após concordarem, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (CAAE 08228819.0.0000.5385; número do parecer 3.568.189) constituindo assim a possível amostra. Os voluntários foram contactados em 2018 novamente em 2022 via telefone, para que fosse verificado sua condição de saúde, e que comparecessem à clínica de fisioterapia e realizassem novamente os testes. Dados coletados foram FC, FR, SpO2, PA, altura, cirtometria toracoabdominal, testes manuvacuometria sentado/deitado, espirometria. **Resultados:** o estudo avaliou 5 pacientes, 3 deles vieram a óbito durante este período de 4 anos, 2 devido a progressão da doença neurodegenerativas, 1 deles devido a COVID-19 e 1 dos pacientes teve de ser excluído da avaliação devido a incompatibilidade para a realização dos testes pelo fator de progressão da doença a nível cognitivo. O paciente que realizou os testes apresentou um aumento em FC, FR e do peso. Apresentou também queda da capacidade pulmonar com redução dos valores de P_{lmax}/P_{emax} e espirometria, tanto sentado quanto deitado. Ocorreu também mudança do padrão respiratório para torácico. **Conclusão:** Todos os pacientes com DND apresentaram um avanço no comprometimento da doença, inclusive o paciente avaliado apresentou uma diminuição importante da capacidade pulmonar, justificado pela fisiopatologia da doença. Esses achados reforçam a importância de atentar-se ao sistema respiratório desses pacientes, reforçando os atendimentos de fisioterapia motora e principalmente respiratória.

Palavras-chave: Sistema respiratório, doenças neurodegenerativas, recursos avaliativos.

REFERÊNCIAS

BELO-HAAS VD; O'SULLIVAN, S. B. e SCHIMITZ, T. J. Esclerose Lateral Amiotrófica.

Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5 ed. Barueri: Manole, cap. 20, p. 891-924, 2010.

CAMACHO, A.; ESTEBAN, J.; PARADAS, C. Relatório sobre o impacto social da ELA e doenças neuromusculares. **Fundação Espanhola de Doenças Neurológicas.** 2014.

CAMPOS TSP, FAVERO FM. Exercícios aquáticos e em solo para pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica: revisão de literatura. **Revista Neurociências, São Paulo**, v. 17, n. 2, p. 170-177, 2009.

COSTA, D. et al. Estudo dos volumes pulmonares e da mobilidade toracoabdominal de portadores de obesidade mórbida, submetidas à cirurgia bariátrica, tratadas com duas diferentes técnicas de fisioterapia. **Revista Brasileira Fisioterapia**, São Paulo, v.4, n.13, p.294-300, mar. 2009.

DA SILVA, Cássio Magalhães et al. Avaliação da Força muscular respiratória e capacidade funcional em pacientes com fibrose cística. **Acta Fisiátrica**, v.23, n.4, p.186-190, 2016.

DA SILVA, Raphaella Oliveira E. et al. Valores de referência e fatores relacionados à mobilidade torácica em crianças brasileiras. **Revista Paulista de Pediatria**, Natal, v.30, n.4, p.570-575, dez. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-05822012000400016>.

ESCLEROSE LATERAL AMOTROFICA (ELA) O QUE É, QUAIS SUAS CAUSAS, SINTOMAS E TRATAMENTO. **Ministério da saúde**; disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/ela-esclerose-lateral-amiotrofica>
Acesso em: 27/11/2021.

FIORE JUNIOR, Julio Flavio et al. Pressões respiratórias máximas e capacidade vital: comparação entre avaliações através de bocal e de máscara facial. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, v.6, n.30, p.515-520, dez. 2004.

MARCOS, Leilane et al. Análise da radiografia de tórax de indivíduos com DPOC e sua correlação com os testes funcionais. **Fisioterapia em Movimento**, [s.l.], v.25, n.3, p.629-637, set. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-51502012000300018>.

MATOS, Lorine Uchoa Inácio; RABAHI, Marcelo Fouad. Manejo respiratório em doenças neuromusculares: revisão de literatura: **Revista Educação em Saúde**, [s.l.], v.5, n.2, p.121-129, 18 de. 2017. Revista educação em Saúde. <http://dx.doi.org/10.29237/2358-9868.2017v5i2.p121-129>.

.PRESTO BLV, Orsini M, Presto LDN, Calheiros M, De Freitas MRG, Mello MP, Reis CHM, Nascimento OJM. Ventilação Não Invasiva e Fisioterapia Respiratória para pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica. **Revista Neurociências**; v. 17, n. 3, p. 293-7, 2009

SEGANFREDO, Deborah Hein et al. Analysis of ineffective breathing pattern and impaired spontaneous ventilation of adults with oxygen therapy. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.25, p.1-9, 4 dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1950.2954>.

SANTOS, Danilo Rocha et al. Relação entre a capacidade respiratória e fragilidade em pacientes com insuficiência renal crônica dialítica. **Revista Unilus e Pesquisa**, São Paulo, v.13, n.33, p.28-38, out. 2016.

XAVIER H. T., IZAR M. C., FARIA NETO J. R., et all.; **VI Diretrizes brasileiras de hipertensão**. Brazilian journal of hypertension. v.101, n.4, 2013.

BOAS PRÁTICAS NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

DE PAULA, A.B.^{1,2}; DA SILVA SILVEIRA, M.J.^{1,2}; LEITE, R.D.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵ Coorientador
⁶Orientador

biadepaula@alunos.fho.edu.br, dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

O parto é um processo fisiológico e natural, mas que tem várias alterações que podem variar de acordo com cada indivíduo, relacionada à personalidade, cultura, e principalmente o estado emocional, a capacidade de enfrentamento de cada mulher que deve ser respeitada. O enfermeiro acompanha todas as etapas do trabalho de parto, pois ele será o primeiro a acolher a parturiente, tendo como finalidade um atendimento humanizado e de qualidade, é o profissional mais capacitado para promover a diminuição da dor da parturiente sem o uso de fármacos, respeitando as necessidades da parturiente e proporcionando autonomia em suas tomadas de decisões sobre sua saúde, assegurando, assim, o máximo de bem-estar da mulher, do bebê e de seus familiares diretamente envolvidos. O presente estudo teve como objetivo identificar por meio da literatura nacional as boas práticas da enfermagem no trabalho de parto e parto com foco na humanização. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa de abordagem qualitativa por meio de buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram recorte temporal dos últimos cinco anos (2017 a 2022), no idioma português, artigos teóricos (Ensaio Teórico e Revisões) artigos empíricos primários, secundários, qualitativo, quantitativos e mistos. Nossos resultados evidenciaram uma variedade de técnicas e condutas que podem ser proporcionadas pelo enfermeiro tais como: respiração e relaxamento, massagens, banho de aspersão ou imersão e aromaterapia. Dessa forma, o profissional enfermeiro capacitado pode minimizar intervenções técnicas e farmacológicas muitas vezes desnecessárias que podem evoluir para distócias relacionada à interrupção do processo fisiológico do parto. Conclui-se que existe um grande escopo de boas práticas que o enfermeiro capacitado pode oferecer a parturiente em busca da satisfação e qualidade na assistência humanizada prestada.

Palavras-chave: Práticas de Enfermagem, Trabalho de Parto e Parto.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Lidinea Oliveira de; *et al.* PRÁTICAS dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Revista de Enfermagem UFPE**, Bahia, v. 11, n. 2, p. 2576-2585, 15 jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23426/19113>. Acesso em: 30 out. 2021.
- BARROS, Thais Cordeiro Xavier de; *et al.* Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 554, 4 fev. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a25368p554-558-2018>. Acesso em: 01 out. 2021.

CAMACHOEN P.R.; *et al.* Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto. uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, [s.l.], v. 12, p. 3193-3198, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/257/pg23.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

CAVALCANTI, Ana Carolina Varandas; *et al.* Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], v. 40, p. 1-9, 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/PMRKWGM6pwNvFwCtZDz88bh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2022.

LARA, Sonia Regina Godinho de; *et al.* Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 162-168, 10 jan. 2020. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7178/pdf_1. Acesso em: 04 mar. 2021.

LEHUGEUR, Danielle; *et al.* Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. **Revista de Enfermagem UFPE**, [s.l.], v. 11, n. 12, p. 4929, 4 dez. 2017. Revista de Enfermagem, UFPE Online. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22487>. Acesso em: 14 out. 2021.

POSSAT, Andrêssa Batista; *et al.* **Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras**. 2017. 6 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2017. Cap. 21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VVsfXjcBCgnXBYVNf7m68XS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2021.

SILVA, Thayná Maria Almeida; *et al.* **Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado**. 2019. 20 f. TCC (Graduação) – Curso de Enfermagem, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306_114700.pdf. Acesso em: 13 mar. 2022.

VARGENS, Octavio Muniz da Costa; *et al.* Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 1-8, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dfNt7rwTQn7p63DYNMTC99q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2021.

VIANA, Rafaela Rodrigues; *et al.* **Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas: Saúde em Redes**. 2019. 116 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC). Ceara, 2019. Cap. 5. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116363>. Acesso em: 13 mar. 2022.

EXPERIMENTAÇÃO COM MATERIAIS COTIDIANOS: PROPOSTA PARA O ENSINO DE CINÉTICA E PROPRIEDADES DOS MATERIAIS NO ENSINO MÉDIO

MELLO, J.M.N.B.^{1,1}; NARDI, M.C.C.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

julianunesmello@alunos.fho.edu.br, mariza@fho.edu.br

RESUMO

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, de forma a garantir que os objetivos da etapa final da Educação Básica sejam atingidos. Em vista disso, o presente projeto propõe a elaboração de um material didático que auxilie os professores de Química do Ensino Médio baseado numa concepção de contextualização dentro da perspectiva CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente). Como parte da metodologia utilizada, foram propostas as seguintes etapas: levantamento bibliográfico com a seleção dos experimentos e parte teórica, baseadas em livros didáticos e artigos científicos, aplicação dos experimentos e avaliação dos mesmos. Os experimentos foram selecionados de maneira que possam ser realizados em sala de aula, com segurança e com materiais de baixo custo, adquiridos em comércio local ou até mesmo reciclados do lixo doméstico, buscando a contribuição para o desenvolvimento sustentável, economia circular, preservação do meio ambiente e como forma de cumprir com os objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS) ao oferecer uma educação de qualidade para alunos de Ensino Médio que estejam inseridos em qualquer instituição de ensino básico, independente dos recursos e infraestrutura da mesma. Portanto, este material foi desenvolvido com o objetivo de contextualizar os conteúdos teóricos com a realidade dos estudantes, através de temas voltados à sustentabilidade, auxiliando no preparo profissional além do desenvolvimento de habilidades e valores relacionados à prática da cidadania.

Palavras-chave: Experimentação, Ensino Médio, Cinética.

REFERÊNCIAS

AKAHOSHI, L. H.; SOUZA, F. L.; MARCONDES, M. E. R. Enfoque CSTA em materiais instrucionais produzidos por professores de química. **Revista Brasileira de Ensino Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 3, p. 124-154, set./dez. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Presidência da República: Casa Civil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 outubro 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. 600 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 outubro 2021.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química: Ensino Médio**. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 2016.

SANTOS, L. P. S.; MÓL, G. S.; DIB, S. M. F.; MATSUNAGA, R. T.; SANTOS, S. M. O.; CASTRO, E. N. F.; SILVA, G.S.; FARIAS, S. B. **Química Cidadã**. 3ª ed. São Paulo: AJS, 2016.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista: Etapa Ensino Médio. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 19 outubro 2021.

SILVA, R. M. G. Contextualizando aprendizagens em química na formação escolar. **Química Nova na Escola**, n. 18, p. 26-30, nov. 2003.

SILVA, W. A.; SILVA, J. M.; LIMA, R. S.; BARBOZA, R. J. O.; VIANA, K. S. L. Utilizando materiais de baixo custo como ferramenta didática para o ensino de química. In: V Congresso Internacional das Licenciaturas – COINTER PDVL. 2018, Paraíba. **Anais...Paraíba: Instituto Nacional Despertando Vocações**, 2018. Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/inscricao/pdvl/uploadsAnais/UTILIZANDO-MATERIAIS-DE-BAIXO-CUSTO-COMO-FERRAMENTA-DID%C3%81TICA-PARA-O-ENSINO-DE-QU%C3%8DMICA.pdf>. Acesso em: 20 outubro 2021.

VIANA, K. S. L. Avaliação da Experiência: uma nova perspectiva de Avaliação para o ensino das Ciências da Natureza. Recife, 2014. 202f. Tese (Ensino de Ciências e Matemática – Modalidade Física e Química) – Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife, 2014

WARTHA, E. J.; FALJONI-ALÁRIO, A. A contextualização no ensino de química através do livro didático. **Química Nova na Escola**, n. 22, p. 42-47, nov. 2005.

WARTHA, E. J.; SILVA, E. L.; BEJARANO, N. R. R. Cotidiano e contextualização no ensino de química. **Química Nova na Escola**, v. 35, n. 2, p. 84-91, mai. 2013.

UTILIZAÇÃO DA PELE DE TILÁPIA-DO-NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*) COMO CURATIVO BIOLÓGICO OCLUSIVO EM PACIENTES COM QUEIMADURAS DE 2º GRAU

DIAS, F.B.^{1,2}; LEITE, L.B.^{1,2}; BEGNAMI, N.E.S.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

fernandabeatrizdias@alunos.fho.edu.br, natanaellin@fho.edu.br

RESUMO

A queimadura é uma lesão traumática causada por agente agressor externo, calor ou frio excessivo que causam danos aos tecidos, classificada pela extensão e profundidade. As lesões podem acontecer por agentes químicos, térmicos ou por eletricidade, e ambas podem ser de 1º, 2º e 3º grau. O tratamento para esse tipo de lesão traumática é extremamente doloroso, com piora durante as diversas trocas dos curativos que devem ser feitas no tratamento. A pele de Tilápia-do-Nilo é rica em colágeno que é essencial para cicatrização da pele humana, e, além disso, a troca do curativo biológico é menos frequente que as demais terapias, assim, diminuindo as dores dos pacientes. O produto de uso oclusivo é abundante em nosso país, e 99% da pele extraída da Tilápia-do-Nilo é descartada sendo usada somente a carne. Além de ser de fácil acesso, o processo de esterilização é simples e de baixo custo. O objetivo do presente estudo foi identificar os benefícios da utilização da pele de tilápia-do-nylo como curativo biológico oclusivo para queimaduras de 2º grau. Trata-se de uma revisão literária narrativa com abordagem quantitativa. Os resultados e informações foram analisadas por meio de artigos científicos encontrados nas plataformas digitais: Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library* (SciELO), no idioma: língua portuguesa. As palavras-chave de busca são: “Procedimentos Curativos”, “Tilápia-do-Nilo”, “Queimaduras” e “Curativos oclusivos”. O ano das publicações são de 2012 a 2021. Foi evidenciado que a pele desse peixe utilizado é rica em colágeno tipo I, proteína encontrada na estrutura morfológica da pele humana, nos tendões, cartilagens e nos tecidos conjuntivos (frouxo, comum, ou denso) e tem como função proporcionar resistência e elasticidade para pele podendo enfatizar que sua matéria prima é abundante no Brasil o que a torna ainda mais acessível e com resultados mais positivos em relação ao processo de tratamento/cura do paciente. Conclui-se que a pele de Tilápia é um eficaz curativo biológico para tratamento de queimaduras de segundo grau, pois melhora expressivamente o processo de cicatrização, alivia dor e possui baixo custo, sobretudo, apresenta compatibilidade com a pele humana e não necessita de trocas.

Palavras-chave: Tilápia-Do-Nilo, Queimaduras, Curativos Oclusivos.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.P. N. N., *et al.* Avaliação microscópica, estudo histoquímico e análise de propriedades tensiométricas da pele de tilápia do Nilo. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Limeira, v. 14, n. 3, p. 203-210, jul./ago./set. 2015.

ALVES, M.G., *et al.* Pele de tilápia-do-nylo no tratamento de queimadura: revisão integrativa da literatura. **Revista Atenas Higeia**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 31 - 36, 2020.

BRAGA, V.AF, *et al.* Benefícios do uso da pele de tilápia para o tratamento de queimaduras: revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.6, p. 29328-29341, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 20 p. : il, 2012.

JÚNIOR, Edmar Maciel Lima, *et al.*, Tecnologias inovadoras: uso da pele da tilápia do Nilo no tratamento de queimaduras e feridas. **Rev. Bras. Queimaduras**, v. 16, n. 1, p. 1-2, 2017.

JUNIOR, Edmar Maciel Lima, *et al.* Uso da pele de tilápia (*oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. **Rev. bras. Queimaduras**, v. 16, n. 1, p. 10-17, 2017.

LEONTSINIS, Cybele Maria Philopimin, *et al.* Elaboração de um protocolo para implementação e funcionamento do primeiro banco de pele animal do Brasil: Relato de experiência. **Rev Bras Queimaduras**, v.17, n.1, p. 66-71, 2018.

OLIVEIRA, Ana Paula Brito Silveira; PERIPATO, Lilian Albreghard. A cobertura ideal para tratamento em paciente queimado: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Queimaduras**, v. 16, n. 3, p.188-193, Ago.2017.

OLIVEIRA, Tathiane Souza; MOREIRA, Kátia Fernanda Alves; GONÇALVES, Ticiania Albuquerque. Assistência de enfermagem com pacientes queimados. **Rev Bras Queimaduras**, v. 11, n. 1, p.31-37, 2012.

PINHO, Fabiana Minati, *et al.* Cuidado de enfermagem ao paciente queimado adulto: uma revisão integrativa. **Rev Bras Queimaduras**, v.16 n. 3, p. 181-187, Jun.2017.

SILVA, Tamires Mendonça., *et al.* Fatores que interferem na cicatrização de queimaduras em adultos: Revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Queimaduras**, v.19, n. 1, p. 89-94, 2020.

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE DAS GESTANTES

FERREIRA, G. S^{1,2}; SILVA, M. L. B^{1,2}; SAITO, A. S.^{1,3}; DEVÓGLIO, L. L.^{1,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Co-orientador; ⁴Orientador.

giovanasousa@alunos.fho.edu.br, ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

Em 2019 surge o SARS-CoV-2, causador da Covid-19, e em 2020 a Organização Mundial da Saúde decretou situação de pandemia. As gestantes foram consideradas grupo de risco e, para evitar o contágio, uma das medidas necessárias foi o isolamento social. No período gestacional, há diversas alterações fisiológicas e emocionais, que associadas a fatores de riscos podem afetar negativamente a gestação. O objetivo deste estudo foi identificar o impacto da pandemia durante a gestação. Trata-se de um estudo descritivo, os dados foram obtidos entre fevereiro e julho de 2021, por meio da aplicação de questionários online, contendo variáveis quantitativas e qualitativas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, parecer nº 4.538.588 e CAAE 39526720.2.0000.5385. Foram incluídas 384 mulheres de 70 municípios do estado de São Paulo, 43% gestantes e 57% puérperas, 36,7% tinham entre 25 e 30 anos. Em relação as consultas de pré-natal, 97,9% fizeram o acompanhamento e 69,8% no momento da pesquisa, haviam comparecido em seis ou mais consultas, como preconizado pelo Ministério da Saúde, 60,9% sentiam-se muito inseguras, 69,6% muito ansiosas, 45,5% muito tristes, 41,7% muito sozinhas durante a pandemia, 73,2 % sentiam muito medo durante a gestação e 64,3% muito medo do parto, em especial medo de transmitir Covid-19 para o bebê 85,7%, 77,4% enfrentaram dificuldades durante a pandemia. Observou-se que 95,6% tinham apoio, principalmente do companheiro e de outros familiares, 99,5% tinham acesso à internet, sendo assim a grande maioria fez uso das redes sociais e de vídeo chamada para amenizar as distancias durante o isolamento e 68,2% não praticaram atividade física regularmente. A pandemia impactou a saúde mental da maioria das mulheres de forma negativa, sabe-se que a prática de atividade física contribui para melhora da ansiedade e estresse e em momentos como pandemia e o distanciamento, estar ativo é benéfico e não oferece riscos. O uso correto da internet também ajuda, aproximando pessoas e profissionais da saúde. O estudo realizado com base populacional ajudou a identificar os impactos e riscos causados à saúde das gestantes, sendo esses dados cruciais para o entendimento do assunto.

Palavras-chave: Gestantes, Pandemias, COVID-19.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. O.; PORTUGAL, T. M.; ASSIS, T. J. C. F. Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2, p. 599-602, 2020.

ALMEIDA, M. O.; PORTUGAL, T. M.; DE ASSIS, T. J. C. F. Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. **Vírus**, v. 3, p. 4, 2020.

AMORIM, M. M. R *et al.* COVID-19 e Gravidez. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 337-353, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica – SIAB. **Relatório de Pré-Natal na Atenção Básica**. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/paginas/ acessoPublico/relatorio/indicadores/IndicadorPrenatal.xhtml>. Acesso em: 06 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 039, de 12 de maio de 2020. Recomenda aos Governadores Estaduais e Prefeitos Municipais o estabelecimento de medidas emergenciais de proteção social e garantia dos direitos das mulheres. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1169-recomendacao-n-039-de-12-de-maio-de-2020>. Acesso em: 07 de out. 2020.

DE ALBUQUERQUE, L. P.; MONTE, A. V. L.; DE ARAÚJO, R. M. S. Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4632-e4632, 2020.

DE LIMA, M. M. *et al.* Gestação em tempos de pandemia: percepção de mulheres. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 11, n. 33, 2021.

DE SOUZA, H. C. C *et al.* COVID-19 e gestação: manifestações clínicas, alterações laboratoriais e desfechos maternos, uma revisão sistemática de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 15901-15918, 2020.

ESTRELA, F. *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

GRADVOHL, S. M. O; OSIS, M. J. D; MAKUCH, M. Y. Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 55-62, jun. 2014.

VALENTE, J. Seminário debate vacinação de gestantes contra covid-19. **Agência Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-06/brasil-tem-morte-de-uma-gestante-associada-vacina-contracovid-19>. Acesso em: 03 de ago, 2021.

VIEIRA, P. R; GARCIA, L. P; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.

ENVOLVIMENTO PULMONAR EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, E.F.^{1,2}; SILVA, M.C.S.^{1,2}; SILVA, G.I.P.^{1,4,5}; GUEDES, C.A.V.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

emanuellal@alunos.fho.edu.br, cristinaveloso@fho.edu.br

RESUMO

Artrite reumatoide (AR) é uma doença crônica e autoimune, que afeta 0,5 a 2% da população mundial, sendo mais presente no sexo feminino, na faixa etária de 30 a 50 anos. Apresentam principalmente manifestações articulares, entretanto, disfunções respiratórias, ainda que não muito divulgadas, também estão presentes nos portadores de AR, caracterizando a condição sistêmica da doença e relevando a importância de mais estudos nessa vertente, a fim de proporcionar melhor prognóstico e bem estar geral do paciente. **Objetivo:** O presente estudo buscou investigar a relação entre a Artrite Reumatoide e a presença de disfunções pulmonares, assim como a intervenção fisioterapêutica no acompanhamento desses pacientes. **Metodologia:** Foram selecionados dez artigos publicados nas bases de dados Google Acadêmico, Cochrane, Pubmed, BVSsalud e Scielo entre 2010 a 2020, nos idiomas português e inglês. Os descritores da saúde utilizados foram: fisioterapia, artrite reumatóide e função respiratória. Foram incluídos todos os tipos de desenho de estudo, exceto revisão literária e artigos não disponíveis na íntegra de forma gratuita. **Resultados:** A análise dos artigos resultou na confirmação de alteração pulmonar na Artrite Reumatoide (AR), sendo a redução da força muscular respiratória a alteração mais citada. A diminuição da expansibilidade e mobilidade tóraco abdominal também foi observada, além de distúrbios das vias aéreas centrais e periféricas, bronquiectasias, comprometimento pleural, e o desenvolvimento da doença pulmonar intersticial (DPI), fibrose pulmonar, que contribui significativamente para o aumento da mortalidade. Tratamento com fisioterapia aquática, programas de reabilitação cardiorrespiratória, exercícios respiratórios e aeróbicos demonstraram-se eficazes na melhora da força dos músculos respiratórios, função pulmonar e capacidade funcional. Verificou-se que o envolvimento pulmonar na AR, pode ser identificado através de métodos de avaliações simples, acessíveis e seguros, como cirtometria, manovacuometria, teste de capacidade funcional, como teste de degrau submáximo, espirometria, radiografia de tórax e saturação periférica de oxigênio. **Considerações finais:** Há um comprometimento importante das estruturas que envolvem o sistema respiratório, impactando diretamente na função pulmonar e na capacidade funcional em pacientes com AR. E a identificação das disfunções com ferramentas específicas de avaliação, acompanhamento e implementação de programas de reabilitação, se apresentaram eficazes na melhora das manifestações supracitadas.

Palavras-chave: Fisioterapia, Artrite reumatoide, Função pulmonar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mirizana Alves, et al. Ocorrência de doenças cardiovasculares e pulmonares em pacientes com artrite reumatoide. **Revista Fisioterapia e Saúde Funcional**, v.1, n. 2, p. 24-28, 2012.

BONGARTZ, Tim et al. Incidence and mortality of interstitial lung disease in rheumatoid arthritis: a population-based study. **Arthritis & Rheumatism**, v. 62, n. 6, p. 1583-1591, 2010.

BORGES, Cláudia Santos. Avaliação da função e da força muscular respiratória em pacientes com artrite reumatoide. 2010. 90f. Dissertação (Mestrado em Clínica Médica - Área: Concentração em Ciências Básicas) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2010.

ÇIMEN, Ö., Deviren, S. & Yorgancioğlu, Z. Testes de função pulmonar, capacidade aeróbia, força muscular respiratória e resistência de pacientes com artrite reumatóide. **Clin Rheumatol** 20, 168-173 (2001). <https://doi.org/10.1007/s100670170058>.

COONEY, Jennifer K, et. al. Cardio-Respiratory Fitness Levels of Rheumatoid Arthritis Patients in a Clinical Setting ", **International Journal of Rheumatology** , vol. 2013 , Artigo ID 174541, 8 páginas, 2013. Disponível em:<https://doi.org/10.1155/2013/174541>.

DIAS, Felipe; MELO, Nathália P.; SEKI, Karla L.M. O papel da fisioterapia cardiorrespiratória no tratamento da fibrose pulmonar por artrite reumatoide. **71º Reunião Anual da SBPC**, Campo Grande/MS, p.1-3, Julho de 2019. Disponível em: http://reunioessbpc.org.br/campogrande/inscritos/resumos/3456_1e665e184f56828e09ba68dad8f5854e8.pdf.

GARCEZ, Suélen D.F et al. Fisioterapia aquática proporciona melhora na força muscular respiratória e no estado de saúde de indivíduos acometidos por artrite reumatoide. **PERSPECTIVA**, Erechim v. 41, n.153, p. 107-114, março, 2017. Disponível em:http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/153_611.pdf

KAWASSAKI, Alexandre Melo *et. al.* Envolvimento pulmonar na artrite reumatoide: avaliação por radiografia e espirometria. **J. bras. pneumol.** , São Paulo, v. 41, n. 4, pág. 331-342, agosto de 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132015000400331&lng=en&nrm=iso.

SHIMOYA-BITTENCOURT, Walkiria et al. Função pulmonar dos pacientes com artrite reumatoide. **Fisioterapia Brasil**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 231 - 240, maio de 2018. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2311>.

WEBER, Fernanda Matos *et. al.* Redução da força muscular respiratória em indivíduos com artrite reumatoide. **Acta Fisiátrica**, v. 21, n. 4, p.183-188, dezembro de. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103868/102360>.

PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL APRESENTAM ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS? UM ESTUDO CLÍNICO TRANSVERSAL

GAMBAROTTO, A. L. R.^{1,2}; SORATTO, B. B. C.^{1,2}; SOUZA, N. M.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

aligia@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: O acidente vascular cerebral é caracterizado pela interrupção de um fluxo cerebral vascular, causado por isquemia ou pelo rompimento de um vaso. Tal patologia é causadora de diversos comprometimentos motores e sensoriais, sendo a hemiparesia seu sinal clínico mais evidente. **Objetivos:** avaliar as funções respiratórias de pacientes acometidos por AVC, a fim de verificar os comprometimentos respiratórios causados pela doença e se realizam ou não terapia cardiopulmonar. **Métodos:** Para este estudo foi usado como critério de inclusão, pacientes com mais de 18 anos, apresentando nível cognitivo e com diagnóstico médico de AVC, e como critério de exclusão, pacientes que apresentem patologias respiratórias, pacientes acamados e que não consigam realizar e/ou entender todas as etapas da avaliação. Para tanto foram 2 pacientes avaliados que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (Número do parecer: 3.568.189; CAAE: 08228819.0.0000.5385) e foram entrevistados e coletados os dados clínicos dos voluntários. A avaliação pulmonar foi baseada na aferição dos sinais vitais e em seguida foi aplicado o teste de força muscular inspiratória e expiratória, utilizando o manuvacuômetro, o espirômetro foi utilizado para verificar a capacidade vital forçada (CVF), volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) e sua relação (CVF/VEF1) e a cirtometria para calcular o índice diafragmático e a mobilidade torácica. Por fim foi avaliado, por meio de avaliação de prontuários, se os pacientes realizam fisioterapia respiratória. Tais avaliações aconteceram num único dia na Clínica Escola de Fisioterapia da FHO. **Resultados:** Ao avaliar os dois voluntários, foi possível observar a redução dos valores de todos os testes aplicados, em que foi observado diminuição da força muscular inspiratória e expiratória, dos volumes pulmonares (CVF, VEF1 e CVF/VEF1), também observou diminuição dos valores de índice diafragmático e da mobilidade torácica resultando em um padrão respiratório de classificação costal. Por fim, verificou-se que nenhum dos avaliados realizam fisioterapia respiratória. **Conclusão:** Devido a fraqueza muscular inspiratória e expiratória, causada pelas sequelas do AVC, foi comprovado o comprometimento respiratório, pela diminuição da capacidade pulmonar, da expansibilidade e pelo padrão respiratório, destacando assim a necessidade de realização de terapia respiratória.

PALAVRA-CHAVES: Acidente Vascular Cerebral (AVC), Espirometria, Modalidades de Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Raquel Costa de. A influência do treino orientado à tarefa em indivíduos com AVC agudo. 2018. 28 f., il. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia)---Universidade de Brasília, Brasília, 2018.**

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACMS). Position Stand on the Appropriate Intervention Strategies for Weight Loss and Prevention of Weight Regain for Adults. **Medicine and Science of Sports and Exercise**, vol.33, n.12, pp. 2145–2156, 2001 . .ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription. 7th ed. Philadelphia, Pa: Lippincott Williams and Wilkins, 2006.

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). Exercise Standards for Testing and Training: A Statement for Healthcare Professionals from the American Heart Association. **Circulation**, v.104, p.1694-1740, 2001.

BIESEK, S.; GUERRA, I.; ALVES, L. A. **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. Editora Manole, 2005.

CARPES, Marta Fioravanti, et al. Mobilidade torácica: confiabilidade da cirtometria. **Centro Universitário Adventista de São Paulo - Unasp**. v.5, n.1, p.61-75. 2018. Disponível em: <<https://revistas.unasp.edu.br/LifestyleJournal/article/view/786/1076>> Acessado em 12 de Novembro de 2021.

CZLUSNIAK, G.D, REHBEIN.M, REGATTIERI.L.R. Sedestação consciente com óxido nitroso e oxigênio (N2O/O2): avaliação clínica pela oximetria. **Publicatio UEPG**. v. 13 n. 3/4, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/view/456>> Acesso em 11 de novembro de 2021. <https://doi.org/10.5212/publicatio%20uepg.v13i3/4.456>.

DE SÃO THIAGO, Polydoro Ernani. Frequência respiratória. **Universidade Federal de Santa Catarina**. Novembro de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc/aceso-a-informacao/pops/gerencia-de-atencao-a-saude/divisao-de-enfermagem/2020/verificacao-de-sinais-vitais-no-adulto.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

FERRAZ, Maria Elisabeth. Opinião: AVC é a segunda causa de mortalidade no Brasil. **Departamento de Comunicação Institucional da UNIFESP**. 23 de outubro de 2019. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/reitoria/dci/releases/item/4108-avc-e-a-segunda-causa-de-mortalidade-no-brasil>>. Acesso em: 26 de nov. de 2020.

GIANINIS, Heloisa H. et al . Efeitos do posicionamento em decúbito dorsal e lateral no pico de fluxo expiratório em adultos saudáveis. **Braz. J. Phys. Ther.**, São Carlos , v. 17, n. 5, p. 435-441, Out. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552013000500435&lng=en&nrm=iso>. Acesso on 28 Dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552012005000116>.

GODOY, Viviana Alessandra Honório, et al. Avaliação do padrão respiratório com base no índice diafragmático obtido pela biofotometria computadorizada. **Fisioterapia Brasil**. v. 10 n.2, março/abril de 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/Biabc/Downloads/1510-Texto%20do%20Artigo-9011-1-10-20171205.pdf>> Acessado em 11 de novembro de 2021.

LIAW, et al. Treinamento muscular respiratório em pacientes com acidente vascular cerebral com fraqueza muscular respiratória, disfagia e disartria - um estudo prospectivo randomizado. **Medicine**, v. 99, edição 10, março de 2020.

MAFALDA, Leonardo; SANTOS, P. H.; CARRILHO, L. O. Perfil respiratório de pacientes Acometidos por acidente vascular encefálico. **Girúá (RS): Rev Saúde Integrada**, v. 7, p. 30-48, 2015.

MENEGHETTI, C. H. Z.; FIGUEIREDO, V. E.; GUEDES, C. A. V.; BATISTELA, A. C. T. Avaliação da Força Muscular Respiratória em Indivíduos Acometidos por Acidente Vascular Cerebral. **Revista Neurociências**, v. 19, n. 1, p. 56-60, 31 mar. 2011.

PEREIRA, Carlos Alberto de Castro; SATO, Taeko; RODRIGUES, Sílvia Carla. Novos valores de referência para espirometria forçada em brasileiros adultos de raça branca. **J. bras. pneumol.**, São Paulo , v. 33, n. 4, p. 397-406, Agosto 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132007000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso on 28 Dez. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37132007000400008>.

PIASSAROLI, C. A. DE P.; ALMEIDA, G. C. DE; LUVIZOTTO, J. C.; SUZAN, A. B. B. M. Modelos de Reabilitação Fisioterápica em Pacientes Adultos com Sequelas de AVC Isquêmico. **Revista Neurociências**, v. 20, n. 1, p. 128-137, 31 mar. 2012.

POMPEU, S. M. A. A.; POMPEU, J. E.; ROSA, M.; SILVA, M. R. DA. Correlação entre função motora, equilíbrio e força respiratória pós Acidente Vascular Cerebral. **Revista Neurociências**, v. 19, n. 4, p. 614-620, 31 dez. 2011.

PRADO, M. L.; GELBCKE, F. L (org.). Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. 3. ed. rev. amp. Florianópolis, 2013.

SANTOS, Danilo Rocha et al. Relação entre a capacidade respiratória e fragilidade em pacientes com insuficiência renal crônica dialítica. **Revista Unilus e Pesquisa**, São Paulo, v.13, n.33, p.28-38, out. 2016.

SANTOS, Leticia Ville et al. Importância da avaliação funcional respiratória e motora em pacientes hemiparéticos por acidente vascular cerebral. **Revista Neurociências**, v. 28, p. 1-22, 2020.

SILVA, Cássio Magalhães da, et al. Avaliação da Força muscular respiratória e capacidade funcional em pacientes com fibrose cística. **Acta Fisiátrica**, v.23, n.4, p.186-190, 2016.

TRATAMENTO DA ASMA, DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO AO AUTOCUIDADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FERREIRA, K.M.P.^{1,2}; SOUZA, N.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

kesymayany@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A asma é uma patologia que gera dificuldades respiratórias, e entende-se que o paciente apresenta uma disfunção respiratória importante, a qual deve ser tratada e cuidada. **OBJETIVO:** identificar quais são os principais tratamentos para a asma a nível medicamentoso, tratamentos fisioterapêuticos e técnicas de autocuidado utilizadas para promover melhora em pacientes asmáticos, baseadas na fisiopatologia da asma. **MÉTODOS:** foram selecionados artigos a partir de agosto de 2020, publicados no ano de 2009 até o ano de 2022, com análise de indivíduos asmáticos de ambos os sexos, com idade de 3 a 50 anos. Os artigos foram extraídos das bases de dados Google Scholar, Scielo, Pubmed, Ibecs, Medline, Cochrane, Lilacs e BVS, englobando todos os tipos de estudo publicados em português (BR), português (PT), espanhol e inglês. O processo de exclusão se refere a aqueles que não estavam disponíveis na íntegra e que apresentaram pontuação inferior a 2 na escala PEDro. As palavras chaves utilizadas foram: Asma, tratamentos e autocuidado. **RESULTADOS:** Foram encontrados 25 artigos, dentre eles 5 foram excluídos por não estarem dentro dos critérios exigidos, totalizando 20 achados literários. O tratamento fisioterapêutico é considerado uma intervenção não farmacológica, que pode contribuir de diversas formas para o paciente, e quando associado aos tratamentos medicamentoso adequados e ao autocuidado, podem reduzir os riscos de exacerbação e possíveis mortes para a população asmática, sendo eficaz quando se realiza de forma correta, contínua e com auxílio dos profissionais capacitados. **CONCLUSÃO:** A intervenção em asma mostrou que o tratamento fisioterapêutico associado aos tratamentos medicamentosos e autocuidado possui maior aderência do paciente com o combate à doença, pois limitam o uso inadequado de medicamentos, ampliam estratégias de intervenções fisioterapêuticas que melhoram a mecânica respiratória e condicionamento cardiorrespiratório para o controle de asma, além de auxiliar em medidas de autocuidado para o manejo e controle das crises, o que favorece na orientação e adesão do tratamento.

Palavras-chave: Asma, tratamentos, autocuidado.

REFERÊNCIAS

ANGELINI, Luciene. Avaliação da eficácia do automanejo no controle da asma. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BELISARIO, J.S. et. al. (2013). Smartphone and tablet self-management apps for asthma. Cochrane Database of Systematic Reviews, 11. doi: 10.1002/14651858.CD010013.pub2

BIMESTRAL, Publicação. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o manejo da asma-2012. **J Bras Pneumol**, v. 38, n. Suplemento 1, 2012.

CASTILHO T, Itaborahy BDH, Hoepers A, Brito JN, Almeida ACS, Schivinski CIS. Effects of inspiratory muscle training and breathing exercises in children with asthma: a systematic review. **J Hum Growth Dev.** 2020; 30(2):291-300. Disponível em: <http://jhgd.com.br/wp-content/uploads/2020/06/15-Portuguese-Effects-of-inspiratory-muscle-training-and-breathing-exercises-in-children-with-asthma-a-systematic-review.pdf>. Acesso em: 02 set.2020.

CHAVE, Renata de Andrade.et.al. Ventilação mecânica protetora no paciente com doença pulmonar obstrutiva. **Revista médica de Minas Gerais**, Brasil, 2011. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/879>. Acesso em: 14 set. 2020

DE LIMA, Ana Angélica Ribeiro; DE SOUZA PEREIRA, Kátia; VINHAS, Rosangela. Efeitos do método Watsu em paciente asmático moderado: relato de caso. **Revista Neurociências**, v. 17, n. 3, p. 283-286, 2009.

FREIRE, Ana Lúcia. Avaliação da mobilidade torácica, fluxo inspiratório, e força muscular respiratória e a repercussão das manobras de alongamento nos músculos esternocleidomastóide e trapézio superior em adolescentes asmático, São Paulo, 2011. Disponível em: http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/mestrado_fisioterapia/pdf/2012/ana_lucia.pdf. Acesso em: 01 set. 2020

LANZA, Fernanda de Cordoba; DAL CORSO, Simone. Fisioterapia no paciente com asma: intervenção baseada em evidências. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 1, n. 1, p. 59-64, 2017.

LUNA, Maria de Fátima. ALMEIDA, Paulo César. SILVA, Marcelo Gurgel Carlos. Prevalência de asma em adolescentes na cidade de Fortaleza. **J Bras Pneumol**, volume 35, número 11, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v35n11/v35n11a02.pdf>. Acesso em: 24 out. 2020.

OLIVEIRA, Dayara Cristina. Eficácia da atuação fisioterapêutica no paciente asmático durante o período de intercrise: revisão de literatura. **RESU**, volume 4, número 1, Goiás, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/UserM/Downloads/1711-Texto%20do%20artigo-4826-2-10-20160722.pdf>. Acesso em: 11 set.2020.

OLIVEIRA, Rodrigo Jorge Arquino. Obesidade e qualidade de vida em pacientes asmáticos. Universidade Federal do Amazonas, Brasil, jul.2013. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/3471> Acesso em: 13 set. 2020.

PIRES, Juliana et.al. Obesidade e asma: caracterização clínica e laboratorial de uma associação frequente. **JBP**, volume 44, número 3, Bahia, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v44n3/pt_1806-3713-jbpneu-44-03-00207.pdf. Acesso em: 17 set. 2020.

PIZZICHINI, Marcia Margaret Menezes et al. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia-2020. **Jornal brasileiro de pneumologia**, v. 46, 2020.

REDDEL, Helen K. et. al. A summary of the new GINA strategy: a roadmap to asthma control. **European Respiratory Journal**, v. 46, n. 3, p. 622-639, 2015.

RIBEIRO, João Paulo. Treinamento muscular inspiratório e exercícios respiratórios em adultos asmáticos: repercussão na qualidade de vida e na função pulmonar. Universidade federal do Amazonas mestrado em ciências da saúde, Manaus, 2012. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/4765/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Jo%C3%A3o%20Paulo%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

SALDAÑA AYALA, Alejandro Javier et al. Nivel de conocimientos y autocuidado de adultos con asma de la consulta de neumología. Monterrey-México. **Revista de Enfermería Herediana**, v. 9, n. 2, p. 95-100, 2016.

SANTOS, Ana Paula et al. Efeito da atividade física no controle da asma em escolares. Publicação Oficial do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, Rio Grande do Sul, jan, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v18/pt_2317-6385-eins-18-AO4936.pdf. Acesso em: 16 out. 2020.

SILVA, Thales Araújo da et al. Desenvolvimento de um sistema automatizado baseado na adoção de Dispositivo Móvel para auxiliar o automanejo da asma em adultos. 2018. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/6579/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Thales%20Silva. Acesso em: 27 nov. 2021.

TELLES FILHO, P. A. Asma brônquica. 2005. Disponível em: <http://www.pharmanet.com.br/pdf/asmamil1.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

ZILMER, Laura Russo et al. Diferenças entre os sexos na percepção de asma e sintomas respiratórios em uma amostra populacional em quatro cidades brasileiras. **J. bras. pneumol**, volume 40, número 6, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132014000600591&script=sci_arttext&tlng=pt#fn02. Acesso em: 13 set. 2020.

ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR EM UMA TAREFA PRATICADA EM AMBIENTE VIRTUAL À DISTÂNCIA (TELERREABILITAÇÃO) EM PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

BARBOZA, I.F.^{1,1}; VALENZUELA, E.J.³; MONTEIRO, C.B.M.^{3,5}; SILVA, P.L.^{1,2,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

isaabarbozaf@alunos.fho.edu.br, paulalumy@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) ou Encefalopatia Crônica não progressiva da Infância, ocorre durante o processo de maturação, devido a uma lesão no sistema nervoso central (SNC), podendo ocorrer no período pré-natal, perinatal ou pós-natal em lactentes. **Objetivo:** Verificar a possibilidade da utilização da realidade virtual por meio da telerreabilitação para promover a atividade física de crianças com PC, durante a pandemia da Covid-19. **Métodos:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo 38563420.0.0000.0068. Foram avaliadas 13 crianças de ambos os sexos, que precisavam ter disponibilidade de horários para realizar a aplicação do jogo MoveHero a distância, ter acesso à internet e compreender o jogo. O jogo foi aplicado através de videochamadas pelo Whats app, sendo dividido em três partidas com duração de três minutos cada (P1, P2 e P3). **Resultados e Conclusão:** Percebe-se que houve diferenças significativas quando comparado a GMFCS dos participantes em relação à PSE repouso e as PSE após as partidas. As crianças de nível GMFCS I e II aumentaram progressivamente a percepção de esforço em repouso antes do jogo, após a primeira partida (P1), após a P2 e após a P3, apenas um participante nível II não aumentou a PSE3 em relação a sua PSE1. Apenas uma criança nível III conseguiu manter o mesmo parâmetro em todas as PSE antes e após as três partidas. Um participante nível III e os de nível IV tiveram aumento progressivo de todas as PSE. As crianças de nível V apresentaram bons resultados nas PSE quando comparados com as crianças de nível I e II. Foi possível realizar a aplicação da realidade virtual através da telerreabilitação em todos os participantes do estudo durante a pandemia da COVID-19, assim promovendo a atividade física durante o isolamento.

Palavras-chave: Realidade virtual, Paralisia Cerebral, Teleconsulta

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Renéa Dayane Barbosa de. Nível de atividade física e comportamento sedentário na paralisia cerebral: estudo piloto. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Fisioterapia) Universidade de Brasília, Brasília, v. 1, p. 10-23, 2015.

ARAUJO, Ricardo Lira; PG, Oliveira. Potenciais danos silenciosos da pandemia COVID-19 em crianças com transtorno do neurodesenvolvimento e paralisia cerebral. **Resid Pediatr**, v. 10, n. 3, p. 2, 2020.

BEN-PAZI, Hilla; BENI-ADANI, Liana; LAMDAN, Ron. Accelerating telemedicine for cerebral palsy during the COVID-19 pandemic and beyond. **Frontiers in Neurology**, v. 11, p. 746, 2020.

BONDAN, Daisy Eckhard. Realidade virtual na fisioterapia: utilização para crianças com paralisia cerebral: revisão da literatura. **ScientiaTec**, v. 2, n. 3, p. 108-118, 2015.

CARVALHO, Caroline et al. Desafios e oportunidades no Teleatendimento de Fisioterapia em Gerontologia em tempos de Pandemia. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 13, n. 1, p.1-2, 2021.

CHEN, Yuping; FANCHIANG, HsinChen D.; HOWARD, Ayanna. Effectiveness of virtual reality in children with cerebral palsy: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Physical therapy**, v. 98, n. 1, p. 63-77, 2018.

DA SILVA, Talita Dias et al. Realidade virtual na Paralisia Cerebral. Definição, tipos e possibilidades de intervenção. **Paralisia Cerebral**, v. 1, p. 249, 2015.

MEIRELES, André Luís Ferreira et al. Characteristics and perceptions of telerehabilitation consultations by neuropsychiatric physical therapists during the COVID-19 pandemic. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, p. 1-14, 2022.

MONTEIRO JUNIOR, Renato Sobral Monteiro et al. Efeito da reabilitação virtual em diferentes tipos de tratamento. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 9, n. 29, p.57-61, 2011.

RAVI, D. K.; KUMAR, Neelesh; SINGHI, P. Effectiveness of virtual reality rehabilitation for children and adolescents with cerebral palsy: an updated evidence-based systematic review. **Physiotherapy**, v. 103, n. 3, p. 245-258, 2017.

ROTHSTEIN, Joyce Ribeiro; BELTRAME, Thais Silva. Características motoras e biopsicossociais de crianças com paralisia cerebral. **Rev. bras. ciênc. mov**, v. 21, p. 118-126, 2013.

VADIVELAN, Kanniappan; SEKAR, Pasupathy. Neuroreabilitação com E-Pediatric: alívio para pais e filhos com paralisia cerebral na era do COVID-19. **Rev. Pesqui. Fisioter**, p. 585-587, v.10, n. 4, p. 585-586, 2020.

WANG, Guanghai et al. Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. **The Lancet**, v. 395, n. 10228, p. 945-947, 2020.

COBERTURAS ESPECÍFICAS À BASE DE PAPAÍNA PARA TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MORO, A. A.^{1,2}; NASCIMENTO, F. C.^{1,2}; PERIPATO FILHO, A. F.^{1,4,6};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ⁴Docente; ⁶Orientador.

assismoro@alunos.fho.edu.br, franciele1995@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

A utilização da papaína no tratamento de lesão por pressão (LPP) se apresenta como uma opção economicamente viável, segura e eficaz e o seu domínio técnico possibilita a rápida e segura recuperação dos pacientes. Lidar com informações sobre o produto é importante para o sucesso do tratamento. LPP refere-se a dano localizado na pele, geralmente sobre proeminência óssea. Ocorre como resultado de intensa e/ou prolongada pressão e cisalhamento. O objetivo do trabalho foi conhecer o uso da papaína e o cuidado de enfermagem no tratamento dessas lesões. Para tanto, realizou-se revisão narrativa e atualizada de literatura nas principais bases de pesquisa bibliográfica (Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online, SCIELO e MEDLINE) considerando os últimos 11 anos, na língua portuguesa, e descritores: papaína, ferida, enfermagem. A papaína é o componente enzimático do látex do fruto verde do mamoeiro (*Carica papaya*) com função debridante utilizada em lesões com exsudado purulento ou tecido necrótico substituindo a ação mecânica. Dentre as terapias para tratamento de feridas, a papaína é utilizada na rede hospitalar e na atenção primária pelo baixo custo. É utilizada no tratamento de processos de cicatrização de lesões teciduais ulcerativas, associadas ou não a processos infecciosos. Trata-se de uma intervenção química dependente do pH da ferida. Suas concentrações variam de 2 a 6%. Quando há tecido necrótico abundante, utiliza-se papaína a 10%. Durante a execução de curativos dessa natureza, o enfermeiro avalia sua evolução e escolhe o tratamento eficaz para uma boa cicatrização. A anamnese permite verificar fatores individuais que podem interferir nessa cicatrização, seguida de uma análise da lesão (etiologia, comprometimento tecidual, fatores agravantes, complicações e possíveis sequelas). O conhecimento dos enfermeiros sobre o assunto, torna importante o estudo da papaína no tratamento de LPP e os cuidados são mais relevantes em acamados e idosos hospitalizados como corroboram os dados bibliográficos disponíveis. Conclui-se que, conhecer a ação da papaína, seu modo de armazenamento e técnica de aplicação leva a uma utilização mais segura e confiante desse recurso, portanto, aumenta a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Ferida, Papaína, Enfermagem

REFERÊNCIAS

CABRAL JFF, Sampaio LRL, Pena SBS, Ferreira SL, Vidal CT, Freire GMM, Abreu FH, Silva ACG, Santos TR, Oliveira GMS. Potencial da papaína em relação ao efeito na cicatrização de feridas crônicas: revisão integrativa. **Rev. Tendên. da Enferm. Profis.** 2017; 9(3): 2276-2280.

CAUDURO FP; SCHNEIDER MB; MENEGON DB; DUARTE ERM; PAZ PO; KAISER DE. Atuação dos enfermeiros no cuidado das lesões de pele. **Rev. enferm. UFPE online.**, Recife, 12(10):2628-34, out., 2018.

COLENCI R; ABBADE, LPF. Fundamental aspects of the local approach to cutaneous ulcers. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 6, p.859-870, 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/abd1806-4841.20187812>

LEITE AP, Oliveira BGRB, Soares MF, Barrocas, DLR. Uso e efetividade da papaína no processo de cicatrização de feridas: Uma revisão sistemática. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2012;33(3):198-207.

MAGELA SALOMÉ, G. Avaliando lesão: práticas e conhecimentos dos enfermeiros que prestam assistência ao indivíduo com ferida. São Paulo, **Saúde Coletiva**. v.6, n. 35, p. 280-287, 2009.

MONETTA L. Uso da papaína nos curativos feitos pela enfermagem. **Rev. Bras. Enf.**, Brasília, 40(1), jan./fev./mar. 1987.

MORAES, JT; BORGES, EL; LISBOA, CR; CORDEIRO, DCO; ROSA, EG; ROCHA, NA. Conceito e classificação de lesão por pressão: **Atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel**, São João del-Rei, v. 6, n. 2, p. 2292-2306, mai/ago. 2016.

OLIVEIRA LSB; COSTA ECL; MATIAS JG; AMORIN LLB. Os efeitos da capacitação da equipe de enfermagem sobre avaliação e cuidado de pacientes com feridas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 29707-29725, maio. 2020.

RODRIGUES ALS; OLIVEIRA BGRB; FUTURO DO; SECOLI SR. Effectiveness of papain gel in venous ulcer treatment: randomized clinical trial. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, v. 23, n. 3, p. 458-465, mai./jun. 2015.

SILVA CFR; SANTANA RF; OLIVEIRA, BGRB; CARMO TG. High prevalence of skin and wound care of hospitalized elderly in Brazil: a prospective observational study. **BMC Research Notes**, v. 10, n. 81, 2017. DOI [10.1186/s13104-017-24106](https://doi.org/10.1186/s13104-017-24106)

SILVA CS, Silva DS, Dourado GP, Jesus THB. Atualização sobre o uso de papaína em feridas. **Rev. Interd. de Saúde**. 2020; 2(1):55-8.

TRINDADE E. A incorporação de novas tecnologias nos serviços de saúde: o desafio da análise dos fatores em jogo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n.5, p.951-964, mai. 2008.

EFEITOS DA DANÇA E ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CHIORATO, M. M.^{1,2}; PASETTO, I. S.^{1,2}; LOURENÇO, C. B.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

machiorato@alunos.fho.edu.br carinabasqueira@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética que afeta tanto funções cognitivas quanto funções motoras. Estudos indicam que aspectos coordenativos de crianças e adolescentes com SD são marcados por atrasos e diferenças. Os efeitos da dança no corpo destes indivíduos é uma excelente alternativa para melhora do desenvolvimento global. **OBJETIVO:** Verificar através do levantamento bibliográfico os benefícios e possíveis riscos que a dança viabiliza em crianças e adolescentes com Síndrome de Down. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, PEdro, SciELO e Google Acadêmico, durante o período de julho de 2020 a março de 2022, utilizando as seguintes palavras-chaves: Síndrome de Down, dança, desenvolvimento motor. Como critério de inclusão foram utilizados artigos em português e inglês, que apresentassem a dança em crianças e adolescentes com SD nos últimos 10 anos e foram excluídos artigos que não se enquadraram ao tema, que fossem revisão de literatura e resumos de anais. Para a análise do material pesquisado foi realizado um fichamento primário. Dessa maneira, a busca bibliográfica resultou em 10 artigos selecionados, destes 08 foram incluídos e 02 excluídos. **RESULTADOS:** As análises dos oito artigos incluídos mostram efeitos benéficos recorrentes da dança em crianças e adolescentes com Síndrome de Down como melhora na coordenação motora, equilíbrio, expressões corporais, aumento do gasto calórico, além de benefícios na distribuição de cargas plantares, percepção no espaço temporal e psicossocial do indivíduo. **CONCLUSÃO:** A dança mostrou efeitos positivos aos indivíduos que apresenta a Síndrome de Down desde a melhora nos níveis de coordenação e equilíbrio até em sua socialização. E a fisioterapia tem um importante papel em ser um facilitador, oferecendo auxílio no desenvolvimento destes indivíduos. Muitas são as limitações encontradas até o presente estudo demonstrando uma escassez de artigos quando se fala em cuidados na prática da mesma.

Palavras-chave: Síndrome de Down, dança, desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS

No BERNABÉ, Rosangela. **Dança e deficiência: proposta de ensino**. 2001. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
CHIAVEGATO, Luciana Dias *et al.* Alterações funcionais respiratórias na colecistectomia por via laparoscópica. **Jornal de Pneumologia**, v. 26, p. 69-76, 2000.

COUTINHO, Kamuni Akkache *et al.* Síndrome de down, genética e prole: uma revisão de literatura Down syndrome, genetics and prole: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 17935-17947, 2021.

CZARNIECKI, Beatriz *et al.* Dança e Síndrome de Down: uma revisão sistemática da literatura. **Conexões**, v. 19, p. e021010-e021010, 2021.

DA SILVA FONSECA, Angélica *et al.* Benefícios da Dança em portadores de Síndrome de Down: revisão sistemática. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 14, n. 20, p. 37-47, 2011.

DE MENDONÇA, Bruna Fernanda *et al.* Benefícios do ballet como recurso terapêutico em crianças com Síndrome de Down. **IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar**, 2015.

DE OLIVEIRA, Liliane *et al.* Dança e o desenvolvimento motor de portadores de necessidades educativas especiais-PNEEs. **Revista Educação Especial**, p. 89-96, 2002.

DE SOUSA, Ângela Margarida. **Benefícios da Dança no desenvolvimento integral de um indivíduo com Síndrome de Down**. 2016. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Leiria (Portugal).

FARENCEA, Eliana Zellmer Poerschke *et al.* A dança educacional como um valioso meio para o desenvolvimento perceptivo-motor de adolescentes com Síndrome de Down. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 1, n. 2, 2010.

FERREIRA, Elizabeth Alves Gonçalves. Postura e controle postural: desenvolvimento e aplicação de método quantitativo de avaliação postural. **São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo**, v. 144, 2005.

FLORES, Mariana Imbrunito; BANKOFF, Antonia Dalla Pria. Influência da dança expressiva sobre o equilíbrio corporal em portadores com Síndrome de Down. **Conexões**, v. 8, n. 3, p. 35-46, 2010.

FRANCA, Aline Vidal; BOFF, Sérgio Ricardo. A influência da dança no desenvolvimento da coordenação motora em crianças com síndrome de Down. **Conexões**, v. 6, p. 144-154, 2008.

FUX, María. **Formação em dançaterapia**. Summus Editorial, 1996.

GIMENEZ, Roberto; MANOEL, Edison de Jesus. Comportamento motor e deficiência: considerações para a pesquisa e intervenção. **Tani, G. Comportamento Motor Humano: aprendizagem e desenvolvimento**, v. 1, p. 315-27, 2005.

GONZAGA, Lorena Lebron; AVELAR, Jefferson Pedro; BARRETO, Michelle Aline. AVALIAÇÃO MOTORA EM ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN. **Revista Acadêmica FEOL**, v. 1, n. 1, p. 92-103, 2017.

MOURA, W. E. M. Análise postural dos agentes comunitários de Saúde através do método da biofotogrametria computadorizada [Dissertação]. **Caratinga: UNEC**, 2006.

SANTOS, Daiany Costa de Jesus dos; ADORNO, Evanilza Teixeira. O papel da dança em crianças com síndrome de Down. **Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS**, 2017.

SANTOS, Suely; DANTAS, Luiz; OLIVEIRA, Jorge Alberto de. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 18, n. 1, p. 33-44, 2004.

SOUZA, Lucas Gonçalves. Efeitos da dança no desenvolvimento das capacidades motoras em portadores de Síndrome de Down. In: **Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde**. 2016.

ZAUSMER, Elizabeth. Estimulação do desenvolvimento da motricidade grossa. **PUESCHEL, S.** 2005.

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SEU IMPACTO NO CUIDADO

SANTOS, C.J.^{1,2}; LIMA, L.G.F.^{1,2}; MARQUES, T.M.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

celiojs@alunos.fho.edu.br, tatianemontelatto@fho.edu.br

RESUMO

O uso das substâncias psicoativas (SPA) foi observado comum entre os profissionais da enfermagem. A autoadministração demasiada e de forma descontínua, seja de estimulantes, utilizados devido a intensa demanda de trabalho, depressores, no tratamento de doenças, ou perturbadores, como forma de recreação, esses profissionais adotam o consumo dessas substâncias como alívio da sobrecarga e sofrimento físico e mental. O presente estudo teve por objetivo identificar a relação do uso de SPA por essa classe e sua jornada laboral e como impacta o cuidado, através de uma revisão de literatura. O consumo está relacionado às más condições de trabalho, estresse e mais de um vínculo empregatício para manter um padrão de vida aceitável. Supõem-se que esta ação é em busca de minimizar ou reverter a Síndrome de Desgaste Profissional (Burnout). Os efeitos dessas substâncias no geral, alteram o comportamento, raciocínio lógico, tomada de decisões e coordenação motora, colocando em risco a vida das pessoas sob seus cuidados. A sobrecarga de trabalho e o cansaço, são os principais fatores que podem desencadear os Transtornos Mentais Comuns (TMC), como a ansiedade, depressão e estresse. Pensando nisso, a identificação do perfil dos profissionais propensos ao uso de qualquer tipo de SPA se faz necessário para estabelecer ações preventivas voltadas a este grupo, com incentivo de atividades que promovam o bem-estar, é preciso também proporcionar um ambiente de trabalho com características positivas, com autonomia, participação nas decisões e um bom relacionamento entre a equipe. É essencial desconstruir a política de preconceitos e julgamentos, juntamente com a concepção de punição. Essa classe deve receber acolhimento com foco na promoção de saúde. Porém devemos levar em consideração que os efeitos causados pelo uso dessas substâncias podem levar a tomadas de decisões e ações imprudentes na assistência, contrariando o Código de Ética.

Palavras-chave: ENFERMAGEM, SAÚDE MENTAL, DROGAS ILÍCITAS.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Graziely Sardou Pereira; PINTO, K. S.; BARRETO, Carla Alessandra. Uso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde—enfermeiros. **Revista Saúde em foco**, n. 11, p. 588-598, 2019. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/171886459-Uso-de-substancias-psicoativas-por-profissionais-da-saude-enfermeiros.html>>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil. **Fonte: Agência Fiocruz de Notícias**, 2013. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Resolução COFEN nº 564/2017. **Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145. Acesso em: 25 de abril de 2022.

DE OLIVEIRA, Elias Barbosa et al. Padrões de uso de álcool por trabalhadores de enfermagem e a associação com o trabalho. **Revista Enfermagem Uerj**, v. 21, n. 6, p. 729-735, 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11514>>. Acesso em: 07 de maio de 2022.

FELIPE, Ingrid Cunha Ventura; GOMES, Antonio Marcos Tosoli. Consumo de álcool entre acadêmicos da área da saúde: implicações para a prática profissional. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 1, p. 35-41, 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11415>>. Acesso em: 07 de maio de 2022.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 13, n. 4, p. 221-231, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000400007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 de maio de 2022.

HOSPITAL SANTA MÔNICA. **Psicoativos: quais são os tipos e riscos?** Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/psicoativos/>. Acesso em: 25 mai. 2021.

JUNQUEIRA, Marcelle Aparecida de Barros et al. Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3Xng7KtgCDZmPMkKqzNwvyx/?lang=pt#>>. Acesso em: 07 de maio de 2022.

Prevenção ao uso indevido de drogas : Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 2011.

RODRIGUES, Eder Pereira et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 296-301, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/8cTX7L9pgrbBS8sdXwcsTLy/?lang=pt#>>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

USO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS PARA REGENERAÇÃO TECIDUAL: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, L.^{1,2}; CARMO, D.D.^{1,2}; PERIPATO, F.A.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

leonardofrancisco@alunos.fho.edu.br, antoniooperipato@fho.edu.br

RESUMO

Feridas crônicas derivadas de doenças como diabetes, alterações cardiovasculares e lesões por pressão se tornaram agravantes comuns no dia a dia de muitos pacientes dificultando sua locomoção, estado emocional e interação social, desse modo, o uso autólogo do plasma rico em plaquetas pode se tornar uma terapia eficaz, auxiliando na regeneração e cura dessas feridas, devido sua contribuição para o processo hemostático e sua liberação de fatores de crescimento indutores da cicatrização. A presente revisão teve por objetivo, analisar e identificar a eficácia do uso do PRP no tratamento de feridas. Por meio da extração e processamento do sangue do próprio paciente, visando redução de custos com terapia medicamentosa, redução do tempo de tratamento, possíveis rejeições e gerar imunorreação. Trata-se de uma revisão de literatura que para sua elaboração utilizou-se artigos científicos teóricos e empíricos rastreados nas bases de dados Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com recorte temporal dos últimos 18 anos, nos idiomas espanhol, inglês e português. Durante a identificação dos artigos nas bases de dados foram utilizados os seguintes descritores: PRP, CICATRIZAÇÃO TECIDUAL E PLASMA SANGUÍNEO com o operador AND. Durante a revisão de literatura foi notado falta de estudos para padronização de preparo e composição dos produtos bioativos do PRP, além dos métodos para tratamento do mesmo no ramo da estética. Como complemento, o uso autólogo do plasma rico em plaquetas teve desempenho promissório na odontologia, devido à redução de sangramento e cicatrização mais rápida com melhor regeneração. Acresce que, nesses artigos analisados, sentimos a necessidade de mais estudos clínicos com a finalidade de confirmar a eficácia a longo prazo. Conclui-se que em feridas que foram utilizados enxertos de pele o uso de PRP injetado sob a ferida apresentaram melhora de 36% nas feridas crônicas, houve melhora na evolução dos enxertos, diminuindo em média 25% a perda da enxertia no pós-operatório, desse modo, demonstrou que o PRP é um potencial método efetivo para aceleração de tratamento de úlceras, redução de reincidência de casos e melhor recuperação do tecido lesionado, assim e o PRP apresentou melhoria dos resultados estimulando o processo de cicatrização.

Palavras-chave: Plasma rico em plaquetas, Cicatrização tecidual, Plasma Sanguíneo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Davi de Paula et al. Aplicação clínico-cirúrgica do plasma rico em plaquetas: estudo revisional. **Odontol. clín.-cient.**, Recife, v.11, n.3, p. 187-190, 2008.

ATIYEH, Bishara; ONEISI, Ahmad; GHIH, Fadi. **Rejuvenescimento Facial com Plasma Rico em Plaquetas: Mito ou Realidade?** 2021. 11 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Cirurgia Plástica, American University Of Beirut Medical Center, Beirute, 2021.

CAMARGO, Gabriela Alessandra Cruz Galhardo; OLIVEIRA, Rosany Larissa Brito de; FORTES, Tânia Maria Vieira; *et al.* **Utilização do plasma rico em plaquetas na odontologia**: utilization of platelet-rich plasma in dentistry. 2011. 4 f. Tese (Doutorado) - Curso de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v11n3/a03v11n3.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

CARRILLO-MORA, Paul; *et al.* Plasma rico en plaquetas. Herramienta versátil de la medicina regenerativa. **Cirurgia y cirujanos**, v. 81, n. 1, p. 74-82, 2013.

ISAAC, César; LADEIRA, Pedro Ribeiro Soares de; RÊGO, Francinni Mambrini Pires do; ALDUNATE; *et al.* Processo de cura das feridas: cicatrização fisiológica. **Revista de Medicina**, [s.l.], v. 89, n. 3/4, p. 125, 19 dez. 2010. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v89i3/4p125-131>.

MANDELBAUM, Samuel Henrique; SANTIS, Érico Pampado di; MANDELBAUM, Maria Helena Sant'Ana. **Cicatrização: conceitos atuais e recursos auxiliares - Parte I*** **Cicatrização: conceitos atuais e recursos auxiliares - Parte I***. 2003. 18 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Dermatologia, Universidade de Taubaté - Unitau, Taubaté, 200.

OLIVEIRA, Ilanna Vanessa Pristo de M.; DIAS, Regina Valéria da Cunha. **CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: FASES E FATORES DE INFLUÊNCIA: wound healing: stages and influencing factors**. 2012. 5 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2012.

OLIVEIRA, Leandro Gonzaga; *et al.* **Plasma Rico em Plaquetas (PRP) autólogo: Evidências dos benefícios na cicatrização de úlceras**. 2021. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Biomedicina, Centro Universitário Una, Belo Horizonte, 2021.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 192p.

SCHNEIDER, Kurt Vinicius Menezes; SILVA, Ronald Bispo Barreto da. Plasma rico em plaquetas (PRP): classificação, mecanismos de ação e métodos de obtenção. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Aracaju, v. 47, n. 8, p. 1-8, maio 2020.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO VACINADORES PARA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS E CONTRIBUIÇÃO NA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, J.C.^{1,2}; MARINHO, A.V.^{1,2}; SANTOS, D. S.^{1,2}; VIOLA, G.I.M.^{1,5}; PERIPATO, A.F.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

julia.couto@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A imunização vacinal da população acarreta em diminuição da incidência e disseminação ou até mesmo erradicação de determinadas doenças. Com a campanha de vacinação contra o corona vírus 19 (SARS-CoV-2) espera-se justamente esses efeitos, a longo prazo, e para tanto espera-se vacinar mais de 80% da população elegível. Nesse contexto, é necessário o planejamento em grande escala e também profissionais da saúde treinados e capacitados para atuarem na linha de frente da vacinação, nesse sentido, estudantes de enfermagem podem contribuir com as ações de vacinação e auxiliar na imunidade na comunidade. **Objetivo:** Esse trabalho visa relatar as experiências de discentes atuantes no projeto Vacinadores, vinculados a uma instituição de ensino superior, na cidade de Araras São Paulo. **Método:** O projeto Vacinadores é uma ação de extensão desenvolvido pelo Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto – FHO, em apoio a rede municipal de saúde de Araras-SP, que surgiu em meio a pandemia de Covid-19 com a liberação de imunobiológicos para a população. Iniciado em 01 de março de 2021, cujo objetivo é inserir os discentes na campanha de vacinação contra o Covid-19, capacitando-os e proporcionar conteúdo prático, além de contribuir com a comunidade, fortalecendo a demanda de profissionais. É formado por alunos do curso de Enfermagem do 3º ao 5º ano, coordenado e supervisionado pelos professores da graduação, de atuação majoritária no parque ecológico de Araras no período matutino e/ou vespertino. Para participar do projeto o aluno tem que atender a tal requisito e após receberem um treinamento, iniciam as vacinações na população da cidade. **Resultados:** O projeto Vacinadores possibilitou aos discentes a vivência prática de uma campanha de vacinação em meio a crise na saúde pública, reconhecendo as adversidades existentes na atuação do enfermeiro. Por meio dessa ação supervisionada, os discentes praticaram técnicas de aplicação intramuscular, conseguiram diferenciar as vacinas disponibilizadas pelo governo, reconhecer efeitos colaterais esperados, participar do processo terapêutico enfermeiro-paciente, do processo de cuidar e prevenir patologias. **Conclusões:** Obteve-se o aprendizado teórico alinhado com a prática, o enriquecimento de habilidades manuais e sociais, corroborando para o aperfeiçoamento em lidar com situações gerais da equipe e no manejo enfermeiro-paciente.

Palavras-chave: projeto vacinadores, imunização contra covid-19, enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.V. *et al.* **Análise da concordância entre as informações reportadas pelas mães e dos cartões de vacina das crianças no Brasil (2013 e 2015).** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/V4dq6qSjfy4rnfk5QWgmHqg/?lang=pt>. Acesso: 16 maio 2022.

DOMINGUES, C.M.A.S. **Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/KzYXRtNwy4fZjTXsgwSZvPr/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2022.

LANA, R.M. *et al.* **Identificação de grupos prioritários para a vacinação contra COVID-19 no Brasil.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LNMHF8qcTVGtbmXL4KpSRhw/>. Acesso em: 16 maio 2022.

LIMA, E.J.F. *et al.* **Vacinas para COVID-19 - o estado da arte.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hF6M6SFrhX7XqLPmBTwFfVs/?lang=pt>. Acesso: 16 maio 2022.

MACIEL, E. *et al.* **A campanha de vacinação contra o SARS-CoV-2 no Brasil e a invisibilidade das evidências científicas.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YFbPSKJvkTj4V3pXd8b7yvJ/?lang=pt>. Acesso: 15 maio 2022.

NEVES, G.R. *et al.* **Tendência da disponibilidade de vacinas no Brasil: PMAQ-AB 2012, 2014 e 2018.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/DCdVyqX6jrwqvGwkGnJMqXw/?lang=pt>. Acesso: 15 maio 2022.

NOBRE, R; GUERRA, L.D.S; CARNUT, Leonardo. **Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/c8hrnYQCYB4gPxjhF5jGtbv/?lang=pt>. Acesso: 16 maio 2022.

ORELLANA, J.D.Y. *et al.* **Mudanças no padrão de internações e óbitos por COVID-19 após substancial vacinação de idosos em Manaus, Amazonas, Brasil.** Disponível em: Acesso: 15 maio 2022.

RODRIGUEZ, A.M.M.M. **Vacinação contra influenza no enfrentamento da COVID-19: integração ensino-serviço para formação em enfermagem e saúde.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vysjHYkNxbRmXpNSc9jsT7q/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2022.

SOUZA, J.B. *et al.* **Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3zKLzKtWGChx7ZMGdJjNMgd/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2022.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA FIBROSE CÍSTICA DA EXACERBAÇÃO À ESTABILIDADE CLÍNICA, UMA REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, A.L.^{1,2}; DIAS, O.C.^{1,2}; SOUZA, N.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

akemylucena@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

A Fibrose Cística (FC) é uma doença autossômica recessiva, que acomete vários órgãos, porém o principal comprometimento é dos pulmões. É caracterizado por um acúmulo de secreções, gerando uma baixa funcionalidade do pulmão, acarretando maiores chances de infecção do trato respiratório. Objetivo: analisar dentro da literatura, os melhores tratamentos da fisioterapia para FC, em situação de exacerbação até o momento da estabilidade clínica e comparar as técnicas utilizadas em cada fase, seus objetivos e desfechos. Métodos: Os artigos foram pesquisados em bases eletrônicas como Google acadêmico, Medline, LILACS, Scielo, PUBMED e PEDro, em um período de publicação entre os anos de 2006 á 2021, foram selecionados artigos com idiomas portgues, inglês, espanhol e italiano, que estavam relacionados com o tema fibrose cística e seus tratamentos em situações de exacerbação e estabilidade clínica, as palavras chaves utilizadas foram: fibrose cística; fisioterapia pulmonar; intervenção; incidência; exacerbação; tratamento pulmonar. Resultados: ao todo foram selecionados 10 artigos para este estudo, onde as principais técnicas utilizadas na situação de estabilidade clínica foram fisioterapia para desobstrução das vias aéreas padronizado com máscara de PEP e AD, Shaker, flutter, método pilates, ciclo ativo da respiração, drenagem autogênica, drenagem postural, pressão expiratória positiva, PEP oscilantes, exercício de esteira e bicicleta, Cornet e método de reequilíbrio tóraco abdominal, já na exacerbação as técnicas foram: técnica de expiração forçada, flutter, tapotagem e ciclo ativo da respiração. Conclusão: a fisioterapia pulmonar tem um papel importante no tratamento dos indivíduos com FC, tanto em situação de exacerbação, quanto de estabilidade clínica, pois após a aplicação das técnicas utilizadas é possível notar melhora significativas na função pulmonar e nos parâmetros do sistema respiratório, prevenindo o fechamento prematuro das vias aéreas, minimizando o desenvolvimento da hiperinsuflação dinâmica, aumentando a capacidade física dos músculos respiratórios, levando a melhora na sustentação da respiração como também no condicionamento físico.

Palavras-chave: fibrose cística, fisioterapia pulmonar, intervenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABILLIC, M.; GOUILLY, P.; REYCHLER, G. Techniques manuelles de drainage bronchique des adultes et adolescents: quel niveau de preuve?. **Elsevier Masson**, p 1-26, mai. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27086120/>. Acesso em: 02 mai. 2020.

DALCIN P. T. R., et. al. Fibrose cística: análise da coorte de 10 anos de um programa para adultos. Porto Alegre, RS. **Revista HCPA**. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/carol/Downloads/10%20anos%20de%20avaalia%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 19 Out. 2020.

- DWYER J. T., et. al. Effects Of Exercise On Respiratory Flow And Sputum Properties in Patients With Cystic Fibrosis. Australian. **Jounal Chestnet**. April, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20829339/>. Acesso em: 20 Out. 2020.
- ELBORN, J. S. Cystic fibrosis. **The lancet**, Reino Unido, 1.13, p. April, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27140670/>. Acesso em: 02 set. 2020.
- FIRMIDA, M.; LOPES, A. Aspectos Epidemiológicos da Fibrose Cística. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**. Dezembro, 2011. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8875/6757>. Acesso em: 02 set. 2020.
- FLORES J. S. Efeitos de um programa de reabilitação precoce durante a hospitalização de pacientes adultos com fibrose cística: ensaio clínico randomizado. **Revista LUME-UFRGS**. 2019. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt>. Acesso em: 26 de Out. 2021.
- FLORES J. S., et. al. Adherence to Airway Clearance Therapies by Adult Cystic Fibrosis Patients. Porto Alegre, RS. **Respiratory Care**. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/carol/Downloads/flores2013.pdf>. Acesso em: 20 Out. 2020.
- FRANCO. C. B, et al. Efeitos do método pilates na força muscular e na função pulmonar de pacientes com fibrose cística. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, jan. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132014000500521&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 out. 2020.
- GAYNOR, M.; WOOD, J. Mechanical insufflation–exsufflation for airway clearance in adults with cystic fibrosis. **Respirology Case Reports**, v. 6, p. 1-3, fev. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29507722/>. Acesso em: 02 set. 2020.
- MCILWAINE, M.; BUTTON, B.; NEVITT, S. J. Positive expiratory pressure physiotherapy for airway clearance in people with cystic fibrosis. **Cochrane Library**, v. 1 p. 1-92 , nov. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31774149/>. Acesso em: 02 set. 2020.
- ORAVA C., et. al. Relationship between Physical Activity and Fatigue in Adults with Cystic Fibrosis. Canada. **Journals Pres**. April, 2018. Disponível em: <https://utpjournals.press/doi/pdf/10.3138/ptc.2016-75>. Acesso em: 19 Out. 2020.
- PRYOR J. A., et. al. Beyond postural drainage and percussion: Airway clearance in people with cystic fibrosis. Londre. **Journal of Cystic Fibrosis**. February, 2010. Disponível em: <https://www.journals.elsevier.com/journal-of-cystic-fibrosis>. Acesso em: 22 Out. 2020.
- SUZAN, A. B. B. M, et al. Oscilação oral de alta frequência e fibrose cística: comparação entre instrumentais. **ConScientiae Saúde**, fev. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92941499013>. Acesso em: 26 out. 2020.
- TEMPORÃO, J. G.; BELTRAME, A. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. **Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas**, v.1, 2 ed. Brasília-DF. 2010. Disponível em: <https://www.cremerj.org.br/publicacoesonline/148/2/>. Acesso em: 02 set. 2020.
- VENDRUSCULO, F. M et. al. Airway clearance physiotherapy improves ventilatory

dynamics during exercise in patients with cystic fibrosis: a pilot study. **BMJ**, p 1-6, jan. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29794108>. Acesso em: 02 mai. 2020.

ZANCHET. R. C, et al. Influência do método Reequilíbrio Toracoabdominal sobre a força muscular respiratória de pacientes com fibrose cística. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, març./abr, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132006000200007. Acesso em: 16 out. 2020

INICIAÇÃO ESPORTIVA: IMPLICAÇÕES NEGATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA FASE ESPECIALIZADA

DA SILVA, G.D.^{1,2}; TONELOTTO, L.^{1,2}; LUBRECHET, F.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

giovanna.docchio@outlook.com, lubrechet@fho.edu.br

RESUMO

A iniciação esportiva expandiu vertiginosamente e se tornou algo comum para todas as modalidades esportivas. Este processo de especialização surgiu com o objetivo de ampliar e aprimorar o repertório motor das crianças para a prática esportiva futura. Neste sentido, apresentou-se uma dificuldade em se estabelecer um ponto de equilíbrio entre as ações de especialização motora e as fases sensíveis do desenvolvimento humano, as necessidades individuais e sociais da criança, da família e seu futuro no esporte de alto rendimento. Dentre esses pontos iniciais surgem as discussões sobre a privação da infância, a rotina intensa de treinamento, a especialização motora precoce, a alta expectativa de resultados esportivos e as metas de rendimento, que podem ocasionar a curto, médio e longo prazo efeitos negativos no desenvolvimento infantil. Normalmente ao se falar em iniciação esportiva se estabelece correntes opostas de validação e repúdio sobre sua prática, existindo implicações claras neste processo para gerar efeitos positivos e negativos. Nessa perspectiva, este trabalho se constituiu de uma revisão de literatura, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer n.º 929/2020, com o objetivo de discutir como a iniciação esportiva na infância pode ocasionar consequências negativas para o desenvolvimento motor. O levantamento bibliográfico ocorreu por meio de artigos científicos utilizando os descritivos, “especialização precoce”, “iniciação esportiva” e “performance” nas plataformas digitais de pesquisa por meio da análise de títulos e resumos para a seleção dos materiais. Com base nos materiais selecionados foi possível constatar as implicações negativas da iniciação esportiva, sendo elas evidenciadas pela especialização precoce de habilidades motoras especializadas perante a restrição na aquisição de outras habilidades motoras básicas, a restrição social e lúdica das práticas corporais, a maior exposição a fatores de estresse, fadiga e lesões que direciona um processo primariamente saudável para um final negativo. A iniciação esportiva na infância não deve ser algo tão controverso, sobre este assunto os profissionais envolvidos em sua prática devem possuir uma fundamentação teórica-científica ampla e adequada para planejar o treinamento esportivo de maneira a direcionar o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor da criança sob aspectos positivos com a finalidade de alta performance futura.

Palavras-chave: especialização precoce, iniciação esportiva e performance.

REFERÊNCIAS

ARENA, S.S; BÖHME, M.T.S. Programas de iniciação e especialização esportiva na Grande São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 14, n. 2, p.184-195, dez, 2000.

BRANDÃO, M. N. F. *et al.* Trajetória de tenistas infanto-juvenis: idade de iniciação, treinamento técnico, cargas, lesões e suporte parental. **Revista da Educação Física UEM**, v. 26, n.1, Maringá, jan./mar., 2015.

BUZZO, S.A.V. **O desempenho motor e a percepção de competência de escolares com idade entre 7 e 10 anos.** Universidade Estadual de Maringá Centro de Ciências da Saúde Departamento de Educação Física Programa associado de Pós- Graduação em Educação Física UEM/UEL. Maringá, 2009.

CASTRO, B. M. **Saque do voleibol foi avaliada através do padrão de movimento e da precisão ao alvo.** Porto Alegre, 2008.

COSTA, A. L. C. *et al.* Efeito do nível de desenvolvimento em habilidades motoras fundamentais no desempenho de uma habilidade especializada. **Edições Desafio Singular SINERGIA II.** v. 14, n.1, p. 31-39, 2018.

FERREIRA-VASQUES, A.T.; LAMONICA, D.A.C. Avaliação instrumentalizada do desenvolvimento infantil: nova realidade brasileira. **Epub,** v.30, n.6, novembro, 2018.

FILGUEIRA, F.M.; SCHWARTZ, G.M. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.** Porto, v. 7. n.2. p. 245–253, agosto, 2007.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** Terceira edição. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

GALLAHUE, L. D. **Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado.** v.16, n.2, p. 197-202, 2, Maringá, Setembro, Porto Alegre, Apr./June2011.

GOMES, A.R. A iniciação e formação desportiva e o desenvolvimento psicológico de crianças e jovens. In A.A. Machado & A.R. Gomes (Eds.), **Psicologia do esporte: da escola à competição** (pp. 19-48). Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2011.

KREBS, J. R. **Da estimulação á especialização: primeiro esboço de uma teoria da especialização motora.** Kinesis, 1992, 9, 29- 44.

LADEWIG, I. A importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras. **Revista Paulista de Educação Física.** n.3, p. 62-71, outubro, 2017.

MANOEL, J. E. Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar I. **Revista Paulista de Educação Física,** v. 8, n.1, p.82-97, jan./jun. São Paulo, 1994.

MARQUES, A. T.; OLIVEIRA, J. M. O treino dos jovens desportistas. Atualização de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto,** v. 1, n. 1, pp. 130–137, 2001.

MARQUES, R.F.R. *et al.* Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** v.28, n.2, São Paulo, apr./june, 2014.

NETO, V. X. F. **A iniciação nos esportes e os riscos de uma especialização precoce.** Perfil, n. 3, 1999.

- NUNOMURA, M; CARRARA, P.D.S; TSUKAMOTO, M.H.C. Ginástica artística e a especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v.24, n.3, São Paulo, Jul/Set, 2010.
- RAMOS, A.M.; NEVES, R.L.R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – Notas introdutórias. **Pensar a Prática**, v.11, n.1, p.1-8, mar. 2008.
- ROMANHOLO, A.R. *et al.* Estudo do desenvolvimento motor: Análise do modelo teórico de desenvolvimento motor de Gallahue. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**. v.8, n.45, São Paulo, Maio/jun, 2014.
- SANTOS, R. C. *et al.* Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a dez anos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.29, n.3, São Paulo, jul\set, 2015.
- SAYAMA, F.H; GALLARDO, P.S.J. Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. **Revista da Educação Física**, v.9, n.1,75\82, 1998.
- Tani, G. *et al.* O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v.27, n.3, São Paulo, Jul/Set, 2013.
- TANI, G.; BASSO, L.; CORRÊA, U.C. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v.26, n.2, São Paulo, abr/jun, 2012.
- TEIXEIRA, R.G. *et al.* Habilidade motora especializada: desenvolvimento motor nos esportes. **EFDesportes, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 16, n.157, jun. 2011.
- TRAGUETA, F. V. A; Aparecida, C. L. D. **Avaliação instrumentalizada do desenvolvimento infantil: nova realidade brasileira**. São paulo, 28 de Maio de 2018.
- VILANOVA, F.R. *et al.* Especialização precoce e o nível de desenvolvimento motor de atletas mirins de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**.v.11. n. 45. p. 462-471. jan\dez., 2019.

A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO NA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

CUSTÓDIO, J.F.^{1,2}; FABBRO, J.P.^{1,2}; LOURENÇO, C.B.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

jaquefc@alunos.fho.edu.br, carinabasqueira@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral (PC) envolve um grupo de afecções permanentes em decorrência de uma lesão no SNC em desenvolvimento, sendo uma disfunção motora ou distúrbio não progressivo, que causa alterações na postura e movimentos, dificultando a realização de atividades em desenvolvimento, podendo ser instalada no período pré, peri ou pós natal. **OBJETIVO:** Verificar a influência da fisioterapia na melhora do desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com Paralisia Cerebral. **MÉTODOS:** No período de agosto de 2020 até maio de 2022 foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, com as seguintes palavras-chaves: sistema nervoso, paralisia cerebral e desenvolvimento infantil, tanto na língua inglesa quanto na língua portuguesa. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos em português e inglês dos últimos 10 anos e que abordassem a intervenção fisioterapêutica na Paralisia Cerebral. Para compilação e análise do material pesquisado foi realizado um fichamento primário com síntese dos seguintes dados: Referência, Objetivo, Métodos, Resultados e Conclusão. **RESULTADOS:** Dessa maneira, a busca bibliográfica nas bases de dados resultou em 09 artigos incluídos na presente pesquisa. Os presentes artigos evidenciaram que com o auxílio da equipe multidisciplinar e da fisioterapia utilizando-se de técnicas como hidroterapia, Therasuit, terapia neuromotora intensiva, esportes adaptados e equoterapia, foi possível reduzir a incapacidade e otimizar a função de crianças com Paralisia Cerebral, promovendo melhora no equilíbrio estático e dinâmico, na função motora global, na capacidade de transferência e mobilidade, maior flexibilidade da musculatura corporal, entre outras funções motoras. Tais melhoras motoras promoveram um efeito positivo no desenvolvimento cognitivo dessas crianças, proporcionando maior aprendizagem das habilidades motoras e contribuindo assim, para maior percepção, atenção e raciocínio. **CONCLUSÃO:** A intervenção fisioterapêutica é de extrema importância para que crianças com diagnóstico de Paralisia Cerebral tenham o mais alto nível de capacidade dentro de suas possibilidades motoras e cognitivas, otimizando sua independência diária, e como consequência, sua qualidade de vida.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, paralisia cerebral, sistema nervoso.

REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, G.; HYGASHI, F.; GODOY, A.L.R.. Paralisia cerebral: uma análise do comprometimento motor sobre a qualidade de vida. **Fisioterapia em Movimento**, [S.l.], v. 20, n. 1, ago. 2017. ISSN 1980-5918. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18833>>. Acesso em: 26 out. 2020.

CAMARGOS, A. C. R. *et al.* Relação entre independência funcional e qualidade de vida na paralisia cerebral. **Fisioterapia em Movimento**, [s. l.], v. 25, ed. 1, 2012.

DE ARAUJO, Luize Bueno et al. Efeitos da fisioterapia aquática na função motora de indivíduos com paralisia cerebral: ensaio clínico randomizado. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 5, 2018, p. 613-623.

FEITOSA, L. C.; MUZZOLON, S. R. B.; RODRIGUES, D. C. B.; CRIPPA, A. C. S.; ZONTA, M. V. B. The effect of adapted sports in quality of life and biopsychosocial profile of children and adolescents with cerebral palsy. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 4, p. 429-435, 2017. doi:10.1590/1984-0462/2017;35;4;00001.

GUSMÃO, Cláudio Henrique Vieira et al. Relação entre função motora e cognitiva na paralisia cerebral hemipléica. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 1, p. 25-36, 2021.

LEITE, J. M. R. S.; PRADO, G. F. do. Paralisia cerebral Aspectos Fisioterapêuticos e Clínicos. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 41–45, 2004. DOI: 10.4181/RNC.2004.12.41.

LEPAGE, C.; NOREAU, L.; BERNARD, P. M. Association Between Characteristics of Locomotion and Accomplishment of Life Habits in Children With Cerebral Palsy, **Physical Therapy**, v. 78, n. 5, p. 458–469, 1998. <https://doi.org/10.1093/ptj/78.5.458>.

MACIEL, F.; MAZZITELLI, C.; SÁ, C. DOS S. C. DE. Postura e Equilíbrio em Crianças com Paralisia Cerebral Submetidas a Distintas Abordagens Terapêuticas. **Revista Neurociências**, v. 21, n. 1, p. 14-21, 31 mar. 2013.

MOREIRA, E. M. L. et al. Neuroplasticidade e estilo de vida: qual a relação?. **RESU - Revista em Educação e Saúde**, [S. l.], v. 7, 23 nov. 2019. RESUMOS - Neurociências, p. 187-193. 2019.

NAKAYA, L.; MAZZITELLI, C.; SÁ, C. DOS S. C. DE. Comparação do Equilíbrio de Crianças com Paralisia Cerebral e Crianças com Desenvolvimento Motor Normal. **Revista Neurociências**, v. 21, n. 4, p. 510-519, 31 dez. 2013.

NEVES, E. B.; KRUEGER, E.; DE POL, S.; OLIVEIRA, M. C. N. DE; SZINKE, A. F.; ROSÁRIO, M. DE O. Benefícios da Terapia Neuromotora Intensiva (TNMI) para o Controle do Tronco de Crianças com Paralisia Cerebral. **Revista Neurociências**, v. 21, n. 4, p. 549-555, 31 dez. 2013.

OLIVEIRA, C. E. N.; SALINA, M. E.; ANNUNCIATTO, N. F. Neuroplasticidade: Fundamentos para a Reabilitação do Paciente Neurológico Adulto. **Revista Fisioterapia em Movimento**, v. 14, n. 2, p. 11-20, out./mar, 2001/2002.

OLIVEIRA, L. et al. Análise dos efeitos do método TheraSuit na função motora de uma criança com paralisia cerebral: estudo de caso. **Health Scilnst**, v. 37, n. 2, p. 165-8, 2019.

RESEGUE, R.; PUCCINI, R. F.; SILVA, E. M. K. da. Fatores de Risco Associados a Alterações no Desenvolvimento da Criança. **Pediatria, São Paulo**, v. 29, n. 2, p. 117-128. 2007.

ROSENBAUM, P. et al. A report: The definition and classification of cerebral palsy april 2006. **Developmental Medicine and Child Neurology**, [S.l.], v. 49, n. 2, p. 8-14, 2007.

ROTTA, N.T. Paralisia cerebral, novas metas terapêuticas. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 78, supl. 1, pág. S48-S54, agosto de 2002.

SILVA, M. G.; SILVA, M. F. da .; MARTINS, M. E. B. .; RIBEIRO, M. H. L. .; LOVATTO, V. .; CABRAL, F. D. . Método pediasuit na reabilitação de crianças com paralisia cerebral. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1002–1010, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i1.3928. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3928>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SILVA, K. A. et al. O impacto familiar no processo de neuroplasticidade de crianças de 0 a 4 anos com atraso motor por meio da estimulação motora. **A Função Multiprofissional da Fisioterapia 3**, [S. l.], v. 3, p. 182-192. DOI 10.22533/at.ed.288201701. Disponível em: 2020. Acesso em: 25 out. 2020.

SILVA, F. P. DE P.; GOMES, C. N. M.; GIL, K. V. DA C.; MATTA, D. S. P. D. Comparação do Desempenho Funcional de Crianças com Paralisia Cerebral Diparéticas e Hemiparéticas. **Revista Neurociências**, v. 20, n. 4, p. 511-516, 31 dez. 2012.

SOUZA¹, L. B. S. D; JUNIOR¹, J. R. B. G. O efeito da equoterapia no desempenho funcional em criança com paralisia cerebral: estudo de caso. **Revista Científica da UNIFOR-MG: Conexão Ciência**, Ponte Nova - MG, v. 13, n. 4, p. 23-28, dez, 2018. Disponível em: <https://10.253.0.3:49163/index.php/conexaociencia/article/view/607>. Acesso em: 10 abr. 2022.

EXPERIÊNCIAS SINGULARES DE PESSOAS TRANSGÊNERO: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA

NASCIMENTO, G.A.^{1,2}; ACÊNCIO, G.M.^{1,2}; SIQUEIRA, L.M.^{1,2}; BEGNAMI, P.S.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

geoafonso@fho.edu.br, stookey1998@alunos.fho.edu.br,
luan.matheus.siqueira@alunos.fho.edu.br, patriciabegnami@fho.edu.br

RESUMO

A pesquisa buscou compreender as transformações de pessoas transgênero através de suas vivências, bem como possibilitar a abertura de novos significados para os entrevistados e leitores¹. Para isso, a pesquisa partiu de duas entrevistas semiestruturadas com duas pessoas transgênero maiores de dezoito anos, com três perguntas norteadoras, sendo elas: “Como era sua vivência antes de se entender transgênero?”; “A partir de que momento você se entendeu como transgênero e como se deu este processo?”; “Como você se entende depois de todos os momentos pelos quais passou e quais são suas questões presentes enquanto pessoa transgênero?”. O método utilizado para a análise foi o fenomenológico, que compreende as multiplicidades da existência, partindo da perspectiva de que a verdade se dá a partir da experiência. Entende-se que a binaridade deve ser vista como um mecanismo que atua na produção das subjetividades, portanto, não é estático e tem por objetivo a determinação dos corpos e das identidades para que se tornem viáveis para a vida em sociedade. Em vista disso, inicialmente, todo um aparato discursivo das ciências modernas formula o modelo binário de gênero, ao passo que também reformulam condutas e papéis sociais ligados ao sexo de origem. Quando se trata do relato das pessoas entrevistadas, entende-se que as experiências vividas são singulares e diversas, mas também são atravessadas por pontos em comum, principalmente quando se trata do preconceito. Em contrapartida, ao passo que relações de cuidado são estabelecidas, outras formas de ser-no-mundo podem ser estruturadas, no que diz respeito às existências que se transformam e se apresentam enquanto um contraponto à cisheteronormatividade e à patologização. Com isso, ser transgênero pode significar a reivindicação do reconhecimento de sua identidade, visto que cada pessoa vivencia a transgeneridade de formas diferentes, reafirmando a possibilidade de uma pluralidade de vivências e uma multiplicidade de arranjos. Desta forma, instaura-se a possibilidade de ressaltar as experiências, trazendo narrativas diversas sobre o que é ser transgênero na sociedade normativa em que vivemos, que estereotipa e acaba por segregar esses modos de ser-no-mundo.

Palavras-chave: fenomenologia, gênero, transgeneridade.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, Gabriel Borsero Estrela. **Existência e Angústia no pensamento de Martin Heidegger**. 2018. Tese (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - Programa de pós-graduação em Filosofia, [S. l.], 2018.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14555/1/Arquivototal.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRAZ, Denise Garrido de Carvalho, *et al.* Vivências familiares no processo de transição de gênero. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. 2020, v. 33], eAPE20190251. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0251>>. Epub 28 Ago 2020. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0251>. Acesso em 13 nov. 2021.

CRITELLI, Dulce. **Analítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica**. São Paulo, EDUC: BRASILIENSE, 1996.

CRITELLI, Dulce. **História pessoal e Sentido da Vida: históriobiografia**. São Paulo: EDUC Fapesp, 2012.

DIETRICH, Gabriel Henrique. A dimensão afetiva da existência humana à luz da fenomenologia hermenêutica: o caráter revelador das emoções em Ser e Tempo. **Griot: Revista de Filosofia**, vol. 20, núm. 1, 2020, pp. 51-60 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Disponível em <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576664133006>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FERREIRA, Acylene Maria Cabral. Culpa e angústia em Heidegger. **Cogito**, Salvador , v. 4, p. 75-79, 2002 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151994792002000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov. 2021.

FIGUEIREDO, E. (2018). Desfazendo o gênero: a teoria queer de Judith Butler. **Revista Criação & Crítica**, (20), 40-55. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-1124.v0i20p40-55>. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/138143>>. Acesso em 10 nov 2021.

HADDAD, Maria Irene Delbone; HADDAD, Rogério Delbone. **Judith butler: performatividade, constituição de gênero e teoria feminista..** Anais V ENLAÇANDO... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/30620>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

JESUS, J, G. **Orientações sobre identidade de gênero: Conceitos e termos**. Brasília, Dezembro, 2012. Disponível em: <<http://www.diversidadesexual.com.br/wpcontent/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2021.

JUNIOR, J.L; MISKOLCI, R. **Diferenças na educação: outros aprendizados**. São Carlos:EDUFSCar, 2014.

KUHN, Roselaine; CUNHA, António Camilo. A criança e o brincar: entre o mundo pensado e o mundo vivido. **Vozes dos Vales**, Minas Gerais, n. 06, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/32667>. Acesso em: 9 nov. 2021.

MELO, Jailton Bezerra. Afasta de mim esse CALE-SE": Narrativas de corporalidades travestis e trans para uma ação clínica e política em psicologia. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.47.2019.tde-26112019-111052. Acesso em: 2021-11-10.

MESQUITA, Y. M.; DA SILVA CORRÊA, H. C. A “Masculinidade Tóxica” em Questão: Uma Perspectiva Psicanalítica. **Revista Subjetividades**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. Publicado online: 24/03/2021, 2021. DOI: 10.5020/23590777.rs.v21i1.e10936. Disponível em:

<https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/e10936>. Acesso em: 10 nov. 2021.

POMPEIA, João Augusto. **Corporeidade**. Associação brasileira de Daseinsanalyse, São Paulo, ed. 12, p. 28-42, 2002.

POMPÉIA, João Augusto; SAPIENZA, Bilê Tatit. **NA PRESENÇA DO SENTIDO: uma aproximação fenomenológica a questões existenciais básicas**. - 2. ed. São Paulo, EDUC ; ABD, 2013.

REIS, T., org. **Manual de Comunicação LGBTI+**. 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI/ GayLatino, 2018.

TORCIDA ORGANIZADA NA FOLHA DE SP (1988-1995): UMA ANÁLISE SOCIOLOGICA

SANTOS, L. D.^{1,2}; JUNIOR, O. F. F.^{1,2}; PALHARES, M. F. S.^{1,4,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

larissasantos@alunos.fho.edu.br; odair.franchini@alunos.fho.edu.br; marcelofsp@fho.edu.br

RESUMO

O presente trabalho propõe de uma pesquisa qualitativa, que tem como objetivo exploratório utilizar procedimento metodológico de análise documental, dadas as manchetes do Jornal A Folha de São Paulo por meio de artigos científicos, teses, livros, manchetes, que diz respeito a como a mídia pode influenciar no meio esportivo e no pensamento crítico da sociedade, visto que, os torcedores/pessoas que acompanham os esportes veem o lado que a mídia anuncia. A mídia disponibiliza informações sobre o que acontece envolvendo os jogos, jogadores, torcedores e o espetáculo, e essas notícias podem ser associadas a notícias positivas ou negativas, influenciando no pensamento dos indivíduos que recebem a notícia. As manchetes revisadas neste trabalho pertencem ao período de 01/01/1988 até 31/12/1995, disponível no jornal acervo da “Folha de São Paulo”. Esse período indica um grande número de manchetes e notícias com perspectiva negativa em relação às torcidas organizadas. Estas notícias contribuem para a estigmatização das torcidas e não contribuem para um debate aprimorado no que tange à violência no futebol. A análise das notícias apresenta diversos episódios tidos como negativos (confrontos), porém os considerados como positivos (ações sociais, por exemplo) não foram noticiados. Portanto, com base nos dados estudados, há evidências de que os meios de comunicação que deveriam ser imparciais e mostrar a contradição, apenas apresentam os dados negativos da participação em uma torcida organizada. Isto ocorrem principalmente através de omissões e hipérboles. Deste modo, apresenta-se que os meios de comunicação exercem um papel, que gera a distorção da visão social em relação às torcidas organizadas. Especula-se que a partir disto, inicia-se um processo de pré-conceito sobre a participação em torcidas, e por conseguinte, afastamento dos cidadãos dos referidos grupos. Corroborando tal fato, destaca-se que no acervo eletrônico da “Folha” pode-se observar o drástico aumento de notícias que vinculam a torcida organizada diretamente com a violência.

PALAVRA-CHAVES: Sociologia do esporte; Torcida Organizada; Jornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas, Brasil: Papyrus Editora, 1998.

HANSEN, V. **Torcida Organizada os fanáticos: relacionamentos e sociabilidade**. 2007. Tese de Doutorado. Dissertação (mestrado) em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

LOPES, F; CORDEIRO, M. Torcidas organizadas do futebol brasileiro: singularidades e semelhanças com outros grupos de torcedores da América do Sul e da Europa. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 9, n. 104, p. 75-83, 2010.

MORAES, D. Sociedade midiaticizada. **Mauad Editora**, 2018.

MORAES, G; MORAES, O. **Futebol e violência: Freud explica? Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 145-157, 2012.

MURAD, M. **A violência e o futebol**: dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2007.

NUNES, T; GOSS, F; PEREIRA, C. **Brigas de Torcida: Como a Mídia Retrata os Casos de Violência no Futebol**. Cascavel, PR, p. 1-15, 2018.

PALHARES, M; SCHWARTZ, G. **“Não é só a torcida organizada”**: o que os torcedores organizados têm a dizer sobre a violência no futebol?. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2015.

PIMENTA, C. **Torcidas organizadas de futebol**. Identidade e identificações dimensões cotidianas. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2003.

PIMENTA, C. **Violência entre torcidas organizadas de futebol**. São Paulo em perspectiva, v. 14, p. 122-128, 2000.

PROCHNIK, L. **O futebol na telinha: a relação entre o esporte mais popular do Brasil e a Mídia**. In: Xv Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Vitória. 2010.

REIS, H. **Futebol e violência**. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.

PRINCIPAIS DIFICULDADES PELO ENFERMEIRO NA GESTÃO EM CENTROS DE HEMODIÁLISE

ALVES, F.C.M.^{1,2;} FERREIRA, A.A.^{1,2;} BEGNAMI, N.E.S.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

felipecorrea@alunos.fho.edu.br, natanaellin@fho.edu.br

RESUMO

A doença renal crônica ocorre de forma progressiva, devido à deficiência no mecanismo de filtração, levando a diminuição na taxa de filtração glomerular e prejudicando as funções metabólicas do paciente, a incidência de casos de DRC tendem a aumentar a cada ano e estima-se que a afeta uma a cada dez pessoas no mundo sendo necessários cada vez mais o tratamento de suporte renal. Nas unidades de hemodiálise o enfermeiro gestor necessita planejar o atendimento de acordo com a demanda específica do serviço, considerando que o portador de insuficiência renal crônica pode apresentar um amplo quadro de complicações. O presente estudo teve como objetivo identificar, por meio da literatura, as principais dificuldades dos enfermeiros na gestão em centros de hemodiálise, através de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, por meio das bases de dados LILACS e SCIELO. Para isso, foram analisados 6 artigos que compuseram o estudo. Foi evidenciado que o enfermeiro gerente nos centros de hemodiálise detém grande quantidade de atribuições e por essa razão, enfrenta uma série de dificuldades. Dentre os desafios evidenciados, percebe-se a sobrecarga de atividades para cumprir, déficit de profissionais de enfermagem, carência de um planejamento estratégico eficiente, cálculo de custos e desperdícios de materiais, sobrecarga de rotina, aumento do fluxo de pacientes, dentre outros que poderão comprometer a segurança e qualidade da assistência prestada. Os estudos abordam a frustração e insatisfação dos enfermeiros, pois não conseguem conciliar toda a demanda de funções que lhe são dadas durante sua jornada de trabalho. Com a análise e apuração das informações coletadas, pode-se concluir que o enfermeiro possui uma ampla quantidade de funções, não apenas gerenciais, as quais algumas vezes não consegue cumprir com êxito, pela falta de tempo e sobrecarga de responsabilidades. Apesar disso, visualiza-se a adaptabilidade e o comprometimento do enfermeiro para se manter constantemente atualizado, dessa forma sendo capaz de desempenhar essas funções e obter o triunfo do seu trabalho realizado.

Palavras-chave: Enfermagem, Gestão, Hemodiálise.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. S. e VALADARES G. V. Tornando-se proficiente: o saber/fazer do enfermeiro de hemodiálise. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, vol. 18, p. 163–66, 2014.

BARROS, E. S. et al. Gestão de enfermagem de unidade de hemodiálise na adequação para atendimento de covid-19: relato de experiência. **Saúde Coletiva**, Barueri, vol. 12, no 74, p. 9896-907, 2022.

CASTILHO, F. de N. F. de C. et al. Profile of nurse managers of the hemodialysis service of a private institution in the northern region. **Research, Society and Development**, Pará, v. 9, n. 10, p. e8429109003, 2020.

FERREIRA, M. J. C. **O Gerenciamento do cuidado de enfermagem na complexidade da adaptação da pessoa com doença renal crônica em hemodiálise**. Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem Anna Nery, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

GUEDES, J. B. B. et al. Cuidados de enfermagem na hemodiálise: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Paraná, vol. 13, p. 653–60, 2021.

LIMA, G. O. et al. Metodologia para implantação de um sistema de gestão da qualidade em um centro de diálise. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Luís, vol. 22, p. 580–82, 2009.

MAIA, F. N. C. **O Conhecimento do Enfermeiro Gestor Sobre Sua Responsabilidade Técnica em Serviços de Hemodiálise**. Dissertação de mestrado em Gestão de empresas - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015.

MARINHO, I. V. et al. Assistência de enfermagem hemodiálise: (re)conhecendo a rotina do enfermeiro. **Enfermagem em Foco**, Santa Catarina, vol. 12, no 2, 2021,

SOUZA, M. T. et al. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. São Paulo, vol. 8, p. 102–06, 2010.

WILLING, M. H. et al. Gerenciamento e cuidado em unidades de hemodiálise. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Paraná, vol. 59, p. 177–82, 2006.

SATISFAÇÃO E AUTOCONFIANÇA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM COM A SIMULAÇÃO REALÍSTICA

VITALINO, I.C.^{1,2}; NARDON, L.A.^{1,2}; SILVA, F.B.^{1,2}; PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

isabellevitalino@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

A metodologia ativa foca no protagonismo dos estudantes em adquirir competências, estimulando a autonomia de aprendizagem para que façam descobertas que colaborem com sua formação. Um dos modelos de metodologia ativa é a simulação realística, a qual, por meio de cenários clínicos replica experiências da prática clínica, favorecendo um ambiente de interatividade e reflexão guiada, impactando tanto no conhecimento quanto em habilidades e atitudes relacionadas à prática profissional. O objetivo foi analisar a satisfação e autoconfiança dos estudantes com a aplicação de cenário clínico de simulação realística e estudo quase experimental de abordagem quantitativa que ocorreu por meio da aplicação de instrumentos auto respondidos via Google Formulário: questionário sociodemográfico, instrumento de conhecimento específico aplicado antes (pré-teste) e após a simulação (pós teste), checklist de verificação do cenário e escala de satisfação e autoconfiança. Esse estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 05290\2021. A amostra final foi de 53 estudantes da 4ª série do curso de Enfermagem de um Centro Universitário privado da cidade de Araras/SP no ano letivo de 2021. Apesar da maioria dos estudantes não possuírem formação prévia na área da saúde, todos apresentaram mais acertos nas questões do pós teste. Em relação a avaliação da satisfação com a aprendizagem atual, 53 (100%) responderam que os métodos de ensino utilizados nesta simulação foram úteis e eficazes e, 50 (94,3%) entendem que a forma como o docente ensinou através da simulação foi adequada para a obtenção de conhecimentos. Quanto à autoconfiança na aprendizagem, 34 (64,1%) apontaram que estão confiantes de que dominam o conteúdo da atividade de simulação que foi apresentado pelo docente. Conclui-se que a combinação de metodologias tradicionais em aulas teóricas e expositivas e da metodologia ativa através da simulação realística proporcionou aos discentes o aumento de seu conhecimento, sua autoconfiança e raciocínio clínico, resultando na combinação dos saberes teóricos e práticos contribuindo para a formação de profissionais capacitados que atuam objetivando a segurança do paciente e do atendimento individual e holístico.

Palavras-chave: Simulação, Aprendizagem, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Daniele Gomes et al. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8476/8874> Acesso em: 08 mar 2022.

BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. Escola Anna Nery, v.

24, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/3xqH84Zz3mwxjysxtQskWvG/?lang=pt> Acesso em: 08 mar 2022.

ARAÚJO, ALLS et al. O que é simulação e por que simular. **Simulação clínica - do conceito à aplicabilidade**, Atheneu, p. 1-16, 2012.

BRANDÃO, Carolina Soares ; MARIN, Heimar Fátima ; COLLARES, Carlos. A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. **Article in Scientia Medica**, v. 24, 2014, p. 187-192. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-742489> Acesso em: 08 mar 2022.

COUTINHO, VRD et al. A simulação no ensino de enfermagem., **[S. I.]**, 2014. Ribeirão Preto: Sobracen, p. 67-159.

FERREIRA, Raína Pleis Neves et al. Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. Disponível em:

<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2508/1931> Acesso em: 08 mar 2022.

KANEKO, Regina Mayumi Utiyama; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wcQrCdz4ZcXgQxC9vpHcrKJ/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20simula%C3%A7%C3%A3o%20real%C3%ADstica%20em%20sa%C3%BAde%20possibilita%20a%20cria%C3%A7%C3%A3o%20de%20cen%C3%A1rios,para%20o%20aprendizado%20do%20aluno>. Acesso em: 08 mar 2022.

KANEKO, Regina Mayumi Utiyama et al. Simulação in Situ, uma Metodologia de Treinamento Multidisciplinar para Identificar Oportunidades de Melhoria na Segurança do Paciente em uma Unidade de Alto Risco. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e00242014> Acesso em: 08 mar 2022.

MIRANDA, Renata Pinto Ribeiro et al. A Aplicabilidade do Uso de Simulação Realística Na Formação Permanente do Profissional de Enfermagem. **RIES**, ISSN 2238-832X, Caçador, v. 4, 2015, p. 54-62. Disponível em:

<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/713> Acesso em: 08 mar 2022.

MESQUITA, Hanna Clara Teixeira; SANTANA, Breno de Sousa; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. Efeito da simulação realística combinada à teoria na autoconfiança e satisfação de profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019. Disponível:

<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0270> Acesso em: 08 mar 2022.

HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS: ANÁLISE DESSES FATORES DE RISCO EM UMA AÇÃO ITINERANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIASSI, A.F.^{1,2}; SANTOS, A.J.L.^{1,2}; LEVEGHIM, D.^{1,2}; MEGIATTO, D.D.^{1,4}; SOUZA, N.M.^{1,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

giasiflavia52@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br.

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial (HA) e a diabetes mellitus (DM) são doenças crônicas não transmissíveis que na maioria das vezes surgem silenciosamente, e por isso necessitam de atenção redobrada. A HA ocorre quando a pressão que o sangue faz na parede das artérias é muito forte, ficando acima dos limites considerados normais para a idade do indivíduo, podendo gerar complicações. A DM é uma doença metabólica caracterizada pelos níveis elevados de açúcar no sangue, denominada hiperglicemia, que provoca complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos. A disfunção dos parâmetros dessas patologias gera desgaste físico e monetário, já que elas podem ser controladas, porém não curadas. **Objetivo:** O objetivo da ação foi verificar como estavam os padrões de saúde dos trabalhadores do terminal, com base na aferição da pressão arterial e do teste glicêmico. **Metodologia:** Esta pesquisa trata-se de um estudo exploratório do tipo relato de experiência, realizada no dia 10/05/2022 durante o projeto “Ações Itinerantes” da Fundação Hermínio Ometto, que através de coleta de indicadores de saúde, foi possível constatar traços de DM e HA nos profissionais do terminal urbano do município de Araras-SP, onde observou-se que grande parte apresentava índices fora da margem ideal, evidenciando a necessidade de intervenção. **Resultados:** Esta ação, despertou um grande interesse por parte dos funcionários em participarem da avaliação, dos quais a maioria não tinha conhecimento de como estava sua saúde, gerando surpresa ao saberem dos resultados, por vezes exorbitantes, onde alguns relataram até mesmo negligenciar o tratamento. Perante este cenário, foi realizado orientações verbais para o tratamento e prevenção da HA e DM. **Conclusão:** Tendo em vista a oportunidade dada aos discentes de enfermagem, pudemos aplicar na prática e reforçar os conhecimentos adquiridos na teoria sobre pressão arterial e glicemia, no qual observamos que, a grande maioria dos participantes apresentavam o mesmo padrão de vida, com uma rotina de má alimentação e sedentarismo, todavia, é fundamental a realização de ações de educação em saúde afim de incentivar, orientar, promover a qualidade de vida e a diminuição dessas morbidades.

Palavras-chave: Fatores de riscos, Diabetes mellitus, Hipertensão.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, S. *et al.* Conhecimento e atitude de pacientes com diabetes mellitus da atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, v.21, p. 1-7, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0208>>. Acesso em: 15 maio 2022.

FRANCISCO, P. *et al.* Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p.3829-3840, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29662016>>. Acesso em: 15 maio 2022.

MAGNA, J. M.; VIANA, L. A. *et al.* Portador de hipertensão arterial: atitudes, crenças, percepções, pensamentos e práticas. **Revista Saúde Pública**, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102003000500014>>. Acesso em: 14 maio 2022.

MARQUES, M. *et al.* Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. 1-8, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018026703517>>. Acesso em: 15 maio 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diabetes mellitus. **Cadernos de atenção básica**, Brasília, nº16. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.PDF. Acesso em: 14 maio 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hipertensão arterial. **Biblioteca virtual em saúde**, 2004. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/hipertensao-18/>. Acesso em: 14 maio 2022.

PEREIRA, B. C.; NASCIMENTO, M. G. G.; LIMA, R. S. *et al.* Knowledge and Skills About Measuring Blood Pressure Among Nursing Undergraduate Students / Conhecimento e Habilidades Sobre a Medida da Pressão Arterial Entre Graduandos de Enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 3, p. 729–736, 2018. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6182>>. Acesso em: 15 maio 2022.

RODRIGUES, C. I. S. Hipertensão arterial. **Sociedade brasileira de nefrologia**. Disponível em: <https://www.sbn.org.br/orientacoes-e-tratamentos/doencas-comuns/hipertensao-arterial/>. Acesso em: 14 maio 2022.

VASCONCELOS, F. N. D.; CANUTO, R.; GUILHERME, R. C. *et al.* HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM TRABALHADORES / WORKER'S SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70695–70708, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-497. Disponível em: <[10.34117/bjdv6n9-497](https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-497)>. Acesso em: 15 maio 2022.

XAVIER, P.B; GARCEZ, A.; CIBEIRA, G. H. *et al.* Fatores Associados à Ocorrência de Hipertensão Arterial em Trabalhadores da Indústria do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2021. DOI: 10.36660/abc.20190815. Disponível em: <<https://abccardiol.org/article/fatores-associados-a-ocorrencia-de-hipertensao-arterial-em-trabalhadores-da-industria-do-estado-do-rio-grande-do-sul-brasil/>>. Acesso em: 15 maio 2022.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

SANTANA, C. F. M.^{1,2}; SILVA, M. R. L.^{1,2}; BEGNAMI, N. E. S.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, SP; ²Discente; ³Orientador.

claricemanzoli@alunos.fho.edu.br; marianaraquel@alunos.fho.edu.br; natanaellin@fho.edu.br

RESUMO

As lesões por pressão são caracterizadas como qualquer lesão causada por uma pressão não aliviada, seja por cisalhamento ou fricção, e que pode causar a morte tecidual, que mais frequentemente são em regiões com protuberância óssea. Os pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva apresentam características que os diferem das demais internações devido, principalmente, pela gravidade clínica e pela instabilidade hemodinâmica dos sistemas orgânicos, devido a esses fatores os pacientes internados em UTI estão mais expostos e vulneráveis a problemas com a integridade da pele em regiões com baixa perfusão tissular. O objetivo desse trabalho foi identificar os benefícios da assistência de enfermagem em prevenção de lesão por pressão ao paciente de unidade de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão de literatura e as pesquisas foram realizadas nas bases de dados: BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), por meio das palavras-chave seguindo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foi possível concluir que o enfermeiro possui papel fundamental dentro da prevenção de lesão por pressão em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. Cabe ao enfermeiro analisar as condições da pele do paciente e avaliar de acordo com os aspectos clínicos quais os possíveis pontos de surgimento de LP e através de um plano de prevenção realizar os cuidados para a eliminação dessas oportunidades. Portanto o enfermeiro deve entender profundamente como realizar a análise da pele do paciente, enquadrar o paciente nas respectivas escalas de predição e realizar um plano de cuidados que seja objetivo e claro para que todos os demais membros da equipe possam seguir.

Palavras-chave: Lesão por Pressão, Prevenção, Assistência de Enfermagem

REFERÊNCIAS

ALENCAR G. S. A. Lesão por pressão na Unidade de terapia intensiva: incidência e fatores de risco. **Revista Nursing**, 2018. Disponível em: http://www.revistanursing.com.br/revistas/239-Abril2018/lesao_por_pressao_na_unidade_de_terapia_intensiva.pdf. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

ALMEIDA, Í. L. S. et al. Escalas para prevenção de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. **Rev Rene**, [S.L.], v. 21, p. 42053- 42053, 10 fev. 2020. *Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste*. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20202142053>. Disponível em: www.periodicos.ufc.br/rene. Acesso em 26 de outubro de 2021.

COSTA, I. G. **Incidência de pacientes de pressão e fatores de risco relacionados em um Centro de Terapia Intensiva**. 2003. 150 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de

Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-09032004-084518/publico/tese.pdf>. Acesso em 22 de maio de 2021.

LIMA, N. C. S. et al. **Avaliação da assistência de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva**. 2017. 4 f. Tese (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/download/5833/2312>. Acesso em 23 de outubro de 2021.

MACEDO A. B. T. et al. Caracterização das lesões por pressão em adultos portadores de germes multirresistentes. **Revista Enfermería Global**, nº 59, 2020. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v19n59/pt_1695-6141-eg-19-59-155.pdf. Acesso em 29 de janeiro de 2022.

MASSAROLI, R. et al. **Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência**. 2015. 7 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem. Universidade Federal em Santa Catarina, Blumenau, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/4w6FhMDx7nZNq4WYFxpGpbz/?lang=pt>. Acesso em 20 de junho de 2021.

MENDONÇA, P. K. et al. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 1-10, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018004610017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Z9CwyVqcD8MJqtghy8gYjMG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 21 de fevereiro de 2022.

MORAES J. T. et al. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, 2016 mai/ago. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1423/1111>. Acesso em 14 de março de 2022.

OTTO C. et al. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. **Enferm. Foco** 2019; 10 (1): 07-11. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1323/485>. Acesso em 12 de março de 2022.

ZIMMERMANN G. S. et al. Predição de risco de lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**, 2018; 27(3):e3250017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/fbLkfs9tZMpfjwgxyN6Mg5B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 de março de 2022.

PACIENTES COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA E SELETIVIDADE ALIMENTAR: UMA ABORDAGEM ODONTOLÓGICA – REVISÃO DE LITERATURA

DINIZ, M¹; MARANGONI-LOPES, L.¹

¹Centro Universitário Hermínio Ometto. Araras, SP. Brasil

marianadiniz@fho.edu.br, lenitaml@fho.edu.br

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) abrange um conjunto de transtornos de desenvolvimento que afeta a comunicação e interação social; comportamentos e interesses estereotipados, repetitivos e restritos, além de alterações sensoriais. Devido à esses comprometimentos, a criança com TEA pode ter seletividade alimentar. A seletividade alimentar é a exclusão de uma variedade de alimentos, e pode ser transitória ou persistente. Os principais sinais e sintomas são: pouco apetite, recusa alimentar e desinteresse pelo alimento. Essa alteração alimentar pode ter impacto no risco à cárie, uma vez que a alimentação é um fator determinante para o desenvolvimento da doença cárie. Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre o TEA e a seletividade alimentar em uma abordagem odontológica. O atendimento odontológico do paciente com TEA necessita de um manejo odontológico. A seletividade alimentar pode agravar o risco à doença cárie, necessitando também de uma abordagem odontológica. A colaboração e o bom relacionamento dos profissionais com os pais ou familiares responsáveis e com o paciente mostraram-se fatores de suma importância para superar as dificuldades encontradas pelo paciente com TEA durante a consulta e tratamento odontológico. É importante também uma equipe interdisciplinar contando com dentista e nutricionista. Por fim, é necessário destacar a importância de que os cirurgiões-dentistas se mantenham atualizados e a existência inclusive de aplicativos e recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Seletividade Alimentar, Odontologia, Autismo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C. O. F. et al. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. **Arch Oral Res.** v. 8 n. 2, p. 143-51, 2012.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** Associação Brasileira de Psiquiatria. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CARVALHO, J. A., et al. Nutrição e autismo: considerações sobre a alimentação do autista. **Revista Científica do ITPAC**, v.5, n.1, 2012.

CORREIA, C. **Seletividade alimentar e sensibilidade sensorial em crianças com perturbação do espectro do autismo.** [Dissertação de Mestrado] Lisboa: Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, 2015.

CRUZ, V. S. A. et al. Conditioning strategies in the dental care of patients with autism spectrum disorders. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 74, n. 4, p. 294, 2017.

CZORNOBAY, L. F. M. Elaboração de um roteiro visual pedagógico como estratégia facilitadora no atendimento odontológico de pacientes diagnosticados com Transtorno do Espectro do Autismo. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.

DIAS, G. G. Avaliação da efetividade de um programa de controle de placa dento bacteriana em pacientes autistas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MARTINS, P. B. Métodos facilitadores para o atendimento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista – TEA. [trabalho de conclusão de curso]. Santa Catarina: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2020.

PORTELA, M. M. F. A. Controle restrito de estímulos em autistas: avaliação de um procedimento de Resposta de Observação Diferencial e estímulos com diferenças críticas. [trabalho de conclusão de curso]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

SAMPAIO, A. B. M., et al. Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional. Revista Brasileira de Psicologia, 2013.

PLANO DE CONSULTORIA BAOBÁ CAFÉ

THOMÉ, AJ.M.^{1,1}; BRITO, G.J.^{1,2}; LUZ, L.C.^{1,3}; SCARDUA, M.^{1,4}; SOUZA, R.F.^{1,5}; SILVA, D.S.U^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ^{1,1}Profissional; ^{1,2} Profissional; ^{1,3}Profissional; ^{1,4}Profissional; ^{1,5}Profissional, ^{1,6}Orientadora.

juh_thome.ro@hotmail.com, dhebor.umbelino@fho.edu.br.

RESUMO

O plano de consultoria teve como objetivo reestruturar as ações de Comunicação e Marketing no ambiente digital, com ênfase na produção de conteúdo na Rede Instagram, do Baobá Café - cafeteria situada na cidade de Araras-SP. Para isso, foram aplicadas na plataforma Instagram objeto do estudo, as estratégias de Marketing de Conteúdo, que consistiu na produção de conteúdo para os públicos do estabelecimento, como ferramenta auxiliar ao processo de vendas, e também para atrair novos clientes de forma espontânea, e Marketing de Relacionamento, a fim de criar uma conexão com os seguidores e torná-los leais à marca. Durante dois meses foram executadas as estratégias previstas em Planejamento relacionadas especialmente ao tipo de conteúdo, formatos, horários, legendas e hashtags, a fim de promover a humanização da marca e maior interação com o público, já nos stories foram mantidas e reforçadas as ações que eram praticadas anteriormente, ou seja, conteúdo interativo, compartilhamento de marcações de clientes e compartilhamento dos posts e reels, aumentando apenas a constância das postagens. Ao final, quando comparadas as métricas de janeiro de 2021 a agosto de 2021, com setembro e outubro do mesmo ano, notou-se melhorias significativas na média de curtidas, comentários, visualizações, salvamentos, compartilhamentos e engajamento. Considerando então os resultados apresentados e a percepção da proprietária do Baobá Café, verificou-se que o objetivo da consultoria de reestruturar o marketing no ambiente digital da cafeteria através do uso do Instagram, junto da busca pelo aumento da presença digital e maior divulgação dos produtos, foi atingido.

Palavras-chave: Consultoria, Marketing de Conteúdo, Instagram.

REFERÊNCIAS

DOVE. Dove, 2021. Retratos da Real beleza de Dove. Disponível em: <<https://www.dove.com/br/historias-Dove/campanhas/retratos-da-real-beleza.html>>. Acesso em 14 de maio de 2021.

FERREIRA, A, C; FAGUNDES, A, F, A; CAMARGO, M, C, S; OLIVEIR, T, C. **A pesquisa sobre redes sociais e comportamento do consumidor no Brasil**. 2017, p. 192 - Revista Gestão & Tecnologia, Pedro Leopoldo, 2017. Disponível em: <<http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/1146>>. Acesso em 26 de maio de 2021.

FGV, FGV Projetos, 2021. O Impacto da pandemia de Coronavírus nos Pequenos Negócios – 10ª Edição do Sebrae Março | 2021. Disponível em: <<https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios-10a-edicao-do-sebrae-marco-2021>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

FONTES, Nádia Farias. **A importância do Marketing Digital nas micro e pequenas empresas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 05,

Vol. 05, pp. 43-52. Maio de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/marketing/micro-e-pequenas>>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

GABRIEL, M. **Marketing na Era digital**. 1. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

KISO, Rafael. O brasileiro passa mais tempo nas mídias sociais do que em qualquer outro meio. São Paulo. 15 de mar. de 2021. Instagram: @rkiso. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CMb7aacjF-n/>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

KISO, Rafael. Os brasileiros já usam mais as mídias sociais para saber sobre uma marca ou produto do que buscadores. São Paulo. 16 de mar. de 2021. Instagram: @rkiso. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/CMegNTLjOIY/>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

KOTLER, P; KELLER, K, L; **Administração de marketing**. Tradução: Sônia Midori Yamamoto. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

KOTLER, P; KARTAJAYA, H; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0**. Tradução: Ana Beatriz Rodrigues. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KOTLER, P; KARTAJAYA, H; SETIAWAN, I. **Marketing 4.0**. Tradução: Ivo Korytowski. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

LIMA, Soraia. Marketing digital: o salvador dos negócios após a pandemia? [Entrevista concedida a] Luciana Borges. Disponível em: <<https://www.consumidormoderno.com.br/2020/06/12/marketing-digital-covid19/>>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

REZ, R. **Marketing de conteúdo: a moeda do século XXI**. 1. ed. São Paulo: DVS Editora, 2016.

TORRES, C. **A Bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar**. 2. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2018.

PARTICULARIDADES NO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA NA COVID-19 - REVISÃO DE LITERATURA

MELATO, JULIA.^{1,2}; GUEDES, C. A. V.^{1,3,4}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

juliamelato@alunos.fho.edu.br, cristinaveloso@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-COV-2, que pode evoluir para casos graves necessitando de suporte ventilatório por tempo prolongado. Como grande parte do tempo de ventilação mecânica é ocupado pelo processo de desmame ventilatório, é importante que sejam usadas estratégias para a condução deste. **Objetivo:** Compilar as principais recomendações e estratégias mais eficazes para a condução do desmame ventilatório dos pacientes com COVID-19 grave. **Materiais e Métodos:** A busca foi realizada, nas bases de dados Biblioteca virtual em saúde, National Library of Medicine e Google Acadêmico com descritores: desmame, ventilação mecânica, coronavírus e mobilização precoce. Foram incluídas publicações entre 2019 e 2021 nos idiomas português ou inglês, que apresentassem a população alvo portadores da COVID-19 em uso da ventilação mecânica invasiva e ter como recurso avaliativo alvo o desmame ventilatório. Além disso, foram buscadas recomendações e diretrizes do Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde e sociedades. **Resultados:** Foram selecionados 13 artigos, sendo que a maioria (sete) falaram sobre os critérios para iniciar o desmame, recomendam se atingir uma PaO₂ maior que 60mmHg para uma FiO₂ 0,4, uma PEEP menor ou igual a 8cmH₂O, e (em três estudos) uma PaCO₂ menor ou igual a 55mmHg. Com esses parâmetros adequados, todos recomendaram a realização do teste de respiração espontânea (TRE) por 30 minutos a uma hora sob pressão de suporte. Usar como critério a tosse efetiva e o controle das secreções para extubação também foi citado. A indicação de traqueostomia (três artigos), desde que analisado caso a caso como um recurso para acelerar o processo de desmame e alta. E a mobilização precoce (três estudos) foi citada como um recurso para redução do tempo de desmame ventilatório e prevenção de futuras complicações. **Conclusão:** Pode-se observar que houve uma grande preocupação em se padronizar o processo de desmame tanto quanto aos critérios para início, quanto a realização do TRE e extubação. Já a traqueostomia, deve ser avaliada individualmente juntamente com a disponibilidade de recursos, enquanto a mobilização precoce se mostrou uma importante estratégia para reduzir o tempo de desmame ventilatório e recuperação da funcionalidade.

Palavras-chave: desmame, ventilação mecânica, coronavírus e mobilização precoce

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Letícia Lourenço; et. al. Ventilação mecânica, parâmetros de troca gasosa e desmame do ventilador em pacientes com COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 28, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAC.e7914.2021>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BOTTI, Cecília; et. al. The Role of Tracheotomy and Timing of Weaning and Decannulation in Patients Affected by Severe COVID-19. **Ear, Nose & Throat Journal**, v. 100, n. 2,

p. 116-119, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0145561320965196>. Acesso em: 01 nov. 2021.

CALDERÓN, José Meneses et al. Nitazoxanide against COVID-19 in three explorative scenarios. **The Journal of Infection in Developing Countries**, v. 14, n. 09, p. 982-986, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3855/jidc.13274>. Acesso em: 07 nov. 2021.

CASTRO, Larissa de Araújo; RONCALLI Ângelo; CAMILLO, Carlos Augusto. Desmame da ventilação mecânica na COVID-19. **Assobrafir**, 2020. Disponível em: http://crefite16.gov.br/site/wp-content/uploads/2020/06/ASSOBRAFIR-COVID19_DESMAME_2020.06.24.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

COHEN, Jonathan et al. Prediction of extubation outcome: a randomized, controlled trial with automatic tube compensation vs. pressure support ventilation. **Critical Care**, v. 13, n. 1, p. 1-7, 2009. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/cc7724>. Acesso em: 09 maio 2022.

CORREIA, Thiago Domingos et al. Recomendações de suporte intensivo para pacientes graves com infecção suspeita ou confirmada pela COVID-19. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, p. 1-9, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AE5793. Acesso em: 05 nov. 2021.

DA SILVA, Ádria Cristina et. al. Manual de condutas assistência fisioterapêutica no paciente COVID-19. **SFTO/HC/Unicamp**, v. 3, 2020. Disponível em: <https://hc.unicamp.br/wp-content/uploads/2020/08/manual-vers%C3%A3o-3.0-final.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

DE CASTRO, Larissa Araújo; ROCHA, Ângelo Roncalli Miranda; CAMILLO, Carlos Augusto. Desmame da ventilação mecânica em pacientes com COVID-19. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 11, n. 1, p. 175-182, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47066/2177-9333.AC20.covid19.017>. Acesso em: 01 nov. 2021.

FORNI, Ruben; et. al. Ventilatory weaning and early rehabilitation in COVID-19-related acute respiratory distress syndrome: the experience at Locarno hospital, canton of Ticino, Switzerland. **Swiss Medical Weekly**, v. 150, n. 4546, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4414/smw.2020.20397>. Acesso em: 01 nov. 2021.

GONÇALVES, Jean Jorge de Lima; et. al. As dificuldades enfrentadas na ventilação mecânica de pacientes com covid-19. **Atena editora**, p. 11-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.9182101022>. Acesso em: 01 nov. 2021.

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Checklist - Desmame e extubação em casos de Covid-19. Acesso em: 24 nov. 2021.

Infográfico criado pelo Comitê de Insuficiência Respiratória e Ventilação Mecânica da AMIB. Retirada da Ventilação Mecânica Invasiva do Paciente com COVID-19, **AMIB**, Março 2021 v1.1. Acesso em: 24 nov. 2021

MAFRA, Nataly Ferreira et al. Atuação fisioterapêutica durante período de internação hospitalar em pacientes diagnosticados com COVID-19: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciências Biomédicas**, v. 1, n. 3, p. 156-169, 2021. Disponível em: <https://rbcbm.com.br/journal/index.php/rbcbm/article/view/30>. Acesso em: 15 abril 2022.

MCWILLIAMS, David et al. Rehabilitation levels in patients with COVID-19 admitted to intensive care requiring invasive ventilation. An observational study. **Annals of the American Thoracic Society**, v. 18, n. 1, p. 122-129, 2021. Disponível em: <https://www.atsjournals.org/doi/full/10.1513/AnnalsATS.202005-56OOC>. Acesso em: 15 abril 2022.

Ministério da Saúde. Diretrizes Brasileiras para Tratamento Hospitalar do Paciente com COVID-19. **Conitec**, 2021. Disponível em: https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2021/maio/26/20210517_Relatorio_Diretrizes_Brasileira_Covid_Capitulo_1_CP_36.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

MOTA, J. D. H., de Souza Rodrigues, Y., & de Souza, F. D. S. L. (2019). Avaliação da contribuição dos dados hemogasométricos pré extubação e na retirada da ventilação mecânica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, 749. Disponível em: acervomais.com.br. Acesso em 09 maio de 2022.

NOLETO, Emanuel Sousa et al. A mobilização precoce e sua relação com o tempo de internação e de ventilação mecânica em pacientes na UTI e dos pacientes com Covid-19. **Revista da FAESF**, v. 4, 2020. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/111>. Acesso em: 15 abril 2022.

NOZAWA, E., Kobayashi, E., Matsumoto, M. E., Feltrim, M. I. Z., Carmona, M. J. C., & Auler Júnior, J. O. C. (2003). Avaliação de fatores que influenciam no desmame de pacientes em ventilação mecânica prolongada após cirurgia cardíaca. **Arq Bras Cardiol**, 80(3), 301-5. Disponível em: researchgate.net. Acesso em: 09 maio 2022.

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira. Guia do Episódio de Cuidado, Traqueostomia – COVID-19. **Albert Einstein**, 2020. Disponível em: <https://www.einstein.br/Documentos%20Compartilhados/CarePathway-Traqueostomia.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2021.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Hospital de clínicas. Protocolo multiprofissional: Desmame ventilatório e extubação traqueal de caso suspeito ou confirmado de COVID-19, **Ebserch**, versão 1. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmt/documentos/protocolos-assistenciais/prt-npm-020-desmame-ventilatorio-e-extubacao-traqueal-de-caso-suspeito-ou-confirmado-de-covid-19.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

PANCERA, Simone, et. al. Feasibility of subacute rehabilitation for mechanically ventilated patients with COVID-19 disease: a retrospective case series, **International Journal of Rehabilitation Research**, v. 44, n. 1, p. 77-81, 2021. Disponível em: doi:10.1097/MRR.0000000000000450. Acesso em: 01 nov. 2021.

PEREIRA, Francielle Silva; VENEZIANO, Leonardo Squinello Nogueira. Fisioterapia respiratória e terapia intensiva. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 24540-24564, 2021. Disponível em: doi:1034119/bjhrv4n6-076. Acesso em: 24 nov. 2021.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM CASOS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PERÍODO GRAVÍDICO, UMA REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, L.K.^{1,2}; PAULA, G.D.^{1,2}; GAINO, M.R.C.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

larissakathleen16@alunos.fho.edu.br, martagaino@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária (IU) é caracterizada pela perda involuntária de urina. Durante a gravidez o corpo passa por diversas alterações que podem influenciar no aumento da ocorrência de IU. A atuação da fisioterapia se dá através do uso de exercícios indicados para o tratamento da IU, que podem diminuir de forma considerável a sua ocorrência.

Objetivo: entender quais são as condutas que o fisioterapeuta pode adotar diante de um quadro clínico de incontinência urinária durante o período de gravidez. **Métodos:** Para essa revisão foram estudados 13 artigos, a partir de setembro de 2020, nas bases de dados Scielo, Semantic School, PEDRO e Google acadêmico, utilizando os Decs, incontinência urinária, gravidez, assoalho pélvico e fisioterapia. Como critérios de inclusão artigos atuais, com mais de 10 mulheres que continham variáveis do período gestacional e do tratamento fisioterapêutico da IU durante a gravidez, e exclusão estudos com pontuação PEDRO menor que 2, que incluíram mulheres com IU prévia a gravidez ou com prolapso vaginal.

Resultados: Com a análise desses artigos foi possível observar que a intervenção fisioterapêutica se mostra eficaz no tratamento da incontinência urinária através da cinesioterapia da musculatura do assoalho pélvico, exercícios aeróbicos de baixo e alto impacto (com ou sem saltos), dependendo da capacidade física da paciente e histórico de prática de atividade física anterior à gestação, que também podem ser realizados de forma supervisionada ou através de um manual de exercícios para assoalho pélvico. **Conclusão:** É possível concluir que existe uma escassez de produção científica sobre intervenções para prevenção ou tratamento da incontinência urinária no período gestacional e pouco conhecimento das próprias gestantes, tanto a respeito do risco quanto das possíveis intervenções. A atuação fisioterapêutica encontrada limitou-se a exercícios para fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, sob orientação do fisioterapeuta ou no domicílio, através de um manual de orientação. Conclui-se a necessidade de conscientização tanto das mulheres quanto da comunidade acadêmica sobre o risco e impacto da incontinência urinária gestacional.

Palavras-chave: Fisioterapia, Incontinência urinária, Gravidez.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Liamara Cavalcante de; BERNARDES, João Marcos; BARBOSA, Angélica Mércia Pascon; *et al.* **Effectiveness of an illustrated home exercise guide on promoting urinary continence during pregnancy: a pragmatic randomized clinical trial.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 37, n. 10, p. 460–466, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/8ywqWjj3qdL8ZnkFN6HPbTd/?lang=pt>>. Acesso em: 02/08/2021.

CARRARA, Taise; OMAI, Fatima; Cintia Domingues de Freitas. **Avaliação do nível de orientação das mulheres sobre a prevenção e tratamentos da incontinência urinária durante a gestação.** Fisioterapia Ser, v. 4, p. 22 – 25, 2009. Acesso em: 02/08/2021.

CRUZ, Camila. **Cinesioterapia supervisionada do assoalho pélvico em gestantes com incontinência urinária: ensaio clínico aleatorizado controlado.** Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-11052015-153149/pt-br.php>>. Acesso em: 10/08/2021.

CRUZ, Jeferson Messias de Alencar; LISBOA, Lilian Lira. **O impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida e sua relação com a sintomatologia depressiva e ansiedade em mulheres.** Revista de Salud Pública. Bogotá, v. 21, n. 4, jul./ ago. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio1099270?src=similardoc>>. Acesso em: 13/09/2020.

HENKES, Daniela; FIORI, Andréia; AUGUSTO, João; et al. **Incontinência urinária: o impacto na vida de mulheres acometidas e o significado do tratamento fisioterapêutico.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 36, n. 2, p. 45-56, jul./dez, 2015. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/21746>>. Acesso em: 26/10/2020.

JAFFAR, Aida; SIDIK, Sherina; NIEN, Foo; FU, Gan; TALIB, Nor. **Urinary incontinence and its association with pelvic floor muscle exercise among pregnant women attending a primary care clinic in Selangor, Malaysia.** Plos One, julho, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7363082/>>. Acesso em: 11/10/2020.

MAGAJEWSKI, Flávio Ricardo; BECKHAUSER, Mayara Thays; GROTT, Yara. **Prevalência de incontinência urinária em primigestas em um hospital no sul do Brasil.** Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 42, p. 54-58, 2013. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/1244.pdf>>. Acesso em: 02/08/2021.

MATHIAS, Ana Eliza; PITANGUI, Ana Carolina, MACEDO, Leane; DIAS, Thais Guimaraes. **Incontinência urinária e disfunção sexual no terceiro trimestre gestacional e seis meses após o parto.** Fisioter S Fun. Fortaleza, v.4, p. 21-31, julho-dezembro, 2015. Disponível em: <2015_art_aeramathias 2015.pdf>. Acesso em: 25/10/2020.

MOCCELLIN, Ana Silvia; RETT, Mariana; DRIUSSO, Patricia. **Incontinência urinária na gestação: implicações na qualidade de vida.** Rev. Bras. Saude Matern. Infant., v.14, p. 147-154, junho, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/k7WWhb94dJPpz5wxBGt3gjzK/?lang=pt>>. Acesso em: 11/10/2020.

MOTA, Patrícia. **Prevenção e tratamento da incontinência urinária.** Repositorio.ipl.pt, p. 58–60, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/12966>>. Acesso em: 15/07/2021.

RIBAS, Lorrana; OLIVEIRA, Emanuelle; CIRQUEIRA, Rosana; FERREIRA, Juliana. **Impacto da Incontinência Urinária na Qualidade de Vida das Gestantes.** Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v.13, n.43, p. 431-439, 2019. Disponível em: <

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1545/0#:~:text=A%20maioria%20das%20gestantes%20da,ao%20desenvolvimento%20de%20Incontin%C3%Aancia%20Urinary.>>. Acesso em: 11/10/2020.

SACOMORI, Cinara; BOER, Leonice; SPERANDIO, Fabiana; CARDOSO, Fernando. **Prevalência e variáveis associadas à incontinência urinária no terceiro trimestre gestacional**. Rev. Bras. Saude Materna Infantil, v. 13, p. 215-221, julho-setembro, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/FbMftFsPKrsNmkhmmLzDtpS/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 11/10/2020.

SANTINI, Ana Carolina; SANTOS, Elisiane; VIANNA, Luana; BERNARDES, Joao; DIAS, Adriano. **Prevalência e fatores associados à ocorrência de incontinência urinária na gestação**. Rev. Brasileira Mater. Infant., Recife, v.19, p. 975-982, outubro-dezembro, 2019. Disponível em: < Prevalência e fatores associados à 2019.pdf >. Acesso em: 11/10/2020.

SZUMILEWICZ, Anna; DORNOWSKI, Marcin; PIERNICKA. et al. **High-Low Impact Exercise Program Including Pelvic Floor Muscle Exercises Improves Pelvic Floor Muscle Function in Healthy Pregnant Women – A Randomized Control Trial** *Frontiers in Physiology*. v.9, janeiro, 2019. Disponível em: < <file:///C:/Users/user/Desktop/ARTIGOS%20TCC/fphys-09-01867%20-%202019.pdf>>. Acesso em: 11/10/2020.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA

DELLA TORRE, J.S..^{1,2,2}; MARCIANO, L.T^{1,2}; PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,4,6,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP;²Discente;³Profissional;⁴Docente;⁵Coorientador;⁶Orientador.

julia.torre10@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

O Ministério da Saúde e a ANVISA fundaram o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), em 1º de abril de 2013, com finalidade de favorecer a segurança do paciente no cuidado da assistência à saúde e incluíram o Núcleo de Segurança do Paciente, para exercer um plano de segurança. Além disto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) realizou a campanha de Cirurgia Segura a fim de reduzir a mortalidade de pacientes cirúrgicos, designando a função de cada colaborador, no processo para uma cirurgia segura, desenvolvendo um instrumento de avaliação do do padrão do serviço para a vigilância nacional e internacional, a Lista de Verificação Cirúrgica, conhecida como checklist. O objetivo deste estudo foi identificar e descrever por meio de revisão de literatura a importância dos benefícios da utilização do protocolo de cirurgia segura. Estudo de revisão narrativa de literatura de abordagem quantitativa com recorte temporal dos últimos 13 anos, de artigos no idioma português identificados nas bases de dados Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO) com os descritores: enfermagem e cirurgia segura com o operador booleano AND. O presente estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FHO sob o número 598/2021. Ao finalizar a leitura dos 10 artigos, identificou-se que a aplicação do protocolo de cirurgia segura traz benefícios para a segurança do paciente como, queda de mortalidade e a de troca de sítio cirúrgico. Entretanto a responsabilidade da aplicação, conferência e avaliação do protocolo de cirurgia segura, é do profissional enfermeiro responsável pelo setor. Para que a segurança seja preconizada, o checklist deve ser realizado por um enfermeiro capacitado, a fim de minimizar erros cirúrgicos, aumentando a segurança do paciente. Por isso há necessidade de capacitação continuada referente a todas as fases do processo de segurança do paciente contribuindo para a sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. Conclui-se que a melhor maneira de evitar erros é acompanhar todas as fases do Protocolo de Cirurgia Segura, por isso, deve-se ter um profissional enfermeiro que esteja capacitado para aplicação do checklist com toda sua equipe dentro do bloco cirúrgico.

Palavras-chave: Cirurgia Segura, Enfermeiro, Checklist.

REFERÊNCIAS

AMAYA, M.R. Análise do registro e conteúdo de checklists para cirurgia segura. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. [S. l.], v.19, n.2, p.246-251, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0246.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2022.

ANVISA. Anexo 03: **Protocolo para cirurgia segura**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Ministério da Saúde. [S. l.: S. n.], 2013. Disponível em: https://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/protocolo_cirurgia_segura.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

BASTOS, A.Q.; SOUZA, R.A.; SOUZA, F.M.; MARQUES, P.F. Reflections on nursing care in the pre- and postoperative period: an integrative literature review. **Ciência Cuidado Saúde**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/jSgwywYvV8VmWVKws/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2022

BOTELHO, A.R.M. et al. A atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente. **Revista Presença**. [S. l.: S. n.], 2017. Disponível em: <http://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/138/113>. Acesso em: 04 mar. 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde- Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática** Disponível em: http://www.saude.pi.gov.br/uploads/divisa_document/file/374/Caderno_1_-_Assist%C3%Aancia_Segura_-_Uma_Reflex%C3%A3o_Te%C3%B3rica_Aplicada_%C3%A0_Pr%C3%A1tica.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.

FREITAS, M.R. **Avaliação da adesão ao checklist de cirurgia segura da OMS em cirurgias urológicas e ginecológicas, em dois hospitais de ensino de Natal**, Rio Grande do Norte, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.30, n.1, p.137-148, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XRq3xPH7jMMMqXPSkkkqHSN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MARTINSA, F.Z; DALL'AGNOLB, C.M. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre. v.37, n.4, 2016. Disponível <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n4/0102-6933-rgenf-1983-144720160456945.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

MAZIERO, E.C.S. Adesão ao uso de um checklist cirúrgico para segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v.36, n.4, p.14-20, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/tH7sVkkqgZLvMGM4rGB8CbCf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual para Cirurgia Segura da OMS**. Ministério da Saúde. [S. l.: S. n.], ed.1, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_salvam_vidas.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

SIQUEIRA, N; SCHUH, L. **As atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico**. ULBRACDS. 2017. Disponível em: <https://ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/viewFile/298/91>. Acesso em: 29 mar. 2022.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO SUS

SANTOS, M.P.A.^{1,2}; ZULIAN, J.R.^{1,1}; FRANCHINI, C.C..^{1,4,6}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ⁴Docente; ⁶Orientador.

juliarzulian@alunos.fho.edu.br, mayaraportela@alunos.fho.edu.br, cristinafranchini@fho.edu.br

RESUMO

A Assistência Farmacêutica (AF) é o conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial, visando o acesso e ao seu uso racional. O presente trabalho teve como objetivo ressaltar a importância da AF e do Uso Racional de Medicamentos (URM) no SUS. Este estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura através de busca de artigos em bases científicas e textos bibliográficos produzidos sobre o tema Assistência Farmacêutica nos últimos dez anos. Mediante os artigos e textos analisados, verificou-se que a Assistência Farmacêutica é um dos maiores desafios para os gestores e profissionais do SUS. A desativação da Central de Medicamentos (CEME) em 1997, motivada pelo distanciamento de seus objetivos iniciais encerrou uma fase de conflitos, mas levou a dispersão das atividades relacionadas a A.F. Estudos demonstram que há uma lacuna no modelo proposto da Assistência Farmacêutica no SUS, sendo uma das causas o número insuficiente de farmacêuticos atuando como responsáveis na dispensação ou integrando as equipes de saúde, afetando diretamente na integração das ações e serviços da A.F. e a promoção do URM. Uma das causas pode ser relacionada com o número de profissionais farmacêuticos atuando na equipe multiprofissional do Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF- AB), atuação esta que seria de maneira integrada e apoiando os profissionais das equipes de Saúde, isto não ocorre de forma geral. Recentemente, com a Portaria nº 2.979/2019, o NASF-AB foi revogado. Por meio de nota técnica nº 3/2020, o Ministério da Saúde, criou um novo modelo de financiamento para a Atenção Primária à Saúde (APS), instituído pelo “Programa Previne Brasil”. Com isto, o gestor municipal passa a ter autonomia para compor suas equipes multiprofissionais e por questões orçamentárias nem sempre ocorre a inclusão do farmacêutico. Concluímos que o farmacêutico deve estar presente, realizando a AF de forma a proporcionar o Uso Racional de Medicamentos, tendo como consequência, a melhoria de resultados clínicos e econômicos, provendo farmacoterapia racional aos usuários do SUS.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Uso racional de medicamentos; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

AQUINO, D.S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, pp. 733-736. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZqY8ZMrDQnVZNtdLNjQsFvM/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 1 nov.2021.

Assistência Farmacêutica No Serviço Público: Cartilha Para Gestores Municipais. Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná-CRF-PR, 2013. Disponível em: https://crfpr.org.br/uploads/comissao/10989/Cartilha_Assistencia_Farmaceutica_no_servico_publico.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRASIL. Portaria no 2.203, de 5 de novembro de 1996. Aprova a norma operacional básica do Sistema Único de Saúde NOB-SUS 01/96. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 nov. 1996. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1996/prt2203_05_11_1996.html. Acesso em: 19 fev. 2022.

COSTA, M. C. V. et al. Assistência, Atenção Farmacêutica e a Atuação do Profissional Farmacêutico na Saúde Básica. Brazilian Journal of Health Review. Curitiba. v.4, n.2, p. 6195-6208. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/26825/21231>. Acesso em: 14 fev. 2022.

ESHER, A.; COUTINHO, T. Uso racional de medicamentos, farmacêuticalização e usos do metilfenidato. SciELO - Scientific Electronic Library Online. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n8/2571-2580/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

JUNIOR, J.A.S. Atenção Farmacêutica no uso racional de medicamentos como estratégia na promoção da saúde aos grupos pediátricos e geriátricos: uma revisão integrativa. 2019, 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara, 2019. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5637/2/TCC_JosueSilvaJunior_Farmacia.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

LIMA, M. G. et al. Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados. SciELO - Scientific Electronic Library Online. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fZBq5WYYWjX7FLmwDpRyfTk/?lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2021.

PINTO, L. H. et al. O Uso Racional de Medicamentos no Brasil dentro da Assistência Farmacêutica e suas implicações no presente. Revista Eletrônica de Farmácia. Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/MECOMPUTADORES/Downloads/33304-Texto%20do%20artigo149642-1-10-20150516.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

PORTUGAL, J.L; GERMANO, J.L; CARDOSO, L.H.F. et al. Promoção do uso racional de medicamentos dispensados na farmácia da 2º Regional de Saúde do Paraná. R. Saúde Publ. 2(1):140-147. 2019. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/217/54>. Acesso em: 15 nov. 2021.

VACINAS PARA SARS COVID-19: REAÇÕES ADVERSAS EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES

PINHEIRO, B.M^{1,2}; RODRIGUES, M.B._{1,2}; DEVOGLIO, L.L.^{1,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

barbarampinheiro@alunos.fho.edu.br, ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

Desde 2019 com o começo da pandemia pelo Coronavírus, pesquisadores do mundo todo tem se empenhado para encontrar uma vacina eficaz e com segurança na aplicação. O desenvolvimento para uma seguridade das vacinas, é realizado em etapas, dentre elas as possíveis reações adversas que cada grupo de pacientes podem vir a apresentar. Alguns indicadores mostraram que as reações adversas mais comuns são as locais e que eventos trombolíticos relatados após a aplicação da vacina AstraZeneca podem não estar relacionados ao imunobiológico. A CoronaVac, foi submetida a pesquisas no Brasil e na China. Entretanto os grupos de risco tais como gestantes, lactantes e portadores de doenças cardiovasculares, não foram incluídos na pesquisa. A presente pesquisa teve como objetivo identificar as reações adversas em pacientes com doenças cardiovasculares diante do uso das vacinas, CoronaVac e AstraZeneca. Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados SciElo, PubMed e BVS-BIREME, com recorte temporal de 2020 a 2021. Observou-se que os efeitos adversos mais comuns foram dor local, edema, cefaleia, mialgia, náusea e fadiga. Em pacientes portadores de doenças cardiovasculares, os efeitos adversos mais severos relatados foram hipertensão, bradicardia, taquicardia, fibrilação atrial, SCA ou tromboembolismo pulmonar. Houveram três óbitos relacionados a aplicação da AstraZeneca, entretanto os pacientes já possuíam sinais e sintomas como artralgia, febre, dores nas extremidades, letargia e trombocitopenia. Em resumo, foi possível concluir que, as reações adversas locais foram as mais comuns entre os pacientes cardiopatas. Também foi capaz de identificar o tromboembolismo como reação rara, sendo ele o mais citado em pesquisas, e por este motivo ocasionou a paralisação da administração da vacina AstraZeneca, principalmente na população portadora de doenças cardiovasculares. No entanto, houve limitação do estudo pela escassez de artigos publicados em relação a temática.

Palavras-chave: SARS Covid-19, Vacinas, Reações Adversas.

REFERÊNCIAS

ANGELI F, Spanevello A *et al.* Vacinas SARS-CoV-2: Luzes e sombras. **Eur J Intern Med.**, v.88, p.1-8, 2021. DOI: 10.1016/j.ejim.2021.04.019

ASKIN, Lutfu; TANRIVERDI, Okan; ASKIN, Husna Sengul. O Efeito da Doença de Coronavírus 2019 nas Doenças Cardiovasculares. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 114, n. 5, p. 817-822, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20200273>.

BUTANTAN. INSTITUTO BUTANTAN SERVIÇO DA VIDA. *IN:* BUTANTAN. **Vacinas de vírus inativado são aplicadas com segurança em crianças há mais de 60 anos: entenda como funcionam.** São Paulo: Instituto Butantan, 2022. Disponível em:

<https://butantan.gov.br/noticias/vacinas-de-virus-inativado-sao-aplicadas-com-seguranca-em-criancas-ha-mais-de-60-anos-entenda-como-funcionam>. Acesso em: 18/05/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19**. 2ª edição. 2021. Acessado em: 19 de maio de 2021.

COVID-19 Vaccine (Vero Cell), Inactivated (CoronaVac). [**Bula**]. China: SINOVAC LIFE SCIENCES CO., LTD. Acesso em 25 de Abril. 2022.

DIAZ GA, Parsons GT *et al*. Myocarditis and Pericarditis After Vaccination for COVID-19. **JAMA**., v. 28;326, n. 12, p.1210-1212, 2021. DOI: 10.1001/jama.2021.13443.

FERRARI, Filipe. COVID-19: Dados Atualizados e sua Relação Com o Sistema Cardiovascular. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 114, n. 5, p. 823-826, May 2020. Access on 28 Apr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20200215>.

GUIMARAES, Reinaldo. Vacinas Anticovid: um Olhar da Saúde Coletiva. **Ciênc.saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3579-3585, 2020 . Access on 26 Apr. 2021. 28, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.24542020>.

KAWAHARA, Lucas Tokio *et al*. Câncer e Doenças Cardiovasculares na Pandemia de COVID-19. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 115, n. 3, p. 547-557, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20200405>.

LESSA ANTUNES COSTA ALMEIDA, Sersie *et al*. Uma análise crítica das vacinas disponíveis para Sars-cov-2 / A critical analysis of the vaccines available for Sars-cov-2. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, Brasil, v. 4, n. 2, p. 4537-4554, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-044. Acesso em 26 abr. 2021.

LOUCURA E GÊNERO: UMA DISCUSSÃO POLÍTICA E DE RESISTÊNCIA

ASSUNÇÃO, G. M.^{1,2} e OLIVEIRA, R.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

giovannamonteiro@alunos.fho.edu.br, richard.oliveira@fho.edu.br

RESUMO

A partir das discussões e vivências advindas da disciplina Metodologia da Pesquisa Psicológica do curso de Psicologia em consonância com as leituras de textos que têm como tema central a discussão sobre saúde mental e gênero, principalmente, os artigos “Entre lírios e delírios”: a (des)institucionalização e as (re)invenções do feminino na saúde mental de Sorocaba” de Momberg (2018), “Gênero: uma categoria útil de análise histórica” de Scott (1995) e o livro “Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processo de subjetivação” de Zanello (2018) despertaram a reflexão sobre o tema central dessa produção, a qual se constitui em pensar a presença da lógica manicomial em diversas práticas cotidianas, numa relação com diferentes formas de normatização e exclusão. A partir disto, este trabalho tem como objetivo refletir criticamente como as questões de gênero se articulam com a loucura, interseccionando a discussão também pelas categorias de raça e classe. Para desenvolver esta pesquisa de caráter básico e de objetivo explicativo utilizou-se de uma metodologia de revisão bibliográfica (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Podendo concluir que o gênero é um dos pilares que influenciam na compreensão da saúde mental, uma vez que historicamente as opressões que atingem as mulheres ocorrem de modos bastante diversos e excludentes, certifica a importância da discussão sobre o tema como ato político e de resistência (MOMBERG, 2018).

Palavras-chave: mulher, loucura, lógica manicomial

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/2067-2074/pt/#>. Acesso em: 10 maio 2022;

BARBOSA, G.; COSTA, T.; MORENO, V. Movimento da luta antimanicomial: trajetória, avanços e desafios. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 45-50, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://stat.necat.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/2017/2299>. Acesso em: 10 maio 2022;

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2016;

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009;

MOMBERG, T. D. S. “Entre lírios e delírios”: a (des)institucionalização e as (re)invenções do feminino na saúde mental de Sorocaba. **Repositório Institucional Ufscar**. 2018.

Disponível em:

[https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9953/DISSERTA%
c3%87%c3%83O%20THAIGA_revis%c3%a3o%20aceita%2009_05.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9953/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20THAIGA_revis%c3%a3o%20aceita%2009_05.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 10 maio 2022;

SANTOS, A. M. C. C. Articular saúde mental e relações de gênero: dar voz aos sujeitos silenciados. **Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero (NEMGE)**, São Paulo SP, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2009.v14n4/1177-1182/pt/>. Acesso em: 10 maio 2022;

Saúde mental: nova concepção, nova esperança. **Relatório Mundial da Saúde**, 1.^a edição, Lisboa, abril de 2002. Disponível em: https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf. Acesso em: 10 maio 2022;

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 10 maio 2022;

ZANELLO, V.; SILVA, R. M. C. Saúde mental, gênero e violência estrutural. **Repositório Institucional da Universidade de Brasília**, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19539/1/ARTIGO_SaudeMentalGeneroViol.pdf. Acesso em: 10 maio 2022;

ZANELLO, Valeska. **Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processo de subjetivação**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

CONCEIÇÃO, Y.O.N.^{1,2}; FRUGIS, L.A.^{1,2}; MARQUES, T.M.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

igornaavrro12@fho.edu.br, tatianemontelatto@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: Adolescência é uma fase de vulnerabilidade pois ocorrem descobertas, vontades, sensações, transformações e principalmente mudanças que originam questionamentos e interesses. A vulnerabilidade da população jovem a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) está diretamente ligada a vários fatores como, hormônios aflorados e a busca em alcançar sua identidade em meio a sociedade, o que gera uma atividade sexual precoce, por falta de conhecimento e informação. **Objetivo:** Diante do exposto, este estudo pretende analisar o conhecimento sobre métodos contraceptivos na população adolescente e jovens universitários, assim como os hábitos sexuais dos mesmos quando utilizam alguns destes métodos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, o qual permitiu uma síntese do material atual sobre o nível de conhecimento quanto aos métodos contraceptivos de estudantes universitários. **Resultados:** Foram encontrados 10 estudos, 3 do continente Africano sendo seus países de origem África do Sul, Tanzânia e Etiópia, 3 europeus originários do Chipre, Itália e Portugal, 2 asiáticos provindos da Índia e Coréia, 1 da América do Norte, produzido pelos Estados Unidos da América e 1 da América do Sul, originário do Brasil. O nível de conhecimentos de estudantes universitários quanto a métodos contraceptivos foi considerado alto. **Discussão:** Embora o nível de conhecimento apurado no estudo seja alto, esse é um panorama mundial de comportamento dos estudantes universitários, já que dos 10 artigos selecionados para pesquisa apenas um tinha como país de origem o Brasil, levando ao contestamento da aplicabilidade desse resultado nos brasileiros, perante a lacuna acadêmica dessa temática. **Consideração Final:** A escassez de produções acadêmicas na área de presente estudo no Brasil, nos leva a questionar se o nível mundial de conhecimento de estudantes universitários quanto métodos contraceptivos é o mesmo dos estudantes brasileiros e se as políticas públicas de educação sexual realmente surtiram efeito nos jovens estudantes brasileiros.

Palavras-chave: Estudantes, Métodos Contraceptivos, Conhecimento.

REFERÊNCIAS

Alano, Graziela Modolon, et al. “Conhecimento, consumo e acesso à contracepção de emergência entre mulheres universitárias no sul do Estado de Santa Catarina”. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 17, nº 9, setembro de 2012, p. 2397–404. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000900020>.

Asut, Ozen, et al. “The Knowledge and Perceptions of the First Year Medical Students of an International University on Family Planning and Emergency Contraception in Nicosia (TRNC)”. *BMC Women’s Health*, vol. 18, nº 1, dezembro de 2018, p. 149. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1186/s12905-018-0641-x>.

Coetzee, Maria H., e Roinah N. Ngunyulu. "Assessing the use of contraceptives by female undergraduate students in a selected higher educational institution in Gauteng". *Curationis*, vol. 38, nº 2, julho de 2015, p. 7 pages. *DOI.org (Crossref)*, <https://doi.org/10.4102/curationis.v38i2.1535>.

Dingeta, Tariku, et al. "Patterns of Sexual Risk Behavior among Undergraduate University Students in Ethiopia: A Cross-Sectional Study". *The Pan African Medical Journal*, vol. 12, 2012, p. 33.

Kim, Hae Won. "Sex Differences in the Awareness of Emergency Contraceptive Pills Associated with Unmarried Korean University Students' Intention to Use Contraceptive Methods: An Online Survey". *Reproductive Health*, vol. 12, nº 1, dezembro de 2015, p. 91. *DOI.org (Crossref)*, <https://doi.org/10.1186/s12978-015-0076-x>.

Mendes S.F.A, Costa K.L.R, "ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DE IST/DST", UNA-SUS, Disponível em:
<file:///C:/Users/xxl_j/Downloads/S%C3%93LON%20FERREIRA%20ARA%C3%9AJO%20MENDES6.pdf>, Acesso em: 27, mai 2021.

Perera, Upuli Amaranganie Pushpakumari, e Chrisantha Abeysena. "Prevalence and Associated Factors of Risky Sexual Behaviors among Undergraduate Students in State Universities of Western Province in Sri Lanka: A Descriptive Cross Sectional Study". *Reproductive Health*, vol. 15, nº 1, dezembro de 2018, p. 105. *DOI.org (Crossref)*, <https://doi.org/10.1186/s12978-018-0546-z>.

Rowen, Tami S., et al. "Contraceptive Usage Patterns in North American Medical Students". *Contraception*, vol. 83, nº 5, maio de 2011, p. 459–65. *PubMed*, <https://doi.org/10.1016/j.contraception.2010.09.011>.

Santangelo, Omar Enzo, et al. "Knowledge of Sexually Transmitted Infections and Sex-at-Risk among Italian Students of Health Professions. Data from a One-Month Survey". *Annali Dell'Istituto Superiore Di Sanita*, vol. 54, nº 1, março de 2018, p. 40–48. *PubMed*, https://doi.org/10.4415/ANN_18_01_09.

Santos, Maria José de Oliveira, et al. "Contraceptive behavior of Portuguese higher education students". *Revista Brasileira de Enfermagem*, vol. 71, nº suppl 4, 2018, p. 1706–13. *DOI.org (Crossref)*, <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0623>.

Silva RAR; Nelson ARC; Duarte FHS; et al. Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS. *J. res.: fundam. care*, Rio de Janeiro. v. 8, n.4, p. 5054-5061, Out./dez. 2016.

Somba, Magreat J., et al. "Sexual Behaviour, Contraceptive Knowledge and Use among Female Undergraduates' Students of Muhimbili and Dar Es Salaam Universities, Tanzania: A Cross-Sectional Study". *BMC Women's Health*, vol. 14, nº 1, dezembro de 2014, p. 94. *DOI.org (Crossref)*, <https://doi.org/10.1186/1472-6874-14-94>.

ACÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

PASCON, B.T^{1,2}; REIS, J.D.^{1,2}; DEVOGLIO, L.L.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

beatriz.pascon@alunos.fho.edu.br, liqiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

A insuficiência renal é uma síndrome caracterizada pela limitação da função renal e pela redução brusca da taxa de filtração glomerular, resultando na inabilidade dos rins, podendo ser classificada em Insuficiência Renal Aguda (IRA) e Insuficiência Renal Crônica (IRC). Devido ao rápido desenvolvimento dessa síndrome e das elevadas taxas de mortalidade, a enfermagem tem papel fundamental no cuidado ao paciente com IRA promovendo uma assistência de saúde qualificada e humanizada no ambiente de alta complexidade como as unidades de terapia intensiva. Dessa forma, o objetivo deste projeto de pesquisa foi descrever quais são as ações do enfermeiro no cuidado dos pacientes com IRA em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura bibliográfica, foram utilizadas as seguintes bases de dados: BVS e Scielo, e os seguintes descritores: cuidados de enfermagem, diálise, insuficiência renal aguda, unidade de terapia intensiva e nefrologia, com o operador booleano AND e recorte temporal de 2012 a 2022, no idioma português. Foram selecionados 12 artigos e livros para compor o estudo, e concluiu-se que as principais ações de enfermagem no cuidado do paciente com IRA se baseiam no treinamento de sua equipe para o rápido reconhecimento da síndrome, reconhecimento da causa inicial de seu problema, avaliação dos riscos pré-existentes de futuras complicações do paciente, avaliação do estado de saúde, controle e monitorização hídrica, controle da eliminação urinária, controle ácido-básico do sangue, controle e proteção contra riscos de infecções, cuidado com o desenvolvimento de lesões, precauções contra sangramentos, monitorização respiratória e nutricional. Além de detectar e intervir no caso de sintomas psicológicos do paciente e também de sua família, pois esses ambientes, principalmente de UTI, são extremamente estressantes para a equipe, para os pacientes e também para os familiares, tanto pelo lado emocional como também pela grande pressão técnica. Em suma, a atuação da enfermagem compreende na monitorização do paciente, detecção de anormalidades, eficiência na tomada de decisões e foco na prevenção de agravos e na recuperação efetiva, para garantir um processo de cuidado seguro e eficaz para o paciente.

Palavras-chave: Insuficiência Renal, Unidade de Terapia Intensiva, Equipe de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **14/3 - Dia Mundial do Rim 2019: Saúde dos Rins Para Todos**, 2019. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/14-3-dia-mundial-do-rim-2019-saude-dos-rins-para-todos/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CORRÊA, Aline Sandra Gomes *et al.* Manifestações clínicas e intervenções de Enfermagem na lesão renal aguda em terapia intensiva: revisão integrativa. **Research**,

Society And Development, v. 9, n. 8, p. 22-28, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5396/4598>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CUSTODIO, Fabiano Bichuete; LIMA, Emerson Quintino de. Hemodiálise estendida em lesão renal aguda. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 35, n. 2, p. 142-146, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/6NB5dQsXMtJXcvdSSwqpWVt/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FRAZÃO, Arthur. Insuficiência renal: o que é, sintomas, causas e tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 3, n. 8, p. 26-32, 2021. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/193>. Acesso em: 30 mar. 2022.

GOMES, Ana Gélica Alves; CARVALHO, Maria Fernanda de Oliveira. A perspectiva do paciente sobre a experiência de internação em UTI: revisão integrativa de literatura. **Rev. SBPH**, v. 21, n. 2, p. 167-185, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 abr. 2022.

GRASSI, Mariana de Freitas *et al.* Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem em pacientes com lesão renal aguda. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 5, p. 538-545, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/yZd6jnPcmGKCSbJTtgkxDvw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2022.

LUCENA, Amália de Fátima *et al.* Validação de intervenções e atividades de enfermagem para pacientes em terapia hemodialítica. **Rev. Gaúcha Enferm**, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.66789>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/kqHbFjwGVzqsfnrhMQcgqs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2022

MATIAS, Luciana Cardoso; RESENDE, Marineia Crosara de. Ansiedade e religiosidade de familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Perspectivas em Psicologia**, v. 22, n. 1, p. 38-53, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/43005>. Acesso em: 27 fev. 2022.

NERBASS, Fabiana B *et al.* Censo Brasileiro de Diálise 2020. **Brazilian Journal Of Nephrology**, v. 44, n. 1, 2022. DOI: [10.1590/2175-8239-JBN-2021-0198](https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2021-0198). Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/en/article/brazilian-dialysis-survey-2020/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PASSOS, Silvia Silva Santos *et al.* O acolhimento no cuidado à família numa unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 3, p. 368-374, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6259>. Acesso em: 09 jan. 2022.

ROLIM, Luciana R. *et al.* Estudo clínico-epidemiológico dos pacientes com Insuficiência Renal Aguda. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 2, n. 6, p. 317-23, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/bde-33884>. Acesso em: 02 abr. 2021.

SILVA, Carla Monteiro Santos *et al.* Insuficiência renal aguda: principais causas e a intervenção de enfermagem em UTI. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 6, n. 16, p. 48–56, 2016. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/98>. Acesso em: 21 abr. 2022.

TRIAGEM NEONATAL: ESTRATÉGIAS, ATUALIZAÇÕES E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

FELÍCIO, J.^{1,2} SILVA, M.H.^{1,2} MARQUES, T.M.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

julianafelicio@alunos.fho.edu.br, tatianemontelatto@fho.edu.br

RESUMO

O Programa Nacional de Triagem Neonatal contempla o teste do pezinho, de caráter preventivo. É importante que os profissionais de saúde orientem a gestante sobre o teste, enfatizando o período ideal para o recém-nascido realizar o exame, que é do 3º ao 5º dia de vida, principalmente em casos de mães primigestas. Atualmente o teste do pezinho ampliado, contempla de 6 para 50 doenças raras rastreáveis oferecidas pelo SUS. As principais doenças rastreadas no teste são: Fenilcetonúria, Hipotireoidismo Congênito, Anemia Falciforme e outras hemoglobinopatias, Fibrose Cística, Hiperplasia adrenal congênita e Deficiência de Biotinidase. O trabalho teve como objetivo sintetizar e descrever os achados das pesquisas sobre a realização do teste do pezinho em neonatos, bem como elaborar um material de divulgação aos pais, com base nos itens de maior relevância levantados neste estudo. Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), LILACS e MEDLINE nos últimos 6 anos (2015 a 2021). Os estudos mostraram que a base para a triagem neonatal é a detecção de doenças e o tratamento precoce das crianças afetadas. O enfermeiro tem autonomia para orientar sobre o teste do pezinho, desde o pré-natal até mesmo após o nascimento, esclarecendo o que é o teste, quais doenças podem ser rastreadas, diagnóstico e o tratamento precoce. Observa-se o quão vago e falho é o conhecimento dos pais sobre o período ideal para realizar o teste do pezinho e dos profissionais de saúde em relação às doenças metabólicas. Por isso, é necessário que haja cursos de atualização, educação permanente, assim o profissional estará preparado para atender e orientar a população sobre a importância deste teste para o RN, resultando em uma melhor qualidade de assistência prestada à mãe e ao recém-nascido. Conclui-se que há um déficit de conhecimento dos profissionais de saúde em relação à Triagem Neonatal, deixando claro à necessidade de educação permanente, para atualizar técnicas e conhecimentos, a fim de passar informações corretas aos pais, garantindo maior adesão ao exame no período ideal da realização e melhor prognóstico.

Palavras-chave: Doenças Metabólicas; Educação em saúde; Triagem neonatal.

REFERÊNCIAS

ARDUINI, Giovanna Abadia Oliveira *et al.* CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE O TESTE DO PEZINHO. **Revista Paulista de Pediatria**, Uberaba, v. 35, n. 2, p. 151-157, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;2;00010>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000200151&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 19 out. 2020.

BAGGIO, Fábio Lima *et al.* Produção de conhecimento sobre as doenças rastreadas pela triagem neonatal no Brasil de 2008 a 2018. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Maringá, n.

45, p. 2596, 2020. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e2596.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2596>. Acesso em: 16 maio 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção à Saúde. Triagem neonatal biológica**: manual técnico, 1ª edição. Brasília: Departamento de Atenção Especializada e Temática. 2016.

CAMARGO, Cindy Costa *et al.* Doenças identificadas na triagem neonatal ampliada. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 6088-6098, 2019. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv2n6-103>. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/276549015>. Acesso em: 16 maio 2021.

CARVALHO, Daniela Cavalcanti e Silva Novais *et al.* Evolução do Programa de Triagem Neonatal em hospital de referência no Ceará: 11 anos de observação. **Abcs Health Sciences**, Brasil, v. 42, n. 3, p. 143-146, 2017. <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i3.933>. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/933-Texto%20do%20artigo-2346-1-10-20171211.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

INSTITUTO JÔ CLEMENTE. **MANUAL DE INSTRUÇÕES DO TESTE DO PEZINHO**. São Paulo: Ijc, 2020. 51 p. Disponível em: https://ijc.org.br/pt-br/teste-do-pezinho/profissionais-de-saude/Documents/Manual%20instrucoes_2020.pdf. Acesso em: 21 out. 2020.

KOPACEK, Cristiane *et al.* Evolução e funcionamento do Programa Nacional de Triagem Neonatal no Rio Grande do Sul de 2001 a 2015. **Boletim Científico de Pediatria**, Porto Alegre, v. 4, n. 3, p. 70-74, 2015. Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234127bcped_v4_n3_a5.pdf Acesso em: 20 out. 2020.

MALLMANN, Mariana B. *et al.* Neonatal screening tests in Brazil: prevalence rates and regional and socioeconomic inequalities. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 4, p. 487-494, 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2019.02.008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/VPGYchWRMK4VGW4bgmsjTCm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2021.

MARQUI, Alessandra Bernadete Trovó de. TESTE DO PEZINHO E O PAPEL DA ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO. **Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde**, Uberaba, v. 5, n. 2, p. 96-103, 2016. Disponível em: <http://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1605>. Acesso em: 21 out. 2020.

MESQUITA, Ana Paula Hasimoto Ribeiro *et al.* Profissionais de Unidades Básicas de Saúde sobre a triagem neonatal. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 1-7, 2017. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/875916/3668-12863-2-pb.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

OLIVEIRA, Eva Fernandes; SOUZA, Anderson Pereira. A Importância da Realização Precoce do Teste do Pezinho: O Papel do Enfermeiro na Orientação da Triagem Neonatal. **Id On Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 35, p. 361-378, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/742/1037#>. Acesso em: 19 out. 2020.

RODRIGUES, Letícia Pinto *et al.* Teste do pezinho: condições materno-fetais que podem interferir no exame em recém-nascidos atendidos na unidade de terapia intensiva. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**, Uberaba, v. 31, n. 2, p. 186-192, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbti/v31n2/0103-507X-rbti-20190030.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

A TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA É EFICAZ PARA A MELHORA FUNCIONAL DE MEMBROS SUPERIORES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL? UMA REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, P, L.¹ SILVA, L, P²

Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP, ²Laura Pedretti da Silva, ³Paula Lumy da Silva.

laura.pedretti@alunos.fho.edu.br paulalumy@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: As alterações sensitivas e motoras de membros superiores em crianças com paralisia cerebral (PC) ocasionam dificuldade de realização das atividades diárias, insatisfação e dependência, podendo evoluir para o desuso do membro mais acometido. Quando submetidas à intervenções fisioterapêuticas acompanhando a neuroplasticidade, crianças afetadas podem alcançar um desenvolvimento motor próximo do típico, atividades funcionais mais independentes e assim uma melhor qualidade de vida. A terapia por contensão induzida (TCI) é uma das intervenções fisioterapêuticas que trabalha em conjunto à neuroplasticidade, partindo da teoria de conter o membro superior melhor desenvolvido para progredir com o membro de maior déficit, diminuindo a assimetria entre eles. **Objetivo:** Avaliar os benefícios da intervenção TCI na paralisia cerebral. **Métodos:** Este estudo foi desenvolvido a partir da seleção e análises de artigos científicos constando diferentes tipos de protocolos de aplicação da TCI. Foram incluídos estudos dos últimos dez anos, realizados com crianças com PC hemiparética de membros superiores e aqueles com clara descrição do protocolo utilizado. Foram excluídos estudos anteriores ao ano de 2010, aqueles que obtiveram um mau desempenho na escala de PEDro e os que não obtiveram clareza em suas conclusões. **Resultados:** Os artigos avaliados demonstraram resultados satisfatórios e bem sucedidos sobre a TCI, em todos os protocolos conhecidos, e concluíram que a mesma alcança melhoras expressivas na assimetria entre os membros superiores, tornando os afetados mais independentes na realização de suas atividades de vida diárias. **Conclusão:** Através desta revisão de literatura, a TCI se mostrou eficaz para a melhora funcional de membros superiores com competência para desenvolver a independência e melhorar significativamente a qualidade de vida de crianças com paralisia cerebral.

Palavras-chave: paralisia cerebral, hemiparesia, reabilitação.

REFERÊNCIAS

ARAKAKI, V.C. *et al.* Paralisia Cerebral – membros superiores: reabilitação. **Acta Fisiátrica**, v.19, n.2, p. 123-129, 09 jun. 2012. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103694>. Acesso em: 09 set. 2020.

BALEOTTI, L.; GRITTI, C.; SILVA, B. Efeitos de um protocolo modificado da terapia por contensão induzida em criança com paralisia cerebral hemiparética. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v.25, n.3, p. 264-271, 19 dez. 2014.

Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rto/article/view/74352>. Acesso em: 09 set. 2020.

BRANDÃO, M; GORDON, AM; MANCINI, MC. Functional impact of constraint therapy and bimanual training in children with cerebral palsy: a randomized controlled trial. **The**

American Journal of Occupational Therapy, v. 66, n.6, p.672–681, 2012. Disponível em: <https://ajot.aota.org/article.aspx?articleid=1851626>. Acesso em: 24 out. 2020.

CHEN, H; KANG, L; CHEN, C; LIN, K; CHEN, F; WU, K. Younger children with cerebral palsy respond better than older ones to therapist-based constraint-induced therapy at home on functional outcomes and motor control. Publicado em: **Physical & Occupational Therapy in Pediatrics**, Early. Online, p. 171-185, 8 dez. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26643052/>. Acesso em: 22 out. 2020.

CHRISTIMAS, PM; SACKLY, C; FELTHAN, MG; CUMMIS C. A randomized controlled trial to compare two methods of constraint-induced movement therapy to improve functional ability in the affected upper limb in pre-school children with hemiplegic cerebral palsy: CATCH TRIAL. **Clinical Rehabilitation**. v. 32, n. 7, p. 909-918, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0269215518763512>. Acesso em: 24 out. 2020.

DE PAULA, TO; NAGANO, GT; LIMA, GN; SANTOS, JF; SILVA, ACR. A efetividade da terapia por contensão induzida no membro superior de pacientes com paralisia cerebral. **Fisioterapia Brasil**. v. 15, n.4, p.269-76, 2014. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/353>. Acesso em: 24 out. 2020.

ELIASSON, A; SHAW, K; BERG, E; SUNDHOLM, L. An ecological approach of constraint induced movement therapy for 2–3-year-old children: A randomized control trial. Publicado em: **Res Dev Disabil**. v.32, n.6, p.2820-8, nov/dez. 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21700416/>. Acesso em: 22 out. 2020.

HSIN, Y; CHEN, F; LIN, K; KANG L; CHEN, C; CHEN, C. Efficacy of constraint-induced therapy on functional performance and health-related quality of life for children with cerebral palsy: A randomized controlled trial. Publicado em: **Journal of child neurology**. v.27, n.8, p.992-9, ago, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22241704/>. Acesso em: 22 out. 2020.

JAMALI, AR; AMINI, M. The Effects of Constraint-Induced Movement Therapy on Functions of Cerebral Palsy Children. **Iranian Journal of Child Neurology**. Autumn. v.12, n.4, p.16-27, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6160633/>. Acesso em: 24 out. 2020.

KLINGELS, K; FEYS, H; MOLENNERS, G; et al. Randomized Trial of Modified Constraint-Induced Movement Therapy With and Without an Intensive Therapy Program in Children With Unilateral Cerebral Palsy. **Neurorehabilitation and Neural Repair**. v.27, n.9, p.799-807, 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1545968313496322#articleCitationDownloadContainer>. Acesso em: 24 out. 2020.

MANCINI, Marisa C. *et al.* Comparação do desempenho de atividades funcionais em crianças com desenvolvimento normal e crianças com paralisia cerebral. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v.60, n.2B, p. 446-452, junho 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2002000300020&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 set. 2020.

MARINHO, Ana Paula; SOUZA, Mayana; PIMENTEL, Adriana. Desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral diparéticas e hemiparéticas. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v.7, n.1, p. 57-66, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/4358/3180>. Acesso em: 09 set. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Pragmáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral**, Brasília, Ed. Ministério da Saúde, 2013.

POUNTNEY, Teresa. **Fisioterapia Pediátrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ROHR, L; SANTANA, C; SILVA, E; ALVAREZ, C; MAIA, G; TUDELLA, E. Análise qualitativa do efeito da terapia por contensão induzida em crianças com paralisia cerebral. Publicado em: **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v.30, n.2, ago. 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/153487>. Acesso em: 22 out. 2020.

SANTOS, G; SANTOS, F; MARTINS, F. Atuação da fisioterapia na estimulação precoce em crianças com paralisia cerebral. **Revista DeCiência em Foco - UNINORTE**, v.1, n.2, capa, 2017. Disponível em: <http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/76>. Acesso em: 11 set. 2020.

SILVA, A; SILVA D; RODRIGUES, A. Intervenção fisioterapêutica através da técnica de contensão induzida na paralisia cerebral. **17º Congresso de iniciação científica da FASB**, São Bernardo do Campo, v.17, capa, 2019. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/view/442>. Acesso em: 11 set. 2020.

SMITH, J; DELUCA, S; STEVENSON, R; RAMEY, S. Multicenter randomized controlled trial of pediatric constraint-induced movement therapy: 6-month follow-up. Publicado em: **Am J Occup Ther**, v.66, n.1, p.15-23, jan/fev. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22389937/>. Acesso em: 22 out. 2020.

IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR FINO NA HIGIENE BUCAL DE CRIANÇAS

LIMA, L. K. F.^{1,2}; SANTOS, P.R.^{1,3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

luanakaroliny@alunos.fho.edu.br, patriciasantos@fho.edu.br

RESUMO

O presente estudo avaliou a idade motora de crianças e o impacto na higiene bucal. Foram avaliadas 44 crianças de 4 a 6 anos de idade, ambos os sexos, estudantes da escola pública da rede municipal de ensino localizada na zona leste da cidade de Araras-SP, participantes do projeto “Uni DuniTê, Sorria!” que visa a promoção e a prevenção em saúde bucal infantil. As ações do projeto foram realizadas de forma presencial, e contou com a participação de alunos do curso de odontologia e fisioterapia para as avaliações, utilizou-se o IPC (índice de placa corada) para a aferição da condição de higiene bucal apresentada pela criança, antes de receber qualquer informação ou orientação sobre escovação, em seguida foi investigado o desenvolvimento da motricidade fina, ou seja, as habilidades necessárias para manipular objetos com as mãos e os dedos por meio do componente de Motricidade Fina da Escala de Avaliação do Desenvolvimento Motor. Das 44 crianças avaliadas 59% apresentaram idade de desenvolvimento motor fino menor do que a idade real, a média do índice de placa corada para as crianças que apresentaram idade motora inferior a idade real foi de 1,55, apresentando a maior média quando comparada com o grupo de idade motora igual a real (1,47) e o grupo de idade motora maior que a real (1,16). Conclui-se que crianças com atraso no desenvolvimento motor fino apresentam maior acúmulo de placa bacteriana indicando uma deficiência na escovação quando comparado com crianças que apresentam desenvolvimento motor fino igual ou maior que suas idades reais.

CAAE 39396620.3.0000.5385

Palavras-chave: Motricidade fina, Placa visível, Multiprofissional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Paula S. et al. Efficacy of a public promotion program on children’s oral health. **Jornal de Pediatria**. v. 94, n. 5, p. 518-524, set. 2018.
- FATANI, Bader; A FATANI, Omar; KALANTAN, Rania. Evaluation of Parents’ Awareness about the Effect of Prolonged Exposure to Milk or Sugary Liquids during Bedtime in the Development of Rampant Caries in Preschool children and Infants. **International Journal Of Clinical Pediatric Dentistry**. v. 15, n. 2, p. 227-232, 1 abr. 2022.
- HARESAKU, Satoru; UMEZAKI, Yojiro; EGASHIRA, Rui; NAITO, Toru; KUBOTA, Keiko; IINO, Hidechika; AOKI, Hisae; NAKASHIMA, Fuyuko. Comparison of attitudes, awareness, and perceptions regarding oral healthcare between dental and nursing students before and after oral healthcare education. **Bmc Oral Health**. v. 21, n. 1, p. 1, 12 abr. 2021
- LIANG, Chen-Yi et al. Experience of Early Childhood Caries May Positively Correlate with Psychomotor Development. **Oral Health And Preventive Dentistry**. v. 13, n. 4, p. 365-375, 1 set. 2015.

MACIEL, Isadora Passos et al. CAST instrument in epidemiological surveys: Results presentation in comparison to the WHO criteria. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n. 9, p. 3529-353, 2019.

MONTES, Gisele Ristow et al. Caregiver's oral health literacy is associated with prevalence of untreated dental caries in preschool children. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n. 7, p. 2737-2744, 2019.

PINTO, Leila Maria Cesário Pereira et al. Dental Caries Investigation in Children Controlled for an Educative and Preventive Oral Health Programme. **Oral Health And Preventive Dentistry**. v. 18, n. 1, p. 583-591, 12 fev. 2020.

SANTOS, Ana Paula Maurilia dos et al. Aspectos biopsicossociais em escolares com atraso no desenvolvimento motor: um estudo longitudinal. **J. Hum. Growth Dev**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 112-118, 2016.

SCALHA, Thais Botossi; SOUZA, Vivian Goy; BOFFI, Tânia. A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor: relato de experiência. **Revista de Psicologia da UNESP**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 79-92, 2010.

WONG, Hai Ming; BRIDGES, Susan Margaret; MA, Kuen Wai; YIU, Cynthia Kar Yung; MCGRATH, Colman Patrick; ZAYTS, Olga A. Advanced informatics understanding of clinician-patient communication: a mixed-method approach to oral health literacy talk in interpreter-mediated pediatric dentistry. **Plos One**. v. 15, n. 3, p. 1, mar. 2020.

ATLAS FOTOGRÁFICO DE ANATOMIA SISTÊMICA 1 DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO-FHO

SILVA, M. H.^{1,2} BERTIN, J. S. F.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

matheussilva@alunos.fho.edu.br, jessicaferreira@fho.edu.br

RESUMO

Anatomia humana é a ciência que estuda macroscopicamente a formação e a constituição dos sistemas orgânicos que compõem o corpo humano. O estudo de anatomia possui diversos sistemas, no qual podemos citar o sistema esquelético. O esqueleto humano é constituído por 206 ossos, que são divididos em esqueleto axial, apendicular e ossos dos cíngulos superior e inferior. Esse sistema tem a função de sustentar o corpo e também a proteção de alguns órgãos, no seu interior produz células sanguíneas e armazena cálcio e fosfato. Atualmente, as aulas de Anatomia Humana são divididas em teórico e prático. O manuseio com as peças reais e sintéticas são muito importantes para o processo de ensino-aprendizagem e fortalece o conhecimento do aluno. As tecnologias vêm integrando no cotidiano do estudante, mostrando várias formas de estudar que complementa o ensino atual, que são capazes de auxiliar no estudo. O presente estudo tem como objetivo elaborar um roteiro fotográfico, a partir de peças cadavéricas, com estruturas que compõem os sistemas locomotor e nervoso, contemplando o conteúdo essencial presente no roteiro de aula prática da disciplina de Anatomia humana para os alunos do Núcleo Comum da Saúde (NCS) do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (FHO). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Mérito da FHO sob o número 070/2022. Na elaboração do material usamos imagens fotografadas reais já existentes para montar o roteiro fotográfico para auxiliar na aula prática da disciplina de Anatomia humana, essas fotos foram digitalizadas pelo Centro de Desenvolvimento de Materiais Didáticos (CEMAD) por meio da máquina Canon EOS 6D Mark II. Construção de um fotográfico a partir das estruturas pertencentes ao Acervo do Fotográfico do laboratório de Anatomia Humana da FHO, com a finalidade de auxiliar os discentes nas aulas práticas da disciplina de Anatomia, facilitando a visualização e interpretação das estruturas do roteiro de aula prática. Conclui-se que o roteiro fotográfico contempla o conteúdo essencial da disciplina de Anatomia humana para os alunos do Núcleo Comum da Saúde (NCS) do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (FHO).

Palavras-chave: Ensino, educação superior, aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRAZ, P. R. P. Método didático aplicado ao ensino da anatomia humana. **Anuário da produção acadêmica docente**, Valinhos, v.3, n.4, p.303-310, 2009.

CHENG, H.; ESMONDE-WHITE, C.; KASSAY, A. D.; WUNDER, M. L.; MARTIN, C. Developing a Hybrid Four-Prong Approach to Anatomical Education During the COVID-19 Pandemic. **Medical Science Educator**, v. 31, n. 4, p. 1529-1535, 2021.

COSTA, G. B. F; LINS, C. C. S. A. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 369-373, 2012.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 184 p.

GARDNER, E.; GRAY, D.J; O`RAHILLY, R; **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1985. 815 p.

MARTINI, F. H.; TIMMON, M.J.; TALLITSCH, R.B; **Anatomia Humana**, 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 904 p.

SANTOS, J. W. dos; JUNIOR, R. B.; NARCISO, A. S.; VILARINHO, G. S.; FRANÇA, G. L. M. Metodologias de ensino aprendizagem em anatomia humana. **Ensino em Revista**, v. 1, n. 1, p. 364–386, 2017.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 624 p.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 406 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. **Terminologia Anatômica**. Barueri: Manole, 2001. 248 p.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1222 p.

AS BOAS PRÁTICAS EM FARMÁCIAS E DROGARIAS: UMA AVALIAÇÃO DA RDC Nº 44/2009

OLIVEIRA, V.A.^{1,2}; FRANCHINI, C.C.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

vivianealvez@outlook.com; cristinafranchini@fho.edu.br

RESUMO

A melhoria no atendimento das farmácias e drogarias é uma busca constante, pois o intuito é de garantir as boas práticas dentro destes estabelecimentos de saúde. Diante das dificuldades enfrentadas no passado, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA, por meio de normativas legais específicas, resgata o direito à informação e qualidade dos produtos e serviços prestados ao paciente, serviços estes realizados por profissionais qualificados, visando a redução da automedicação irresponsável e o uso incorreto de medicamentos. Após a revogação da RDC 328/1999, a ANVISA publicou a RDC nº44/2009, a qual dispõe sobre as boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação, da comercialização de produtos e da prestação de serviços em farmácias e drogarias. O objetivo deste estudo foi verificar a importância do farmacêutico a partir desta resolução e a execução na prática da Assistência Farmacêutica. Para este estudo de revisão foi utilizado artigos científicos em bases de dados como PubMed, Scielo, Google acadêmico e as normativas legais vigentes (Leis, Resoluções, etc..) relacionados as boas Práticas em Farmácias e Drogarias e a atuação do profissional farmacêutico na Assistência Farmacêutica. Verificou-se pelos artigos publicados que houve um aumento de farmácias e drogarias realizando serviços farmacêuticos, legalizados pela RDC no 44/2009 como aplicação de injetáveis, nebulização e aferição de pressão, além da prática da Atenção Farmacêutica. Esta resolução esclarece as regras que abrangem as farmácias remotas, definindo normas para o comércio de medicamentos através da internet, porém não contempla as atribuições clínicas do farmacêutico prevista na RDC nº585/2018, inclusive dificultando a realização de testes rápidos (com exceção da glicemia), muito solicitados atualmente pela população. Com isto conclui-se que é necessário a atualização da RDC nº 44/2009, onde se faz necessário a inclusão do novo perfil farmacêutico, permitindo que o profissional conduza no processo de avaliação e acompanhamento clínico obtendo uma farmacoterapia eficaz e permitindo que o farmacêutico atue de forma integrada na assistência em saúde.

Palavras-chave: serviços farmacêuticos, RDC 44/2009, automedicação responsável

REFERÊNCIAS

AIZENSTEIN, M. L. **Fundamentos para o uso racional de medicamentos**. São Paulo: Artes Médicas, 2016.

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução da diretoria colegiada- RDC Nº 44, de 17 de Agosto de 2009**. Disponível em:< https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/rdc0044_17_08_2009.pdf > Acessado em: 15 de setembro de 2021.

AQUINO, Daniela. **Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?**. Departamento de Farmácia, Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/ZqY8ZMrDQnVZNtdLNjQsFvM/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

ARAGÃO, A.F. MESQUITA, A.K.F. SOUSA, F.C.F. **Avaliação das boas práticas farmacêuticas em drogarias de pequeno e grande município de teresina – PI.** Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Piauí. Mar. 2014. Disponível em: < Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Piauí > . Acesso em: 18 de Setembro de 2021.

CANTANHEDE, R. de F. F. **O controle jurisdicional dos atos normativos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - o caso da Resolução RDC n. 44/2009.** Revista de Direito Sanitário, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 10-37, 2012. DOI: 10.11606/issn.2316-9044.v13i1p10-37. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/55691> . Acesso em: 17 set. 2021.

ESTEVES PINTO, L. S. **A farmácia e a drogaria sob a nova ótica da rdc n. 44/2009 da Anvisa .** Revista de Direito Sanitário, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 140-177, 2011. DOI: 10.11606/issn.2316-9044.v12i2p140-177. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/13253>> . Acesso em: 17 Set. 2021.

Manual de Orientação ao Farmacêutico - **Conduta e Postura Profissional**; Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; Setembro/ 2015.

Manual de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) da Assistência Farmacêutica – Prefeitura Municipal de Campinas; Junho/2016;

MOTA, Daniel Marques; VIGO, Álvaro ; KUCHENBECKER, Ricardo de Souza. **Evolução e elementos-chave do sistema de farmacovigilância do Brasil: uma revisão de escopo a partir da criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Caderno de Saúde Pública 34. Outubro de 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2018.v34n10/e00000218/>> . Acesso em: 16 de Setembro de 2021.

NASCIMENTO, C. M; TOLEDO, J. **Dificuldades de implantação da atenção farmacêutica e execução da seção I do capítulo VI da RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009 em drogarias.** 8ª Mostra de Produção Científica Pós-Graduação Lato Sensu, Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás e Semana de Ciência e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Novembro, 2013.

NETO, G. A. TOSCANO. **Análise da execução das atribuições do profissional farmacêutico em uma farmácia comunitária.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Curso de Graduação em Farmácia. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/45728/1/TCC%20Geraldo%20Toscano.pdf>> . Acesso em 105 de Maio de 2022.

ROCHA, Ana Leda Ribeiro da. **Uso racional de medicamentos.** 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Instituto de Tecnologia em Fármacos/Farmanguinhos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/11634> > . Acesso em: 16 de Setembro de 2021.

TÉCNICAS DE MASSOTERAPIA ACARRETAM MELHORA EM PACIENTES COM QUADRO DE FIBROMIALGIA? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LIMA, E.L.D.^{1,2}; CALSA, L.N.^{1,2}; GAINO, M.R.C.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

enzoluiz1999@alunos.fho.edu.br, martagaino@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A Fibromialgia é uma síndrome reumática de origem desconhecida, que se manifesta como uma dor neuromuscular muito intensa acometendo, em sua maioria, mulheres. Os Pacientes apresentam fadiga, distúrbio do sono, estresse, depressão e ansiedade. **Objetivo:** o objetivo desse trabalho foi observar os efeitos das massagens terapêuticas em pacientes portadores de fibromialgia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, onde foram buscados artigos referentes a massoterapia na fibromialgia datados de 2010 a 2020, em português, inglês ou espanhol, nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, sendo encontrados 15 artigos, mas só 10 se adequaram aos critérios de inclusão e foram utilizados para a pesquisa. **Resultados:** 5 (50%) artigos de shiatsu, onde os 4 autores (Yuan et al; Rocha et al; Morales et al; Caurio et al;) concordaram que houve uma melhora significativa no quadro de dor e um resultado satisfatório, e 1 autor (Kimura et al;) discorda da melhora dos pacientes, apontando que, não se tem artigos suficientes para concluir que o tema apresentado é válido; 2 (20%) sobre massagem miofascial (Ziani et al; Castro et al;), que apresentaram uma melhora no quadro de depressão e ansiedade dos paciente; 2 (20%) artigos que apresentaram um resultado satisfatório, melhorando o quadro de dor do paciente, sobre a massagem relaxante utilizando técnicas como a Effleurage e Pétrissage (Silva et al; Gondim et al), e 1(10%) artigo sobre ayurvédica (Meneguzzi et al) , mostrando que a massagem teve efeitos nos sintomas apresentados, reduzindo o quadro algico em 92% dos pacientes. Em sua maioria as técnicas encontradas apresentaram uma melhora no quadro de dor, relaxamento muscular, depressão e ansiedade. **Conclusão:** Pode-se concluir que as diferentes técnicas de terapia manual representam uma terapia alternativa válida para pacientes portadores de fibromialgia, tendo sido encontradas como proposta o shiatsu, a ayurvédica, a Pétrissage e Effleurage, e a liberação miofascial, que apresentaram quadros positivos na melhora dos pacientes.

Palavras-chave: Fibromialgia, Massagem, Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

CASTRO-SÁNCHEZ AM; Et.al; **Benefits of Massage-Myofascial Release Therapy on Pain, Anxiety, Quality of Sleep, Depression, and Quality of Life in Patients with Fibromyalgia**; Hindawi Publishing Corporation; Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine; V. 2011, Article ID 561753, 9 pages; 2010 Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2011/561753>

CAURIO E.D; BIAZUS J.F; **Efeitos das diferentes técnicas de massagem no tratamento da dor fibromiálgica: uma revisão integrativa**; Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 20, n. 2, p. 391-398, 2019.

- GONDIM, SARAH S.; ALMEIDA, Maria Antonieta P. T. **Os efeitos da massagem terapêutica manual em pacientes com a síndrome da fibromialgia.** Id on Line Revista multidisciplinar e de Psicologia, v.12, n.39, p.336-354. ISSN: 1981-1179; 2017.
- KIMURA, A.; FACCI, L.M.; GARCEZ, V.F. **Efeitos da terapia manual shiatsu na fibromialgia:** estudos de casos. VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica. 23 a 26 de outubro de 2012.
- MENEGUZZI, P.; et al. **Massagem Ayurvédica Abhyanga na Melhora da Qualidade de Vida, Dor e Depressão em Portadores de Fibromialgia.** Rev. Bras. Terap. e Saúde. v.1, n. 2; 2011.
- MORALES, K.O; et al; **O uso da técnica manual shiatsu no alívio dos sintomas decorrentes da fibromialgia;** Acadêmicas do Curso de Graduação de Fisioterapia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul; Unisanta Health Science v.3 (1) p. 1-17; 2019.
- ROCHA A.N; et al. **Aplicabilidade do shiatsu na dor e na qualidade de vida de portadoras de fibromialgia;** Centro universitário de Brasília faculdade de ciências da educação e saúde – faces curso de fisioterapia; Brasília; 2015.
- SILVA M; et al. **Os benefícios da massoterapia no tratamento de paciente com fibromialgia: um estudo de caso;** Artigo publicado na Revista Eletrônica “Saúde CESUC”, Nº 01; 2010.
- YUAN SL; et al. **Eficácia do Shiatsu na dor, sono, ansiedade, nível de confiança no equilíbrio e qualidade de vida de indivíduos com fibromialgia:** um ensaio clinica controlado; São Paulo; faculdade de medicina, Universidade de São Paulo; 2012
- ZIANI MONZON M, et.al; **Efeitos da terapia manual sobre a dor em mulheres com fibromialgia:** uma revisão de literatura. Evid Based Complement Alternat; 2016.

O USO DE ANTIMICROBIANOS SINTÉTICOS NO COMBATE AOS MICRORGANISMOS

ONORATO, Guilherme D.¹⁻²; BRUSCHI, Sofia M.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

guilhermeonorato@alunos.fho.edu.br, sofiamb@fho.edu.br

RESUMO

Por milhares de anos, as pessoas foram infectadas por vários tipos de microrganismos, que frequentemente atingiram proporções epidêmicas e custaram a vida a milhões de pessoas. Patógenos que são resistentes a vários medicamentos surgem em todo o mundo fazendo com que haja uma corrida constante no desenvolvimento e pesquisa de novos antimicrobianos. Além de que com o passar dos anos uma alta demanda gerou novos desafios, como os impactos ambientais provocados por antibióticos, que tendem a se tornar cada vez mais difíceis de se obter por questões de evolução genética das bactérias que vem sofrendo mutações ao longo dos anos em decorrência da falta de cuidado com o descarte e utilização dos mesmos. Este é um trabalho de revisão de literatura embasado em artigos, teses, dissertações e livros buscados em bases de dados digitais com o objetivo de evidenciar a importância dos antimicrobianos sintéticos no combate de microrganismos. A química sintética despenha um papel fundamental contra as bactérias patogênicas desde o início do século XX e algumas das sínteses orgânicas mais elegantes e complexas foram realizadas na descoberta de drogas antibacterianas. Os avanços da química sintética fornecem inspiração para a descoberta e desenvolvimento de medicamentos com importante valor terapêutico, as transformações sintéticas geralmente envolvem a adição de catalisadores, que direcionam as reações químicas ao longo de caminhos menos energéticos, porém mais eficientes, que podem ser sintetizados predominantemente por reações orgânicas de substituição nucleofílica, adições eletrofílicas, oxidações e reduções. Estas são responsáveis por alterar o grupo funcional dos compostos, tornando possível a obtenção dos antimicrobianos sintéticos. Apesar dos avanços recentes, o desenho molecular ainda é limitado devido a problemas não resolvidos na síntese. Muito mais precisa ser pesquisado e desenvolvido, de modo que a química sintética nunca restrinja o design de compostos ou a velocidade da descoberta de fármacos, além de inspirar o acesso ao espaço químico inexplorado.

Palavras-chave: Antimicrobiano, Sintético, Farmacologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raquel da Costa, Camila Vicente de Miranda. **A importância do farmacêutico na dispensação e controle de medicamentos classificados como antimicrobianos.**

RSM – Revista Saúde Multidisciplinar 2020.1; 7^a Ed. p. 01 – 12, 2020.

FRACAROLLI, Isabela Fernanda Larios, OLIVEIRA, Samuel Andrade de e MARZIALE, Maria Helena Palucci. **Colonização bacteriana e resistência antimicrobiana em trabalhadores de saúde: revisão integrativa.** Acta Paulista de Enfermagem, 2017, v. 30, n. 6, pp. 651-657, 2017.

GONZALEZ GARCIA, Melaine et al. **Péptidos antimicrobianos: potencialidades terapéuticas**. Revista Cubana Medica Tropical, Ciudad de la Habana, v. 69, n. 2, p. 01-13, 2017.

GONZALEZ MENDOZA, Jorge; MAGUINA VARGAS, Ciro; GONZALEZ PONCE, Flor de María. **La resistencia a los antibióticos: un problema muy serio**. Acta médica. Peru, Lima, v. 36, n. 2, p. 145-151, abr. 2019.

KUNHIKANNAN S et al. **Environmental hotspots for antibiotic resistance genes**. MicrobiologyOpen. Disponível em:DOI: 10.1002/mbo3.1197 Acesso em: 12 de mai de 2022.

LARA, M et al. **Aspectos generales del uso de antimicrobianos y su interacción con el medio ambiente: una problemática emergente**. Compendio de Ciências Veterinarias, San Lorenzo, v. 9, n. 2, p. 24-37. 2019.

MACHADO, Olga Vale Oliveira. **Antimicrobianos: revisão geral para graduandos e generalista**. Fortaleza. EdUnichristus, 2019.

MARCHESI, Matheus Della Tonia. **Remoção de matéria orgânica, nutrientes e antibióticos em esgotos domésticos por wetlands construídas de fluxo vertical**. Paraná. Tese de Mestrado 2020.

MOTA et al, Letícia M, Fernando C. Vilar, Larissa B. A. Dias, Tiago F. Nunes, Julio C. Moriguti. **O uso racional de antimicrobianos**. Revista Medicina (Ribeirão Preto) 2010 43^{ed}, v. 2 p.164-72, 2010.

NASCIMENTO T et al. **Ocorrência de bactérias clinicamente relevantes nos resíduos de serviços de saúde em um aterro sanitário brasileiro e perfil de susceptibilidade a antimicrobianos**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 42, v. 4, p. 415-419, 2009.

OLIVEIRA, Kely navakoski. **Síntese, caracterização e avaliação biológica de sulfonamidas e sulfonilidrazonas**. Florianópolis, Tese de mestrado 2005.

SANTOS, C. D. S.; **Visão de futuro para produção de antibióticos: tendências de pesquisa, desenvolvimento e inovação**. Rio de Janeiro. Tese de Doutorado 2014.

SERRA-VALDES, Miguel Ángel. Política antimicrobiana. **Necesidad imperiosa ante la creciente resistencia microbiana actual**. Revista Habanera de Ciencias Médicas, La Habana, v. 16, n. 4, p. 564-578, agosto 2017.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. **Microbiologia**. 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

WALTER, Maria Elena. **Planejamento Racional de Imidas Cíclicas e Sulfonamidas com Atividade Antinociceptiva**. Tese de doutorado, Florianópolis, 2004.

PERCEPÇÃO DE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE À PACIENTE VIVENDO COM HIV/TB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SARDINHA, C.G^{1,2}; CAMARGO, A.C.F.^{1,2}; DEVOGLIO, L.L.^{1,3-4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³ Docente ⁴Orientador.

cintia.gabrielaa23@alunos.fho.edu.br, ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa e um dos principais problemas de saúde pública no mundo, causa de morbimortalidade principalmente nos países em desenvolvimento. A coinfeção TB/HIV é um tema de grande relevância no país, uma vez que esses indivíduos apresentam uma alta taxa de abandono e óbito, e a TB é a principal doença associada ao óbito entre as pessoas vivendo com HIV/AIDS. O objetivo deste trabalho foi analisar o cuidado realizado pelo enfermeiro da atenção primária à saúde junto aos usuários de saúde na coinfeção HIV/TB. Trata-se de um relato de experiência qualitativo, por graduandas de enfermagem que participaram da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva - LASCO. Durante o mês de março até o mês de outubro no ano de 2020 foi observado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Araras/SP, o tratamento de um paciente portador de HIV/TB que fazia uso de álcool e drogas e que já havia abandonado outros tratamentos anti-TB. Sabe-se que a TB está fortemente relacionada aos fatores sociais, econômicos e demográficos, ocorrendo principalmente em situações de vulnerabilidade. Observou-se então que o papel do enfermeiro é de suma importância para criação e manutenção do vínculo com o paciente, e que, dentro da equipe, é o profissional que mais se destaca atuante no tratamento, buscando promover ações de promoção e prevenção na saúde individual e coletiva. Contudo, tendo em vista os aspectos observados, o tratamento da tuberculose se dá mediante a vários fatores inerentes ao contexto econômico e biopsicossocial do paciente, entretanto a equipe de enfermagem e os serviços de saúde deveriam adotar ferramentas e mecanismos que assegurem o comprometimento e a regularidade do mesmo junto ao tratamento da doença. A relação interpessoal entre a enfermagem e o paciente gera uma confiabilidade para a obtenção de informações positivas para a efetividade do tratamento, sendo assim, pode-se observar que a tuberculose quando associada a outros vírus (HIV) e a drogadição torna-se um grande desafio para o indivíduo contaminado e o serviço de saúde, entendendo que tal tratamento deve ser efetuado através de uma rede de proteção e fortalecimento do indivíduo em vulnerabilidade.

Palavras-chave: Coinfeção, HIV, Tuberculose.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle da tuberculose: uma proposta de integração ensino-serviço**. 5ª ed. Brasília; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico. **Coinfeção TB-HIV no Brasil: panorama epidemiológico e atividades colaborativas 2017**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Bol. Epidemiol.** [Internet]. 2016; 47(13). Disponível em:

[http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/24/2016-009 Tuberculose-001.pdf](http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/24/2016-009_Tuberculose-001.pdf). Acesso em 25 set 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf. Acesso em 27 set 2020.

CAILLEAUX C. M. **[Diagnosis and treatment of latent tuberculosis]**. Pulmão (RJ). 2012; 21 (1): 41 – 5. Portuguese.

CAMPO, L. T. *et al.* **Qualidade e gestão da atenção à coinfeção tuberculose e hiv no estado de São Paulo**. Texto e contexto - Enfermagem. Florianópolis. v.28, n. 29, jul. 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0166>.

FERREIRA, S. M. B; SILVA, A. M. C; BOTELHO, C. **Abandono do tratamento da tuberculose pulmonar em Cuiabá - MT – Brasil**. J Bras Pneumol. 2005;31(1):10-3.

FONTES, G. J. F. *et al.* Perfil epidemiológico da tuberculose no Brasil no período de 2012 a 2016. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 9, n. 1, p. 19-26, jan-mar, 2019.

KESHAVJEE, S; FARMER, P. E. **Tuberculosis, drug resistance, and the history of modern medicine**. N Engl J Med. 6 de setembro de 2012;367(10):931–6.

LINHARES, S.R. S. *et al.* **A vivência do tratamento de tuberculose em unidades de Saúde da Família**. Escola Anna Nery. 2020.

RODRIGUES, I. L. A. *et al.* Representações sociais da tuberculose por enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 69, n. 3, p. 532-537, Jun 2016.

SANTOS, D. T., *et al.* **Infecção latente por tuberculose entre pessoas com HIV/AIDS, fatores associados e progressão para doença ativa em municípios no Sul do Brasil**. Caderno Saúde Pública. v. 33, n. 8, 2017.

SANTOS, J. G. C. *et al.*, **Perfil Clínico e Epidemiológico da Tuberculose em Alagoas de 2008 a 2017**. Revista Saúde e Desenvolvimento. v.13, n.14, 2019.

SILVA, D. R. *et al.* **Fatores de risco para tuberculose: diabetes, tabagismo, álcool e uso de outras drogas**. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 44, n. 2, p. 145-152, 2018.

TEMOTEO, R.C.A. *et al.* **Accession to Tuberculosis Treatment: Individual and Social Vulnerability Elements**. International Archives of Medicine, v. 8, n. 206, p. 1-11, 2015.

UNAIDS. **Prevention Gap Report**. Geneva; 2016 [citado 1 jun. 2017]. Disponível em http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2016-prevention-gap-report_en.pdf.

UNAIDS. World Health Organization. **Global report: UNAIDS report on the global AIDS epidemic 2013** [Internet]. Unaid. 2013. 198 p. Disponível em: https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/UNAIDS_Global_Report_2013_en_1.pdf. Acesso em 25 set 2020.

WHO. World Health Organization. **Global tuberculosis report 2017**. Geneva: WHO; 2017.
Disponível em: <https://www.aidsdatahub.org/resource/global-tuberculosis-report-2017>.
Acesso em 25 set. 2020.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS FRENTE A PACIENTES ONCOLÓGICOS

SILVA, A.J.^{1,1}; SANTOS JUNIOR, A.P.^{1,2}; PERIPATO FILHO, A.F.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

amandadejesussilva@alunos.fho.edu.br antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

Diante da necessidade em atender pacientes oncológicos em estado terminal, se faz necessário que durante a graduação em enfermagem seja abordado o tema de cuidados paliativos de maneira mais eficaz, a fim de aumentar a confiança destes profissionais em lidar com a finitude da vida. Durante os cuidados com esses pacientes, o profissional de enfermagem tem um papel fundamental, e deve estar instruído de forma adequada para ajudar o cliente e seus familiares, mesmo com toda complexidade em lidar com o fim da vida, pode-se afirmar que, na atualidade, o prolongamento da vida em detrimento da sua qualidade e o isolamento no ambiente hospitalar são fatores que comprometem a dignidade da pessoa em seu processo de morrer, fazendo com que essa experiência seja marcada pelo sofrimento. Perante a isso, esse trabalho teve como objetivo justificar como a carência da devida abordagem acerca de cuidados paliativos durante a graduação traz um impacto negativo na assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em estado terminal. Para o desenvolvimento deste trabalho de revisão de literatura narrativa de abordagem qualitativa, foram utilizados artigos científicos teóricos e empíricos pesquisados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico de 2013 a 2022, no idioma português. A maioria dos artigos analisados neste estudo, demonstram a insegurança e dificuldades em ofertar cuidados paliativos devido a pouca abordagem da temática durante a graduação. Conclui-se que existe uma dificuldade para lidar com pacientes oncológicos em estado terminal, e que os profissionais da enfermagem que prestam esse atendimento pontuam a falta de preparo, o que sugere que a falta de abordagem na temática impacta diretamente os cuidados prestado aos pacientes e familiares, sendo assim para prestar um cuidado efetivo e da melhor qualidade, se faz necessário abordagem durante a graduação para o aprimoramento dos conteúdos teóricos e práticos, assim como educação continuada aos profissionais que já atuam na área.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Pacientes Oncológicos, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carla Simone Leite de *et al.* A existência da enfermagem no cuidado à vida de pacientes terminais: um estudo fenomenológico. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 48, n. 1, pág. 34-40, fevereiro de 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000100034&lng=en&nrm=iso>. acesso em 27 de outubro de 2020.

ANDRADE, Cristiani Garrido de *et al.* Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2523-2530, Sept. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8123201300090000>

6&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 abril de 2021.

BASTOS, Barbara Rafaela *et al.* Formação dos Profissionais de Saúde na Comunicação de Más Notícias em Cuidados Paliativos Oncológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 62, n. 3, p. 263–266, 2016. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2016v62n3.342. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/342>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRANDÃO, Meire Carla Pereira *et al.* CUIDADOS PALIATIVOS DO ENFERMEIRO AO PACIENTE ONCOLÓGICO. **Revista Brasileira de Saúde Funcional: Atenção, cuidado e educação em saúde**, [S. L.], p. 76-88, dez. 2017. Disponível em: <<http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/RBSF/issue/view/90/60>>. Acesso em: 27 out. 2020.

CRUZ, Ronny Anderson de Oliveira *et al.* Reflexões acerca dos cuidados paliativos no contexto da formação em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 10, n. 8, p. 3101-3107, abr. 2016. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11381>>. Acesso em: 22 abr. 2022. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i8a11381p3101-3107-2016>.

FIGUEIREDO, Jaqueline Fantini *et al.* **Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos**. 2018;8:e2638. Disponível em <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2638/1954>>; Acesso em 29 abril de 2021 .DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2638>

GUIMARÃES, Tuani Magalhães *et al.* **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem*** * Artigo extraído da Pesquisa de conclusão de graduação “Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem” desenvolvida no Núcleo de Pesquisa e Estudos em Saúde Integral da Criança e Adolescente (NUPESICA) da UFF, 2014. . Escola Anna Nery [online]. 2016, v. 20, n., pp. 261-267. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160035>>. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160035>. 2. Acesso em: 22 Abril 2022.

JUNIOR, Valdir Donizeti Alves *et al.* Cuidados paliativos: conhecimento de estudantes de graduação em enfermagem e em medicina. **Revista de Saúde**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 07–11, 2019. DOI: 10.21727/rs.v10i2.1744. Disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/1744>. Acesso em: 22 abr. 2022.

HERCOS, Thaíse Machado *et al.* O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia 2014**; no 60, v. 01, p. 51-58.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Cuidados Paliativos. In: **INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil)**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>. Acesso em: 23 de Abril de 2022.

OLIVEIRA, Diego Augusto Lopes *et al.* Ações de enfermagem em cuidado paliativo: conhecimento dos estudantes de graduação. VITTALLE - **Revista de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 31, n. 1, p. 36-43, ago. 2019. ISSN 2177-7853. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/8648>. Acesso em: 22 Abril . 2022

OLIVEIRA, Livia Costa. Cuidados Paliativos: Por que Precisamos Falar sobre isso?. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 65, n. 4, p. e-04558, 2019. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n4.558. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/558>. Acesso em: 20 Abril 2022.

PASSARELLES, Dayana Medeiros do Amaral *et al.* Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa. **Enferm. glob.**, Murcia , v. 18, n. 55, p. 579-611, 2019
Disponível Em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412019000300018&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 27 out. 2020.

RIBEIRO, Bárbara Santos *et al.* Ensino dos Cuidados Paliativos na graduação em Enfermagem do Brasil. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 6, maio 2019. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2786>>. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2786>. Acesso em: 22 abril 2022.

SILVA, Marcelle Miranda da *et al.* **Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros**. Escola Anna Nery [online]. 2015, v. 19, n.3 , pp. 460-466. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150061>>. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150061> . Acesso em: 23 Março 2022.

BOAS PRÁTICAS PARA HIGIENE ORAL DE PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

VALADÃO, A. A. R. S. 1,1; LOPES, S. T. 1,2; BEGNAMI, N. E 1,6.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador

adaliaalv@fho.edu.br, natanaellin@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) acarretam inúmeros transtornos à saúde pública no Brasil, pois se tratam de adversidades relacionadas à assistência prestada no serviço de saúde, o que ocasiona um significativo risco à segurança do paciente, evidencia-se que algumas medidas utilizadas pela equipe multiprofissional podem promover a prevenção e o tratamento de pneumonia associada à ventilação(PAVM), como: posições corretas no leito, higiene oral. **Objetivo:** Identificar qual o motivo da equipe de enfermagem negligenciar a higiene oral dentro das instituições de saúde, perante as evidências de seus benefícios. **Metodologia:** Empregou-se a estratégia de revisão de literatura, utilizando as bases de dados MEDLINE, LILACS e Scielo, com recorte temporal dos últimos 10 anos, no idioma português, a fim de responder à questão norteadora: por que a equipe de enfermagem negligencia a realização da higiene oral dos pacientes dentro da UTI? **Resultado:** Mostrou-se que a utilização de protocolos como bundle envolvendo técnicas preventivas para PAVM como a higiene oral, acarretou significativa diminuição na incidência de PAVM dentro das unidades de terapia intensiva (UTI) e que enfermeiros e técnicos de enfermagem até reconhecem a importância da higiene bucal dos pacientes, porém não são todos que relacionam a negligência dessa técnica com a incidência de PAVM. **Resultados:** O estudo permitiu reafirmar a importância da realização da técnica de higiene oral, firmar que a implantação de protocolos organizacionais como bundle facilitam a assistência dos profissionais de enfermagem, evitando o negligenciamento de processos como a técnica de higiene e ressaltar a importância da prática de educação permanente dentro das instituições de saúde, já que é um direito do profissional de enfermagem segundo a resolução do Cofen de nº 564/2017, apresentando impacto direto nos índices de PAVM dentro das UTI. **Conclusão:** A incorporação das ferramentas de assistência combinada com as práticas de educação permanente dentro das instituições de saúde no Brasil, podem promover a redução das taxas de incidência PAVM nos clientes submetidos a longos períodos de internações em UTI.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Higiene Oral, Pneumonia.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A.; SIQUEIRA, J.; SILVA, J. *et al.* Alterações orais em pacientes internados em unidades de terapia intensiva: **Revisão de literatura Características Gerais dos pacientes de UTI**, Rio de Janeiro, v.71, p. 156-159, 2014.

BRANCO, Aline, *et al.* Education to prevent ventilator-associated pneumonia in intensive care unit. **Rev Bras Enferm.**, [s.l.], v. 73, n. 6, 20190477, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0477. Disponível em: <https://europepmc.org/article/MED/32813804> . Acesso em: 18/05/2022.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** 2nd ed. Brasília: Anvisa, 2017; 122p.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Nº 564/2017.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 6 de maio de 2022.

Costa, Givanilson da Silva, *et al.* Cuidados de enfermagem na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **Rev. Ciênc. Plur.**, [s.l.], v.7, n.3, p. 272–89, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/22301/14666>. Acesso em: 18/05/2022.

Furtado, M. V. C. *et al.* Abordagem multiprofissional na pneumonia associada à ventilação mecânica. **Rev. Elet.**, [s.l.], v.12, n.10, p. 1-10, 2020.

Guimarães, Gabriela Raposo. *et al.* Instituição de um protocolo de higiene bucal em pacientes internados no CTI do HUSF. **Periodontia**, [s.l.], p. 7–10, 2017. Disponível em: http://www.revistasobrape.com.br/arquivos/2017/marco/REVPERIO_MAR%C3%87O_2017_PUBL_SITE_PAG-07_A_10%20-%2027-03-2017.pdf. Acesso em: 18/05/2022.

ORLANDINI, G. M.; LAZZARI, C. M. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre higiene oral em pacientes criticamente enfermos. **Rev. gaúch. Enferm.**, [s. l.] v. 33, n. 3, p. 34–41, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300005. Acesso em: 18/05/2022.

SANTOS, A. S. E., NOGUEIRA, L. A. A., & MAIA, A. B. F. Pneumonia associada à ventilação mecânica: protocolo de prevenção. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v.10, n.20, p. 52-62, 2013.

WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: update methodology. **Journal Adv. Nurs.**, v.52, n. 5, p.546-53, 2005.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A INVISIBILIDADE DAS MULHERES ENCARCERADAS NO CICLO PUERPERAL GRAVÍDICO

BRUNHEIRA, D.O.^{1,2}; SILVA, G.B.^{1,2}; BEGNAMI, N.E.S.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

danibrunheira@fho.edu.br, natanaellin@fho.edu.br

RESUMO

A falta de assistência de saúde às puérperas encarceradas, é um problema que afeta o sistema prisional brasileiro. Os cuidados do pré-natal e do puerpério, são essenciais para a promoção da saúde, prevenção e tratamento precoce de doenças que envolvem o período gestacional e a saúde da mulher. O projeto teve como objetivo identificar a falta de assistência de saúde proporcionada em todo o ciclo gravídico-puerperal nos presídios brasileiros e explorar as vivências de gestantes e puérperas em situação prisional. Para essa pesquisa, foi utilizada a revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, utilizando artigos científicos, teses e dissertações de doutorado, mestrado e graduação, cartilhas do Ministério da Saúde, leis/decretos e relatos, com o recorte temporal de 2005 a 2020, rastreados nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) os descritores utilizados foram: assistência, gravidez, cárcere com o operador booleano AND. Nesse projeto foi observado que a ausência de cuidados, somados com as condições precárias da estrutura física dos presídios, faz com que presidiárias tenham sua saúde prejudicada, fazendo com que a gravidez seja de risco. Os recém nascidos, por muitas vezes são separados das mães, perdem seu direito de amamentação e quando ficam, por estarem em ambiente inadequado, podem sofrer problemas no desenvolvimento psicomotor e outros agravos de saúde que deveriam ser preveníveis. Pôde-se concluir que, apesar da existência de políticas públicas para mulheres encarceradas, essas não são respeitadas e que, a maioria das instituições carecia de serviços de saúde com profissionais como médicos e enfermeiros para tratar e cuidar dessas mulheres durante o período gravídico/puerperal.

Palavras-chave: assistência, gravidez, cárcere.

REFERÊNCIAS

BRAGA, A. G. M.; ANGOTTI, B. Da hipermaternidade e a hipomaternidade no cárcere feminino brasileiro. **Rev Int de Direitos Humanos**. SUR 22 - v.12 n.22 • 229 - 239 | 2015. Disponível em: <https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2015/12/16_SUR-22_PORTUGUES_ANA-GABRIELA-MENDES-BRAGA_BRUNA-ANGOTTI.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

CHAVES, L. H.; ARAÚJO, I. C. A. Gestação e maternidade em cárcere: cuidados de saúde a partir do olhar das mulheres presas em uma unidade materno-infantil. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**. Belo Horizonte, v. 30, n. 01, Rio de Janeiro - RJ, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/7z5kcxDVhFkxsgJcGRRxQqv/?lang=pt>>. Acesso em: 08 dez. 2021.

GALVÃO, Mayana Camila Barbosa; DAVIM, Rejane Marie Barbosa. Ausência de assistência à gestante em situação de cárcere penitenciário. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 18, n. 3, set. 2013. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33554/21053>>. Acesso em: 23 set. 2021.

GALVÃO, Mayana Camila Barbosa; DAVIM, Rejane Marie Barbosa. Vivência de mulheres encarceradas durante a gestação. **Rev enfermagem UFPE on line**. Recife, 8 (supl. 1):2272-80, jul., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9915/10193#:~:text=Diante%20dessas%20falas%2C%20observa%2Dse,solid%C3%A3o%20e%20depress%C3%A3o%20na%20gravidez.>>. Acesso em 24 ago. 2021.

FÉLIX, Rayane Saraiva et al. O enfermeiro na atenção pré-natal às mulheres em sistema carcerário. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 10, p. 3936-3947, out. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15187>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

LIMA, Ana Izabel Oliveira et al. O desafio da construção do cuidado integral em saúde mental no âmbito da atenção primária. **Temas psicol. [online]**. 2013, vol.21, n.1 [citado 2022-05-11], pp. 71-82 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 out. 2021.

LIMA, Gigliola Marcos Bernardo de et al. Mulheres no cárcere: significados e práticas cotidianas de enfrentamento com ênfase na resiliência. **Saúde em Debate**. 2013, v. 37, n. 98, pp. 446-456. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/jwF9hQQFwGH8mKWQwJjW5H/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 28 out. 2021.

VENTURA, Miriam; SIMAS, Luciana; LAROUZÉ, Bernard. Maternidade atrás das grades: em busca da cidadania e da saúde. Um estudo sobre a legislação brasileira. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 607-619, mar. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/ggQbpCvkNZCTZ59RTNxsVrw/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 3 set.2021.

VIEIRA, Sônia Maria, *et al.* Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2011, v. 20, n. spe [Acessado 12 Maio 2022] , pp. 255-262. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000500032>>. Acesso em: 3 set. 2021.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

OLIVEIRA, A.S.O.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

drioliveira2000@alunos.fho.edu.br , natanaellin@fho.edu.br

RESUMO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) foi criada com o intuito de proporcionar estabilização e recuperação a pacientes em condições graves de saúde. O alto uso de aparatos tecnológicos nesse ambiente, tende a tornar o trabalho dos profissionais de enfermagem cada vez mais mecânico e automático, pois em muitas vezes a técnica acaba se sobressaindo e distanciando cada vez mais a assistência humanizada, o cuidado, a empatia, e a ética. Objetivou-se com esse estudo identificar na literatura nacional qual a compreensão da equipe de enfermagem acerca da humanização na UTI Adulto e o seu impacto na assistência de enfermagem. Trata-se de um estudo de revisão de literatura de abordagem qualitativa, o desenvolvimento da pesquisa utilizou artigos científicos e empíricos rastreados nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), foram selecionados artigos publicados a partir do ano de 2007 a 2020. Foi identificado que a equipe de enfermagem tem uma compreensão intuitiva em relação a humanização, partindo de uma perspectiva de empatia e acolhimento pelo paciente. Porém, afirmam que a realidade vivenciada no cotidiano é diferente do que eles acreditam que seja a humanização da assistência. Ainda reconhecem que existe uma falha entre o discurso e a prática, e que há um longo caminho a ser percorrido para que a humanização seja ideal e efetiva no ambiente de UTI. Conclui-se que a humanização da assistência é necessária, e que demanda capacitação, profissionalismo e constante estímulo dos profissionais de enfermagem, para que saibam lidar com as diversas individualidades de cada paciente e implementar em seus cuidados diários um atendimento humanizado.

Palavras-chave: enfermagem, unidade de terapia intensiva, humanização da assistência.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Joselany Áfio; SOARES, Enedina; ANDRADE, Luciene Miranda de; PONTE, Roberta Maria da. Cuidado humanizado em terapia intensiva: um estudo reflexivo. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro (RJ), v. 11, n. 2, p. 325-330, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000200022>. Acesso em: 6 out. 2020.

CAMPONOGARA, Silviamar; SANTOS, Tanise Martins; SEIFFERT, Margot Agate; ALVES, Camila Neumaier. O cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Brasil, v. 1, n. 1, p. 124-132, jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/217976922237>. Acesso em: 6 out. 2020.

COSTA, Silvio Cruz; FIGUEIREDO, Maria Renita Burg; SCHAURICH, Diego. Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI): compreensões da equipe de enfermagem. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, Brasil, v. 13, n. 1, p. 571-580, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000500009>. Acesso em: 6 out. 2020.

LUIZ, Flavia Feron; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; COSTA, Márcia Rosa da. Humanização na Terapia Intensiva: percepção do familiar e do profissional de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 70, n. 5, p. 1040-1047, out. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0281>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MACHADO, Eidiani Radeski; SOARES, Narciso Vieira. Humanização em UTI: sentidos e significados sob a ótica da equipe de saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Brasil, v. 6, n. 3, p. 2342-2348, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v6i3.1011>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MONGIOVI, Vita Guimarães; ANJOS, Rita de Cássia Cordeiro Bastos Leite dos; SOARES, Suellem Beatriz Holanda; LAGO-FALCÃO, Tânia Maria. Reflexões conceituais sobre humanização da saúde: concepção de enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF), v. 67, n. 2, p. 306-311, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140042>. Acesso em: 6 out. 2020.

SALICIO, Dalva Magali Benine; GAIVA, Maria Aparecida Munhoz. O significado de humanização da assistência para enfermeiros que atuam em UTI. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Brasil, v. 8, n. 3, p. 370-376, set. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v8i3.7076>. Acesso em: 6 out. 2020.

SANCHES, Rafaely de Cassia Nogueira; GERHARDT, Paula Cristina; RÊGO, Anderson da Silva; CARREIRA, Ligia; PUPULIM, Jussara Simone Lenzi; RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade. Percepções de profissionais de saúde sobre a humanização em unidade de terapia intensiva adulta. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, Brasil, v. 20, n. 1, p. 48-54, mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/BW3Gk8qG8BgCj6JG6LdKy9F/?lang=en>. Acesso em: 6 out. 2020.

SILVA, Fernanda Duarte da; CHERNICHARO, Isis de Moraes; SILVA, Rafael Celestino da; ASSUNÇÃO, Márcia de. Discursos de enfermeiros sobre humanização na unidade de terapia intensiva. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro (RJ), v. 4, n. 16, p. 719-727, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000400011>. Acesso em: 30 mar. 2022.

VIEIRA, Claudir Aparecido; MAIA, Luiz Faustino dos Santos. Assistência de enfermagem humanizada ao paciente em UTI. **Recien**, São Paulo (SP), v. 9, n. 3, p. 17-22, dez. 2013. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/58>. Acesso em: 23 set. 2020.

BENEFÍCIOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PARA MINIMIZAR O MEDO, SOFRIMENTO, DOR E ESTRESSE EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

NALESSO, F.S.^{1,2}; CASINI, C.N.^{1,2}; LEITE, D.R.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

fsnalesso@fho.edu.br, dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

O presente estudo aborda a utilização do Brinquedo Terapêutico (BT) nos serviços de saúde e seus benefícios na colaboração da criança durante a assistência de enfermagem, destacando a importância de sua implementação para o desenvolvimento da criança, além do conhecimento profissional quanto a aplicação da técnica e as dificuldades enfrentadas pela equipe. O presente estudo teve como objetivo descrever os benefícios da brinquedoterapia como uma ferramenta para amenizar a dor, o sofrimento, medo e estresse da criança. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa de abordagem qualitativa, as plataformas utilizadas para pesquisa foram BIREME e SciELO, com recorte temporal de 2016 a 2022, no idioma português e disponíveis na íntegra. Com base na presente revisão podemos evidenciar que a ausência do BT na assistência de enfermagem, seja por falta de conhecimento da sua eficácia e/ou aplicabilidade nas unidades de atendimento, gera uma má cooperação e traumas às crianças, dificultando o atendimento. Dessa forma, ao utilizar o BT durante a assistência de enfermagem a criança compreende os acontecimentos a sua volta e consegue por meio do brincar lúdico informar suas angústias e ressignificar o medo. Em conclusão há evidências nos benefícios da utilização do BT que ameniza o sofrimento e ansiedade da criança durante o período de internação e proporciona colaboração nos procedimentos de enfermagem relacionado à compreensão das condutas necessárias durante a assistência de enfermagem, bem como proporciona um cuidar humanizado.

Palavras-chave: Criança, Cuidados de Enfermagem, Humanização da Assistência.

REFERÊNCIAS

BARROSO, M.C.C.S.; SANTOS, R.S.F.V.; SANTOS, A.E.V.; NUNES, M.D.R. *et al.* Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paul Enferm.**, [s.l.], v.33,e-APE20180296, 2020.

BERTE, C.; OGRADOWSKI, K. R. P.; ZAGONET, I. P. S.; TONIN, L.; FAVERO, L.; ALMEIDA JUNIOR, R. L. Brinquedo terapêutico no contexto da emergência pediátrica. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s.l.], v.31, n.3, 2017.

CALEFFI, C. C. F.; ROCHA, P. K.; ANDERS, J. C.; SOUZA, A. I. J.; BURCIAGA, V.B.; SERAPIÃO, L. S. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para as crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n.2, 2016.

FREITAS, B. H. B. M.; VOLTANI, S. S. A. A. Brinquedo terapêutico em serviço de urgência e emergência pediátrica: revisão integrativa de literatura. **Cogitare Enfermagem**, [s.l.], v.21, n.1, p.01-08, 2016.

LEMOS, I.C.S.; OLIVEIRA, J.D.; GOMES, E.B.; SILVA, K.V.L. *et al.* Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Rev. Cuid.**, [s.l.], v.7, n°1, p.1163-70, 2016.

OLIVEIRA D.S.; SOUSA, T.V.; PEREIRA, M.C.; CARVALHO-FILHA, F.S.S.; SILVA, M.V.R.S.; MORAES-FILHO, I.M. Brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem: revisão integrativa. **Revisa**, [s.l.], v.9, n.3, p. 563-72, 2020.

PEDRINHO, L.R.; SHIBUKAWA, B.M.C.; RISSI, G.P.; UEMA, R.T.B.; MERINO, M.F.G.L.; HIGARASHI, I.H. Brinquedo terapêutico para crianças com Diabetes Mellitus tipo I: intervenções no domicílio. **Esc. Anna Nery**, [s.l.], v. 25, n.3, e20200278. 2021.

SILVA, C.; SCHMIDT, F.M.; GRIGOL, A.M.; SCHULTZ, L.F. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v.41, n.1, p.95-106, jan./jun.2020.

SILVA, M.P.C.; BELISÁRIO, M.S.; ROCHA, N.H.G.; RUIZ, M.T.; ROCHA, J.B.A.; CONTIM, D. O uso do brinquedo terapêutico na administração por inalação em pré-escolares. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 28:e48443, 2020.

VEIGA, M.A.B.; SOUSA, M.C.; PEREIRA, R.S. Enfermagem e o brinquedo terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. **Rev. Eletrôn., Atualiza Saúde**, Salvador, v.3, n°3, p. 60-66,2016.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIA+

ZOREL, C. O.^{1,2}; PAVANATTI, G. F.^{1,2}; DEVOGLIO, L. L.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

caiozorel@alunos.fho.edu.br, ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

Para garantir atendimento digno, humanizado e específico a população LGBTQIA+, foi instituída em 2011, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, mas, ainda assim, esses indivíduos enfrentam diversos problemas no acesso aos serviços de saúde em seus diferentes níveis de complexidade. Uma das barreiras mais consideráveis que essa população enfrenta é o despreparo dos profissionais de enfermagem, seja por preconceitos ou por falta de conhecimentos advindos de uma deficiência em sua formação básica durante a graduação. Frente a isso, o objetivo do presente estudo foi compreender o papel do enfermeiro no acolhimento e atendimento as pessoas LGBTQIA+. Trate-se de uma revisão de literatura por meio de artigos científicos teóricos e empíricos, rastreados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, Lilacs, Medline e também no Ministério da Saúde com recorte temporal de 2008 a 2020 no idioma português. A pesquisa foi organizada em dois tópicos, um sobre o avanço da política e outro sobre o papel do enfermeiro e as dificuldades no atendimento à essa população. Os resultados evidenciam os direitos conquistados por meio de muita luta e sua evolução ao longo dos anos, porém, em contrapartida, também demonstram que existe falta de representatividade de quem propõe as políticas públicas para esses indivíduos. No âmbito da enfermagem, a falta de discussão sobre tais políticas, especialmente na graduação, gera uma deficiência na formação assistencial que se reflete principalmente na dificuldade de atendimento às pessoas transexuais que tem identidade de gênero diferente da heteronormativa e às mulheres lésbicas, que muitas vezes tem particularidades em relação a forma com a qual a promoção e prevenção à saúde é abordada. Embasados nos artigos estudados e analisando a realidade da profissão, conclui-se que o enfermeiro enquanto profissional da assistência e educador em saúde, deve focar na promoção, manutenção e reabilitação dessas pessoas, garantindo atendimento humano, digno e livre de preconceitos. É necessário que o profissional entenda seu papel assistencial, praticando uma visão holística e gerencial, pois, enquanto líder, é imprescindível dar exemplo aos demais, proporcionando atendimento equitativo à população LGBTQIA+.

Palavras-chave: ENFERMAGEM, LGBTQIA+, ASSISTÊNCIA

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Regina Maria; FACCHINI, Regina. Acesso a cuidados relativos à saúde sexual entre mulheres que fazem sexo com mulheres em São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, ed. 2, p. 291-300, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001400011> Acesso em: 25/05/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (org.). Transexualidade e Travestilidade na Saúde. **Departamento de Apoio À Gestão**

Participativa. v. 1, n. 1, p. 1-194, 2015. Disponível em:
https://antrabrazil.files.wordpress.com/2020/03/transexualidade_travestilidade_saude.pdf.
Acesso em: 20/10/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (org.). Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Departamento de Apoio à Gestão Participativa**. v. 1, n. 1, p. 1-32, 2013. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf.
Acesso em: 20/10/2020.

CARDOSO, Michelle Rodrigues; FERRO, Luís Felipe. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 3, p. 552-563, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000300003> Acesso em: 24/05/2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo; LUSTOSA, Guilherme Ripardo. Análise do Conhecimento de Enfermeiros Relacionado à Assistência à População LGBT. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 226-239, 2019. Disponível em:
<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/314>. Acesso em: 13 maio. 2022.

LIONÇO, Tatiana. Atenção integral à saúde e diversidade sexual no Processo Transexualizador do SUS: avanços, impasses, desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 19, n. 1, p. 43-63, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000100004> Acesso em: 24/05/2021.

LIONÇO, Tatiana. Que direito à saúde para a população GLBT? Considerando direitos humanos, sexuais e reprodutivos em busca da integralidade e da equidade. **Saúde e Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 11-21, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000200003> Acesso em: 24/05/2021.

POPADIUK, Gianna Schreiber; OLIVEIRA, Daniel Canavese; SIGNORELLI, Marcos Claudio. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1509-1520, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.32782016> Acesso em: 29/05/2021

ROSA, Danilo Fagundes; CARVALHO, Marcos Vinícius de Freitas; PEREIRA, Nayla Rodrigues; ROCHA, Natalia Tenore; NEVES, Vanessa Ribeiro; ROSA, Anderson da Silva. Assistência de Enfermagem à população trans: gêneros na perspectiva da prática profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 299-306, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0644> Acesso em: 12/05/2021.

SANTANA, Alef Diogo da Silva, *et al.* Dificuldades no acesso aos serviços de saúde por lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. **Revista de Enfermagem**, v. 14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243211> Acesso em: 24/05/2021.

SANTOS, Juliana Spinula dos; SILVA, Rodrigo Nogueira da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 4, p. 1-6, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v23n4/pt_1414-8145-ean-23-04-e20190162.pdf Acesso em: 20/10/2020.

EFEITOS DO ULTRASSOM E DO LASER TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

COTA, E. B.^{1,2}; BENITES, M.W., B.^{1,2}; MEGIATTO FILHO, D.D.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

endrickcota@alunos.fho.edu.br, douglasmegiatto@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma doença reumatológica sem causa conhecida e pode acarretar dor generalizada além de outros sintomas, incluindo depressão, fadiga, ansiedade e por sua vez acomete principalmente o público feminino.

Existem algumas formas de tratamento que podem auxiliar, seja na analgesia imediata ou na diminuição da incidência de dor, desconforto, entre outros sintomas, a fim de melhorar a qualidade de vida. Dentre as formas de tratamento não farmacológico estão incluídas a utilização do ultrassom terapêutico e laser de baixa potência, cujos efeitos apresentam os efeitos analgésicos e estimulantes. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é destacar a eficiência do Ultrassom e Laser para diminuição da dor, melhora na qualidade de vida, diminuição do número de *tender points* e aspectos gerais da doença. **Métodos:** Foram selecionados estudos de caso com aplicação de ultrassom terapêutico e do laser de baixa potência como auxiliares no processo de tratamento da FM, sejam eles de uso simultâneo ou conjunto. Nos quais encontrados nas plataformas Scielo e Portal regional da BVS, DeCS/MeSH e Pubmed desde o dia 15/10/2021 e os subseqüentes descritores sendo eles, Tratamentos; Reumatologia; Eletroterapia. Foram incluídos estudos de caso pertinentes a utilização das duas tecnologias no tratamento da fibromialgia e que nos quais não fossem revisão de literatura, com mais de 20 anos de publicação. **Resultados:** A partir dos resultados coletados, foi observado que o ultrassom tem influência positiva na recuperação e principalmente na redução de pontos dolorosos da patologia. Enquanto o laser apresenta estudos comprobatórios na sua eficácia na aplicação nos *tender points* isolados no paciente, em contrapartida, quando alinhado a exercícios terapêuticos não se obteve tanta influência significativa. Também foi possível notar o benefício da eletroterapia estudada quando associados os dois recursos estudados de forma combinada, nos quais se obteve redução de incidência dos pontos, melhora do quadro de dor e redução do processo inflamatório. **Conclusão:** Após as análises feitas aos resultados contidos nos estudos, pode-se notar a eficácia do US e do laser no tratamento da doença, porém é importante ressaltar a necessidade de continuação dos estudos tendo em vista que atualmente, a mesma possui etiologia desconhecida.

Palavras-chave: Tratamento, Reumatologia, Eletroterapia

REFERÊNCIAS

ARMAGAN, Onur; TASCIOGLU, Fubda; ONER, Ayse. **Long-term efficacy of low level laser therapy in women with fibromyalgia: A placebo-controlled study.** Journal of Back and Musculoskeletal Rehabilitation. 19 (2006) 135–140.

REGRA, Giovanna *et al.* **Efeito da dança em ambiente aquático na fibromialgia.** Rev Pesqui Fisioter. 2020;10(3):486-492. doi: 10.17267/2238-2704rpf. v10i3.3145.

FERREIRA, Lucas; MARINO, Laís; CAVENAGHI, Simone. **Recursos**

eletrotermofototerapêuticos no tratamento da fibromialgia. rev Dor. São Paulo, 2011 jul-set;12(3):256-60.

GOLDENBERG, Don L. BURCKHARDT, Carol, CROFFORD, Leslie. **Management of Fibromyalgia Syndrome.** American Medical Association, [S. l.], v. 292, n. 19, p. 2388-, 17 nov. 2004.

BRUNO, Juliana *et al.* **Could Hands be a New Treatment to Fibromyalgia? A Pilot Study.** Nov Physiother 2018, 8:3.

ÇITAK-KARAKAYA, Ilkim *et al.* **Short and long-term results of connective tissue manipulation in patients with fibromyalgia.** Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics. V. 29, N. 7, p. 524-528.

COSTA, Sérgio. *et al.* **Características de Pacientes com Síndrome da Fibromialgia atendidos em Hospital de Salvador-BA, Brasil.** Rev Bras Reumatol. Salvador. v. 45, n. 2, p. 64-70, mar./abr., 2005.

JUNIOR, Antonio *et al.* **The laser and ultrasound: the ultra laser like efficient treatment to fibromyalgia by palms of hands – comparative study.** Journal of novel physiotherapies. J Nov Physiother 2021, 11:1.

AMARAL *et al.* **Fibromyalgia Treatment: A New and Efficient Proposal of Technology and Methodological – A Case Report.** São Paulo. J Nov Physiother 2018, 8:1.

MATSUTANI, L.A. *et al.* **Effectiveness of muscle stretching exercises with and without laser therapy at tender points for patients with fibromyalgia.** São Paulo. Clinical and Experimental Rheumatology 2007; 25: 410-415.

FRANCO, Daniel *et al.* **Therapeutic Ultrasound and Photobiomodulation Applied on the Palm of Hands: A New Treatment for Fibromyalgia – A Man Case Study.** Journal of novel physiotherapies. . J Nov Physiother 2018,8:6.

HUGH A, Frederick *et al.* **The american college of rheumatology 1990.** Arthritis and Rheumatism, Vol. 33, No. 2, February 1990, p.160-172.

A. GÜR, M. *et al.* **Efficacy of Low Power Laser Therapy in Fibromyalgia: A Singleblind, Placebo-controlled Trial.** Lasers Med Sc. Diyarbakir. 2002. V. 17. P.57-61.

VALIO, Caio *et al.* **Efeito do ultrassom terapêutico na sintomatologia e qualidade de vida de pacientes com síndrome de fibromialgia – Estudo Piloto.** São paulo. 2009;8(4):665-670.

HEYMANN, ROBERTO *et al.* **New guidelines for the diagnosis of fibromyalgia.** Rev bras reumatol . 2017; 57(S2):S467–S476.

O ANALFABETISMO MOTOR E O USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS

SABINO, F.F.^{1,2}; ALMEIDA, G.R.^{1,2}; LUBRECHET, F.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

felipesfernandes@alunos.fho.edu.br, lubrechet@fho.edu.br

RESUMO

O estudo do tema analfabetismo motor tem como pressuposto a compreensão do termo “alfabeto motor” proposto por pesquisadores das áreas de desenvolvimento humano, aprendizagem e comportamento motor. A aprendizagem de habilidades motoras e sua representação de forma consistente em conjunto com a compreensão de seus conceitos estruturais relacionados a prática, criam o repertório motor fundamental para o desenvolvimento infantil, e neste contexto, as habilidades motoras constituem os verbos e as demais estruturas do movimento os advérbios. O termo analfabetismo motor caracteriza um fenômeno moderno observado em crianças, que afeta seu desenvolvimento a curto e longo prazo, sendo uma tendência comportamental associada a inatividade física e ao comportamento sedentário decorrente de inúmeras mudanças nos fatores sociais no final do século XX e início do século XXI. Nessa perspectiva, este trabalho constitui-se em uma revisão de literatura, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, parecer n.º 942/2020, com o objetivo de investigar o analfabetismo motor e compreender os fatores negativos associados a maturação motora refinada precoce decorrente do uso excessivo de tecnologias no repertório motor das crianças, especificamente nas fases do movimento fundamental e especializado. Essa investigação, associada a compreensão dos fatores sociais que levaram a redução do tempo de atividade física ao ar livre, aprendizagem motora ineficaz, dificuldades em realizar atividades cotidianas básicas e no desenvolvimento de movimentos específicos e habilidades motoras especializadas, sustentam os desafios do combate ao analfabetismo motor. Sob os aspectos técnicos, o profissional de educação física encontra-se em uma posição central e estratégica, inserido no ambiente escolar e não escolar, contexto nos quais, as crianças predominantemente realizam suas práticas motoras. Desta forma, sua posição estratégica está fundamentada em seu alcance social e em seu conhecimento técnico científico para conscientizar socialmente os familiares e outros profissionais sobre o fenômeno do analfabetismo motor decorrente do uso excessivo de tecnologias relacionados ao tempo de inatividade física em estágios específicos do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: analfabetismo motor, uso de tecnologias, desenvolvimento motor, habilidades motoras.

REFERÊNCIAS

BASSO, L.; MARQUES, I. Análise do comportamento coletivo dos componentes nos padrões fundamentais de movimento: reflexões iniciais. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 6, n. 2. p. 2-8, ago., 1999.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CHIVIACOWSKY, S.; SCHILD, J.; PINHO, R. **Educação física escolar até 4ª série: em busca da erradicação do analfabetismo motor**. In: RIGO, L. C.; THOMAZ, F. O.; PARDO, E. R. (Eds.), Além da Universidade, Unijuí, p. 63-74, 2016.

DANTE, R.J. *et al.* **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERRAZ, O.L. Desenvolvimento do padrão fundamental de movimento correr em crianças: Um estudo semi-longitudinal. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 6, n. 1. p. 26-34, jan./jul., 1992.

FERREIRA NETO, C.A. **Motricidade e jogo na infância**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.

FLINCHUM, B.M. **Desenvolvimento motor da criança**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

FUNDAÇÃO VALE. Aprendizagem motora. In: Cadernos de referência ao esporte, n.05. Brasília : **Fundação Vale**, UNESCO, 2013.

GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GALLAHUE, D.L.; DONNOLLY, F.C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D.L. A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2 p. 105-111, 2. sem. 2002.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS; Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento **Rural da SEAD/UFRGS**, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, G.A.C.; GONÇALVES, A.K.; JÚNIOR, A.P. Desenvolvimento motor na teoria dos sistemas dinâmicos. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 08-14, junho, 1995.

HALLAL, P.C. *et al.* Prevalence of sedentary lifestyle and associated factors in adolescents 10 to 12 years of age. **Caderno Saúde Pública**, v. 22, p. 1277-87, 2006.

HAYWOOD, K.M; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6 ed. (Trad.) Ricardo Demétrio de Souza Petersen e Luís Fernando Marques Dorvillé. Artmed, 2016. p. 434.

HIGGINS, S. Motor skill acquisition. **Physical Therapy**, v. 71, n .2, p.123-139, 1991.

KELSO, J.A.S., DING, M., SCHONER, G. Dynamic Pattern Formation: A primer. In: SMITH L.B., THELEN, E. (eds.) **A Dynammic Systems Approach to Development: Applications**. Massachusetts: A Bradford Book, 1993. p.15-50.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

MALINA, R. Competitive youth sports and biological maturation. In: BROWN, E. V.; BANTA, C. F. (Ed.). **Competitive sport for children and youth: na overview of reserach and issues**. Champaign, IL : Human Kinetics, 1998.

MANOEL, E.J. *et al.* A dinâmica do comportamento motor, sua aprendizagem e história natural em crianças: implicações para a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 15, n. 4 p. 33-48, 2001.

MARQUES, I.; MANOEL, E.J. O processo de desenvolvimento motor visto nas entrelinhas: a instabilidade e transição como referências. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 6, n. 2. p. 8-12, agosto,1999.

McCLENAGHAN, B.A.; GALLAHUE, D.L. **Movimientos fundamentales: su desarrollo y rehabilitación**. Buenos Aires : Panamericana, 1982.

NETO, F.R. *et al.* Desenvolvimento motor de crianças com indicadores de dificuldades na aprendizagem escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Movimento**. v. 15, n. 1, p. 45-51, 2007.

OLIVEIRA, A.A.B. O analfabetismo motor ameaça nossas crianças. **Cesumar**, Maringá, v. 2, n. 1, p. 47-48, 2000.

OLIVEIRA, A.A.B. O analfabetismo motor ameaça nossas crianças. **Revista EF CREF**, ano, V, n. 17, p. 19-21, setembro, 2005.

RIGOLIN, L.R.S. **Analfabetismo motor: a realidade das novas gerações**. 2 ed. UICLAP Editora e Distribuidora Ltda., 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Obesidade na infância e na adolescência: manual de orientações**. Departamento Científico de Nutrologia. 3 ed., São Paulo : **SBP**, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes: manual de orientações**. In: Grupo de trabalho em saúde e natureza. **SBP**, 2019.

SOUZA, G.S.; DUARTE, M.F.S. Estágios de mudança de comportamento relacionados à atividade física em adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11: p. 104-8, 2005.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. Porto Alegre : Artmed, 2001.

TASSITANO, R.M. *et al.* Atividade física em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 9, p. 60-65, 2007.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

GALLO, P. S.^{1,2}; ABILIO, T. R.^{1,2}; DEVOGLIO, L. L.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

paolla.gallo@alunos.fho.edu.br, ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

O Câncer é caracterizado por um crescimento rápido e desordenado das células, uma vez que uma criança é diagnosticada com a doença e não responde mais aos tratamentos disponíveis, esta passa a ser considerada como incurável, sendo então encaminhadas aos Cuidados Paliativos, que se trata de uma especialidade que compreende o cuidado total ativo do corpo, da mente e do espírito da criança e o apoio a família. O presente estudo teve como objetivo descrever a assistência e a importância da equipe de enfermagem na atenção às crianças em cuidados paliativos oncológicos, através de uma revisão de literatura integrativa, por meio das bases de dados Google Acadêmico, SciELO e LILACS, com recorte temporal de 2010 a 2021 no idioma português. Para tal propósito, foram incluídos 12 artigos a fim de compor o estudo, em síntese os mesmos sinalizaram três temáticas principais: 1. Importância de um cuidado individualizado e humanizado, priorizando o conforto da dor; 2. Apoio aos familiares; 3. Enfrentamento ao processo de morte pelos profissionais de enfermagem. Pelo exposto, foi possível observar a importância do profissional de enfermagem, uma vez que é responsável por desenvolver uma visão holística, afim de proporcionar meios de enfrentamento que amparem o enfermo nas transformações que o câncer provocou em sua vida. Além disso, é fundamental a criação de vínculo entre enfermeiro e família, para que eles confiem no profissional e fiquem mais tranquilos e a par de todo o tratamento. Se faz necessário também que os profissionais de enfermagem saibam lidar com a morte para posteriormente dar apoio a família da criança, criando estratégias para encarar esse processo uma vez que o desgaste social, espiritual, físico e psicológico é certo durante o tratamento. Por fim, conclui-se que o papel do enfermeiro em Cuidados Paliativos Oncológicos Pediátricos é de extrema importância, e vai muito além do conhecimento científico, é preciso olhar o paciente como um todo, e não apenas para a patologia que ele possui. Os cuidados prestados serão para alívio da dor, cuidados emocionais e espirituais, o enfermeiro também cuida e insere a família, fornecendo todo o apoio e consolo necessário.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidados Paliativos, Pediatria.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO ALVES, D. d.; GOMES DA SILVA, L.; DELMONDES, G. d. A.; SANTIAGO LEMOS, I. C. *et al.* Cuidador de criança com câncer: religiosidade e espiritualidade como mecanismos de enfrentamento. **Revista Cuidarte**, 7, n. 2, p. 1318-1324, 2016.

CARMO, S. A. d.; OLIVEIRA, I. C. d. S. Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 61, n. 2, 06/30 2015.

GOMES, I. P.; LIMA, K. d. A.; RODRIGUES, L. V.; LIMA, R. A. G.; COLLET, N. Do diagnóstico à sobrevivência do câncer infantil: perspectiva de crianças. **Texto contexto – Enfermagem**, Florianópolis, 22, n. 3, p. 671-679, 2013.

GUIMARÃES, T. M.; SILVA, L. F. d.; SANTO, F. H. E.; MORAES, J. R. M. M. d.; PACHECO, S. T. d. A. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, 38, n. 1, p. 1-9, 2017.

INCA lança estimativas de casos novos de câncer para o triênio 2020-2022. **Instituto Nacional de Câncer**, 2020. Disponível em: [≤https://www.inca.gov.br/imprensa/inca-lanca-estimativas-de-casos-novos-de-cancer-para-o-trienio-2020-2022>](https://www.inca.gov.br/imprensa/inca-lanca-estimativas-de-casos-novos-de-cancer-para-o-trienio-2020-2022). Acesso em: 09, maio, 2022.

MONTEIRO, A. C. M.; RODRIGUES, B. M. R. D.; PACHECO, S. T. d. A. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, 16, n. 4, p. 741- 746, 2012.

SANTOS, G. d. F. A. T. F. d.; BATISTA, P. S. d. S.; LIMA, D. R. A. d.; OLIVEIRA, A. M. D. M. *et al.* Palliative Care in Oncology: Nurses' Experience in Caring for Children in The Final Stages of Life / Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], 12, p. 689–695, 2021.

SILVA, A. F. d.; ISSI, H. B.; MOTTA, M. d. G. C. d.; BOTENE, D. Z. d. A. Palliative care in paediatric oncology: perceptions, expertise and practices from the perspective of the multidisciplinary team. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, 36, n. 2, p. 56-62, 2015.

SILVA, I. N.; SALIM, N. R.; SZYLIT, R.; SAMPAIO, P. S. S. *et al.* Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na situação de final de vida de recém-nascidos. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, 21, n. 4, 2017.

SOUSA, A. D. R. S.; SILVA, L. F. d.; PAIVA, E. D. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 72, n. 2, p. 531-540, 2019.

SOUZA, M. T. d.; SILVA, M. D. d.; CARVALHO, R. d. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

SOUZA, T. C. F.; CORREA JÚNIOR, A. J. S.; SANTANA, M. E. d.; CARVALHO, J. N. Cuidados paliativos pediátricos: análise de estudos de enfermagem/ Pediatric palliative care: analysis of nursing studies. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], 12, n. 5, p. 1409-1421, 2018.

VERRI, E. R.; BITENCOURT, N. A. S.; OLIVEIRA, J. A. d. S.; SANTOS JÚNIOR, R. d. *et al.* Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos / Nursing professionals: understanding about pediatric palliative care. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], 13, n. 1, p. 126-136, 2019.

MÉTODO CANGURU E ALEITAMENTO MATERNO DE PREMATUROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

JUSTE, J. F.^{1,2}; JUSTINO, L. C. S.^{1,2}; MARQUES, T. M.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

julianajuste@alunos.fho.edu.br; tatianemontelatto@fho.edu.br

RESUMO

A prematuridade é uma condição complexa que torna os pré-termos mais suscetíveis às complicações de saúde devido à imaturidade dos sistemas. O leite materno é o padrão ouro na alimentação do bebê, especialmente para os prematuros, pois garante os nutrientes na proporção ideal para a idade gestacional com que o bebê nasceu, auxiliando na recuperação clínica. O Método Canguru consiste em posicionar o bebê em supina, semi despido sobre o peito da mãe envolvido por uma faixa para o sustentar, oportunizando fortalecer o vínculo entre mãe e filho e a amamentação. Este trabalho teve como objetivo analisar e descrever os resultados do uso do Método Canguru como estratégia de incentivo ao aleitamento materno de prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A pesquisa foi baseada em revisão de literatura de artigos publicados nos últimos dez anos (2011 a 2021) nas bases de dados BVS, Google Acadêmico e SciELO. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº542/2021. Os artigos relacionaram positivamente o Método Canguru com elevadas taxas de aleitamento materno dos prematuros na UTIN, tanto de forma direta, fazendo com que esse bebê se alimente diretamente do seio materno, como também de forma indireta, a partir de outros métodos que auxiliem na maturação do reflexo de sucção até que esse prematuro esteja pronto para sugar o seio materno. Conclui-se que o método canguru é uma estratégia de incentivo ao aleitamento materno de prematuros na UTIN cujos benefícios se direcionam para a recuperação do bebê.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Prematuro, Método Canguru.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernanda Nascimento *et al.* Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 11, p. 4509-4520, nov. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202511.29942018>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n11/4509-4520/pt/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

COLARES, Livia *et al.* Evolução ponderal dos recém-nascidos prematuros acompanhados na terceira etapa do método canguru na Maternidade Cidade Nova Dona Nazira Daou. **Revista de Ciências da Saúde da Amazônia**, [S.l.], n. 1, p. 38-55, maio 2017. ISSN 2447-486X. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/cienciasdasaude/article/view/400/398>. Acesso em: 17 maio 2021.

CUNHA, Gabriele Marques da; RODRIGUES, Fernanda Araújo; HERBER, Silvani. Aleitamento materno do prematuro em um hospital amigo da criança. **Revista Recien**,

São Paulo, v. 30, n. 10, p. 168-178, 21 mar. 2020. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/213680>. Acesso em: 29 abr. 21.

LOPES, Thais Rosental Gabriel *et al.* Vivência de pais com o Método Canguru: revisão integrativa. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 20, e41687, 2019. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522019000100404&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 abril 2021. Epub 14-Out-2019. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20192041687>.

NUNES, Natália Paz *et al.* Método Canguru: percepção materna acerca da vivência na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 3, p. 387-393, 2015. Disponível em:
<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3558/pdf>. Acesso em: 17 maio 2021.

SANTANA, Maria da Conceição *et al.* Métodos Alternativos de Alimentação do Recém-Nascido Prematuro: considerações e relato de experiência. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 157-162, 2016. Portal de Periódicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.4034/rbcs.2016.20.02.10>. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/14607/15745>. Acesso em: 25 abr. 21.

SANTOS, Amanda Cardoso dos *et al.* Método mãe canguru em recém-nascidos prematuros. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Distrito Federal, v. 2, n. 2, p. 35-39, 2020. Disponível em:
<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/85/119>. Acesso em: 25 abr. 2021.

SANTOS, Maria Helena; AZEVEDO FILHO, Francino Machado de. Benefícios do método Mãe Canguru em recém-nascidos pré-termo ou baixo peso: uma revisão da literatura - DOI. **Universitas: Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 67-76, 13 jul. 2016. Centro de Ensino Unificado de Brasília. <http://dx.doi.org/10.5102/ucs.v14i1.3477>. Disponível em:
<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3477/3071>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SANTOS, Thais Amanda de Souza; DITZ, Erika da Silva; COSTA, Patrícia Rodrigues da. Práticas favorecedoras do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro internado na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 3, n. 2, p. 438-450, 2012. Disponível em:
<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/220/408>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SILVA, Eveline Franco da; MUNIZ, Fernanda; CECCHETTO, Fátima Helena. Aleitamento materno na prematuridade: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Ufsm**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 434-441, 2012. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3244/3771>. Acesso em: 17 maio 2021.

SOUTO, Danielle da Costa *et al.* Método canguru e aleitamento materno: uma revisão integrativa da literatura nacional. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 35-46, 2014. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/14519>. Acesso em: 17 maio 2021.

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AOS PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

LIMA, S.S.^{1,2}; SANTOS, J.C.^{1,2}; PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,6}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

sthefany.lima@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

O portador da doença renal crônica tem diminuição de grande parte de sua capacidade física e que lhe impõe uma rotina de tratamento intensa que modifica seu modo de viver e influencia desfavoravelmente a sua qualidade de vida. A assistência humanizada visa o ser humano em sua integralidade, ocupando-se tanto dos componentes adoecidos quanto dos sadios do ser, tais como o senso crítico e a espiritualidade. O objetivo foi identificar os cuidados de enfermagem com ênfase na humanização no setor de hemodiálise por meio de revisão de literatura. Estudo de revisão de literatura por meio de busca de artigos, teses e dissertações acadêmicas publicadas em bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS, PubMed, Google Acadêmico e livros, leis vigentes e sites eletrônicos relacionados ao tema. Para a construção desse trabalho foram selecionadas 16 referências. Esse estudo teve aprovação do comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 463/2021. Foi evidenciado, após a leitura das referências a relevância do papel do enfermeiro para obtenção de um tratamento humanizado e de qualidade, promovendo o respeito, acompanhamento, educação e suporte emocional, além das avaliações físicas realizadas durante os procedimentos, já que o tratamento hemodialítico provoca impacto psicológico, físico, econômico e social. A presença ativa do profissional da enfermagem tem papel fundamental, pois ele é o membro da equipe multiprofissional que está mais próximo ao paciente no seu dia a dia de tratamento. Dentre suas funções pode se notar a importância durante o acompanhamento, atendimento, educação e suporte ao paciente. Através do contato próximo entre paciente e enfermeiro pode-se ajudar a traçar o melhor plano de enfrentamento à doença, dando condições físicas e mentais adequadas ao paciente e ajudando em seu fortalecimento e equilíbrio. Conclui-se que os pacientes portadores de doença renal crônica sofrem com os efeitos físicos da doença, mas também encaram grandes consequências no seu dia a dia social e tem muitos efeitos psicológicos, por se tratar de uma doença incurável, nesses casos a humanização por parte da equipe de enfermagem é importante para dar suporte e força ao indivíduo e seus familiares.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica, Hemodiálise, Assistência Humanizada

REFERÊNCIAS

AGUIAR L. K. et al. Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 23 05 Jun 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rbepid/2020.v23/e200044/>. Acesso em 16 de abril de 2022.

BRASIL. **Manual da Humanização**, 2021. Disponível em: <http://www.humanizasaude.rs.gov.br/site/artigos/manual/>. Acesso em 25 de março de 2022.

BRASIL. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Ministério da Saúde Secretaria de Assistência à Saúde, Brasília, 2001. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>. Acesso em 13 de março de 2022.

CASTOLDI A. R. S. Assistência de enfermagem a pacientes em hemodiálise na Atenção Básica. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde** ISSN: 1982-4785. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5658766.pdf>. Acesso em 13 de maio de 2021.

CASTRO C. C. **A importância da humanização na assistência da enfermagem frente aos pacientes hemodialíticos: uma abordagem teórica**. Ariquemes - RO 2011. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2048/1/CASTRO%2c%20C.%20C.%20-%20%20IMPORT%2c%82NCIA%20DA%20HUMANIZA%2c%87%2c%83O%20NA%20ASSIT%2c%8aNCIA%20DA%20ENFERMAGEM%20FRENTE%20AOS%20PACIENTES%20HEMIDIAL%2c%8dTICOS..%20UMA%20ABORDAGEM%20TE%2c%93RICA.pdf>. Acesso em 23 de fevereiro de 2022.

COSTA F. G. et. al. Insuficiência renal crônica: representações sociais de pacientes com e sem depressão. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 387-398, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n3/03.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2022.

COUTINHO, N. P. S.; TAVARES, M. C. H. Atenção ao paciente renal crônico, em hemodiálise, sob a ótica do usuário. **Caderno de saúde coletivo**, v.19, n.2, p. 9-232, 2011. Disponível em: <http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2011_2/artigos/csc_v19n2_232-239.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

DALLES, J.; LUCENA, A.F. Diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes hospitalizados durante sessões de hemodiálise. **RevistaActa Paulista de Enfermagem**, v.25, n.4, p. 10-504, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n4/04.pdf>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2022.

FERNANDES, M. I. C. D. et al. Prevalência do diagnóstico de enfermagem Volume de líquidos excessivo em pacientes submetidos à hemodiálise. **Revista Escola de Enfermagem USP**, V. 48, n. 3, p. 53-446, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt_0080-6234-reeusp-48-03-446.pdf>. Acesso em 16 de janeiro de 2022.

FREITAS R. L. S.; MENDONÇA A. E. O. Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise. **Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**. v. 14, n. 2, 2016. Disponível em:<https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/678/pdf>. Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

INNOCENCIO M. F. C. et al. Resposta emocional de pacientes à terapia com música na hemodiálise: uma ferramenta de humanização. **Arte Médica Ampliada** Vol. 37 | N. 1, janeiro/ Fevereiro/ Março de 2017. Disponível em:https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876151/37-1-resposta-emocional-de-pacientes-a-terapia-com-musica-na-he_2jsWjo3.pdf. Acesso em 20 de fevereiro de 2022.

MATTOS, M.; MARUYAMA, S.A. A experiência de uma pessoa com doença renal crônica em hemodiálise. **Revista Gaúcha de enfermagem**, v.31, n.3, p. 428-434, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n3/v31n3a04.pdf>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2022.

MATURANA A. P. P. M. et.al. Atuação do psicólogo hospitalar na insuficiência renal crônica. **Psicologia Hospitalar**, 2016, 14 (1), 94-116. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v14n1/14n1a06.pdf>. Acesso em 2 de maio de 2022.

RIBEIRO K. R. A. Cuidados de enfermagem aos pacientes com insuficiência renal crônica no ambiente hospitalar. **Revista Científica de Enfermagem**, 2016. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/159/239>. Acesso em 29 de abril de 2022.

RODRIGUES A. S. et al. A Humanização do Cuidado na Hemodiálise. **Arch Health Invest** (2022) 11 (1): 167-172. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/5499/7306>. Acesso em 21 de fevereiro de 2022.

XAVIER S. S. M. et. al. Na correnteza da vida: a descoberta da doença renal crônica. **Revista Interface, comunicação, saúde e educação**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v22n66/1414-3283-icse-1807-576220160834.pdf>. Acesso em 19 de abril de 2022.

ELETRODEPOSIÇÃO DE LIGAS METÁLICAS PARA FOLHEAÇÃO DE BIJUTERIAS E OBJETOS DECORATIVOS

GOMES, I.C.^{1,2}; FERREIRA, J.A.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador

ingrid.cristina@fho.edu.br, julieta.ferreira@fho.edu.br

RESUMO

A técnica de eletrodeposição é essencial na produção comercial de produtos com revestimentos metálicos, tais como semijóias, bijuterias, armações de óculos, acessórios, objetos decorativos, equipamentos eletrônicos, entre outros. A quantidade de metal nobre a ser depositado sobre esses objetos pode ser controlada e, de acordo com a quantidade eletrodepositada, os valores de custo de produção e de venda são proporcionalmente influenciados. Apesar disso, é uma técnica que tem se destacado na indústria por permitir a produção de objetos resistentes e duradouros com menor custo, já que revestir objetos com camadas de metais nobres é mais barato do que produzir objetos com o metal nobre puro. Dessa forma, o presente trabalho de revisão bibliográfica tem como objetivo descrever a técnica da eletrodeposição de metais nobres em semijóias e objetos decorativos. A técnica de eletrodeposição, geralmente, tem quatro principais etapas. A primeira etapa consiste na limpeza das peças, denominada desengraxe. Em seguida, é feita deposição do cobre, que é a primeira camada niveladora e protetiva recebida pelo substrato. A terceira etapa é deposição do níquel, que é responsável pela segunda camada protetiva e por nivelar a superfície da peça por completo. Por último, a deposição final, que é composta pelo metal nobre de escolha, é realizada; nessa etapa é possível definir a espessura da camada a ser recebida. A espessura pode variar entre 0,2 microns e 10 microns, e, de acordo com a espessura da camada, a peça revestida tem determinado valor. De maneira geral, a partir da presente pesquisa, foi possível discutir e analisar o processo de eletrodeposição do ponto de vista químico e comercial. Além disso, foi possível demonstrar o quanto essa técnica aumenta a durabilidade das peças trabalhadas, inibindo o processo de corrosão, melhorando sua estética, e, conseqüentemente, aumentando seu valor agregado.

Palavras-chave: eletrodeposição, metais nobres, folheação.

REFERÊNCIAS

CASCIANO, Paulo Naftali da Silva. Eletrodeposição e Caracterização de Revestimentos de Co-Mo e Avaliação Frente à Corrosão e à Reação de Desprendimento de Hidrogênio.

Repositório Institucional UFC, 2009. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11552/1/2009_dis_pnscasciano.pdf. Acesso em: 25 de jan. de 2021.

DIAS, Kelly Bossardi. Processo de Autodeposição na Substituição da Eletrodeposição.

Revista Científica Semana Acadêmica, 2017. Disponível em:

https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_revista_-_avaliacao_autodeposicao_e_ecoat_0.pdf. Acesso em: 29 de jan. de 2021.

DÍAS, Susana Ines Losada. Estudo do Mecanismo de Eletrodeposição Anômala de Ligas Zinco-Ferro em Meio de Sulfato. **Metalmat UFRJ**, 2003. Disponível em: <https://www.metalmat.ufrj.br/index.php/br/pesquisa/producao-academica/teses/2003/93--84/file>. Acesso em: 17 de maio de 2022.

LISBOA, Alexandre; BARIN, Cláudia Smaniotto. Eletrodeposição de Ligas Me. álicas Nobres para Fabricação de Joias e Joias Folheadas. **Docplayer**, 2009 . Disponível em: <https://docplayer.com.br/28546846-Eletrodeposicao-de-ligas-metalicas-nobres-para-fabricacao-de-joias-e-joias-folheadas.html>. Acesso em: 15 de jan. de 2021.

MARTINS, Douglas Froes. Estudo de Banhos Ácidos para Substituição de Banho Alcalino Cianídrico na Eletrodeposição de Zinco sobre Pregos. **Repositório Digital UFRGS**, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18587/000730291.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 de jan. de 2021.

MELO, Régis Lopes. Eletrodeposição, Caracterização e Estudos de Corrosão de Camadas de Ni-Mo-P. **Repositório Institucional UFC**, 2009 Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9606/1/2009_dis_rlmelo.pdf. Acesso em: 21 de jan. de 2021.

NUNES, Gisele Fátima Moraes. Revestimentos Orgânicos. **CEFET-MG**, 2016. Disponível em: http://www.tecquimica.cefetmg.br/galerias/arquivos_download/9_-_revestimentos_orgxnicos.pdf. Acesso em: 23 de jan. de 2021.

PASQUALINI, A. Estudo de Caso Aplicado a Galvanoplastia. **Repositório Institucional UFSC**, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87396>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

PACHECO, Wagner Felipe; SEMAAN, Felipe S.; ALMEIDA, Vanessa G. K. de; RITTA, Almir Guilherme S. L.; AUCÉLIO, Ricardo Q. Voltametrias: Uma Breve Revisão Sobre os Conceitos. **Universidade Federal Fluminense**, 2013. Disponível em: <https://rvq-sub.s bq.org.br/index.php/rvq/article/view/380>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

PEREIRA, Roseana Florentino da Costa. Desenvolvimento e Avaliação de Revestimentos Nanocompósitos de Ni-Co/SiC Eletrodepositados Sobre Aço Carbono. **Repositório Digital da UFPE**, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/26326/1/TESE%20Roseana%20Florentino%20Pereira.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

QUEIROGA, Raíssa Alves; et al. Revestimentos Metálicos Obtidos por Eletrodeposição: Uma Revisão da Literatura. **Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica – UFCG**, 2018. Disponível em: [https://www.ppgem.ufcg.edu.br/arquivos/Sipgem2018/anais/12_Artigo%20-%20SiPGEM2018%20Ra%C3%ADssa%20\(visto\).pdf](https://www.ppgem.ufcg.edu.br/arquivos/Sipgem2018/anais/12_Artigo%20-%20SiPGEM2018%20Ra%C3%ADssa%20(visto).pdf). Acesso em: 09 de fev. de 2021.

SANTANA, Renato Alexandre Costa de. Otimização do Processo de Eletrodeposição das Ligas Co-Mo E Ni-Co-Mo para Mitigar o Efeito da Corrosão. **Livros Grátis**, 2007. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp083795.pdf>. Acesso em: 19 de jan. de 2021.

SANTOS, Mateus Sales dos; YAMANAKA, Hélio Tadashi; PACHECO, Carlos Eduardo Medeiros. Bijuterias. **CETESB**, 2005. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/consumosustentavel/wp-content/uploads/sites/20/2013/11/bijuterias.pdf>. Acesso em: 15 de jan. de 2021.

SANTOS, Wilma Ayako Taira dos. Investigação da Citotoxicidade e Resistência à Corrosão de Revestimentos Eletrodepositados de Cobre, Níquel e Bronze Branco, com e sem Camada de Ouro, Utilizados em Aplicações Decorativas. **Scribd**, 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/462890934/Wilma-Ayako-Taira-dos-Santos-M-1-pdf>. Acesso em: 15 de jan. de 2021.

SILVA, Angélica Inês Ferreira da; AFONSO, Júlio Carlos; SOBRAL, Luís Gonzaga Santos. Avaliação do efeito da concentração de carbonato na eletrodeposição de cobre sobre discos de aço-carbono. **SciELO**, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/4YfLdjVgstKCT6cDyjJMLQv/?lang=pt#:~:text=A%20eletrodeposi%C3%A7%C3%A3o%20de%20cobre%20sobre,cat%C3%B3dica%20e%20an%C3%B3dica%20do%20processo>. Acesso em: 12 de fev. de 2021.

SIQUEIRA, Joana Luiza Pires. Desenvolvimento de Banhos Alcalinos para Eletrodeposição de Pb-Sn e Pb-Cu, na Presença de Aditivo Orgânico. Caracterização do Processo de Eletrodeposição e dos Filmes. **Repositório Institucional UFSCar**, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/6098/1952.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 de fev. de 2021.

SPINOLA, Adriana Tahereh Pereira. Desenvolvimento de Metodologia para Identificação de Oportunidades de Inovação Tecnológica em Tratamento de Superfícies de Joias Folheadas. **Repositório Institucional UFSCar**, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/756/DissATPS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 de fev. de 2021.

URCEZINO, Amanda da Silva Cardoso. Eletrodeposição de Níquel e Ligas Níquel-Ferro em Solventes Eutéticos Baseados em Cloreto de Colina. **Repositório Institucional UFC**, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/24070>. Acesso em: 17 de maio de 2022.

VALANDRO, Luciana et al. Influência dos Parâmetros de Eletrodeposição de Cobre e Níquel Sobre o Zamac. **Universidade Feevale**, 2019. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistatecnologiaetendencias/article/view/1891>. Acesso em: 12 de fev. de 2021.

INFOGRÁFICO E VÍDEOS COMO RECURSOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

KOYA, E.S.J.^{1,2}; MARCHIORI, B.S.^{1,2}; VERGINIO, L.F.^{1,2}; MOSCA, M.E.M.^{1,2}; JESUS, J.V.F.^{1,2};
ROBERTO, M.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

emilysayuri@alunos.fho.edu.br, mmr@fho.edu.br

RESUMO

A tecnologia está cada vez mais presente no âmbito social e na sociedade contemporânea. No entanto, os progressos científicos e a divulgação científica muitas vezes não atingem a população, tal como o indivíduo comum leigo. Ferramentas úteis dentro do âmbito científico, como infográficos e vídeos, são alternativas para disseminar essas informações às pessoas, facilitando a comunicação e proporcionando, de fato, a divulgação científica. Neste sentido, o presente estudo objetivou investigar, por revisão de literatura, a eficiência de infográficos e vídeos nas práticas de divulgação científica. A definição de infográfico ainda é bastante flexível e discutida por muitos autores, de diversos escalões e setores profissionais. Porém, compreende-se a definição de infográfico como uma ferramenta amplamente utilizada no campo da comunicação, geralmente destinada à apresentação de uma ideia ou projeto. Assim, corroborando o senso comum, o infográfico também é um instrumento de divulgação científica que se manifesta pela combinação de textos e imagens, com o propósito de informar, provar uma tese, divulgar dados científicos e educar. A infografia, ao utilizar diversos elementos visuais, goza de uma maior liberdade em relação aos outros recursos de comunicação, como textos corridos. Ainda, a presença de recursos visuais acompanhando a informação viabiliza sua melhor compreensão, pois cria uma memória vinculada ao visual. Assim, atualmente é possível observar que a infografia utiliza um processo não verbal com o propósito de o interlocutor obter as informações mais rapidamente e eficientemente, fazendo assim a validação de tal recurso para a divulgação científica. Os vídeos-resumo (curtos), por exemplo, vêm sendo utilizados como uma saída didática para essa divulgação. Entretanto, esta técnica em aperfeiçoamento visa alcançar e impactar o público-alvo moderno. Com isso, de forma clara e com uma linguagem acessível ao entendimento da população, a divulgação científica promove o letramento científico da comunidade. É possível que esse acesso à ciência não seja apenas fornecido aos mais jovens, mas, se for o caso, que faça deles os novos desenvolvedores da divulgação científica por meio da criação e da divulgação de infográficos, vídeos e outros trabalhos científicos, gerando a democratização do acesso à ciência e desenvolvendo a alfabetização científica da sociedade.

Palavras-chave: Recursos visuais, Ciência, Comunicação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. S.; RIBEIRO, E. C. U.; MOREIRA, B. D. Ciência sedutora: A infografia a serviço da divulgação científica. *In: XV Congresso de Comunicação na Região Centro Oeste*, Rio Verde. *Anais...* Rio Verde: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2013. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2013/resumos/R36-0436-1.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

CIRINO, S. D. O que é Divulgação Científica? **Periódicos de Minas**, Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/o-que-e-divulgacao-cientifica/>. Acesso em: 13 mai. 2022.

DE GRANDE, P. B. Lendo infográficos. **Cenpec**, 2019. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/oficinas/lendo-infograficos>. Acesso em: 13 mai. 2022.

DE SOUZA, S. M. R.; SATO, S. N. A infografia como recurso de divulgação científica. **Revista Comunicare**, v. 19, n. 1, artigo 29, 2019. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/1-A-infografia-como-recurso-de-divulgacao-cient%C3%ADfica.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

GIGLIO, V. Divulgação científica por vídeos. **Popularizando Ciência**, 2018. Disponível em: <https://popularizandociencia.wordpress.com/2018/07/21/divulgacao-cientifica-por-videos/>. Acesso em: 13 mai. 2022.

DONADIO, R. A imagem da ciência: do vídeo para o mundo. **Conexão Ciência**, 2021. Disponível em: <https://conexaociencia.com.br/a-imagem-da-ciencia-do-video-para-o-mundo/>. Acesso em: 13 mai. 2022.

MARQUES, F. G. D. **Infografia como facilitador de divulgação científica**. Orientador: Mário Carvalho. 2018. 141 p. Relatório de Estágio (Mestrado em Design Editorial) - Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, Portugal, 2018. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/28545?mode=full>. Acesso em: 13 mai. 2022.

NOGUEIRA, F. M.; GONÇALVES, C. B. Divulgação científica: produção de vídeo como estratégia pedagógica para a aprendizagem de ciências. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 7, n. 14, p. 93-107, 2014.

SCHMITT, V. **A infografia jornalística na ciência e tecnologia**: um experimento com estudantes de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Nilson Lemos Lage. 2006. 104 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SOUZA, J. A. C. Do discurso ao texto (e vice-versa) no infográfico: a divulgação científica midiática, a multimodalidade e a narratividade. **Coleção Hipersaberes**, v. 1, p. 230-254, 2009.

DESAFIOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

FIIRST, J.F.^{1,2}; SANTOS, M.G.^{1,2}; BEGNAMI, N.E.S^{1,4,6};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

jessicafiirst@alunos.fho.edu.br, natanaellin@fho.edu.br

RESUMO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma condição de emergência, caracterizada pela perda repentina da circulação sanguínea, decorrente da incapacidade do coração em bombear o sangue, pode-se confirmar pela ausência de movimentos respiratórios e ausência de pulso detectável. O enfermeiro e sua equipe têm papel fundamental na assistência ao paciente vítima de PCR, intervindo de forma rápida e precisa, reconhecendo precocemente os sinais e prestando atendimento imediato, com o intuito de reduzir o índice de mortalidade intra-hospitalar e o risco de sequelas severas. O objetivo deste estudo foi identificar quais os principais desafios vivenciados pela equipe de enfermagem diante de uma parada cardiorrespiratória no âmbito hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura e os dados foram analisados utilizando a abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foram acessadas as publicações inseridas nas bases de dados da SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO dos últimos 10 anos (2010 a 2020), com os descritores enfermagem, parada cardíaca e assistência hospitalar, e incluídos os estudos em idioma português. Entre os principais achados percebeu-se que há um déficit no conhecimento por parte dos enfermeiros e da equipe de enfermagem no que se diz respeito ao reconhecimento da parada cardiorrespiratória e condutas atualizadas para a reanimação cardiopulmonar, a falta de preparo desses profissionais implica diretamente na qualidade da assistência prestada. Conclui-se, portanto, com este estudo que é fundamental a capacitação dos profissionais atuantes na PCR, cabe a instituição apoiar a formação contínua dos profissionais para capacitá-los a desenvolverem procedimentos altamente técnicos em situações de emergência, favorecendo assim uma assistência à saúde de qualidade.

Palavras-chave: ENFERMAGEM, PARADA CARDÍACA, ASSISTÊNCIA HOSPITALAR.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cristiele Aparecida; BARBOSA, Cinthia Natalia Silva; FARIA, Heloisa Turcatto Gimenes. Parada cardiorrespiratória e enfermagem: O conhecimento acerca do suporte básico de vida. **Cogitare Enfermagem**, v.3, n.18, p. 296-301, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32579>. Acesso em: 24 mar. 2022.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP e ACE**. Edição em português: Hélio Penna Guimarães. EUA: American Heart Association, 2020. Disponível em: <https://22brasil.com/american-heart-association-2020-portugues-pdf/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

CITOLINO FILHO, C. M. *et al.* Fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar em unidades de internação: percepção do enfermeiro. **Jornal da**

Faculdade de Enfermagem da USP, n.49, v.6, p. 908-914, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/N3vpsRKDKQMv88Ym6VhbWVJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 mar. 2022.

CRUZ, Lidiane Louzeiro da; RÊGO, Marina Goulart do; LIMA, Évily Caetano de. O enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: desafios do cotidiano. **REFACI - Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, n.10, v.1, p.1-11, 2018. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/82/1/Lidiane%20Cruz_0000748_Marina%20R%C3%AAgo_0000089.pdf. Acesso em: 13 mar. 2022.

GONZALEZ, M. M. *et al.* I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia, **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, n.100, v.2, p. 105-113, 2013. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf. Acesso em: 13 mar. 2022.

LUCENA, Vanderlei da Silva; SILVA, Fernanda Lima e. A assistência de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória: um desafio permanente para o enfermeiro. **Revista Científica Facmais**, Goiânia, v. 11, n.4, p. 2238-842, 2017. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/01/5-ASSIST%C3%ANCIA-DE-ENFERMAGEM-FRENTE-%C3%80-PARADACARDIORRESPIRAT%C3%93RIA-UM-DESAFIO-PERMANENTE-PARA-O-ENFERMEIRO.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2022.

LUGON, A. S. *et al.* Atuação do profissional enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória de acordo com as novas diretrizes. **Centro Universitário São Camilo**, Cachoeiro de Itapemirim- Es, n.3, v.5, p.1-9, 2014. Disponível em: <http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivos/Trabalhos/I54234.E12.T10523.D8AP.pdf>. Acesso em: 17 maio 2022.

MORAES, C. L. K. *et al.* Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória em uma unidade de emergência hospitalar. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, Santa Catarina, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2016. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/2231/1056>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MOURA, L. T. R. *et al.* Assistência ao paciente em parada cardiorrespiratória em unidade de terapia intensiva. **Rene - Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 2, p. 419-427, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027981018.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

PEREIRA FILHO, J. *et al.* Dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research - Bjsr**, Teresina, v. 25, n. 3, p. 72-77, 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190206_201929.pdf. Acesso em: 27 maio 2022.

RIBEIRO, D. F. *et al.* Educação em saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar: uma proposição necessária. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5533-5544, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n3-125>. Acesso em: 25 fev. 2022.

ROCHA, F. A. S. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória intra hospitalar. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.**, n.2, v. 1, p. 141-150, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.100>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SILVA, Aliandra Bittencourt da; MACHADO, Regimar Carla. Elaboração de guia teórico de atendimento em parada cardiorrespiratória para enfermeiros. **Rene - Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, n.14 v. 4, p. 1014-21, 2013. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3240/324028789019_2.pdf. Acesso em: 22 maio 2022.

SOUSA, P. H. S. F. *et al.* Conhecimento de discentes de enfermagem acerca da parada cardíaca e reanimação cardiopulmonar. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 59, p. 4352-4363, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i59p4352-4363>. Acesso em: 05 jan. 2022.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GOMES, T.C.S.^{1,2}; LUBRECHET, F.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

thamires.csg@alunos.fho.edu.br, lubrechet@fho.edu.br

RESUMO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estima que 24% da população apresenta algum tipo de deficiência declarada. Nossa legislação assegura sua inclusão na sociedade garantindo seu acesso aos serviços básicos da educação, saúde, transporte, trabalho entre outros. O processo de inclusão vem ocorrendo de forma lenta no Brasil, mesmo sob as garantias legais, ele está marcado pela falta de infraestrutura e conhecimento técnico/científico dos gestores públicos, associados as barreiras arquitetônicas, conceituais e atitudinais ainda presentes em nossa sociedade. O Esporte e a Educação Física estão inseridos neste contexto e podem ser instrumentos que potencializam a inclusão, por meio das aulas de Educação Física escolar ou do Esporte adaptado. A Educação Física escolar como componente curricular obrigatório se torna um meio importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da pessoa com deficiência por estar presente em toda sua trajetória na Educação Básica. Neste sentido, este estudo tem como objetivo analisar e descrever as estratégias inclusão no processo de ensino aprendizagem da pessoa com deficiência nas aulas de Educação Física. A pesquisa de revisão bibliográfica foi de caráter qualitativo, aprovada sob o parecer n. 0900/2021, e compreendeu o levantamento bibliográfico de artigos científicos empregando os descritivos “inclusão”, “Educação Física” e “deficiência” nas plataformas digitais Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. Assim, pode-se constatar que as ações institucionalizadas de inclusão da pessoa com deficiência no esporte teve início na década de 1940 na Europa, e no início da década de 1950 no Brasil. Neste período histórico, entre as conquistas e retrocessos nas políticas de inclusão da pessoa com deficiência no Esporte e na Educação Física, o que ficou caracterizado foram as mudanças nas estratégias de trabalho. Novas metodologias de ensino e treinamento esportivo foram sendo inseridas, na Escola, as aulas de Educação Física escolar adaptada passaram por transformações em seus espaços, materiais, regras e acima de tudo na postura dos seus profissionais de educação física. Desta forma, fica constatado que a qualidade, competência profissional e atitudinal dos profissionais ligados a Educação são fundamentais na condução do ensino da pessoa com deficiência e para a sua inclusão de maneira concreta.

Palavras-chave: Inclusão, Educação Física, Deficiência.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, p. 329-338, 2014.

ALVES, Maria Luiza Tanure; FIORINI, Maria Luiza Salzani. Como promover a inclusão nas aulas de educação Física? A adaptação como caminho. **Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada**, v. 19, n. 1, p. 3-16, 2018.

BAGNARA, Ivan Carlos. **Educação Física e esporte adaptado para pessoas com deficiência física**. *Revista Digital*, Buenos Aires, 2010.

BARBOSA, Livia; DINIZ, Debora; SANTOS, Wederson Rufino Dos. **Deficiência, direitos humanos e justiça**. *Revista Internacional do Direitos Humanos*, Brasília, 2009.

BASEI, Andreia Paula. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. *Revista Iberoamericana de Educação*, 2008.

BRANDENBURG, Laude Erandi; LÜCKMEIER, Cristina. **A história da inclusão x exclusão na perspectiva da educação inclusiva**. *Anais do Congresso Estadual de Teologia*, v. 1, 2003.

CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 529-539, 2011.

CORREA, Marcio Greyck Guimaraes; Fernandes, Raphael Rodrigues; Paini, Leonor Dias. **Os avanços tecnológicos na educação: o uso das geotecnologias no ensino de geografia, os desafios e a realidade escolar**. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 2010.

DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas**. Editora Guanabara Koogan S. A., 2003.

FILHO, Mauro Lucio Mazini *et al.* **A importância das aulas inclusivas de Educação Física para os portadores de deficiência**. *Revista Digital*, Buenos Aires, 2009.

FIORINI, Maria Luiza Salzani. **Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência**. Universidade Estadual Paulista, 2011.

FIORINI, Maria Luiza Salzani.; MANZINI, Eduardo José. **Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2014.

GORLA, José Irineu; NOGUEIRA, Claudio Diehl. Esporte adaptado e formação de recursos humanos: experiências construídas na área. **Conexões**, v. 14, n. 2, p. 158-164, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KE, Xiaoyan; LIU, Jing. Deficiência intelectual. **IACAPAP e-Textbook of Child and adolescent mental health**.(Edição em Português, 2015.

MACEDO, Paulo Costa Macedo. Deficiência física congênita e Saúde Mental. **Rev. Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 11, 2008.

MAIA, Joviane Marcondelli Dias; DEL PRETTE, Almir; FREITAS, Lucas Cordeiro. Habilidades sociais de pessoas com deficiência visual. **Revista brasileira de terapias cognitivas**, v. 4, n. 1, p. 0-0, 2008.

MELO, Flávio Anderson Pedrosa; VAN MUNSTER, Mey Abreu. Iniciação esportiva em cadeira de rodas: estruturação de um programa para crianças com deficiência física. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, 2016.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, 2015.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Relatório Principal da ONU sobre Deficiência e Desenvolvimento 2018.

ROSA, Ângela Coronel da. **Educação inclusiva**. Obra coletiva organizada pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Curitiba: Editora IBPEX, 206 p.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Atualizações semânticas na inclusão de pessoas: Deficiência mental ou intelectual? Doença ou transtorno mental?** Revista Nacional de Reabilitação, 2005.

SILVA, Geisimar do Nascimento. O Deficiente Físico na Educação Física Escolar: Uma Proposta de Inclusão. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 10., 2006, Niterói. **Anais [...]** Niterói: Centro Esportivo Virtual, 2006.

SILVA, Otto Marques Da. **A epopeia ignorada**. CEPAS, 1986.

VAN MUNSTER, Mey de Abreu. Inclusão de estudantes com deficiências em programas de educação física: adaptações curriculares e metodológicas. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 14, n. 2, 2013.

O PAPEL DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA SOBRE OS SINTOMAS DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

JUNIOR, A.P.^{1,2}; BERNARDES, D.^{3,5}; LUBRECHET, F.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

ailson@alunos.fho.edu.br, lubrechet@fho.edu.br

RESUMO

O cotidiano da população brasileira, em sua grande maioria é agitado, repleto de compromissos laborais, acadêmicos e sociais, o que pode ocasionar uma impressão de falta de tempo, principalmente para a prática de atividades físicas. Quando se analisa a rotina de um estudante universitário brasileiro e seus aspectos comportamentais, a depressão, a ansiedade e a falta da prática de atividade física acabam se tornando fatos associados aos seus relatos e as demandas do cotidiano. Ao longo do tempo, diversos estudos demonstraram que a atividade física e o exercício físico podem influenciar na saúde mental, e ao considerar o atual cenário da vida universitária, e a maneira que os estudantes descrevem sua rotina, os mesmos teriam que priorizar o planejamento pessoal para conseguir conciliar a vida acadêmica e a programas regulares de atividade física ou exercícios físicos. Desta forma, o objetivo principal deste estudo foi o de investigar por meio da revisão de literatura o papel da prática de atividade física frente ao aparecimento de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários brasileiros. A pesquisa de revisão bibliográfica foi de caráter qualitativo, aprovada sob o parecer n. 0172/2021, compreendendo o levantamento bibliográfico de artigos científicos por meio dos descritivos como, “atividade física”, “ansiedade”, “depressão” e “estudantes universitários, bem como a combinação entre esses nas plataformas digitais de pesquisa por meio da análise de títulos e resumos para a seleção dos materiais. Este trabalho identificou que é possível associar a prática de atividade física e do exercício físico contribuindo positivamente para a os transtornos de humor e que as rotinas de treinamento criam um novo espaço social para seus praticantes. Contudo, não foi possível determinar se a atividade física por si, garante sua autonomia para substituir tratamentos farmacológicos nos quadros já diagnosticados clinicamente, sobretudo neste campo específico da população. Assim, os universitários que já se encontram com transtornos de humor, depressão e ansiedade fazem uso do tratamento com medicamentos específicos.

Palavras-chave: atividade física, depressão, ansiedade.

REFERÊNCIAS

BAHLS, Saint-Clair. Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes: clinical features. **J. Pediatr.** (Rio J.), Porto Alegre, v.78, n.5, p. 359-366, out.2002

BEAR, Mark F. et al. **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1016 p.

CANALE, Aláise; FURLAN, Maria Montserrat Diaz Pedrosa. Depressão. **Arq Mudi**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 23-31, maio 2006.

CASTILLO, Ana Regina GL *et al.* Transtornos de ansiedade. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 22, supl. 2, p. 20-23, Dez. 2000 .

FLESCHE, Betina Daniele *et al.* Major depressive episode among university students in Southern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 11, 27 jan. 2020. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA).

GAMA, Marcel Magalhães Alves *et al.* Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju (SE). **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, n. 1, p. 19-24, abr. 2008

GRAEFF, Frederico Guilherme; GUIMARÃES, Francisco Silveira. **Fundamentos da Psicofarmacologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 288 p.

KAPCZINSKI, Flávio *et al.* Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos: uma abordagem translacional. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 332 p.

KANDEL, Eric R. *et al.* **Princípios de Neurociências**. 5. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda, 2014. 1544 p.

KONKEWITZ, Elisabete Castelon *et al.* Tópicos de neurociência clínica. Dourados: UFGD, 2010. 116 p.

MATSUDO, Sandra *et al.* Questionário Internacional de atividade física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Inter Science Place**. v. 6, n. 2, p. 5-18, Out. 2012.

RODRIGUES, Poliany Cristiny de Oliveira; RIVERDITO, Riller; VIEIRA, Paulo Alberto do Santos. **Praticar atividade física reduz ansiedade e depressão em estudantes universitários**. In: CONVENCION INTERNACIONAL DE SALUD, 3., 2018, Cuba. Artigo. Cuba: Cencomed, 2018. v. 1, p. 1-7.

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui. **A depressão como "mal-estar" contemporâneo**: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 177 p.

TOTI, Thamires Gomes *et al.* Fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários do curso de educação física. **Revista Saúde Física & Mental**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 21-30, dez. 2018.

TORQUATO, Jamili Anbar *et al.* Avaliação do estresse em estudantes universitários. **Inter Science Place**, v. 1, n. 14, ago. 2010.

BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

LIMA, R.P.^{1,2}; LUBRECHET, F.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

leonardoplima98@hotmail.com, lubrechet@fho.edu.br

RESUMO

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença degenerativa e progressiva do sistema nervoso central, caracterizada principalmente por alterações motoras que interferem na vida dos pacientes, e em alguns casos, esta patologia pode levar a problemas mais severos, interferindo diretamente no convívio social e na rotina do indivíduo. É fato de conhecimento, amplamente descrito na literatura científica, que a atividade física e os exercícios físicos regulares contribuem com grande relevância para a manutenção da qualidade de vida das pessoas e promovem aspectos benéficos a saúde e bem estar. Os exercícios físicos para as pessoas com a DP, quando aplicados em um período específico, contribuem para a melhora ou manutenção do seu desempenho funcional, emocional, qualidade do sono entre outros aspectos positivos para a manutenção da qualidade de vida. Nessa perspectiva, esta pesquisa foi estruturada como uma revisão de literatura, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, sob o parecer n.º 1027/2018, com o objetivo de discutir os benefícios do exercício físico na qualidade de vida de pessoas diagnosticadas com Doença de Parkinson. O levantamento bibliográfico ocorreu por meio de artigos científicos utilizando os descritivos, “Doença de Parkinson”, “exercício físico” e “qualidade de vida” e suas combinações diretas, nas plataformas digitais por meio da análise de títulos e resumos de artigos científicos para a seleção dos materiais. Com base nos materiais selecionados, foi observado que diferentes programas de exercícios físicos contribuíram para a redução dos sintomas da doença, especificamente na diminuição das dificuldades motoras e cognitivas, auxiliando no processo de independência e autonomia dos indivíduos com DP. Assim, diferentes estudos apontaram as contribuições do exercício físico regular para a redução de determinados aspectos da sintomatologia da DP, como a melhora do controle motor, equilíbrio, marcha e o retardo do agravamento dos quadros clínicos graves da patologia, sendo um fator positivo associado ao tratamento medicamentoso para a manutenção da qualidade de vida da pessoa com a DP.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, qualidade de vida, exercício físico.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. **Atividade Física e Doença de Parkinson:** uma revisão de literatura. Campinas, SP, 2006.

BRAGA, A.; XAVIER, A.L.I.L.; MACHADO, R.P.O. **Benefícios do treinamento resistido na reabilitação da marcha e equilíbrio nos portadores da doença de Parkinson.** Pós-graduação Latu-Sensu em Fisiologia do Exercício e Avaliação Morfofuncional Universidade Gama Filho.

CÂNDIDO, D.P. *et al.* Análise dos efeitos da dupla tarefa na marcha de pacientes com doença de Parkinson. **Rev. Neurocienc.** v. 20, n. 2, p.240-245, 2012.

ELBAZ, A. *et al.* Risk tables for parkinsonism and Parkinson's disease. **Journal of Clinical Epidemiology**, v.55, p25-31, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HAUSER, R.; ZESIEWCZ, T. **A doença de Parkinson**: perguntas e respostas. São Paulo: Novartis, 2001.

HOEHN, M.M., YAHR, M.D. Parkinsonism: onset, progression and mortality. **Neurology**, v.17, n.5, p.427-42, 1967.

MATSUDO, S.M.; MATSUDO, V.K.R. Prescrição e benefícios da atividade física na terceira idade. **Rev Brás Ciênc. Mov.** v.6, p.19-30, 1992.

MENESES, M.S.B., TEIVE, H.A.G. **Doença de Parkinson**: aspectos clínicos e cirúrgicos. 1ª ed, Rio de Janeiro: 1996. 1-14, 157-164p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: Doença de Parkinson Consulta Pública SAS/MS nº 10, de 04 de novembro de 2002.

MOORE, R. Y. Organization of midbrain dopamine systems and the pathophysiology of Parkinson's disease. **Parkinsonism and Related Disorders**, v.9, s.65-s71, 2003.

MCFARLAND, H. R. Treatment of Parkinson's disease (letter). **Neurology**, Minneapolis, v. 43, p.1056, 1993.

OLANOW, C. W., Stern, M. B., & Sethi, K. (2009). The scientific and clinical basis for the treatment of Parkinson disease (2009). *Neurology*, 72(21 Suppl 4), S1-136.

REIS, L.A., TORRES, G.V., REIS, L. A. Pain Characterization in institutionalized elderly patients. **Arquivos de NeuroPsiquiatria**, v.66. n.2b, p.331-335, 2008.

AValiação DA FITOTOXICIDADE DO INseticIDA RYNaxYPYR™

CARRARO, L.^{1,2}; ROBERTO, M.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

laiscarraro@alunos.fho.edu.br, mmr@fho.edu.br

RESUMO

Com o avanço da agricultura, os pesticidas ganharam grande relevância no combate às pragas. Atualmente, o Brasil encontra-se entre os maiores consumidores destas substâncias químicas, liderada pela região Sudeste. O estado de São Paulo é considerado o maior produtor nacional de cana-de-açúcar, uma monocultura que utiliza muitos insumos químicos. Dentre eles, o inseticida Rynaxypyr™ é destinado ao combate da broca da cana-de-açúcar. Apesar de comprovada sua eficácia, este inseticida moderno não tem sua ecotoxicidade completamente conhecida. Logo, este estudo visou avaliar a fitotoxicidade deste agrotóxico sobre a espécie não-alvo *Lactuca sativa* L. (alface). O inseticida Rynaxypyr™ foi avaliado em sete concentrações decrescentes (C1=30,0 g/L; C2=3,0 g/L; C3=0,3 g/L; C4=0,03 g/L; C5=0,003 g/L; C6=0,0003 g/L; C7= 0,00003 g/L), contemplando a concentração aplicada no campo (C2) e outras que caracterizam aplicações incorretas e possíveis resíduos ambientais. A fitotoxicidade do inseticida foi avaliada por dois ensaios, obtendo-se a taxa de germinação e medindo-se os comprimentos (hipocótilo, radícula e total) das plântulas desenvolvidas, comparado estatisticamente os resultados com os controles negativo (CN - água destilada) e positivo (CP - ZnSO₄ - 0,05 mol/L). No primeiro experimento, não houve inibição na taxa de germinação de sementes, mas houve inibição no comprimento do hipocótilo (todas as concentrações), da radícula (C7) e do total (C3 e C6). Como a maior concentração foi a única que não induziu alterações, optou-se por repetir o ensaio, adicionando uma concentração maior (C1) e removendo a menor (C7). Novamente, não houve mudanças na taxa de germinação de sementes. Porém, inesperadamente, o inseticida induziu o crescimento do hipocótilo (C7), da radícula e do comprimento total (C2 e C3). Segundo órgãos ambientais brasileiros, a toxicidade desse inseticida sobre algas ocorre em doses acima de 2,0 mg, mas sabe-se que este pesticida é absorvido por vegetais superiores, então sua ecotoxicidade ainda precisa ser esclarecida. Neste estudo inicial foi possível determinar a interferência do Rynaxypyr™ no bioindicador, porém sem comprovação dos efeitos deletérios para as concentrações avaliadas. Espera-se obter respostas consistentes por ensaios com outros organismos não-alvos.

Palavras-chave: Ecotoxicidade, *Lactuca sativa* L., Clorantraniliprole.

REFERÊNCIAS

ALTACOR. [Bula]. Grânulos Dispersíveis em Água (WG) . Campinas, FMC Química do Brasil Ltda., 29 de março de 2021. Disponível em: <https://fmcagricola.com.br/Content/Fotos/Bula%20-%20Altacor.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2021.

BADERNA. D. *et al.* A combined approach to investigate the toxicity of an industrial landfill's leachate: Chemical analyses, risk assessment and in vitro assays.

Environmental Research, v. 111, n. 4, p. 603-613. 2011.

BRASIL. **Projeto de Lei n. 6.299 de 2002**. Altera os artigos 3º e 9º da Lei n. 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Disponível em:

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1654426.

Acesso em: 05 out. 2021.

CHEN, X-J.; CUI, H-R.; FAN, S-Q.; WANG, M.; LU, C.; YANG, Y-Z. Systemicity of Chlorantraniliprole in Velvetleaf (*Abutilon theophrasti*). **Journal of AOAC INTERNATIONAL**, v. 96, n. 1, p 1-6, 2013. <https://doi.org/10.5740/jaoacint.12-166>

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. **Primeiro levantamento**, Brasília - Safra 2019/20, v. 6, n. 1, p. 1-58, 2019.

DINARDO-MIRANDA, L. L. *et al.* Reação de cultivares de cana-de-açúcar à broca do colmo. **Bragantia**, Campinas, v. 72, n. 1, p. 29-34, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0006-87052013005000012>. Acesso em: 01 nov. 2021.

LOPES, C. V. A.; ALBUQUERQUE, G. S. C. Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 117, p. 518-534, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811714>. Acesso em: 05 out. 2021.

MIRANDA, A. A. C.; MELO, L. F.; ARAÚJO, A. E. Impactos dos agrotóxicos na saúde do solo e humana: uma revisão. *In*: II Congresso Internacional das Ciências Agrárias, 2., 2017, Natal. **Anais [...]**. Natal: Instituto Federal do Rio Grande do Norte, 2017. 10 p.

MORAES, R. F. Agrotóxicos no Brasil: padrões de uso, políticas da regulação e prevenção da captura regulatória. **Revista Ipea**, Brasília, p. 1-84, 2019.

MOREIRA, L. F. *et al.* Impacto Ambiental e Administração de problemas Toxicológicos na utilização de inseticidas agrícolas. **Cadernos de Administração Rural**, Lavras, v. 8, n. 1, p. 28-35, 1996. Disponível em: <http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/121/118>. Acesso em: 24 set. 2021.

PEDUTO, T. A. G.; JESUS, T. A.; KOHATSU, M. Y. Sensibilidade de diferentes sementes em ensaio de fitotoxicidade. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação**, Uberaba, v. 4, n. 2, p. 200-212, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18554/rbcti.v4i2.3698>. Acesso em: 24 set. 2021.

SILVEIRA, G. L. **Modelos Vegetais Aplicados a Estudos de Toxicologia Ambiental**: uma abordagem comparativa entre *Allium cepa* L. e *Lactuca sativa* L. 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Botânica Aplicada) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016.

SOARES, W.; ALMEIDA, R. M. V. R.; MORO, S.. Trabalho rural e fatores de risco associados ao regime de uso de agrotóxicos em Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de**

Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1117-1127, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2003000400033>. Acesso em: 01 nov. 2021.

SOBRERO, M. C.; RONCO, A. Ensayo de toxicidad aguda con semillas de lechuga (*Lactuca sativa* L.). In: MORALES, G. C. **Ensayos toxicológicos y métodos de evaluación de calidad de aguas**: estandarización, intercalibración, resultados y aplicaciones. México: IMTA, 2004. p. 63-72.

TELLES, M. R.; SARAN, L. M.; UNÊDA- TREVISOLLI, S. H. Produção, propriedades e aplicações de bioplástico obtido a partir da cana-de-açúcar. **Ciência & Tecnologia**, Jaboticabal, v. 2, n. 1, p. 52-63, 2011.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES COM QUEIXA DE INFERTILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, A. G. G. M^{1,2}; LEITE, D. R. ^{1,6}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

arianegabrielle@fho.edu.br dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

A infertilidade é definida pela incapacidade de um casal em idade reprodutiva engravidar após um ano de tentativas com relações sexuais regulares sem uso métodos contraceptivos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) 20% dos casais apresentam algum problema relacionado à infertilidade se caracterizando como um problema de saúde pública. Os maiores fatores que levam mulheres a apresentarem problemas de infertilidades estão relacionados à idade devido ao adiamento do planejamento reprodutivo, alterações nas trompas, pólipos endometriais, síndrome dos ovários policísticos, miomas, menopausa precoce e endometriose. Dentro da atenção primária o enfermeiro é responsável pela realização de uma investigação completa e minuciosa relacionada ao histórico sexual, histórico familiar, associações de estilo de vida, saúde mental, emocional e ginecológica, e, após essa análise seu papel é apresentar intervenções educativas e as direcionar ao melhor tratamento e resoluções dos problemas, dessa forma, minimizando a alta taxa de stress, impotência e depressão que essas mulheres podem desenvolver devido a sua dificuldade em engravidar. O presente estudo teve como objetivo identificar as ações de enfermagem na infertilidade feminina e descrever a relevância desses profissionais no planejamento reprodutivo na Atenção Primária. Trata-se de uma revisão da literatura narrativa, por meio de manuais do ministério da saúde e artigos indexados nas bases de dados Scielo, BVS e Bireme. Nossos resultados demonstraram que a maternidade sempre foi um tema muito presente em várias rodas de discussões na área da saúde da mulher devido a toda polêmica cultural envolvida em gerar filhos, a revisão de literatura mostrou que esse tema gera muitos conflitos nos casais e sentimentos negativos principalmente nas mulheres que sempre são pressionadas pela sociedade em aumentar a família. Concluiu-se que os artigos revisados foram importantes para observar a carência de publicações sobre o assunto tratado no decorrer deste trabalho e para demonstrar a importância do enfermeiro na atuação e no direcionamento do tratamento da infertilidade na atenção primária a mulheres inférteis que passam por esse processo de muitas dúvidas e incertezas.

Palavras-chave: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, INFERTILIDADE FEMININA.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Bárbara Matos *et. al.* Da Infertilidade à Parentalidade: Respostas Emocionais dos Casais e o Envolvimento do Enfermeiro do Processo de Transição. **Rev. de Ciências da Saúde da ESSCVP**, v. 6, p. 27-34, 2014. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/271852506_Da_infertilidade_a_parentalidade_Respostas_emocionais_dos_casais_e_o_envolvimento_do_enfermeiro_no_processo_de_transicao *From infertility to parenthood Couples' emotional responses and the involvement.* Acesso em: 5 maio 2021.

FARIA, Dieime Elaine Pereira de Faria *et. al.* . Efeitos da Infertilidade no Relacionamento dos Cônjuges. **Efeitos da Infertilidade na Vida Emocional, Sexual e no Relacionamento Conjugal**, v. 46, n. 4, p. 794-801, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n4/02.pdf>. Acesso em: 5 maio 2021.

FÉLIS, Keila Cristina; ALMEIDA, Rogério José de Almeida. Sociedade Brasileira de Reprodução Humana. Perspectiva de casais em relação à infertilidade e reprodução assistida: uma revisão sistemática. **Reprodução e Climatério**, v. 31, n. 2, p. 105-111, mar, 2016. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1413208716000078?token=A4921BD5DBBA2791452E2C805F20E3261B082C1C6AC8BB8EF863E0549F69C91EBE3D3595113659A67DBEA39EE8A0DB98&originRegion=us-east-1&originCreation=20220427213534>. Acesso: 15 junho 2021.

MOURA, Escolástica Rejane Ferreira *et. al.* Atenção Básica e Infertilidade: Conhecimento e Prática de Enfermeiros da Estratégias Saúde da Família. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 21, n. 2, p. 234-240, abr./2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7209/5206>. Acesso em: 6 mai. 2021.

NASCIMENTO, Natália de Castro *et. al.* Preparo pré-concepcional entre mulheres com gravidez planejada. *In*: NASCIMENTO, Natália de Castro. Preparo Pré-concepcional entre Mulheres com Gravidez Planejada. **Rev Bras Enferm**, p. 17-24 São Paulo, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0620> Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s3/pt_0034-7167-reben-72-s3-0017 .pdf. Acesso em: 5 maio 2021.

SILVA, Cláudio Roseno. **Desafios contemporâneo da formação dos profissionais de enfermagem para a atuação profissional na promoção da saúde**. FIOCRUZ. Rio de janeiro, 2018. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34380/2/claudio_silva_ioc_espec_2018.pdf. Acesso em: 6 maio 2021.

SILVA, Inês Rafaela Valente *et. al.* As vivências da mulher infértil. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 8, 2012. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/ref/vserlln8/serlln8a19.pdf> Acesso em: 5 maio 2021.

DIAS, Andrezza Alves *et. al.* Estratégia educativa voltada para enfermeiros sobre atenção básica à infertilidade: estudo de intervenção. **Rev gaúcha enfermagem**, ed 2 p, 69-77 porto alegre, junho 2012. Doi: < <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200011> > Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/rkmjX3VdsGJy8mLv6bxXcwB/?lang=pt>. Acesso: 16 janeiro 2022.

BEZARRA, Andrezza Carioca *et. al.* diagnóstico de enfermagem dos domínios autopercepção e enfrentamento/ tolerância ao estresse relacionados à infertilidade feminina. **Rev eletr. enf**, 2016. Doi: <<https://doi.org/10.5a216/ree.v18.37659>> Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-832824>. Acesso 30 março 2022.

SANTOS, Bruna *et. al.* As meninas utilizadas para avaliar o nível emocional da família perante a infertilidade: scoping review. **Rev UIIPS** , v. 8, n. 1, p. 343-357, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/download/19905/15129/73273>. Acesso: 20 março 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de atenção básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva.** ed. 1, n 26 Brasília - DF 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso 01 abril de 2022.

EVOLUÇÃO DA QUIMOSINA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE QUEIJOS

SANTOS, Y. S.^{1,2}; SANTOS, L. F.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

yasmimsouza@alunos.fho.edu.br, lucianaferracini@fho.edu.br

RESUMO

Em tese, destaca-se que a enzima quimosina, também denominada de renina, tem sido bastante utilizada na indústria de fabricação de queijos no Brasil e no mundo, especificamente na etapa em que ocorre a coagulação do leite. Também chamada de coalhada, a coagulação do leite é uma das etapas mais importantes e decisivas na produção de queijos, pois ela é a primeira etapa de sua produção, concentrando a proteína do leite e restando sua gordura, ela modifica o estado do leite de líquido para gel. Existem duas maneiras distintas de se obter a coalhada, são elas por acidificação e também por ação enzimática, métodos esses, que através da utilização de determinadas substâncias, como por exemplo, coagulantes, coalhos, ácidos ou até mesmo por cultura láctea e fermentos, atuam na modificação do estado físico-químico das micelas da caseína, sendo essa a principal proteína do leite. De modo conseqüente, atendendo a metodologia da revisão de literatura, por meio da abordagem qualitativa e descritiva, retratou-se nesse trabalho o estudo da enzima quimosina, uma das enzimas utilizadas como coalho na coagulação enzimática do leite na produção de queijos. A quimosina tem como sua fonte natural, o abomaso ou quarto estômago de bezerros lactentes ou animais ruminantes jovens, ela serve para coagular o leite por eles ingerido, produzindo uma massa, permitindo que o mesmo permaneça por mais tempo no organismo desses animais, oferecendo os nutrientes necessários para o desenvolvimento e sobrevivência enquanto ainda dependem do leite materno. Essa enzima tem sido muito importante para o mercado mundial por garantia de qualidade no seu produto final, entretanto a sua obtenção diretamente dos bezerros não tem sido capaz de atender as demandas da indústria queijeira, a partir deste ponto e do avanço tecnológico permitiu-se que a quimosina fosse criada em laboratório, através de técnicas de manipulação genética de microrganismos como fungos, leveduras e/ou bactérias. Esse trabalho apresenta como objetivo principal o estudo da enzima quimosina, tipos de obtenção, e buscou listar também os principais processos do seu uso, principalmente na etapa de coagulação do leite e a sua importância na indústria de produção de queijos.

Palavras-chave: Quimosina, coalho, queijos.

REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, G. S. **Produção de quimosina bovina e de camelo recombinante por *Pichia pastoris***. 2014. 65 f. Tese de Mestrado apresentada à Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.pgbm.unb.br/images/sampled/data/dissertacoes/2014/Gisele%20Soares%20Anastacio.pdf>>. Acesso em: 14 de mai. de 2022.

AUGUSTO, M. M. M. **Influência do tipo de coagulante e do aquecimento no cozimento da massa na composição, rendimento, proteólise e características sensoriais do queijo prato**. 2013. 217 f. Tese de Doutorado apresentada à Universidade

Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=463401>>. Acesso em: 15 de mai. de 2022.

CAMISA, J. **Influência do uso de um substituto de renina no rendimento, proteólise e características sensoriais do queijo minas padrão.** 2011. 44 f. Tese de Mestrado apresentada à Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/2860/1/cc9bc2e484fda1eb567387a799e38020.pdf>>. Acesso em: 14 de mai. de 2022.

FERNANDES, J. Produção de queijo: origem dos coalhos. **Impactum Coimbra University Press.** 3º Trimestre, 2013, n. 8. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/33613/1/Agrotec8_artigo33.pdf>. Acesso em: 14 de mai. de 2022.

FOLEGATTI, M. L. S. **Avaliação do uso de quimosina produzida por *Aspergillus niger* (var. *awamori*) na fabricação do queijo tipo Prato.** 2014. 65 f. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=461616>>. Acesso em: 14 de mai. de 2022.

GONÇALVES, N. R. **Processos químicos na Indústria de Produção de Queijo.** 2017. 30 f. Monografia de Mestrado apresentada à Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2017. Disponível em: <<https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/coqui/TCC/Monografia-TCC-Nayara.pdf>>. Acesso em: 14 de mai. de 2022.

MILLICH BE, H. I.; HERBERT, S. C. **Caracterização físico-química e tecnológica de queijo colonial artesanal de leite cru da região de São Miguel do Oeste – SC durante a maturação.** 2021. 66 f. Tese de especialização apresentada ao Instituto Federal de Santa Catarina. São Miguel do Oeste, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2007/H%C3%A3na%20lasmin%20Millich%20Be_Scheila%20Cinthia%20Herbert_TCCGRAD_2021.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 de mai. de 2022.

SABOYA, L. V.; OLIVEIRA, A. J.; FURTADO, M. M.; SPADOTI, L. M. Efeitos físico-químicos da adição de leite reconstituído na fabricação de queijo minas frescal. **Food Sci. Technol.** V. 18, n. 4, São Paulo, SP, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cta/a/fwKnr3m3S5SrthQckm9r5WG/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de mai. de 2022.

SILVA, R.; DINI, C. M.; GOMES, E. **Aplicação de protease microbiana no processo de fabricação de queijo.** 2017. 33 f. Artigo apresentado à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Amparo, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/147070/INPI-PI1101014-2.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 de mai. de 2022.

SILVA, H. C. **Concentração do leite por nanofiltração, produção do queijo tipo coalho e caracterização tecnológica.** 2013. 132 f. Dissertação de especialização apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107084/318575.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 de mai. de 2022.

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE DANÇA PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

COSTA, O.^{1,2}; NONATO, S.C.^{1,2}; LUBRECHET, F.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

oliviacosta@alunos.fho.edu.br, lubrechet@fho.edu.br

RESUMO

A dança está presente na história e nos mais diversos aspectos da vida humana, seja para fins sociais ou culturais. A dança permite a expressão das emoções e sentimentos, além de reduzir as tensões, angústias e a agressividade, e desta forma favorece a autoconfiança e promove o desenvolvimento humano. Em seu aspecto educacional, a dança tem o poder de agregar a música, o movimento, o ritmo em um método de ensino que promove adaptações orgânicas, bem como o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo dos seus praticantes. A Organização Mundial da Saúde indica a prática de atividade física e do exercício físico como fatores fundamentais para a promoção da qualidade de vida, e a mesma instituição, relata que no mundo há cerca de 70 milhões de pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA), onde se pode estabelecer uma relação entre os impactos sociais e particularidades da pessoa com TEA com a importância da sua inserção no ambiente das práticas corporais. Este estudo tem como objetivo analisar métodos de ensino-aprendizagem da dança que beneficiam o desenvolvimento motor e social da criança com transtorno do espectro autista. A pesquisa de revisão bibliográfica foi de caráter qualitativo, aprovada sob o parecer n. 0831/2021, compreendendo o levantamento bibliográfico de artigos científicos por meio dos descritivos como “dança”, “desenvolvimento motor” e “autismo” nas plataformas digitais Scielo, Bireme, Pubmed, Lilacs, ConScientia e Saúde. Os materiais selecionados apresentaram resultados positivos da dança como instrumento de ensino-aprendizagem para crianças com TEA, o qual contribuiu para seu desenvolvimento intelectual, motor, afetivo e social, por meio da expressão não verbal, aumento do repertório motor, ampliação do contexto social e terapêutica através da utilização da música. Essa melhora nos aspectos gerais da qualidade de vida, especificamente na infância das pessoas com TEA contribuem significativamente para a sua inserção social e apontam para a necessidade de especialização profissional para a atuação nesta área por meio da dança.

Palavras-chave: autismo, dança, desenvolvimento humano, inclusão.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, G.; RUIZ, M.C. **A dança como forma de inserção social aos portadores da síndrome do autismo asperger: relato de caso.** Faculdade de Educação Física, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Araçatuba, SP. 89 páginas, 2008.

ANTUNES, A.P.; SILVA, C.; ARAÚJO, L. A dança como fator de desenvolvimento pessoal e de inclusão: percepções de um grupo de dança inclusiva. **Revista Portuguesa de Educação Artística**, v. 3, p. 33-45, 2013.

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-V: Diagnostic and statistical manual of mental disorders. Washington, 2013.

BOATO, E. M. *et al.* EXPRESSÃO CORPORAL/DANÇA PARA AUTISTAS - UM ESTUDO DE CASO. **Pensar a Prática**, [s. l.], v. 17, n. 1, 2014. DOI: 10.5216/rpp.v17i1.17904.

BRAGA, D.M. *et al.* Benefícios da Dança Esporte para Pessoas com Deficiência Física. **Revista Neurociências**, v. 10, n. 3, p. 153-157, 2002.

CAMARGO, S.P.H.; BOSA, C.A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & sociedade**, v. 21, p. 65-74, 2009.

CARDOSO VARGAS, A.; KRABBE, S. A dança e inclusão de alunos com necessidades especiais. Um relato de experiência. **Revista Digital EFDesportes.com**, Buenos Aires, n. 185, outubro, 2013.

GOULART, P.; ASSIS, G.J.A. Estudos sobre autismo em análise do comportamento: aspectos metodológicos. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 4, n. 2, p. 151-165, 2002.

GRAHAM, M. **Martha Graham-Blood Memory: Autobiography**. Macmillan, London, 1992.

INSTITUTO PRIORIT. **Dança aplicada para autistas: a experimentação do corpo e seu desenvolvimento motor, sensorial e afetivo**. Rio de Janeiro, 2017.

KRÜGER, G.R. *et al.* O efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 23, p. 1-5, 2018.

KRÜGER, G.R.; HAX, G.P.; CARRICONDE, A. **O efeito de um programa de dança criativa na interação social de crianças com autismo**. Pelotas, 2012.

LOPES, M.C. Estudos demonstram que a dança pode ajudar crianças autistas. **Maria Cristina.com**, 4, Agosto, 2017.

MACHADO, L.T. Dançaterapia no autismo: um estudo de caso. **Fisioterapia&Pesquisa**, São Paulo, vol.22 n2, p. 205-211, 2015.

MENEZES, S.S. A Importância da Dança Para Desenvolvimento de Alunos com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Acadêmica Online**. São Paulo, 2016.

SCHMIDT, C. Temple Grandin e o autismo: uma análise do filme. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 2, p. 179-194, 2012.

SILVA, Elaine de Carvalho; ORLANDO, Rosimeire Maria. A interface dança e autismo: o que nos revela a produção científica. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 61-1-18, 2019.

SOARES, A.M.; NETO, J.L.C. Avaliação do comportamento motor em crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 3, p. 445-458, 2015.

SOARES, I.C.; ASSIS, J.O.C.; PRAZERES, K.A. **Oficina de dança e sua contribuição para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista no ensino regular.** Serra, 2018.

SOUZA, L.S.; SANTANA, P.C. **A dança como modalidade fisioterapêutica na melhora da qualidade de vida de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista.** TCC (Graduação Fisioterapia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, Rondônia. Rondônia, p. 45. 2020.

TEIXEIRA-MACHADO, L. Dança Entre Nó (s): Entrelaçando perspectivas de reciprocidade social nos transtornos do espectro do autismo: Dança Entre Nó (s) e Transtorno do Espectro do Autismo. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 12, n. 24, 2021.

TOMÉ, M. *et al.* Educação física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal de autistas. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 11, Jul/Dez 2007.

ELABORAÇÃO DE ETOGRAMA DE FÊMEA DE FALCÃO-PEREGRINO (*Falco peregrinus*) EM PERÍODO REPRODUTIVO

SILVA, R. M. F.^{1,2}; PRAZERES, L. L.^{1,2}; GUIMARÃES, V. B. M. N.^{1,2}; CAMARGO, M. H.^{1,2}; SIGNORINI, C. E.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

rafafortisilva@alunos.fho.edu.br, cesignorini@fho.edu.br

RESUMO

A ave de rapina *Falco peregrinus*, conhecida popularmente como falcão-peregrino, possui diferentes raças e é cosmopolita. Em comparação com outras aves apresenta alguns fatores especiais, entre eles a monogamia e a influência da sazonalidade de fotoperíodo e temperatura, respectivamente, na reprodução e postura dos ovos. Logo, para conhecer mais sobre os comportamentos do animal, uma das ferramentas utilizadas é o etograma, que consiste no registro e descrição das ações após a observação de um determinado comportamento. Assim, a partir de conceitos aprendidos em etologia, o presente estudo consistiu na observação do repertório comportamental do falconiforme, com utilização da metodologia *Ad libitum*. Sendo que, as observações eram feitas a partir da transmissão ao vivo de câmeras instaladas em uma caixa ninho, localizada no topo de uma torre de água, no terreno da Universidade Charles Sturt, nos limites da cidade de Orange, na região Centro-Oeste de New South Wales, na Austrália. Essa caixa é frequentada desde 2007 e, nos últimos sete anos, por uma fêmea que reproduz-se toda temporada com no máximo três ovos. Durante o estudo, a fêmea, denominada Diamond, frequentava o ninho com um macho, Xavier, e ambos revezavam-se no chocar de seus ovos. Devido a diferença de fusos, de 14 horas entre o ninho e as estudantes, as observações ocorreram em horários alternados (períodos da manhã, tarde e noite) no Brasil para capturar atividades em diferentes momentos do dia pelas aves. Assim, foram feitos intervalos contínuos de 15 minutos de registros com 5 minutos de descanso, totalizando 20 horas amostrais e 22 comportamentos identificados, que permitiram a elaboração de um etograma sobre a fêmea dividido em 5 categorias comportamentais. Tais classificações foram separadas em: locomoção, comportamento fisiológico, comportamento reprodutivo, *grooming* e outros, sendo neste agrupados todas as ações do indivíduo de movimentar partes do corpo, pegar pedras do fundo do ninho com o bico para acomodar melhor os ovos, além de mover a cabeça para olhar ao redor dentro ou fora do ninho. Portanto, conclui-se que o estudo dos comportamentos de uma espécie possibilitam o melhor entendimento de seus hábitos e a construção de hipóteses para futuros trabalhos.

Palavras-chave: Falconiforme, *Ad libitum*, comportamento animal

REFERÊNCIAS

A CIÊNCIA QUE NÓS FAZEMOS. **Etogramas:** um caminho para se ter boas ideias em Comportamento Animal. Disponível em:
<https://www.cienciaquenofazemos.org/post/2016/08/23/etogramas-um-caminho-para-se-ter-boas-ideias-em-comportamento-animal>.

ALTMANN, J. Observational Study of Behavior: Sampling Methods. **Behavior**. v. 49, n. 3, p. 227-266, 1974.

DEL-CLARO, K. **Comportamento animal**: uma introdução à ecologia comportamental. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004. p. 100.

DEL-CLARO, K. **Introdução à Ecologia Comportamental**: um manual para o estudo do comportamento animal. 1. ed. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2010. 134 p.

DEL-CLARO, K.; PREZOTO, F.; SABINO, J. **O que é comportamento animal**, 2008. Disponível em:
https://www.academia.edu/21486229/O_Que_%C3%89_Comportamento_Animal.

FILHO *et al.* New records of Peregrine Falcon *Falco peregrinus* in Minas Gerais, Brazil. **Cotinga** **33**, p. 102-104, 2011.

KETTEL, E. F.; GENTLE, L. H.; YARNELL, R. W. Evidence of an Urban Peregrine Falcon (*Falco peregrinus*) Feeding Young at Night. **Journal of Raptor Research**, v. 50, n. 3, p. 321- 323, 2016.

LEONARDI, G.; MANNINO, V. Feeding habits of urban peregrine *Falco peregrinus brookei* in eastern Sicily. **Centro Italiano Studi Ornitologici**, 2007.

MARTINS, N. B. et al. Identificação microbiológica de bactérias isoladas em cavidade oral de falcão-peregrino (*Falco peregrinus*). **Enciclopédia Biosfera**, v. 14, n. 26, p. 619, 2017.

MENQ, W. **O falcão-peregrino nas cidades**. Aves de Rapina Brasil, 2015. Disponível em: http://www.avesderapinabrasil.com/materias/falcao_peregrino_brasil.htm.

MESTRE, L. A. M. Recuperações no Brasil de falcões-peregrinos (*Falco peregrinus*) anilhados na América do Norte entre 1967 e 2001. **Ornithologia**, v. 2, n. 2, 2007.

OLIVEIRA, A. et al. Morphological Characteristics of the Sperm of the Peregrine Falcon (*Falco peregrinus*) during the Reproductive Season. **Veterinary sciences**, v. 8, n. 9, p. 169, 2021.

PEREIRA, G.A. et al. Ocorrências e hábitos alimentares do falcão-peregrino *Falco peregrinus* no Estado de Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Ornithologia**, v. 14, n. 4, p. 435-439, 2006.

PUCHALA, K.O. et al. Assessment of the Genetic Potential of the Peregrine Falcon (*Falco peregrinus peregrinus*) Population Used in the Reintroduction Program in Poland. **Genes**, v. 12, n. 666, 2021.

WIKIAVES. **Falcão Peregrino**. Disponível em:
https://www.google.com/url?q=https://www.wikiaves.com.br/wiki/falcao-peregrino&sa=D&source=editors&ust=1633651723417000&usg=AOvVaw1xOk_C_THFLLjAWHbBXifA.

ELABORAÇÃO DE ROTEIRO DE CONSULTA PRÉ-NATAL FRENTE ÀS FALHAS ENCONTRADAS NO ATENDIMENTO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SANTOS, L.T.^{1,1}; NAIDHIG N.R.^{1,2}; DEVOGLIO, L.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador

leticiaavares@alunos.fho.edu.br, ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

A consulta de pré-natal é fundamental para diminuir riscos relacionados à saúde da gestante e do neonato por meio do diagnóstico precoce e intervenções necessárias. O enfermeiro é um dos principais profissionais responsáveis, oferecendo às gestantes que procuram a atenção básica, um acompanhamento completo e sistemático durante todo ciclo gravídico. Apesar da boa cobertura de atenção às gestantes que utilizam o sistema público no Brasil, o sistema ainda carece de melhorias, pois a literatura ainda aponta algumas lacunas e falhas durante este processo. O objetivo deste estudo foi elaborar um roteiro de consulta de pré-natal, a partir de algumas dificuldades encontradas na literatura. Foi realizado um levantamento, por meio da revisão de literatura qualitativa, para coleta foram acessadas as bases de dados BIREME e SCIELO e incluídos artigos publicados no período de 2006 a 2021 no idioma português. Os principais resultados obtidos com a pesquisa, foram o preenchimento incompleto de informações no cartão pré-natal, alta incidência de sífilis congênita, aumento da taxa de cesarianas, peregrinação de gestantes sem maternidade referenciada e a falta do apoio emocional e psicológico, assunto pouco abordado durante as consultas. Através disso, foi desenvolvido um instrumento norteador que incluíssem itens relacionados, tais como checklist sobre sinais de saúde mental comprometida e diagnóstico de enfermagem, checklist de itens fundamentais para realizar em todas as consultas, o que inclui referenciar as gestante para a maternidade de destino, orientar sobre tipos de parto e benefícios do parto normal, realizar classificação de risco de acordo com o ministério da saúde, preencher as informações do cartão pré-natal corretamente, orientação sobre uso de suplementação, além de uma tabela de fácil visualização dos exames obrigatórios durante a gestação. O roteiro poderá favorecer a atuação do enfermeiro, promovendo uma assistência mais completa, qualificada e segura. Em suma, concluiu-se que há necessidade de melhoria na abordagem da consulta pré-natal e mais pesquisas relacionadas ao tema.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidado Pré-Natal; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, *et al.* Depressão no período gestacional e baixo peso ao nascer: uma revisão sistemática da literatura. **Cad Saúde Pública** [Internet]. 2010; [citado 2016 Nov10];26(2):219-27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000200002>. Acesso em 20 de março de 2022.

BARRETO, C.N *et al.* “O Sistema Único de Saúde que dá certo”: ações de humanização no pré-natal. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 168-176, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-

14472015000500168&lng=en&nrm=iso>. acessos em
26 Out. 2020. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56769>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico**. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde (MS). Indicadores e análises epidemiológicas sobre as tendências da sífilis no Brasil, 2021. Disponível em:<<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2021>> acesso em 25 abr. 2022.

BRASIL. **Lei no 11.634, de 27 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e a vinculação à maternidade onde receberá assistência no âmbito do SUS. Diário Oficial da União 2007; 28 dez.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. Universidade Federal Fluminense (UFF). Fiocruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP). Projeto de cooperação técnica: curso de formação de formadores e de apoiadores para a Política Nacional de Humanização da Gestão e da Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:<https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizaSUS.pdf> acesso em 12 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Centro Nacional de Epidemiologia**. *Guia de Vigilância Epidemiológica*. 3ª Ed. Brasília, Ministério da Saúde 1994. p. 309-14.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde.

Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de

Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n° 32) Disponível

em:<http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf>. acesso em 23 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 230 p. : il. Disponível

em:<http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf>. acesso em 23 nov. 2020.

DOMINGUES, RM. *et al*. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2016, v. 32, n. 6 [Acessado 29 Março 2022] , e00082415. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00082415>>. Epub 01 Jun 2016. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00082415>.

GOMES, C.B.A. *et al* . Consulta de enfermagem no pré natal: Narrativas de gestantes e enfermeiras . **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v.

28, e20170544, 2019 Disponível

em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

07072019000100320&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2020. Epub Apr 29, 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0544>

GONCALVES, M.F. *et al.* Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, e0063, 2017 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000300401&lng=en&nrm=iso>. acessos em 26 Out. 2020. Epub Mar 12, 2018. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2016-0063>.

GUIMARAES, W.S.G. *et al.* Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 5, e00110417, 2018 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000505001&lng=en&nrm=iso>. acesso em 26 Out. 2020. Epub May 10, 2018. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00110417>.

JAVORSKI, M. *et al.* Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e03329, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100419&lng=en&nrm=iso>. acessos em 26 Out. 2020. Epub June 11, 2018. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017031803329>.

LEAL, M.C. *et al.* Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 6 [Acessado 29 Março 2022], pp. 1915-1928. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.03942018>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.03942018>.

MARQUES, B.L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, e20200098, 2021 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000100211&lng=en&nrm=iso>. acessos em 26 Out. 2020. Epub Sep 04, 2020. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0098>.

MELLO, L.R. *et al.* AVALIAÇÃO DA COMPLETITUDE DE PREENCHIMENTO DO CARTÃO DA GESTANTE EM ÂMBITO NACIONAL. 2020. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde da Criança e da Mulher, Saúde Coletiva, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/47331/2/livia_mello_iff_mest_2020.pdf. Acesso em: 25 abr. 2022.

PITILIN, E.B. *et al.* Internações sensíveis à atenção primária a gestantes: Fatores associados a partir do processo da atenção pre natal. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 2, e06060015, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000200328&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 out. 2020. Epub 03-Jul-2017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017006060015>.

SEHNEM, G.D. *et al.* Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , v. serV, n. 1, p. e19050-e190050, jan. 2020 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 out. 2020.

VIELLAS, E.F. *et al.* Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2014, v. 30, n. Suppl 1 [Acessado 26 Outubro 2020] , pp. S85-S100. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00126013>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126013>.

World Health Organization (WHO). WHO Statement on caesarean section rates. **Reproductive health matters** 2015; 23(45):149-150. Disponível em:<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/161442/3/WHO_RHR_15.02_por.pdf?ua=1> acessos em 26 de abr. 2022.

EFICÁCIA DE EXERCÍCIOS PARA REABILITAÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)

LOPES, T. C.^{1,2}; MACOANTONIO, R. C.^{1,2}; PELISSARI, V. B. S.^{1,3,4}; VELOSO-GUEDES, C. A.^{1,3,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Coorientador; ⁵Orientador.

rozinha_crisl@hotmail.com.br, cristinaveloso@fho.edu.br

RESUMO

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) tem como características principais a limitação crônica e progressiva do fluxo aéreo, associada à resposta inflamatória do pulmão e vias aéreas, levando à diminuição da função pulmonar, alteração de troca gasosa e na mecânica e força dos músculos respiratórios. Com a progressão da doença e comprometimento dos músculos esqueléticos periféricos, os pacientes apresentam intolerância ao exercício e a piora progressiva do condicionamento físico chegando a limitar as atividades da vida diária. A mecânica respiratória em pacientes portadores de DPOC é prejudicada em virtude da hiperinflação pulmonar, tendo como alteração a geometria da parede torácica e a redução da ação do diafragma. O Objetivo do presente estudo foi compreender qual seria a melhor proposta de exercícios estratégicos para o tratamento fisioterapêutico de pacientes com DPOC e a eficácia dos exercícios de reabilitação para melhorar a função da musculatura respiratória, condicionamento físico e qualidade de vida. Após o registro do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Hermínio Ometto, parecer nº 888/2021 foi realizada a coleta de dados nas bases online PubMed, PEDro e SciELO, no período de 2005 a 2020. Foram incluídos, ensaios clínicos controlados, randomizados e revisões sistemáticas de literatura. Para compilação e análise do material pesquisado, a atenção foi dada para os seguintes procedimentos: leitura do resumo do artigo, leitura do artigo e fichamento. Foram selecionadas doze publicações para compor a pesquisa, a fim de atingir os objetivos propostos. Os estudos levantados analisaram ou compararam tipos diferentes de exercícios usados em programas de reabilitação pulmonar e demonstraram que os exercícios usados nos programas estiveram relacionados a melhora da força ou do desempenho dos músculos respiratórios, do condicionamento físico e a qualidade de vida nos pacientes participantes. Outros estudos mostraram que exercícios meditativos e o uso de método Pilates apresentaram benefícios sólidos na melhora da função pulmonar nos participantes. Apesar das publicações apresentarem resultados a curto prazo, pode-se chegar ao consenso de que todo exercício supervisionado por profissionais qualificados e feito da maneira correta, obtém-se os resultados esperados, de acordo com a individualidade de cada paciente.

Palavras-chave: DPOC, Exercícios, Reabilitação Pulmonar

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, M. A.; LEAL, B. E.; LISBOA, L. G.; TAVARES, M. G. de S.; YAMAGUTI, W. P.; PAULIN, E. Comparison of diaphragmatic mobility between COPD patients with and without thoracic hyperkyphosis: a cross-sectional study. **Jornal brasileiro de pneumologia**. Jan/Feb 2018, vol 44. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/TdbzfmQT6sLgxDNt9nMwGht/?lang=en>. Acesso em: 05 dez. 2021

KATAJISTO, M., & LAITINEN, T. Estimando a efetividade da reabilitação pulmonar nas exacerbações da DPOC: redução dos dias de internação hospitalar durante o ano seguinte. **Revista Internacional de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica**, 12, 2763-2769. 2017. <https://doi.org/10.2147/COPD.S144571>.

KERTI, M.; BALOGH, Z.; KELEMEN, K.; VARGA, J. T. A relação entre capacidade de exercício e diferentes marcadores funcionais na reabilitação pulmonar para DPOC. **Revista Internacional de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica**, 2018, 13, 717-724. <https://doi.org/10.2147/COPD.S153525>

MACHADO, F. R. L.; CORRÊA, K. de S.; RABAHI, M. F. Efeitos do exercício combinado na dispneia, capacidade funcional e qualidade de vida de pacientes com DPOC em uma clínica privada. **ASSOBRAFIR Ciência** 2011 Dez;2(2):19-28
Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rebrafis/article/view/10599>.
Acesso em:05 dez.2021

MAZZOCCHI, C. S. et al. Comparação das variáveis fisiológicas no teste de caminhada de seis minutos e no teste da escada em portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** [online]. 2012, v. 18, n. 5 [Acessado 19 Maio 2022], pp. 296-299. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-86922012000500002>>. Epub 30 Nov 2012. ISSN 1806-9940. <https://doi.org/10.1590/S1517-86922012000500002>.

ROCHA, F. R. et al. Diaphragmatic mobility: relationship with lung function, respiratory muscle strength, dyspnea, and physical activity in daily life in patients with COPD. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 43, p. 32-37, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/X59F7HnKMgRPCX7qQxTxJFt/?lang=en>
Acesso em:05 dez.2021

ROCHA, T. et al. The manual diaphragm release technique improves diaphragmatic mobility, inspiratory capacity and exercise capacity in people with chronic obstructive pulmonary disease: a randomised trial. **Journal of physiotherapy**, v. 61, n. 4, p. 182-189, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26386894/>. Acesso em:05 dez.2021

RODRIGUES, C.P.; ALVES, L.A.; MATSUO, T.; GONÇALVES, C.G.; HAYASHI, D. The effect of an exercise program directed to the thoracic mobility in COPD. **Fisioter. Mov.**, v. 25, n. 2, p. 343-349, Abr/jun 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262649958_The_effect_of_an_exercise_program_directed_to_the_thoracic_mobility_in_COPD. Acesso em:05 dez.2021

ROSSI, R. C.; PASTRE, C. M.; RAMOS, E. M. C.; VANDERLEI, L. C. A respiração freno labial na doença pulmonar obstrutiva crônica: revisão da literatura. **Fisioterapia e pesquisa**, vol 19, Jul/set 2012.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/DMZM6pm6XsQz7ZGZLCCgRDk/?lang=pt>. Acesso em:05 dez.2021

TORRI, B. G.; BARROS, R. de J.; OLIVEIRA, A. Q.; SOUZA, N. S. de S.; FERNANDES, A. B. S. O método Pilates melhora a função pulmonar e a mobilidade torácica de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. **Fisioterapia Brasil**, vol 18, p. 56-62, 2017. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/755>.

Acesso em:05 dez.2021

Wu LL, Lin ZK, Weng HD, Qi QF, Lu J, Liu KX. Eficácia do movimento meditativo na DPOC: uma revisão sistemática e meta-análise. **Int J Chron Obstruct Pulmon Dis.** 2018;13:1239-1250. <https://doi.org/10.2147/COPD.S159042>

ZANCHET, R. C.; VIEGAS, C. A. A.; LIMA, T. A eficácia da reabilitação pulmonar na capacidade de exercício, força da musculatura inspiratória e qualidade de vida de portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica. **J Bras Pneumol.** 2005 p. 118-124. Disponível em:

[https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/DYjLwLs5TBWS6XtrxxjgT7D/?lang=pt&format=pdf.](https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/DYjLwLs5TBWS6XtrxxjgT7D/?lang=pt&format=pdf)

Acesso em: 05 dez.2021

A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A PESSOA COM DIABETES TIPO II

MASCARENHAS, J.C.^{1,2}; BERNARDES, D.^{3,5}; LUBRECHET, F.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

josecarlosmascarenhas04@outlook.com, lubrechet@fho.edu.br

RESUMO

A prática regular de exercícios físicos traz benefícios para a saúde e bem estar dos indivíduos com ou sem diabetes. O exercício físico tem sido empregado como uma forma de tratamento para pessoas diagnosticadas com diabetes, tendo impacto significativo no controle glicêmico e na melhora de comorbidades como excesso de peso, hipertensão arterial, risco cardiovascular entre outros. No ano de 2019, a Sociedade Brasileira de Diabetes previu um aumento no número de casos de *diabetes mellitus tipo 2* (DM2) para o equivalente a 16,8 milhões de pessoas. O indivíduo com DM2 tem como característica o aumento das concentrações de glicose no sangue, gerando assim uma hiperglicemia, que ocorre devido à insulina não ser secretada no organismo de forma correta ou devido a sua má utilização pelos tecidos. A prescrição de exercícios físicos em pacientes com DM2 tem sido bastante indicada pelos bons resultados observados. Posto isto, o objetivo deste estudo foi analisar os efeitos positivos do exercício físico para o indivíduo com *diabetes mellitus tipo 2*. A pesquisa de revisão bibliográfica foi de caráter qualitativo, aprovada sob o parecer n. 0836/2021, compreendendo o levantamento bibliográfico de artigos científicos por meio dos descritivos como “diabetes melito tipo 2”, “exercício físico”, “insulina” e “controle glicêmico” nas plataformas digitais Scielo, Bireme, Pubmed e Lilacs. Os materiais selecionados apresentaram os resultados positivos do exercício físico regular quando ao controle e apoio ao tratamento de pessoas com DM2. Ao longo prazo, o exercício físico contribuiu para a diminuição dos riscos de doenças cardiovasculares, diminuição da pressão arterial, redução do tecido adiposo e a melhora da frequência cardíaca de repouso, auxiliando assim, o controle da síndrome metabólica de forma geral. Como todo o tratamento, o exercício físico deve ser programado de forma individual para cada paciente com DM2, assim aumentando os benefícios e diminuindo os riscos de uma hipoglicemia ou hiperglicemia pós trabalho e aproveitando ao máximo suas adaptações metabólicas e o convívio social.

Palavras-chave: exercício físico, insulina, diabetes mellitus tipo II.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. *et al.* Respostas metabólicas agudas ao exercício físico moderado em ratos wistar. **Motriz. Revista de Educação Física**. UNESP, p. 83-88, 2003.

BERTONHI, L.G.; DIAS, J.C.R. Diabetes mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica. **Revista Ciências Nutricionais Online**, v. 2, n. 2, p. 1- 10, 2018.

DA FRANCA, R. Exercício físico e mecanismos moleculares da captação de Glicose no Diabetes tipo 2: Revisão integrativa. **Disciplinarum Scientia Saúde**, v. 21, n. 2, p. 1-15, 2021.

DUARTE, C.K. *et al.* Nível de atividade física e exercício físico em pacientes com diabetes mellitus. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 2, p. 215-221, 2012.

FERRARI, F. *et al.* Mecanismos Bioquímicos e Moleculares da Captação da Glicose Estimulada pelo Exercício Físico no Estado de Resistência à Insulina: Papel da Inflamação. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 6, p. 1139-1148, 2019.

FLOR, L.S.; CAMPOS, M.R. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 16-29, 2017.

GOMES, R.J. *et al.* Efeitos do treinamento físico sobre o hormônio do crescimento (GH) e fator de crescimento semelhante à insulina (IGF-1) em ratos diabéticos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 11, n. 3, p. 57-62, 2008.

LIMA-SILVA, A.E. *et al.* Metabolismo do glicogênio muscular durante o exercício físico: mecanismos de regulação. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 4, p. 417-429, 2007.

LYRA, R. *et al.* Prevenção do diabetes mellitus tipo 2. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 50, n. 2, p. 239-249, 2006.

MALTA, D.C. *et al.* Fatores associados ao diabetes autorreferido segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017.

MEDIANO, M.F.F. *et al.* Efeito do exercício físico na sensibilidade à insulina em mulheres obesas submetidas a programa de perda de peso: um ensaio clínico. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 51, n. 6, p. 993-999, 2007.

MENDES, G. *et al.* Evidências sobre efeitos da atividade física no controle glicêmico: importância da adesão a programas de atenção em diabetes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 4, p. 412-412, 2013.

MERCURI, N.; ARRECHEA, V. Atividade física e diabetes mellitus. **Diabetes Clínica**, v. 5, n. 2, p. 347-349, 2001.

PAULI, J.R. *et al.* Novos mecanismos pelos quais o exercício físico melhora a resistência à insulina no músculo esquelético. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 53, n. 4, p. 399-408, 2009.

PEREIRA, R. A relação entre Dislipidemia e Diabetes Mellitus tipo 2. **Cadernos UniFOA**, v. 6, n. 17, p. 89-94, 2017.

ROPELLE, E.R.; PAULI, J.R.; CARVALHEIRA, J.B.C. Efeitos moleculares do exercício físico sobre as vias de sinalização insulínica. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 11, n. 1, p. 49-55, 2007.

SHOGREN, R.L. *et al.* Starch-poly(vinylalcohol) foamed articles prepared by a baking process. **Macromolecules**, v. 68, p. 31, p. 2693-2696, 1998.

SILVA, C.A.; LIMA, W.C. Efeito benéfico do exercício físico no controle metabólico do diabetes mellitus tipo 2 a curto prazo. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v.46, n. 5, p. 550-556, 2002.

VOLPATO, G.T. *et al.* Avaliação do efeito do exercício físico no metabolismo de ratas diabéticas prenhes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.12, n. 5, p. 229-233, 2006.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

LIMA, R.P.^{1,2}; BERNARDES, D.^{3,5}; LUBRECHET, F.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

renielle.10@alunos.fho.edu.br, lubrechet@fho.edu.br

RESUMO

A esclerose múltipla (EM) é uma patologia neurodegenerativa classificada no grupo de doenças não transmissíveis, diagnosticada em jovens adultos, predominantemente em mulheres caucasianas, que afeta o sistema nervoso central, por meio da desmielinização da bainha de mielina. Dentre as classificações clínicas da EM destacam-se três formas principais: a remitente-recorrente (EMRR); a primária progressiva (EMPP); e a secundária progressiva (EMSP). A sintomatologia desta doença provoca fadiga, problemas de visão, disfunção sexual, descontrole da defecação, na micção, déficits cognitivos, fraqueza muscular entre outros. É notável que o grau de severidade e a diversidade dos sintomas desenvolvidos pela EM são codependentes do seu diagnóstico clínico e do estágio de manifestação dos surtos escleróticos. Os sintomas depressivos surgem comumente na pessoa com EM e o desenvolvimento da depressão pode ocorrer por fatores como o isolamento ou a não aceitação da doença. Por maior que sejam os estudos sobre a EM os estudos sobre a patologia e sua relação com sintomas depressivos ainda são escassos. Desta forma, o objetivo deste estudo será investigar, por meio de revisão narrativa da literatura, o papel do exercício físico regular sobre o sintoma da depressão em pacientes com Esclerose Múltipla. A pesquisa de revisão bibliográfica foi de caráter qualitativo, aprovada sob o parecer n. 0863/2021, compreendendo o levantamento bibliográfico de artigos científicos por meio dos descritivos como, “multiple sclerosis” AND “physical exercise” AND “depression”, nas plataformas digitais de pesquisa por meio da análise de títulos e resumos para a seleção dos materiais. Como resultados, ficou evidenciado que a prática regular de atividades físicas e exercícios físicos promovem efeitos positivos na sintomatologia dos aspectos depressivos de pessoas com EM.

Palavras-chave: esclerose múltipla, exercício físico, sintomas depressivos.

REFERÊNCIAS

BARAK, S.; *et al.* Physical exercise for people with multiple sclerosis: effects, recommendations and barriers. **Harefuah**, v. 155, n. 6, p.364-369, jun., 2016.

BARRETO, A.; *et al.* Dança: proposta de atividade física para mulheres com esclerose múltipla. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 35, n. 1, p. 49-52, jan./mar. 2009.

BRENNER, P.; PIEHL, F. Fatigue and depression in multiple sclerosis: pharmacological and non-pharmacological interventions. **Acta Neurologica Scandinavica**, n. 134, suppl. 200, p.47–54, 2016.

CAROTENUTO, A.; *et al.* Physical Exercise Moderates the Effects of Disability on Depression in People with Multiple Sclerosis during the COVID-19 Outbreak. **J. Clin. Med.** v. 10, n.1234, mar., 2021.

DAUWAN, M.; *et al.* Physical exercise improves quality of life, depressive symptoms, and cognition across chronic brain disorders: a transdiagnostic systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **J Neurol.**, 268(4), p.1222-1246, apr., 2021.

FURTADO, O.L.P.C., TAVARES, M.C.G.C.F. Esclerose múltipla e exercício físico. **ACTA FISIATR.**, v.12, n.3, p.100-106, 2005.

MAYER, G.; *et al.* Insomnia in neurological diseases. **Neurol Res Pract.**, v.3, n. 15, 2021.

MENDES, M.; *et al.* Depressão na esclerose múltipla forma remitente-recorrente. **Arquivos de Neuro-psiquiatria.** v.61, n.3-A, p.591-595, 2003.

MOREIRA, M.A.; *et al.* Esclerose múltipla: estudo descritivo de suas formas clínicas em 302 casos. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, v. 58, n. 2B, p. 460-466, 2000.

PAWIK, M.; KOWALSKA, J.; RYMASZEWSKA, J. The effectiveness of whole-body cryotherapy and physical exercises on the psychological well-being of patients with multiple sclerosis: A comparative analysis. **Adv Clin Exp Med.** v.28, n.11, p.1477-1483, nov., 2019.

PEDERCEN, B.K.; SALTIN, B. Exercise as medicine—evidence for prescribing exercise as therapy in 26 different chronic diseases. **Scand J Med Sci Sports**, suppl. 3, n.25, p.1–72, 2015.

PINHEIRO, J.P. Esclerose múltipla e atividade física. **Rev. Medicina Desportiva informa**, v.3, n.6, p. 8–11, 2012.

PINTO, C.R., GUERRA, M.A influência do sentido de vida e de fatores psicossociais na qualidade de vida de doentes com esclerose múltipla. **Análise Psicológica**, v.36, n.4, p.439-453, nov., 2018.

RODRIGUES, M. O diagnóstico de depressão. **SciELO**, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/pLGJppkNXcmwHdpQ5T3T5xQ/?lang=pt>

SCHMIDT, M.I.; *et al.* Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. Publicado online. **Séries - Saúde no Brasil**, artigo 4, 2011.

SCHMIDT, S. JÖSTINGMEYER, P. Depression, fatigue and disability are independently associated with quality of life in patients with multiple Sclerosis: Results of a cross-sectional study. **Mult Scler Relat Disord.** 2019.

SILVA, M.C.N., CALVALCANTI, D.B.A. Avaliação da qualidade de vida em portadores de esclerose múltipla: impacto da fadiga, ansiedade e depressão. **Fisioter Pesqui.** V.26, n.4, p.339-345, 2019.

SOLARO, C., GAMBERINI, G.; MASUCCIO, F.G. Depression in Multiple Sclerosis: Epidemiology, Aetiology, Diagnosis and Treatment. **CNS Drugs.**, v.32, n.2, p.117-133, feb., 2018.

TAUIL C.B.; *et al.* O impacto das funções físicas nos sintomas depressivos em pessoas com esclerose múltipla. **Arq Neuropsiquiatr**, v. 79, n.1, p.44-50, 2021.

VEAUTHIER, C.; *et al.* The Berlin Treatment Algorithm: recommendations for tailored innovative therapeutic strategies for multiple sclerosis-related fatigue. **EPMA Journal**, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2016.

WENDEBOURG, M.J.; *et al.* Patient education for people with multiple sclerosis-associated fatigue: **A systematic review**. PLoS One. 2017.

UTILIZAÇÃO DE SCAFFOLDS A BASE DE POLICAPROLACTONA ASSOCIADOS A CERÂMICOS DE HIDROXIAPATITA/FOSFATO TRI-CÁLCICO E ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA DO REPARO ÓSSEO

ALVES, L F¹. HELAEHIL, J V². JUNIOR, M S³. CAETANO, G F⁴.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Laryssa Fernanda Alves; ³Júlia Venturini Helaehil; ⁴Prof. Dr. Milton Santamaria Junior; ⁵Prof. Dr. Guilherme Ferreira Caetano.

laryssa.alves@fho.edu.br , caetanojf@fho.edu.br

RESUMO

A engenharia tecidual tem aplicado diferentes biomateriais na forma de *scaffolds* na regeneração tecidual óssea. A utilização de *scaffolds* a base de policaprolactona (PCL), associados a componentes cerâmicos como a hidroxiapatita (HA) e o fosfato tri-cálcico (TCP) proporciona maior biocompatibilidade e bioatividade. Como o tecido ósseo apresenta propriedade piezoelétrica, a terapia com estimulação elétrica (ES) pode ser empregada com o intuito de restaurar o potencial elétrico perdido e melhorar as vias de sinalização. A finalidade desse trabalho foi investigar a aplicação de *scaffolds* compósitos a base de PCL com HA/TCP e aplicação de ES na osteogênese em modelo animal. Ratos Wistar foram submetidos a um defeito ósseo crítico de 25mm² na calvária e divididos conforme tratamento: PCL, PCL+ES, HA/TCP e HA/TCP+ES. A terapia com ES foi realizada 2x/semana a 10µA/5min (CEUA parecer_075/2017). Os animais foram avaliados em três tempos experimentais, 30, 60 e 120 dias; amostras ósseas (*scaffold*+osso) foram coletadas para a avaliação histomorfométrica (Tricrômio de Masson) e imunoistoquímica: BMP-7 (proteína óssea morfogenética), L-type (canal de cálcio dependente de voltagem), CAM (calmodulina) e OCN (osteocalcina). Os grupos HA/TCP e HA/TCP+ES em 30 dias tiveram maior expressão de BMP-7. No tempo de 120 dias, todos os grupos, exceto PCL, tiveram sua expressão reduzida. Os grupos HA/TCP e HA/TCP+ES apresentaram maior marcação de células positivas para L-type após 30 dias. Após 60 dias, apenas o grupo PCL+ES apresentou superior marcação. Os mesmos resultados foram observados para a marcação celular com CAM, principalmente nos grupos que receberam aplicação da ES. Quanto à OCN, em 30 dias, os grupos HA/TCP e HA/TCP+ES apresentaram maior quantidade de células marcadas em relação ao grupo PCL. Após 60 dias, ambos os grupos com ES apresentaram maiores marcações, embora sem diferença estatística. Foi observado maior formação de tecido mineralizado em ambos os grupos compósitos, com evidência para HA/TCP+ES em 30 dias, e PCL+ES, HA/TCP e HA/TCP+ES após 60 dias. Os resultados apresentados demonstram importante formação de tecido mineralizado nos grupos compósitos cerâmicos, e que a aplicação da ES pode acelerar tal processo pela ativação dos canais cálcio e restauração do potencial elétrico para formação tecidual.

Palavras chaves: *scaffolds*, eletroestimulação e reparo ósseo.

REFERÊNCIAS

BAGNE, Leonardo et al. Electrical therapies act on the Ca²⁺ / CaM signaling pathway to enhance bone regeneration with bioactive glass [S53P4] and allogeneic grafts. *Journal Of Biomedical Materials Research Part B: Applied Biomaterials*, [S.L.], p. 1-13, 18 maio 2021. Wiley.

BIRMINGHAM, E.; NIEBUR, G.L.; MCHUGH, P.E. et al. Osteogenic differentiation of mesenchymal stem cells is regulated by osteocyte and osteoblast cells in a simplified bone niche. *Eur. Cells Mater.*, v.23, p.13-27, 2012.

CHEN, Ying et al. Preparation of dexamethasone-loaded biphasic calcium phosphate nanoparticles/collagen porous composite scaffolds for bone tissue engineering. *Acta Biomaterialia*, [S.L.], v. 67, p. 341-353, fev. 2018. Elsevier BV

FONSECA, J. H. et al. Electrical stimulation: Complementary therapy to improve the performance of grafts in bone defects?. *Journal Of Biomedical Materials Research Part B: Applied Biomaterials*, [s.l.], p.1-9, 28 set. 2018. Wiley.

FUSCO, Carolina de et al. Osteopontin: relation between adipose tissue and bone homeostasis. *Stem Cells International*, [S.L.], v. 2017, p. 1-6, 2017. Hindawi Limited.

HUANG W et al. Signaling and transcriptional regulation in osteoblast commitment and differentiation. *Front Biosc.* 2007, 12, 3068-3092

KANCZLER, J.M.; OREFFO, R.O et al. Osteogenesis and angiogenesis: the potential for engineering bone. *Eur. Cell Maters*, v.15, p.100-114, 2008.

MALIKMAMMADOV, E. et al. PCL and PCL-based materials in biomedical applications. *Journal Of Biomaterials Science, Polymer Edition*, [s.l.], v. 29, n. 7-9, p.863-893, 2 nov. 2017. Informa UK Limited

MARTIN, V.; BETTENCOURT, A. Bone regeneration: biomaterials as local delivery systems with improved osteoinductive properties. *Mater. Sci. Eng.*, v.1, p.363-371, 2018.

MENDONÇA JS, et al. Comparative study of the application of microcurrent and AsGa 904 nm laser radiation in the process of repair after calvaria bone excision in rats. *Laser Physics*, v.23, p. 035605, 2013.

STEPHAN, S.J.; THOLPADY, S.S.; GROSS, B. et al. Injectable tissue-engineered bone repair of a rat calvarial defect. *Laryngoscope*, v.120, p.895-901, 2010.

WALMSLEY, G.G.; RANSOM, R.C.; ZIELINS, E.R. et al. Stem cells in bone regeneration. *Stem Cell Rev.*, v.12, p.524-529, 2016.

WANG, W, et al. Engineered 3D printed poly (ϵ -caprolactone)/graphene scaffolds for bone tissue engineering. *Materials Science and Engineering: C*, v. 100, p. 759- 770, 2019

FATORES DE MOTIVAÇÃO NA ADESÃO DO TREINAMENTO PERSONALIZADO

MACHADO, L.C.B.O.^{1,2}; OLIVEIRA, L.R.^{1,2}; BREDA, L.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

laurienecarolina@alunos.fho.edu.br, leticiarabelo@alunos.fho.edu.br, leonardobreda@fho.edu.br

RESUMO

Diante dos avanços tecnológicos, o mundo tem encarado várias mudanças nas relações interpessoais, onde não há mais uma real necessidade de estar presente fisicamente para se comunicar com outros indivíduos, mas ainda assim, requer da mesma prudência para que ocorra resultados benéficos equivalentes ao diálogo presencial, pois cada indivíduo detém de suas particularidades. Isso quer dizer que o profissional de educação física, mesmo que de maneira remota, necessita fornecer assessoria ao aluno, com o objetivo de acompanhar seu progresso, pautado por dados avaliativos coletados através das aulas prestadas. É por esse motivo que o profissional que atua com o treinamento personalizado é importante, pois possui o diferencial de enfoque na individualidade e conseqüentemente, maior proximidade do aluno e suas características, desde o corpo físico até mesmo aspectos intrínsecos à prática do exercício físico. Diante disto, o objetivo do presente estudo foi evidenciar através de uma pesquisa de campo os fatores de motivação para adesão do treinamento personalizado. O trabalho foi submetido a plataforma Brasil e aprovado pelo parecer do número do CAAE: 52811321.9.0000.5385. Foram entrevistados 168 pessoas com média de idade de 30 anos e para coleta dos dados foi utilizado a plataforma do Google Forms. Os resultados demonstram que a 33,93% dos entrevistados buscam o treinamento personalizado para tratamento patológico, além disso 27,38% buscam o profissional para aprender a se exercitar corretamente. Durante a pandemia 76,19% dos entrevistados mantiveram assessoria com o profissional e os mesmos relataram a utilização de novas tecnologias durante as sessões. Conclui-se que adesão do treinamento personalizado está ligado muito a segurança para a realização dos métodos e para tratamento patológico, nossos dados especulam que a adesão profissional se deve pela competência e pela atualização profissional.

Palavras-chave: motivação; atividade física; treinamento personalizado.

REFERÊNCIAS

ANVERSA, Ana Luiza Barbosa; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. PERSONAL TRAINER: COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DEMANDADAS PELO MERCADO DE TRABALHO. *Pensar A Prática*, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 1-17, dez. 2011.

ARAÚJO JÚNIOR, Jurandir Amaral; MENDONÇA, Gerefeson; TOSCANO, José Jean Oliveira. ATUAÇÃO DAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. *Scientia Plena*, [S.L.], v. 16, n. 10, p. 1-8, out. 2020.

CARMO JUNIOR, Wilson do; GOBBI, Sebastião; TEIXEIRA, Camila Vieira Ligo. PERSONAL TRAINER: A PROFISSÃO, O PROFISSIONAL E A ESTRUTURA DE UM NOVO MERCADO. *Pensar A Prática*, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 248-266, 28 mar. 2013. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v16i1.14020>.

DIAS, Milena Fernandez. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA ADESÃO E DESISTÊNCIA DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA IDOSOS. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

FRADE, Breno Rodrigues *et al.* A MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DE QUEM CONTRATA UM PERSONAL TRAINER: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Revista Diálogos em Saúde**: Revista Diálogos em Saúde, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 46-62, jun. 2018.

PRADO, Alexandre Oberti Veiga; LIBERAL, Rafaela. MOTIVOS QUE LEVAM MULHERES A PROCURAREM TREINAMENTO PERSONALIZADO. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 2, n. 11, p. 564-577, out. 2008.

RODRIGUES, Abraham Lincoln de Paula; BRANDÃO, Demétrius Cavalcanti. FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM MULHERES ENTRE 18 E 30 ANOS A PROCURA E ADESÃO AO TREINAMENTO COM O PERSONAL TRAINEREM UMA ACADEMIA NA CIDADE DE FORTALEZA - CE. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 11, n. 62, p. 168-175, abr. 2017.

SALCEDO, Jonatas Furtado. OS MOTIVOS À PRÁTICA REGULAR DO TREINAMENTO PERSONALIZADO: UM ESTUDO COM ALUNOS DE PERSONALTRAINER. 2010. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; SANTOS, Arcângela Mayara Luz; ARAËJO, David Marcos Emérito de. PERFIL PROFISSIONAL DO PERSONAL TRAINERATUANTE EM ACADEMIAS DE TERESINA-PI. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 10, n. 61, p. 634-644, out. 2016.

SILVA, Juliana Neves Pereira da; LIMA, Larissa Castro; COELHO FILHO, Carlos Alberto de Andrade. Adesão ao trabalho do Personal Trainer. **Rev. Kinesis**, Santa Maria, v. 38, p. 1-14, 15 maio 2020.

SILVA, Maurício Leite da; BOSSLE, Cibele Biehl; FRAGA, Alex Branco. EM COMPANHIA DO PERSONAL TRAINER: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS ALUNOS AO ATENDIMENTO PERSONALIZADO. **Motrivivência**, [S.L.], v. 28, n. 49, p. 26-37, dez. 2016.

SIMÕES NETO, J. C.; SILVA, G. G.; BEZERRA, M. A. A.; BOTTCHER, L. B. ATIVIDADE FÍSICA, CONDIÇÕES DE SAÚDE E CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA DAS MULHERES ATENDIDAS POR TREINAMENTO PERSONALIZADO. *Educationis*, v.8, n.2, p.41-48, 2020.

SOUZA, Mateus T. Soares; DRUMMOND, Lucas Rios; SALGADO, José Vitor Vieira. PROCURA PELO TREINAMENTO PERSONALIZADO E FIDELIZAÇÃO: UM ESTUDO COM CLIENTE DE PERSONAL TRAINERNAS ACADEMIAS DE DIVINÓPOLIS - MG. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Divinópolis, v. 4, n. 27, p. 199-206, jun. 2019.

A UTILIZAÇÃO DE RADIAÇÃO NA ESTERILIZAÇÃO DE ALIMENTOS

LIBANIO, J. P.^{1,2}; SANTOS, L. F.^{1,3,4}.

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

joycelibanio@alunos.fho.edu.br; lucianaferracini@fho.edu.br.

RESUMO

Na atualidade temos conhecimento sobre a utilização de alguns tipos de métodos em indústrias alimentícias afim do combate a microrganismos, intensificando maiores benefícios aos produtos. Entre as várias técnicas conhecidas nos dias de hoje como pasteurização, resfriamento entre outras, temos a técnica de radiação ionizante. Este tipo de procedimento promete muitos benefícios aos alimentos, priorizando suas formas naturais. O processo de irradiação aos mantimentos garante muitas vantagens aos mesmos como a inibição de brotamentos, deterioração, preserva o alimento por mais tempo, mantém a qualidade sensorial e etc. Embora este método seja eficazmente interessante e vantajoso às indústrias alimentícias, às faltas de informação aos consumidores fazem com que os mesmos temam a ingerir produtos irradiados. Sendo assim, é possível vermos o quão proveitoso é esse procedimento e a garantia que ele proporciona aos alimentos e a necessidade de possuir mais conhecimento sobre o assunto.

Palavras-chave: Alimentos, conservação e irradiação.

REFERÊNCIAS

BUSHONG, Stewart Carlyle. **Ciência radiológica para tecnólogos: física, biologia e proteção**, 2010.

COUTO, Renata Ribeiro; SANTIAGO, Arnaldo José. **Radioatividade e irradiação de alimentos**. Rio de Janeiro: Revista Ciências Exatas e Naturais, 2010. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/RECEN/article/view/970/1305> Acesso em: 03 de Março de 2022.

DIMAS, Guilherme Adami; TEIXEIRA, Natália de Carvalho. **A percepção pública sobre alimentos irradiados Belo Horizonte - Minas Gerais, 2018**. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/ABA/article/view/2064>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 4^a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

NUNES, Patrícia; *et al.* **Caderno de graduação: os mitos e as verdades da irradiação de alimentos**. Pernambuco: Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.
OKUNO, Emico. **Radiação: efeitos, riscos e benefícios**. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

OMI, Nelson M. **A irradiação de alimentos e os hábitos alimentares atuais**. São Paulo: International Nuclear Atlantic Conference, 2005.

PERUZZO, Jucimar. **Armas nucleares:** origem, estrutura, funcionamento, evolução e controle. Santa Catarina: Irani: 2012.

SÁ, Lidia Vasconcellos de. **Princípios básicos das radiações ionizantes.** São Paulo: Fundacentro, 2019.

VICENTE, Juarez; SALDANHA, Tatiana. **Emprego da técnica de radiação ionizante em alimentos industrializados.** Rio de Janeiro: Acta Tecnológica, 2013.

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ECOTOXICIDADE DO DIAZEPAM

BULGARELLI, V.R.^{1,2}; BRUNER, A.L.R.^{1,2}; ROBERTO, M.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

vibulgarelli@alunos.fho.edu.br, mmr@fho.edu.br

RESUMO

Os recursos hídricos têm sido alvo de inúmeras contaminações nos últimos anos, o que compromete sua qualidade e ameaça a manutenção da vida. Boa parte dessa contaminação vem do esgoto doméstico e industrial, cujos tratamentos, quando aplicados, apresentam baixa eficiência na remoção de alguns contaminantes. Dentre esses, contaminantes emergentes como os resíduos de fármacos têm os rios como principal destino, colocando em risco os organismos aquáticos e outros seres vivos que dependem dessa água, imputando possíveis prejuízos aos ecossistemas. Com o passar dos anos, o consumo de fármacos ansiolíticos e antidepressivos se intensificou, fato também agravado pela pandemia de COVID-19. Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a ecotoxicidade do fármaco Diazepam sobre o bioindicador *Lactuca sativa* L. (alface), para se levantar dados preliminares dos possíveis impactos nos ecossistemas aquáticos. Na condução do ensaio, sementes de alface foram expostas a diferentes soluções de Diazepam (C1= 75,0 µg/L; C2= 7,5 µg/L; C3= 0,75 µg/L; C4= 0,075 µg/L; C5= 0,0075 µg/L), acompanhadas de controles negativo (CN - água destilada) e positivo (CP - ZnSO₄ - 0,05 mol/L). Como critérios de toxicidade, avaliou-se a taxa de germinação e o comprimento das plântulas (hipocótilo, radícula e total). Os resultados obtidos foram comparados estatisticamente utilizando o método de Kruskal-Wallis/Dunn (Graphpad Prism 9.0), confrontando os tratamentos com diferentes concentrações do Diazepam com o CN. Em relação à taxa de germinação de sementes, apenas o CP diferiu significativamente. Quanto aos comprimentos mensurados, C2, C4 e C5 promoveram inibição significativa do desenvolvimento do hipocótilo, enquanto apenas C5 induziu inibição significativa no desenvolvimento da radícula. Compreendendo o comprimento total da plântula, as concentrações C2 e C5 tiveram impacto significativo sobre o bioindicador vegetal, inibindo seu crescimento. Esses dados indicam influência do fármaco sobre o organismo-teste, porém não houve uma relação dose-resposta, como poderia ser esperado. Como pesquisas recentes, desenvolvidas com outros indicadores vegetais, indicam a ausência de toxicidade, estes dados preliminares precisam ser confirmados, sugerindo-se uma repetição dos ensaios e o uso de outros bioindicadores.

Palavras-chave: Contaminantes emergentes, Fármacos, Ansiolíticos.

REFERÊNCIAS

BÖGER, B. *et al.* Determination of carbamazepine and diazepam by SPE-HPLC-DAD in Belém River water, Curitiba-PR/Brazil. **Revista Ambiente & Água**, v. 13, n. 2, 2018.

BUFALO, J.; AMARO, A. C. E.; ARAÚJO, H. S.; CORSATO, J. M.; ONO, E. O.; FERREIRA, G.; RODRIGUES, J. D. Períodos de estratificação na germinação de sementes de alface (*Lactuca sativa* L.) sob diferentes condições de luz e temperatura. **Ciências Agrárias**, Londrina, v. 33, n. 3, p. 931-940, 2012.

BUXTON, I. L. O.; BENNET, L. Z. Farmacocinética: a dinâmica da absorção, distribuição, ação e eliminação dos fármacos. In: BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2012, 17-40 p.

CFF - Conselho Federal de Farmácia. **Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia**. Disponível em: <http://covid19.cff.org.br/venda-de-medicamentos-psiquiaticos-cresce-na-pandemia/>. Acesso em: 31 out. 2021.

COSTA, R. C.; OLIVI, P.; BOTTA, C. M. R.; ESPINDOLA, E. L. G. A toxicidade em ambientes aquáticos: discussão e métodos de avaliação. **Química Nova**, v. 31, n. 7, p. 1820-1830, 2008.

KULIKOV, A. V. *et al.* Interplay between the key proteins of serotonin system in SSRI antidepressants efficacy. **Expert Opinion on Therapeutic Targets**, v. 22, n. 4, p. 319–330, 2018.

LAMACZOVÁ, A.; MALINA, T.; MARŠÁLKOVÁ, E.; ODEHNALOVÁ, K.; OPATŘILOVÁ, R.; PŘIBILOVÁ, P.; ZEZULKA, Š.; MARŠÁLEK B. Anxiety in Duckweed–Metabolism and Effect of Diazepam on *Lemna minor*. **Water**, v. 14, n. 9, artigo 1484, 2022.

MONTAGNER, C. C.; VIDAL, C.; ACAYABA, R. D. Contaminantes emergentes em matrizes aquáticas do Brasil: cenário atual e aspectos analíticos, ecotoxicológicos e regulatórios. **Química Nova**, v. 40, n. 9, p. 1094-1110, 2017.

OECD - Organisation for Economic Cooperation and Development. **Test No. 208: Terrestrial Plant Test: Seedling Emergence and Seedling Growth Test**, OECD Guidelines for the Testing of Chemicals, Section 2, Paris: OECD Publishing. 2006.

PEREIRA, C. C. A; LIMA, M. A. **Avaliação do princípio ativo tebuconazol por ensaios ecotoxicológicos**. Orientador: Matheus Mantuanelli Roberto. 2019. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Fundação Hermínio Ometto, Araras/SP, 2021.

PEREIRA, R. S. Identificação e caracterização das fontes de poluição em sistemas hídricos. **Revista Eletrônica de Recursos Hídricos - IPG-UFRSG**, v. 1, n. 1, p. 23-40, 2004.

SOBRERO, M. C.; RONCO, A. Ensayo de toxicidad aguda con semillas de lechuga (*Lactuca sativa* L.). In: MORALES, G. C. **Ensayos toxicológicos y métodos de evaluación de calidad de aguas: estandarización, intercalibración, resultados y aplicaciones**, IMTA, p. 63-72, 2004.

SODRÉ, F. F. Fontes de poluição difusas da água: características e métodos de controle. **Agricultura**, v. 1, n. 3, p. 9-16, 2012.

SOUZA, J. R.; MORAES, M. E. B.; SONODA, S. L.; SANTOS, H. C. R. G. A importância da qualidade da água e seus múltiplos usos: caso Rio Almada, sul da Bahia, Brasil. **REDE-Revista Eletrônica do Prodemá**, v. 8, n. 1, 2014.

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, 843 p.

STUMPF, M.; TERNES, T.A.; WILKEN, R.; RODRIGUES, S.V.; BAUMANN, W. Polar drug residues in sewage and natural waters in the state of Rio de Janeiro, Brazil. **The Science of the Total Environment**, v. 255, p. 135-141, 1999.

THOMAS, K.V.; SILVA, F.M.A.; LANGFORD, K.H.; SOUZA, A.D.L.; NIZZETO, L. WAICHMAN, A.V. Screening for selected human pharmaceuticals and cocaine in the urban streams of Manaus, Amazonas, Brazil. **JAWRA Journal of the American Water Resources Association**, v. 50, n. 2, p. 302-308, 2014.

VIGARANI, A. Q. **Avaliação da presença de fármacos no esgoto sanitário da cidade de Bauru-SP**. Orientador: Paulo César Lodi. 2021. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia, Bauru/SP, 2021.

A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DE BEBÊS PREMATUROS COM DESENVOLVIMENTO MOTOR ATÍPICO: REVISÃO DE LITERATURA

CABRINE, G. M.^{1,2}; RAMIRO, L.M.G.^{1,2}; LOURENÇO, B. C.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

gabrielacabrine@alunos.fho.edu.br, carinabasqueira@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Compreendem-se como recém-nascidos prematuros aqueles que nascem com menos de 37 semanas de gestação, apresentando características como hipotonia global, ausência de controle de cabeça e dificuldade para seguir e fixar objetos podendo assim apresentar um desenvolvimento motor atípico, que é quando esse bebê apresenta um desenvolvimento motor considerado fora dos padrões para a sua idade cronológica. Sendo assim, compreende-se que bebês com o desenvolvimento motor atípico precisam de ações específicas para que os problemas causados por esse atraso não se prolonguem até a vida adulta. Nessa perspectiva, a estimulação precoce apresenta-se como uma opção para estimular o desenvolvimento típico nesses bebês. **OBJETIVO:** Verificar através do levantamento bibliográfico os benefícios da estimulação precoce no desenvolvimento motor de bebês prematuros com desenvolvimento motor atípico. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados SciELO, Pubmed e Google Acadêmico, no período de julho de 2020 a janeiro de 2022, com as palavras chave: estimulação precoce, desenvolvimento motor, desenvolvimento atípico, nas línguas inglesa e portuguesa. Como critérios de inclusão foram selecionados dos últimos 10 anos, e que utilizaram a estimulação precoce no primeiro ano de vida de bebês prematuros com desenvolvimento motor atípico e foram excluídos que não se enquadraram ao tema, que fossem revisão de literatura e resumos de anais. Para a análise, foi realizado um fichamento primário. Desse modo, a busca bibliográfica nessas bases resultou em 8 artigos incluídos. **RESULTADOS:** Dos 8 artigos incluídos, 6 mostraram que a intervenção precoce realizada em bebês prematuros no seu primeiro ano de vida pode aprimorar seu desenvolvimento motor, melhorando seu desempenho sensório-motor atingindo assim uma maior pontuação na escala ALBERTA e 2 mostraram que não pode aprimorar por conta do baixo número de sessões e o seu tempo reduzido devido às demandas do grupo estudado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os presentes artigos evidenciaram que a intervenção precoce no primeiro ano de vida de bebês nascidos prematuros e com desenvolvimento motor atípico é importante e eficaz, com melhora significativa no desenvolvimento motor. Ressalta-se a importância de pesquisas futuras que envolvam o público pesquisado, já que foram encontrados poucos artigos com o referido tema.

Palavras-chave: Estimulação Precoce, Desenvolvimento Motor, Desenvolvimento Atípico.

REFERÊNCIAS

ALINE, WILLRICH; CAMILA, C. F. A.; JULIANA, O. F. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Revista Neurociências**, v. 17, n. 1, p. 51-6, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8604/6138>. Acessado em: 14 nov. 2020.

COSTA, P. P. *et al.* Influência da estimulação sensório-motora-oral em recém-nascidos pré-termo. **Revista CEFAC**, v. 13, p. 599-606, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/CcZGTPZ8j5Wv4b3ssh84SDR/?lang=pt> Acesso em: 22 nov 2021.

DANIELLI, C. R. *et al.* Efeitos de um programa de intervenção motora precoce no desenvolvimento de bebês em um abrigo residencial. **ConScientiae Saúde**, v. 15, n. 3, p. 370-377, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/6257-41115-2-PB.pdf> Acesso em: 16 nov. 2020.

ECKERT, M. A.; GRAVE, M. Avaliação do desenvolvimento motor de bebês prematuros internados em UTI pediátrica neonatais, a partir dos reflexos neonatais. **Revista Destaques Acadêmicos**. Vol. 1, n. 3, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/28-33-1-PB.pdf> Acesso em: 25 out. 2021

FERREIRA, A. P. A. *et al.* Comportamento visual e desenvolvimento motor de recém-nascidos prematuros no primeiro mês de vida. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**. São Paulo, v. 21, n. 2, p. 335-343, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/20021/22107> . Acesso em: 27 out. 2020.

FERREIRA, K. S.; SILVA, J. P.; MACIEL, D. M. V. L. Estratégias de intervenção precoce em recém-nascidos prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura. **Scire Salutis**, v. 8, n. 2, p. 62-75, 2018. Disponível em: <http://www.sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2018.002.0007/1279>. Acesso em: 28 out. 2020

JINKOSKI, T. B. A. Intervenção fisioterapêutica precoce em prematuros com até 18 meses de idade corrigida. **Repositório Institucional - Universidade La Salle**, p. 15-72, 2020. Disponível em: <http://svr-net20.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1676/1/tbajinkoski.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021

KEPENEK-VAROL, B. *et al.* The acute effects of physiotherapy on general movement patterns in preterm infants: a single-blind study. **Early human development**, v. 131, p. 15-20, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378378218306091> Acesso em: 28 set. 2021.

LIANG, M. A. *et al.* Effect of early intervention on premature infants' general movements. **Brain and Development**, v. 37, n. 4, p. 387-393, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0387760414001788> Acesso em: 28 set. 2021

MOREIRA, E. G.; GRAVE, M. T. Q. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças prematuras nascidas em uma pequena cidade do vale do rio dos Sinos. **Revista destaques acadêmicos**, v. 6, n. 3, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/416-423-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/416-423-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 28 set. 2021.

SILVA, C. C. V. Atuação da fisioterapia através da estimulação precoce em bebês prematuros. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, v. 5, n. 5, p. 29-36, 2017. Disponível em: <https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Revista-Atualiza-Saude-v-5-n-5.pdf#page=30>. Acesso em: 11 set. 2020.

SOUZA, B. K. S. Desenvolvimento atípico e inclusão: concepções de estudantes de Ciências Naturais. **Universidade de Brasília (UnB)**, p. 1-28, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18192/1/2017_BrendaKevellynSouza_tcc.pdf. Acesso em: 28 set. 2021.

STRACI, J. F. M.; MAGON, M.M. Estimulação precoce em lactentes de risco: relato de três casos. **UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO**, 2015. Disponível em: <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/2646.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

USTAD, T. *et al.* Early parent-administered physical therapy for preterm infants: a randomized controlled trial. **Pediatrics**, v. 138, n. 2, 2016. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article-abstract/138/2/e20160271/52470/Early-Parent-Administered-Physical-Therapy-for?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 28 set. 2021.

VALENTINI, N. C. *et al.* Motor trajectories of preterm and full-term infants in the first year of life. **Pediatrics International**, v. 61, n. 10, p. 967-977, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ped.13963>. Acesso em: 28 set. 2021

VIEIRA, L. F. S. A importância da estimulação precoce no recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão bibliográfica. Repositório FAEMA, 2016. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/152/1/VIEIRA%2c%20L.%20F.%20S.%20-%20A%20IMPORT%2c%82%20NCIA%20DA%20ESTIMULA%2c%87%83O%20PRECOCE%20NO%20REC%2c%89M-NASCIDO%20PREMATURO%20NA%20UNIDADE%20DE%20TERAPIA%20INTENSIVA%20NEONATAL..%20UMA%20REVIS%2c%83O%20BIBLIOGR%2c%81FICA.pdf> Acesso em: 01 set. 2020.

O USO DE JOGOS COMO DISPARADORES PARA O INDUZIMENTO, INSTIGAÇÃO OU AUXÍLIO A SUICÍDIO OU A AUTOMUTILAÇÃO

ROSSI, M. M.^{1, 2}; MARCHI, W. R. de A.^{1, 3, 4, 5}; MARCHI, W. R. de A.^{1, 3, 4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

mmrossipsi@hotmail.com, wagner.marchi@gmail.com

RESUMO

O suicídio é um fenômeno complexo que é influenciado por vários fatores que se cruzam, incluindo atributos individuais, condições ambientais e aspectos sociais. De fato, o suicídio resulta de fatores multifacetados; e dada à variedade de fatores contribuintes e a complexidade do comportamento suicida, as campanhas de saúde pública buscam dar visibilidade à importância da busca de ajuda. Todavia, há pessoas na contramão dessas ações empáticas, que brincam com a fragilidade dos sujeitos, como é o caso dos jogos “Baleia Azul”, “Boneca Momo” e “Homem Pateta”, tais jogos possuem como características centrais regras e instruções, com estratégias usadas pelos curadores para atrair participantes e incitar a automutilação e até mesmo o suicídio. Essas ações alertaram os operadores do direito, e, diante da preocupação sobre o tema, foi sancionada a Lei n. 13.968/2019 promovendo alterações no art. 122 do Código Penal. Dentre as mudanças, foi incluída a conduta de instigar, induzir ou prestar auxílio à automutilação. Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa foi delinear, a partir da revisão de literatura, as alterações do ordenamento jurídico a fim de coibir esse tipo de prática. A publicação analisada correspondeu ao período de 2017 a 2021, concentrando-se em documentos jurídicos e publicação de artigos que tratam do tema na base de dados BVS-Psi. Os achados indicam haver grandes empecilhos na identificação dos autores dos crimes, ficando evidente a necessidade de ocorrer maiores investigações sobre os crimes direcionados ao induzimento ao suicídio e automutilação, produzindo, desse modo, eficientes e expressivos resultados, com vista a proteger e garantir a segurança à vida.

Palavras-chave: Suicídio, automutilação, Código Penal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Código Penal**. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940.

BRASIL. **Lei 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília, DF, 24 abr. 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.968, de 26 de dezembro de 2019**. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para modificar o crime de incitação ao suicídio e incluir as condutas de induzir ou instigar a automutilação, bem como a de prestar auxílio a quem a pratique. Brasília, DF: Presidência da República, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Suicídio**: saber agir e prevenir; Boletim epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2020.

BRITO, Auriney. **Direito penal informático**. Saraiva, 2017.

CRUZ, Diego; RODRIGUES, Juliana. Crimes cibernéticos e a falsa sensação de impunidade. **Rev. Científica Eletrônica Do Curso De Direito**, 13ª Edição, p. 1-18, 2018.

CUNHA, Sanches Rogério. **Manual de direito penal parte especial**. Editora jusPODVM. 2021.

FERNANDES, Diego Moreira; CARRAMILLO-GOING, Luana; LEMOS, Daisy Inocencia Margarida de; AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão; ALVES, Hélio. Jogos eletrônicos, violência e desenvolvimento moral. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v.37, n. 92, p. 94-114, 2017.

FREITAS, Heli Fernandes; SPUZA, Rafael Machado. A Lei 13.968/2019 e a criminalização da participação na automutilação. **Rev. Reiva**, v. 4, n. 4, p. 1-9, 2021.

GONÇALVES, Barreto Alessandro. Projetos de Lei Criminalizando o Jogo Baleia Azul: Utilidade para a Investigação Policial?. **Revista Eletrônica Direito & TI**, v. 1, n.7, p. 1-7, 2017.

HORITA, Fernando Henrique da Silva; MORAIS, Fausto Santos; OLIVEIRA, Camila Martins. **Direito Penal e Cibercrimes**. Belo Horizonte: Skema Business School, 2021.

LOPES, Natália Martins. **Jogo “baleia azul”: representações sociais do suicídio de jovens de Minas Gerais na mídia online**. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

PENSO, Maria Aparecida; SENA, Denise Pereira Alves de. A desesperança do jovem e o suicídio como solução. **Rev. Sociedade e Estado**, v. 35, n. 01, p. 61-81, 2020.

PINHEIRO, Patrícia Peck. **Direito Digital**. São Paulo: Saraiva, 2016.

SILVA, Janaína Aparecida Braz da. **Cibercrimes: da (im) punidade legislativa face à incidência de crimes e comportamentos violentos em jogos on-line**. In: HORITA, Fernando Henrique da Silva; MORAIS, Fausto Santos; OLIVEIRA, Camila Martins. **Direito Penal e Cibercrimes**. Belo Horizonte: Skema Business School, 2021.

IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE DE TRABALHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

MAGRIN, B.C.^{1,2}; LIMA, L.G.F.^{1,2}; FILHO, A.F.P.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

biancamagrin@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

O projeto monitoria de extensão do Centro Universitário Hermínio Ometto, mantido pela Fundação Hermínio Ometto (FHO) da cidade de Araras, caracteriza-se por discentes do curso de Enfermagem que realizam atividades como palestras e capacitações de assuntos gerais. Um dos projetos realizados foi uma capacitação de primeiros socorros em uma construção civil na empresa BRZ da cidade de Leme, envolvendo técnicas básicas que devem ser prestadas no primeiro atendimento para vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR), engasgamento, convulsão, hemorragias, acidente vascular encefálico (AVE), com conteúdo teórico-prático. Tem-se por objetivo relatar a experiência de duas discentes do projeto monitoria de extensão no ensinando de primeiros socorros à trabalhadores da empresa. Vivenciamos a experiência de transmitir conhecimento teórico e ensinar práticas básicas e primordiais, foi realizado uma palestra utilizando slides da Liga de Traumatologia e Emergência da FHO, foram abordados a introdução aos primeiros socorros, diferenciação do acionamento do serviço de Corpo de Bombeiros e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) respectivamente pelos números 193 e 192, reconhecimento de vítima de engasgo e técnicas de desengasgamento adulto e infantil, com demonstração prática da manobra de Heimlich, reconhecimento de AVE, utilizando os 3F's (Face, Força e Fala), atendimento a pessoa em crise convulsiva, contenção de grandes hemorragias e reconhecimento e atendimento a uma PCR. O ambiente de trabalho desses colaboradores tem exposição elevada ao risco desses acidentes e ocorrências. Durante a capacitação foram esclarecidas diversas dúvidas, e foi dado suporte sobre como agir no primeiro atendimento até que o serviço especializado compareça ao local, aumentando assim a sobrevivência dos próprios colegas e familiares. Concluímos que ao capacitar pessoas leigas que têm o primeiro contato com as urgências e emergências que porventura aconteçam no local de trabalho, aumentamos a segurança e a promoção à saúde.

Palavras-chave: PRIMEIROS SOCORROS, APRENDIZAGEM, ENSINO.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Jessika Afonso; CORDEIRO, Benedito Carlos. A Educação Permanente em Primeiros Socorros para Servidores Públicos de uma Instituição de Ensino Federal: Relato de Experiência. In: **13º Congresso Internacional Rede Unida**. 2018.

DA SILVA PEREIRA, Luiza Musela et al. CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS: MULTIPLICANDO PRÁTICAS E SABERES COM VISTAS À SEGURANÇA HUMANA. In: **XII Congresso de Extensão da UFRJ**. 2015.

MELLO, Marco Antônio et al. Organização de unidades de saúde em primeiros socorros nas empresas. 2013.

MERCÊS, M. O. et al. AÇÃO DE EXTENSÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA: ENSINANDO PRIMEIROS SOCORROS. **REVISTA ELETRÔNICA EXTENSÃO EM DEBATE**, v. 2, n. 1, p. 142-156, 2018.

MOURA, Tatiana Victória Carneiro et al. Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 2, p. 180-187, 2018.

NARDINO, Janaine et al. Atividades educativas em primeiros socorros. **Revista Contexto & Saúde**, v. 12, n. 23, p. 88-92, 2012.

NASCIMENTO, Kelly Cristina do et al. Saúde na construção é prevenção: um relato de experiência. 2017.

NETO, Hilde Viana et al. Estratégias de Ensino de Primeiros Socorros a Leigos: Uma revisão integrativa. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 11, n. 3/4, p. 75-85, 2018.

PEREIRA, Karine Chaves et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015.

ROSA, Daniela de Oliveira et al. Organização de primeiros socorros na empresa. 2013.

AS PRÁTICAS VIOLENTAS CONTRA A INFÂNCIA NO CONTEXTO FAMILIAR

ALMEIDA, Giovanna Silvério.^{1,1}; SILVA, Hellen Vitória da.^{1,2}; MOURA, Paula Nascimento da Silva.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

gsilverioalmeida@alunos.fho.edu.br , paulanascimento@fho.edu.br

RESUMO

As primeiras concepções de infância surgiram na Idade Média. Até então, as crianças eram tratadas como adultos em miniatura, não tinham espaço próprio. Após isso as concepções de Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori apresentaram a criança como digna de respeito e centro dos processos educativos. No Brasil, as leis postuladas no Estatuto da Criança e do Adolescente têm o objetivo de garantir direitos e proteção. A Lei nº13.010/2014 por exemplo, proíbe o uso de punições físicas e tratamentos degradantes. Por outro lado, a violência contra a infância e a adolescência ainda prevalece no país. Dados de 2021, divulgados pela Sociedade Brasileira de Pediatria e pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos apresentam um alto número de denúncias de violações de direitos. O Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil publicado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), mostraram o aumento da violência letal durante a primeira infância. Considerando esse contexto, o presente trabalho, tem o objetivo de explorar os conceitos de infância em determinadas épocas e suas relações com a prevalência das práticas violentas no cotidiano, entre elas a violência física, psicológica, sexual e a negligência, identificando os agressores típicos, suas características e os impactos no desenvolvimento infantil e na vida adulta. Para levantamento de dados e contextualização da violência foram selecionados artigos recentes no Scielo e Google Acadêmico, a definição de infância foi conceituada através dos pressupostos dos livros “História Social da Criança e da Família” (ARIÈS, 1981), “Educação Infantil: fundamentos e métodos” (OLIVEIRA, 2010) e “História das Crianças no Brasil” (DEL PRIORE, 2007), e as estáticas pela divulgação dos sites oficiais do Governo Federal. Os resultados da pesquisa revelam um aumento significativo no número de crianças desprotegidas nos últimos anos, principalmente na primeira infância, fase em que as crianças dependem integralmente de seus cuidadores, esses utilizam práticas educativas violentas, causando danos a longo prazo no desenvolvimento e na vida adulta.

Palavras-chave: Violência, Infância, Família.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2º ed. Campo Grande- Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

BORGES, Jeane Lessinger e DELL’AGLIO, Débora Dalbosco. Esquemas iniciais desadaptativos como mediadores entre os maus tratos na infância e a violência no namoro na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2020, v. 25, n. 8 [Acessado 18 Maio 2022], pp. 3119-3130. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413->

81232020258.24992018>. Epub 05 Ago 2020. ISSN 1678-4561.

<https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.24992018>.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Brasil já registra mais de 119 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes em 2021**.

Brasília: MMFDH, 2021a. Disponível em: [https://www.gov.br/mdh/pt-](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/outubro-rosa/brasil-ja-registra-mais-de-119-8-mil-denuncias-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-em-2021)

[br/assuntos/noticias/2021/outubro-rosa/brasil-ja-registra-mais-de-119-8-mil-denuncias-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-em-2021](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/outubro-rosa/brasil-ja-registra-mais-de-119-8-mil-denuncias-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-em-2021) Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 13.010, de 26 de junho de 2014**. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das crianças no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FERRI, Maria Eduarda Costa; OVANDO, Raquel Alfaro. As formas de violência contra a criança e o adolescente: uma abordagem sobre a atuação do conselho tutelar. **ETIC- ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 13, n. 13, 2017.

Disponível em: <

<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/information/readers> > Acesso em 10 mai. 2022.

FUNDO DA NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. UNICEF; FBSP. 2021. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/media/16421/file/panorama-violencia-letal-sexualcontra-criancas-adolescentes-no-brasil.pdf> . Acesso em 13 mai. 2022.

MATA, Natália Teixeira. Negligência na Infância: Uma Reflexão sobre a (Des) proteção de Crianças e Famílias. **O Social em Questão**, v. 22, n. 45, p. 223-237, 2019. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/journal/5522/552264344010/552264344010.pdf> > Acesso em 10 mai. 2022.

NUNES, Antonio Jakeulmo; SALES, Magda Coeli Vitorino. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 3, p. 871-880, Mar. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000300871&lng=en&nrm=iso>. access on 18 May. 2022.

<https://doi.org/10.1590/1413-81232015213.08182014>.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 6º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, Alciane Barbosa Macedo., CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo., & BORGES, Livia Freitas Fonseca. (2018). Reflexões sobre formação de professores para o enfrentamento da violência intrafamiliar contra crianças. **Tecnia**, 2(2), 63-83. Recuperado de <https://revistas.ifg.edu.br/tecnia/article/view/145>. Disponível em: <

<https://revistas.ifg.edu.br/tecnia/article/view/145> > Acesso em 18 mai. 2022.

REIS, Deliane Martins; PRATA, Luana Cristina Gonçalves; PARRA, Cláudia Regina. O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. **Psicologia. pt**, p. 1-20, 2018. Disponível em: < <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1253.pdf> > Acesso em 10 mai. 2022.

SILVA, Flávia Calanca da; MONGE, Alice.; LANDI, Carlos Alberto; ZENARDI, Gabriel Amaral; SUZUKI, Denise Crysostomo; VITALLE, Maria Silva de Souza. Os efeitos da violência sexual vivenciada na infância e adolescência em estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, [S. l.], v. 54, p. 134, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054002576. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/180690> . Acesso em: 18 de maio. 2022.

SBP. Sociedade Brasileira De Pediatria. **Quase 250 casos de tortura, violência física ou psicológica contra crianças e adolescentes são notificados todos os dias no Brasil**. São Paulo: 360° Comunicação Integrada, 2021^a. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/quase-250-casos-de-tortura-violencia-fisica-ou-psicologica-contras-criancas-e-adolescentes-sao-notificados-todos-os-dias-no-brasil/> . Acesso em: 13 mai. 2022.

VIEIRA, Monique Soares; DA COSTA, Renata Gomes; DE OLIVEIRA, Simone Barros. A invisibilidade da violência contra crianças e adolescentes: análise cartográfica do fenômeno em município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. **Serviço Social em Revista**, v. 24, n. 1, p. 349-366. Disponível em: < <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/39662> > Acesso em 18 mai. 2022.

INFLUÊNCIA DO ASPECTO ARTÍSTICO DE CONTEÚDOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO ALCANCE PÚBLICO

SILVA, T.C.^{1,2}; CARRARO, L.^{1,2}; CORSINI, A.J.B.^{1,2}; TEIXEIRA, M.C.C.^{1,2}; VICENTE, C.B.^{1,2}; ROBERTO, M.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

taina.csilva@alunos.fho.edu.br, mmr@fho.edu.br

RESUMO

O termo “divulgação científica” define-se por qualquer uso de processos e recursos capazes de transmitir informação, possuindo uma linguagem leiga capaz de atingir diversos públicos. Desde a “revolução científica”, datada do século XVI ao XVII, foi possível observar uma crescente expansão social da ciência, que só começou a ganhar força a partir da Revolução Industrial durante o século XVII. Porém, o início da divulgação científica no Brasil pode ser datado com a vinda da Família Real, em 1808, e a consequente fundação da Imprensa Régia, em 1810. Estes fatos possibilitaram a impressão de jornais, como O Patriota, A Gazeta do Rio de Janeiro e O Correio Braziliense, que abordavam notícias sobre a Ciência. Uma das formas de divulgar a ciência é por meio do apoio de imagens e ilustrações, como a infografia, que é um texto que contribui para uma nova organização da linguagem e nele há interação entre linguagem verbal e visual. Deste modo, o objetivo deste estudo foi buscar compreender o poder do aspecto artístico para a divulgação científica, por meio de revisão de literatura. Considera-se que a infografia é uma técnica de alto rendimento, porque utiliza os diferentes componentes de apreensão de informação humana, ou seja, aproveita um sistema óptico de grande qualidade, os olhos, e o processador de grande capacidade, o cérebro, capaz de reconhecer padrões, formas geométricas além de processar e reter informações. Em textos impressos as palavras costumavam ser o elemento fundamental, enquanto os elementos visuais eram secundários ou usados como complementos, mas nos modernos meios de comunicação, acontece o contrário, isto é, o visual predomina e o verbal tem função de acréscimo. Assim, observa-se que os elementos visuais e textuais devem estar em harmonia, pois as cores desencadeiam impactos emocionais, influenciando a percepção do público sobre determinado assunto, ou seja, envolve uma área conhecida como a Psicologia das cores. Portanto, abordando o impacto da disseminação de dados científicos através de imagens artísticas e seu consequente alcance ao público, constatou-se a relevância dos aspectos artísticos na divulgação científica.

Palavras-chave: Comunicação científica, Infográficos, Psicologia das cores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>. Acesso em: 15 mai. 2022.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 236 p.

DUARTE, R. H. Em todos os lares, o conforto moral da ciência e da arte: a Revista Nacional de Educação e a divulgação científica no Brasil (1932-34). **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 11, p. 33-56, 2004.

FRANÇA, A. **Divulgação Científica no Brasil**: espaços de interatividade na Web. 136 f. 2015. Dissertação (Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

LONDON Image Institute. **Color Psychology: How Do Colors Affect Mood & Emotions?** 2020. Disponível em: <https://londonimageinstitute.com/how-to-empower-yourself-with-color-psychology/>. Acesso em: 15 mai 2022.

MARQUES, F. G. D. **Infografia como facilitador de divulgação científica**. Orientador: Mário Carvalho. 2018. 141 p. Relatório de Estágio (Mestrado em Design Editorial) - Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, Portugal, 2018. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/28545?mode=full>. Acesso em: 13 mai. 2022.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. A divulgação científica no Rio de Janeiro: um passeio histórico e o contexto atual. **Revista Rio de Janeiro**, v. 11, p. 38-69, 2003.

MENEZES, G. **Psicologia das cores**: você sabia que cada cor pode alterar sua percepção? 2020. Disponível em: <https://www.printi.com.br/blog/psicologia-das-cores-voce-sabia-que-cada-cor-pode-alterar-sua-percepcao>. Acesso em: 15 mai 2022.

SOUZA, C. J. A. Texto e discurso no infográfico de Divulgação Científica Midiática (DCM). **Calidoscópio**, v. 11, n. 3, p. 229-240, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5715/571561786007.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2022.

VELHO, A. P. M. O jornalismo e a infografia dos veículos impressos como textos da cultura. **Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação**, v. 12, n. 10, p. 1-7, 2010. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-velho-jornalismo-infografia.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2022.

JORNALISMO ESPORTIVO E FUTEBOL FEMININO: UMA ANÁLISE DO JORNAL “A FOLHA DE SÃO PAULO”

SILVA, P. A. L.^{1,2}; PALHARES, M. F. S.^{1,4,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

pedroleme@alunos.fho.edu.br; marcelofsp@fho.edu.br;

RESUMO

O Brasil é conhecido popularmente como "o país do futebol" e sua prática entre a população se tornou uma prática cotidiana no país. No início do século XX, as mulheres eram proibidas de jogar futebol, pois esta modalidade feria a “natureza feminina”. Este é apenas um dos elementos que demonstram que o ambiente futebolístico se mostra extremamente machista. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar de que maneira o futebol feminino foi abordado em um jornal da mídia tradicional durante a Copa do Mundo de 2019, especificamente no jornal Folha de São Paulo. Durante a análise dos materiais foram encontradas 36 notícias de jornal durante o período. Cabe salientar que durante a análise foram constatados três tipos de notícia: i) Notícias comuns: reportagens que descrevem os jogos brevemente, apresentando um resumo, não destacando as atletas; ii) notícias positivas: destacam o bom desempenho das jogadoras e/ou dão algum destaque ao futebol feminino; iii) Notícias desafiadoras: abordam as dificuldades e peculiaridades da prática do esporte por parte das mulheres. Com a análise das reportagens foi possível perceber que no Brasil, o futebol feminino ainda não é tão anunciado e aclamado pela sociedade quanto o masculino. Parte desta situação se deve à mídia, que pouco estimula, divulga e incentiva a audiência para o futebol feminino. Deste modo, a partir de nossa análise pode-se concluir que o predominante no jornal analisado (de modo específico) e nos meios de comunicação (de modo geral) é a veiculação de conteúdos que gerem mais audiência e retorno financeiro para os patrocinadores dos programas, sem a consideração sobre a relevância ou premência deste conteúdo. Sendo assim, pode-se compreender por qual razão há exaustiva produção de conteúdo em torno do futebol masculino e suas principais equipes e campeonatos. Por fim, incentiva-se a produção de mais estudos que possam abordar outras variáveis ainda não analisadas em torno da participação de mulheres no ambiente machista do futebol, por exemplo, as mulheres mediante à cultura de masculinidade violenta das torcidas organizadas.

Palavras-chave: Futebol, jornalismo esportivo, sociologia do esporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURLAN, Cássia Cristina.;SANTOS, Patrícia Lessa. Futebol feminino e as barreiras do sexíssimo nas escolas: reflexões acerca da invisibilidade. **Motrivivência**, Florianópolis, ano 20, n. 30, p.28-43, jun.2008.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no brasil: descontinuidades, resistências e resiliências. **Revista de Educação Física da UFRGS**. v. 27, e27001, 2021.

GOELLNER, Silvana Vilodre; KESSLER, Cláudia Samuel. A sub-representação do futebol praticado por mulheres no Brasil: ressaltar o protagonismo para visibilizar a modalidade. **Revista USP**, v. 117, n. 1, p. 31-38, abr. 2018.

JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza; DARIDO, Suraya Cristina. A prática do futebol feminino no Ensino Fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v. 8, n. 1, p.1-9, 2002.

KANESIRO, Marina Hanita. **Mídia e futebol feminino**: indiferença e distorções. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009.

MARTINS, Leonardo Tavares; MORAES, Laura. O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medalha de prata. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 69–82, 2014. DOI: 10.5216/rpp.v10i1.33360. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/33360>. Acesso em: 29 ago. 2022.

MOURÃO, Ludmila; MOREL, Marcia. As narrativas sobre o futebol feminino: o discurso da mídia impressa em campo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n.2 p. 9-20, 2005.

SANTOS, Doiara Silva dos; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. O discurso midiático e as representações sociais do esporte: o atleta como modelo de comportamento. **Pensar a prática**, v. 12, n. 3, p. 1–11, 2009.

SANTOS, Silvan Menezes; MEZZARROBA, Cristiano; SOUZA, Doralice Lange. Jornalismo esportivo e infotainment: a (possível) sobreposição do entretenimento à informação no conteúdo jornalístico do esporte. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 93-106, 2017.

APRESENTAÇÃO PIBIC/PIC

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DO EXTRATO ETANÓLICO DA *Acmella oleracea* (JAMBÚ) CONTRA PERIODONTOPATÓGENOS E BACTÉRIAS CARIOGÊNICAS

SEMMLER CE^{1,1}; VENEZIAN GC.^{1,4}; GÓES V.F.F.^{1,3}; GODOI APT.^{1,5}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

carolinesemmler@alunos.fho.edu.br, ana.godoi@fho.edu.br

RESUMO

Uma área na qual a odontologia preventiva vem atuando é no campo dos antissépticos, visando oferecer mais benefícios e menos efeitos colaterais. Assim, muitos pesquisadores como Shapiro et al. (2002) e Faria Júnior, 2005 vêm estudando os agentes fitoterápicos buscando a resposta para essa necessidade evolutiva. Sendo que a CHX é um dos antissépticos mais utilizados na Odontologia, e apesar dos benefícios, apresenta efeitos colaterais, tornando necessário estudos de soluções alternativas tão eficazes quanto à CHX, porém sem os efeitos colaterais destas. Neste anseio, é que se estudou a *Acmella oleracea* que é uma planta medicinal e oferece muitos benefícios, que de acordo com a literatura, ela possui efeitos analgésico, anti-inflamatório, antioxidante e cicatrizante, sendo assim, de interesse na Odontologia, mas no entanto, pouco se sabe sobre seu potencial antimicrobiano sobre bactérias periodontopatogênicas e cariogênicas.

Com isso, este trabalho avaliou *in vitro* a ação do extrato glicólico da *Acmella oleracea* frente às bactérias periodontopatogênicas e cariogênicas. O extrato, foi testado frente às seguintes bactérias: *Streptococcus mutans*, *Streptococcus mitis*, *Streptococcus sanguinis*, *Enterococcus faecalis*, *Prevotella intermedia*, *Fusobacterium nucleatum* e *Porphyromonas gingivalis*. A droga padrão utilizada para validação da técnica foi dicloridrato de clorexidina 4% (Sigma®). A atividade antimicrobiana foi avaliada por meio da determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Bactericida Mínima (CBM). A CIM foi de 0,07 mg/mL para *F. nucleatum*, 0,31mg/mL para *P. gingivalis*, 0,002mg/mL para *P. intermedia*, 0,62 mg/mL para *S. mutans*, 0,62 mg/mL para *S. mitis*, 0,62 mg/mL para o *S. sanguinis* e, não houve atividade bacteriostática para o *E. faecalis*. Não houve atividade bactericida para as bactérias testadas.

Desta forma, os resultados deste estudo verificou-se que o extrato glicólico da *Acmella oleracea* (Jambú) na concentração testada apresenta atividade antimicrobiana inibitória eficaz sobre os microrganismos testados, criando a possibilidade desse extrato glicólico ser um composto ativo passível de ser inserido na Odontologia, para a criação de uma terapia alternativa e criação de produtos eficazes na inibição do biofilme associado a microbiota das doenças periodontais e causadores da doença cárie. No entanto, novos estudos devem ser realizados, utilizando-se outras partes desta planta, bem como outros diluentes e deve-se realizar o ensaio de citotoxicidade para melhor discussões e indicações desta planta como princípio ativo de produtos odontológicos antibacterianos.

Palavras-chave: Fitoterápico; enxaguatório, microrganismos.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, BN *et al.* **Pharmacognostic analyses and evaluation of the in vitro antimicrobial activity of *Acmella oleracea* (L.) RK Jansen (Jambu) floral extract and fractions.** Journal of Medicinal Plants Research. 2014 Feb;9(4):91-96.
- ALMEIDA, BS. **Uso de clorexidina associada com a escovação no controle de placa dentária de escolares.** Revista Gaúcha de odontologia. Porto Alegre, v.49, n.3, p.133-138. Jul/ago/set, 2001.
- ANHOLETO, LA *et al.* **Potential action of extract of *Acmella oleracea* (L.) R.K. Jansen to control *Amblyomma cajennense* (Fabricius, 1787) (Acari: Ixodidae) ticks.** Ticks Tick Borne Dis. 2017 Jan;8(1):65-72.
- BALOUIRI, M; SADIKI, M; IBNSOUDA, SK. **Methods for in vitro evaluating antimicrobial activity: A review.** Journal of Pharmaceutical Analysis, 6(2), 71-79.
- BENELLI, G *et al.* **Insecticidal efficacy of the essential oil of jambú (*Acmella oleracea* (L.) R.K. Jansen) cultivated in central Italy against filariasis mosquito vectors, houseflies and moth pests.** J Ethnopharmacol. 2019 Jan 30; 229:272-279.
- CARVALHO, TC. **Avaliação do potencial antimicrobiano de extratos brutos, frações e substâncias isoladas de *Miconia rubiginosa* e *Viguiera arenaria* frente a microorganismos causadores de infecções endodônticas.** 2009. 95p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de Franca, Franca, 2009.
- DALLAZEN, JL *et al.* **Pharmacological potential of alkylamides from *Acmella oleracea* flowers and synthetic isobutyl alkyl amide to treat inflammatory pain.** Inflammopharmacology. 2020 Feb;28(1):175-186.
- FREITAS-BLANCO, VS *et al.* **Spilanthol, the Principal Alkylamide from *Acmella oleracea*, Attenuates 5-Fluorouracil-Induced Intestinal Mucositis in Mice.** Planta Med. 2019 Feb;85(3):203-209.
- OLIVEIRA, PR *et al.* **Exposure of *Rhipicephalus sanguineus sensu lato* Latreille, 1806 (Acari: Ixodidae) to hexane extract of *Acmella oleracea* (Jambu): semi-engorged and engorged ticks.** Ticks Tick Borne Dis. 2021 Jul;12(4):101705.
- De Bona, EAM, Pinto, FGS, Fruet, TK, Jorge, TCM e Moura, AC (2014) **Comparação de métodos para avaliação da atividade antimicrobiana e determinação da concentração inibitória mínima (cim) de extratos vegetais e etanólicos.** Arquivos do Instituto Biológico 81, 218-225.
- PALOMINO, JC *et al.* **Resazurin Microtiter Assay Plate: Simple and Inexpensive Method for Detection of Drug Resistance in *Mycobacterium tuberculosis*.** Antimicrobial Agents and Chemotherapy, v.46, n. 8, p. 2720-2722, 2002.
- RONDANELLI, M *et al.* ***Acmella oleracea* for pain management.** Fitoterapia. 2020a Jan; 140:104419.
- RONDANELLI, M *et al.* **The Use of a New Food-Grade Lecithin Formulation of Highly Standardized Ginger (*Zingiber officinale*) and *Acmella oleracea* Extracts for the Treatment of Pain and Inflammation in a Group of Subjects with Moderate Knee Osteoarthritis.** J Pain Res. 2020b Apr 21; 13:761-770.

SAEZ-LIORENS, X et al. **Impact of an antibiotic restriction policy on hospital expenditures and bacterial susceptibilities: a lesson from a pediatric institution in a developing country.** The Pediatric infectious disease journal, 19(3), 200-206.

FREITAS-BLANCO, SV et al. **Development and Evaluation of a Novel Mucoadhesive Film Containing *Acmella oleracea* Extract for Oral Mucosa Topical Anesthesia.** PLoS One. 2016 Sep 14;11(9):e0162850.

SHAPIRO, S; GIERTSEN E; GUGGENHEIM B. **An in vitro oral biofilm model for comparing the efficacy of antimicrobial mouthrinses.** Caries Res. 2002 Mar-Apr;36(2):93-100.

SINGH, I; SINGH, VP. **Antifungal properties of aqueous and organic extracts of seed plants against *Aspergillus flavus* and *A. niger*.** Phytomorphology, 2000; 50: 151-157.

THOMPSON, TS; SUKESH, K; SINGH D. **A study on the antimicrobial effect of *Acmella oleraceae* against dental caries bacteria.** International Journal Of Pharmaceutical Sciences And Research. 2012, 3(4):1194-1197.

XU, J et al. **Spilanthol Enhances Sensitivity to Sodium in Mouse Taste Bud Cells.** Chem Senses. 2019 Jan 29;44(2):91-103.

Nikeila Chacon de Oliveira Conde , Maria do Socorro Vieira Pereira, Maria Fulgência Costa Lima Bandeira, Gisely Naura Venâncio, Glauber Palma de Oliveira, Fábio Correia Sampaio. ***In vitro* antimicrobial activity of plants of the Amazon on oral biofilm micro-organisms.** Rev Odonto Cienc 2015;30(4):179-183

CAMINHOS QUE EXPLICAM A PRESENÇA DE BRUXISMO DO SONO, MEDO DA COVID-19 E ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

BARBIRATO, V.C.A.^{1,1}; AVILA, J.H.A.^{1,3}; SANTANNA, R.W.C.^{1,2}; SILVA, T.F.^{1,3}; VEDOVELLO, S.A.S.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

vannessabarbirato@alunos.fho.edu.br, silviavedovello@fho.edu.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar os caminhos que explicam a presença de bruxismo do sono, medo da COVID-19 e ansiedade em universitários da área de saúde, com a hipótese de que os participantes apresentem uma relação positiva com o medo da COVID-19 e ansiedade, além da correlação direta na presença do bruxismo do sono. Estudo observacional transversal realizado com 322 estudantes. Foram utilizados a Escala de Medo da COVID-19 (EMC-19), Estresse Psicológico (GAD-7), Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-9), Escala de Ansiedade do Coronavírus (CAS-BR) e bruxismo do sono. A coleta de dados foi por meio do *Google Forms*. Realizou-se análise de correlação de Spearman, ajustando um modelo de equações estruturais. Foram criadas as variáveis latentes “Impacto na saúde mental associado à Covid-19” e “Impacto na saúde mental não associado à Covid-19”. Em todas as análises foi considerado um nível de significância de 5%. Os resultados mostraram que o bruxismo sofreu efeito direto da prática de atividade física ($\beta = -0,1700$) e efeito indireto, pelo impacto da atividade física na saúde mental não associado à Covid-19 ($\beta = -0,1427$) que também impacta no bruxismo ($\beta = 0,2455$). O bruxismo sofre efeito direto do “Impacto na saúde mental associado à Covid-19” ($\beta = 0,1513$). O “Impacto na saúde mental associado à Covid-19” sofre efeito do consumo de álcool antes da pandemia ($\beta = 0,2393$) e tem efeito sobre a vacinação contra o coronavírus ($\beta = 0,1903$). Concluiu-se que o estilo de vida e o impacto na saúde mental de mulheres, universitárias da área da saúde, influenciaram a presença do provável bruxismo do sono. Além disso, a hipótese de que o impacto psicológico da Covid-19 iria impactar positivamente o bruxismo foi negada.

Palavras-chave: COVID-19, Medo, Estudantes de Ciências da Saúde.

REFERÊNCIAS

AHORSU, D.K. *et al.* The Fear of COVID-19 Scale: Development and Initial Validation. **Int J Ment Health Addict**. p. 1-9, 2020.

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling. **Soci Meth Res**. v. 10, n. 2, p. 141-163, 1981.

CAVALHEIRO, F.R.S.; STICCA, M.G. Adaptation and Validation of the Brazilian Version of the Fear of COVID-19 Scale. **Int J Ment Health Addict**. v. 23, p. 1-9, 2020.

DE MEDEIROS, E.D. *et al.* Psychometric properties of the Brazilian version of the fear of COVID-19 scale (FCV-19S). **Curr Psychol**. p. 1-10, 2021.

- GIORDANI, R.C.F. *et al.* Validation of the FCV-19 Scale and Assessment of Fear of COVID-19 in the Population of Mozambique, East Africa. **Psychol Res Behav Manag.** v. 14, p. 345-354, 2021.
- GONZÁLEZ-OLMO, M.J. *et al.* Fear of COVID-19 in Madrid. Will patients avoid dental care? **Int Dent J.** S0020-6539(21)00032-0, 2021.
- GÜNAYDIN, H.D. The impact of social problem skills on academic motivation by means of Covid-19 fear: A SEM Model: Social Problem Solving, Covid-19, Academic Motivation. **Curr Psychol.** p. 1-10, 2021.
- MUKAKA. Statistics Corner: A guide to appropriate use of Correlation coefficient in medical research. **Malawi Medical Journal.** v. 24, n. 3, p. 69-71, 2012.
- ORNELL, F. *et al.* "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz J Psychiatry.** v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020.
- R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. **R Foundation for Statistical Computing**, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>, 2022.
- RODRÍGUEZ-HIDALGO, A.J. *et al.* Fear of COVID-19, Stress, and Anxiety in University Undergraduate Students: A Predictive Model for Depression. **Front Psychol.** 2020.
- SORACI, P. *et al.* Validation and Psychometric Evaluation of the Italian Version of the Fear of COVID-19 Scale. **Int J Ment Health Addict.** p. 1-10, 2020.
- SOUZA, S.L.X de. *et al.* Are Dental Students Afraid of the Coronavirus? A Pilot Study Using the Fear of COVID-19 Scale. Campina Grande: Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba; 2021. 14p.
- STUIJFZAND, S. *et al.* Psychological impact of an epidemic/pandemic on the mental health of healthcare professionals: a rapid review. **BMC Public Health.** v. 20, n. 1, 2020.
- WICKHAM *et al.* Welcome to the tidyverse. **Journal of Open Source Software.** v. 4, n. 43, 1686, <https://doi.org/10.21105/joss.01686>, 2019.
- WINOCUR E. *et al.* Self-reported Bruxism – associations with perceived stress, motivation for control, dental anxiety and gagging. **Journal of Oral Rehabilitation.** v.38, n.1, p.3-11, 2011.
- YALÇIN, İ. *et al.* Latent profile analysis of COVID-19 fear, depression, anxiety, stress, mindfulness, and resilience. **Curr Psychol.** p.1-11, 2021.
- ROSSEEL, Y. lavaan: An R Package for Structural Equation Modeling. **Journal of Statistical Software.** v. 48, n. 2, p. 1-36. <https://doi.org/10.18637/jss.v048.i02>, 2012.

CASOS E ÓBITOS POR COVID-19 EM INDIVÍDUOS COM COMORBIDADES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

BOTÉCHIA, J.Z.^{1,2}; BUENO, H.M.O.^{1,2}; SILVA, F.B.^{1,2}; CATALETTA, R.M.M.^{1,2}; PERIPATO FILHO, A.P.^{1,4,5}; PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,4,6}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

juzanco@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

Indivíduos portadores de comorbidades como a hipertensão arterial sistêmica, doenças pulmonares, diabetes mellitus, e obesidade, classificados como doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), são mais suscetíveis a adquirir formas graves da COVID-19 apresentando agravo do quadro e maior mortalidade. Aproximadamente 34 milhões de brasileiros com idade superior ou igual a 50 anos de idade apresentam no mínimo uma comorbidade (condição preexistente) de risco para COVID-19 grave. O objetivo foi identificar a presença de condições preexistentes entre os casos positivos e os óbitos por COVID-19 no município de Araras/SP. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, baseado nos dados sociodemográficos e de saúde da população contaminada pelo SARS-Cov-2 no município de Araras/SP, disponibilizados pela Secretaria de Saúde do município e do Estado. Os dados foram organizados em planilha e analisados as frequências, porcentagens e taxas disponíveis. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 4.793.687. Até o início de maio de 2022, houve 19.909 casos confirmados e 444 (2,2%) óbitos na cidade. A letalidade entre indivíduos com comorbidades foi de 18,5%. Entre as comorbidades mais frequentes, a porcentagem de casos novos, óbitos e a letalidade foram respectivamente: cardiopatia 6,2%, 36,5% e 13,2%; diabetes 4,3%, 36,5% e 18,8%; doença neurológica 0,3%, 6,1% e 50,9%; obesidade 0,6%, 11,5% e 41,8%; doença renal 0,3%, 5% e 33,3%; hematológica 0,1%, 1% e 66,7%; hepática 0,1%, 1,2% e 66,7%; puérperas 0%, 0,2% e 66,7%. Conclui-se, então, que existe uma relação entre o número de óbitos e a existência de doenças pré-existentes, sendo as doenças hematológicas, hepáticas, neurológicas, obesidade e doença renal, as mais letais entre os casos de COVID-19 do município. Merece destaque a alta taxa de letalidade entre as puérperas. Portanto, reconhecer as doenças que possuem maior incidência no município tende a auxiliar a criação de medidas sanitárias e de prevenção, evitando a alta transmissão e o agravamento da doença, além de contribuir para o conhecimento científico desta nova doença.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, Pandemia COVID-19, Fatores de Risco.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Daniela Évilla Gomes *et al.* Prognóstico de pacientes com COVID-19 e doenças crônicas. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 31, n. 03, p. 79-88, 9 abr. 2021. Fundacao de Ensino e Pesquisa em Ciencias da Saude. <http://dx.doi.org/10.51723/ccs.v31i03.748>. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/748>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil. **Saude.gov.br**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Recomendação N° 036, 11 de maio de 2020**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em: 20 abr. 2022.

IBGE. Cidades e Estados, Araras (SP). **Ibge.gov.br**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/araras.html>. Acesso em: 19 Mar. 2022.

IBGE. Pirâmide Etária, Araras (SP), 2010. **Ibge.gov.br**. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=350330. Acesso em: 9 Mar. 2022.

NUNES, Bruno Pereira *et al.* Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 12, 20 nov. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00129620>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n12/e00129620/pt/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19** - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 19 Mar. 2022.

SANTOS, Lucas Antonio de Oliveira. *et al.* Perfil epidemiológico das infecções por COVID-19 na cidade de Parnaíba-PI. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 15, pág. e182101522943, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22943. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22943>. Acesso em: 17 de maio. 2022.

SÃO PAULO. SP contra o novo coronavírus: Boletim Completo. **SEADE**, 2022. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/coronavirus/#>. Acesso em: 09 mai. 2022.

VAZ, Isabella Carneiro Oliveira Gonçalves; CASSIMIRO, Rodrigo Dias; SOARES, Viviane; Influência de doenças cardiovasculares e obesidade no quadro clínico de pacientes com a covid-19. In: XVIII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA. 2020, Goiás. **Anais [...]** v. 8, n. 1, p. 108–114, 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/fisio/article/view/5690#:~:text=Doen%C3%A7as%20cr%C3%B4nicas%20como%20diabetes%20mellitus,mau%20progn%C3%B3stico%20para%20infec%C3%A7%C3%B5es%20respirat%C3%B3rias>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CLAREAMENTO COM LUZ LED VIOLETA ASSOCIADO AO USO DE DENTIFRÍCIOS NA ALTERAÇÃO DE COR E RUGOSIDADE DO ESMALTE DENTAL

REDONDO, V. M.^{1,2}; FRANCO, L.S.^{1,2}; FERRAZ, L. N.^{1,3}; SCATOLIN, R. S.^{1,4};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Coorientador; ⁴Orientador.

Victor.mazzalli@alunos.fho.edu.br, re_scatolin@fho.edu.br

RESUMO

A odontologia estética vem ganhando espaço no mercado, uma vez que a busca por um sorriso harmônico, com dentes alinhados e brancos é considerado um dos fatores primordiais aos pacientes, pois refletem diretamente na auto estima, nos comportamentos psicossociais e na qualidade de vida do indivíduo. Sendo assim, esse estudo *in vitro* buscou analisar as possíveis alterações físicas e morfológicas superficiais do esmalte clareado com a luz LED violeta associada ao uso de dentifrícios clareadores. Foram utilizados 60 incisivos bovinos hígidos, divididos em seis grupos experimentais de acordo com o tratamento recebido (n=10): C+LV: Escovação com Colgate Total 12 + clareamento com LED violeta; LB+LV: Escovação com Colgate Luminous White Brilliant + clareamento com LED violeta; LI+LV: Escovação com Colgate Luminous White Instant + clareamento com LED violeta; C: Escovação com Colgate Total 12; LB: Escovação com Colgate Luminous White Brilliant; LI: Escovação com Colgate Luminous White Instant. As variáveis de resposta foram a análise de alteração de cor, rugosidade superficial (Ra) e microscopia eletrônica de varredura. Para variação total de cor (ΔE_{00} e ΔE) não houve diferença significativa entre nenhum dos grupos estudados. Os grupos que utilizaram Colgate Luminous White Instant, associados ou não a luz led Violeta, apresentaram maiores valores de rugosidade, também constatadas pela microscopia eletrônica de varredura. Apesar de não significativo, a prorrogação do protocolo experimental poderia demonstrar alterações perceptíveis e significativas acerca do ΔE_{00} e ΔE . No que se refere a análise de rugosidade, partículas abrasivas e componentes presentes nos dentifrícios promovem alterações na superfície do esmalte dental, corroborando com as imagens qualitativas obtidas através da microscopia eletrônica de varredura.

Palavras-chave: Esmalte dental, Dentifrícios, Clareamento dental.

REFERÊNCIAS

- BORGES, A. B. et al. Toothbrushing abrasion susceptibility of enamel and dentin bleached with calciumsupplemented hydrogen peroxide gel. **Journal of dentistry**, v. 49, p. 54-59, 2016.
- BORTOLATTO, J. F. et al. Does a toothpaste containing blue covarine have any effect on bleached teeth? An in vitro, randomized and blinded study. **Braz Oral Res**, v. 30, n. 1, 2016.
- CABEZAS, G. C. et al. Abrasivity testing of dentifrices - challenges and current state of the art. **Monographs in oralscience**, 23, 100-107. 2013.

FERNANDES, B. M. et al. Color stability of dental enamel bleached with violet LED associated with or without Low concentration peroxide gels. **Photodiagnosis Photodyn Ther**, v. 33, p. 102101, Mar 2021.

MOSQUIM, V. et al. The abrasive effect of commercial whitening toothpastes on eroded enamel. **Am J Dent**, v. 30, n. 3, p. 142-146, Jun 2017.

NASSAR, H. M. et al. Impact of toothbrushing frequency and toothpaste fluoride/abrasivity levels on incipient artificial caries lesion abrasion. **Journal of dentistry**, v. 76, p. 89-92, 2018.

ODILON, N. N. et al. Avaliação in vitro do efeito de dentifrícios branqueadores contendo Blue Covarine sobre o esmalte dentário bovino. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 47, p. 388-394, 2018.

OKUDA, W. H. Minimally invasive dentistry and its impact on esthetic restorative dentistry. **Gen Dent**, v. 61, n. 5, p. 24-26, Aug 2013.

RASTELLI, A. N. S. et al. Violet LED with low concentration carbamide peroxide for dental bleaching: A case report. **Photodiagnosis Photodyn Ther**, v. 23, p. 270-272, Sep 2018.

SHAMEL, M. et al. Influência de diferentes tipos de pastas dentais clareadoras na cor do dente, rugosidade da superfície do esmalte e morfologia do esmalte de dentes humanos. **F1000Research**, v. 8, 2019.

SILVA, E. M. et al. Can whitening toothpastes maintain the optical stability of enamel over time? **Journal of Applied Oral Science**, v. 26, 2018.

TAO, D. et al. Tooth whitening evaluation of blue covarine containing toothpastes. **Journal of dentistry**, v. 67, p. S20-S24, 2017.

ZANIN, F. Recent advances in dental bleaching with laser and LEDs. **Photomedicine and Laser Surgery**, v. 34, n. 4, p. 135-136, 2016.

COVID-19 E SUAS MANIFESTAÇÕES BUCAIS. UM MANUAL

KANNEBLEY, A.A.^{1,2}; KIGNEL, S.^{1,3}; NAGATA, G.S.^{1,4}; MISTRO, F.Z.^{1,5}; FURLETTI de GÓES, V.F.^{1,4}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.;²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

aliciakannebley@alunos.fho.edu.br, vivifurletti@fho.edu.br

RESUMO

A Síndrome Respiratória Aguda, cujo agente etiológico é denominado de coronavírus humano, desencadeou inúmeras manifestações bucais em pacientes infectados por esse microrganismo. O estudo teve como objetivo a elaboração de um manual de conduta, coadjuvante ao diagnóstico clínico, para estudantes e profissionais da área da Odontologia. O mesmo visa auxiliar na identificação clínica, determinação e tratamento das principais lesões bucais associadas ao paciente que testou positivo ao COVID-19. Fundamentou-se em uma pesquisa de dados dos últimos anos tendo como bases: PubMed, Lilacs, Google acadêmico e Scielo, sem restrições de idioma e país, utilizando como descritores: COVID-19; Manifestações Oraís e SARS-CoV-2, adquiridos do diretório dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A investigação inicial se deu por meio da leitura dos títulos e resumos das publicações. Como método de inclusão, os artigos deveriam se relacionar a manifestações bucais que surgiram durante a infecção por Covid-19. As principais manifestações orais descritas na literatura, relacionados ao COVID-19, são a perda completa do paladar (ageusia), seguido de perda do olfato (anosmia), e sensação de boca seca (xerostomia). Ainda são relatadas infecção das glândulas salivares, lesões vesicobolhosas, língua COVID, úlceras, doença periodontal e candidíase. A queda do quadro de saúde dos pacientes acometidos com COVID-19 possibilita o aparecimento de lesões bucais reforçando a importância dos cuidados e higiene bucal, bem como, um correto diagnóstico e a assessoria ao paciente, para uma reabilitação mais adequada.

Palavras-chave: COVID-19. Manifestações bucais. SARSCoV-2

REFERÊNCIAS

BARJUD, Marina Bucar. **COVID 19, UMA DOENÇA SISTÊMICA**. REVISTA DA FAESF, [S. l.], v. v 4, p. 1-7, 10 jun. 2020. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/108/94>. Acesso em: 30 ago. 2022.

CARDOSO, Tiago Fernandes; DIAS, Maria Júlia Lima Eugenio; CHINI, Marina Cavalcante; PEREIRA, Bruna Letícia Buzati; ORRICO, Silvana Regina Perez. **COVID-19 e a Cavidade Bucal: interações, manifestações clínicas e prevenção e hidroxiclороquina: Revisão de literatura**. ULAKES J Med, [S. l.], p. 1-8. Disponível em: [file:///D:/Downloads/260-Texto%20do%20Artigo-848-2-10-20200724%20\(3\).pdf](file:///D:/Downloads/260-Texto%20do%20Artigo-848-2-10-20200724%20(3).pdf). Acesso em: 19 ago. 2022.

Dar Odeh N, Babkair H, Abu-Hammad S, Borzangy S, Abu-Hammad A, Abu-Hammad O. **COVID-19: Present and Future Challenges for Dental Practice**. International Journal of Environmental Research and Public Health [Internet]. janeiro de 2020 [citado 20 de junho de 2020];17(9):3151. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/9/3151>

FURTADO, G.S. *et al.* **A infecção pela Covid-19 provoca manifestações bucais? Uma revisão de literatura**. 11 de julho de 2021. Disponível em: < file:///D:/Downloads/16081-Article-207396-1-10-20210611.pdf >.

HOLANDA, Júlia Kiara da Nóbrega; DE SOUZA, Lara Danúbia Galvão; CUSTÓDIO, Lorena Layanne Pereira; SILVA, Maria Luiza Dantas da. **Hiperpigmentação em mucosa oral de pacientes usuários de cloroquina e hidroxicloroquina: Revisão de literatura**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 1-8, 8 maio 2021. Disponível em: [file:///D:/Downloads/14528-Article-195024-1-10-20210508%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/14528-Article-195024-1-10-20210508%20(1).pdf). Acesso em: 10 jun. 2022.

LIMA, Alessandra; VIEIRA, Luciana. **A HIDROXICLOROQUINA É EFICAZ E SEGURA NO TRATAMENTO DA COVID-19?**. Subsecretaria de Saúde Núcleo de Evidências, [S. l.], p. 1-7, 28 maio 2020. Disponível em: https://www.saude.gov.br/files//banner_coronavirus/protocolos-notas/S%C3%ADnteses%20de%20Evid%C3%A2ncias/2020/Cloroquina%20e%20Hidroxicloroquina%20no%20Tratamento%20COVID-19.pdf. Acesso em: 21 maio 2022.

MARINHO, Luana de Almeida Paiva Lima; COSTA, Klinger Vagner Teixeira; MADEIRO, Lays Bezerra; BERNARDO, Thayná de Alencar; ANDRADE, Kelly Cristina Lira de; MENEZES, Pedro de Lemos; ARNAÚBA, Aline Tenório Lins. **Manifestações orais em pacientes com covid-19: uma revisão sistemática**. Brazilian Journals Publicações de Periódicos, São José dos Pinhais, Para, [S. l.], v. Vol. 4, n. Nº 6, p. 1-26, 10 nov. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/39287>. Acesso em: 24 maio 2022.

RIBEIRO, Isabel Patrícia Magalhães. **Implicações da COVID-19 no Estado de Saúde Oral**. Universidade Fernando Pessoa, [S. l.], p. 1-22, 21 jul. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/10572>. Acesso em: 18 maio 2022.

STROPARO, Jeferson Luis de Oliveira; LYRA, Luciana Aparecida de Oliveira Pereira; ABUABARA, Allan; ANDRADES, Kesly Mary Ribeiro; MADALENA, Isabela Ribeiro; KÜCHLER, Erika Calvano; PERIN, Camila Paiva; FILHO, Flares Baratto; DELIBERATOR, Tatiana Miranda DeliberatorDDS, MSc. **Manifestações orais em pacientes infectados com sars COV-2**. Brazilian Journal of Development, [S. l.], p. 1-10, 8 abr. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/27866/22051>. Acesso em: 23 jun. 2022.

UZUNIAN, Armênio. **Coronavírus SARS-CoV-2 e Covid-19**. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, [S. l.], p. 1-4, 25 set. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpm/l/a/Hj6QN7mmmKC4Q9SNNt7xRh/?lang=pt>. Acesso em: 6 jun. 2022.

EFEITOS DA RESTRIÇÃO CALÓRICA NO HOMEOSTASIA GLICÊMICA EM CAMUNDONGOS OVARIECTOMIZADOS

MARIN, L.J.^{1,2}; SAPATINI, L.^{1,2}; CALSA, B.^{1,3}; HELAEHIL, J.V.^{1,3}; AMARAL, M.E.C.^{1,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

lais.marin@alunos.fho.edu.br, esmeria@fho.edu.br

RESUMO

A perda da função ovariana está associada ao aumento na quantidade de gordura visceral, maior prevalência de perfil lipídico aterogênico, resistência à insulina e diabetes mellitus tipo 2 (DM) (LEENERS *et al.*, 2017). Em modelos animais estudos mostraram que com o esgotamento dos hormônios ovarianos, ratas ovariectomizadas tornaram-se hiperfágicas e ganharam peso (MODEL *et al.*, 2021). A ovariectomia, é responsável por induzir obesidade, pois a queda dos níveis de estrogênio está diretamente associada ao aumento da massa de tecido adiposo (LEENERS *et al.*, 2017). Com aumento crescente de obesidade ocorre a indicação de dietas na tentativa de perda de peso como restrição calórica (RC) que fornece benefícios contra diversas doenças, incluindo a obesidade e o DM (MADEO *et al.*, 2019). A RC é caracterizada pela diminuição do consumo diário de calorias quando comparado a dieta *ad libitum*, de forma que os nutrientes essenciais à saúde sejam mantidos sem causar o estado de desnutrição (CARVALHO *et al.*, 2014). As sirtuínas são proteínas ativadas pela RC que possuem várias funções celulares e metabólicas no corpo, como no metabolismo de glicose e lipídeos (LEE *et al.*, 2019). A SIRT1 é responsável por regular respostas metabólicas frente a variação de nutrientes presentes nos tecidos (ZHANG *et al.*, 2022). O fígado é órgão metabólico essencial que mantém homeostase do corpo, ele regula o metabolismo ao controlar glicose circulante, sinalização de insulina e homeostase lipídica, sendo assim, o órgão cumpre função importante durante os efeitos de dietas restritiva (UNAL *et al.*, 2011; HUNT, 2019; KIM, KISSELEVA, BRENNER, 2015). Este trabalho teve como objetivo o estudo dos efeitos da restrição calórica na homeostasia glicêmica em camundongos ovariectomizados. A RC tem sido bem aceita como uma intervenção dietética que pode restaurar a homeostase da glicose e promover a perda de peso (DO AMARAL, *et al.* 2011). Os resultados do estudo sugerem que a ovariectomia pode acelerar alterações metabólicas de danos teciduais ao organismo e que a RC foi capaz de restaurar pelo menos, em parte, características de melhorias na homeostasia glicêmica.

Palavras-chave: restrição calórica, ovariectomia, fígado.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Jair. *et al.* Calorie restriction: An approach to food with a view to a better quality of life. **Revista Científica do Itpac**, v. 7, n. 1, p.2-8, 2014.

DO AMARAL, Maria Esméria Corezola *et al.* Reduced expression of SIRT1 is associated with diminished glucose-induced insulin secretion in islets from calorie-restricted rats. **The Journal of nutritional biochemistry**, v. 22, n. 6, p. 554-559, 2011.

HUNT, Nicholas J. *et al.* Hallmarks of aging in the liver. **Computational and structural biotechnology journal**, v. 17, p. 1151-1161, 2019.

KIM, Hee; KISSELEVA, Tatiana; BRENNER, David A. Aging and liver disease. **Current opinion in gastroenterology**, v. 31, n. 3, p. 184 -191, 2015.

LEENERS, Brigitte et al. Ovarian hormones and obesity. **Human reproduction update**, v. 23, n. 3, p. 300-321, 2017.

LEE, Shin-Hae et al. Sirtuin signaling in cellular senescence and aging. **BMB reports**, v. 52, n. 1, p. 24, 2019.

MADEO, Frank et al. Caloric restriction mimetics against age-associated disease: targets, mechanisms, and therapeutic potential. **Cell metabolism**, v. 29, n. 3, p. 592-610, 2019.

MODEL, Jorge Felipe Argenta et al. Liraglutide improves lipid and carbohydrate metabolism of ovariectomized rats. **Molecular and cellular endocrinology**, v. 524, p. 111158, 2021.

UNAL, Deniz et al. Effects of diabetes mellitus on the rat liver during the postmenopausal period. **Journal of molecular histology**, v. 42, n. 3, p. 273-287, 2011.

ZHANG, Shaohong et al. Short-term moderate caloric restriction in a high-fat diet alleviates obesity via AMPK/SIRT1 signaling in white adipocytes and liver. **Food & Nutrition Research**, 2022.

EFEITOS DO ALCOOLISMO CRÔNICO SOBRE REATIVIDADE GLIAL E DESMIELINIZAÇÃO EM CÓRTEX E HIPOCAMPO DE RATOS MACHOS JOVENS

SOUZA, G. L.^{1,1}; BERNARDES, D.^{1,2}; AMARAL, M. E. C.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Profissional; ³Orientador.

gabrielals@alunos.fho.edu.br, esmeria@fho.edu.br

RESUMO

O alcoolismo é uma doença crônica caracterizada pelo consumo constante e descontrolado de bebidas alcoólicas. É um hábito comum entre adultos e, nos últimos anos, se tornou frequente entre os adolescentes também. Entretanto, é uma prática nociva, pois além dos efeitos mais conhecidos, como danos no sistema digestório e cardiovascular, o mecanismo de ação do álcool no sistema nervoso central causa desequilíbrios na função inibitória e excitatória neuronal, o que pode provocar distúrbios motores, comportamentais e de memória, principalmente na adolescência, período de desenvolvimento e maturação de estruturas corticais e hipocampais. Seu consumo também interfere na atividade de células gliais, provocando inflamação e degradação de mielina, processos imunológicos ativos por mais tempo e maior dano tecidual. O objetivo deste estudo foi investigar a reatividade glial e a desmielinização, associadas ao consumo crônico de etanol, no córtex e hipocampo de ratos machos jovens. Este estudo é parte do projeto aprovado pelo CEUA 028/2020 que investigou dados comportamentais relacionados aos danos do alcoolismo crônico em jovens. Foram utilizados 20 ratos Wistar (4 semanas) fornecidos pelo CEA/FHO, aleatoriamente distribuídos em dois grupos (controle e etanol) que receberam dose diária de água ou etanol (5g/kg, 25% v/v) via gavagem por 15 dias. Ao final do período, os animais foram anestesiados e os encéfalos coletados e armazenados para análises histológicas e moleculares. Foram observadas desmielinização e reatividade astrocitária em córtex pré-frontal e hipocampo, mas a microglia apresentou maior atividade apenas na fímbria, região de substância branca do hipocampo. Todavia, dados do estudo comportamental, realizado sob este mesmo protocolo de alcoolismo crônico, demonstraram que a ação do etanol nessas regiões acarretou em disfunções motoras e cognitivas, pois os animais tratados com etanol apresentaram maior latência na aprendizagem e execução de atividades em comparação ao grupo controle. Também foi observado comportamento do tipo depressivo leve, podendo estar diretamente associado à desmielinização evidenciada.

Palavras-chave: Alcoolismo crônico, Mielinização, Glia.

REFERÊNCIAS

GARCIA, C. S. C. **Papel das células da glia nas doenças neurodegenerativas**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019.

HAMILTON, G. F.; WHITCHER, L. T.; KLINTSOVA, A. Y. Postnatal binge-like alcohol exposure decreases dendritic complexity while increasing the density of mature spines in mPFC layer II/III pyramidal neurons. **Synapse**. Vol. 64, issue 2, p. 127 - 135, 2010.

HUGHES, B. A.; CROFTON, E. J.; O'BUCKLEY, T. K.; HERMAN, M. A.; MORROW, A. L. Neuropharmacology Chronic ethanol exposure alters prelimbic prefrontal cortical Fast-

Spiking and Martinotti interneuron function with differential sex specificity in rat brain. **Neuropharmacology**, Vol. 162, 2020.

JUNQUEIRA, G. V.; ESMEROL, L. C. P. **Efeitos do alcoolismo crônico sobre alterações motoras e cognitivas em ratos machos jovens**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras, 2021.

RICE, J.; GU, C. Function and Mechanism of Myelin Regulation in Alcohol Abuse and Alcoholism. **Bioessays**. Vol. 47, issue 7, 2019.

RISHER, M. L.; FLEMING, R. L.; RISHER, C.; MILLER, K. M.; KLEIN, R. C.; WILLS, T.; ACHESON, S. K.; MOORE, S. D.; WILSON, W. A.; EROGLU, C.; SWARTZWELDER, H. S. Adolescent Intermittent Alcohol Exposure: Persistence of Structural and Functional Hippocampal Abnormalities into Adulthood. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**. Vol. 39, issue 6, p. 989-997, 2015.

ROSA, T. G.; REIS, F. B. A bainha de mielina: sua formação, composição, funções e plasticidade. **Anais da XI Mostra Científica do CESUCA**. n. 11, 2017.

SPEAR, L. P. Effects of adolescent alcohol consumption on the brain and behaviour. **Nature Reviews Neuroscience**. Vol. 19, p. 197–214, 2018.

VARGAS, W. M.; BENGSTON, L.; GILPIN, N. W.; WHITCOMB, B. W.; RICHARDSON, H. N. Alcohol Binge Drinking during Adolescence or Dependence during Adulthood Reduces Prefrontal Myelin in Male Rats. **The Journal of Neuroscience**. Vol 34, issue 44, p. 14777-14782, 2014.

WILHELM, C. J.; GUIZZETTI, M. Fetal Alcohol Spectrum Disorders: An Overview from the Glia Perspective. **Frontiers in Integrative Neuroscience**. Vol 9, issue 65, 2016.

PRIVAÇÃO DE MELATONINA MATERNA NO DESENVOLVIMENTO CRANIOFACIAL

BORTOLANÇA TJ^{1,2}; CALSA B^{1,2}; CAMARGO LS⁴; OLIVEIRA CA^{1,4}; CATISTI R⁴; AMARAL FG⁴; SANTAMARIA-JR M^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

taina.bortolanca@alunos.fho.edu.br / santamariajr@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A melatonina, hormônio sintetizado pela glândula pineal durante o ciclo escuro, desempenha controle do ciclo circadiano, além de atuar na fisiologia óssea. **Objetivo:** Diante disto, este trabalho avalia o desenvolvimento craniofacial de filhotes que foram submetidos à privação de melatonina materna (PMM) (Comitê de ética 8074220415/2018 – UNIFESP). **Método:** Para tanto, ratas Wistar foram alocadas em 3 grupos: CT (ratas intactas), PINX (ratas submetidas a remoção da glândula pineal) e PINX+MEL (ratas pinealectomizadas com reposição oral de melatonina). Após 30 dias do procedimento cirúrgico, as fêmeas foram submetidas ao acasalamento. Após o nascimento da prole, no sétimo dia pós-natal, as cabeças dos filhotes foram coletadas para análises radiográficas e histológicas, as maxilas isoladas para expressão gênica por RT-qPCR. **Resultados:** As análises radiográficas mostraram que a PMM reduziu a altura, largura e comprimento do facial e neurocranial. As análises histomorfométricas mostram redução da área de osso alveolar que reveste o incisivo superior em animais PINX, porém, não foi observado diferenças na porcentagem de fibras de colágeno do osso alveolar. Foi observado redução na imunexpressão de BSP-II no osso alveolar dos filhotes PINX e normalização em filhotes PINX+MEL. Os níveis de RNA mensageiro de Rankl aumentaram em animais PINX e de Osx e Opn reduziram, o que sugere que a PMM promoveu aumento da atividade dos osteoclastos e reduziu a deposição de matriz óssea. **Conclusão:** Os resultados mostram que a privação de melatonina materna reduziu o desenvolvimento das estruturas faciais e do neurocrânio. A reposição de melatonina promoveu recuperação dos parâmetros morfométricos de densidade óssea, imunohistoquímicos de BSP-II e moleculares de Rankl.

Palavras-chave: Osteogênese, Craniofacial, Melatonina

REFERÊNCIAS:

HOFFMAN, Roger A.; REITER, Russel J.. Rapid pinealectomy in hamsters and other small rodents. **The Anatomical Record**, [S.L.], v. 153, n. 1, p. 19-21, set. 1965. Wiley. doi: 10.1002/ar.1091530103.

HUNTER, Graeme K.. Role of Osteopontin in Modulation of Hydroxyapatite Formation. **Calcified Tissue International**, [S.L.], v. 93, n. 4, p. 348-354, 19 jan. 2013. Springer Science and Business Media LLC. doi: 10.1007/s00223-013-9698-6.

ICER, Mehmet Arif; GEZMEN-KARADAG, Makbule. The multiple functions and mechanisms of osteopontin. **Clinical Biochemistry**, [S.L.], v. 59, p. 17-24, set. 2018. Elsevier BV. doi: 10.1016/j.clinbiochem.2018.07.003.

KOYAMA, Hiroki; NAKADE, Osamu; TAKADA, Yukihiro; KAKU, Tohru; LAU, K.-H. William. Melatonin at Pharmacologic Doses Increases Bone Mass by Suppressing Resorption Through Down-Regulation of the RANKL-Mediated Osteoclast Formation and Activation. **Journal Of Bone And Mineral Research**, [S.L.], v. 17, n. 7, p. 1219-1229, jul. 2002. Wiley. doi: 10.1359/jbmr.2002.17.7.1219.

KUMASAKA, Shuku; SHIMOZUMA, Masashi; KAWAMOTO, Tadafumi; MISHIMA, Kenji; TOKUYAMA, Reiko; KAMIYA, Yoko; DAVAADORJ, Purevsuren; SAITO, Ichiro; SATOMURA, Kazuhito. Possible involvement of melatonin in tooth development: expression of melatonin 1a receptor in human and mouse tooth germs. **Histochemistry And Cell Biology**, [S.L.], v. 133, n. 5, p. 577-584, 7 abr. 2010. Springer Science and Business Media LLC. doi: 10.1007/s00418-010-0698-6.

LIU, Jie; HUANG, Fang; HE, Hong-Wen. Melatonin Effects on Hard Tissues: bone and tooth. **International Journal Of Molecular Sciences**, [S.L.], v. 14, n. 5, p. 10063-10074, 10 maio 2013. MDPI AG. doi: 10.3390/ijms140510063.

MATSUMURA, Hiroyoshi; OGATA, Yorimasa. Melatonin regulates human bone sialoprotein gene transcription. **Journal Of Oral Science**, [S.L.], v. 56, n. 1, p. 67-76, 2014. Nihon University School of Dentistry. doi: 10.2334/josnurd.56.67.

ROBB, G. W.; AMANN, R. P.; KILLIAN, G. J.. Daily sperm production and epididymal sperm reserves of pubertal and adult rats. **Reproduction**, [S.L.], v. 54, n. 1, p. 103-107, 1 set. 1978. Bioscientifica. doi: 10.1530/jrf.0.0540103.

Sharan K, Lewis K, Furukawa T, Yadav VK. Regulation of bone mass through pineal-derived melatonin-MT2 receptor pathway. **J Pineal Res.** v. 63, n. 2, p.e12423, set. 2017. doi: 10.1111/jpi.12423.

Tao J, Zhai Y, Park H, Han J, Dong J, Xie M, Gu T, Lewi K, Ji F, Jia W. Circadian Rhythm Regulates Development of Enamel in Mouse Mandibular First Molar. **PLoS One.** v. 11, n. 8, p. e0159946, agosto 2016. doi: 10.1371/journal.pone.0159946.

RUGOSIDADE DO FIO CUNITI RETANGULAR ESTÉTICO NOS BRAQUETES AUTOLIGADOS IMERSOS EM SOLUÇÃO A 35° C

ALBANO, Q.^{1,1}; PETERNELLA, M.^{1,2}; PENTAGNA, B.^{1,3}; VEDOVELLO, S.^{1,4}; GODOI, A.^{1,5}; CORRER, A.^{1,6}; DEGAN, V.^{1,7}; MENEZES, C.^{1,8}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

querenalbano2201@gmail.com, carolinamenezes@fho.edu.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar e correlacionar a rugosidade superficial inicial e resistência de fios retangulares de CuNiTi inseridos em diferentes braquetes autoligados. A amostra consistiu em 40 conjuntos de braquetes-fios (fios retangulares CuNiTi de 0,017" x 0,025" e braquetes autoligáveis passivos) divididos em quatro grupos (n=10): braquete e fio metálico CuNiTi (G1); braquete metálico autoligado e fio CuNiTi revestido a ródio (G2); braquete estético autoligado e fio metálico (G3); braquete autoligado estético e fio CuNiTi revestido a ródio (G4). A superfície inicial rugosidade dos fios foi examinada com um medidor de rugosidade Surfcom, modelo SE1700. Mais tarde, a resistência ao atrito foi avaliada em um teste universal Instron 4411 máquina a uma velocidade de 5 mm/min, em meio aquoso a 35°C. Análises microscópicas da morfologia da superfície foram realizados com microscopia eletrônica de varredura, usando um LEO 1430, com ampliações de 1000X. Modelos lineares generalizados foram aplicados, considerando o fatorial 2 x 2 (tipo colchete x tipo fio), ao nível de significância de 5%. Independente do tipo de braquete, os grupos com fios estéticos apresentaram maior rugosidade superficial do que os grupos com fios metálicos (p<0,05). Não havia diferença significativa entre os diferentes conjuntos de braquete-fio para resistência ao atrito e nenhuma correlação significativa entre resistência ao atrito e rugosidade superficial inicial no ambiente estudado. Conclui-se que os fios estéticos apresentaram maior rugosidade da superfície, mas não interferiu na resistência ao atrito entre braquetes e fios.

Palavras-chave: fricção, braquetes ortodônticos, fios ortodônticos.

REFERÊNCIAS

AGHILI, H. *et al.* Comparison of the Load-Deflection Characteristics of Aesthetic and Conventional Super Elastic Ni-Ti Orthodontic Arch Wires in Conventional and Metal-Insert Ceramic Brackets. **J Clin Diagn Res**, v. 10, n.12, p.10-12, 2016.

ALBUQUERQUE, C. G. *et al.* Deflection and flexural strenght effects on the roughness of aesthetic – coated orthodontic wires. **Braz. Dent. J**, v. 28, n.1, p.40-45, 2017.

CHOI, S. *et al.* Correlation between frictional force and surface roughness of orthodontic archwires. **Scanning**, v. 37, n. 6, p.399-405, 2015.

DEHBI, H. *et al.* Therapeutic efficacy of self-ligating brackets: A systematic review. **Int Orthod**, v. 15, n. 3, p. 297-311, 2017.

FRANCISCONI M. F. *et al.* Evaluation of the force generated by gradual deflection of 0.016-inch NiTi and stainless steel orthodontic wires in selfligating metallic and esthetic brackets. **J Clin Exp Dent**, v. 11, n. 5, p. 464-469, 2019.

JABER, L. C. *et al.* Degradation of orthodontic wires under simulated cariogenic and erosive conditions. **Braz. res oral**, v. 28, n. 1, p. 1-6, 2014.

LOPES FILHO, H. *et al.* Influence of optical properties of esthetic brackets (color, translucence, and fluorescence) on visual perception. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, v. 141, n. 4, p. 460-467, 2012.

MATIAS, M. *et al.* Comparison of deflection forces of esthetic archwires combined with ceramic brackets. **J Appl Oral Sci**, v. 26, n. 0, 2018.

REDDY, V. B. *et al.* A comparative in-vivo evaluation of the alignment efficiency of 5 ligation methods: A prospective randomized clinical trial. **Eur J Dent**, v. 8, n. 1, p. 23-31, 2014.

WILLIAMS, C. L., KHALAF K. Resistência ao atrito de três tipos de suportes cerâmicos. **J Oral Maxillofac**, v. 4, n. 3, 2013.

SINTOMAS DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR, BRUXISMO, HIPERVIGILÂNCIA À DOR, ANSIEDADE, PENSAMENTOS CATASTRÓFICOS SOBRE A DOR E QUALIDADE DE SONO

DINIZ, M.^{1,1}; TEROSSI, A. P.T.^{1,5}; GÓES VFF^{1,5}; CUSTÓDIO W^{1,5}; VENEZIAN, G. C.^{1,6}

marianadiniz@alunos.fho.edu.br, giovanavenezian@fho.edu.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a influência da qualidade do sono, ansiedade, pensamentos catastróficos, bruxismo e sintoma de disfunção temporomandibular durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. A amostra foi composta por 479 indivíduos de ambos os sexos, com média de idade de 28 anos. Foram aplicados questionários online sobre sintomas de DTM (Questionário de Sintomas de Critérios Diagnósticos para Disfunção Temporomandibular-DC/TMD), sintomas de bruxismo do sono e de vigília, ansiedade (Inventário de ansiedade de Beck-BAI), pensamentos catastróficos (*Pain Catastrophizing Scale*-PCS) e o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh. As análises das associações foram realizadas por modelos de regressão logística múltipla, considerado o nível de significância de 5%. No total, 74,7% dos participantes apresentaram pelo menos um sintoma de DTM. A chance de apresentar pelo menos um sintoma de DTM foi significativamente maior entre as pessoas com sintomas de bruxismo de vigília (OR=2,56; IC95%: 1,57-4,15), com bruxismo do sono (OR: 3,29; IC95%: 1,82-5,95), com ansiedade moderada (OR: 6,35; IC95%: 2,52-15,98) ou grave (OR: 5,14; IC95%: 1,55-17,06) com grau de pensamentos catastróficos leve (OR: 2,84; IC95%: 1,45-5,57) ou moderado (OR: 3,42; IC95%: 1,59-7,38). Conclui-se que a chance de apresentar pelo menos um sintoma de DTM é significativamente maior entre as pessoas com relato de bruxismo de vigília e possível bruxismo do sono, com ansiedade moderada ou grave, com grau de pensamentos catastróficos leve ou moderado.

Palavras-chave: Bruxismo, Sono, Disfunção Temporo Mandibular.

REFERÊNCIAS

BECK, A. T. & STEER, R. A. **Beck Depression Inventory**. Manual. San Antonio: Psychology Corporation, 1993.

BECK, A. T., WARD, C. H., MENDELSON, M., MOCK, J. & ERBAUGH, J. An inventory for measuring depression. **Archives of General Psychiatry**, 4, 561-571, 1961.

CONTI, P. C. et al. Orofacial pain and temporomandibular disorders: the impact on oral health and quality of life. **Braz oral res**, São Paulo, v. 26, Suppl. 1, p. 120-3, 2012.

CUNHA, J. A. (2001) **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

De Leeuw R, Klasser GD. American Academy of Orofacial Pain, eds. Orofacial pain: guidelines for assessment, diagnosis, and management, 6th ed. Chicao IL: Quintessence Publishing; 2018.

Ferreira, K. D. M. et al. Fatores psicológicos relacionados à sintomatologia crônica das desordens temporomandibulares – revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 14, n. 3, p. 262-267, 2009.

KUNZ, M.; CAPITO, E.S.; HORN-HOFMANN, C.; BAUM, C.; SCHEEL, J.; KARMANN, A. J.; PRIEBE, J. A.; LAUTENBACHER, S. Psychometric properties of the German version of the pain vigilance and awareness questionnaire (PVAQ) in pain-free samples and samples with acute and chronic pain. **Int J Behav Med**. v. 24, n. 2. p. 260-271, 2017

LEI, J.; FU, J.; YAP, A. U. J.; FU, K. Temporomandibular disorders symptoms in Asian adolescents and their association with sleep quality and psychological distress. **The Journal of Craniomandibular & Sleep Practice**, 2016.

MCCRACKEN, L. M. “Attention” to pain in persons with chronic pain: a behavioral approach. **Behavior Therapy**. v. 28, p.271-284, 1997.

MACHADO, N. A. D. G. **Avaliação da influência do tratamento ortodôntico em sinais e sintomas de disfunção temporomandibular, no relato de bruxismo, na hipervigilância à dor e nos sintomas de ansiedade e depressão**. 2016. 92 f. Tese de Doutorado – Faculdade de odontologia, Universidade de São Paulo, Bauru.

POZZEBON, D.; PICCIN, C. F.; DA SILVA, A. M. T.; CORRÊA, E. C. R. Relationship among perceived stress, anxiety, depression and craniocervical pain in nursing professionals under stress at work. **Fisioter Mov**. v. 29, n. 2, p. 377-385, Apr-June. 2016

ROCHA, A. S. R. M. **Catastrofização da Dor e Percepção de Doença em Indivíduos com Dor Crônica**. 2013. 120 f. Tese de Doutorado - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O IMPACTO PSICOLÓGICO DA COVID-19 COM ANSIEDADE E BRUXISMO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

SANTANNA, R.W.C.^{1,1}; BARBIRATO, V. C. A.^{1,2}; AVILA, J. H. A.,^{1,3}; SILVA, T.P.^{1,3}; VEDOVELLO, S.A.S.^{1,4}; VALDRIGHI, H.C.^{1,5}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

raissasantanna@alunos.fho.edu.br, helois@fho.edu.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi de avaliar o perfil dos estudantes de graduação da área de saúde em relação ao impacto psicológico da COVID-19 com ansiedade e bruxismo do sono. É um estudo epidemiológico transversal realizado com 322 estudantes da área da saúde, de ambos os sexos, que responderam a um questionário online sobre estresse psicológico, situação da saúde psicológica, medo da Covid-19, ansiedade do coronavírus e uma avaliação do bruxismo do sono. Os dados foram analisados e correlacionados de forma descritiva. Em relação ao vírus, 47% dos estudantes foram contaminados pela Covid-19, 98% tomaram as duas doses da vacina, 30% apresentaram medo de voltar a vida normal após a pandemia e 70% não apresentaram medo. Em relação ao medo da Covid-19, 58% apresentaram pouco medo, 32% medo moderado e 9% muito medo. Mais da metade da mostra não apresentaram sintomas de Transtorno de Ansiedade Generalizada (53%), 46% foram positivos para os sintomas da Depressão e 54% dos estudantes apresentaram positivo para o bruxismo do sono. No que se refere aos questionamentos sobre a ansiedade do coronavírus, mais da metade, não apresentaram sintomas como, tonturas, náuseas e insônias. Conclui-se que o perfil dos estudantes universitários corresponde: 83% pertencem ao sexo feminino; 43% tem de 17 a 20 anos, 40% consumiam álcool antes da pandemia e 44% continuaram e/ou começaram a consumir álcool após a pandemia; 80% fazem uso de medicamentos para depressão e/ou ansiedade. Pacientes com depressão tem maiores chances de apresentar transtornos de ansiedade, estudantes que apresentaram ansiedade devido a pandemia apresentam maiores chances de apresentar medo da COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19, Transtornos de Ansiedade, Estudantes de Ciências da Saúde.

REFERÊNCIAS

ABAD, A. *et al.* Evaluation of Fear and Peritraumatic Distress during Covid-19 pandemic in Brazil. **Scientific Electronic Library Online**. 2020.

AHMED, O. *et al.* Adaptation of the Bangla Version of the COVID-19 Anxiety Scale. **World Health Organization**. 2020.

AHORSU, D.K. *et al.* The Fear of COVID-19 Scale: Development and Initial Validation. **Int J Ment Health Addict**. p 1-9, 2020.

ALNAZLY, E. *et al.* Anxiety, depression, stress, fear and social support during COVID-19 pandemic among. **Jordanian healthcare workers**. PLoS ONE. v.16, n. 3, p.1-22, 2021.

CAVALHEIRO, F.R.S.; STICCA, M.G. Adaptation and Validation of the Brazilian Version of the Fear of COVID-19 Scale. **Int J Ment Health Addict**. v. 23, p.1-9, 2020.

DUARTE, M. Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva – Scielo**. v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 2020.

ESTEVES, C. S.; OLIVEIRA, C. R.; ARGIMON, I. I. L. Social Distancing: Prevalence of Depressive, Anxiety, and Stress Symptoms Among Brazilian Students During the COVID-19 Pandemic. **Frontiers in Public Health**. 2021.

GONZÁLEZ-OLMO, M.J. *et al.* Fear of COVID-19 in Madrid. Will patients avoid dental care? **Int Dent J**. v. 21, 2021.

GOULARTE, J.F. *et al.* COVID-19 and mental health in Brazil: Psychiatric symptoms in the general population. **Journal of Psychiatric Research**. p. 32-37, 2021.

LEE, A.S. Coronavirus Anxiety Scale: A brief mental health screener for COVID-19 related anxiety. **Journal Death Studies**. v. 44, n. 7, p. 393-401, 2020.

NICOLINI, H. Depresión y ansiedad em los tiempos de la pandemia de COVID-19. **Cirurgia y Cirujanos**. v. 88, n. 5, p. 542-547, 2020.

PADOVAN-NETO, F.E. *et al.* Adaptação Brasileira da Escala de Ansiedade do Coronavírus: Uma Investigação Psicométrica de uma Medida de Coronaphobia. **OMEGA – Journal of Death and Dying**, 2021.

PAPPA, S. *et al.* From Recession to Depression? Prevalence and Correlates of Depression, Anxiety, Traumatic Stress and Burnout in Healthcare Workers during the COVID-19 Pandemic in Greece: A Multi-Center, Cross-Sectional Study. **Internacional Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 18, 2021.

SHIGEMURA, J. *et al.* Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. **Psychiatry Clin Neurosci**. v. 74, n. 4, p. 281-282, 2020.

SILVA, D. F. O. *et al.* Prevalence of anxiety among health professionals in times of COVID-19: a systematic review with meta-analysis. **Ciência e Saúde Coletiva – Scielo**. v. 26, n. 2, p. 693-710, 2021.

WINOCUR, E. *et al.* Self-reported Bruxism – associations with perceived stress, motivation for control, dental anxiety and gagging. **Journal of Oral Rehabilitation**. v. 38, n. 1, p. 3-11, 2011.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ARARAS

CABRINE, G.M.1,2; CEZAR, AL.R.1,2; SOUZA, N. M.1,4,6; ARAÚJO, J. F.1,4,5

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

gabrielacabrine@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é definida como um método de organização da atenção à saúde. No Brasil a APS é designada para enfatizar o modelo assistencial, a partir do sistema universal e integrado de atenção à saúde, também é considerada como a primeira porta de entrada ao sistema de saúde. As atividades realizadas nas APS são de caráter intersetoriais e interdisciplinares, dentre os profissionais habilitados estão: os médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, agentes da saúde, etc, tendo em vista como principal forma de atuação a promoção, prevenção, reabilitação da saúde e cura dos pacientes, colocando a frente a humanização dos serviços e promoção da organização dos serviços da saúde. Sendo assim, a fisioterapia foi adequada na atenção primária à saúde visando ampliar a acessibilidade das pessoas na saúde integrada, proporcionando atendimento à saúde. Ademais, em 2007 foi instituído nas escolas o Programa Saúde na Escola (PSE) onde visa a atenção integral (promoção, prevenção, diagnóstico e recuperação da saúde e formação) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público em âmbito escolar. Com isso o presente estudo realizado tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde e na educação infantil na visão dos profissionais da saúde, profissionais da educação (EMEI) e dos familiares dos alunos da EMEI presente na cidade de Araras, por meio de uma análise quantitativa e qualitativa, sendo uma extensão de uma pesquisa de mestrado, sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde, um estudo de caso em uma escola de educação infantil no município de Araras, as palavras chaves utilizadas foram: Educação infantil; Atenção primária; Fisioterapia. Após a análise qualitativa das transcrições realizadas a partir das entrevistas com os profissionais da saúde, foi possível concluir que na visão destes, o fisioterapeuta é um profissional da reabilitação, prevenção e educação em saúde. Além disso, podem atuar com públicos variados, como por exemplo crianças e idosos. Ademais, os entrevistados apresentaram ter conhecimento sobre os tipos de recursos e técnicas que o fisioterapeuta utiliza durante a reabilitação.

Palavras-chave: Educação infantil, Atenção primária, Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Sanderson José Costa de; GUEDES, Dimitri Taurino; SOUZA, Clecio Gabriel de. Lopes JM, Guedes MBOG. Fisioterapia na Atenção Primária: Manual de prática profissional baseado em Evidência. Rio de Janeiro: Atheneu; 2019. 2021.

BIM, Cíntia Raquel et al. Práticas fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primária à saúde. Fisioterapia em Movimento, v. 34, 2021.

BROCARDI, Deniclara et al. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf): panorama

nacional a partir de dados do PMAQ. Saúde em Debate, v. 42, p. 130-144, 2018.

LANDMANN, Luciana Machado; RUZZA, Poliana; CHESANI, Fabíola Hermes. Espaço educacional e a possibilidade de atuação do fisioterapeuta. Ciências & Cognição, v. 14, n. 3, p. 83-91, 2009.

MASSUDA, Adriano. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso?. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 1181-1188, 2020.

CARACTERIZAÇÃO DE CASOS E ÓBITOS DECORRENTES DA INFECÇÃO POR COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

SILVA, F.B.^{1,1}; BRITO, G.V.^{1,2}; BAPTISTELLA, C.M.^{1,2}; PERGOLA-MARCONATO, A. M.^{1,5}; PERIPATO FILHO, A. F.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

felipebueno99@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

O vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, pode se manifestar de diversas formas, que variam desde quadros assintomáticos até quadros mais severos. Fatores como a imunosenescência e a presença de doenças preexistentes apresentam relação direta com o aumento da gravidade do quadro infeccioso, a necessidade de tratamento intensivo e a evolução a óbito. Objetivou-se caracterizar os casos e óbitos pela COVID-19 no município de Araras/SP. Estudo observacional e documental, de caráter quantitativo a partir da análise do banco de dados da Secretaria de Saúde do município de Araras/SP até março de 2022, disponibilizados pela Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde de Araras e do site SEADE/SP contra o Novo Coronavírus. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 4.793.687. A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 e as complicações decorrentes do quadro, foram responsáveis por 441 óbitos no município, a faixa etária mais acometida engloba indivíduos com idade de 70 a 79 anos, totalizando 98 óbitos, seguido da faixa etária de 60 a 69 anos com 97. Em relação ao sexo biológico, a COVID-19 se mostrou mais presente na população masculina com 246 óbitos, representando 56% dos óbitos totais, fatores sociais como a demora dessa população em procurar serviços de saúde e a negligência em relação ao isolamento social e medidas de proteção individuais apresentaram elevada influência para o aumento dos óbitos nessa população. Em 2021 observou-se maiores números de óbitos, internações e casos positivos da doença em relação aos anos anteriores, sendo 345 internações e 2768 casos positivos somente no mês de março de 2021. Observa-se uma importante diminuição nesses números a partir de agosto de 2021, devido a adesão às campanhas de vacinação por parte dos munícipes. A população idosa tem maior predisposição para o desenvolvimento de complicações decorrentes da COVID-19, devido a imunossenescência e presença de doenças crônicas. Compreender como ocorre a transmissão e o perfil de letalidade do vírus em diferentes grupos populacionais e a influência de fatores como sociodemográficos, é fundamental para a criação de estratégias que visam proteger a população, principalmente a de risco, como os idosos,

Palavras-chave: Covid-19, Epidemiologia, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

AHMED, Warish; ANGEL, Nicola; EDSON, Janette; et al. First confirmed detection of SARSCoV-2 in untreated wastewater in Australia: A proof of concept for the wastewater surveillance of COVID-19 in the community. *Science of The Total Environment*, v. 728, p. 138764, 2020. Disponível em: . Acesso em: 2 ago. 2022.

MARÇAL, Danilo Francisco da Silva; GASPAR, Palloma Aparecida Andretta; DE LIMA, Lilian Thais; et al. MORTALIDADE POR COVID-19 E VACINAÇÃO EM IDOSOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO NA CIDADE DE CURITIBA, PARANÁ, BRASIL. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 26, p. 102039, 2022. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867021005080>>. Acesso em: 23 set. 2022.

BARBOSA, Isabelle Ribeiro; HELENA, Maria; SOUZA,; et al. Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* (Online), p. 200171–200171, 2020. Disponível em: . Acesso em: 2 ago. 2022.

BRASIL. Boletins Epidemiológicos COVID-19. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19> Acesso em: 2 ago. 2022.

CHEN, Yiguang; LI, Tianhua; YE, Yongyi; et al. Impact of Fundamental Diseases on Patients With COVID-19. *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*, v. 14, n. 6, p. 776–781, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32375909/#:~:text=Conclusions%3A%20In%20our%20study>. Acesso em: 2 ago. 2022.

DREFAHL, Sven; WALLACE, Matthew; MUSSINO, Eleonora; *et al.* A population-based cohort study of socio-demographic risk factors for COVID-19 deaths in Sweden. **Nature Communications**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41467-020-18926-3>>. Acesso em: 13 jul. 2022.

ESTRELA, Fernanda Matheus. Pandemia da covid 19: Refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. *Cienciasaudecoletiva.com.br*. Disponível em: <https://cienciasaudecoletiva.com.br/artigos/pandemia-da-covid-19-refletindo-as-vulnerabilidades-a-luz-do-genero-raca-e-classe/17581?id=17581&id=17581> . Acesso em: 2 ago. 2022.

FERREIRA, André Diego Da Silva; PEROVANO, Leonardo Santos; BARBOZA, Lorrana Inacia; et al. Perfil sociodemográfico dos pacientes confirmados para Covid-19 residentes no Espírito Santo, Brasil. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, v. 9, n. 2, p. 216, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76179> . Acesso em: 2 ago. 2022.

LIMA, Andrio Ribeiro; MAIA, Hyan de Oliveira; BELO, Paloma Kelly de Souza. Caracterização Epidemiológica dos Casos de Covid-19 no Mundo e Brasil. *Revista Cathedral*, v. 2, n. 4, p. 61–73, 2020. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/225>. Acesso em: 2 ago. 2022.

LOPES, Marta Júlia Marques ; LEAL, Sandra Maria Cezar. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. *Cadernos Pagu*, n. 24, p. 105–125, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/W4mKrfz7znsdGBdJxMHsGPG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 ago. 2022.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO DE APOIO AO ENSINO DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIMENTAÇÃO COM MATERIAIS COTIDIANOS DE BAIXO CUSTO

MELLO, J.M.N.B.^{1,2}; NARDI, M.C.C.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ⁶Orientador.

julianunesmello@alunos.fho.edu.br, mariza@fho.edu.br

RESUMO

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, de forma a garantir que os objetivos da etapa final da Educação Básica sejam atingidos. Em vista disso, o presente trabalho propôs a elaboração de um material didático que auxilie os professores de Química do Ensino Médio baseado numa concepção de contextualização dentro da perspectiva CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente). Os experimentos foram selecionados de maneira que possam ser realizados em sala de aula, com segurança e com materiais de baixo custo, adquiridos em comércio local ou até mesmo reciclados do lixo doméstico, buscando a contribuição para o desenvolvimento sustentável, economia circular, preservação do meio ambiente e como forma de cumprir com os objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS) ao oferecer uma educação de qualidade para alunos de Ensino Médio que estejam inseridos em qualquer instituição de ensino básico, independente dos recursos e infraestrutura da mesma. Portanto, este material foi desenvolvido com o objetivo de contextualizar os conteúdos teóricos com a realidade dos estudantes, através de temas voltados à sustentabilidade, auxiliando no preparo profissional além do desenvolvimento de habilidades e valores relacionados à prática da cidadania.

Palavras-chave: Experimentação, química, materiais de baixo custo

REFERÊNCIAS

AKAHOSHI, L. H.; SOUZA, F. L.; MARCONDES, M. E. R. Enfoque CSTA em materiais instrucionais produzidos por professores de química. **Revista Brasileira de Ensino Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 3, p. 124-154, set./dez. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Presidência da República: Casa Civil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 outubro 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. 600 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 outubro 2021.

GEHLEN, S. T.; MALDANER, O. A.; DELIZOICOV, D. Momentos pedagógicos e etapas da situação de estudo: Complementaridades e contribuições para a educação em ciências. **Ciência & Educação**, v.18, n. 1, p. 1-22, 2012.

MENDONÇA, M. F. C.; CORDEIRO, M. R.; KIILL, K. B. Uso de diagrama V modificado como relatório em aulas teórico-práticas de química geral. **Química Nova**, vol. 37, n. 7, p. 1249-1256, 2014.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química: Ensino Médio**. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 2016.

ONU BRASIL, Nações Unidas Brasil. Objetivos de desenvolvimento sustentável: Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável no Brasil. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 16 outubro 2021.

SANTOS, L. P. S.; MÓL, G. S.; DIB, S. M. F.; MATSUNAGA, R. T.; SANTOS, S. M. O.; CASTRO, E. N. F.; SILVA, G.S.; FARIAS, S. B. **Química Cidadã**. 3ª ed. São Paulo: AJS, 2016.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista: Etapa Ensino Médio. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 19 outubro 2021.

WARTHA, E. J.; SILVA, E. L.; BEJARANO, N. R. R. Cotidiano e contextualização no ensino de química. **Química Nova na Escola**, v. 35, n. 2, p. 84-91, mai. 2013.

EFEITO DO COLD PLASMA E *Azadirachta indica* NO REPARO DE QUEIMADURAS EM RATOS

PICAGLI, C.E.N.^{1,2}; PELOSI, E.F.^{1,2}; CARVALHO, S.C.D.^{1,3}; SCATOLIN, B.^{1,2}; RIBEIRO, L.M.^{1,2}; ANDRADE, T.A.M.^{1,4,5}; SANTOS, G.M.T.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Discente do PPG em Ciências Biomédicas; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

caionalin@alunos.fho.edu.br, glauciasantos@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: Cold Atmospheric Plasma (CP) e *Azadirachta indica* são terapêuticas muito estudadas isoladamente quanto aos efeitos na cicatrização em queimaduras.

Objetivo: Analisar os efeitos de CP e *A. indica*, associados no reparo de queimaduras de segundo grau em ratos.

Material e Método: 80 ratos Wistar machos, divididos em 4 grupos (n=20): CONT– sem tratamento; CP– tratamento com CP; NE– tratamento com óleo de *A. indica*; CP+NE– tratamento com CP e óleo de *A. indica*. As queimaduras foram realizadas com uma placa metálica (120 °C por 20 segundos) no dorso dos animais devidamente anestesiados. Após 24 horas, foram iniciados os tratamentos em dias alternados, 3 vezes por semana, nos mesmos horários. Eutanásias foram realizadas nos dias 2, 14, 21 e 28 para análises imunohistológicas de VEGF, colágeno I, colágeno III, MMP-2 e MMP-9.

Resultados: No 2º dia experimental a porcentagem de VEGF foi maior no grupo NE, relacionado ao grupo CP. A porcentagem de área de colágeno III foi maior, no 21º dia experimental no grupo NE e CP+NE em relação ao grupo CONT e CP, e no 28º dia maior porcentagem de área de colágeno I nos grupos NE e CP em relação ao CONT. A quantificação de MMP-2 foi maior no 14º dia em CP+NE em relação ao NE. Enquanto MMP-9 ocorreu em maior quantidade no 2º dia experimental em CP+NE em relação ao CONT e diminuindo nos demais períodos nos grupos tratados em relação ao CONT.

Conclusão: CP e *A. indica* associados favoreceram a deposição de VEGF, MMP-9, MMP-2 e colágeno I e III, contribuindo satisfatoriamente para o reparo de lesões por queimaduras de segundo grau neste modelo experimental, especificamente na angiogênese, processo inflamatório e remodelação do tecido cicatricial, constituindo, portanto, alternativa terapêutica no tratamento de queimaduras de 2º grau.

Palavras-chave: Queimadura, Plasma Atmosférico, Fitoterápico.

REFERÊNCIAS

AGRAWAL, S. *et al.* A review of the anticancer activity of *Azadirachta indica* (Neem) in oral cancer. **Journal of Oral Biology and Craniofacial Research**, Dept of Oral Pathology and Microbiology, Faculty of Dentistry, JMI, New Delhi, India., p. 205-209, 11 abr. 2018.

ANDRADE, T.A.M. *et al.* Skin changes in streptozotocin-induced diabetic rats. **Biochem Biophys Res Commun**. 2017 Sep 2;490(4):1154-1161. doi: 10.1016/j.bbrc.2017.06.166. Epub 2017 Jun 28.

ARAÚJO, R.V.S *et al.* Metaloproteínas: aspectos fisiopatológicos sistêmicos e sua importância na cicatrização. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], p. 82 - 88, 4 abr. 2011.

ARMSTRONG, D.G.; JUDE E.B. The role of matrix metalloproteinases in wound healing. **J Am Podiatr Med Assoc** 2002;92: 12–18

ARO, A.A. *et al.*, 2014. Exhaustive exercise with different rest periods changes the collagen content and MMP-2 activation on the calcaneal tendon. **The Anatomical Record**. 297: 281–288. <https://doi.org/10.1002/ar.22842>

AVSAR, U. *et al.* The Effects of Argan Oil in Second-degree Burn Wound Healing in Rats. **Wound Management and Prevention**, [S. l.], v. 62, p. 1-10, 8 mar. 2016. Disponível em: <https://www.hmpgloballearningnetwork.com/site/wmp/article/effects-argan-oil-second-degree-burn-wound-healing-rats>. Acesso em: 27 jan. 2022.

BROUGHTON, G.; JANIS, J.E.; ATTINGER, C.E. The basic science of wound healing. **Plast Reconstr Surg**; v.117, n.7, p.12-34, 2006.

CARMELIET, P. VEGF as a Key Mediator of Angiogenesis in Cancer. **Oncology**, University of Leuven, Belgium, p. 4-10, 21 nov. 2005.

CLUTTERBUCK, A.L. *et al.*, Matrix metalloproteinases in inflammatory pathologies of the horse. **The Veterinary Journal**. p. 27–38, 2010.

GILLARD, J.A. *et al.*, 2004. Matrix metalloproteinase activity and immunohistochemical profile of matrix metalloproteinase-2 and -9 and tissue inhibitor of metalloproteinase-1 during human dermal wound healing. **Wound Repair and Regeneration** 12, 295–304.

GUSMÃO, R.C.G.F. **Estudo das metaloproteínas 2 e 9 e seus inibidores nas formas clínicas indeterminada e cardíaca da doença de Chagas**. 2010. 165 p. Tese (Doutorado) - Centro de Pesquisas René Rachou - Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2013.

KLEINEIDAM, B. *et al.* Effect of cold plasma on periodontal wound healing—an in vitro study. **Clinical Oral Investigations**, Springer-Verlag GmbH Germany, p. 1-10, 11 set. 2018.

KUMAR V.S.; NAVARATNAM V. Neem (*Azadirachta indica*): prehistory to contemporary medicinal uses to humankind. **Asian Pac J Trop Biomed**. 2013, p. 505-14. doi: 10.1016/S2221-1691(13)60105-7.

LOU, B.S. *et al.* **Helium/Argon-Generated Cold Atmospheric Plasma Facilitates Cutaneous Wound Healing**. *Frontiers in Bioengineering and Biotechnology*, Chemistry Division, Center for General Education, Chang Gung University, Taoyuan, Taiwan, p. 1-11, 30 jun. 2020.

MARTELLI, A. *et al.*, . *Casearia sylvestris* Improved Cutaneous Burn Repair in Diabetic Rats. **Journal Of Pharmacy And Pharmacology**, v. 6, p. 551-562, 2018.

- MICHAEL, K. 2004. Role of extracellular matrix in adaptation of tendon and skeletal muscle to mechanical loading. **Physiological Reviews** 84: 649–698.
<https://doi.org/10.1152/physrev.00031.2003>
- MOREIRA, J.A.R. *et al.*, Application of Solidago chilensis and laser improved the repair of burns in diabetic rats. **Biomedical Journal (Print)**, v. 1, p. 1, 2020
- NAGASE, H.; VISSE, R.; MURPHY, G. Structure and function of matrix metalloproteinases and TIMPs. **Cardio Research**, 2006
- NATESAN, S. *et al.* Advancements in Regenerative Strategies Through the Continuum of Burn Care. **Frontiers in Pharmacology**, Florida Institute of Technology, United States, v. 9, p. 1-33, 9 jul. 2018.
- NIE, C. *et al.*, **Pro-inflammatory effect of obesity on rats with burn wounds**. PeerJ 8^a edição, 2020.
- OSHIRO, W., *et al.* Flexor tendon healing in the rat: a histologic and gene expression study. **The Journal of Hand Surgery**. 2003 Sep;28(5):814-23. doi: 10.1016/s0363-5023(03)00366-6.
- PANDARINATHAN, C.; SAJITHLAL, G.B., and GOWRI, C. 1998. Influence of Aloe vera on collagen characteristics in healing dermal wounds in rats. **Molecular and Cellular Biochemistry** 181: 71–76. <https://doi.org/10.1023/a:1006813510959>
- PARKS, W.C., 1999. Matrix metalloproteinases in repair. **Wound Repair and Regeneration** 7, 423–432
- POLETTI, S. *et al.* Electromagnetic Stimulation Combined with Aloe vera Increases Collagen Reorganization in Burn Repair. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, 2018.
- PUTRA, G.M. *et al.* Low expression of collagen type-1 in sacrouterine ligament as risk factor of stage III–IV uterine prolapse. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, [S. l.], p. 32-36, 20 jan. 2020.
- RAHMAN, S. *et al.* Characterization of burn wound healing gel prepared from human amniotic membrane and Aloe vera extract. **BMC Complementary and Alternative Medicine, Institute of Tissue Banking and Biomaterial Research, Atomic Energy Research Establishment**, Dhaka, p. 1-15, 3 jun. 2019.
- RUSZCZAK, Z. Effect of collagen matrices on dermal wound healing. **Advanced drug delivery reviews**, 55, 2003, 1595- 1611.
- SAJIB, S. *et al.* Mechanisms of angiogenesis in microbe-regulated inflammatory and neoplastic conditions. **Springer Science**, Texas, Estados Unidos da América, p. 1-14, 24 out. 2017.
- SOUZA, L.B. *et al.* Argon Atmospheric Plasma Treatment Promotes Burn Healing by Stimulating Inflammation and Controlling the Redox State. **Inflammation**, 2020.

SUBAPRIYA, R.; NAGINI, S. Medicinal properties of neem leaves: a review. **Curr Med Chem Anti-Cancer Agents** 5:149–156, 2005.

ZHANG, L., *et al.* Promoting effect of PPE on second-degree burn wound-healing through regulated VEGF-A and TGF-1. **Burns**, v. 48, n. 3, p. 639-648, 2022.
<https://doi.org/10.1016/j.burns.2021.06.004>

EFEITOS DA VITAMINA D NO METABOLISMO DE RATOS SUBMETIDOS A DIETA HIPERLIPÍDICA

Fassis, N. O.B.^{1,2}; Rocha G.^{1,2}; Santos, N.P.^{1,2}; Amaral, M.E.C.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

no092001@alunos.fho.edu.br, esmeria@fho.edu.br

RESUMO

A vitamina D pode ser classificada como um hormônio esteroide e é produzida na pele humana a partir de 7-deidrocolesterol devido à exposição aos raios ultravioletas B (UVB - intervalo de 280 – 315 nm) da luz solar. Em nível intracelular, a vitamina D realiza ligação com os VDRs (receptores nucleares de vitamina D), que realizam atividades intranucleares como a ativação do elemento receptor de vitamina D (VDRE) que, por sua vez regula a expressão de genes como a catelicidina, envolvida na ativação de macrófagos e células dendríticas (MOHAN, CHERIAN, HARMA, 2020). Além disto, os macrófagos e linfócitos, células T CD4+ (células T auxiliares) e as células T CD8+ (células T citotóxicas) também causam uma inflamação crônica de baixo grau em tecido hepático em casos de obesidade (BIGORGNE, et al. 2008). Do ponto de vista patológico vários mediadores inflamatórios desempenham papel importante na patogênese da obesidade do dano hepático e o bloqueio de suas expressões é alvo nas abordagens terapêuticas dessas anormalidades. Portanto, desenvolver estratégias terapêuticas e direcionar essas moléculas inflamatórias reduziria as anormalidades hepáticas associadas à obesidade. A vitamina D, como um hormônio endógeno, tem sido classicamente bem conhecida por sua função na homeostase óssea humana; no entanto, estudos recentes identificaram amplo espectro de sua atividade (KITSON, ROBERTS, 2012). Os resultados obtidos em tecido hepático indicam que a concentração utilizada e o tempo de exposição à vitamina D aos animais obesos foi capaz de diminuir a glicemia sérica, apesar da intolerância à glicose durante o GTT e sem alterações na sensibilidade à insulina durante o ITT. Observa-se leve efeito imunomodulador hepático devido ao aumento da proporção de linfócitos CD4/CD8 atribuído à vitamina D. Outros tecidos como as ilhotas pancreáticas e o tecido adiposo deverão ser explorados, futuramente, para possíveis correlações com o metabolismo hepático. As razões para a grande discrepância entre os dados de roedores e humanos relacionados a vitamina D não são claras, mas entender a ligação entre a função da vitamina D e a homeostase lipídica, glicídica e imunológica pode ser muito importante para a epidemia humana de obesidade.

Palavras-chave: vitamina D, obesidade, inflamação.

REFERÊNCIAS

BIGORGNE A.E., BOUCHET–DELBOS L., NAVEAU S., DAGHER I., PRÉVOT S., DURAND–GASSELIN I., COUDERC J., VALET P., EMILIE D., PERLEMUTER G. Obesity-Induced Lymphocyte Hyperresponsiveness to Chemokines: A New Mechanism of Fatty Liver Inflammation in Obese Mice. **Gastroenterology**. 2008;134:1459 –1469. Disponível em: <<https://europepmc.org/article/med/18471520>>. Acesso em: 18 Out. 2022.

BOUILLON R, CARMELIET G, Lieben L, Watanabe M, Perino A, Auwerx J, Schoonjans K, Verstuyf A. Vitamin D and energy homeostasis: of mice and men. **Nat Rev Endocrinol**. . 2014 Feb;10(2):79-87. Disponível em; < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24247221/>>. Acesso em: 18 Out. 2022.

CHUNG GE, KIM D, KWAK MS, YANG JI, YIM JY, LIM SH, ET AL. The serum vitamin D level is inversely correlated with nonalcoholic fatty liver disease. **Clin Mol Hepatol** 2016; 22(1):146–51. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27044765/>>. Acesso em: 18 Out. 2022.

CORDEIRO MM, BISCAIA PB, BRUNOSKI J, RIBEIRO RA, FRANCO GCN, SCOMPARIN DX. Vitamin D supplementation decreases visceral adiposity and normalizes leptinemia and circulating TNF- α levels in western diet-fed obese rats. **Life Sci**. 2021 Aug 1;278:119550. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33932442/>>. Acesso em: 18 Out. 2022.

DONG B, ZHOU Y, WANG W, SCOTT J, KIM K, SUN Z, GUO Q, LU Y, GONZALES NM, WU H, HARTIG SM, YORK RB, YANG F, MOORE DD. Vitamin D Receptor Activation in Liver Macrophages Ameliorates Hepatic Inflammation, Steatosis, and Insulin Resistance in Mice. **Hepatology**. 2020 May;71(5):1559-1574. Disponível em:< <https://europepmc.org/article/med/31381163>>. Acesso em: 18 Out. 2022.

FARHANGI MA, MESGARI-ABBASI M, HAJILUIAN GH, NAMENI GH, SHAHABI P. Adipose tissue inflammation and oxidative stress: the ameliorative effects of vitamin D. **Inflammation** 2017; 40(5):1688-99. Disponível em; < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28674792/>> . Acesso em: 18 Out. 2022.

HAJILUIAN GH, ABBASALIZAD-FARHANGI M, NAMENI G, SHAHABI P, MEGARI-ABBASI M. Oxidative stress-induced cognitive impairment in obesity can be reversed by vitamin D administration in rats. **Nutr Neurosci** 2018; 21(10):744-752. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28683595/>>. Acesso em: 18 Out. 2022.

KELISHADI R, SALEK S, SALEK M, HASHEMIPOUR M, MOVAHEDIAN M. Effects of vitamin D supplementation on insulin resistance and cardiometabolic risk factors in children with metabolic syndrome: a triple-masked controlled trial. **J Pediatr** (Rio J), 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/K6W54J4YszYwPyWcqdvcrnG/?lang=en>>. Acesso em: 18 Out. 2022.

KITSON MT, ROBERTS SK. Delivering the message: The importance of vitamin D status in chronic liver disease. **J Hepatol** 2012; 57(4):897–909. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22634121/>>. Acesso em: 18 Out. 2022.

KONSTANTAKIS C, TSELEKOUNI P, KALAFATELI M, TRIANTOS C. Vitamin D deficiency in patients with liver cirrhosis. **Ann Gastroenterol** 2016; 29(3):297–306. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27366029/>>. Acesso em: 18 Out. 2022.

MOHAN, M.; CHERIAN, J. J.; SHARMA, A. Exploring links between vitamin D deficiency and COVID-19. PLoS pathogens, New Dheli, setembro, 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plospathogens/article?id=10.1371/journal.ppat.1008874>. Acesso em: 18 Out. 2022.

WEBER K, ERBEN RG. Differences in triglyceride and cholesterol metabolism and resistance to obesity in male and female vitamin D receptor knockout mice. **J Anim Physiol Anim Nutr (Berl)** . 2013 Aug;97(4):675-83. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22548652/>>. Acesso em: 18 Out. 2022.

ZHANG X.; JIN W.; CUI B.; LI P.; HUA F.; XIAOXI LV; ZHUOWEI HU J.1. 25-Dihydroxyvitamin D3 protects obese rats from metabolic syndrome via promoting regulatory T cell-mediated resolution of inflammation. **Acta Pharmaceutica Sinica B** 2018;5(2) 178—187. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5925395/>>. Acesso em: 18 Out. 2022.

FERRAMENTAS *LEAN MANUFACTURING* APLICADAS NO PROJETO DE UM VEÍCULO *OFF-ROAD*

MARCHI, G.^{1,1}; ROTTA, I.S.^{1,2}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.;

gabriel.marchi@alunos.fho.edu.br ivanasr@fho.edu.br

RESUMO

O desafio Baja se trata de um projeto lançado pela SAE Brasil aos estudantes de Engenharia visando a aplicação de conhecimentos adquiridos durante o curso. Envolve a construção de um veículo *off road*, desde o desenvolvimento do projeto, montagem e testes. Com o tempo, os projetos passaram a envolver algumas ferramentas *Lean* visando aprimorar os projetos através da eliminação de desperdícios, e melhora os resultados obtidos pelas equipes. Este trabalho tem como objetivo analisar a implantação e manutenção do programa 5S, ciclo PDCA, *Kanban* e os *KPI's* juntamente com o desenvolvimento de metas *SMART* no projeto de um carro *off-road* em uma instituição de ensino superior localizada no interior do estado de São Paulo. Também visa verificar os resultados obtidos com as melhorias no desenvolvimento do projeto, e obter um desempenho melhor durante as competições. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário e análises, além de propor novas observações para esclarecer e modificar ideias. Como resultados da aplicação de ferramentas *Lean Manufacturing* tem-se um aumento de 33% da participação, redução de 52% dos itens não conformes e o desenvolvimento de indicadores e metas. Os resultados obtidos impactam no planejamento e desenvolvimento das etapas do projeto do veículo *off road*, auxiliando (colaborando) na meta de uma melhor classificação em futuras competições.

Palavras-chave: *Lean Manufacturing*, Veículo *off-road*, Ciclo *PDCA*

REFERÊNCIAS

- ABREU, D.B. Implementação de um processo de controle de qualidade em uma empresa de confecção do Vale do Itajaí - sc. 2019. 89 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Têxtil, Universidade Federal de Santa Catarina, Blumenau, 2019.
- ALCÂNTARA, L.S.L.; FERREIRA, M.A.S.; FONSECA, P.H.S.; CHORRO, B.F.B. Aplicação do 5S na Equipe Komiketo Baja UFSJ. 2021. 13 f. Monografia (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de São João Del-Rei, 2021.
- BAJA, SAE. Baja Regional SAE BRASIL - Etapa Sudeste. Disponível em: <https://saebrasil.org.br/programas-estudantis/baja-sudeste/>.
- CAMPOS, V.F. T.Q.C. -Controle da Qualidade Total (no estilo japonês). Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni. Escola de Engenharia, 1992.
- CESAR, H.S.M.; PIRTOUSCHEG, A.L.O.; BEZERRA, J.N.N.; PASCOAL, E.T.; VENUTO, T.C.G. A metodologia lean six sigma aplicada na gestão de estoque em uma empresa de

materiais de construção. 2021. 17 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Unisal, 2021.

CISNE, V.N. Aplicação de melhoria contínua ao processo de manutenção predial nos reparos de telhados, calhas e lajes numa indústria de lubrificantes. 2021. 13 f. Monografia - Curso de Engenharia de Produção, Uva, Foz do Iguaçu, 2021.

ESSONI, R.B.P. et al. Indicadores de Desempenho na Gestão da Prestação de Serviços: o Caso de uma Escola de Idiomas. 2020. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção, Uem, Foz do Iguaçu, 2020.

MONTEIRO, J.P.B.; ALMEIDA, L.S. Aplicação de kanban para gestão de tarefas em microempresa. 2021. 19 f. Monografia (Especialização) - Curso de Engenharia de Produção, Unasp-Ec, 2021.

PENNA, E.O.A.; VASCONCELOS, M.E.S.S.; SILVA NETO, R.E. Ferramenta kanban como proposta viável de otimização de processos em uma indústria de fabricação de implementos rodoviários no norte fluminense. 2021. 19 f. Monografia (Especialização) - Curso de Engenharia de Produção, IFF, 2021

PINTO, R.S.; MONARO, D.L.G. Aplicação de ferramentas de melhoria contínua para melhoria dos serviços em um restaurante. 2021. 18 f. Monografia (Especialização) - Curso de Engenharia de Produção, Unimep, 2021.

REBELLO, M.A.F.R. Implantação do programa 5S para a conquista de um ambiente de qualidade na biblioteca do hospital universitário da Universidade de São Paulo. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 3, n. 1, p. 165-182, jul. 2005.

SELEME, R. Controle da qualidade: as ferramentas essenciais. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2012.

SHINGO, S. O sistema Toyota de produção: do ponto de vista da engenharia de produção. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1996. 281 p.

SILVA, K.F.N.; FREITAS, M.G.; MATTOS, C.O.; ABREU, A.P.; SEIXAS, I.B.L. Análise e adequação de um posto de trabalho adaptado para um home office ou trabalho à distância. 2021. 15 f. Monografia (Especialização) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Goiás, 2021.

FRAGILIDADE, QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA DA ZONA LESTE MUNICÍPIO DE ARARAS/SÃO PAULO

BUENO, H.M.O.^{1,2}; SOUZA, M.T.^{1,2}; LEVEGHIM, D.^{1,2}; PERIPATO FILHO, A.F.^{1,4}; RIBEIRO, B.M.^{1,5}; PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,6}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

higormatheusbueno3@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: Com o avanço da ciência e tecnologia, há aumento exponencial da expectativa de vida e torna-se importante a realização de uma avaliação multidimensional da pessoa idosa para promover a integralidade do cuidado, promovendo saúde. **Objetivo:** Analisar a relação da fragilidade com a qualidade de vida e as condições sociais e de saúde da pessoa idosa residente na zona Leste do município de Araras/São Paulo. **Materiais e Métodos:** Estudo analítico, de caráter quantitativo, recorte de um projeto multicêntrico em rede internacional de pesquisa, realizado em Araras, São Paulo. Critérios de inclusão: ter 60 anos ou mais, residir no município de Araras/SP, obter nota de corte igual ou superior a 17 pontos no Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Critérios de exclusão foram: possuir diagnóstico médico de deficiência cognitiva ou motora, deficiência intelectual, neurológica ou mental, amputação de membros que impossibilite a funcionalidade da pessoa idosa. Os instrumentos utilizados neste estudo foram: Dados sociodemográficos e de saúde; Mini Exame do Estado Mental (MEEM); Escala de Fragilidade de Edmonton (EFE); Short Form Health Survey (SF-36). As variáveis foram organizadas no Google Planilhas[®] e analisadas com o Software Estatístico SPSS[®] versão 23.0 e utilizado teste estatístico Qui Quadrado, com nível de significância de 5% e probabilidade estatística inferior a 5%. O projeto foi aprovado pelo CEP sob parecer 4.393.230. **Resultados:** Amostra de 112 idosos, com média de idade de 70,2 anos. Pela avaliação da fragilidade, foi identificado alta taxa de idosos categorizados como frágeis, 66 (58,9%) e 46 (41,1%) como não frágeis, revelando maior predominância de indivíduos fragilizados. Em relação à qualidade de vida, a grande porcentagem da amostra foi classificada para melhor qualidade de vida. No que tange a relação da fragilidade e qualidade de vida, pode-se dizer que houve associação, evidenciando significância estatística nos domínios de dor ($p=0,022$), vitalidade ($p=0,023$) e na dimensão saúde física (0,041). No entanto, a maioria dos idosos frágeis possui melhor qualidade de vida, isto mostra que apesar do idoso ser classificado como frágil, o mesmo se considera com melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento, Fragilidade, Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

CAMPOLINA A.G et. Validação da versão brasileira do questionário genérico de qualidade de vida short-form 6 dimensions (SF-6D Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2011, v. 16, n. 7, pp. 3103-3110. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800010>>. Epub 21 Jul 2011. ISSN 1678-4561.
<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800010>. Acesso em: 14 Out. 2022.

DE MORAES, E N.; MARINO, M. C.; SANTOS, R R. Principais síndromes geriátricas. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 54-6, 2010.

FABRÍCIO-WEHBE, S.C.C *et al.* Cross-cultural adaptation and validity of the “Edmonton frail scale – EFS” in a Brazilian elderly sample. **Rev Latino-am Enfermagem** [homepage Internet]. 2009; 17(6): 1043-9. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000600018>. Acesso em: 22 Set. 2022.

Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. [homepage Internet]. 2011. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/araras/panorama>. Acesso em: 22 Set. 2022.

JESUS, Isabela Thais Machado de *et al.* Fragilidade de idosos em vulnerabilidade social. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. 2017, v. 30, n. 6, pp. 614-620. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201700088>>. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700088>. Acesso em: 21 Set 2022.

LOURENÇO, R.; VERAS, R.P.; RIBEIRO, P. C.C. Confiabilidade teste-reteste do Mini-Exame do Estado Mental em uma população idosa assistida em uma unidade ambulatorial de saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2008, v. 11, n. 1, pp. 7-16. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2008.11012>>. Epub 05 Ago 2019. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2008.11012>. Acesso em: 22 Set. 2022.

MOURA, Karla *et al.* Fragilidade e suporte social de idosos em região vulnerável: uma abordagem em uma unidade de saúde da família. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 63, 2020.

The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Soc Sci Med** [Internet]. 1995; 41(10):1403-10. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8560308>. Acesso em: 14 Out. 2022.

INFLUÊNCIA DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA MODULAÇÃO DA EXPRESSÃO GÊNICA NA ARTRITE EXPERIMENTAL EM RATOS WISTAR

BARRETA, L.F.^{1,2}; OLIVEIRA, D.M.^{1,2}; GOMES, B.S.^{1,2}; ESQUISATTO, M.A.M.^{1,3}; BOMFIM, F.R.C.^{1,3,4}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

luizfebarreta@alunos.fho.edu.br, fernandobomfim@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A artrite reumatoide é uma doença autoimune de caráter sistêmica crônica, que atinge principalmente mulheres. Essa inflamação induz a expressão de iNOS e TNF- α , citocina que exerce efeitos pró-inflamatórios e contribui para o dano articular. O Plasma Rico em Plaquetas (PRP) é uma alternativa autóloga, minimamente invasiva que possui capacidade regenerativa, originando fatores de crescimento. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar os níveis de expressão gênica de iNOS e TNF- α em ratos Wistar submetidos à artrite experimental e tratados com PRP. **Métodos:** Este trabalho foi conduzido segundo COBEA, com aprovação pelo CEUA-UNIARARAS, protocolo 025/2021. Foram utilizados trinta e seis ratos Wistar fêmeas subdivididos em três grupos (n=12), Controle (sem indução), Sham (artrite induzida) e Tratado (artrite induzida e tratada com PRP). No tempo zero, após plano anestésico com (Ketamina [0,3mg/kg]-Xilazina [0,1mg/kg]), os animais Sham e Tratado foram submetidos a injeção intrarticular de Zymosan (200 μ g). Após vinte e quatro horas da indução foi aplicado o PRP (50 μ) no grupo Tratado. Seguindo sete dias da indução, foi realizada a eutanásia dos animais com combinação de (Ketamina [0,9mg/kg]-Xilazina [0,3mg/kg]) e deslocamento cervical. Amostras da sinovia dos joelhos dos animais foram submetidas a análise molecular da expressão gênica. A análise estatística para comparação dos grupos experimentais foi realizada com teste ANOVA com pós-teste de Tukey com p<0,05. **Resultados:** Os valores da expressão gênica de iNOS entre os grupos experimentais (avaliação 2 \cdot $\Delta\Delta$ Ct) mostraram que a expressão de iNOS foi maior quando realizada a terapia, sendo A 0,8749 (0,8154; 0,9362), B 0,8836 (0,8311; 0,9363) e C 1,147 (1,068; 1,234). Diferenças significativas entre CxB p=0,0022. Os valores da expressão gênica de TNF- α entre os grupos experimentais (avaliação 2 \cdot $\Delta\Delta$ Ct) mostraram que a expressão foi menor quando realizada a terapia, sendo A 0,8413 (0,8220; 0,8560), B 0,8791 (0,8720; 0,8930), C 0,8197 (0,8135; 0,8243). Diferenças significativas entre AxB, BxC p=0,0034. **Conclusão:** O aumento na expressão de iNOS quando houve terapia, é justificado pelo movimento dos neutrófilos em direção a inflamação, porém a diminuição dos valores de TNF- α no grupo tratado em comparação com ao Sham indicam que o tratamento com PRP possui potencial anti-inflamatório.

PALAVRAS-CHAVE: Artrite reumatoide, plasma rico em plaquetas, anti-inflamatórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÉRTOLO, Manoel Barros et al. Atualização do consenso brasileiro no diagnóstico e tratamento da artrite reumatóide. **Revista Brasileira de Reumatologia**, [S.L.], v. 47, n. 3, p. 151-159, jun. 2007. Springer Science and Business Media LLC. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/s0482-50042007000300003>.

BLUML, S. et al. Targeting TNF receptors in rheumatoid arthritis. **International Immunology**, [S.L.], v. 24, n. 5, p. 275-281, 28 mar. 2012. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/intimm/dxs047>.

BOECHAT, A.L. et al. The Influence of TNF gene on severity of Rheumatoid Arthritis in the Brazilian Amazon. **Cytokine**, 61, 402-413, 2013.

FELICE, Anna Virgínia Bisognin et al. Medicamentos incorporados pelo sistema único de saúde para o tratamento da artrite reumatóide. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 20, n. 2, p. 523-538, 2019.

GONÇALVES, Amanda Bezerra et al. Photobiomodulation ($\lambda=808\text{nm}$) and Platelet-Rich Plasma (PRP) for the Treatment of Acute Rheumatoid Arthritis in Wistar Rats. **Journal Of Lasers In Medical Sciences**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-9, 18 out. 2021. Maad Rayan Publishing Company. DOI:<http://dx.doi.org/10.34172/jlms.2021.60>.

GUO, Qiang et al. Rheumatoid arthritis: pathological mechanisms and modern pharmacologic therapies. **Bone Research**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 1-14, 27 abr. 2018. Springer Science and Business Media LLC. DOI:<http://dx.doi.org/10.1038/s41413-018-0016-9>.

HAWORTH, Catherine et al. Expression of granulocyte-macrophage colony-stimulating factor in rheumatoid arthritis: regulation by tumor necrosis factor- α . **European Journal Of Immunology**, [S.L.], v. 21, n. 10, p. 2575-2579, out. 1991. Wiley. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/eji.1830211039>.

MIRDAD, Tarek M et al. Suppression of Nitrosative Stress and Inflammation of the Knee Joint Synovium in Collagen Type II-Induced Rheumatoid Arthritis by the Inhibition of Glycogen Synthase Kinase-3 β . **International Journal Of Morphology**, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 84-90, fev. 2022.

NAWROTH, P P et al. Tumor necrosis factor/cachectin interacts with endothelial cell receptors to induce release of interleukin 1. **Journal Of Experimental Medicine**, [S.L.], v. 163, n. 6, p. 1363-1375, 1 jun. 1986. Rockefeller University Press. DOI:<http://dx.doi.org/10.1084/jem.163.6.1363>.

ROCHA, Francisco Airton Castro da et al. Efeito de inibidores da sintase de óxido nítrico na dor inflamatória articular e influxo celular da artrite induzida por zymosan em ratos. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 43, n.4, p. 206-217, 2003.

SCHNEIDER, Kurt Vinicius Menezes; SILVA, Ronald Bispo Barreto da. Plasma rico em plaquetas (PRP): classificação, mecanismos de ação e métodos de obtenção. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], n. 47, p. 1-8, 7 maio 2020. Revista Eletronica Acervo Saude. DOI:<http://dx.doi.org/10.25248/reas.e3184.2020>.

SHEN, Longxiang et al. The temporal effect of platelet-rich plasma on pain and physical function in the treatment of knee osteoarthritis: systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Journal Of Orthopaedic Surgery And Research**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-12, 23 jan. 2017. Springer Science and Business Media LLC. DOI:<http://dx.doi.org/10.1186/s13018-017-0521-3>.

SONAR, Sandip Ashok; LAL, Girdhari. The iNOS Activity During an Immune Response Controls the CNS Pathology in Experimental Autoimmune Encephalomyelitis. **Frontiers In Immunology**, [S.L.], v. 10, p. 1-13, 4 abr. 2019. Frontiers Media SA. DOI:<http://dx.doi.org/10.3389/fimmu.2019.00710>.

SPILLER, Fernando et al. Targeting nitric oxide as a key modulator of sepsis, arthritis and pain. **Nitric Oxide**, [S.L.], v. 89, p. 32-40, ago. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.niox.2019.04.011>.

INFLUNÊNCIA DA CONCENTRAÇÃO DO ÁCIDO HIDROFLUORÍDRICO NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO E MORFOLOGIA DE SUPERFÍCIE DE DUAS CERÂMICAS À BASE DE DISSILICATO DE LÍTIO AO CIMENTO RESINOSO

BANDINI, M.Y.N.^{1,1}; CORRER A.R.C.^{1,2}; CLEROT, B.^{1,3};

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; ²Milena Yara da Nobrega Bandini; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Ana Rosa Costa Correr.

milenabandini@alunos.fho.edu.br; anarosacosta@fho.edu.br

RESUMO

As cerâmicas vítreas têm sido empregadas para restaurar dentes devido a lesão cariada ou fratura, reposição de dentes com agenesia ou substituição de restaurações clinicamente insatisfatórias. Esses materiais apresentam biocompatibilidade, estabilidade de cor, elevadas propriedades mecânicas, estabilidade química, radiopacidade, baixa condutibilidade térmica e excelente capacidade de mimetização.

Entre os diferentes tipos de cerâmicas usadas na Odontologia restauradora, as cerâmicas vítreas reforçadas por dissilicato de lítio tem sido o material de escolha devido as suas excelentes propriedades mecânicas, estética e resistência de união ao cimento resinoso quando submetida ao adequado tratamento de superfície.

Por serem passíveis de cimentação adesiva ao substrato dental, a longevidade das restaurações cerâmicas vítreas envolve o tratamento de superfície com ácido hidrofúorídrico (AH) alterando a superfície através da dissolução da fase vítrea superficial, criando microretenções, os quais atuarão como locais para o embricamento mecânico do cimento resinoso.

Logo, como a concentração do AH para o tratamento da cerâmica vítrea ainda não está totalmente elucidado, e o objetivo primordial da pesquisa é identificar a influência que essas concentrações evidenciam sobre as cerâmicas à base de dissilicato. E deste modo contribuir para a elucidação de um protocolo adequado.

Palavras-chave: Cerâmica, Ácido, Concentração

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATTO, Samantha Schaffer Pugsley et al. Silanated surface treatment: effects on the bond strength to lithium disilicate glass-ceramic. **Brazilian Dental Journal**, v. 26, p. 474-477, 2015.

DALLA NORA, Fernanda et al. Efeito de tratamentos de superfície e cimentos resinosos na resistência de união e na carga para falha em fadiga de uma cerâmica vítrea. 2019

GUARDA, G. B. et al. Effects of surface treatments, thermocycling, and cyclic loading on the bond strength of a resin cement bonded to a lithium disilicate glass ceramic. **Operative dentistry**, v. 38, n. 2, p. 208-217, 2013.

KANG, Suk-Ho; CHANG, Juhea; SON, Ho-Hyun. Flexural strength and microstructure of two lithium disilicate glass ceramics for CAD/CAM restoration in the dental clinic. **Restorative dentistry & endodontics**, v. 38, n. 3, p. 134-140, 2013.

MORETTO, G. et al. Prosthetic rehabilitation of a patient with gastroesophageal reflux disease: five-year follow-up. **Operative Dentistry**, v. 41, n. 2, p. 132-137, 2016.

NAVES, Lucas Z. et al. Surface/interface morphology and bond strength to glass ceramic etched for different periods. **Operative dentistry**, v. 35, n. 4, p. 420-427, 2010.

PUPPIN-RONTANI, J. et al. Effect of hydrofluoric acid concentration and etching time on bond strength to lithium disilicate glass ceramic. **Operative Dentistry**, v. 42, n. 6, p. 606-615, 2017.

TAVARES, Lucas do Nascimento et al. Microstructural and mechanical analysis of two CAD-CAM lithium disilicate glass-reinforced ceramics. **Brazilian oral research**, v. 34, 2020.

TIAN, Tian et al. Aspects of bonding between resin luting cements and glass ceramic materials. **Dental materials**, v. 30, n. 7, p. e147-e162, 2014.

SHIBATA, S. et al. Ceramic veneers and direct-composite cases of amelogenesis imperfecta rehabilitation. **Operative dentistry**, v. 41, n. 3, p. 233-242, 2016.